EDIÇÃO DE HOJE:
56 paginas, inclusivé um supplemento de 12

CORREIO PAULISTANO

NUMERO DO DIA: $200
TELEPHONES:
Superintendencia e redactor-chefe 2-0842
Redacção 2-6241
Escriptorio 2-0803
Publicidade e officinas 2-6242

Redactor-Chefe: ALBERTO AMERICANO — ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA — Superintendente: ANTONIO M. DE OLIVEIRA CESAR

ANNO LXXXIV — Séde, Redacção e Administração: Rua Libero Badaró N.º 661 — Caixa Postal "D" — S. PAULO — Domingo, 27 de Junho de 1937 — Fundado em 1854 — End. teleg. "PAULISTANO" — São Paulo — NUMERO 24.965

Universitarios mineiros pugnarão pelo candidato do povo

NOTAVEIS CHEFES POLITICOS PERCORREM O SERTÃO BAHIANO EM PROPAGANDA PRÓ-JOSÉ AMERICO

BELLO HORIZONTE, 26 (H.) — O sr. José Americo, candidato á presidencia da Republica, telegraphou ao governador Benedicto Valladares agradecendo as homenagens de que foi alvo em Minas, por occasião de sua visita a este Estado.

CORRENTES UNIVERSITARIAS MINEIRAS TRABALHARÃO PELO CANDIDATO DO POVO

RIO, 26 (A. B.) — O sr. José Americo de Almeida, candidato nacional á presidencia da Republica, recebeu dos universitarios mineiros o seguinte telegramma:

"Tenho o prazer de communicar a v. exa. que, ao ensejo da coordenação de todas as correntes universitarias mineiras que lhe apoio, se fundou nesta Capital um partido nacionalista universitario, composto de expressivos elementos dos meios academicos, afim de trabalhar pela candidatura de v. exa. á presidencia da Republica. Aguardamos receber prezadas ordens. Cordiaes saudações — J. A. Vasconcellos Costa, presidente."

A PROPAGANDA NO SERTÃO BAHIANO

BAHIA, 26 (A. B.) — Afim de continuarem propagando a candidatura José Americo e intensificando o alistamento eleitoral, viajaram para as zonas sul do Estado, centro oeste, alto sertão, lavras, nordeste, municipios marginaes ao São Francisco e para o alto São Francisco, diversos deputados estaduaes, varios chefes politicos e muitos delegados do Partido Social Democratico, tudo de accordo com a orientação politica do governador Juracy Magalhães.

O SECRETARIO DA AGRICULTURA DO ESPIRITO SANTO

RIO, 26 (A. B.) — Em visita ao sr. José Americo de Almeida, candidato das forças majoritarias á presidencia da Republica, esteve o sr. Carlos Lindbergh, secretario da Agricultura do Estado do Espirito Santo.

TELEGRAMMAS RECEBIDOS PELO SR. JOSÉ' AMERICO

RIO, 26 (H.) — O ministro José Americo recebeu mais os seguintes telegrammas: — De Bello Horizonte: — "Agradecendo ao prezado amigo as palavras que me mandou ao regressar a esta capital, quero ainda uma vez exprimir-lhe o contentamento intimo e á satisfação patriotica com que assisti, nos dias de sua permanencia em Minas, ás grandes manifestações de enthusiasmo popular pela sua candidatura. Saudações cordiaes — Benedicto Valladares, governador de Minas".

De Bagé: — "Libertadores e Republicanos em frente unica levamos nossos calorosos applausos pela apresentação da candidatura de v. exca. á suprema magistratura da nação. Nome que por si só constitue garantia segura dos postulados democraticos, recolherá, indubitavelmente a significativa maioria dos suffragios do eleitorado nacional, como verdadeira e merecida consagração do eminente filho da heroica parahyba. Assegurar integral e decidido apoio a V. Excia., significa ainda amparar as instituições implantadas pela victoria revolução de Outubro, como seja o voto secreto, a justiça eleitoral, a responsabilidade dos ministros perante o legislativo e tantas outras reformas que levarão a nossa grande patria ao seu glorioso destino. Respeitosas saudações. José Gomes Filho, do Directorio Libertador de Bagé".

DO PREFEITO DE CAMPOS

Do prefeito de Campos, Estado do Rio, recebeu o sr. José Americo o seguinte telegramma:

"Tenho a grata satisfação de communicar a v. exc. que duzentos ferroviarios da Leopoldina, em Campos, exprimindo o pensamento de quasi a totalidade da classe, me dirigiram um telegramma, ractificando o honroso mandato que me foi conferido, em nome dos companheiros por Eugenio Ferreira, junto a v. exc. no sentido de hypothecar o apoio da classe á sua candidatura á presidencia da Republica. Prevaleço-me do ensejo para assegurar a v. exc. que esse gesto dos ferroviarios é o indice do enthusiasmo que se estende a todas as classes do municipio, de modo ser possivel antecipar o suffragio no proximo pleito do nome de v. exc. da maioria dos campistas reconhecidos á acção que desenvolveu relativamente ás obras da Baixada Fluminense, quando ministro da Viação. Cordiaes saudações. — Cesta Nunes, prefeito de Campos".

O APOIO A' CANDIDATURA JOSE' AMERICO NOS ESTADOS

O sr. José Americo recebeu ainda os seguintes telegrammas:

De São Luiz: — "Os trabalhos da Convenção dos Directorios politicos municipaes de Minas foram aqui acompanhados com vivo interesse, através da irradiação da "Inconfidencia". Fil-os retransmittir por meio de alto-falantes para conhecimento da população. O brilhante discurso pronunciado pelo eminente amigo empolgou os espiritos, augmentando, se possivel, a confiança no maior exito da futura administração da Republica. Felicito-o calorosamente pela magnifica demonstração de vitalidade patriotica dos nossos patricios em torno do seu honrado nome, nesta hora de conclamação nacional. Saudações. (a.) — **Paulo Ramos**, governador do Maranhão".

De Victoria: — "Ainda sob a impressão magnifica que me causaram as acclamações de que o illustre amigo foi alvo na capital mineira, ao par das brilhantes orações ali proferidas, envio-lhe as mais expressivas congratulações pelo exito alcançado no memoravel conclave. Saudações. (a.) — **João Bley**, governador".

De Goyania: — "Tenho o grande prazer de communicar a v. exc. que a totalidade dos municipios deste Estado, por seus lidimos representantes, em communicados ao meu governo, hypothecam expressiva solidariedade á candidatura do eminente patricio para presidente da Republica no proximo quadriennio. Cordiaes cumprimentos. (a.) — **Pedro Ludovico**, governador".

Do deputado Juscelino Kubstchek, recebeu o sr. José Americo este telegramma: — "Encontrando-me na região norte-mineira, onde o seu nome recebe constantes acclamações, não me é possivel estar na capital mineira no dia em que Minas Geraes hospeda o eminente amigo. Queira acceitar minhas affectuosas saudações, assim como os votos de feliz permanencia entre a gente mineira. Abraços".

MAIS UM CENTRO POLITICO DO DISTRICTO QUE APOIA O SR. JOSE' AMERICO

O Centro Politico S. Jorge, de Madureira, em reunião presidida pela dra. Luiza Sapienza, resolveu apoiar a candidatura José Americo.

MOÇÃO DE APOIO DA ASSEMBLE'A DE GOYAZ AO SR. JOSE' AMERICO

GOYANIA, 25 — O secretario da Assembléa Legislativa do Estado transmittiu o seguinte telegramma: "Dr. José Americo de Almeida. Rio. — Tenho o prazer de levar ao conhecimento de v. exc. que, em reunião de hoje, os deputados filiados ao Partido Social Republicano votaram a seguinte moção: — "Os deputados da Assembléa Legislativa goyana que obedecem á orientação politica do eminente chefe dr. Pedro Ludovico Teixeira, vêm, por meio desta moção, hypothecar a sua solidariedade e apoio politico ao egregio brasileiro ministro José Americo de Almeida, pela acertada escolha do seu nome, dentro dos moldes rigorosamente democraticos, pelas forças majoritarias do paiz, para a suprema investidura da presidencia no quadriennio proximo. — (aa.) Dr. Gomes da Fronta, Victor Coelho de Almeida, Mario Mendes Achilles de Pina, Jacintho de Almeida, Herminio de Amorim, Espirito Santo Netto, Felismino Vianna, João Dabreu, Agenor de Castro, J. Ludovico de Almeida, Sebastião Machado, Moysés Costa Gomes, Diogenes Sampaio, Balbino de Carvalho. Attenciosas saudações. — Moysés Costa Gomes, primeiro secretario". — (A. N.)

O APOIO DOS FERROVIARIOS DE CAMPOS A' CANDIDATURA JOSE' AMERICO

Campos, 25 (Do correspondente) — O prefeito municipal desta cidade recebeu do sr. José Americo o seguinte telegramma:

"Recebi seu telegramma sobre o apoio dos ferroviarios. Com a maior confiança na acção que vem desenvolvendo em Campos, não só entre as classes trabalhadoras como no seio dos principaes elementos dessa organização, prophetizo que em Campos minha candidatura representará assistencia mais util aos problemas vitaes dessa terra promissora. Abraços. — José Americo.

De Bello Horizonte: "Eu sou fluminense de Cantagallo, onde nasceu Euclydes da Cunha. Devo evocar a memoria e a obra de meu conterraneo em pról das populações sertanejas, tambem o vulto republicano de João Pinheiro, notavel expressão da democracia brasileira, no momento de trazer-vos meu infimo mas denodado apoio — porque o Brasil está condemnado á civilização. — José de Sousa Teixeira".

De Manga: "O povo de Manga, deste pequenino recanto da grande terra montanheza, vem trazer a v. exc., por meu intermedio, a expressão do seu grande contentamento pela consagração de que foi alvo v. exc., em Bello Horizonte, consagração que patenteia a insophismavel futura victoria de v. exc. na terra que Benedicto Valladares, seu eminente governador, tão altamente elevou pelo seu extraordinario descortinio politico administrativo.

Queira v. exc. acceitar minhas calorosas felicitações e do povo manguense, que tenho a honra de representar. Saudações. — Democlano Pastor Filho, prefeito".

De Bello Horizonte: "Os directorios de Bello Horizonte, em numero de quarenta e quatro, reunidos em assembléa, deliberaram, por unanimidade, testemunhar a v. exc. os seus sentimentos de calorosa solidariedade e manifestar o proposito, que assentaram, de empreender viva e intensa campanha com o objectivo de assegurar o triumpho, em Bello Horizonte, de sua candidatura á presidencia da Republica, já pronunciada em todo o paiz como a consagração de um nome incorporado ao patrimonio democratico da Nação. Attenciosas saudações. — J. Guimarães Menegale, Affonso Barbosa e J. Pery Duarte dos Santos".

Dizem-se do P. R. P. de Natividade mas pertencem ao P. C.

E ASSIM "CRESCEM" AS ADHESÕES DELLES...

O "Diario de S. Paulo" publicou um telegramma dirigido ao sr. Sylvio de Campos, com pseuda adhesão de membros do Directorio do P. R. P. de Natividade. Os signatarios do telegramma são membros do Directorio do P. C.; foram do P. R. P. antes de 1930 e ha muito tempo já, estão cerrando fileiras no Partido Constitucionalista.

O Directorio do P. R. P. reconhecido pela Commissão Directora, ha mais de um anno, naquella localidade é composto dos seguintes nomes:

Benedicto da Rocha Medeiros, Elias Faria Domiciano, Hygino Miranda de Faria, Benedicto Antunes de Faria Sodró, Pedro Elmo e João Feliciano dos Santos.

COMMISSÃO COORDENADORA DA CAPITAL

São convidados a comparecer, segunda-feira, dia 28, das 16 ás 18 horas, na séde do Partido Republicano Paulista, situada á rua Libero Badaró, 346, 5.º andar, sala 15, os srs. presidentes dos Directorios Districtaes da Capital, afim de tratarem de assumptos de interesse partidario.

O sr. José Americo responde aos seus criticos

RIO, 26 (A. B.) — Falando, hoje, a um vespertino, o sr. José Americo fez declarações sobre sua plataforma de candidato á presidencia da Republica. A esse proposito, declarou o ex-ministro da Viação:

— "Alguns antagonistas, não tendo outra coisa que dizer dos meus despretenciosos discursos proferidos em Bello Horizonte, disseram que elles não representam a substancia de uma plataforma. Nada mais engraçado. Eu mesmo accentuei, em uma de suas passagens, como advertencia aos espiritos mais prevenidos: "não é a hora da rigidez dos programmas. Esta visita de cordialidade e gratidão ainda não constitue a propaganda que desenvolverei, mais com o trato dos grandes interesses do que com a seducção politica. Ainda não direi o que vou fazer".

O SR. JOSE' AMERICO

E, proseguindo:

— "Venho divulgando, desde os primeiros dias do lançamento de minha candidatura, que não propagarei as idéas geraes do meu governo, antes de fixal-as, definitivamente, na plataforma que vou começar a redigir. Depois da formulação dessas generalidades, poderei desdobral-as, no exame detalhado de todos os problemas nacionaes, executando, assim, a parte mais directa da propaganda. Meus discursos em Minas foram mais de affirmações de moral politica, aflorando, como é do meu feitio, de forma synthetica, alguma das soluções essenciaes do futuro do grande Estado de Minas".

Pede a ruptura de relações com Paris e Londres

O SR. FARINACCI, NO "REGGIME FASCISTA", ENCARA A GUERRA COMO A SOLUÇÃO DESEJAVEL PARA A PRESENTE SITUAÇÃO — UMA NOTA OFFICIOSA DIZ QUE A ALLEMANHA CONTINUARÁ A RESPEITAR TODOS OS COMPROMISSOS QUE ASSUMIU

ROMA, 26 (H.) — Os circulos autorizados asseguram que o artigo de Farinacci, no "Reggime Fascista", de Cremona, sobre a attitude da Italia, em face da França e da Gran Bretanha, é de responsabilidade exclusiva do autor.

O articulista pede que sejam cortadas as relações com Paris e Londres, e que, ao primeiro incidente em aguas hespanolas, sejam exercidas represalias energicas contra o governo de Valencia, "com caracter de desafio á França e á Inglaterra".

Farinacci encara a guerra, como a solução desejavel para a presente situação.

Nota-se, no contrario, que os jornaes officiosos mantêm attitude calma. Entretanto, observa-se, a proposito do artigo do "Reggime Fascista", que Roberto Farinacci não é, apenas, o jornalista, mas foi secretario do Partido Fascista, e exercer em Cremona e sobre toda a opinião italiana extremista, influencia não desprezivel. Ademais, é membro do Grande Conselho Fascista, cuja funcção consiste, precisamente, em fixar directrizes da politica externa da Italia.

JA' DEFINIU

LISBOA, 26 (H.) — Nos circulos geralmente bem informados, tem-se como certo que o governo portuguez já definiu, junto ao governo britannico, a sua attitude, ante a retirada da Italia e da Allemanha do systema de controle naval, nas costas de Hespanha.

Chamberlain

VOLTAM A PASSAR PELO ESTREITO

GIBRALTAR, 26 (H.) — Sete navios da frota allemã, assignalados, hontem, passaram, hoje, novamente, pelo estreito de léste para oéste.

CONFIANÇA TIDA COMO MUITO ABALADA

ROMA, 26 (A. B.) — Os jornaes desta capital, commentam, com grandes espaços de suas edições matutinas, as declarações feitas pelo sr. Neville Chamberlain, na Camara dos Communs, relativamente ao problema internacional.

O "Popolo di Roma", a proposito do assumpto, lembra a attitude que deverá ser mantida pelos paizes pactuantes, na futura applicação do systema de controle naval.

A Italia, diz o jornal, — deante das affirmações feitas pelo ministro inglez cuja intenção pacifista vem de encontro nos seus desejos, acredita que os incidentes provocados pelos communistas, com as aggressões levadas a effeito contra o "Deutschland" e "Leipzig", têm por base atirar a tocha incendiaria ao barril de polvora.

A extensão do controle anglo-francez, continu'a o "Popolo di Roma", — não seria a solução adequada, pois que resultaria num controle internacional, com o escopo unico de perseguir a Hespanha.

Quanto á repatriação dos voluntarios, esses serviços deveriam ter por base a confiança reciproca entre as quatro potencias, confiança que os ultimos acontecimentos abalaram profundamente, em seus alicerces.

(Continua na 24.ª pagina).

EM GRÉVE 700 OPERARIOS DO TRAFEGO DE LIVERPOOL

LIVERPOOL, 26 (A. B.) — Acabam de se declarar em gréve setecentos cobradores e conductores de auto-omnibus desta cidade, em protesto contra o novo plano de trabalho para o verão.

Como o sr. ARMANDO SALLES fez propaganda da sua candidatura e do P. C...

PARA TANTO OS COFRES PUBLICOS CONTRIBUIRAM DECISIVAMENTE

	1930	1936	1937	DIFFERENÇA PARA MAIS
DIRECTORIA DE TERRAS E COLONIZAÇÃO . . .	1.131:000$000	2.281:055$000	?	1.150:055$000
INSTITUTO BIOLOGICO . . .	4.694:830$000	5.499:680$000	?	804:850$000
DEPARTAMENTO GEOGRAPHICO E GEOLOGICO . . .	2.112:841$600	2.322:310$000	?	209:468$400
TOTAL				2.164:373$400

(DADOS ORÇAMENTARIOS)

SOBRE O JAPÃO E A CHINA

RIO, 26 (A. B.) — O dr. Ruy de Lima e Silva, professor da Escola Polytechnica, regressou, hoje, do Japão, em companhia de sua familia, dos engenheiros e academicos que foram ao Oriente em viagem de estudos.

Ainda a bordo do "Rio de Janeiro Maru", o dr. Ruy de Lima e Silva disse-nos:

— A viagem realizada pela turma de engenheiros foi a mais proveitosa e agradavel possivel, pois fomos cercados por toda parte de attenções e cuidados. Depois de ter atravessado o territorio dos Estados Unidos e visitando as suas principaes cidades, chegamos no Japão, que attingimos em Yokohama. Corremos todos os centros industriaes do Japão, que nos maravilhou pela sua operosidade, industrialização intensa e aproveitamento completo de todas as utilidades. Tambem visitámos a Mandchuria e a Korea, tendo percorrido suas principaes cidades. O progresso actual da Mandchuria tambem é qualquer coisa de extraordinario e a nova capital, Hsinking, construida segundo os requisitos modernos do urbanismo, promette ser dentro de alguns annos uma das mais importantes cidades do Oriente. As minas de carvão de Fushur, o aproveitamento dos schistos betuminosos da região para a extracção do petroleo a industria siderurgica madchu, constituiram o objecto de proveitosas visitas.

Tambem percorremos, já de retorno ao Brasil, as principaes cidades chinezas e seus curiosos costumes nos encantaram. De volta, finalmente, percorremos, os portos de Singapura, Ceylão e da Africa do Sul, visitando regiões todas ellas do grande progresso e desenvolvimento industrial.

"SEMANA DE 40 HORAS"

300 MIL EMPRESAS FECHAM AS AS PORTAS EM SIGNAL DE PROTESTO

PARIS, 26 (A. B.) — Com referencia á applicação da Semana de 40 horas", os hoteleiros responderam á imposição cerrando as suas portas, attitude que veio provocar profunda crise.

O jornal "Le Jour", em commentario publicado em sua edição matutina, acredita que a unica solução do problema constituiria num accordo entre o governo e os interessados, alvitrando que as quarenta horas deveriam ser repartidas não em cinco dias, mas pelos seis dias da semana. Caso a solução não fosse acceita, as emprezas deveriam ser fechadas.

O jornal "Petit Parisien" publica interessantes commentarios sobre o assumpto, adeantando que cerca de trezentas mil emprezas hoteleiras e annexas, existentes em Paris, acabam de fechar as portas dos seus estabelecimentos em signal de protesto.

Segundo o ponto de vista desse jornal, a gréve iniciada pelas emprezas não importará num fechamento collectivo, accrescentando ainda assim será enorme o effeito moral causado, bem como os prejuizos que dessa attitude possam decorrer.

A SUBSTITUIÇÃO DO CONEGO OLYMPIO DE MELLO NA INTERVENTORIA DO DISTRICTO FEDERAL

RIO, 26 (A. B.) — O conego Olympio de Mello permanecerá na interventoria do Districto Federal até o dia 3 de julho proximo, data em que deixará o cargo, passando-o, como tem sido noticiado, ao sr. Henrique Dodsworth, deputado federal, um dos directores do Partido Economista, chefe de incontestavel prestigio na capital.

A substituição do actual interventor pelo brilhante parlamentar foi decidida em perfeita harmonia com o conego Olympio de Mello, que mantem com sr. Henrique Dodsworth a mais estreita solidariedade politica.

A permanencia do actual interventor até a data de 3 de julho proximo foi decidida após uma reunião em que tomaram parte os principaes chefes da politica carioca e para que sejam ultimados e decididos diversos assumptos pendentes do estudo dos secretarios que servem na Municipalidade.

CONFERENCIOU COM O SR. MACEDO SOARES

RIO, 26 (H.) — Conferenciou com o sr. Macedo Soares, ministro da Justiça, o dr. Mario Azevedo, presidente da Associação Commercial do Estado de S. Paulo.

IMMIGRANTES QUE VÊM TRABALHAR EM S. PAULO

RIO, 26 (H.) — A bordo do "Rio de Janeiro Marú" viajam com destino a Santos 230 immigrantes que vão trabalhar na lavoura do interior do Estado de S. Paulo.

O GENERAL DALTRO FILHO TELEGRAPHA AO MINISTRO DA GUERRA

RIO, 26 (A. B.) — O general Eurico Dutra, ministro da Guerra, recebeu o seguinte telegramma do general Daltro Filho, recentemente nomendo commandante da 5.ª Região Militar:

"M. 14-E. M. — Communicado n 19 — Visitei hoje companhia Batalhão Escola, destacamento Orleões, regressando e em seguida Tubarão afim assistir Batalhão Escola, Companhia de Transmissões e Companhia Escola Engenharia, inaugurando praça monumento Annita Garibaldi, festa esportiva promovida Batalhão Escola, o qual offereceu um banquete cooperação sociedade local que, através seu orador exaltou Exercito Nacional e o exmo sr presidente da Republica. Regressarei amanhã Ibituba, depois visitar o 2.º Grupo de Artilharia de Dorso, em Laguna. Situação tranquilla. (a.) General Daltro Filho".

NÃO SE DEMITTIU O PREFEITO DE BELLO HORIZONTE

BELLO HORIZONTE, 26 (A. B.) — Tendo circulado nesta capital que o dr. Octacilio Negrão de Lima havia se demittido do cargo de prefeito de Bello Horizonte, procurámos ouvir o governador Benedicto Valladares, que nos declarou que tal noticia não tem fundamento.

CREDITO A SER CONCEDIDO AO SUPERIOR TRIBUNAL ELEITORAL

RIO, 26 (A. B.) — O ministro da Justiça enviou ao presidente do Superior Tribunal Eleitoral um aviso, solicitando informações sobre se o credito especial a ser aberto, opportunamente, deverá ter um total de .... 3.000:000$000 ou se maior deve se essa importancia.

PAGAMENTO AO LLOYD BRASILEIRO

RIO, 26 (H.) — O Tribunal de Contas ordenou o registo do pagamento da importancia de 1.707:410$400, á Cia. Navegação Lloyd Brasileiro de dividas de exercicios findos.

REGRESSARAM DO JAPÃO OS ENGENHEIRANDOS CARIOCAS

RIO, 26 (H.) — Regressaram hoje, pelo "Rio de Janeiro Marú", os engenheiros da Escola Polytechnica desta capital.

O chefe da delegação, professor Ruy de Lima e Silva, volta satisfeito da viagem, bem como os engenheirandos que se mostram gratissimos ao governo e ao povo japonez pelas attenções com que foram cumulados. Declararam, mais, que durante a sua permanencia no Japão sentiram os optimos resultados da Missão Economica Brasileira que ali esteve, existindo ali grande interesse por tudo que diz respeito ao nosso paiz.

DECRETOS ASSIGNADOS PELO INTERVENTOR NO DISTRICTO FEDERAL

RIO, 26 (A. B.) — O interventor Olympio de Mello assignou decretos: permittindo que revertam á actividade os funccionarios municipaes que foram aposentados com mais de vinte annos de serviço effectivo, mediante varias condições; reorganizando a Directoria dos Serviços de Utilidade Publica, e dispondo sobre a nova regulamentação de seus serviços; organizando a Secretaria do Conselho Geral do Districto Federal.

A NOVA ORIENTAÇÃO FINANCEIRA DA FRANÇA

O governo Chautemps defrontar-se-á com as difficuldades que puzeram Leon Blum por terra?

PARIS, 26 (A. B.) — (Serviço especial da "Agencia Brasileira") — A nota caracteristica dos planos economicos do novo governo social-radical parece ser a manutenção de uma politica financeira liberal de estreita collaboração com os Estados Unidos da America do Norte e com a Grã Bretanha.

Em certos e determinados circulos financeiros desta capital, assegura-se, porém, que o novo ministro das Finanças, sr. George Bonnet, deverá, logo após o seu regresso, solucionar gravissimos e delicados problemas, para os quaes, fatalmente, se achará em conflicto aberto com os compromissos assumidos, precedentemente, pelo governo do sr. Leon Blum, com os grandes institutos de creditos britannicos. Os technicos financeiros asseguram que o Ministerio Chautmps deverá defrontar-se com as mesmas difficuldades que provocaram a derrota do sr. Leon Blum. Como conclusão politica destas verdades, acha-se apenas uma explicação: o gabinete Chautemps será de curta duração. No prazo de algumas semanas, talvez, o sr. Albert Lebrun deverá resolver uma nova crise ministerial. Trata-se, apenas, de um adiamento, sendo possivel que, durante este "armisticio", o ambiente geral da politica interna franceza venha a esclarecer-se, facilitando, indirectamente, a resolução de outros problemas de caracter internacional.

Hoje, o director-redactor-chefe do jornal "L'Intransigeant", sr. A. L. Jeune analysa, num interessantissimo artigo editorial, esse aspecto caracteristico da nova situação ministerial, dizendo o seguinte:

"O paiz está atravessando um periodo de crise que mais bem poderia qualificar-se em periodo de transição, em um regime economico para outro. O regime financeiro somente poderá ser defrontado, resolvendo a mesma crise. O titular das Finanças se achará, dentro de poucas horas, diante desse impasse, e os technicos consideram o mesmo impasse como insoluvel. As condições da politica interna aggravavam, hontem, a situação, que, hoje, permanece identica.

O franco francez, indiscutivelmente, acha-se, novamente, ameaçado e, para salval-o, é imprescindivel que as condições politicas de amanhã não constituam um obstaculo ás medidas que, para attingir esse fim, um governo nacionalista deverá forçosamente praticar.

Um dos signaes mais caracteristicos de que o actual Ministerio Chautemps é considerado, em certos e determinados circulos financeiros, apenas como a continuação do gabinete social communista Leon Blum, é, a attitude da Bolsa de Valores desta capital. A crise foi solucionada. Os chamados orgams officiaes da imprensa declararam, com extraordinario luxo de propaganda, "que tudo estava correndo bem", mas a Bolsa de Valores desta capital, termometro imparcial da vida interna do paiz e da valorização, ou desvalorização do seu credito no estrangeiro, "não accusou as melhoras do doente".

Desde domingo passado, a Republica franceza está sendo governada por um gabinete de concentração de extrema esquerda e de uma parte das correntes politicas partidarias radicaes, mas, desde o mesmo dia, isto é, desde a abertura da Bolsa de Valores, de segunda-feira, o mercado permanece "indeciso, frouxo, com franca tendencia para a baixa e demonstrando uma extraordinaria instabilidade nos titulos do Estado".

Segundo a Agencia Economique e Financiere, a dupla Chautemps-Bonnett deverá reconquistar a confiança perdida, do capital estrangeiro, para os mercados de valores francezes. Até o presente momento, porém, nada se realizou. Um dos ultimos boletins propalados por esta agencia de informações financeiras e economicas, conclue com estas textuaes palavras:

"Chautemps pretende, sem duvida, manter uma politica democratica e liberal, não se afastando de Londres, nem de Nova York. Essas intenções foram publicamente declaradas pelo proprio sr. Leon Blum, e, varias vezes, repetidas pelo ex-ministro das Finanças, sr. Vicente Auriol. Os factos, porem demonstraram o contrario. As razões politicas e technicas do ex-ministro das Finanças, não conseguiram modificar certas opiniões irreductiveis, dos mercados financeiros de Londres e de Nova York. O actual chefe do governo francez, sem consideração para o partido politico que representa deverá, obrigatoriamente, aproveitar a lição dura e severa que o seu predecessor recebeu. A attitude do governo Chautemps deverá ser franca, energica e sem deixar possibilidades de discussão, sendo que, em caso contrario, as repercussões financeiras, no estrangeiro, aggravarão, de uma maneira perigosissima, a actual situação interna politica-financeira da França.

O "CORREIO PAULISTANO" - BANDEIRANTE DA IMPRENSA EM SEU LXXXIII ANNIVERSARIO

A direcção do D. N. C.

QUEM É O NOVO PRESIDENTE -- O CAFÉ SOB A DIRECÇÃO DE UM DOS MAIORES TECHNICOS BRASILEIROS -- UM ESPIRITO PRATICO E UM GRANDE REALIZADOR

Numa hora decisiva para o seu futuro, como a que o café atravessa presentemente, não poderia o governo ter sido mais feliz na escolha do homem para digirir o orgam ao qual incumbe a defesa do principal producto brasileiro.

O sr. Fernando Costa é, sem favor, um technico consagrado pela experiencia em questões caféeiras. Não apenas o agronomo, e dos mais capazes, que aprofunda os problemas a desafiar solução pratica immediata. Não o simples theorista, que sabe preserever formulas mirificas, mas ignora sua applicação pratica. Mas o profissional completo, o homem que conhece intimamente nos seus menores detalhes o problema brasileiro do café, porque tem dedicado toda a sua vida ao estudo e solução de questões importantes, a que se acha ligada a sorte da maior riqueza nacional.

O Departamento Nacional do Café tem grandes e immensas responsabilidades perante a Nação, criado como foi, para o fim de defender o nosso maior producto-ouro.

Deve, portanto, ser um orgam de acção capaz de desenvolver um largo programma de trabalho, que solucione a nossa crise de super-producção e faça voltar novamente a prosperidade de uma grande e operosa classe. Instituto, que, por, sua alta finalidade bem deveria ser considerado o maior esteio da economia brasileira, o D. N. C. necessita ter, á sua testa um homem de acção, energico e emprehendedor, como Fernando Costa.

INCENTIVADOR DA RIQUEZA

Fernando Costa foi sempre um batalhador incansavel.

Formado em agronomia após curso proveitoso e brilhante, dedicou-se desde logo á cultura do café, em que labutou ardorosamente longo tempo, tomando o primeiro contacto com a grande lavoura do paiz. Ingressando, depois, na actividade politica, a que foi levado pelo grande prestigio pessoal que já então conquistára, exerceu successivamente varios cargos publicos e electivos, inclusivé os de deputado estadual e vice-presidente do Instituto de Café de São Paulo, culminando com a nomeação para secretario da Agricultura de São Paulo a pasta mais importante e de maiores responsabilidades á qual se achavam vinculados os grandes interesses da lavoura e da industria do Estado lider.

Foi nesso elevado posto que o sr. Fernando Costa teve opportunidade de revelar-se o homem de larga visão, espirito pratico e realizador, que hoje todo o Brasil conhece e respeita. Ao assumir a pasta da Agricultura de São Paulo, Fernando Costa traçou logo um vasto plano de acção, tendo por objectivo incentivar o polycultura, desenvolver a pecuaria, fomentando as fontes de riqueza já existentes e criando novas. E' em sua administração que, pela primeira vez, tratou-se seriamente do problema do trigo no Brasil, realizando estudos completos sobre as possibilidades de sua cultura no paiz as quaes ficaram sobejamente provadas pelos trabalhos experimentaes então levados a termo com inteiro exito e que, se aproveitados, talvez já nos houvessem libertado do trigo estrangeiro.

Ao sr. Fernando Costa se deve tambem o grande surto de nossa exportação citrica pois foi elle que fez construir no Brasil o primeiro "packing-house", estabelecimento modelar para a selecção e preparo da nossa laranja e sua collocação nos mercados externos. Fernando Costa reorganizou em novas bases racionaes o Serviço de Fomento Agricola de São Paulo, incentivando, assim, a cultura e commercio de cereaes, fumo, algodão etc., sendo justo lembrar que foi graças aos trabalhos preparatorios então por elle realizados, com o fim de augmentar o comprimento da fibra que o algodão paulista conseguiu, annos depois, alcançar optima reputação nos mercados mundiaes elevando-se ao segundo lugar em nossa pauta de exportação. Devem-se entre innumeras outras iniciativas do então secretario da Agricultura de São Paulo, a fundação do Instituto Biologico, uma das maiores organizações do genero, a formação do Orchidario da Agua Funda, onde se encontra a maior collecção de orchideas do mundo, a construcção do Parque de Industria Animal de Agua Branca, bem como a realização de varias exposições sobre a riqueza agricola do Estado, dedicada cada qual, a um determinado producto.

UMA NOVA ÉRA PARA O CAFE'

Mas o sr. Fernando Costa se deixava empolgar por um sadio idealismo, verdadeiro enthusiasmo criador na ansia de fazer crescer rapidamente as nossas varias fontes de riqueza, era e foi sempre pelo café que elle demonstrou maior interesse e carinho.

Sua passagem pela vice-presidencia do Instituto de Café de São Paulo ficou assignalada por muitos emprehendimentos de grande alcance e utilidade pratica, dentre os quaes se destaca o levantamento estatistico de todo o café então armazenado nos reguladores do Estado e na praça de Santos — mais de 20 milhões de saccas — tudo inteiramente classificado por qualidade e typo. Essa tarefa gigantesca bem caracteriza a energia e decisão com que Fernando Costa sempre ataca os problemas, pois estava completamente concluida ao cabo de tres mezes apenas. A seguir, para assegurar a conservação de enormes stocks de café que valiam uma fortuna, instituiu a fiscalização permanente dos armazens e a inspecção periodica de suas condições geraes.

Entretanto, foi ainda na pasta da Agricultura de São Paulo que o sr. Fernando Costa poz em pratica o plano mais efficaz e audacioso de sua existencia. Impressionava-o fortemente o facto de, exportando quasi o dobro do café fornecido ao mundo pelos nossos concorrentes, apuramos, nós, em valor, pouco mais do que os demais paizes productores.

A razão pareceu-lhe clara: era a inferioridade de nossa producção em face da dos concorrentes que depreciava o café brasileiro. Impunha-se por conseguinte, melhorar qualitativamente o producto, pois desde que pudessemos concorrer em qualidade nos mercados consumidores, teriamos praticamente resolvido o nosso angustioso problema de super-producção.

O sr. Fernando Costa, revelando mais uma vez a sua jámais desmentida clarividencia, estuda os planos da acção, reune os technicos mais capazes, dispõe seus elementos de confiança e sáe a campo, criando, então, o Serviço Technico do Café, cujos inspectores especializados vão, de fazenda em fazenda, demonstrando de modo pratico os novos processos racionaes de cultura e preparo da rubiacea, mostrando aos fazendeiros, ensinando-os pacientemente numa verdadeira cruzada que abriu uma nova éra para o nosso grande producto, serviço esse que mais tarde, ampliou para todo o Brasil. Houvesse esse trabalho sido continuado com egual tenacidade e persistencia, outra, muito outra, seria hoje a posição do Brasil como productor de café no mundo...

Eis, em breves traços o novo presidente do D. N. C. A grande bagagem de experiencia e realizações praticas do sr. Fernando Costa são as melhores credenciaes que um homem pode apresentar para occupar a alta investidura a que em boa hora o eleva o governo federal.

(Do "Imparcial", de 1-5-37).

Séde do Departamento Nacional do Café, no 21.º andar do Edificio d'"A NOITE", onde o dr. Fernando Costa installou, em 1932, o Serviço Technico do Café

Producção mundial de café

(DADOS OBTIDOS PELOS SRS. NORTZ & CIA. NA BOLSA DE NOVA YORK)

PAIZES	SACCAS DE 60 KILOS			
	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37
Colombia	3.464.000	3.300.000	3.824.000	4.000.000
Venezuela	569.000	800.000	850.000	1.100.000
Mexico	688.000	650.000	710.000	580.000
Guatemala	598.000	800.000	901.000	800.000
Honduras	32.000	22.000	25.000	25.000
Salvador	930.000	850.000	800.000	1.000.000
Nicaragua	220.000	220.000	225.000	220.000
Costa Rica	463.000	450.000	365.000	465.000
Equador	117.000	120.000	120.000	120.000
Puerto Rico	4.000	22.000	50.000	50.000
Haiti & S. Domingo	550.000	450.000	650.000	340.000
Jamaica	83.000	70.000	97.000	53.000
India Oriental Hollandeza	1.192.000	1.350.000	1.810.000	1.750.000
India Ingleza e Manilla	157.000	125.000	160.000	160.000
Africa Occidental	210.000	250.000	200.000	300.000
Africa Oriental	1.020.000	1.000.000	1.100.000	960.000
Surinam	55.000	45.000	65.000	65.000
Perú	31.000	42.000	45.000	40.000
Total "Milds"	10.394.000	10.566.000	12.087.000	12.018.000
Total do Brasil	29.610.000	17.366.000	20.803.000	21.508.000
TOTAL GERAL	40.004.000	27.932.000	32.890.000	33.526.000
A Santos cabem sobre este total geral	22.200.000	11.100.000	13.462.000	13.298.000

NOTA: — Os dados referentes a safra 1936/37 são estimativos.

O que vale e o que significa Fernando Costa

DR. FERNANDO COSTA

A gestão do dr. Fernando Costa na presidencia do D. N. C. é uma opportunidade que não deve ser perdida para a fixação do perfil e da obra de um dos brasileiros das actuaes gerações, cujo nome se acha ligado a uma série de realizações do mais alto alcance, para o desenvolvimento das forças economicas do Brasil.

A figura do actual presidente do Departamento Nacional do Café, já então bem em destaque no meio paulista, como a de um dos nossos melhores conhecedores de assumptos agrarios, avultou perante a Nação quando s. exc., ha uns dez annos, assumiu a gestão da Secretaria da Agricultura do Estado bandeirante. Foi indiscutivelmente uma inspiração feliz que levou o sr. Julio Prestes a confiar aquelle cargo ao seu eminente conterraneo.

Não ha em São Paulo quem ignore o que a lavoura deve á acção do dr. Fernando Costa. Mas é necessario avivar a memoria do grande publico nacional, relembrando os pontos capitaes de um empreendimento administrativo, a que seria difficil encontrar um parallelo.

Antes de mais nada, cumpre focalizar a organização do serviço de estatistica agricola, commercial e industrial. Fernando Costa fixou-se definitivamente na historia economica do Brasil entre os primeiros dos nossos administradores publicos, que bem compreenderam o alcance das bôas estatisticas como meio imprescindivel para imprimir uma orientação segura á solução dos problemas economicos. Bastaria esse serviço, para que o nome do illustre paulista não fosse mais esquecido. Entretanto o dr. Fernando Costa, na sua passagem pela Secretaria da Agricultura de São Paulo, consagrou com exito a sua actividade, realizadora a muitos outros assumptos de vital relevancia.

OS PHOSPHATOS DO IPANEMA

Entre elles alguns merecem especial menção. A questão dos adubos para o rejuvenescimento das terras cansadas foi um desses problemas, em que o dr. Fernando Costa revelou a sua sagacidade de economista em contacto com as realidades. De facto, a adubagem é uma das chaves da expansão agricola do Brasil, principalmente no sector caféeiro, onde a voracidade bem conhecida da rubiacea que ainda constitue a principal base da riqueza brasileira, esgota em prazo relativamente curto as terras mais ferteis.

A CAMPANHA DOS CAFÉS FINOS

Ainda na orbita dos interesses caféeiros, o dr. Fernando Costa abordou resolutamente outra questão, cujo alcance é transcendental no jogo da economia dessa fórma de producção. Com a clarividencia que o caracteriza, o actual presidente do D. N. C. compreendeu que o caso do café se apresenta hoje ao Brasil precipuamente como um problema de aperfeiçoamento da producção. Outro brasileiro illustre, o grande e saudoso engenheiro Teixeira Soares, chocou uma vez as susceptibilidades de um congresso agricola, sustentando que o Brasil não exportava café, mas apenas a materia prima do café. Fernando Costa resolveu-se a promover uma campanha para que o paiz exportasse de facto café em condições de conquistar os mercados pelo seu valor intrinseco e isoladamente, sem ser apenas um ingrediente de misturas preparadas nos mercados estrangeiros pelos torradores, para serem offerecidas ao publico consumidor.

A campanha dos cafés finos, cujo valor só mais tarde veio a ser devidamente apreciado e cujos frutos o Brasil colherá dentro em poucos annos, representa o aspecto culminante da obra realizada por Fernando Costa em bem dos interesses economicos de São Paulo e da Nação.

O SURTO ALGODOEIRO

A acção de Fernando Costa como secretario da Agricultura de São Paulo estendeu-se ainda a outros departamentos da producção agraria. A elle se deve o impulso que acarretou o surto da lavoura algodoeira paulista. Nesse terreno a acção daquelle illustre technico, orientada pelo espirito scientifico e por um alto senso das realidades, traduziu-se na adopção de medidas adequadas ao combate ás pestes que prejudicavam a malvacea e á solução do caso de inexcedivel importancia da uniformização do cumprimento da fibra do algodão.

A lavoura algodoeira de São Paulo representa hoje uma das grandes forças economicas não sómente do Estado bandeirante, mas do Brasil inteiro. E é a Fernando Costa que se devem as realizações que vieram tornar possivel a actual auspiciosa situação, que se nos depara naquelle sector agricola.

O TRIGO E O PARQUE DO IPIRANGA

O orchidario e a questão do trigo foram outros assumptos a que se consagrou tambem o dr. Fernando Costa ao tempo que era responsavel pela gestão dos interesses agricolas de São Paulo. Aliás, o lucido e sagaz espirito pratico de s. exc., nunca se illudiu em relação a estes dois assumptos, que elle costumava dizer serem os elementos decorativos da sua administração. O dr. Fernando Costa era de opinião que os esforços para o cultivo do trigo acabariam determinando a eclosão da lavoura do centeio.

TRES MONUMENTOS

Tres grandes instituições criadas pelo dr. Fernando Costa em São Paulo constituem ali verdadeiros monumentos commemorativos da sua acção de administrador. A Inspectoria de Fomento Agricola, a Escola de Medicina Veterinaria e o Museu Agricola e Industrial formam um triangulo, que abrange a área vasta dos interesses agrarios de São Paulo e representam tres pontos de apoio sobre os quaes prosegue a expansão da economia rural do grande Estado.

* * *

Da acção desse competente e experimentado technico de agricultura tem-se o direito de esperar que, na presidencia do D. N. C., venha trazer a solução radical do problema caféeiro no Brasil. Aliás, em declarações á imprensa e na propria obra do Convenio Caféeiro já concluido, destacam-se as directrizes da sua actividade como dirigente da politica do café. Esta, guiada pela mão segura do dr. Fernando Costa, nos levará através de um periodo de transição, em que os problemas immediatos serão devidamente attendidos e resolvidos, ao restabelecimento da liberdade no mercado de café.

FERNANDO COSTA VALE E SIGNIFICA ISTO:

Durante o governo do dr. Julio Prestes de Albuquerque, realizaram-se as obras seguintes:

Criação do Instituto Biologico de Defesa Agricola e Animal e construcção do edificio para sua installação. Exploração do phosphato de cal, em Ipanema, para restabelecimento das terras esgotadas, com montagem de machinismos apropriados para a concentração do minerio de apatite. Criação do Serviço Florestal. Reorganização do Instituto Agronomico. Criação da Directoria de Inspecção e Fomento Agricola. Criação da Directoria de Industria Animal, com suas modernas installações. Criação da Escola de Medicina Veterinaria. Reorganização dos serviços da Commissão Geographica e Geologica. Criação do Serviço de Estudo do Sub-sólo. Regulamentação e Fiscalização do Commercio de Adubos e Preparados Chimicos, usados na Agricultura e Pecuaria. Criação do Conselho Superior do Ensino de Agricultura. Criação da Directoria de Estatistica, Industria e Commercio. Criação do Museu Agricola e Industrial. Criação do Serviço de Caça e Pesca. Criação da Escola de Pesca do Guarujá. Reorganização do Serviço Meteorologico. Criação do Horto Florestal de Baurú. Criação do Horto Florestal de Mayrink. Criação do Horto Florestal de Bebedouro. Criação do Horto Florestal de Mogy-Mirim. Criação da Estação Experimental de Canna, em Piracicaba. Criação da Estação Experimental de Fumo em Piracicaba. Criação da Estação Experimental de São Roque para estudo das frutas européas. Criação da Estação Experimental de Jaboticabal para sementes e cereaes. Criação da Estação Experimental de Limeira para estudo da citricultura. Criação da Estação Experimental de Sorocaba para estudo de laranjas e uvas. Campanha para melhoria dos typos de café e contra a erosão das terras. Campanha do trigo e do centeio. Campanha para producção do fumo em folhas. Campanha do algodão. Campanha para melhoria das pastagens com diversos campos de agrostologia. Criação do Parque do Estado nas nascentes do Ipiranga para protecção á flora e á fauna com um orchidario. Criação de Parques modelos de avicultura em São Paulo, Nova Odessa e Piracicaba. Construcção de um pavilhão de Chimica na Escola Agricola "Luiz de Queiroz". Criação de um Parque modelo de Apicultura na Cantareira. Criação de diversas estações de monta para melhoria do rebanho. Construcção de um frigorifico em Porto Epitacio para facilitar o commercio do peixe de agua doce. Adaptação da Fazenda Campininha para estudo e cruzamento do gado nacional e criação de suinos, ovinos e caprinos. Grande introducção de animaes puro sangue, importados para melhoria do rebanho. Campanha em favor da cultura de tamareiras e castanheiros, com larga distribuição de mudas. Criação do Serviço de Citricultura. Criação de um Packing-House em Limeira e outro em Sorocaba. Criação do Serviço de regulamentação e commercio de sementes e mudas. Reorganização do serviço de introducção de immigrantes nacionaes. Conclusão e publicação da carta geologica do Estado. Nova orientação no serviço de publicidade, iniciando grande campanha em pról da polycultura e de todos os assumptos inherentes á sua Secretaria.

Entre outras, podemos destacar as seguintes:

Drs. Manuel Pedro Villaboim e Cesar Lacerda Vergueiro, respectivamente presidente e secretario da Commissão Directora do Partido Republicano Paulista; dr. Carlos Cyrillo Junior, lider da bancada estadual do P. R. P.; deputados estaduaes drs. Moura Rezende, Sebastião Medeiros, Epaminondas Lobo, Queiroz Telles, Frederico Marques, Alfredo Ellis Junior, padre Luiz Abreu, Ismael Guilherme, Manuel Carlos de Siqueira, João Baptista Ferreira, José de Almeida Sampaio, Diogenes Ribeiro de Lima; vereadores Orlando de Almeida Prado, lider da bancada; Marrey Junior, Achilles Bloch da Silva, Luiz Tenorio de Brito; srs. dr. João Sampaio, Alberico Sponza, Alcindo Alonso Gonçalves, prof. Carlos Zagotti, Boaventura José Rodrigues, Salvador Langoni, Fiori Biois e Carlos Bernasconi, pelo Directorio de Santa Iphigenia; deputado Machado Florence, nosso antigo e prezado secretario; Wolgrand Nogueira, antigo redactor-secretario desta folha; dr. J. Carvalhal Filho; Javert de Andrade, coronel José Benedicto Telles, presidente do Directorio de Caçapava; dr. Gontijo de Carvalho, Ignacio Giudice Joaquim de Sá Leitão, Eduardo de Almeida Prado, José Lourenço Fraga, Arnaldo Florence, Cid Silva, Erasmo Feliciano de Sousa, José Ferreira Vitral, Luiz Augusto de Campos, Miguel Helou, nosso antigo companheiro de trabalhos; dr. Maximiliano Ximenes, director da secretaria da C. D. do P. R. P.; Salim Helou, Octavio Lopes, nosso antigo companheiro de trabalhos e actualmente gerente do Banco dos Funccionarios Publicos; dr. Eduardo Vergueiro de Lorena, José Marques da Silva, dr. Rubens Noce, João Gomes Martins Filho, Ildo Manes, Candido Dias Baptista, presidente do Directorio de Apiahy; dr. Roberto Maués, Lindolpho Alves, dr. Livio Rodrigues, Sylas Gomes, dr. Honorio de Syllos, Belisario dos Santos, M. L. Martin, da Lux Jornal; Luiz Pastorino, dr. Mergulhão Lobo, major Antonio Pietscher, dr. Wladimir Piza, presidente do Clube Piratininga; prof. A. Gonçalves de Albuquerque, familia Eduardo Bastos, Agenor Pinto, Alcides Esteves, Romeu Leão Cavalcante, Euzebio de Toledo, Antonio Maimone, B. Leal, Alvaro Pinto Vidal, Irineu Penteado Filho e Miguel Sposito, antigo chefe das nossas officinas.

GREMIO UNIVERSITARIO DO P. R. P. DA FACULDADE DE DIREITO DE NICTHEROY

Do sr. Otto Cyrillo Lehman, presidente do Gremio Universitario do P. R. P., da Faculdade de Direito de Nictheroy, recebemos o seguinte cartão:

"Que o nosso impavido "Correio Paulistano" continue, como o vem fazendo, a trabalhar pela grandeza de São Paulo e do Brasil, são os votos sinceros que faço no dia de seu anniversario."

DA PREFEITURA DE PINDA

O coronel José Martiniano Vieira Ferraz, illustre presidente do Directorio do Partido Republicano Paulista de Pinda, e prestigioso prefeito local, teve a gentileza de enviar attencioso officio de felicitações ao "Correio Paulistano".

"SUAS COLLECÇÕES CONSTITUEM A HISTORIA DA TERRA DE PIRATININGA"

A "A Gazeta", o vibrante vespertino de Casper Libero, fez as seguintes referencias, registando, hontem, a passagem do nosso 83.º anniversario:

"O "Correio Paulistano" completa, nesta data, oitenta e tres annos de existencia.

Folha eminentemente conservadora, tem acompanhado o progresso e o desenvolvimento de São Paulo, durante quasi meio seculo.

Suas collecções constituem, por assim dizer, a historia da terra de Piratininga, nesse longo periodo.

Fundado por Joaquim Roberto de Azevedo Marques, o "Correio Paulistano" teve na sua direcção e no corpo redactorial festejados jornalistas que se bateram denodadamente pelos magnos interesses da collectividade. Escriptores, chronistas e poetas consagrados honraram as columnas do brilhante matutino que é um nosso legitimo patrimonio.

Orgam do Partido Republicano Paulista, a gloriosa agremiação partidaria que por mais de quarenta annos conduziu os nossos destinos, fazendo a felicidade do Estado e da Nação, o "Correio Paulistano" constituiu-se um paladino incansavel da nossa grandeza, do nosso credito e das nossas tradições de cultura e de civismo.

Por isso mesmo, a data de hoje não é sómente festiva, no circulo regional da imprensa paulistana. Ella é, sem duvida, de jubilo para toda a imprensa brasileira de que o velho jornal é um dos mais valorosos expoentes.

Saudando, cordialmente, o "Correio Paulistano" pela grata ephemeride, concretizamos as nossas homenagens nas pessôas do seu redactor-chefe, o deputado Alberto Americano e do seu superintendente, nosso prezado collega Antonio de Oliveira Cesar".

HOMENAGENS PRESTADAS AO "CORREIO PAULISTANO" PELA PASSAGEM DO SEU 83.º ANNIVERSARIO

Visitas á redacção — Saudações enviadas pelo Correio e pelo Telegrapho — Vibrante discurso do dr. Antonio Oliveira Cesar — Referencias elogiosas da imprensa — Outras notas

O nosso anniversario, hontem registado, foi motivo para que este jornal verificasse, mais uma vez, o alto conceito com que somos distinguidos pela sociedade e povo paulista, o que assás nos estimula.

As visitas que recebemos durante o dia e a noite de hontem, foram testemunhos confortadores, estimulando-nos todos na ardua tarefa jornalistica a que nos devotamos pelo bem de São Paulo e do Brasil.

De todos os quadrantes do Estado, pelo telegrapho e por cartas, chegou-nos o pensamento amigo de saudação, animado do mais sadio patriotismo.

Todas as camadas sociaes procuraram nos evidenciar, no prazer de seus cumprimentos, de que vã não tem sido a nossa luta pela grandeza do Brasil num São Paulo prospero e forte.

Melhor que todas as palavras, falará o noticiario do que se passou hontem, por motivo do nosso 83.º anniversario.

VISITA DO DR. MANUEL PEDRO VILLABOIM

Hontem, á tarde, a nossa redacção foi honrada com a presença do dr. Manuel Pedro Villaboim, eminente chefe republicano e illustre presidente da Commissão Directora do Partido Republicano Paulista.

O dr. Manuel Villaboim veio trazer á administração e á redacção do "CORREIO PAULISTANO" suas felicitações pela passagem do nosso anniversario.

NA REDACÇÃO — SAUDAÇÃO DO DR. OLIVEIRA CESAR

Ao comparecerem a esta redacção, em visita especial, o dr. Cesar Lacerda Vergueiro, como representante da Commissão Directora do Partido Republicano Paulista, acompanhado das pessoas gradas e correligionarios, que nos visitaram, foi batida uma chapa pelo nosso photographo, a qual, por falta de tempo, só publicaremos no proximo numero.

Servidos "champagne" e doces aos presentes, por occasião dos brindes, usou da palavra o nosso superintendente, dr. Antonio Oliveira Cesar que, num brilhante improviso, saudou a Commissão Directora e todos os presentes para, logo a seguir, salientar o esforço de todos que trabalham no "CORREIO PAULISTANO", no sentido de bem servir a São Paulo e ao Brasil sob a bandeira do P. R. P.

Confessava-se jubiloso por lhe ser possivel constatar, em pouco mais de um mez de exercicio na superintendencia deste jornal, do empenho de todos os seus companheiros de trabalho em favor da prosperidade do orgam do Partido, na defesa intransigente do seu prestigio na opinião publica.

Naquelle momento fazia questão, ao retribuir as saudações ao "CORREIO PAULISTANO", de agradecer sinceramente a collaboração e a boa vontade de todos os redactores e demais companheiros de trabalho, pela efficiencia do orgam do Partido.

Grande salva de palmas marcou o final do discurso, recebendo o orador e os seus companheiros cumprimentos dos presentes.

Durante muito tempo, os amaveis visitantes mantiveram comnosco animada palestra, o que tornou agradavel o nosso ambiente de trabalho.

A VISITA DO DR. JOÃO SAMPAIO

Por volta das 23 horas, deu-nos a honra de gentil visita o dr. João Sampaio, nosso antigo e querido chefe, ex-membro da Commissão Directora do P. R. P., deputado estadual e federal e politico de invulgar prestigio no nosso Estado, fazendo parte do directorio perrepista de Piracicaba.

O illustre procer, trazendo os seus cumprimentos ao "Correio Paulistano", deixou-nos, na elegancia de sua palestra, muito de enthusiasmo pela campanha civica que animamos pelo bem de S. Paulo e do Brasil.

PELO CORREIO E PELO TELEGRAPHO

Entre outros, recebemos hontem os seguintes telegrammas:

"Sinceras felicitações (a.) D. Gaspar Affonseca, Bispo Auxiliar de São Paulo."

* * *

"Felicitações brilhante orgam seu anniversario (a.) José Firmo, director da União Brasileira de Imprensa."

* * *

"Lux-Jornal felicita o grande matutino pelo seu anniversario."

* * *

"A' illustrada redacção sinceros votos de felicidade (a.) Dr. Leonardo Pinto"

"A' illustrada redacção o Directorio do Jardim Paulista envia sinceros votos de felicidade. (a) D. Vicentina Pinto, presidente."

* * *

O nosso prezado companheiro Lellis Vieira, que se encontra enfermo em sua residencia telegraphou-nos nos seguintes termos:

"Ainda de cama, envio aos chefes e prezados companheiros abraços pelo glorioso anniversario. (a) Lellis Vieira."

* * *

"Confiante primogenito orgam imprensa paulista propugnador democracia finanças paiz, felicito passagem anniversario. Attenciosas saudações. (a.) Hygino Carvalho."

* * *

"Pela brilhante passagem de mais um anniversario, ás multas justas felicitações ao "Correio Paulistano", decano da imprensa de São Paulo, as sinceras de Mary Buarque."

* * *

"Os artistas de Pequenopolis cumprimentam o "Correio Paulistano" o querido e tradicional diario paulista, pela passagem de mais um glorioso anniversario."

FELICITAÇÕES DA BANCADA FEDERAL DO P. R. P.

Por motivo de nosso anniversario, recebemos telegrammas de felicitações dos deputados Gomes Ferraz, Cid Castro Prado, Alves Palma, Cincinato Braga, Heitor Bittencourt, Felix Ribas, Bias Bueno, Henrique Jorge Guedes e Hypolito do Rego, da representação federal do Partido Republicano Paulista.

FELICITAÇÕES DE MEMBROS DA COMMISSÃO DIRECTORA DO P. R. P.

Ausentes de São Paulo, os eminentes chefes drs. Alberto Whately, Raul da Rocha Medeiros, major Levy Sobrinho, drs. Heitor Penteado e Luiz Miranda, membros da Commissão Directora do Partido Republicano Paulista enviaram telegramma de felicitações pela auspiciosa e grata ephemeride.

VISITAS A' NOSSA REDACÇÃO

Innumeras foram as pessôas que, pessoalmente, estiveram hontem á noite em nossa redacção, afim de apresentar á administração e á redacção desta folha, seus votos de felicidades

Professor Ernesto Kuhlmann

Seu fallecimento, hontem, em Campinas — Dados biographicos do illustre extincto, que era vereador da bancada do P. R. P.

Falleceu hontem, ás 22 horas, em Campinas, o professor Ernesto Kuhlmann, membro do Directorio Politico do Partido Republicano Paulista naquella cidade e vereador eleito pela tradicional agremiação politica.

Dr. Ernesto Kuhlmann

Morre aos 64 annos, depois de uma vida toda ella dedicada aos puros ideaes politicos e educacionaes que o orientavam. Lente ha longos annos do Gymnasio Estadual de Campinas, ensinou a varias gerações de rapazes que o queriam como mestre e amigo.

Correligionario dos mais leaes e enthusiastas, serviu com espirito de constante sinceridade ao Partido Republicano, em Campinas.

Casado em primeiras nupcias com d. Eliza Kuhlmann, deixa uma filha, senhorita Josephina, professora do Collegio Sagrado Coração de Jesus. Do segundo consorcio com d. Maria Motta Campos Kuhlmann, deixa dois filhos menores: Ernesto e Maria Alice.

O illustre extincto era filho dos fallecidos Alberto Kuhlmann e Josephina Kuhlmann e irmão do sr. Alberto Kuhlmann, engenheiro nesta Capital; Anna Maria Weisflog, viuva do sr. Otto Weisflog, fundador da Casa Weisflog; Emilia casada com Carlos Azambuja, e dos fallecidos Guilherme Kuhlmann, antigo director da Instrucção Publica em São Paulo, casado com d. Maria Kuhlmann e Gustavo Kuhlmann, de quem é viuva d. Nenê Kuhlmann.

O dr. Ernesto Kuhlmann, a quem a cidade de Campinas deve muito do seu progresso, nasceu na cidade de S. Matheus, no Estado do Espirito Santo.

Formou-se em 1909 pela nossa Faculdade de Direito e, na vida politica, sempre militou nas fileiras do Partido Republicano Paulista.

Nas eleições municipaes, o illustre extincto foi eleito pela legenda do P. R. P. e, tomando posse na Camara local, foi escolhido pelos seus companheiros para lider da sua bancada.

Jornalista, occupou por varios annos o cargo de redactor-chefe do "Correio de Campinas", e da "Gazeta de Campinas", quando no inicio de sua 2.ª phase, e da "Tribuna".

O corpo irá para a Cathedral, de onde o feretro sahirá hoje, ás 16,30 horas, para o cemiterio da Ordem Terceira do Carmo, da qual o professor Ernesto Kuhlmann era irmão.

Segundo solicita a familia do extincto, as importancias destinadas a flores e corôas devem ser enviadas ao Orphanato de N. S. do Carmo.

A Commissão Directora do Partido Republicano Paulista, logo que soube do passamento do dr. Ernesto Kuhlmann, telegraphou á familia enlutada, devendo se fazer representar, hoje, nos funeraes do illustre extincto.

Prefeitura de Lençóes

O NOVO PREFEITO, SR. JACOMO NICOLLA PACCOLA, COMMUNICA-NOS SUA POSSE NAQUELLE POSTO

Recebemos, hontem, de Lençóes o seguinte telegramma:

"Correio Paulistano" — São Paulo — Communico ao tradicional orgam bandeirante ter assumido hoje, o cargo de prefeito municipal de Lençóes, para o qual fui eleito em substituição ao prefeito renunciante cidadão Bruno Bréga. Eleito pela bancada do glorioso Partido Republicano Paulista, hypotheco á digna Commissão Directora minha irrestricta solidariedade. Saudações. — (a.) Jacomo Nicolla Paccola".

FOGO A BORDO DO CARGUEIRO "SANDGATE CASTLE"

O "Presidente Pierce" dirigi-se para o local do sinistro

NOVA YORK, 26 (H.) — Noticias transmittidas pelo radio de Mackray, informam que 35 tripulantes do cargueiro "Sandgate Castle", de 7.634 toneladas, que se incendiou em alto mar, a 36º e 58, de latitude norte, e 60º e 5' de longitude oéste, abandonaram o navio. O vapor de passageiros "Presidente Pierce", que estava a 177 milhas de distancia do "Sandgate Castle", dirige-se para o local do sinistro, afim de prestar soccorros. O "Sandgate Castle" viajava de Nova York para a Cidade do Cabo.

NOVOS SIGNAES DE S. O. S.

NOVA YORK, 26 (A. B.) — O navio de carga norte-americano "California", acaba de captar novos signaes de S. O. S. do navio britannico "Sandgate Castle". Esses signaes foram retransmittidos para Nova York. Faltam outros pormenores.

O nosso rumo

A 26 de junho de 1854 Pedro Taques lançava em circulação uma pequenina folha provinciana que recebeu o nome de "Correio Paulistano".

Depois disso succederam-se gerações, dentro desta casa. Aqui tivemos, num trabalho continuo e dedicado, algumas das intelligencias mais cultas do seu tempo. Offereceram a este jornal as suas energias civicas alguns dos nossos homens publicos de maior renome.

Herculano de Freitas, cujo talento se esparziu em memoraveis orações, aqui escreveu chronicas scintillantes que testemunham o polymorphismo do seu espirito; Dino Bueno, o didacta por excellencia, jurisconsulto notavel que deixou um rasto de luz na Camara Federal; Almeida Nogueira, economista e professor de Direito, "causeur" intimitavel; Carlos de Campos, o grande lider que no Parlamento Brasileiro manteve com o tino de diplomata nato a hegemonia politica de São Paulo; Luiz Piza, Antonio Godoy e tantos outros, aqui deixaram a tradição das suas virtudes e as lições do seu exemplo. Por aqui tambem passaram obreiros anonymos e abnegados que, no labor obscuro de todos os dias, ajudaram a edificar o patrimonio moral que conservaremos.

Para homenagear a uns e outros voltamo-nos para o passado, num preito de saudade e de gratidão. A obra conservadora realizada pelo "Correio Paulistano" durante a phase republicana, foi resultante da sua directriz uniforme.

Integrado na vida de sua terra, reflectindo os anseios da sua gente, praticou, ininterruptamente, obra de nacionalismo. Servindo a São Paulo, serviu sempre á grandeza da Patria. Jámais suas columnas vehicularam restricções á unidade nacional. Defendendo a ordem e a autoridade constituida, nunca esqueceu os direitos sagrados do povo.

Orgam de um Partido tradicional cuja actuação nos destinos do Brasil faz com que a sua historia se confunda com a da propria Republica, orgulhamo-nos do nosso passado. Procuraremos honral-o, mantendo-nos na rota que nos foi traçada pelos nossos maiores e inspirando-nos nos seus grandes exemplos.

CARTAS CARIOCAS

RIO, 26

A victoria do sr. Armando Salles é certa e segura, conforme garantem os jornalistas contractados para o mistér. Se a victoria daquelle candidato é segura e certa para que, então propaganda? Que andam fazendo no Norte as barbas do sr. Moraes Andrade? Para que diabo os emprezarios do candidato compraram a estação de radio "Guarany", de Bello Horizonte? Por que é para que os jornaes armandistas injuriam, quotidianamente, os que não apoiaram a candidatura do ex-governador paulistano? Se essa candidatura tem a victoria garantida, insophismavel, fatal, para que essa campanha idiota, que pretende resurgir os processos de outras, onde o desaforo e a falta de respeito prevaleceram? Quem confia na victoria aguarda tudo com calma. A calma não tem caracterizado os pregoeiros do ex-governador paulista. Até mesmo os que desertaram do P. R. P., escolhendo pretextos ridiculos, agora arvorados em escribas da propaganda armandista, não mantêm a tranquillidade necessaria. A psychanalyse, de resto, explica o phenomeno dos individuos que, colhidos em falta, sentem necessidade de falar, discutir, espairecer... E' o caso do accusado que se transforma em accusador... Por isso mesmo os deputados, que despencaram do P. R. P., andam inquietos... Mais inquietos vivem ainda os bufarinheiros do ex-governador paulista. Tendo de prestar contas ao caixa da campanha elles se demasiam nas injurias, de vez que não têm outros elementos de luta... Até agora apoiam o candidato nacional sr. José Americo, apenas os jornaes que sempre tiveram vida propria. A imprensa suspeita encarniçou-se na propaganda do sr. Armando Salles. O mais curioso de tudo isso é que o publico conhece as origens dos enthusiasmos, pois não ignora os methodos dos cavalheiros que fazem por elles empolgados. Nos cafés, nas livrarias, nas redacções dos jornaes, nos corredores da Camara, por toda a parte citam-se as quantias recebidas pelos jornalistas, discriminam-se sommas, explicam-se certas attitudes.

* * *

Os concessionarios da propaganda constitucionalista paulistana publicam telegrammas dos Estados, que chegam a cada passo, com applausos á candidatura do sr. Armando Salles, até agora acolhida com desconfianças. Os telegrammas são todos redigidos aqui. Depois os agentes provocadores seguem para os municipios fluminenses, mineiros, espirito-santenses e de lá os remettem, em resumo, com assignaturas arbitrarias. Ao mesmo tempo a Agencia Meridional, organização phantastica dos "Diarios Associados", forjica, inventa, conjectura, de modo que os despachos de adhesão augmentam. Além disso os arautos e publicistas da candidatura do ex-governador paulista recorrem aos boatos. Hoje é o ministro da Justiça que vae sair; amanhã é o exercito que se manifesta contrario á intervenção no Rio Grande do Sul; depois d'amanhã são outras noticias da mesma polpa. Ora, se a victoria do sr. Armando Salles é certa para que tudo isso? Para que intrigas, injurias, invencionices? Para que enthusiasmos ficticios? O sr. José Americo é quem deve fazer propaganda, de vez que tem a victoria incerta. Com a victoria certa do seu candidato os pregoeiros do ex-governador paulista não precisariam de estar aggredindo estupidamente o adversario. Por seu turno, estando consicio e seguro da victoria o sr. Armando Salles pode bem dispensar os louvores de individuos, que fazem profissão disso. Os technicos da campanha americana não têm mais do que economizar o dinheiro da caixa do P. C. que custou a corrida no mercado do café... Tudo isso, porém, não passa de simuladores. O sr. Assis Chateaubriand, seus asseclas, os escribas dos jornaes analogos sabem que Minas dará nada menos de seiscentos mil votos ao sr. José Americo. Esses seiscentos mil votos sommados á votação do Norte, do centro e do Sul asseguram ao candidato nacional uma victoria esmagadora. O sr. José Americo será eleito presidente da Republica com uma maioria de seiscentos mil votos, mais ou menos, sobre o seu competidor. Este e os empreiteiros de sua candidatura sabem dessa maioria. Por isso mesmo desorientaram-se, perderam a calma, seguiram os caminhos perigosos das injurias e das campanhas pessoaes. Essa a verdade limpida. O mais não passa de conversa fiada. Como dizem agora os cariocas, ironicos e pittorescos: não passa de conversa molle para boi dormir... — Y.

PODER LEGISLATIVO

O QUE HOUVE NA SESSÃO DE HONTEM DA CAMARA DOS DEPUTADOS

RIO, 26 (H) — Os trabalhos de hoje da Camara foram abertos pelo sr. Pedro Aleixo, presentes 62 deputados.

A acta foi approvada sem debates.

O primeiro orador na hora do expediente foi o sr. Baptista Luzardo, que, a proposito das candidaturas presidenciaes, leu o manifesto que o Partido Libertador apresentou, dando as razões por que adoptou o nome do sr. José Americo para o proximo pleito presidencial.

Seguiu-se com a palavra o sr. Jahyr Tovar, que procedeu a leitura de um manifesto de intellectuaes espiritosantenses, em que é dirigido um appello ao sr. José Americo e Armando de Salles Oliveira, no sentido de que a campanha presidencial se desenvolva em um ambiente elevado e de que os dois candidatos á futura presidencia da Republica não descurem dos problemas culturaes, pleiteando ambos em suas respectivas plataformas politicas, pelo melhor reerguimento do nivel cultural brasileiro.

Os srs. Gomez Ferraz, Jairo Franco e Acylino de Leão, justificaram depois um voto de pezar pelo fallecimento em Santos, do poeta Martins Fontes, sendo essa medida approvada.

O presidente annunciou a seguir, que o project organizando a lei orçamentaria da Republica para o proximo anno encontrava-se sobre a mesa, para receber emendas.

Na ordem do dia, não houve discussões.

Em explicação pessoal falou o sr. Domingos Vieira, que defendeu o governo de Pernambuco, das accusações hontem feitas pelo sr. Arruda Camara, da pratica de violencias pelo sr. Lima Cavalcanti.

Em seguida, a sessão foi encerrada.

SENADO FEDERAL

RIO, 26 (H) — Presidido pelo sr. Pires Rabello, esteve reunido, hoje, o Senado Federal, tendo comparecido 17 representantes. O sr. Genaro Pinheiro, requereu a inserção nos annaes, dos discursos feitos na assembléa estadual do Estado de Espirito Santo, 14 e 15 do corrente, pelos deputados Nelson Monteiro e Alvaro Castello, favoraveis á candidatura do sr. José Americo de Almeida. Pelo sr. Waldemar Falcão foi offerecida uma emenda a redacção final do projecto, que organiza as Faculdades de Sciencias Publicas e Economicas da Universidade do Brasil, cujo titulo ficará sendo Faculdade Nacional de Politica e Economia. Sobre os "cafés finos", voltou a falar o sr. Genaro Pinheiro, que combateu a orientação do D. N. C.

Não houve numero para a votação, na ordem do dia.

O INQUERITO PEDIDO PELO GENERAL WALDOMIRO DE LIMA

RIO, 26 (H.) — O general Firmino Antonio Borba, encarregado pelo ministro da Guerra do inquerito militar mandado instaurar em virtude da queixa apresentada pelo general Waldomiro Lima contra o general Góes Monteiro, fez entrega, como noticiámos, áquelle ministro, do referido inquerito e suas conclusões.

O ministro da Guerra, a quem cabe decidir, resolverá dentro do prazo da lei, segundo informam do gabinete de sua excellencia, remettendo-o ou não ao Supremo Tribunal Militar, para os fins de direito.

Notas e Commentarios

BANDEIRA FALSIFICADA

Não ha exemplo, no mundo, de alguem poder, adherindo á candidatura de um adversario (até a vespera, dos mais rancorosos) manter-se, no acampamento contrario, sob a velha bandeira. Passando a linha de combate, o soldado (ou o pelotão) será obrigado a agitar, não o seu estandarte, mas a flammula branca da paz... O estandarte do Regimento esse fica na retaguarda, empunhado pelos que, lealmente, e sem esmorecimento, continuaram pelejando pela sua causa.

Foi o que aconteceu, recentemente, aqui, em S. Paulo: alguns de nossos correligionarios resolveram adherir aos democraticos e lá se foram para o campo do pecelsmo.

Lá do outro lado, não é possivel plantem nossa gloriosa bandeira.

A bandeira authentica aqui está, de nossa banda, porque nós não mudamos de posição. E' a mesma a nossa linha de trincheira.

Desapparece o partido que adopta a candidatura ou candidaturas de outra agremiação.

Passando-se para o sr. Armando de Salles Oliveira falam os dissidentes em dar "um exemplo" de que, "para muitos, o 9 de julho ainda irradia, illuminando os caminhos novos do Brasil de amanhã."

Por que adherir ao nome democratico é ficar com o 9 de julho?

Por que?

Ao lado do sr. Salles Oliveira não está o general Flores da Cunha, dilecto amigo, hoje, dos pecelstas? E o sr. Flores não combateu S. Paulo em 9 de julho?

E o sr. Antonio Carlos? E o sr. João Carlos Machado? E o sr. Antunes Maciel?

E os que hoje estão com o sr. Armando e que, lógo depois de 32, se passaram para o sr. Waldomiro de Lima?

E não foi justamente o "campeão do nacionalismo" que rompeu a união sagrada dos paulistas — união que havia sido sellada com o sangue dos que tombaram?

—(o)—

Estão reunidos no 11.º Congresso da União Internacional, que está se realizando actualmente em Berlim, representantes de 18 paizes, que deliberam sobre a propaganda do turismo. O ponto de maior importancia a ser discutido no referido congresso é sobre a criação de um cambio especial para turismo.

DOBRE DE FINADOS

O partido hoje no poder em São Paulo subiu em 1930 por um golpe de força de terceiros, depois do preparo "democratico" na celebre peregrinação pelo paiz, de norte a sul, denegrindo os homens de nossa terra.

Coube-lhe, então, apenas a preparação do movimento, pois, na hora dura da lida, os seus adeptos não foram capazes de cortar "sequer um fio de telegrapho".

Antes nunca teve prestigio politico para ser elevado ao poder; em duas opportunidades que se offereceram depois de 30, não fossem a mystificação das urnas de aço, as innumeras violencias praticadas e o prestigio do poder ainda dessas vezes não conseguiria o resultado que appareceu após os pleitos estadual e municipal.

Neste momento sentem os homens do P. C. que lhes foge da mão a força que suppunham ter, — vinda por méra obra do acaso. Estão elles verdadeiramente assombrados com a triste perspectiva dos proximos dias amargos.

No discurso de recepção aos christãos novos da "regeneração pecelsta" o sub-lider da maioria, ha dias na Assembléa Legislativa, justificou a attitude dos dissidentes do P. R. P. e adhesistas de ultima hora louvando o seu "gesto desprendido justamente no momento "em que" — disse o orador — caminhamos para o ostracismo".

Num verdadeiro dobre de finados, apagam-se as esperanças dos adeptos da candidatura armandista, já convencidos da fragorosa derrota que vão soffrer.

Emquanto isto se passa em S. Paulo nas fileiras do P. C. o nosso "Anastacio" lá, na Capital da Republica visionario como sempre, continua com os olhos fitos no Cattete, na sua fé inquebrantavel, certo de ser o Messias da actualidade...

A VIDA DO CAMPO

E' digno de nota o movimento ascendente da cultura algodoeira em nosso Estado.

A safra deste anno encorajou ainda mais os nossos agricultores, que se propõem augmentar as areas de semeadura.

Enveredada dest'arte a lavoura paulista por uma trilha segura, explorando cada anno outras e novas fontes de producção que hão de vir contrabalançar as crises inevitaveis, consequentes de uma unica cultura, como se dava no tempo em que, em São Paulo se plantava café e sómente café.

Data possivelmente, da gestão do dr. Fernando Costa, na Secretaria da Agricultura, o fomento de novas producções, com a visão nitida do progresso que hoje se observa no Estado.

Aquelle administrador e observador arguto traçou, em directrizes seguras, o quadro que ahi está e hoje emergem, em todo o "hinterland", dos nossos campos e áreas cultivaveis, os indicios da polycultura, com a expansão productora do algodão e da canna de assucar, com as fartas colheitas de cereaes, com a citricultura e a vitivinicultura e, o que é mais e altamente promissor, os rebanhos prenunciadores de notavel evento da nossa pecuaria.

A propaganda salutar daquelle integro estadista não o foi em terreno sáfaro: — recebeu-a o dynamismo paulista, na ansia nobre de progredir.

E hoje, por toda parte, se notam os traços desse esforço ingente, — do trabalho constructivo, do lavrador paulista, o melhor paradigma da nossa cultura e da grandeza do Estado.

AUDIENCIA DO MINISTRO DA JUSTIÇA

RIO, 26 (H.) — O sr. Macedo Soares deu hontem audiencia publica, tendo attendido cerca de 100 pessoas.

BALAÃO

No principio era o Verbo. E' assim que começa o Evangelho de São João e foi assim que começou tambem (perdôem-nos a heresia) a campanha "americana" do sr. Armando de Salles Oliveira, candidato internacional á presidencia da Republica.

No principio era o Verbo. Seria, aliás preferivel que dissessemos: no principio, era a verborrhéa. Condiz muito melhor com a verdade historica e a heresia quasi desapparece ou, pelo menos, fica sensivelmente diminuida.

Verborrhéa e patifaria uniram-se de mãos dadas e, emquanto o sr. Cesario Coimbra, mancommunado com os srs. Piza Sobrinho e Numa de Oliveira, provocavam a alta especulativa do café, os jornaes do pecelsmo falavam sem cessar da campanha "americana" que vinha por ahi, que ia rebentar de uma hora para outra e seria, nos annaes da politica brasileira, qualquer coisa de formidavel e de inédito.

Transcorrido algum tempo de expectativa, a imprensa honesta denunciou ao paiz a innominavel "escroquerie" de Santos, apontando nomes, citando cifras, particularizando factos, e o governo federal não teve outro remedio senão intervir á força no mercado de café afim de restabelecer a tranquillidade que o "pecelsmo" fizera desapparecer de envolta com algumas dezenas de milhares de contos, subtraidos "especulativamente" a commerciantes desprevenidos e honestos.

Apanhada de surpresa no jogo da "vermelhinha" do café, a cambada armandista dispersou-se um momento para logo se juntar, com o impudor que caracteriza todos os delinquentes, e ameaçar de novo a honra do paiz (agora com os bolsos recheados de pecunia maculada), agitando o espectro da candidatura "americana". Logo a imprensa ligada aos cofres do pecelsmo recebeu ordem de annunciar a celebre campanha, que vinha ahi, — agora era certo! — com o sr. Armando de Salles Oliveira em pessôa, elle mesmo, em carne e osso, propheta da Gavea da Democracia e menina dos olhos do sr. Arthur da Silva Bernardes.

* * *

Já quasi um mez transcorreu desde que o Propheta chegou a Copacabana, e ainda o publico não teve a honra de lhe ouvir a palavra. Annunciou-se cesariamente, com empáfias de conquistador, mas parece que lhe nasceu pevide na lingua: veio, viu e... calou.

Diz a Biblia que Balaão conseguiu fazer falar um burro. Isso foi outróra. Não se repetem hoje semelhantes milagres. Por mais que nos esforcemos, não conseguimos de maneira nenhuma fazer falar o sr. Armando Salles. E, no entanto, o homem teve entradas de leão...

(Do "Correio da Manhã", de hontem.)

ALISTAMENTO ELEITORAL

LIBERDADE
Rua Rodrigo Silva, 18. Expediente das 9 ás 12 horas e das 14 ás 18 horas.

PERDIZES
Rua São Bento, 100 — 2.º and., sala 16, phone 2-7043. Expediente das 13 ás 16 horas, e das 20 ás 22 horas.

SANTA CECILIA
Largo do Arouche, 65, sobr. Expediente: das 19,30 ás 22 horas, excepto aos sabbados.

SANTA IPHIGENIA
Rua Cons. Nebias, 436. Telephone, 4-0259. Expediente: das 11 ás 12 horas e das 13 ás 23 horas.

TATUAPE'
Rua A n.º 1 (Tatuapé). Expediente: das 18 ás 20 hs.

BOM RETIRO
Rua Jaraguá, 67. Expediente: das 19 ½ ás 22 horas.

PARY
Rua Maria Marcolina n.º 296-B — (Largo Santo Antonio do Pary). Expediente: das 8 ás 20 hs. diariamente.

CONSOLAÇÃO
Rua Consolação, 105. Expediente: das 13 ás 18 horas, diariamente.

CAMBUCY
Largo do Cambucy, 7, sob. Expediente: das 20 ás 22 horas. (Alistamento e inscripção).

INDIANOPOLIS
Diariamente de 10 ás 20 hs. Alameda Tamoyos, 3-B ou Avenida Jurema, 2.

JARDIM AMERICA
Rua Direita, 2, 2.º andar, sala 14. Das 12 ás 17 horas.

SANT'ANNA
Rua Alfredo Pujol, 3. Expediente: das 19 ás 22 hs.

AGUA RAZA
Avenida Alvaro Ramos, 289, sobrado. Expediente das 19 ás 23 horas, diariamente.

LAPA
Rua 12 de Outubro, 359. Expediente das 19,30 ás 22 horas.

BUTANTAN
Centro Republicano de Villa Magdalena — Rua Visard, 19 — Expediente: Das 19 ás 23 horas.

SAÚDE
Rua do Carmo, 18 — 2.º andar — Salas 27 e 28 — Das 12 ás 18 horas diariamente.

BUTANTAN
Centro Republicano Cesar Lacerda de Vergueiro — Rua Theodoro Sampaio n.º 331 — Phone 8-3376 — Expediente das 14 ás 23 horas.

JARDIM PAULISTA
Rua Senador Paulo Egydio, 15 — 3.º andar — Salas 308 e 309 — Expediente das 17 ás 19 horas.
Rua Joaquim Floriano, 911 Expediente das 9 ás 22 hs.

DE RELANCE

Se compulsarmos a obra de qualquer dos nossos praxistas antigos ou de qualquer commentador das Ordenações, veremos que todos elles, como que aunados, affirmam que o juiz deve proferir sua sentença de accôrdo com as provas dos autos, mesmo que saiba, em consciencia, estar commettendo um erro.

Bem disse Teixeira de Freitas que as Ordenações eram pauperrimas, necessitando, por isso, da ajuda constante do Direito romano, permittindo a invasão collaboradora dos praxistas, que eram mais acatados do que a propria lei.

Além disso, legislação antiquada e feita ao sabor de um regime monarchico absolutista, não poderia adaptar-se a um paiz de governo representativo.

Apesar disso, as Ordenações tiveram vigor no Brasil durante muito tempo e o têm até hoje! Sim, até hoje!

Vejam esse mostrengo, sem paridade em nenhuma legislação moderna, que é a acção rescisoria, ainda regida pelas Ordenações!!

Quando os reis de Portugal mandaram organizar esse amontoado de leis, sem duvida sabias para a sua época, seria loucura pensar-se em conferir alguma liberdade aos juizes.

Se lhes désse o poder de julgar através de sua consciencia e contra a prova dos autos, é possivel que essa liberdade redundasse em fonte de abusos, perseguições e prepotencias.

Mesmo hoje, quando a gargula da liberdade judicativa dos juizes foi alargada, em alguns paizes, é o mesmo receio acima apontado que anima os inimigos da innovação.

Mas, os commentadores do citado trecho das Ordenações, incutiram no espirito de muita gente, uma idéa falsa a respeito da funcção do juiz, tal qual a determinam as Ordenações, como se elle pudesse sentenciar absurdos, só porque assim permitte o apoio na prova falsa dos autos.

Nem [illegible] esse, inteiramente, o pensamento dos autores das Ordenações, como é facil verificar pela attenta leitura do livro 3, tit. 63, onde, já naquella época, se dava uma lição aos fetichistas das formalidades processuaes.

Nesse titulo, mandam as Ordenações que os juizes julguem "se a verdade fôr sabida pelo processo" e, nessas condições, "para que se abreviem as demandas, mandamos que os julgadores julguem e determinem os feitos SEGUNDO A VERDADE, posto que o processo seja mal ordenado ou errado ou falte nelle alguma solennidade que pera bôa ordem e substancia do Juizo se requeira, assim como se não dado libello em fórma devida ou não fosse a lide contestada ou não fossem as inquirições abertas e publicadas ou não fosse a sentença definitiva publicada pelo Julgador ou lhe não fossem assignados os termos de nossas Ordenações para vir com artigos, ou faltasse no processo alguma coisa substancial do Juizo, egual de cada uma destas ou de menor substancia; a qual faltando ou sendo errada no processo, todo o Juizo ou sentença, que delle procedesse, seria nenhuma, segundo Direito. Porque, sem embargo disto, queremos que não seja o processo annullado nem se possa dizer a sentença nenhuma, se A VERDADE FÔR SABIDA PELO PROCESSO".

Transcrevi apenas os trechos principaes mas, por ahi, já se vê que os autores das Ordenações faziam questão capital da VERDADE. Desde que ella apparecesse na demanda, mesmo que houvesse falhas processuaes, NÃO SERIA CASO DE NULLIDADE.

Isto nas Ordenações e temos algumas sentenças, de hoje, mais atrazadas do que tão velha legislação!

Ora, se esse já era o objectivo das Ordenações, collocando a verdade acima de formalidades processuaes, é evidente que o juiz tinha a obrigação de julgar de accôrdo com a verdade, desde que ella estivesse bem nitida no processo.

Além disso é preciso comprehender, mais o espirito das Ordenações do que a sua letra, embora estejam ellas escriptas em linguagem castiça.

Já me alonguei muito, mas termino relembrando velha regra de hermeneutica a respeito de textos apparentemente contradictorios entre si. E' preciso, sempre, saber conciliál-os.

E sendo assim...

ATAHUALPA.

VICTIMA DA PROPRIA VAIDADE

ISALTINO DE MELLO

Quando foi da sua ascensão ao governo de São Paulo, em nome de uma Frente Unica, sem preoccupações partidarias, e com o objectivo que a todos animava, de um governo civil e paulista, era unanime a supposição de que o sr. Armando de Salles Oliveira manteria até o fim, aquella attitude de neutralidade e nobreza.

Tal não aconteceu no entanto.

Mal subiu ás alturas do poder, contemplando do alto a um mais dilatado horizonte, envaideceu-se tanto que achou pequena a vastidão de São Paulo para seu dominio e entrou de sonhar com um poder mais alto ainda.

Para tanto, se fazia mistér que o governador, collocado nos Campos Elyseos, como elemento articulador da pacificação da familia paulista, se arvorasse em chefe de partido politico, pondo em fóco o seu prestigio e a sua autoridade.

A notoriedade, a popularidade, eram condições que áquelle se affiguravam necessarias; mas uma notoriedade infeliz que se caracterizou por toda a sorte de desmandos, desde o golpe inicial, quando scindiu o Estado, num dos seus momentos mais delicados, em duas forças que entraram de se degladiar.

De um lado a prepotencia do novo chefe partidario que exercitava um governo de arbitrariedades, de outro lado a cohorte republicana que se impunha o dever de zelar pela tradição de ordem e de trabalho constructor, os postulados que o Partido Republicano Paulista sustenta com hombridade desde a propaganda, ao advento do regime republicano no Brasil e pelos quaes vem pugnando até hoje.

Cégo pela vaidade, presa da seducção do poder, o sr. Armando Salles não mediu consequencias, e se atirou a uma luta desesperada. Os seus arautos proclamavam a sua fama.

Os seus amigos insinceros, focalizavam nelle qualidades de estadista taes, que o bisonho governador convenceu-se de que era de facto o super-homem, e em pleno delirio mandou annunciar aos quatro ventos a sua candidatura.

Mirabile visu!

Quando e onde se revelou o sr. Armando Salles o estadista capaz de dirigir a nau do governo da Nação?

Empolga-o a vaidade, tão sómente a vaidade e, mal aconselhado, crente de caminhar para uma glorificação, os seus amigos lhe preparam o infortunio da mais fragorosa quéda.

Tarde, muito tarde se convencerá do erro e irá purgar no ostracismo a magua insanavel do seu gesto infeliz.

PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA

CORONEL FERNANDO PRESTES

O sr. dr. Cesar Lacerda Vergueiro, por si e pela Commissão Directora do Partido Republicano Paulista visitou hontem o sr. cel. Fernando Prestes, venerando chefe republicano, membro da anterior Commissão Directora, e ex-presidente do Estado, cumprimentando-o pela passagem de seu anniversario natalicio.

DR. JOSE' AUGUSTO DE TOLEDO FILHO

A Commissão Directora se fez representar na missa de 7.º dia, celebrada hontem na Basilica de São Bento por alma do sr. dr. José Augusto de Toledo Filho, cunhado do sr. dr. Miguel Archanjo de Lima Pereira Coutinho, deputado estadual, a quem apresentou pesames extensivos á sua exma. familia.

DR. FRANCISCO PATTI

A Commissão Directora enviou cordiaes congratulações ao dr. Francisco Patti, presidente do Directorio Politico districtal de Bella Vista, supplente de vereador e membro da Commissão Coordenadora da Capital, cumprimentando-o pela passagem de seu anniversario natalicio.

DIRECTORIO POLITICO DE BARRETOS

Do Directorio Politico do Partido Republicano Paulista em Barretos, recebeu a Commissão Directora, com satisfação, o seguinte officio:

"Barretos, 22 de junho de 1937.

Illmos. srs. presidente e demais membros da Commissão Directora do Partido Republicano Paulista. — São Paulo. — Cordiaes saudações.

Em nome do Directorio do Partido Republicano de Barretos, tenho o immenso prazer de levar ao conhecimento dessa digna Commissão, que os representantes da dissidencia do P. R. P. visitaram esta cidade e voltaram desolados. Todos os 17 membros do Directorio e os 22 membros do Conselho Consultivo, estão solidarios e cohesos com o unico P. R. P. que conhecemos como legitimo, e que está representado pela Commissão Directora. Nas fileiras do P. R. P. de Barretos não ha traidores e transfugas. Apresentando os meus cumprimentos aos prezados correligionarios, subscrevo-me attenciosamente. — (a.) Annibal da Gama Salgado, presidente em exercicio".

SR. OLAVO DE OLIVEIRA SPINOLA

A Commissão Directora recebeu do sr. Olavo de Oliveira Spinola, membro do Directorio Politico de Glycerio, o seguinte telegramma: "Neste momento decisivo politica nacional seguindo passos incontestaveis chefes, orgulho-me em reaffirmar a minha inteira solidariedade ao glorioso e veterano partido do Jequitibá.

Atteciosos e sinceros cumprimentos. — (a.) Olavo de Oliveira Spinola.

SR. ANTONIO MARINHO

A Commissão Directora recebeu do sr. Antonio Marinho, secretario do Directorio Politico de Presidente Wenceslau, o seguinte telegramma: "Horacio Martins de Oliveira que dizendo-se do Directorio local hypothecou solidariedade á dissidencia P. R. P. não é membro Directorio. Não tem significação politica.

Saudações. — (a.) Antonio Marinho, secretario.

DIRECTORIO POLITICO DE S. LUIZ DO PARAHYTINGA

A Commissão Directora do Partido Republicano Paulista reconheceu o Directorio Politico de S. Luiz do Parahytinga, que ficou assim constituido: cel. Antonio de Oliveira Costa, presidente honorario; Euclydes Vaz de Campos, presidente; Pedro de Castro, vice-presidente; Luiz Augusto de Gouvêa, secretario; Benedicto Aleixo Ferreira, thesoureiro; José Candido Bueno de Gouvêa, Benedicto Appolinario de Moura, Manuel Gomes de Gouvêa, membros.

DIRECTORIO POLITICO DE NOVA GRANADA

A Commissão Directora do Partido Republicano Paulista acaba de reconhecer o Directorio Politico de Nova Granada, que ficou assim constituido: cel. Manuel Jorge de Medeiros, presidente; Miceno Moreira da Silva, vice-presidente; dr. Hugo Ferreira, 1.º secretario; Antonio Lêdo de Mattos, 2.º secretario; Francisco Gomes Garcia, thesoureiro; cel. Jacintho Honorio de Mello, Pedro José dos Reis, Manuel Ribeiro Zinza, Antonio José da Silva, membros.

DIRECTORIO POLITICO DE IGNACIO UCHOA

Pela Commissão Directora foi reconhecido o Directorio Politico de Ignacio Uchoa, que ficou assim organizado: Manuel Reverendo Vidal, presidente; Francisco Bertelli, vice-presidente; João Reverendo Vidal, secretario; Sebastião Gomes Leal, thesoureiro; Francisco Gonçalves Colletes, José Lois Filho, Jorge Babour, Humberto Bertelli, Felippe Cubo, Francisco Abdala e Affonso Ferreira da Silva membros; para conselho fiscal os srs. [illegible]radilha, Elygdio de Britto, Mario Selradilha, Ebygdio de Britto, Mario Selxas e Valeriano Cano Serradilha.

DIRECTORIO POLITICO DE OURINHOS

O Directorio Politico do Partido Republicano Paulista em Ourinhos, em sessão realizada a 24 do andante elegeu a sua mesa, ficando desta forma constituido: Horacio Soares, presidente; Carlos Augusto Amaral, vice-presidente; dr. Ruy Coelho de Alvarga, 1.º secretario; dr. Ernesto Pedroso, 2.º secretario; Pedro Medici, 1.º thesoureiro; Henrique Toccalino, 2.º thesoureiro; Sylvio de Almeida Sampaio, Benicio do Espirito Santo, Alvaro Queiroz Marques, Domingos Garcia, Seraphim Rodrigos de Sousa, Antonio d'Ambrosio, membros.

DIRECTORIO POLITICO DE TANABY

A Commissão Directora do Partido Republicano Paulista reconheceu o Directorio Politico de Tanaby, que ficou assim constituido: dr. Luiz Antonio Grun Vargas, dr. João Celestino de Almeida, Manuel Garcia de Oliveira, Julio Barradas, Hermenegildo Violin, Victal Paglione e Francisco Alves Monteiro.

PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA

Estiveram na séde do Partido Republicano Paulista, em visita de cumprimentos e reaffirmação de inteira solidariedade aos membros da Commissão Directora, entre outros numerosos correligionarios, os srs.: José Vendito, prof. Nogueira Chaves, dr. Brasilio Ranoya, Felicio Chad, membro do Directorio Politico do P. R. P. de Valparaizo; José Joaquim Moraes Andrade, vice-presidente do Gremio Universitario do Partido Republicano Paulista da Faculdade de Direito de Nictheroy; João Nicolella, membro do Directorio de Monte Aprazivel, dr. Raposo Filho, José Olintho Junqueira, membro do conselho consultivo de S. Joaquim; José Celestino Soares, Sebastião Silva, Jorge Vita, José Xavier Soares, membro do Directorio Politico de Biriguy; Dante Chrispi, dr. João Thomas Monteiro da Silva, Salim Cury, E. Maluly e Adalberto Reis.

GENERAL ALMERIO DE MOURA

ESTEVE CONCORRIDISSIMA A SUA CHEGADA AO RIO

RIO, 26 (H.) —A chegada do general Almerio de Moura foi das mais concorridas.

Pouco antes da chegada do segundo nocturno paulista, que entrou na estação Pedro II com meia hora de atrazo, encontravam-se na plataforma o ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra, e os generaes Firmino Borba, Silva Junior, Guedes da Fontoura, Newton Cavalcante e Collatino; os coroneis Boanerges Lopes de Sousa, Raymundo da Silva Barros, Castro Alres, Facó, Marcelino, Guedes Alcoforado e varios outros officiaes.

Uma banda de musica tocou na occasião do desembarque do novo commandante da 1.ª Região, que foi muito cumprimentado.

Interrogado pelos reporteres, o general Almerio de Moura limitou-se a declarar que fizera boa viagem e que deixara o Estado de S. Paulo em completa paz. Segunda-feira vindoura tomaria posse do cargo para o qual fôra nomeado.

O general Almerio e sua esposa seguiram para a sua residencia em Copacabana.

O INICIO DO SUMMARIO DO SR. LIMA CAVALCANTI

RIO, 26 (H) — O Tribunal de Segurança Nacional adiou para 29 do corrente o inicio do summario do sr. Lima Cavalcanti, governador de Pernambuco.

Esse summario devia ter inicio no dia 28.

NOMEADO PREFEITO DE ENTRE RIOS

BELLO HORIZONTE, 26 (H.) — Foi nomeado prefeito de Entre Rios o dr. Armando Dias Leite.

CULTO EVANGELICO

EGREJA PRESBYTERIANA DA BELLA VISTA

(Rua dos Inglezes, esquina da rua dos Francezes)

Communicam-nos:

"O zelo de Paulo pelos judeus" é o titulo da lição que vae ser estudada hoje, ás 9 horas e meia, na Escola Dominical desta egreja.

A's 10 horas e meia, proseguirá um breve culto dominical baseado na lição acima e dirigido pelo presbytero sr. Eutico Ivo Fiud.

A' noite, ás 19 horas e meia, será realizado o costumeiro culto publico com prégação do Evangelho pelo rev. Michael Bitschmaya, que falará sobre o thema: "O Espirito Quebrantado".

Na proxima terça-feira, ás 20 horas, se reunirá a Sociedade de Esforço Christão em reunião devocional afim de ser estudado o topico: "O poder da oração em nossas vidas". Este assumpto será desenvolvido pelo sr. Bazilio José Coelho.

A commissão de propaganda missionaria, fará realizar um culto nesse genero, na proxima sexta-feira, ás 20 horas, em casa do sr. Manuel Borges, á rua Rocha, 11."

EGREJA PRESBYTERIANA DA LAPA

(Rua Eng. Fox, 6 — Lapa)

Communicam-nos:

"Nesta egreja realiza-se hoje os seguintes actos religiosos: ás 9 horas, Culto a Deus, com estudor pelo pastor no Evangelho segundo São Matheus; ás 10 horas, Escola Dominical, com estudo biblico sobre "O zelo de Paulo pelos judeus"; ás 18 horas e 45 minutos, reunião de oração; ás 19 e meia horas, Culto a Deus, prégando o rev. Amantino Adorno Vassão, pastor da egreja, sobre: "Missão do Espirito Santo."

EGREJA CHRISTÃ EVANGELICA DE S. PAULO

Communicam-nos:

"Na casa de oração desta egreja, á rua Lavapés, 771, haverá hoje culto divino e prégação da palavra de Deus, ás 9 horas; ás 10 horas, aula da Escola Dominical e, ás 20 horas, novamente culto divino e prégação da palavra, effectuando-se todos esses trabalhos sob a direcção do pastor rev. Benedicto Hirth.

Na proxima segunda-feira terá inicio a tradicional semana de oração, que precede a ministração da Santa Ceia do Senhor, no primeiro domingo de cada mez. Nessas reuniões serão feitas preces pela paz do Brasil e das nações e pela maior disseminação dos trabalhos evangelicos em todo o paiz, bem como pelas demais necessidades da egreja e suas congregações.

Na aula da Escola Dominical, que terá inicio ás 10 horas, com canticos de hymnos e orações, será estudada a lição: "O zelo de Paulo pelos judeus", que tem como texto aureo: "A boa vontade do meu coração e a minha supplica a Deus por elles é que sejam salvos". — Rom., 10:1 — Ponto central: A maior prova de religião é o desejo sincero da conversão de todos — Leitura devota: psalmo 71:1-12.

— Vão muito animados os trabalhos das congregações desta egreja, em Taubaté e Guararema, ha pouco iniciados pelo pastor rev. Benedicto Hirth, que, em successivas visitas a esses sectores de evangelização vae lhes dando dia a dia novos impulsos, alcançando conversões e realizando baptismos."

EGREJA CATHOLICA LIVRE

VI domingo depois de Pentecostes

Epistola — Romanos VI:3-11

Evangelho — S. Marcos VIII:1-9

A bençam das Familias — Na Capella do Salvador, á rua da Consolação, 452, terá lugar hoje a "Bençam das Familias", por occasião da missa, ás 9 horas e meia, celebrada pelo bispo Salomão Ferraz, que no Evangelho prégará sobre "A bençam do pão quotidiano", baseado nas palavras do Evangelho: "Tomando Jesus os sete pães, depois de haver dado graças, partiu-os e entregou a seus discipulos, para que os distribuissem pela multidão" (São Marcos, 8:6). A' santa mesa comparecerão as familias na intenção de uma bençam para os respectivos lares. As seguintes orações serão especialmente offerecidas:

Collecta — O' Deus, nosso Pae, de quem toda a familia no céu e sobre a terra toma o nome; favorece a todas as familias, especialmente as que são hoje aqui representadas, com a graça de se manterem unidas e concordes, fieis e devotadas, como convem aos crentes em Jesus; e que todos os trabalhos, em alegrias e pesares, conservem os corações em paz uns com os outros e comtigo; mediante Jesus Christo Nosso Senhor.

Secreta — Com esta hostia, Senhor, apresentamos a ti as familias dos teus servos, para que, á maneira do lar de Nazareth, vivam em mutuo amor e para a tua gloria; mediante Jesus Christo Nosso Senhor.

Postcommunio — Deus omnipotente, que fazes habitar em familia o solitario; Ao teu cuidado encommendamos todos os lares em que habitam os teus servos. Lança para longe delles, nós te pedimos, toda a raiz de amargura, toda a vangloria e estulticia, toda a impiedade e cruxeza. Faze nelles vingar a fé, a virtude, o recato, a modestia, a discreção, a paciencia, a piedade. Em constante e crescente amizade faze que se mostrem cada vez mais unidos aquelles que, pelo santo matrimonio, foram feitos uma só carne. Converte os corações dos paes aos filhos, e os corações dos filhos aos paes. Que uma calida atmosphera de affecto envolva todo o viver domestico, e que façamos do lar terreno uma ante-camara do lar celestial; mediante Jesus Christo Nosso Senhor.

— A' noite, ás 20 horas, a Litania das Familias e cantico do "Magnificat", com prégação.

— Na Capella provisoria de São Benedicto, em Villa Formosa, será celebrada missa ás 10 horas pelo pe. Apolinario Filarski, que prégará no Evangelho.

— Dentro de poucos dias estará em circulação o periodico da Egreja, "O Catholico Livre", que versará assumptos de ordem geral e dará especiaes informações sobre o Congresso Catholico Livre, e as resoluções do Conselho director da Egreja. Será publicada a these que foi lida perante o Congresso por uma educadora paulista sobre o thema: "O regente Feijó, sacerdote e estadista".

— "Officio de Requiem — Na proxima quarta-feira, 30, ás 9 horas, 30o dia do fallecimento de Tiburcio da Silva Pereira. Na Capella de São Benedicto.

EM SÃO CARLOS COM ARNE SAKNUSSEN...

SANGIRARDI JUNIOR

(AO PLINIO XAVIER DE MENDONÇA)

De primeiro era S. Carlos do Pinhal.

Estas mesmas curvas de mulher dormindo, que vão da Villa Prado á Villa Nery...

As "bôas-vindas" ao forasteiro estão no casario colorido, entre o verde dos itinerarios largos — no pontilhado das luzes subindo o cangóte do morro, vistas de noite dor quem penetra na cidade pela estrada de rodagem — na cidade que, esparramando a paizagem aos nossos olhos, quiz viver sempre de braços abertos.

Do largo da Estação se abraça a paizagem num olhar. O bondinho desce a rampa devagarinho — os melhores bondinhos do mundo! — de velocidade camarada que permitte a gente descer, pedir fogo para o homem parado na esquina, e continuar viagem fumaceando pelas mil e uma ladeiras. Do alto é vêr montanha-russa!

E os ventos, os ventos furiosos de Vinnitchenko, empurram o bondinho vermelho lá de cima, do bairro que de noite vê o grande silencio espantado pelos apitos das locomotivas, pelo barulho morto que parece que ainda dorme debaixo das rodas dos combolos...

Desce a ladeira commigo, oh Arne Saknussel! Depois arruma a tua gravata no espelho da agua suja do Gregorio e abre o teu guarda-chuva quando passares debaixo daquella arvore grande de fronte da Cathedral. As andorinhas moram naquella arvore — oh viajante audaz! — e Ruy Barbosa não nos contou direito a historia das andorinhas...

Agora, olha lá de cima as casas branquejando entre canteiros, no colorismo deste dia azul. Aqui tambem os guardas de jardim não usam alpercatas de solas de borracha — e nem guisos pendurados pela roupa, como quer o poeta Affonso Schmidt. Mas a Prefeitura pondo bancos sob as arvores floridas, para os namorados não ficarem tristes... Espia estas rosas que fugiram dos canteiros e andam noitinha pelas calçadas, que encontrarás, oh Arne Saknussen, maiores motivos de belleza e de poesia do que os mundos estranhos que encontraste no fundo da terra!

Olha o ar como é grande. Respira esta amplidão de espaços dilatados e esta largueza verde de itinerarios. E se quéde um bocado de tardinha para que cáia na tua alma a paz profunda dos crepusculos de açafrão.

Uns casarões dormem pelas esquinas respirando pelas janellas enormes no somno tranquillo colonial que vem desde o seculo XIX. Todavia, esta piscina para os banhos romanos! E estes saxophones berrando "foxes" nas matinées do "Tennis Clube", onde quasi todo mundo ainda não pegou numa raqueta. E de tardinha, no jardim, este repuxo barulhando entre as sombras humidas — jardim sem faunos, estatuas e outras greguices — jardim onde Alvaro Moreyra gostaria de pitar o seu cigarro e pensar versos que os ramos suggeriram...

Agora o scenographo do Infinito andou dando pincelladas violentas no poente, com as tintas vermelhas do sol — uma grandeza cae do silencio do céo onde sempre é primavera — e as andorinhas voltam para a arvore grande do jardim. Abre o teu guarda-chuva — oh viajante audaz! — que Ruy Barbosa não nos contou direito esta historia de andorinhas!... Ellas descem da primavera do céo, estas andorinhas-normalistas, com um rumor de sahida de aula. E as outras andorinhas, as normalistas-andorinhas, faz tempo estão em casa, estão jantando...

Rubens do Amaral comparou esta terra a Constantinopla, meu velho Arne! E' que Constantinopla tem fama de ser bonita á distancia, mas quando se entra na cidade — nas ruas estreitas dos bazares, nas ruélas encardidas, nas tascas cosmopolitas — o turista não póde esconder a sua decepção. Acho que Rubens do Amaral, que andou por aqui quando rapaz, em jornalismos ruidosos, está ficando velho e não entende de cidade. E' que as cidades são como os homens: é preciso que se penetre na sua alma.

O importante, na cidade differente de São Carlos, não é o seu scenario. Não é este riozinho do Gregorio correndo entre pedras á serenidade das suas poucas aguas que carregam na calma apparente a ameaça das inundações: tem muitas cidades paulistas com riozinhos assim. Não é a ventania correndo pelos telhados e assobiando nos angulos das esquinas. Não é a largueza das suas ruas, como que para tomar melhor o folego no cansado das ladeiras: o grande lyrico de "Clan do Jaboty" fala em Bello Horizonte "respirando o aclive vagaroso das ladeiras" e muito longe, em Cabo Verde, tem uma cidade cuja topographia é tomada deste mesmo horror á horizontal. E nem este alto céo, largo e redondo, que Rubem Braga já nos disse como é alto o céo de Porto Alegre. Nem estas andorinhas que chegam barulhando lá dos lados do crepusculo: o velho e cansado Ruy já nos deu a symphonia inacabada deste espectaculo. O importante é que São Carlos tendo isso tudo de todas, conservou-se ella mesma, desde o bairro das chaminés, estremecido pela insomnia das suas fabricas, até o lado opposto, onde o Brasil-Africa samba no "Cinzeiro", á luz dos lampeões de kerozene oscillando entre as paredes de madeira, onde o Brasil-Africa samba no embaixo da vida.

Você não acha interessante, Arne Saknussen, que o delegado, o juiz, o promotor, o vigario, não conversem na porta da pharmacia? Que o time de futebol, quando perde, não é por causa do juiz nem porque estava desfalcado? Que esta terra não se tenha inscripto numa Academia de Letras dos Municipios, desprezando nomes de Manchesters e Cias., de princezas disso e de rainhas não sei de que, preferindo que nomes bem brasileiros que nasceram da sua propria existencia baptizassem suas ruas, suas praças e suas avenidas? Que ninguem se preoccupe com a vida do vizinho e nem pergunte quem é o ultimo namorado da Dictinha nem com que vestido a filha do dr. Tronciano foi ao ultimo baile? Que exista sempre sorrisos complacentes para loucuras bem organizadas?

Pois é nisso tudo que está a importancia da cidade, ó mil vezes maluco Saknussen! E foi por isso que eu te disse que as cidades são como os homens: se não penetrarmos na sua alma teremos apenas uma coisa morta como uma photographia.

Vamos pois escutar a grande alma silenciosa da cidade que de primeiro se chamava São Carlos do Pinhal.

DONATIVOS

Recebemos para Maria Ribeiro:

De J. A. S.	5$000
De G. E. W.	5$000
De "Ignoto"	5$000
Total	15$000

VARIAS NOTICIAS DO EXTERIOR

TOKIO, 26 (H.) — Em reunião da Sociedade das Nações Culturaes Internacionaes, foi consignada a satisfação causada pela informação official, de que o governo do Brasil fez publicar edições especiaes de obras japonezas sobre educação, em lingua portugueza.

Acredita-se que, deante do exemplo, vão os editores japonezes fazer o mesmo, com obras sobre ensino e, para tal fim, serão levados a effeito entendimentos com as casas editoriaes da America Latina.

* * *

BERLIM, 26 (H.) — A respeito das recentes prisões de pastores da Egreja Confessional, sabe-se que o ecclesiastico que, segundo o communicado official, "burlou a prisão pela fuga", foi o pastor Asmussenn. Esse pastor foi assistente de Koch e, actualmente, era secretario geral. Elle desappareceu de casa, no dia da prisão dos pastores. A sra. Asmussenn foi, varias vezes, chamada á policia, mas declarou que ignorava o paradeiro de seu marido. A policia procede a averiguações, tendo revistado, na tarde de hoje, a residencia do padre Dahlemm, pastor presbyteriano de Niemollerr.

* * *

NOVA CORK, 26 (A. B.) — As usinas de aço de ..oungstown reiniciaram os seus trabalhos, sob a protecção das tropas federaes secundadas pela aviação, afim de impedir fossem levadas a effeito as ameaças feitas pelos operarios unionistas. As usinas de Cleveland estão, egualmente, em vias de reiniciarem os seus trabalhos.

O governador Dewey estabeleceu medidas de protecção especial, para todo o trabalhador que desejasse voltar ao serviço.

Os dirigentes das "Trade Union" denunciaram o presidente Dewey, como inimigo dos operarios.

A imprensa local, commentando as do padre Dahlemm, pastor bresbyteria-considerar como definitivamente perdida a luta entre o mentor Lewis contra as usinas independentes.

* * *

RIGA, 26 (A. B.) — O ministro dos Negocios Estrangeiros da Lethonia, sr. Munters, que acaba de regressar da U. R. S. S., declarou á imprensa local, que a assignatura do protocollo, verificada em Moscou, com a presença do vice-commissario do Exterior, Potemkin, tinha por finalidade a modificação de alguns paragraphos do accordo realizado entre os dois governos em 1933, modificação que, em suas linhas geraes, não tinha senão importancia technica.

O ministro Munters, nas declarações feitas, adeantou que o governo fará encaminhar a U. R. S. S., provavelmente ainda durante o anno em curso, uma delegação economica que terá por escopo negociar um tratado commercial e de boa vizinhança com a U. R. S. S.

* * *

LONDRES, 26 (A. B.(— No grande campeonato internacional de tennis de Wimbledon, o australiano Mc. Grath e os tres norte-americanos Parker, Budge e Grant obtiveram novos successos, classificando-se como primeiro, entre os ultimos julgadores que participaram as ultimas eliminatorias.

No campeonato de senhoras, a chilena Annita Lizana, a polaca Jedrzjovska, a franceza Matheu, e as inglezas Nuthall e Stammers, derrotaram, facilmente, as adversarias, que, aliás, gozavam de menos nomeada.

Na dupla para homens, a parelha allemã von Cramm-Henkel é considerada a favorita. A parelha estadunidense Budge-Mako, após renhida luta, conseguiu vencer os belgas Lacroix-Geethand, emquanto que os irlandezes Mc. Veagh-Rogers foram derrotados pela parelha ingleza Hughes-Tickey.

Os norte americanos Budge-Mako venceram os suissos Fischer-Maneff, e conseguiu classificação a parelha japoneza, Yemagishi-Nakano, que derrotou os inglezes Filby-Cocke.

GENEBRA, 26 (A. B.) — Um artigo do "Journal de Geneve", inspirado, provavelmente, em esphera de grande influencia, faz viva critica aos methodos da recem-terminada Conferencia Internacional do Trabalho, affirmando que escassa maioria de dois terços, para a introducção da semana das quarenta horas, na industria textil, foi conseguida por escandalosa pressão sobre funccionarios do Departamento Internacional do Trabalho e delegados de determinados governos.

Ouviu-se, segundo aquelle jornal, alguns delegados de certos governos, affirmaram que votaria a convenção das quarenta horas, de qualquer forma, ainda que os seus governos tivessem animo para ratifical-a.

Estes procedimentos improprios para realçar o prestigio da organização internacional do trabalho, explicam as causas por que todos os annos muitos accordos não são ratificados pela maioria dos governos signatarios.

* * *

CIDADE DO VATICANO, 26 (H) — A commissão da Congregação pró-Egreja Oriental, que tinha por séde o Palacio de Convertendi, mudou-se esta semana. O Palacio de Convertendi se encontra no quarteirão que será demolido para a abertura de uma arteria, em direcção á Basilica do Vaticano. O Palacio Convertendi será reconstruido na futura avenida. As esculpturas que pertenciam ao palacio serão retiradas e collocadas no novo edificio.

* * *

BERLIM, 26 (A. B.) — O vice-presidente da Camara Cultural do Reich e secretario do Estado, sr. Walter Funk, sob inspiração do "fuehrer", está em tratativas para constituir a "semana cultural allemã", em Paris, no recinto da exposição mundial.

Essa semana, terá inicio, no dia 2 de setembro, e do programma de inauguração fará parte a exhibição do film da Ufa intitulado "Patriotas", e que será encerrada, em 12 do mesmo mez.

Outras tardes serão reservadas, principalmente, para manifestações musicaes, com a representação de operas, concertos, dansas, etc., sob a direcção e participação dos artistas allemães mais eminentes que lograram obter, graças ás suas qualidades, reputação mundial.

BERLIM, 26 (A. B.) — O sr. Herbert Houston, que foi um dos fundadores do Conselho das Relações Exteriores e da Camara Internacional do Commercio, e é, actualmente, delegado dos Estados Unidos ao Congresso da Camara Internacional de Commercio, que se realizará em Berlim, na proxima semana, organizou um programma no qual falarão seis chefes de delegação, na rede de radio que atravessa o inteiro territorio dos Estados Unidos.

Após esse congresso, o sr. Herbert Houston, na sua qualidade de delegado para a projectada Exposição Universal que terá lugar em Nova York, irá á China e ao Japão.

ROMA, 26 (H.) — O Instituto Central de Estatistica communica que, no anno corrente, a colheita de trigo italiano será superior á do anno passado, e que a das plantas forrageiras, fructos e legumes será satisfatoria.

Novos rumos para a politica caféeira

Na ultima reunião da Sociedade Rural Brasileira o sr. Pedro Lobato Perdigão fez a seguinte communicação:

"Desde a criação do Conselho Nacional do Café, mais tarde transformado em Departamento Nacional do Café, o objectivo principal da politica caféeira brasileira, tem sido o da eliminação dos excessos da offerta sobre a procura. Pensou-se que obtido o equilibrio estatistico, voltaria novamente a confiança nos negocios do café, pelo receio justificado de vir a estourar a nossa formidavel represa do café.

O commercio de nosso producto, que impavidamente assistimos o seu constante declinio, foi objecto de poucas cogitações, para não dizermos de nenhuma cogitação. Assim fizemos por confiarmos na maravilhosa organização do commercio internacional do café e a certeza de que, restabelecido o equilibrio estatistico, este commercio se encarregaria de dar vasão a toda a nossa producção caféeira. Como por encanto tudo vem falhando.

Até agora, ainda não conseguimos eliminar os excessos, e para não prejudicarmos a organização perfeita do nosso commercio internacional, deixamos de tomar medidas para assegurar, senão a expansão de nosso producto pelo menos para não perdermos o terreno já conquistado.

Mas de anno para anno vimos teimando em procurarmos assegurar o equilibrio estatistico, continuando a cercear por todas as fórmas imaginaveis o commercio do café, até nas suas menores transacções de caracter puramente nacional ou méramente estadual e até inter-municipal. Pesados onus pesam sobre o nosso principal producto de exportação e ainda exige-se quotas de sacrificio directamente dos lavradores. Na safra passada, a lavoura contribuiu com 30 °|° de sua producção a 5$000 por sacca. Este anno pede-se além dos 30 °|° a 5$000 por sacca, mais 40 °|° que serão pagos a 65$000 por sacca.

Das resoluções, que o D. N. C. pelos seus convenios vêm adoptando, não devemos deixar escapar, a que previa a sua extincção em 1938, prorogada agora para 1939, pelo ultimo Convenio, ha pouco reunido na capital do paiz.

Prevendo a extincção do orgam principal da politica caféeira, registamos que não escapa aos nossos dirigentes a necessidade do desapparecimento do D. N. C. para normalização dos negocios do café, mas a sua prorogação é justificada como uma necessidade para attingirmos o equilibrio estatistico, é justamente esta situação que devemos alcançar em junho de 1938, pelas medidas violentas que foram resolvidas pelo ultimo Convenio e que serão applicadas no correr da safra 1937|1938.

Na ultima reunião semanal da Sociedade Rural Brasileira, foi ventilado, um novo programma caféeiro, consistindo o novo plano, em dar a cada lavrador, uma quota de producção, ou seja uma certa porcentagem de sua colheita, que poderá livremente dispôr. Este novo programma, pelas entrevistas concedidas por diversos lavradores, nos leva a acreditar que se trata de um estudo pessoal do actual persidente do D. N. C., o illustre dr. Fernando Costa.

Embora esperemos que no proximo anno, não se torne mais necessario a cobrança de quotas de sacrificios, mas tendo sido trazido á discussão, pelo sr. dr. Luiz V. Figueira de Mello o programma de quotas de producção, que o combateu com ardor e sinceridade, vimos trazer tambem a nossa collaboração, embora destituida de valor, mas egualmente sincera. Apesar das resoluções do ultimo Convenio, ainda nem sequer terem entrado em execução, não vêmos mal, que se ventile desde já, qual a orientação a seguir-se na safra vindoura. Não sómente o assumpto ficará melhor esclarecido, como tambem nos preveniremos contra qualquer resolução de ultima hora.

O nosso ponto de vista, é que, qualquer novo sacrificio, que vier a ser novamente sollicitado á lavoura, com objectivo de trazer o equilibrio entre a offerta e a procura deveremos abandonar definitivamente o systema de pagamentos em especie, que além de oneroso, não tem produzido os resultados almejados.

Dentre as soluções apontadas como capaz de substituir o pagamento em especie, tem figurado em primeira plana, o córte de caféeiro, com alguma compensação ao lavrador. Esta solução, já encontra acceitação por um grande numero de fazendeiros. Mas será a solução mais acertada? O mau trato que vem soffrendo os nossos cafézaes, não será porventura motivo para uma rapida diminuição de producção, num futuro muito proximo?

A limitação na área de cultura, para as plantas annuaes, foi a politica adoptada com successo pelos americanos, em varios ramos de sua agricultura, notadamente o algodão, e os seus effeitos foram beneficos. Mas ao que nos consta, em relação ás culturas perennes outra politica foi seguida, a do rateio entre os productores do excesso de producção. Motivou esta orientação, pelo facto de qualquer alteração climatologica, que venha prejudicar as colheitas, ou mesmo qualquer augmento rapido de consumo, será de effeito damnoso á economia publica, pois que as lavouras perennes demandam longo tempo para que a producção se verifique. Qualquer homem publico, consciente de suas responsabilidades, não assignará qualquer acto, restringindo uma cultura perenne, embora seja uma necessidade, com o receio natural, de surgir qualquer factor imprevisto, que transforme o seu acto num erro economico contra a riqueza publica. Essas são razões principaes que motivaram o estabelecimento em geral, do rateio do excesso de producção pelos proprios lavradores, de maneira a dar a todos, eguaes oportunidades nas disponibilidades dos mercados, eliminando-se os excessos perturbadores, sem entretanto forçar a diminuição na área de cultura, especialmente das lavouras perennes, mas promovendo o ajustamento economico da producção.

Para conseguirmos o equilibrio estatistico de nossa producção caféeira, não vêmos melhor orientação a seguir, que a do rateio do excesso de producção levado a effeito pelo proprio lavrador. Acreditamos que para execução desse programma, os lavradores serão chamados a assumir responsabilidades definidas na sua execução e principalmente na equidade da distribuição das quotas de producção a cada productor. Acreditamos assim, que com a fiscalização directa do lavrador, os serviços serão observados com maior honestidade e melhor bôa vontade, e a sua execução será menos dispendiosa e de fiscalização mais rigorosa. Este programma possue não sómente as vantagens que acabamos de enumerar, terá um grande alcance objectivo: será a primeira opportunidade que toda a lavoura vae ter em collaborar effectivamente, na solução de suas difficuldades, através de pequenos orgams municipaes, e não por intermedio de seus delegados, num grande orgam central muito distante do lavrador para que elle dedique o seu interesse constante.

A difficuldade na execução do programma de rateio, affirmam alguns, está na distribuição da quota a cada lavrador, lembrando que o Instituto de Café já em certa occasião, tentou fazer esta distribuição, para effeito de embarques de café, não tendo produzido os resultados almejados. O insuccesso daquella tentativa, foi por se querer attribuir a um orgam central, os serviços que sómente poderiam ser executados através de uma organização local; não compreendemos que não produza bons resultados aqui, como vem acontecendo nos Estados Unidos e especialmente na California; não compartilhamos da opinião de muitos, que o nosso lavrador é muito atrazado, é muito individualista, muito egoista e tanta coisa mais, para concluir-se que não tem capacidade para realizar efficientemente os trabalhos para qual deverão ser chamados a collaborar. Na verdade se os nossos agricultores não têm collaborado com efficiencia que se esperava, na execução dos varios planos que vêm sendo submettidos, é porque sabem, que o rigor da execução não tem sido egual para todos, sendo mesmo preoccupação de muitos negociantes de café e mesmo de alguns lavradores de achar o "furo" pelo qual possam escapar aos regulamentos e burlar a fiscalização. Esta preoccupação de se encontrar o "furo" e da fiscalização em querer evital-o, é que trouxe o cerceamento nos negocios do café, tornando-se hoje o genero mais difficil de commerciar no paiz, até mesmo no simples negocio de café terrado, em nossas cidades do interior.

Quando tomamos conhecimento, pela primeira vez do trabalho do director da Sociedade Rural Brasileira, sr. Arnaldo R. Pinto, que em separado foi apresentado ao sr. governador do Estado, demonstramos a nossa maior sympathia pelo systema que estabelecia para a exportação dos cafés brasileiros e para os embarques a serem regularizados dentro deste Estado. Não devo portanto, esconder as minhas maiores sympathias e confiança, pelo programma que o dr. Fernando Costa cogita adoptar, segundo as entrevistas já referidas, no caso eventual de se tornar necessaria, a cobrança de qualquer quota de sacrificio á lavoura, nas proximas colheitas. A minha confiança neste plano, está em ser já um plano estudado e applicado em outros paizes com os melhores resultados, segundo uma publicação da Universidade da California que recebi ha algum tempo.

Mas como poderá ser efficientemente applicado este programma de rateio do excesso de producção, pelos proprios lavradores? Respondemos, applicando o que apreendemos na publicação citada, adaptando-se ao caso brasileiro. Como já previu o sr. Arnaldo R. Pinto, será determinada uma quota de exportação, para cada porto brasileiro, segundo a média de suas exportações num determinado periodo de annos.

Estabelecida a quota de exportação para cada porto, accrescido de uma porcentagem, para attender as necessidades eventuaes e o commercio interno, será concedida uma quota de despacho ou de venda, para cada municipio caféeiro ou estação de embarque, na proporção dos embarques effectuados em cada estação de embarque e em relação á quota de exportação do porto do qual é contribuinte a referida estação. O criterio para determinar a quota de cada estação de embarque, será a média dos seus embarques, num determinado periodo de annos, que bem represente a média da producção do Estado, ou zona contribuinte do respectivo porto.

Determinada a quota de despachos ou de venda, para cada municipio ou estação de embarque, será esta rateada entre os productores locaes.

O mesmo periodo de annos que servir de base, para a distribuição de quotas ás estações de embarques, servirá tambem para estabelecer, a média de producção de cada lavrador, e attribuir a sua quota de embarque ou de venda dentro da quota estabelecida para a estação ou municipio que é contribuinte. O rateio dessas quotas entre os lavradores, será feito por elles mesmos, por meio de commissões de lavradores locaes, que terá a sua disposição todos os dados estatisticos disponiveis. A quota de cada lavrador deverá ser em relação á média de sua producção real, e não pelo numero de caféeiros que possuir ou pagar impostos municipaes, e nem tão pouco servirá de base a média da producção municipal. O lavrador se a commissão exigir deverá apresentar provas cabaes da sua declaração de producção, não sómente a relação dos seus despachos ou vendas a compradores locaes, mas mesmo exhibir os dados referentes á sua producção de café em côco.

Como acabamos de expôr, dentro deste programma não se obriga o arrancamento ou córte de cafézaes, elimina-se assim eventualidade de mais um aggravo nos impostos que pesam sobre a lavoura, afim de indemnizar os caféeiros cortados. Fica entretanto evidenciado, que o lavrador que dispôr de alguma parte de sua lavoura em condições antieconomicas de producção, eliminará esta lavoura, ajustando assim a uma producção mais economica. Da mesma fórma o lavrador que desejar fazer por sua conta o ajustamento da sua producção com a sua quota, poderá fazel-o. Mas tambem o agricultor que não desejar, cortar os seus caféeiros, pois toda a sua lavoura é nova e bôa, e tem esperança para breve, dias melhores, poderá armazenar o seu café dentro da sua propriedade. Mas se isto não lhe convier, por estar produzindo sem poder vender, poderá diminuir o trato de parte de seus cafézaes, fazendo uma colheita apressada, e enterrando ou queimando esses cafés produzidos em excesso, que terá melhor proveito dentro de sua propriedade, do que entregar a terceiros para queimar, e ficar ainda sem o adubo. Só a economia que o lavrador fará no seu custeio, em tratar cafézaes, colher o seu fruto, seccar, beneficiar, transportes, saccaria, frete e fiscalização para ser queimado, será bastante apreciavel, não sómente para custear com muita sobra as despesas das commissões locaes mas mesmo para realizar muitos serviços em suas fazendas, que hoje não o fazem, por falta de recursos.

Até aqui falamos tão sómente, quanto ao destino, que presentemente o lavrador poderá dar ao excesso da sua producção, se não quizer promover o ajuste de sua producção porque até o presente momento, ainda não encontramos meios de aproveitar o café para fins industriaes.

Mas dentro do programma de rateio dos excessos de producção, é possivel que possamos dar um aproveitamento industrial para o excedente de nossas colheitas, emquanto perdurar a situação anormal de nossa producção em relação ao commercio. Todas as tentativas que temos feito para o aproveitamento do café para fins industriaes, procuramos sempre o seu emprego depois de beneficiado. Entretanto, já de longa data o prof. Baptista de Andrade, vem nos falando, que a maior riqueza do café está na sua casca. Informa-nos o sr. Gabriel Teixeira de Paula que durante a sua gestão no Instituto de Café, teve opportunidade de mandar fazer estudos para o aproveitamento do café para fins industriaes, e os technicos que foram encarregados deste trabalho, conseguiram fazer briquetes combustiveis, extrahir uma massa que serviu até para disco de grammophone, e uma infinidade de outros sub-productos, mas isto tudo, só foi possivel obter-se com o café em côco. A montagem de uma pequena usina, foi então orçada em .... 700:000$000, e a usina poderia funccionar em bases economicas, comprando o café a 7$500 a sacca. Naquella occasião não foi posto em pratica, o projecto que se tinha em vista, por ser vendido o café em côco a razão de 15$ a sacca, e não se falava em quota de sacrificio. Vêmos assim, que dentro do programma de rateio de producção, não sómente eliminaremos o excesso de producção, como poderá ser dado um destino mais acertado para o excedente da producção, produzindo ainda alguma renda ao lavrador, que o compense a tratar de sua lavoura, evitando-se assim o abandono de lavouras productivas e acabando-se com despesas inuteis na eliminação de um excesso que terá um aproveitamento mais intelligente.

Concordamos que para termos credito, poderemos emprehender um programma mais aggressivo de vendas de nosso principal producto, precisamos retirar o excesso que perturba o mercado, mas preferimos que se adopte um systema mais racional, em que todos os lavradores serão chamados a cooperar effectivamente na sua execução, e é pelos motivos que ligeiramente acabamos de expôr é que acreditamos que o programma que o dr. Fernando Costa estuda presentemente, produzirá melhores resultados sobre os que têm sido empregados, será mais flexivel a sua execução, tornar-se-á possivel que os orgams de defesa do café dêm por encerradas suas missões, cessando de funccionar, com isto tirando da lavoura — uma grande parte dos impostos e taxas que criados para a sua defesa, estão tendo effeito contrario.

Nada mais havendo para se tratar foi encerrada a sessão.

O PROBLEMA DO CAFE'

A HORA DE PERSPECTIVAS LISONJEIRAS QUE ATRAVESSA A ECONOMIA DO NOSSO PRINCIPAL PRODUCTO DE EXPORTAÇÃO

Commentarios de Mario Beni, especiaes para o "Correio Paulistano"

A politica do café inaugurada com o sr. Fernando Costa na presidencia do Departamento Nacional, apresenta-se em condições bastante diversas das que sempre caracterizaram o destino desse producto, nestes ultimos oito annos.

Tendo sido, desde épocas remotas a preoccupação maxima dos nossos governantes, a politica caféeira estava a exigir uma directiva que de uma vez por todas a puzesse a caminho de uma solução definitiva, restituindo a liberdade ao seu commercio.

Desde 1906, quando em Taubaté pela primeira vez o Estado interveio na vida do "ouro verde", os governos em vão tentam alcançar esse objectivo, procurando livrar-se dos pesadelos que de safra em safra os vêm surprehendendo.

Já em 1896, o café impressionava desfavoravelmente aquelles que tinham a responsabilidade de dirigir os seus destinos. Em sua mensagem apresentada ao Congresso Federal, dizia Prudente de Moraes Barros: "Impressionados com o consideravel expansão que tem tido a cultura do café, que constitue a grande riqueza do paiz, SEM UM AUGMENTO CORRESPONDENTE DO CONSUMO, os governadores dos Estados de São Paulo e Espirito Santo dirigiram uma circular aos dos principaes Estados productores daquelle genero, convidando-os para uma conferencia que teria por fim a organização de uma propaganda systematica e continua, para a conquista de novos mercados consumidores".

"O anno que findou foi de sobresaltos e de inquietação para o commercio e para a lavoura do paiz, e de grande agitação nos movimentos da praça" — dizia o mesmo presidente um anno após, em 1897. Ainda elle em 1898 iniciava considerações do seguinte jaez, ao apresentar-se em Congresso: "A continua e progressiva baixa dos preços do café, nosso mais valioso genero de exportação, tem contribuido fortemente para desfalcar o mercado de fundos de valores reaes applicaveis aos pagamentos externos..."

"Desde que a crise do café provelo", dizia Rodrigues Alves na sua mensagem de 1903, "como geralmente se acredita do excesso de producção, serão efficazes para combatel-a as medidas que convergirem para a valorização do genero nos differentes mercados". Em 1906, o mesmo presidente lastimava a situação economica do café, fundando, entretanto, algumas esperanças nos resultados que se esperavam do celebre Convenio de Taubaté, ideado dois annos antes da sua realização. Em todos os demais annos, por todos os chefes de Estado, o problema da economia do café apresentou sobresaltos e perspectivas pouco lisonjeiras.

Em seu parecer sobre a mensagem enviada á Camara dos Deputados pelo presidente Epitacio Pessôa, em 17 de outubro de 1921, o deputado Sampaio Vidal se referia á crise de 1920, como quem se referisse a um espantalho a ameaçar para todo o sempre a vida economica do café. No entanto, a exportação da safra que terminava nesse anno concedia-nos vinte e sete milhões e duzentas mil libras, equivalentes a sete milhões e meio de saccas. Quer dizer que a unidade posta a bordo rendia-nos quasi quatro libras, emquanto hoje nos rende apenas uma e meia.

Não data de hontem, como se vê, o problema do café. E não sendo de hontem, devemos vêr que de improvizações em improvizações veio a sua economia até nossos dias sem que algo tenhamos feito no sentido de solucional-a.

Não é nosso habito fazer elogios, mas, temos que concordar que as recentes declarações do sr. Fernando Costa nos põe á frente do alvo que são as nossas amarguras, afim de attingil-o e dar por. finda a via-crucis do café.

Facil é vêr que das suas cogitações administrativas, tres objectivos resaltam:

a) — Melhoria da qualidade do producto;

b) — expansão commercial;

c) — equilibrio estatistico.

Ninguem contesta que depende da primeira o preço mais remunerador; da segunda a dilatação do consumo e da terceira o socego da vida economica lavourista, internamente.

Póde-se affirmar ainda que a expansão commercial depende da melhora da qualidade, emquanto que o equilibrio estatistico se subordina á conquista de novos mercados e ampliação dos existentes; ou, da eliminação de caféeiros cansados, de baixa producção. Em sentido convergente, ainda, essas duas medidas poderiam ser tomadas, dentro naturalmente das condições que cada uma inspira.

A expansão commercial póde ser obtida pela interferencia directa do D. N. C., nestes dois ou tres annos de regime politico-economico que lhe dá a actual administração. Centros onde não se consome café, ou cafés do Brasil, poderiam ser transformados em excellentes mercados. O augmento do consumo em paizes que já o importam póde ser conseguido unicamente com a melhora dos typos, uma vez que os preços em pouco poderiam ser modificados sem prejuizos para as entradas do ouro no paiz. Os cafés essencialmente finos, ao contrario do que se diz erradamente, não estimulariam o consumo dos succedaneos, mas combatel-os-ia, deslocando-o no todo ou em parte.

Já demonstrei uma vez, em artigo escripto para o "O Observador", que se os succedaneos do café fossem afastados dos mercados mundiaes chegariamos ao facto ironico de constatar "faltar" café para o consumo do mundo, mesmo aproveitando-se o ultimo kilo da producção universal. Fiz vêr, na occasião, que os succedaneos tomam vulto em alguns paizes porque as populações destes não pódem pagar para o café puro, preços que se elevam a todo o momento, quer pelo excesso de direitos de importação, quer pelas cotações elevadas. Em taes circumstancias os retalhistas são obrigados a fazer "liga" de fórma a baratear o preço de venda e tornal-o accessivel ao comprador varejista.

Não é caso este que se possa applicar a todos os centros do consumo; mas, é um factor de real importancia, já focalizado.

Ha paizes, por exemplo, que abandonam o consumo do café, gradativamente, ao passar dos annos, emquanto que em sentido justamente opposto augmentam o consumo do chá, de variadas especies e procedencias.

Considerações de caracter elementar, feitas assim ao correr da penna, não pódem por certo resolver tão complexa questão, mas não resta duvida que ellas se inspiram num programma que em vão tem sido promettido e cuja execução, como hoje, hontem tambem foi motivo das mais acalentadas esperanças da lavoura do Brasil.

O sr. Fernando Costa, segundo as declarações sobre as quaes nos referimos, está inteiramente compenetrado de que, de uma vez por todas, o problema do café precisa ser resolvido, restituindo-se a liberdade ao commercio.

E' s. s. até francamente pelo arrancamento dos caféeiros esgotados, no que está de accôrdo com a maioria esmagadora dos cafeicultores. Estes julgam apenas que têm direito a uma remuneração por pé eliminado. Sobre tal assumpto o illustre technico que dirige o D. N. C. ainda não se pronunciou. Nós nos arrogamos o direito de suggerir que essa eliminação seja facultativa, sem indemnização alguma, obedecido o regime de quotas que se quer estabelecer.

* * *

As disposições assentadas pelo recente convenio tendem a equilibrar a producção sobre a exportação do café brasileiro. As quotas de sacrificio, compulsoriamente estabelecidas, salvo imprevistos de ordem climaterica, tendem a reajustar a situação estatistica do café ao expirar-se a safra 1938|1939.

A influencia que outras culturas possam exercer sobre a do café, durante o periodo destes dois annos proximos, por maior que seja, não modificará em muito as cifras que serviram de base ás previsões do Convenio.

Em São Paulo, é verdade, a cultura excellentemente remuneradora do algodão, tem feito com que os lavradores supprimissem a machado, mais de um milhão de caféeiros. Mesmo que esta obra altamente inspiradora continuasse da parte dos fazendeiros, em dois annos a influencia no computo da producção não seria notavel.

Restar-nos-ia, como dissémos, o caso de uma geada. Mas esta não é previsivel e não nos traria as vantagens que em principio insinúa.

O plano que o Convenio dos Estados productores approvou, uma vez integralmente applicado traria o café na seguinte situação, ao expirar-se a safra 1937|1938:

		Saccas
Existencia em 31|3|37	....	13.618.000
Safra 1937|1938 (Estimativa)	....	25.931.000
Total	....	39.549.000
A deduzir:		
Exportação provavel — abril-junho	3.000.000	
Idem — junho-julho — 1937-1938	15.000.000	18.000.000
Total em 30|6|38	....	21.549.000
Menos:		
30 °|° da quota a 5$000	7.779.300	
40 °|° da quota a 65$000	10.372.400	
	18.151.700	18.151.700
Existencia Prov. em 30|6|38	....	3.397.300

A 30 de junho de 1938, como diz o sr. Fernando Costa em seu artigo para o "Jornal do Commercio", a existencia nos depositos do Brasil será de 3.397.300 saccas. Praticamente não haverá mais excedente algum da producção sobre a exportação, uma vez que esses tres milhões não pesarão em absoluto nas estatisticas do "stock" exportavel.

Ao referirmo-nos sobre este topico da politica caféeira, citamos um artigo do sr. Fernando Costa para o "Jornal do Commercio".

Estas observações attingiam justamente aquelle paragrapho quando lêmos na integra aquelle trabalho e que um dia antes, laconicamente, as agencias telegraphicas transmittiram para a imprensa de São Paulo.

Facil é vêr, portanto, que depois de alcançada a execução completa das disposições do recente Convenio, o sr. Fernando Costa se firmará sobre o ponto de vista que haviamos abordado, que é idéa predominante no seio da Sociedade Rural Brasileira, na maioria dos lavradores paulistas, e que diz respeito ao arrancamento dos caféeiros cansados, de baixa producção, como medida permanente para o equilibrio entre a producção e a exportação brasileiras.

Nunca duvidamos de que tão são principio para a solução economica do café não encontrasse apoio do espirito esclarecido do sr. Fernando Costa. O que poderia ter retardado a manifestação desse pensamento de s. s., que é tambem o da classe pela sua representação maxima, foi o receio de abordar tão delicada questão, quando diversos factores de ordem politica e economica, independentes da vida do café, o impediam de fazel-o.

Mas a clareza que sempre caracterizou as directrizes do presidente do Departamento, nos levou a concluir que s. s. procurava nos actuaes anseios da lavoura, principios que talvez ha longos annos acalentava poder um dia executar.

E estas conclusões foram ractificadas pelo seguinte facto: — Quando de sua volta de Pirassununga, o que se deu mais ou menos no dia 20 do mez passado, s. s. recebeu no hotel onde se hospedára de passagem para o Rio, directores da Sociedade Rural Brasileira. Os primeiros a abordar a velha e delicada idéa do arrancamento foram os directores da Rural, esperando talvez a desapprovação de s. s. Tal, entretanto, não aconteceu. O sr. Fernando Costa, que fôra reservado até então sobre esse assumpto, declarou-se francamente pela idéa.

Não seria preciso o testemunho de quem, como eu, vive debruçado sobre a estatistica e a historia do café, destes dez ultimos annos, para dizer que é chegada a hora de se fazer algo de definitivo, restituindo á lavoura e ao commercio de café a liberdade a que fazem jús todas as economias bem formadas em regimes liberaes como aquelle a que nos orgulhamos de pertencer.

Se é chegada essa hora, parabens, afinal, ao Brasil e aos seus homens publicos!

Falta de sello de consumo na Alfandega de Santos

A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE SÃO PAULO RECLAMA

Ao sr. ministro da Fazenda, interino, a Associação Commercial de São Paulo endereçou hontem o seguinte telegramma:

"Senhor doutor Orlando B. Villela — ministro Fazenda interino — Rio — Confirmando telegramma esta Associação endereçou vossa excellencia em 23 corrente vimos trazer seu conhecimento que grande numero mercadorias embora já tenham pago respectivos direitos não podem ser desembaraçadas Alfandega Santos em virtude falta absoluta sellos consumo seguintes taxas: $030 — $040 — $050 — $060 — $100 — $400 — $500 — 1$000 — 2$000 — 4$000 — 5$000 e 20$000. Deante perturbações essa anomalia vem trazendo commercio importador permittimo-nos reiterar appello endereçado vossa excellencia para que se digne ordenar remessa Alfandega estampilhas referido imposto. Antecipando agradecimentos apresentamos vossa excellencia nossas attenciosas saudações. — (a.) A. Rangel Christoffel, presidente exercicio Associação Commercial de São Paulo.

CENTRO REPUBLICANO PORTUGUEZ

VOTOS DE PESAR

A directoria do Centro Republicano Portuguez, em sua ultima reunião, entre outros assumptos, resolveu, em vista do triste acontecimento que deixou de luto o meio intellectual brasileiro, lançar na acta da referida reunião um voto de profundo pesar pelo fallecimento inesperado dos illustres intellectuaes e poetas drs. Cyro Costa e Martins Fontes.

PHARMACIAS QUE HOJE FICAM DE PLANTÃO

Estão de serviço, hoje, as seguintes pharmacias:

CENTRO: — Morse, rua 15 de Novembro, 12; Germania, rua Libero Badaró, 429.

BRAZ — MOO'CA: — Reza, Avenida Rangel Pestana, 1162; Maria Isabel, rua Caetano Pinto, 110; Faro, rua Gazometro, 120; Ferraz, Av. Rangel Pestana, 1116; Chavantes, rua Chavantes, 25; Santo Expedicto, Avenida Celso Garcia 176; Seixas, rua Bresser, 445; Viviani, rua Visconde Parnahyba, 366; Hippodromo, rua Hippodromo, 658; Ribas, rua Moóca, 41; Santa Margarida, rua Barão de Jaguára, 312; S. Pedro, rua Visconde Parnahyba, 59; Allemã, rua Moóca, 462; Bergamo, rua Moóca, 427.

LUZ — S. CAETANO — Cantuzio rua Rodrigo de Barros, 85; Silveira, Avenida Tiradentes, 17; Ramiro, rua S. Caetano, 66; Economizadora, rua S. Caetano, 194.

ORIENTE — CANINDE' — PARY: — Nossa Senhora do Carmo, rua Silva Telles, 103; Oriental, rua João Theodoro, 161; Ideal, rua Canindé, 139; Santa Maria do Pary, rua Pacheco e Silva 15-A; Rocha, rua Oriente, 137; S. João, rua Bresser, 153; Santa Rita, rua Cachoeira, 210; Portuense, rua Rio Bonito, 127.

IPIRANGA: — Santa Thereza, rua Silva Bueno, 559; Bom Pastor, rua Silva Bueno, 170; D. Bosco, rua Bom Pastor, 18.

PARAIZO — VILLA MARIANNA — Paraizo, rua Raphael de Barros, 2; Santa Genoveva, Largo Guanabara, 2; Michel, rua Domingos de Moraes, 93; Brasil, rua Rio Grande, 42-A; Villa Marianna, rua Domingos de Moraes, 302; Redemptor, rua José Antonio Coelho, 139-A.

AVENIDA BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO — BELLA VISTA — Vigor, Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 35; S. Paulo, Avenida Brigadeiro Luiz Antonio 334; Macedo, Largo Riachuelo, 46; Oswaldo Cruz, rua Santo Antonio, 115; Argos, rua Conselheiro Ramalho, 94; Jaceguay, rua Santo Amaro, 130.

SANTA CECILIA — BARRA FUNDA — PERDIZES — CAMPOS ELYSEOS — Santa Cecilia, rua Palmeiras, 12; Mattos, Praça Marechal Deodoro, 205; Hygienopolis, rua Conselheiro Brotero, 1120; Angelica, rua Jaguaribe, 718; Paulista, rua Commandante Salgado, 353; Italiana da Barra Funda, rua Barra Funda, 760; S. José, rua Palmeiras, 525; Bom Jesus, rua Anhanguera, 10; Guayanazes, rua Duque de Caxias, 377; Santa Therezinha, rua Turiassu', 78; Almeida Prado, rua Barão Campinas, 504.

LIBERDADE — GLORIA — Cathedral Praça da Sé, 54-C; Oliveira, rua Liberdade, 136; Tamandaré, rua Tamandaré, 664; S. José, rua Lavapés, 89; Santa Amelia, rua da Gloria, 200.

VILLA BUARQUE — CONSOLAÇÃO — Camargo, rua Xavier de Toledo, 25; Popular, rua Consolação, 146-A; Aymoré, rua Maceió, 98; Republica, rua Arouche, 36; Paysandu', rua Cons. Chrispiniano, 10; Lider, rua Amaral Gurgel, 47; Salva-Vidas, rua Alvaro Carvalho, 64-A; Paulicéa, rua Augusta, 719; Paes Leme, rua Augusta, 164.

LUZ — SANTA IPHIGENIA — Aurora, rua Santa Iphigenia, 259; Guarany, rua dos Gusmões, 34.

BOM RETIRO — D'Amato, rua José Paulino, 201; Cosmopolita, rua Silva Pinto, 150; Estrella, rua Solon, 123; Tocantins, rua Guarany, 92-A.

CERQUEIRA CESAR — Cerqueira Cesar rua Arthur Azevedo, 82; Enbag, rua Theodoro Sampaio, 90; Di Franco, rua Conego Eugenio Leite, 153.

JARDIM AMERICA: — Anchieta, rua Augusta, 2288; Jardim Europa, rua Augusta 3.005.

JARDIM PAULISTA — Estados Unidos, rua Pamplona, 183; Casa Branca, Alameda Casa Branca, 27; Apparecida, Avenida B. Luiz Antonio; Menezes, rua Pamplona, 64.

ANHANGABAHU' — Anhangabahu' rua Anhangabahu' 168-A.

SANT'ANNA: — Central, rua Voluntarios da Patria, 363; Lobo, rua Voluntarios da Patria, 511; Zuquim, rua Dr. Zuquim.

MOO'CA, Basile, rua Moóca, 282; Frei Galvão, rua Piratininga, 730.

CAMBUCY — Gloria, Largo Cambucy 3; Santa Helena, rua Anna Nery, 208; São Gonçalo, rua Muniz de Souza, 125; Deodoro, rua Theodureto Souto, 68.

SAUDE — N. S. Apparecida, rua Domingos de Moraes, 400-A.

PENHA: — Rosario, rua da Penha; Popular, rua da Penha, Salles, Estrada São Miguel.

BELEM-BELEMZINHO: — Belemzinho, av. Celso Garcia, 330-A; Montenegro, av. Celso Garcia, 434; Belem, Av. Alvaro Ramos, 90-A; Tupinambá, rua Siqueira Bueno, 102; Piratininga, rua Redempção, 52; S. Leopoldo, rua S. Leopoldo, 100; Pereira, Julio de Castilhos, 680 (Largo do Belem).

VILLA POMPEIA — Vera Cruz, av. Pompeia, 88; Santa Candida, rua Desembargador do Valle, 581; Pompeia, rua Venancio Ayres, rua Caiovas, 41.

PINHEIROS — N. S. Montesserrat, rua Butantan, 65; Nossa Pharmacia, rua Piros, 165.

LAPA: — S. Lucas, rua Guaycuru's, 311; Santa Marina, rua Guaycuru's, 585; Berardinelli, rua 12 de Outubro, 59-A.

AS PROXIMAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAES NA ARGENTINA

A C. D. N. APPROVA A CHAPA ORTIZ-CASTILHO

BUENOS AIRES, 26 (H.) — A Convenção Democrata Nacional approvou, por 260 votos, a chapa Ortiz Castillo, que apoiará, nas eleições de setembro.

Na reunião, foi, tambem, approvada a plataforma eleitoral.

QUESTÕES ABORDADAS NA PLATAFORMA

BUENOS AIRES, 26 (H.) — A Convenção Radical Anti-Personalista approvou a chapa que sustentará nas eleições de setembro, e que é composta dos nomes dos ex-ministros Ortiz e Castillo.

Foi, egualmente, approvada a plataforma eleitoral apresentada ao exame da convenção.

Na parte relativa á politica internacional, a plataforma manifesta adhesão á Sociedade das Nações e preconiza a manutenção da immutabilidade do principio do arbitramento internacional, assim como a provocação da adhesão á Côrte de Justiça Internacional de Haya.

O documento manifesta-se, tambem, a favor da conclusão de tratados commerciaes com os paizes amigos e da renovação dos tratados antigos, que já foram considerados inefficazes.

Preconiza, finalmente, a criação de novos mercados para os productos argentinos, o estreitamento dos laços que unem os paizes da America e a conclusão dos estudos tendentes á solução das ultimas questões de limites.

A REFORMA DA CÔRTE SUPREMA NORTE-AMERICANA

DISCUTIDA NUM CONCLAVE SOB A PRESIDENCIA DE ROOSEVELT

INDIANOPOLIS, 26 (A. B.) — Durante as férias em cujo gozo se encontrava o presidente Roosevelt, foi realizada uma reunião dos dirigentes do Partido Democratico americano, na praia de Chesapeake Norte, com a presença de cento e cincoenta parlamentares, das duas camaras.

Durante o conclave, foi, preliminarmente, discutida a reforma da Côrte Suprema, sendo estudadas as demarches necessarias para a approvação do projecto do sr. Roosevelt.

Commentando a reunião, o jornal "New York Times" adeanta que, até o momento, não foi tomada nenhuma decisão definitiva com relação a esse projecto.

NOTAS DE ARTE

AINDA A SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA, A SUBVENCIONADA PELO PREFEITO

A abastada "Sociedade de Cultura Artistica", por via de sua actual directoria está fugindo lamentavelmente ao objectivo elevado e nobre visado, ao ser fundada, sob auspiciosa expectativa.

Era uma associação destinada a incentivar e diffundir a arte em São Paulo, sem mesquinhas preoccupações politicas, sem estreito e aggressivo faccionarismo, não constituindo propriedade deste ou daquelle.

Não era vehiculo de despiques, de hiquentes vinganceinhos, nem estava a serviço de entes micrologicos até nos seus odios injustificaveis.

Os seus fundadores, quando solicitaram o nosso apoio, que não foi negado, pretendiam divulgar a boa arte, ouvindo os bons artistas, tanto brasileiros como estrangeiros.

Mas, inditoso destino estava marcado á "Sociedade de Cultura Artistica" que, é hoje, um verdadeiro cancro no desenvolvimento artistico da capital.

E' o principal empecilho á vinda de artistas estrangeiros, porque se transformou em cooperativa para barateamento dos preços de concertos.

A "Sociedade de Cultura Artistica" não se anima a mandar vir notabilidades allienigenas.

Aproveita as trazidas pelos nossos emprezarios e compra um concerto que fica por uma ninharia para os seus associados.

Disso resulta o seguinte: quem, sendo socio da "Cultura Artistica", pode ouvir uma notabilidade, pagando apenas a sua modesta quota social, não irá desembolsar centenas de mil réis para assistir o concerto á custa do empresario que mandou vir o artista.

Disto resulta mais que o grande incentivo artistico da abastada Sociedade, é contraproducente.

Aquillo que paga pelo concerto comprado, não compensa as despesas do empresario, mas distráe os frequentadores do Municipal.

Ora, tendo prejuizo, o empresario deixará de fazer vir a São Paulo os grandes "virtuosi" e como de tal não cuida a Sociedade . .

Onde, o incentivo cultural?

Para os concertos symphonicos, precisou das copiosas verbas da Prefeitura, cuja somma avultada provocou as justas reclamações do illustre vereador sr. dr. Marrey Junior.

Houve um pianista celebre, creio que contractado pela empresa Viggiani, que se recusou terminantemente a realizar um concerto na "Cultura Artistica", allegando ser isso um meio de lhe causar prejuizos.

Tudo que ahi fica ouvi commentado por varios socios da "Cultura Artistica" que não se mostram satisfeitos com a orientação de sua actual directoria.

M. N.

LOTERIA FEDERAL

Na extracção desta loteria realizada hontem, verificou-se o seguinte resultado:

16.701	500:000$000
22.096	30:000$000
24.376	10:000$000
24.375	5:000$000
4.038	2:000$000

O PRIMEIRO CARREGAMENTO DE CAFÉ ETHIOPE

ROMA, 26 (A. B.) — Acaba de chegar á Italia o primeiro carregamento de café colhido na Abyssinia, com um peso de mil e duzentas toneladas. Durante o proximo anno, serão enviadas mais tres mil e quinhentas toneladas.

O café africano é, aqui, considerado de primeira qualidade, sendo mais de metade de proveniencia da provincia de Harrar, e o resto de Djimma e Sidamo.

As proximas importações de café da Africa Oriental, deverão alcançar dez mil toneladas.

Os preços alcançados pelos cafés africanos, são pouca coisa inferiores aos dos cafés brasileiros, e vêm sendo cotados de trinta e duas a trinta e cinco liras por kilo.

EL HOGAR

Da Agencia Scafuto recebemos o semanario argentino El Hogar, sempre bem cuidado na sua parte redactorial e graphica.

El Hogar dispõe de interessante collaboração e bonitas gravuras.

CORREIO AÉREO

"PANAIR"

MALA PARA O NORTE — Amanhã, ás 17 horas, a "Panair do Brasil S|A." com agencia na rua de São Bento, 230, telephone 2-1333, fechará suas malas de correspondencia aérea, destinadas ao Norte, com as seguintes escalas: — Victoria, Cavarellas, Ilhéos, Bahia, Aracaju', Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Luiz Corrêa, São Luiz e Belém.

MALA PARA O SUL — A's 15,30 horas tambem serão fechadas malas para o Sul, escalando nos seguintes portos: — Paranaguá, Florianopolis e Porto Alegre (e interior do Estado do Rio Grande do Sul).

EXPRESSO "PANAIR": — As malas do Expresso "Panair" (encommendas e pequenas cargas com valor declarado), serão fechadas para os portos acima mencionados (Norte e Sul), ás 16 horas.

"AIR FRANCE"

Segunda-feira, ás 17,45 horas, esta Companhia em sua agencia á rua São Bento, 285 (ex-33-A), fechará malas aéreas para o sul do Brasil (Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande), Uruguay, Argentina e Chile.

As malas de registados serão fechadas ás 17 horas do mesmo dia, no Correio.

SYNDICATO CONDOR

O Syndicato Condor Ltda., em sua succursal á rua Alvares Penteado, 8, fechará malas, hoje, ás 12,00 horas, e o Correio Geral ás 16,00 horas para o Sul do Paiz, para: Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis e Porto Alegre.

Pequenas cargas para estes portos serão acceitas até ás 12,00 horas na succursal.

Mais informações poderão ser obtidas pelo telephone 2-7919.

GRANDE EXPOSIÇÃO DE SÃO PAULO

A HOMENAGEM A' COLONIA PORTUGUEZA DESTA CAPITAL — O PROGRAMMA DOS FESTEJOS DE HOJE — A TAÇA A SER DISPUTADA PELOS VARIOS BLOCOS — AMANHA, SEGUNDA-FEIRA, REALIZAR-SE-A' A PENULTIMA FESTA EM HOMENAGEM A PORTUGAL

Conforme havia sido noticiado, realizou-se hontem, no restaurante do Parque Changai, o almoço que o Commissariado Executivo da Grande Exposição de São Paulo, commemorativa do cincoentenario da immigração official, offereceu ao famoso conjunto portuguez denominado "Os Gallos do Mercado" e que com tanto brilho augmentaram o successo das festas joaninas levadas a effeito no importante certame e em homenagem á collectividade lusa aqui residente.

O consul de Portugal em São Paulo, que, como convidado de honra, devia ter comparecido ao almoço, fez-se representar pelo seu secretario sr. Eduardo Cerejeiro. A' sobremesa fizeram-se ouvir varios oradores, que, com phrases felizes, brindaram á velha e inquebrantavel amizade que une brasileiros e portuguezes.

Está exposta numa vitrine da rua Direita da "Casa Mappin Stores" a linda taça que será disputada pelos varios grupos e blocos regionaes que tomaram parte nas festas joaninas da Grande Exposição. Muitos grupos desses apresentar-se-ão na tarde e na noite de hoje, contribuindo assim a augmentar o interesse pelos festejos do dia.

A banda da Força Publica estadual realizará tambem hoje mais um concerto, e o cinema ao ar livre, que tem encantado o nosso publico, exhibirá mais uma série de filmes escolhidos.

Espectaculo interessante é, sem duvida alguma, apresentado pelo grandioso parque de diversões, que feericamente illuminado, ostentando centenas e centenas de bandeiras portuguezas, tornou-se o ponto de reunião obrigatoria da nossa população.

Hoje e até o dia 29 do corrente, por decisão do Commissariado Executivo da Exposição, será franqueado o ingresso a todos os portadores de cadernetas de clubes ou sociedade portugueza e dos visitantes typicamente trajados será facultado o ingresso em todos os divertimentos do parque de diversões.

Amanhã, excepcionalmente, por ser vespera de São Pedro, a Grande Exposição de São Paulo funccionará no horario habitual, isto é, das 13 ás 24 horas.

A festa de amanhã pelo programma organizado, constituirá mais um espectaculo surpreendente para o nosso publico, pois, além de se apresentarem novos conjuntos regionaes, a festa terminará com a maior demonstração pyrotechnica deste anno.

CIRCULAR NORTZ

NOVA YORK, 3 de Junho de 1937.

	1.° Junho, 937	1.° Maio, 937	1.° Junho, 936	1.° Junho, 935
Local e em viagem, Estados Unidos	1.385.000	1.525.000	1.459.000	1.190.000
Local e em viagem, Europa e outros	3.386.000	3.395.000	3.404.000	3.260.000
"Stocks" no Brasil	3.401.000	3.367.000	3.245.000	2.924.000
Disponibilidade mundial visivel	8.172.000	8.287.000	8.108.000	7.374.000
	1936|37	1935|36	1934|35	1933|34
Entregas, 11 mezes, Estados Unidos	11.586.000	12.278.000	10.681.000	11.366.000
Entregas, 11 mezes, Europa	10.410.000	10.617.000	9.114.000	10.156.000
Entregas, 11 mezes, portos do sul	1.049.000	1.176.000	993.000	1.110.000
Total de entregas	23.045.000	24.071.000	20.788.000	22.632.000
Total da estação	—	25.847.000	22.680.000	24.453.000
Chegadas de molles, 11 mezes, Estados Unidos	4.690.000	4.117.000	3.444.000	3.301.000
Chegadas de molles, 11 mezes, Europa	5.294.000	5.120.000	3.686.000	4.823.000
Total de chegadas de molles	9.984.000	9.237.000	7.130.000	8.124.000
Total da estação	—	10.056.000	7.682.000	8.952.000

No recente Convento do Café, no Rio de Janeiro, novas medidas de controle foram assentadas, no sentido de se fazer face a problemas recentemente criados pela esperada safra brasileira de grandes proporções, bem como pelo augmento da producção dos cafeicultores não-brasileiros. O decreto, que deverá entrar em vigor para os dois proximos annos, impõe uma quota de sacrificio de 30 °|°, de accordo com as mesmas caracteristicas da que esteve em acto desde o anno passado e que paga, ao fazendeiro, os magros 5 mil réis por sacca de café-somma que mal basta para se cuidar do ensaccamento e, ao mesmo tempo, uma quota addicional de 40 °|°, pela qual uma compensação de 65 mil réis, ou cerca de 4,25 dollares norte-americanos, por sacca, será paga. Embora faltem especificações exactas, viemos a saber que este preço é para os cafés typo 4, o que haverá um typo minimo permissivel para embarque. Não haverá restricções sobre o livre equilibrio de 30 °|°, excepto a limitação de chegadas aos portos.

Pela retirada de 70 °|° da proxima safra, haverá apenas 30 °|° para cobertura de entregas dos melhores typos, isto é, 8.000.000 de saccas. Os fazendeiros, naturalmente, só sacrificarão seus typos inferiores. Poderá parecer que o Brasil tenha apenas de encorajar a producção destes typos melhores, para enfrentar a concorrencia que lhe tem embaraçado o caminho e impedido de declarar uma quota de 100 °|°, e talvez, ao mesmo tempo, de declarar todos os plantadores e commerciantes de café funccionarios do Estado.

Em todo caso, o sonho dos que desejam ver o commercio de café brasileiro tornar-se monopolio do Estado parece que está quasi sendo realizado.

A SITUAÇÃO DO CAFE' BRASILEIRO:

"Stocks" internos, no Brasil, a 1.° de janeiro de 1937		23.598.000 saccas
"Stocks" nos portos, no Brasil, a 1.° de janeiro de 1937		3.168.000 saccas
TOTAL DAS DISPONIBILIDADES BRASILEIRAS, 1.° de janeiro de 1937		26.766.000 saccas
Conhecimentos no Interior de São Paulo, de 1|1 a 30|4|37	4.920.000	
Conhecimentos, em outros portos, não Santos, de 1|1 a 30|4|37	1.175.000	6.095.000 saccas
		32.861.000 saccas
Menos: Café exportado, de 1|1 a 30|4|37	4.882.000	
Café destruido, de 1|1 a 30|4|37	5.750.000	10.632.000 saccas
		22.229.000 saccas
Mais: Café a chegar a outros portos, não Santos, em maio e junho de 1937, de velhas safras, calculado em		321.000 saccas
TOTAL DAS DISPONIBILIDADES BRASILEIRAS, 30|4|37		22.550.000 saccas
Estimativa da safra brasileira de 1937|1938		26.000.000 saccas
Estimativa dos embarques do Brasil, de 30|6|37 a 30|6|38	16.200.000	
Destruição de 70 °|° da proxima safra, como calculado	16.200.000	32.400.000 saccas
ESTIMATIVA DO TOTAL DE FORNECIMENTOS BRASILEIROS, 30|6|38 que consistirá em:		16.150.000 saccas
"Stocks" nos portos brasileiros (maximo agora permittido)		3.480.000 saccas
"Stocks" dos banqueiros de café (possivelmente)		8.500.000 saccas
"Stocks" no Interior, propriedade privada (possivelmente)		4.170.000 saccas

Nas cifras acima, considerámos assentado que o Brasil continu'a a ser capaz de embarcar 14 milhões de saccas de café por anno. Comparado com realizações prévias, isto se afigura talvez pouco, mas é preciso não esquecer que a competição dos cafeicultores não-brasileiros augmenta impiedosamente, ao passo que o consumo permanece estacionario. Entre outras coisas, devemos ter em mente que a enorme expansão da producção africana, notadamente do Congo, que já foi prevista pelos peritos ha bom tempo, está agora quasi transformada em acto. Ninguem que tenha acompanhado as recentes cifras de destruição pode pensar que o Brasil está brincando quando annuncia que pretende destruir 70% da proxima safra. Incidentalmente, isto significa que o total do café destruido, a 30 de junho de 1938, deverá attingir ao estonteante numero de 60 milhões de saccas. Em outras palavras, o Brasil, agora, está destruindo a média de uma em cada tres safras, para que as velhas propriedades (na maioria possuidas por gente que tem voz forte na politica local) não entrem em collapso, impedindo-se, assim, que os pioneiros, nos districtos longinquos, gozem o inteiro beneficio dos seus esforços. Ao mesmo tempo, os cafeicultores não-brasileiros estão, sem duvida, incluindo o D. N. C. nas suas preces diarias, continuando a desejar-lhe longa vida.

Quanto ao financiamento das quotas de sacrificio, decretou-se que a nova quota deverá ser financiada por um emprestimo de 500.000 contos, ou cerca de 30.000.000 de dollares norte-americanos, devendo esse dinheiro ser adeantado pelo Banco do Brasil, o qual, emittirá bonus contra a transacção. Durante o tempo em que a inteira emissão deverá ser collocada, o banco adeantará papel-moeda, para ser retirado mais tarde.

O problema financeiro, pois, tornou-se assim puramente interno, e embora alguns possam não gostar do facto de que a nova quota de sacrificio seja a principio financeira pela machina de imprimir, o plano não é tão temerario como pode parecer á primeira vista. Como resultado dos seus persistentes esforços, durante estes ultimos poucos annos, as finanças brasileiras melhoraram grandemente, e, sendo-lhes impossivel lançar novos emprestimos no exterior, foram obrigadas a remar a propria canoa, e o fizeram muito bem. O Brasil tratou de reduzir o seu endividamento externo, e seus gastos foram inferiores ao que havia sido antecipado. Devido ao consideravel desenvolvimento das suas industrias, o Brasil agora é capaz de manufacturar, em seu territorio, muito do que antigamente tinha de comprar no estrangeiro. Nisto, o paiz foi auxiliado pelo desenvolvimento intensivo dos seus recursos naturaes, bem como pelo notavel melhoramento nos seus methodos de producção. As finanças brasileiras, nesta data, devem estar em condições de supportar um esforço temporario.

Pode ser francamente affirmado que as recentes decisões, no Rio de Janeiro, surgiram como grande surpresa para todos os differentes ramos dos negocios de café. Entre os decretos, um houve que, com um golpe de penna, alterou a proporção das chegadas a Santos, de 60% da velha safra e de 40% da nova safra, para 65% da nova e para 35% da velha safra. O commercio de café de Santos apresentou immediatamente um protesto, mas, ao que parece, pouca repercussão conseguiu. Em recentes assembléas, os fazendeiros brasileiros têm falado contra o rigor do controle. Alguns delles chegaram até a advogar a abolição de todas as medidas de restricções. Mesmo que isto significasse a quéda dos preços, ainda assim daria aos attribulados fazendeiros a possibilidade de continuar a viver sob melhores condições, emquanto, de outro lado, eliminaria os elementos fracos. Ao envés de adoptar semelhante medida de caracter drastico, parece que o D. N. C. está agora tentando desencorajar a plantação do café, pelo augmento da burocracia, na esperança de que os fazendeiros passarão as suas actividades para outros dominios, como, por exemplo, a plantação do algodão. Entretanto, ainda somos de opinião de que apenas por meio de preços não-compensadores, de ordem temporaria, o problema poderá ser resolvido.

Numa convenção dos principaes chefes politicos brasileiros, o sr. José Americo de Almeida foi escolhido para candidato á presidencia da Republica. O sr. José Americo tem o apoio do presidente Getulio Vargas, o que parece indicar que este ultimo não pretende governar de novo. A situação, portanto, tornou-se muito mais clara, por deixar apenas o sr. Americo e o sr. Armando Salles de Oliveira, este até ha pouco tempo governador do Estado de São Paulo, na corrida, com o sr. Plinio Salgado, chefe do joven movimento fascista brasileiro, como provavel, "companheiro de percurso". O sr. Americo já declarou ser contrario á manipulação do café, mas nós recebemos isto com um grão de sal, recordando-nos de que o presidente Vargas subiu ao poder porque tambem se oppunha á valorização, e, comtudo, sob a sua gestão, as medidas restrictivas se desenvolveram em proporções inauditas. Tambem nos recordamos de outro estadista brasileiro, que, da mesma fórma, se oppôz a programmas cafeeiros artificiaes, mas que, não obstante, tolerou o desenvolvimento dessas medidas, numa extensão que provocou sérias perturbações ulteriores. Annos mais tarde, tivemos a fortuna de conversar privadamente com esse senhor, e elle nos confiou que nem mesmo um presidente do Brasil poderá fazer o que gostar de fazer. O mesmo parece ser verdade quanto aos chefes do executivo de outras democracias, como o demonstrámos ainda recentemente.

A recente decisão da Suprema Côrte dos Estados Unidos, apoiando a lei do Estado de Louisiana que determina que os armazens sejam taxados na proporção da sua expansão poderá ter, talvez, suas repercussões no commercio a varejo do café, visto como grande parte do café toma o caminho do consumidor através desse meio. Até agora, mais de vinte Estados norte-americanos possuem legislações do mesmo typo, e é bem possivel que outros Estados se sigam. Em conjunto, os torradores de café parece encontrarem-se em posição incommoda, posto que o augmento de preço os obriga a augmentar tambem o preço de varejo. Entrementes, ninguem está ganhando dinheiro — nem o productor, nem o exportador, nem o importador, nem o torrador, nem o varejista — o que, como vimos, é o resultado do excesso de controle sobretudo.

Custo e frete — Os typos 4, Santos, bem definidos, ainda são cotados na base de 11,50. Os Medellin Excelsos são vendidos entre 12 1|2 e 12 3|4; o Manizales Excelso, de 12 a 12 1|8; os Guatemalas lavados, de 11 1|2 a 12 1|2, de accordo com o typo; e os Maracaibos naturaes, de 9 3|4 a 10 1|4. Os negocios, com todos estes typos, têm tido comparativamente pequenos, posto que os compradores esperam, em qualquer data futura, que o Brasil se incline a fazer concessões, o que affectaria o preço de todas as melhores qualidades. Um bom negocio foi assignalado com cafés Bukoba e Uganda, que ainda se encontram disponiveis em bases muito attraentes, apresentando um desconto, comparado com o Santos, de mais de 1 para café de plantações finas, e de mais de 3 para o de boa bebida, nativo da Africa Oriental. O mercado, para os typos inferiores, é principalmente governado pelas offertas do Robusta natural, que, agora, oscilla entre 7 1|8 e 7 1|2, custo e frete. Os Robusta são, praticamente, os unicos cafés disponiveis de baixo preço, no momento. Offertas de outras procedencias, como a Africa Portugueza, estão reduzidas para o futuro proximo.

As operações dos manipuladores brasileiros os levaram a receber um total de 131.000 saccas de café Santos, contra embarques de maio, sobre os nossos cambios futuros. Ouvimos dizer que grande parte deste café já foi revendido para torradores locaes, a bons preços, de maneira que esta operação deve ter sido coroada de exito. Recentemente, o mesmo grupo parece que esteve comprando Julho e setembro, sem duvida com a intenção de renovar a operação anterior. Eventualmente, isto resultará no accumulo de importante posição, e, durante os poucos mezes vindouros, quando as offertas de molles estiverem baixas, o grupo terá as coisas perfeitamente de accôrdo com o seu desejo. A questão, portanto, é a de se saber por quanto tempo o referido grupo será capaz de manter o jogo. A força do nosso mercado é exclusivamente devida á operação agora mencionada. As decisões tomadas no Rio de Janeiro deixaram de exercer qualquer effeito no nosso mercado, e sabemos que esta foi a fonte de grandes desapontamentos no Brasil. O facto é que os operadores, que devem ter entrado no mercado em grande escala, foram assustados pela apparente artificiosidade da situação. As continuas coberturas forçaram a alta dos mezes proximos, e já houve compras occasionaes para mezes distantes, que parecem baratas, desde que, como é natural, o apoio do Brasil continue a estar em evidencia assim que as entregas cheguem ao seu prazo. Por emquanto, acreditamos que o Brasil terá exito, e pensamos de maneira favoravel a respeito destas compras. Entretanto, os que as accumulam devem observar continuamente o desenvolvimento, pois o seu exito depende inteiramente da capacidade do Brasil em resistir ao esforço.

COTAÇÕES BRASILEIRAS:	Junho, 2	Maio, 12
Santos, 4, custo e frete	10.35-10.65	11.50-11.90
Santos, 4, local	11 7|8	11¼-12
Rio, 7|8 (Victoria) C. & F.	8.55	8.40-8.45
Rio, 7|8 (Victoria) local	9	9
JAVA ROBUSTA:		
Lavado, custo e frete	8½	8
Lavado, local	8¾-9	8½
MARACAIBO:		
Trujillo	9¼	9
Médio para bom	9¾-10¼	9½-9¾
Cucuta, lavado	11½	11½
LA GUAYRA:		
Caracas, lavado	11½	11¼
Puerto Cabello	9-9½	9-9½
Puerto Cabello, lavado	10¾-11¼	10¾-11¼

COLOMBIANAS:	Junho, 2	Maio, 12
Bogotá, bom, lavado	11¾	11¾
Manizales Excelso	12	12
Medellin Excelso	12¼	12¼
AMERICA CENTRAL:		
Guatemala, bom, lavado	11½	11¼
São Salvador, lavado, de primeira	11¾	12
São Salvador, lavado, de segunda	11½	11¼
MEXICANOS:		
Cordoba, lavado	11½	11½
Tapachula	11½	11
Coatapec	12½-12¾	12¼
HAITI:		
Colhido a mão, escolhido	10-10¼	10
JAMAICA:		
Bom, commum	9½	9

C O T A M O S :

CONTRACTO "A" (RIO) — NOVO:		CONTRACTO "D" (SANTOS):	
Junho, 2 — (Julho)	7.39	Junho, 2 — (Julho)	11.08
Junho, 2 — (Setembro)	7.21	Junho, 2 — (Setembro)	10.71
Junho, 2 — (Dezembro)	7.11	Junho, 2 — Dezembro)	10.53
Junho, 2 — (Março, 1938)	7.05	Junho, 2 — (Março, 1938)	10.40
Junho, 2 — (Maio, 1938)	—	Junho, 2 — (Maio, 1938)	10.35
Maio, 12 — (Julho)	7.17	Maio, 12 — (Julho)	10.83
Maio, 12 — (Setembro)	7.14	Maio, 12 — (Setembro)	10.55
Maio, 12 — (Dezembro)	7.04	Maio, 12 — (Dezembro)	10.40
Maio, 12 — (Março, 1938)	6.98	Maio, 12 — (Março, 1938)	10.32
Maio, 12 — (Maio, 1938)	—	Maio, 12 — (Maio, 1938)	—

Um grande alarma no Kremlin?

CONTINÚA FURIOSA A CAÇA AOS ELEMENTOS SUSPEITOS DE CONSPIRAR CONTRA STALIN

MOSCOU, 26 (A. B.) — A furia com que todos os orgams de força e de propaganda do governo sovietico, a policia politica, lideres do partido communista, e a imprensa controlada, está na caça de "sabotadores, espiões e inimigos do povo", é desconhecida, profundamente, dos estrangeiros.

Parece indicar que existe um grande alarma no Kremlin, ainda que não se conheça, perfeitamente, que alcance têm as coisas, que ninguem, com excepção dos funccionarios mais altos dos Soviets, sabe de sciencia certa.

Muitos estrangeiros, aqui, acreditam, firmemente, que o regime sovietico era mitivamente dirigida, foram destruidos tro mundo, e o exercito vermelho era enthusiasta, e devotadamente, leal ao regime.

Os bolchevistas tinham ganho sua revolução e consolidado o dominio da situação. Os velhos "inimigos de classe", contra quem a revolução foi primitivamente dirigida, foram destruidas ha muito tempo, ou reduzidos á mais completa impotencia, e ninguem dos sobreviventes se atreveria a arriscar a sua cabeça.

Ha dias, a imprensa sovietica descreveu novos desbaratos da industria, e graves esquecimentos nos transportes e grandes heresias nas sciencias e nas artes e nas historias e leis. A imprensa culpa os trotskystas, principalmente, e os fascistas e outros elementos qualificados de anti-sovieticos, e, finalmente, culpam, tambem, de agentes de aggressivas nações estrangeiras, taes como a Allemanha, Italia e Japão.

A imprensa descreve a situação, pintando-a mil vezes peor do que se tivesse podido calcular, ou sonhar, que existisse um estrangeiro qualquer que, aqui, tenha estado. Se um correspondente estrangeiro tivesse podido penetrar, de um outro modo, a grande muralha que o governo sovietico levanta em redor do paiz, e de toda e qualquer actividade de que deseja manter occulta, e pudesse mencionar metade do que a imprensa sovietica disse, das instituições e personalidades sovieticas teria, sem duvida, passado um mau quarto de hora.

Se accita, sómente, o que officialmente se publica, ou se admitte, officialmente, como tem acontecido, chega a duas conclusões, que o governo e o partido communista, que, na Russia, são identicos, elaborou uma gigantesca trama, ou existe, hoje, na Russia, uma situação de descontentamento e inquietude, e sobretudo de deslealdade, que é quasi toda uma contra-revolução.

Isto, fóra os rumores de prisões de muitas elevadas personalidades.

Moscou está cheio de cochichos e rumores de novas e innumeras prisões ha alguns mezes, mas não houve maneira de se conseguir sua confirmação, ou chegar á conclusão de que são, totalmente, destituidos de fundamentos.

Faz dois mezes que varios centros, geralmente bem informados, noticiaram a "quéda em desgraça" do marechal Michael Tuchatchevski e outras altas patentes do exercito vermelho. Não desejando dar noticias falsas, o correspondente é obrigado a averiguar, sózinho, o que existe de verdade nessas noticias. E sómente depois de innumeras visitas ao Commissario dos Assumptos do Interior, consegue que um funccionario respondesse á sua pergunta.

Fica, assim, sabendo que foram presos proeminentes funccionarios e altos membros do partido communista, noticias essas que causaram grande e funda impressão, tanto na população russa, como nos estrangeiros residentes.

O povo ficou completamente desconcertado, com a subita desgraça e prisão e assassinio de homens que foram, sempre, respeitados e admirados.

Indubitavelmente, o prestigio do partido communista russo soffreu sério descalabró, deante dos olhos dos proprios cidadãos sovieticos.

E' grande o numero de homens que cahirem em desgraça e que permanecem nas prisões, ou foram, summariamente, fuzilados, este anno, e que formavam parte do reduzido grupo de cidadãos russos a que lhes era permittido associar-se com residentes estrangeiros.

Muitos delles eram de grande cultura e dotes pessoaes, que tinham contribuido, em grande parte, para que os estrangeiros, em Moscou, regeitassem ao bolchevismo por muito que desapprovassem sua philosophia.

Muitos homens, hoje qualificados de trahidores e de inimigos do povo, formavam parte do grupo que mantinha relações com os estrangeiros; é possivel perguntar-se se essa associação não contribuiu para tornal-os suspeitos ao regime. O certo é que, hoje, como nunca, os moscovitas evitam tratar com os estrangeiros que vivem aqui, o que os faz se sentirem como parias.

A ansiedade e o temor reinantes, aqui, se manifesta, claramente, nas festas sociaes officiaes. Dezenas de rostos conhecidos brilham por sua ausencia, dizendo-se "estão ausentes da cidade".

Que significam todas estas prisões, execuções, expulsões? A resposta não se dará todavia com claridade e exactidão.

Será facil exaggerar a gravidade da situação na Russia, do ponto de vista da estabilidade do actual regime vizinho e o certo é que a "depuração" se dirige contra um grande movimento contra-revolucionario, dirigido, especialmente, contra o sr. Stalin, o dictador da Russia, e implacavel perseguidor dos seus inimigos pessoaes.

RECEPÇÃO AOS AVIADORES CHEGADOS DO POLO

MOSCOU, 26 (A. B. — O sr. Otto Schmidt, commissario do Povo do Arctico, ou o "Commissario do Gelo", como o chamam os russos, completou, hoje, sua viagem aerea de Archangel até Moscou, chegando, exactamente, á hora prevista.

O commissario do povo, sr. Stalin, e todos os membros do Komintern e dezenas dos mais altos funccionarios do governo russo, compareceram no aerodromo central de Moscou, para render tributo ao barbaçudo professor que abriu o caminho aereo do Polo.

Quando os tres gigantescos aviões de quatro motores desceram, majestosamente, para aterrizarem, milhões de moscovitas, literalmente, as ruas e praças vizinhas do aeroporto, para celebrar a grande proeza.

Ao mesmo tempo, muitos bolchevistas da "velha guarda", rodeando Stalin e o pavilhão official do aerodromo, offereciam estranho contraste com os recentes rumores da grave crise no interior da Russia, parecendo que o dictador vermelho "exigiu" a presença de todos, ainda que seus adversarios politicos.

Stalin chegou de automovel, a sua conhecida limousine Packard, acompanhado somente por Yezoff. Immediatamente, juntou-se aos grupos de lideres do governo e do exercito, que alli esperavam a chegada dos aviadores.

E' certo que somente foram admittidas no aerodromo, pessoas cuidadosamente escolhidas, mas, entre ellas, estavam os correspondentes estrangeiros e familiares.

Stalin se dirigiu e se moveu, entre elles, com inteira liberdade, e sem cerimonia alguma, conversou com alguns delles e com os pequenos filhos dos aviadores, falando, depois, em voz baixa, durante algum tempo, com Molotoff a gloria de sua proeza aerea ao espirito do communismo, e, ao terminar seus discursos, disseram que a Russia estava disposta a mostrar ainda maior heroismo contra qualquer aggressor.

Depois da cerimonia no aerodromo, os aviadores, andaram, triumphalmente, em automoveis, por toda Moscou, cujas ruas estavam engalanadas de vermelho.

O quarto avião da expedição ao Polo continua, ainda, estacionado na ilha Rodolph, como avião de emergencia, no caso de ser necessario para os quatro exploradores que estão residindo na base do Polo Norte, estabelecida como resultado de feliz vôo do professor.

PRISÃO DE UMA ALTA PERSONALIDADE

MOSCOU, 26 (A. B.) — Acaba de ser effectuada a prisão do secretario do Comité Central Executivo, Stanislav Unschlicht, accusado de conspiração contra o exercito vermelho.

O indiciado será julgado durante a proxima semana, acreditando-se que venha a ser executado pelo crime que se lhe imputa.

Com esta nova prisão de alta personalidade na mais elevada direcção do Partido Communista, o povo desta cidade volta a perguntar sobre o destino que teria sido dado a Yagoda.

INICIARAM A EXPLORAÇÃO

MOSCOU, 26 (A. B.) — Como se respondessem a uma palavra de ordem, todos os jornaes moscovitas iniciaram a exploração politica, em torno da expedição dos aviadores polares sovieticos.

A capital da Urss amanheceu, hoje, inteiramente embandeirada, com cartazes e disticos nos quaes se lêm as seguintes affirmações: "Conquistamos o Polo Norte!", "O Polo Norte é Russo!", dizeres que se repetem, em abundantes cartazes, collados em quasi todos os muros e paredes da cidade.

ACABA DE SER AGRACIADO

MOSCOU, 26 (A. B.) — Radek, denunciador de Tukatchevski e dos sete generaes que foram executados ao mesmo tempo, acaba de ser agraciado pelo dictador Stalin, e, dentro de poucos dias, assumirá as funcções de um importantissimo cargo de confiança.

Acredita-se que o ex-redactor diplomatico do "Isvestia", que, durante as ocorrencias que levaram Tkatchevski e seus companheiros ao pelourinho e á morte, tenha agido, nas mesmas, como agente provocador, concluem os commentarios feitos em certos circulos politicos.

Chronica Religiosa

CULTO CATHOLICO

O DIA DE HOJE

A commemoração lithurgica de hoje é a de sexta dominga depois de Pentecostes. Officio e missa proprios deste domingo com "gloria" e "Credo", prefacio da S. S. Trindade Paramentos verdes.

O milagre da multiplicação dos pães, do qual trata o Evangelho deste domingo, foi interpretado, desde os tempos mais antigos do Christianismo, como sendo figura da Eucharistia, desse Sacramento admiravel que ha de alimentar não já quatro mil almas, mas quantas precisarem do "viatico" na grande jornada para a eternidade.

O cesto com pães, ao lado de um peixe, era o symbolo eucharistico predilecto dos primeiros christãos. Encontramol-o ainda hoje em pinturas antiquissimas nas catacumbas de Roma. A palavra grega ICHTHYS quer dizer peixe e é tambem o grande monogramma de Christo, pois a letra I significa Jesus; CH — Christus; TH — Theon — de Deus; U ou Y — Yos — Filho; S — Soter — Salvador.

A EPISTOLA

Na missa de hoje será lida a epistola do apostolo São Paulo aos romanos, capitulo VI, versiculos 3 a 11:

"Meus irmãos: Acaso ignoraes que todos nós, que fomos submergidos na agua baptismal em Christo Jesus, fomos submersos na sua morte? Sim, pelo baptismo fomos com elle sepultados na morte, para que, assim como Christo resuscitou da morte pela gloria do Pae, vivamos tambem nós uma vida nova. Pois, se temos intima união vital com Elle pela semelhança com sua morte, tel-a-emos egualmente pela semelhança com sua resurreição. Porquanto sabemos que foi crucificado em nós o homem antigo, para que pereça o corpo peccaminoso e dora avante já não sirvamos ao peccado. Pois, quem morreu, está livre do peccado. Ora, uma vez que morremos com Christo, temos fé que tambem viveremos com Christo. Pois sabemos que Christo uma vez resuscitado da morte, já não morre; a morte já não tem poder sobre Elle. Quanto á sua morte, morreu uma só vez pelo peccado; mas quanto á sua vida, vive só para Deus. Semelhantemente considerae-vos tambem como mortos para o peccado e vivos para Deus, em Christo Jesus Nosso Senhor".

O EVANGELHO

E' de São Marcos, capitulo VII, versiculos 1 a 9 o Evangelho de hoje:

"Naquelle tempo reunira-se, novamente, grande multidão de povo, mas não tinham que comer. Pelo que Jesus convocou os seus discipulos e lhes disse: Tenho compaixão deste povo; ha tres dias que está commigo e não tem que comer. Se os mandar para casa em jejum, desfallecerão pelo caminho, porque muitos delles vieram de longe. Observaram-lhe seus discipulos: Donde havemos de tirar pão, aqui no deserto, para os fartar? Quantos pães tendes? — perguntou-lhes Jesus. Sete — responderam. E então ordenou Jesus que o povo se accommodasse no chão; tomou os sete pães, abençoou-os, partiu-os e entregou-os aos seus discipulos para que os distribuissem. E elles os distribuiram ao povo. Tinham tambem alguns peixinhos. Abençoou, tambem, a estes e os mandou servir ao povo. Comeram e ficaram fartos e encheram ainda sete cestos com os pepaços que sobraram. Eram uns quatro mil os que tinham comido. E Jesus os despediu".

AS MISSAS DE HOJE

Na cathedral, matrizes, principaes egrejas, capellas e oratorios, serão hoje celebradas missas, conforme o horario estabelecido para os domingos e dias santos de guarda.

Damos, a seguir, o horario a ser observado nas principaes egrejas da capital:

Cathedral provisoria (Santa Iphigenia) — 7, 8, 9,30 e 11 horas, (Missa do cabido).

Crypta da Cathedral (praça da Sé) — 9 horas.

Santa Cecilia, 6, 7, 8, 9, 10,15 e 11 horas.

Consolação — 7,30, 8,15, 9,10 e 11 horas.

Braz — 6, 7, 8, 9, e 10,30 horas.

Bella Vista — 6,30, 7,15, 8, 9 e 10,30 horas.

São João Baptista — 6, 7, 8, 9, e 10 horas.

São José do Belém — 5,30, 7, 8, 9, e 10 horas.

Penha — 5,30, 7, 8, 9 e 10 horas.

Cambucy — 7, 8, 9 e 10 horas.

Moóca — 6, 7,30 e 9 horas.

Villa Marianna — 6, 8, 9, 10, 11 e 11,30 horas.

Barra Funda — 8 e 9,30 horas.

São José do Bexiga — 5,30, 6,30, 7,30 9 e 10 horas.

Pinheiros — 8 e 10 horas.

Sant'Anna — 6, 7,30 9 e 10 horas.

Ipiranga — 6, 7, 8, 9 e 10 horas.

Santo Antonio do Pary — 5, 6, 7, 8,30 10 e 11 horas.

São José de Villa America — 6, 7, 8, 9,30 e 11 horas.

Santa Therezinha (Hygienopolis) — 7, 8, 9, 10 e 11 horas.

Nossa Senhora da Saude — 6, 7, 8 e 10 horas.

São Bento — 5, 5,30, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 horas.

Immaculada Conceição — 5,30, 6,30, 7,30, 8,15, 9, 10,30 e 12 horas.

Convento do Carmo — 6, 7, 8, 9 e 10 horas.

Coração de Maria — 5,30, 6,30, 7,30 8,30, 9 e 19,30 horas.

Convento do Calvario — 6, 7,30, 9 e 10 horas.

Nossa Senhora de Fatima — 6,30, e 8,30 horas.

Bôa Morte — 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11 horas.

Santo Antonio (Praça do Patriarcha) — 7, 8, 9, 10 e 11 horas.

Capella do Collegio S. Luiz — 6, 7, 8 e 9 horas.

Capella do Sanatorio Santa Catharina — 6 e 8 horas, sendo a primeira da communidade das religiosas ahi recolhidas.

Egreja da Ordem Terceira do Carmo — 7, 8 e 9 horas.

Mosteiro da Visitação — 6 horas e meia e 8 horas.

AVISO

Pedimos, com empenho, a todos que nos honram com informações sobre o movimento catholico, o especial obsequio de as remetterem, diariamente, até ás 16 horas, para a bôa ordem do serviço, afim de poderem ellas ser inseridas na edição do dia seguinte.

EGREJA DO CALVARIO

Hoje, amanhã e depois de amanhã, após a reza das 19 hs., haverá kermesse em beneficio das obras da torre monumental que se está construindo no lado da egreja. Funccionarão tres barracas do Sagrado Coração de Jesu's: Brasileira, Italiana e Portugueza. Pede-se o favor de uma prenda.

PASCHOA DOS PAES DOS CONGREGADOS

Promovida pela Congregação Mariana de N. S. das Dôres e São Gabriel Passionista — Maiores e Menores, deve realizar-se no Santuario do Calvario, hoje, a Paschoa dos Paes dos Congregados.

Haverá hoje missa e communhão geral dos Congregados e Paes, ás 7,30. — Sessão litero-musical, ás 17 horas, dedicada aos paes e exmas. familias pelo "Centro de Estudos 28 de Agosto", que assim realizará a sua sessão inaugural.

FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS NO RESPECTIVO SANTUARIO

Terminou hontem, no Santuario do Sagrado Coração de Jesus, a novena preparatoria da festa do seu divino orago, marcada para hoje.

Sob o thema abaixo pregará o Pe. Carlos Leoncio, o sermão da festa, "A devoção ao Sagrado Coração de Jesus novo clarão de Fé, novo anseio de amor e novo argumento de Esperança para a humanidade".

Haverá hoje: ás 7,30 — Missa e communhão geral reparadora as Associações do Santuario, Guarda de Honra dos homens e senhoras. Damas de Nossa Senhora Auxiliadora, Associação de Lourdes, Pia União das Filhas de Maria. Será celebrante o revmo. pe. dr. Luiz Gonzaga de Almeida, vigario da parochia de Santa Cecilia.

A's 8,30 horas — Missa dos marianos e ex-alumnos.

A's 9,30 horas — Missa solenne pontifical. Será celebrante o sr. bispo de Santos, D. Paulo de Tarso Campos. O côro D. Bosco cantará a missa de Ravanello, em honra de Santo Oreste, a tres vozes eguaes.

A's 15 horas sairá do Santuario imponente procissão levando a veneranda e antiga imagem do Sagrado Coração de Jesus, a mesma que aqui se venera desde o inicio do Santuario. Tomarão parte todas as Associações do Santuario, varios collegios, os congregados marianos e os devotos do Sagrado Coração de Jesus.

A procissão fará o seguinte percurso: largo Coração de Jesus, rua dr. Dino Bueno, rua Helvetia, Alameda Barão do Rio Branco, alameda Ribeiro da Silva, rua dr. Dino Bueno e pateo do Collegio.

Após a procissão no pateo: Sermão-Motete-Consagração ao Sagrado Coração de Jesus-Tantum-Ergo e Bençam do SS. Sacramento.

A parte coral está confiada ao côro Dom Bosco, da Associação dos Ex-Alumnos Salesianos.

Péde-se encarecidamente a todos os moradores por onde a procissão passar, que ornamentem as frentes de suas casas e a rua fronteira.

CONGREGAÇÃO MARIANA DO BRAZ

Hoje na missa das 8 horas, haverá communhão geral dos congregados, candidatos e de aspirantes. A seguir a reunião geral.

MATRIZ DO BRAZ

Hoje, na missa das 8 horas, haverá communhão geral dos congregados, candidatos e de aspirantes. A seguir a reunião geral.

Na matriz do Braz, termina hoje a solenne novena em louvor do Sagrado Coração de Jesus, promovida pelo Apostolado da Oração. A festa dar-se-á amanhã. Deverão comparecer todos os membros do Apostolado da Oração com os respectivos distinctivos.

CONCENTRAÇÃO MARIANA FEMININA EM ITU'

Sendo Itu' a cidade do interior da archidiocese de São Paulo, e, o que é mais importante ainda, do interior do Estado, que maior numero de Pias Uniões possue, foi pela Federação Mariana Feminina da Archidiocese determinada a realização de uma concentração annual, fixada para o primeiro domingo de julho, congregando as Pias Uniões locaes todas as da Archidiocese que conseguissem vencer as difficuldades de distancia e transportes.

A deste anno, marcada para dia 4 de julho, promette exceder em muito, pelo enthusiasmo reinante e melhor organização, a do anno anterior.

Em trem especial que partirá da Estação Sorocabana ás 6 horas e meia deverão seguir as Filhas de Maria da capital e suburbios, sendo que para a cidade convergirão tambem as Pias Uniões localizadas nas circumvizinhanças. O programma delineado foi o seguinte:

A's 7 horas e meia, missa de communhão geral para as Pias Uniões Ituanas — A's 10 horas e meia, missa solenne para todas as Filhas de Maria que tomarem parte na Concentração (as de S. Paulo commungarão na capital, antes do embarque) — Almoço gentilmente offerecido pelas Pias Uniões locaes, ás 14 horas — assembléa, na matriz onde fará uma conferencia uma filha de Maria de Itu' e uma representante da F. M. F. de S. Paulo. Presidirão a essa reunião o vigario de Itu' e, provavelmente, o revmdo. assistente ecclesiastico da F. M. F., pe. Eduardo Roberto, salesiano.

Seguir-se-á um passeio pela cidade para conhecimento da mesma, pelas visitantes, e ás 16 e 40, deverão todas as Pias Uniões incorporadas comparecer á estação, quando seguirá para a capital o trem especial.

Será visada esta concentração, especialmente, além de maior união entre os componentes dos centros federados, um incremento mais intenso ao desenvolvimento do programma da Federação para a presente época: solidificação, por parte das Filhas de Maria, á Instrucção Religiosa, palavra de ordem da concentração de 1.º de maio, em São Paulo.

As inscripções estão abertas na séde, da Federação — rua Wenceslau Braz, 22, 4.º andar, sala 11 — das 9 ás 11 e das 14 ás 19 horas, sendo que impreterivelmente se encerrarão dia 30 do corrente.

CIRCULO OPERARIO SÃO JOÃO BAPTISTA

Este circulo operario da parochia de São João Baptista realizará hoje solenne assembléa, afim de tra- de São João Baptista realizará amanhã solenne assembléa, afim de tratar de assumptos de real interesse para a classe operaria de São Paulo.

O dr. João Castellar Padin, presidente da Associação dos Jornalistas Catholicos, fará uma pequena conferencia, dissertando sobre o thema: "O catholicismo e a evolução da mentalidade operaria".

Encerrará a sessão o conego Meirelles Freire, vigario da parochia, dirigindo algumas palavras aos socios do circulo.

Após a assembléa realizar-se-ão actos variados.

REFORMATORIO MODELO

Realizar-se-á hoje a inauguração solenne da nova capella dos rapazes do Reformatorio Modelo desta capital.

O bispo auxiliar, d. José Gaspar de Affonseca e Silva, celebrará a primeira missa na capella do reformatorio, dando communhão a todos os meninos internados.

A capella que se inaugura foi construida pela actual administração do Reformatorio Modelo, que muito tem collaborado para que os meninos ali internados tenham instrucção religiosa, bem como assistencia regular da Santa Missa.

CURIA METROPOLITANA

EXPEDIENTE:

O sr. arcebispo despachou o seguinte:

Uso de ordens, por 15 dias a favor do padre Alaôr Porfirio; por 2 mezes a favor do padre Joaquim Martins, por 60 dias a favor do padre Olegario Barata; por um anno a favor de Frei Vital de Moena: por 6 mezes a favor do padre Francisco Curti Provisão de coadjutor a favor do padre Fiorente Elena. Provisão de um ano a favor da Capella de S. João Baptista em Villa Arens. Licença ao vigario de Jundiahy para vender a actual casa parochial, sendo o producto da venda empregado na construcção da nova casa parochial.

O sr. bispo auxiliar despachou o seguinte:

Uso de ordens por um anno a favor do padre Mario Ghiglione. Licença ao vigario da Consolação para se ausentar da parochia, pelo espaço de 5 dias.

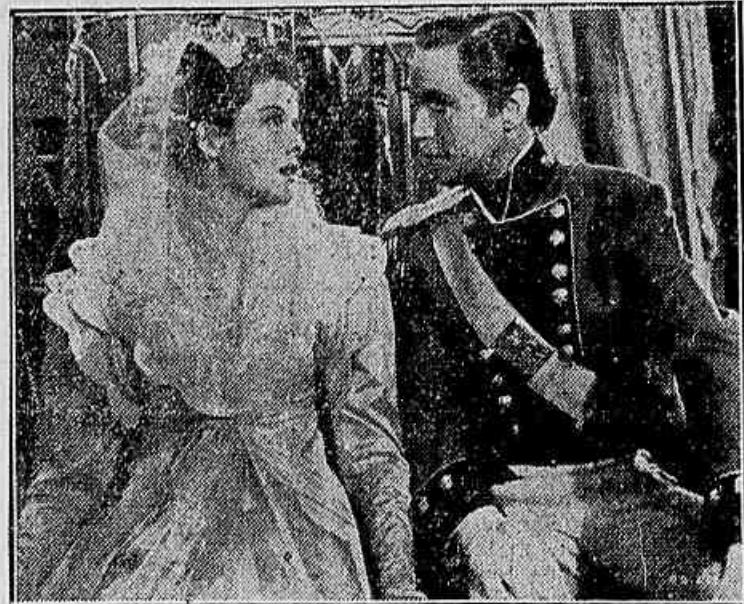
Mons. Pereira Barros despachou as seguintes justificações.

Agua Branca: Marcos Mingheto Matteo e Jandyra de Moraes; Guilherme Gonzaga Pinto e Ruth Arruda; Benedicto Telles Alves e Dagmar R. Block; Alfredo Bettinani e Helena Gonani; Bosque: Victore Minozo e Eurides de Oliveira; Braz: Manuel Benites e Maria Aguilar; S. Caetano: Angelo di Martini e Rosa Gallina; Ipiranga: José Gomes Beijos e Maria Dolores Carmona; Avelino Santos Fernandes e Catharina Addia; Vicente Giannini e Umbria A. Moscardo: Francisco Laginestra e Antonia R. Tasso; Oratoria a favor de Eugenio Peres e Itala Brasilina Placido. Mons. Ernesto de Paula despachou:

Binação: padre Januario Sangirardi; padre Moacyr Rodrigues; padre Francisco Tieman; padre Christovam Renner ;padre Francisco Milinix e padre Mario Ghiglione.

Procissões: parochias de Itu', de S. João Baptista, Sant'Anna e Bom Retiro.

Dispensa de impedimento a favor dos oradores Antonio P. de Freitas e Maria P. de Freitas. Licença ao vigario de Osasco para celebrar uma missa em Oratorio. Ritus parvulorum a favor do vigario de Bella Vista.

NOVELLIZAÇÃO DE "A RUA DA VAIDADE", O FILME DA RKO-RADIO QUE O CINE BROADWAY VAE APRESENTAR PROXIMAMENTE, COM A INTERPRETAÇÃO DE KATHARINE HEPBURN E FRANCHOT TONE

Capitulo V — Dez annos depois — Depois daquelle dia memoravel, quando logo após a sahida do dr. Valentine Brown, as senhoritas Willongby e Henrietta Turnbull correram á casa de suas vizinhas para satisfazer a curiosidade despertada pela presença do dr. Brown, Febe, foi obrigada a supportar as condolencias das vizinhas que diziam ter comprehendido a sua tragedia.

A guerra durara dez longos annos, finalmente Napoleão encontrou a sua inolvidavel Waterloo!... Porém, não é a historia de Napoleão que nos interessa. E' o drama

(Continua na 14.ª pagina).

* * *

"CAÇADOR BRANCO" — UM DRAMA DE PAIXÕES SELVAGENS EM PLENA SELVA AFRICANA!

Amor, odio, intriga e traições em pleno coração da Africa selvagem, num entrechoque continuo e tragico; não se sabe o que mais temer: se a furia sanguinolenta das féras ou a maldade inconcebivel dos homens!

Isolado da civilização, deshonrado e humilhado pelo ouro, pela inveja e pelo despeito selvagem de um amante preterido, foge ao sertão africano, para uma vida primitiva, o "Caçador Branco".

E ali acabaria seus dias, no convivio das féras, remordendo o passado, se o destino não fosse eminentemente ironico e, quasi sempre, perverso...

E' assim que lhe cáe nas mãos, accidentalmente, o homem responsavel por todas as infamias que o segregaram do mundo civilizado; e, com o trahidor, a mulher mulher leviana que foi a causa de tudo; e, ainda, a filha do trahidor, juventude esplendorosa e admiravel, ignorante de tudo e ávida de aventuras!

O "Caçador Branco" começa a viver, então, o drama mais terrivel que um homem já viveu; todo o seu odio, armazenado durante annos e annos, começa a fermentar.

Implacavel, terrivel, poderoso, senhor absoluto da situação, dominado homens e féras, is o lendario caçador architectando o plano de exterminio; nem ameaças, nem rogos, nem dinheiro, nem a reconstrucção da sua vida, pela confissão do culpado, nada demove o vingador!

Nem o amor primaveril e estupendo da filha do trahidor? Nem a sua belleza resplandecente, os seus olhos sem maldade, os seus sorrisos sem sarcasmo, a sua confiança descorcentate e a sua admiração sem limites pela bravura, pela lealdade e pela força estranha daquelle "Caçador Branco" que ella transformou no seu principe de romance?

"Caçador Branco" — outro notavel triumpho 20th Century-Fox a ser apresentado 4.ª feira no Rosario — responderá tudo.

Warner Baxter — sensacional; June Lang — a "Venus Moderna"; Gail Patrick — diabolica seducção; Alison Spikwoorth, Wilfrid Lawson, George Hassel e muitos outros constituem o grande elenco do magnifico drama.

"HERÓES DO MAR", O CARTAZ DO ODEON — SALA VERMELHA DE AMANHÃ EM DEANTE É UM ESPECTACULO EMOCIONANTE, DE VISÕES DANTESCAS

O cartaz do Odeon — Sala Vermelha, de amanhã em deante é o impressionante celluloide da RKO-Radio Pictures — "Heróes do mar" que vem precedido das melhores credenciaes. A sua apresentação nos auditorios norte-americanos constituiu verdadeiros "records" e a critica foi unanime em acclamal-o como um trabalho excepcional. Para tão eloquente acclamação os criticos se estribaram nos diversos valores que a producção em apreço reune. Notavel é a technica; esplendido é o thema; excepcional é o "cast" de "Heróes do mar".

A direcção firme muito concorreu para augmentar o impressionante do conjunto que se grava em nossa retina e em nosso espirito qual uma visão dantesca.

Os naufragios, os incendios, os furacões são de um realismo absoltuo communicando ao espectador uma commoção indescriptivel.

O filme prima ainda pela sua originalidade. O thema, fortissimo, é novo no cinema. E' a psychologia de um homem rude e forte, acostumado aos mais perigosos embates contra os elementos em revolta, que procura evitar, por todos os meios, que a sua filha se case com um homem de egual tempera.

Um homem egual a elle não servia para companheiro de sua filha. Isto dá motivo á luta constante entre os dois homens fortes. Victor MacLaglen é o perseguidor. Preston Foster, o perseguido. Ida Lupino, o pomo da discordia. Os dois homens são fortes e decididos. E entre elles se ferem lutas tremendas em que nunca ha vencido e nem vencedor!

A interpretação de MacLaglen é vigorosa. Apresenta-nos o homem do mar que nunca se intimida, que procura a luta na conquista de glorias e de... medalhas. Estas, depois de sua filha, são o tudo de sua vida... E na sua philosophia de homem rude, folgazão e desprendido, enfrenta com destemor os maiores perigos. MacLaglen, em "Heróes do mar" se glorifica novamente como "astro" de recursos illimitados. Preston Foster, por sua vez, reaffirma as suas extraordinarias qualidades interpretativas. Ida Lupino, linda e artista. Donald Woods, muito bem.

Toda essa gente em tal ambiente e num thema fortissimo, fazem do "Heróes do mar", o esplendido espectaculo que o Odeon vae proporcionar de amanhã em deante.

UM CASO ESTRANHO DE ESPIONAGEM

Dia e noite vibram no ar as ondas hertezianas que se irradiam de antenas e são captadas por milhares, por milhões de apparelhos. E o "fan" se diverte ouvindo musicas, assistindo a concertos, comparecendo auditivamente a conferencias, ouvindo chronicas, noticiario de todo o mundo e muitos annuncios. E mal sabe o "fan" que muitas vezes em meio disso tudo — que tanto pode ser nas notas de um annuncio, ou na explicação de um trecho musical — se esconde um "aviso", uma "ordem", qualquer coisa que paira no ar, realmente não porque venha pelo ar, mas porque fica pairando sobre as cabeças como uma nova espada de Damocles...

São ameaças, pois que é a acção da espionagem que assim se encontra em contacto, que informa, que recebe e emfim, fornece uma ordem esperada...

Talvez que nenhum outro filme tenha tratado desse assumpto, e por isso mesmo é interessantissima a acção que vemos desenvolver-se na pellicula realmente formidavel de emoções que se intitula "A casa das mil luzes", producção da Republic Pictures, que a Internacional Films vae lançar no Alhambra a partir de amanhã.

Ha na acção desse romance quatro figuras principaes: Phillips Holmes e Mae Clark agem como protagonistas do drama que se desenrola sob essa ameaça mysteriosa que quer precipitar dois paizes em guerra. Elles formam o pae amoroso e ao mesmo tempo são os heróes que vão salvar a sua patria. Rosita Moreno e Irving Puchel são os espiões cuja acção precisa ser combatida. "A casa das mil luzes" faz desenrolar essas scenas de um modo que torna essa pellicula enegualavel, no seu genero.

* * *

"COURAÇADO SEBASTOPOL"

Camilla Horn, numa scena de "Couraçado, Sebastopol" grandiosa producção da Ufa-Art-Filmes, Cartaz do Ufa Palacio na proxima semana, 5 de julho

S^TA CECILIA ★ BRAZ POLYTHEAMA ★ COLYSEU ★ OLYMPIA ★ UFA PALACIO ★ PAULISTA ★ GLORIA ★ ROYAL ★ BABYLONIA

S^TA CECILIA

Telephone: 2-2444

A's 13,45 — 18 e 21 hs.

PIMENTINHA
Jane Withers e Slim Summerville
20th Fox

JORNADAS HEROICAS
Com Gary Cooper e Jean Arthur — Paramount (Improprio para crianças até 10 annos)

Só á tarde:
CAVALLEIRO ALADO
Continuação

Poltronas, 2$500; 1|2 entradas 1$500 — Só á noite, balcões, 1$500

AMANHÃ — ás 19 hs. "Mulher sem alma" Rosalind Russell e John Boles. Columbia. "Cantando saudades" Bobby Breen e May Robson. RKO — 1 jornal. — Polt. 2$500; 1|2 ent. e balc., 1$500

BRAZ POLYTHEAMA

Prop. Canuto, Ciociola & Rocha
Telephone, 9-0744

A's 13,45, 18,20 e 21,15 horas

CANTANDO SAUDADES
Com Bobby Breen e May Robson — RKO.

O CLARIVIDENTE
Com Claude Rains — e Fay Wray
Broad. Progr.

Só á tarde:
THESOURO OCCULTO
Continuação

Poltronas, 2$000; 1|2 e geral 1$000 A' noite Poltronas, 2$300; 1|2 entradas, 1$200; galerias, 1$000

AMANHÃ — ás 18,50 "Romeu e Julieta" — Norma Shearer, Leslie Howard e John Barrymore. M. G. G. (Imp. p. crianças até 10 annos) "Noite Infernal" Lionel Atwill M. G. M. (Imp. para crianças) Polt. 2$000; 1|2 entr. 1$200; Geral, 1$000

COLYSEU

Telephone: 4-1452

A's 13,50 e 19

BEM AMADA INIMIGA
Com Merle Oberon e Brian Aherne — United

FUGITIVA A BORDO
Com Martha Raye — Paramount

Só á tarde:
CAVALLEIRO ALADO
continuação

Poltronas, 2$300; 1|2 entradas, 1$200; galerias ,1$000
A' noite: — poltronas, 2$300; meias ent. 1$500 galerias, 1$200

AMANHÃ — ás 19 hs. "Os peccados de Theodora" Irene Dunne e Melvyn Douglas. Columb. "Explorador das selvas" Percy Marmont. United. 1 jornal. Polt. 2$500; 1|2 entr. 1$500; geral, 1$200

OLYMPIA

Telephone: 2-9531

A's 13,45 e 18,50 horas

TERRA EM CHAMMAS
Com Gustav Froehlich
Art-Filmes

OS HOMENS NÃO SÃO DEUSES
Com Mirian Hopkins
United
(Impr. p. menores até 14 annos)

Só á tarde:
THESOURO OCCULTO
Continuação

Poltronas, 2$000; galerias, 1$000 — A' noite polt. 2$300; gal. 1$000

AMANHÃ — ás 19 hs. "Vive-se uma só vez" Sylvia Sidney e Henry Fond. United. "Rasgando horizontes" — George O'Brien. 20th-Fox (Imp. para crianças) 1 jornal. Polt. 2$ 1|2 ent. 1$200; grl. 1$.

UFA PALACIO

TELEPHONE: 4-1426

A's 14,30, 19,40 e 21,45 horas

Com Edwige Feuillere e Gabriel Gabrio — Programma Serrador
(Improprio para menores até 18 annos)
SO' A' TARDE:
ORIENTE CONTRA OCCIDENTE
GEORGE ARLISS — BROAD. PROG.

UM JORNAL

Poltronas, 3$500; meias entradas e balcões, 2$000. A' noite: poltronas, 4$000 balcões, 2$500

AMANHÃ — A's 14,15 — 16,15 — 19,45 e 21,45 horas. "CASADO COM MINHA NOIVA" Jean Harlow, William Powell e Spencer Tracy — M. G. M. — 1 JORNAL — Polt. 4$000; meias entradas e balcões, 2$500. A' tarde: Polt. 3$500; 1|2 ent. e balc. 2$000

PAULISTA

Telephone: 5-2055

A's 14 e 19 horas

NO BANCO DOS RÉOS
Ann Harding e Walter Abel
RKO.

REMBRANDT
Charles Laughton
United

UM DESENHO

Só á tarde:
CAVALLEIRO ALADO
Continuação

Poltronas, 2$300; 1|2 entradas, 1$200. A' noite, 2$500; meias entradas 1$500

AMANHÃ — ás 19 hs. "3 pequenas do barulho" Deanna Durbin, Nan Grey e Barbara Read. Universal. — "Trahidores" Wily Birgell. Art.-Filmes. — 1 jornal. Polt. 2$500 — 1|2 ent. 1$500

GLORIA

Telephone: 2-9616

A's 13,40 e 18,50

CANTANDO SAUDADES
Bobby Breen e May Robson
R. K. O.

PIMENTINHA
Jane Withers e Slim Summerville
20th Fox

Só á tarde:
CAVALLEIRO ALADO
Continuação

Poltronas, 2$000; 1|2 entradas, 1$000 — A' noite, polt. 2$300; meias ent. 1$200

AMANHÃ — ás 19 hs. "13 horas no ar" — Fred MacMurray e Joan Bennett. Paramount. — "A rainha do patim" Sonja Henie e os irmãos Ritz. 20th-Fox — 1 jornal — Polt. 1$500 1|2 entradas, 1$000.

ROYAL

Telephone: 5-5581

A's 1350 e 19 horas

REMBRANDT
Charles Laughton
United

TRAHIDORES !
Willy Birgell e Lida Baarova
Art-Filmes

UM DESENHO

Só á tarde:
THESOURO OCCULTO
Continuação

Poltronas, 2$300; 1|2 entradas, 1$200. — A' noite, polt. 2$500 meias entr. 1$500

AMANHÃ — ás 19 hs. "Estudante mendigo" Marika Rokk e Carola Hohn. Art. Filmes — "Pimentinha" — Jane Withers e Slim Summerville 20th-Fox — Polt. 2$500; meias entradas, 1$500

BABYLONIA

Telephone: 9-2x99

A's 14, 18,10 e 21,10 hs.

Os peccados de Theodora
Com Irene Dunne e Melvyn Douglas — Columbia

Pimentinha
Com Jane Withers e Slim Summervil — 20th Fox

Só á tarde:
CAVALLEIRO ALADO
Continuação

1 JORNAL

Poltronas, 2$000; 1|2 entradas e galerias, 1$000 — A' noite: 2$300; gal., 1$200

AMANHÃ — AMANHÃ
A's 19 horas

"A RAINHA DO PATIM"
Sonja Henie e os irmãos Ritz.
20th-Fox

"13 HORAS NO AR"
Fred Mac Murray e Joan Bennett.
Paramount

1 JORNAL

Poltronas, 2$000 — meias entradas, 1$200 Geral, 1$000

S. CAETANO ★ ASTURIAS ★ CAMBUCY ★ AVENIDA ★ LUX ★ S. PEDRO ★ RECREIO ★ AMERICA ★ MAFALDA

S. CAETANO

Telephone: 4 4853

A's 14 e 18,45 horas

O CLUBE DOS SUICIDAS
com Robert Montgomery — M. G. M.
QUANDO CANTA O ROUXINOL
com Martha Eggerth
Art Films
Só á tarde: Cavalleiro Alado, cont. Só á noite A moça de Mandalay Conrad Nagel, Int.Fms.

Polt. 1$500; á noite, 2$000

AMANHÃ — ás 19 hs. "Port Arthur" Adolph Wohlbrueck. Alliança. "No banco dos reus" Ann Harding RKO — Polt. 1$500; meias entradas, 1$000

ASTURIAS

Telephone: 7-5318

A's 14 e 19 horas

"AGUACEIRO DE PAGODE"
Wheeler e Woolsey
R. K. O.

"A PARISIENSE"
com Lily Pons
RKO

Só na vesperal:
CAVALLEIRO ALADO
9.º e 10.º epis.

Poltronas, 2$300; 1|2 entradas, 1$000

AMANHÃ — CHARLES CHAN NA OPERA e ROMANCE DO MISSISSIPI

CAMBUCY

Telephone: 7-4388

A's 14 e 18,30 horas

PRINCEZINHA DAS RUAS
com Shirley Temple
20th.-Fox

AGUACEIRO DE PAGO'DE
c| Wheeler e Woolsey
R. K. O.

Só na vesperal Cavalleiro alado 13|14 epis.

Poltronas, 1$500; 1|2 ent. e geraes, $700; A' noite, 1|2 e ger. 1$000

AMANHÃ — "O PAVOR DOS FORTES" e "PAREO TRIUMPHAL"

AVENIDA

Telephone: 4-1812

A's 14,15 hr.: vesperal
Sarau ás 19,30
"O CAVALLEIRO ALADO"
com Tom Mix
15|16 episodios

"SALTEADORES DO DESERTO"
Ken Maynard

"DANSA DOS RICOS"
George Raft
Columbia

Só na vesperal: Thesouro occulto" 3|4 epis.

Poltronas, 1$500; 1|2 entr. e geraes, $700

AMANHÃ — "Trilha do sol nascente" e "Pena redemptora"

LUX

Telephone: 4-2421

A's 14 e 18,30 horas

"PRINCEZA DAS SELVAS"
Dorothy Lamour e Ray Milland
Paramount
"FUGITIVA A BORDO"
Martha Raye
Paramount
Só á tarde:
CAVALLEIRO ALADO
Só á noite: "Cantor pugilista", Phil Regan, Inter Filmes

Polt. 1$500; 1|2, 1$, á noite, polt. 2$000

AMANHÃ — ás 19 hs. "Stradivarius" Gustav Froehlich. Inter Filmes "Mulher sem alma" — Rosalind Russell e John Boles. Columbia.

S. PEDRO

Telephone: 5-3345

A's 14 e 18,25 horas

"PORT ARTHUR"
Adolpho Wohlbrueck e Karin Hardt
Alliança
"MALANDRO VELHO"
Wallace Beery
M. G. M.
Só á tarde: Thesouro Occulto — cont.
Só á noite: Romance do Mississipi, Joel Mc Crea — 20th-Fox

Polt. , 1$500; á noite: 2$000

AMANHÃ — ás 19 hs. "Irene, a teimosa" — William Powell e Carole Lombard. Univer "Mozart" — Victoria Hopper e John Loder. Broad Prog.

RECREIO

Telephone: 5-0193

A's 13,40 e 19,20 horas

ROMANCE NO MISSISSIPI
Joel Mac Crea
20th.-Fox
TREVO DE 4 FOLHAS
com Procopio e Beatriz Costa
Alliança
Só á tarde: Cavalleiro alado — cont.

Polt. 1$500; á noite: 2$000

AMANHÃ — ás 19 hs. "As pupilas do sr. reitor" Maria Mattos e Oliveira Martins; — "Stenka Rasin" Hans Adalbert. Prog. Serrador — Polt. 1$500; 1|2 entradas, 1$000

AMERICA

Telephone: 5-1686

A's 14 e 18,30 horas

"IRENE, A TEIMOSA"
Carole Lombard e William Powell
Universal
"O CLUBE DOS "SUICIDAS"
Robert Montgomery
M. G. M.
Só á tarde: Thesouro Occulto, cont. Só á noite: Daria a propria vida Tom Brown. Par.

Polt. 1$500; á noite, 2$000

AMANHÃ — A's 19 hs. "O trevo de 4 folhas" Procopio e Beatriz Costa. Alliança "Adeus ao passado" — Ruth Chatterton. Columbia Polt. 1$500; 1|2 entradas 1$000

MAFALDA

Telephone: 2-8804

A's 13,50 e 18,45 horas

SOCEGA, LEÃO !
com Stan Laurel e Oliver Hardy
M. G. M.
A MOÇA DE MANDALAY
com Conrad Nagel
Inter Films
MALANDRO VELHO
Wallace Beery M.G.M.

Polt. 1$500; á noite: 2$000

AMANHÃ — A's 19 hs. "Mulher sublime" — Joan Crawford, Robert Taylor e Franchot Tone. M. G. M. — "Fugitiva a bordo" Martha Raye. Paramount — Polt. 1$500; meias entradas, 1$000

CASINO ANTARCTICA

Companhia Portugueza de Comedias

Maria Mattos

HOJE

3 brilhantes espectaculos

Em Vesperal, ás 15 horas

A BERNARDA

A NOITE

A's 20 e 22 horas

A encantadora comedia de MARIA MATTOS

TIA ENGRACIA

POLTRONAS, 6$000

TERÇA-FEIRA — A's 20 e 22 horas

O Senhor Professor

3 actos deliciosos de JOAQUIM ALMADA.

THEATRO BOA VISTA

HOJE — A's 21 horas

Companhia de Arte Dramatica Alvaro Moreyra

"ASIA"

De H. R. Lenormand

Moveis da CASA MAPPIN

PREÇOS:
(Imposto incluso)

Frisas e Camarotes . .	23$000
Poltronas e Balcões . .	4$600
Geraes	2$000

VESPERAES AOS DOMINGOS, ás 15 horas.

Quem é Leon Leonidoff, o criador "metteur en scene" dos numeros musicaes de "preludio de amor" — O maior filme de Grace Moore, que o "Odeon, Sala Vermelha" e "Alhambra" apresentarão dia 5 de julho

As personalidades de Grace Moore e Gay Grant, bem como as dos demais interpretes dessa super-producção da Columbia — "Preludio de amor" que o Odeon, Sala Vermelha e Alhambra, apresentarão dia 5 de julho, são bastante conhecidas do publico, para que precisemos de apresental-os, aos leitores.

Entretanto, ha alguem nesse filme que está a pedir um commentario nosso, antes de entrar em contacto cinematographico com os "fans". Trata-se de Leon Leonidoff, que ali dirige, magnificamente a parte musical. Pertencendo á casta dos homens privilegiados pela intelligencia e pelo destino, escalou o paraiso dos exitos como bailarino, até chegar á sua actual posição na carreira artistica. Hoje, dirige os espectaculos do maior theatro do mundo — O Radio City Music Hall. Desde criança, o celebre maestro demonstrou o seu amor pela scena. Tendo estudado "ballet", uniu-se á "troupe" de Pitoff, o grande director russo de correographia. Então, completava um curso de medicina, que foi obrigado a abandonar pela nova profissão. Levou-o a Londres uma brilhante "tournée" da companhia. Naquella capital, obteve um excellente contracto. Em 1920, recebeu uma tentadora offerta de Nova York, transladando-se com o elenco para o Manhattan Opera House, onde obteve a consagração definitiva. Mais tarde, recebeu um chamado do famoso "Roxy", que dirigia os destinos do Capitol Theatre, na qualidade de director de dansas. Afinal, veio o "opening" do Music Hall, sob a sua direcção.

Com estas credenciaes, é que Hollywood, por intermedio dos estudios da Columbia, acaba de chamar Leon Leonidoff para o estrellato musical...

AOS NOSSOS AGENTES E AO PUBLICO EM GERAL.

Não é representante do "Correio Paulistano", e tão pouco exerce qualquer actividade nesta empresa, o sr. Luiz Acioli.

Assim são nullos os recebimentos que o mesmo fizer em nome do "Correio Paulistano".

UMA COMEDIA NOTAVEL — "CASADO COM MINHA NOIVA", FILME DE WILLIAM POWELL — MYRNA LOY — JEAN HARLOW E SPENCER TRACY — NO UFA PALACIO AMANHA

"Casado com minh anoiva" (Libeledy Lady). Filme travesso, traçado nos moldes do "vaudeville" vivissimo da primeira scena ao desfecho, todo elle jogado no rythmo dos espectaculos que multiplicam imprevistos novos. "Casado com minha noiva" é filme destinado, em S. Paulo, a conquistar a mesma sympathia que tem conquistado em toda parte, porque não é filme de these e não é filme de interesse local. E' um espectaculo leve, brejeiro, com uma historia travessa, onde quatro artistas sympaticissimos, todos dando o melhor de seus temperamentos, fazem coisas deliciosas de alegria.

Ao lado de Jean Harlow (que ha pouco falleceu), Myrna Loy (estas duas elegantissimas), William Powell e Spencer Tracy apparece ainda um "player" precioso Walter Connelly. E' seu um papel muito interessante, o de um millionario (pae de Myrna Loy), cuja maior mania é pescar. E como quem não gosta da pesca não cáe em sua sympathia, William Powell soffre o diabo, ás voltas com anzóes e iscas entregue á necessidade de conquistar as graças da millionaria e caprichosa Myrna Loy, que, diga-se de passagem, nunca foi tão deliciosa, tão provocante, nem tão "glamorouse" como em "Casado com minha noiva", podem estar certos.

NOBILIZACAO DE "A RUA DA VAIDADE"

(Conclusão da 12.ª pagina).

da "Rua da vaidade" que nos propuzemos a contar. Aquelle bello romance que floresceu no coração de Febe Throessel foi fazer companhia ao bello traje de noiva que não chegou a ser usado. Os lindos sorrisos que não mais existiam, e aquelles lindos cabellos que o dr. Brown tanto admirava, estavam escondidos debaixo de uma touca modestissima de solteirona. A touca tradicional sem a qual nenhuma mulher respeitavel se atrevia a sahir á rua. Sómente as jovens, cheias de fragrancia e de illusão podiam sahir, com a cabeça descoberta, mostrando todo o esplendor de suas cabelleiras encaracoladas... Febe Throessel se havia convertido numa solteirona como Susanna e as irmãs Willonghby. E, a amavel e quieta casa da "Rua da vaidade" convetrera-se num collegio de intranquillos garotos, aos quaes as senhoritas Throessel ensinavam boas maneiras. Sacrificio que lhes permittia augmentar a renda pequena que possuiam. Dez annos haviam passado sobre aquella tarde inolvidavel que o dr. Brown se havia despedido das irmãs Throessel. Nenhuma das duas o havia esquecido, mas por uma combinação tacita, nenhuma tinha coragem de falar sobre elle.

Susanna sabia que a ferida no coração de sua irmã sangrava ainda. Aquella ferida, havia de sangrar sempre... Acaso ella, Susanna, não havia passado tambem pela mesma experiencia?... Susanna sabia perfeitamente que Febe nunca conseguiria esquecer o dr. Brown, e apesar de sua obstinação em não falar nelle, ella percebia sempre, o olhar distante de Febe e sabia bem o que aquillo significava... Por fim, voltaram os soldados britannicos, e, numa bella tarde, para em frente á casa das irmãs Throessel um carro, donde desce um garboso official de rosto bronzeado, com as insignias de capitão...

Fim do capitulo V

Quem seria o capitão? Seria o dr. Brown? E, que viria elle fazer em casa daquella a quem elle mortificára, depois de tão longa ausencia? E' o que saberemos no proximo capitulo.

THEATRO COLOMBO

(Largo da Concordia — Phone 9-00-70)

COMPANHIA NAPOLI 900

(Com Mafalda Carta, Tack Gianni, Maestro Quaranta e Nino Faccione).

HOJE, em vesperal, ás 14,30 a famosa enscenada

PUSILLICO ADDIRUSO

e o quadro super-dramatico

M A L A N O V A

com um grandioso acto de Piedigrotta — Poltronas, 2$300.

A' noite, ás 20 horas, ultimas da peça de grande emoção

VELA SORRENTINA

e um grandioso acto variado Poltronas, 4$000

4.ª feira, estréa do querido tenor Hugo Morisi e da brilhante actriz Catina de Rosa.

COISAS DE HOLLYWOOD

A "flamante" Ginger Rogers é extraordinaria e encantadoramente irriquieta. Isto não é novidade para o "fan" leitor que tantas vezes já se boquiabriu ante as suas extraordinarias habilidades choreographicas e não menos extraordinarias habilidades de provocar a gente... Agora, dizem as "comadres" de Hollywood, a trefega [illegible] "provocou" o "ingenuo" do James Stewart e vivem os dois num "flirt" [illegible]! A aproximação dos dois se deu por exigencia do trabalho ao filmarem "Vivacious Lady" para a RKO-Radio. E é provavel que esta aproximação se estreite por exigencia dos corações da nova dupla.

* * *

Virginia Weidler, apesar de seus 10 annos de edade, já é veterana no cinema. Começou a trabalhar aos dois annos de edade estando, portanto, ha oito annos no cinema.

O seu proximo film será "The Outcaste of Poker Flat", da RKO-Radio, com Preston Foster e Jean Muir.

* * *

A imprensa cinematographica anda ás voltas com uma nova descoberta: Burgess Meredith. Revelou-se impressionantemente em "Os predestinados", filme da RKO-Radio Pictures que daqui ha bocado vamos ver no Apollo. O joven Burgess Meredith com a sua "perfomance" em "Os predestinados" conquistou repentinamente todos os "fans". Na arte de representar, Meredith não é um novato. Nos theatros é figura disputadissima e o seu nome nas fachadas dos theatros é uma attracção irresistivel. Mas, no cinema é novo.

Maxwell Anderson, o autor de obras verdadeiramente gigantescas como "Mary Stuar", "Price of Glory", procurava um interprete para "Os predestinados" (Winterset), a maior das suas obras. Encontrou-o em Burgess Meredith que alliado a Margo representou, durante dois annos consecutivos, com exito sem precedentes, o drama de Maxwell. O exito do theatro chamou a attenção da RKO-Radio Pictures que fez a transladação da peça para o cinema. E asim, o "astro" da Broadway se transformou em "astro" de Hollywood.

"SEQUESTRO FINGIDO"

(Shakdewn)

"Sequestro fingido" super-producção da Columbia, sensacional thema de mysteriosos acontecimentos!

Filme que encerra uma das mais empolgantes historias, de enigmas e situações complicadas! Policia! Prisões! Ameaças e perseguições! Gente respeitavel, envolta nas complicações de um sequestro fingido! Atmosphera de enigma, pavor e surpresas! Cada scena, é uma attracção formidavel! Lew Ayres, Joan Perry e outros bons elementos da Columbia, obtem nesta obra prima, um estrondoso e inegualavel successo! Este filme estará na proxima segunda-feira no Theatro Pedro II, e com elle, um publico sequioso de emoções fortes!

NÃO DEIXE DE TOMAR PARTE NO CONCURSO INTERNACIONAL METRO GOLDWYN MAYER! NÃO DESPREZE A OPPORTUNIDADE DE FAZER UMA VIAGEM A PARIS COM TODAS AS DESPESAS PAGAS

Faltam poucos dias para o encerramento do concurso internacional Metro Goldwyn Mayer patrocinado pela Exposição Internacional de Paris. Faltam poucos dias — o encerramento será dia 8 de julho — mas assim mesmo ha tempo para qualquer pessoa de bom gosto e dotada de alguma imaginação, tomar parte nesse grande concurso cujo exito é dos maiores e escrever a composição "O que Paris significa para mim" (em 25 linhas dactylographadas) — com a qual se candidatará a uma viagem a Paris, de ida e volta, em primeira classe, com todas as despesas pagas, inclusive 15 dias de permanencia em Paris, em hotel de primeira ordem durante os grandes festejos da Exposição Internacional.

Para tomar parte no grande concurso, basta escrever a composição subordinada ao titulo motivo — "O que Paris significa para mim" — no formulario apropriado que continu'a sendo distribuido gratuitamente no cine Paramount e nos escriptorios da Metro, no largo Sta. Ephigenia, 23.

Prompto, esse formulario deverá ser remettido ao seguinte endereço: Concurso Internacional Metro G. Mayer — Edificio Metro — Rua do Passeio, 62, 5.º andar — Rio de Janeiro.

No dia 8 de julho uma commissão de jornalistas e escriptores iniciará a leitura de todas as centenas de composições recebidas, para escolha da melhor, da mais opportuna e mais suggestiva. Ao vencedor então ou vencedora será prodigalizada a viagem a que acima nos referimos e que não constitue, absolutamente, coisa que se despreze mórmente por um preço tão pequeno: apenas 25 linhas dactylographadas, contendo palavras bonitas, amaveis, sobre o thema — "O que Paris significa para mim."

"SEQUESTRO FINGIDO"

("Shakdewn)

Excedendo a toda e qualquer expectativa, o Theatro Pedro II apresentará amanhã, "Sequestro fingido", super-producção da Columbia. E' um filme differente, com scenas novas e empolgantes, repleto de attracções, narrando de uma forma original, a sensacional historia de um bando de chantagistas! Policia! Prisões! Perseguições e ameaças! Gente respeitavel, á mercê de gente criminosa! Mysterio! Lutas! Complicações! Lew Ayres, interpretando magnificamente no lado de Joan Perry, Thurston Hall e outros bons elementos da Columbia. "Sequestro fingido", sensacional e inesquecivel!

UM PURGANTE QUE AGRADA...

Quando se fala em purgante, muita gente encrespa o nariz...

E' que o purgante é synonimo de coisa ruim, desagradavel ao paladar, e mesmo enjoativo. Mas já existe um purgante differente, tão differente que até — parece incrivel — chega a ser agradavel. A Magnesia Oranjada mais parece um refresco do que um purgante. Nos casos de digestões difficeis, dores de cabeça, somnolencia, peso no estomago depois das refeições, mau halito, vertigens, a Magnesia Oranjada é um descongestionante de primeira ordem e o seu uso póde ser prolongado e continuo, sem que o organismo se habitue ao remedio. A Magnesia Oranjada está á venda nas pharmacias, em vidros, e tambem, a titulo de propaganda, em envelloppes de uma dóse, por 1$000 apenas.

MOSCOU-SHANGHAI — o filme que irá empolgar os "fans" paulistas

Pola Negri é artista de altos meritos. Depois de ter alcançado innumeros triumphos na tela, seu casamento com o principe Milivani separou-a dos studios. O publico anciava por ella e, por isso a sua volta em Mazurka constituiu real successo. Paul Wengener, o grande director que aliás já trabalhava com ella, exigiu a sua presença em Moscou-Changai, como unica competente para dar ao papel a vida que elle precisa. E Pola Negri correspondendo não só ao director que lhe fez o pedido, como á confiança que se depositava nella, produziu talvez o melhor trabalho de sua vida.

Começa em que a temos surgindo em duas idades differentes, em 1917 e depois em 1930. Treze annos de differença o que quer dizer que a temos primeiro moça e linda, e Pola Negri nos dá bem a apparencia de uma joven de pouco mais de 20 annos, encantando a todos com a sua belleza e a sua graça: — depois a vemos tal qual ella se apresenta hoje na realidade.

Mas Pola Negri sabe ser em 1917 a mulher que se faz amar da rapaziada. Viuvinha, com uma filhinha de tres a quatro annos ella se vê sequestrada pelos jovens officiaes, aliás, antigos companheiros do seu fallecido esposo, que encontrará a morte na fronteira poloneza. Depois, em 1930, em Changai, fazendo parte de um grande grupo de compatriotas que alli acharam refugios contra os vermelhos que haviam tomado conta de sua patria, temos Pola Negri, sempre ou cada vez mais bella, ainda cercada dos que a disputam, mas pensando no unico homem a quem amara e que desapparecera naquella noite tragica de doze annos atrás, quando haviam conseguido atravessar as fronteiras da Mandchuria. E a força do drama se desenrola então quando Pola Negri sente a volta do homem a que amava e que nunca esquecera, mas vê-o noivo de uma moça muito mais moça que ella, botão de rosa que se abria para a vida. Seu primeiro impeto é lutar pela posse do homem a quem esperava e sabia que venceria, pois, tem atractivos que fascinam. Mas as duas rivaes se defrontam, e ella vem a descobrir que ali estava a sua filhinha que treze annos atrás durante a sua fuga se perdera.

E então sendo mãe, pensou apenas na felicidade da filha que continuou a ignorar quem a rival vencida, para melhor desfructar com felicidade o amor do seu noivo. E' nesse papel que vamos vel-a em Moscou-Changai o film que a Alliança Cinematographica exhibirá a partir de amanhã no Broadway.

CONCURSO INTERNACIONAL METRO-GOLDWYN-MAYER PATROCINADO PELA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE PARIS

Será num dos ultimos dias de junho que se dará o encerramento deste sensacional concurso a proposito da Exposição Internacional de Paris, cuja realização entre nós está despertando o maior interesse. Como se sabe, basta para tomar parte no mesmo, escrever 25 linhas á machina, no papel apropriado que está sendo distribuido no Cine-Paramount e nos escriptorios da Metro, largo de Santa Iphigenia, sobre o topico "O que Paris significa para mim". Ao autor, ou autora, da composição, que no entender de uma commissão de jornalistas e escriptores, tiver mais valor, será outorgado o premio: uma viagem de primeira, ida e volta, a Paris, todas as despesas pagas, incluindo 15 dias de permanecia na Cidade-Luz, em hotel de primeira ordem.

THEATRO SANT'ANNA

Companhia Cubana de Revistas

Empreza N. Viggiani

HOJE — 3 magnificos espectaculos
Vesperal elegante ás 15 horas
A' noite, ás 20 e 22 horas

CANTOS DE CUBA

espectaculo folklorico, com:
JOSEFINA MECA — MIGUEL DE GRANDY

Successo da ORCHESTRA SIBONEY

Amanhã — A's 20 e 22 horas
Ultimas representações de
C A N T O S   D E   C U B A

3.ª feira - Primeiras representações
ESTAMPAS HABANERAS
a segunda brilhante novidade da temporada — A musica, o sentimentalismo e a comicidade da gente de Havana.

E stréa de ADOLFINA ACOSTA

Grande Exposição de São Paulo

COMMEMORATIVA DO CINCOENTENARIO DA IMMIGRAÇÃO OFFICIAL — PARQUE D. PEDRO II

PAVILHÃO DO GOVERNO DE S. PAULO — PAVILHÃO DA PREFEITURA — PAVILHÃO DA ITALIA — PAVILHÃO JAPONEZ — 50 PAVILHÕES DA INDUSTRIA E DO COMMERCIO — CINEMA AO AR LIVRE — FONTE LUMINOSA — "BAVARIA" — ADEGA PORTUGUEZA — CANTINA ITALIANA — "DUBAR" — PROGRAMMAS ESCOLHIDOS PELA BANDA DA FORÇA PUBLICA E PELA P. R. A. 5, DEDICADOS Á MUSICA TYPICA LUSITANA.

O Maior Parque de Diversões do Continente

HOJE — DOMINGO, a partir das 11 horas, continuação das grandiosas FESTAS JOANINAS em homenagem á COLONIA PORTUGUEZA

INGRESSO 1$000

AMANHÃ — Vespera de São Pedro — a Exposição excepcionalmente funccionará das 13 horas em diante, realizando-se A MAIOR E MAIS ARTISTICA FESTA PYROTECHNICA DESTE ANNO

THEATROS

ESTRÉA DA COMPANHIA ALVARO MOREYRA, NO "BOA VISTA", COM "ASIA"

Sexta-feira, no Boa Vista, realizou-se a esperada estréa da Cia. Alvaro Moreyra, contemplada com a dotação de duzentos contos, pelo Ministerio da Educação, no intuito de aperfeiçoar o nosso theatro.

A' frente do conjunto figura a sympathia irradiante de Alvaro Moreyra, brilhante escriptor, queridissimo do publico.

Não é um profissional do theatro mas, ha nove annos, já demonstrou os seus pendores para o palco, sonhando lindos aperfeiçoamentos, quando fundou o chamado "Theatro de Brinquedo".

Apesar do titulo e dos artistas improvisados, foi uma coisa séria que, talvez, desse optimos resultados, se houvesse um pouco de persistencia na auspiciosa tentativa.

Volta Alvaro Moreyra, novamente, á carga e desta vez, alicerçado na subvenção governamental.

Para organizar o seu elenco não pensou nos profissionaes e catou vocações ou pretensas vocações e dois elementos veteranos no palco: Italia Fausto e Davina Fraga.

O querido autor de "Um sorriso para todos", numa especie de antelogio do programma, annuncia "mise-en-scene" em amphitheatro, sem nada de pomposo e um repertorio inicial que irá melhorando gradativamente.

Para sua estréa escolheu uma peça de Lenormand: "Asia", traducção do illustre autor de "Adão, Eva e outros membros da familia".

E' uma peça fraca, de movimento acinematographico, falha na psychologia dos seus personagens.

A questão racial a que faz allusão, Lenormand, é planta exotica na França.

A exasperação gritante da asiatica é uma excepção no temperamento dissimulado, cauto, apparentemente impassivel, do amarello.

Para o preparo das tres mortes finaes, o autor lançou mão de "ficelles", nada recommendaveis a um theatrologo que se preza de conhecedor do "metier".

Lenormand, como bom cella é optimo "causeur" e dahi, certas passagens brilhantes na dialogação.

"Asia" mesmo levada por um bom elenco não faria grande successo.

Lenormand não fez estudo de almas. Criou-as, de accordo com a sua fantasia.

O desempenho que lhe emprestou a "troupe" Alvaro Moreyra, não foi de molde a rehabilitar a peça.

Não foi, nem o poderia ser. Os interpretes são principiantes, calouros do palco e pouco tempo tiveram para ensaios.

Alguns estavam visivelmente incertos nos seus papeis.

A intelligente senhora Eugenia Moreyra perdeu-se em declamação e recebeu comicenar-se nos momentos precisos.

O autor que fez o papel de marido da asiatica, teve altos e baixos, era declamando, era falando em tom natural.

Caracterizou-se bem.

O pae da joven europea que conquistou o amor do marido da asiatica, estava contrafeito, possue má dicção, não sabe o que ha de fazer das mãos e enfia-as no bolso das calças.

Davina Fraga e a joven que representou a europea, foram os mais discretos na representação.

Esperemos que os demais espectaculos sejam melhores. São os nossos sinceros votos.

"A TIA ENGRACIA", NO "CASINO" PELA CIA. MARIA MATTOS

No Casino, a Cia. Maria Mattos mudou de cartaz, levando á scena uma comedia "A tia Engracia", original da grande artista lusitana que dá nome á companhia.

E' uma peça feita para rir, com alguns "trucs" ingenuos e velhos recursos de scena.

Não está á altura do valor da sua autora.

Comtudo, houve quem risse e applaudisse o esforço de Maria Mattos, Assis Pacheco, Maria Helena, Mendonça Carvalho, Hortencia Luz, Lucia Mariani e outros.

Algumas artistas falaram baixo, excessivamente baixo e assim, mal foram ouvidas pelos que estavam na quinta fila de cadeiras.

Outros falam com excessiva rapidez e dada a differença de prosodia entre o portuguez falado em Portugal e o falado no Brasil, houve quem perdesse metade das dialogações.

Scenarios regulares.

Concorrencia bôa na primeira sessão.

M. N.

"ELLA QUERIA UMA BARATA", NO COSMOS, PELA CIA. NINO NELLO

A Cia. Nino Nello, que está realizando os seus ultimos espectaculos no Theatro Cosmos, levou á scena um original de Gastão Tojeiro: "Ella queria uma barata".

E' uma peça destinada a provocar o riso da platéa e isso, foi plenamente conseguido.

Nino Nello fez coisas do arco da velha. Marilu esteve nos seus bons dias.

SARAU DA "MUSE ITALICHE" NO "MUNICIPAL" COM "ORACULO" DE ARTHUR AZEVEDO

Os bravos artistas do corpo scenico da Sociedade Cultural "Muse Italiche", desejando manifestar o seu muito amor ao Brasil, resolveram representar em portuguez "O oraculo", de Arthur Azevedo.

Além dessa comedia, será levada á scena "Il birichino di Parigi".

Esses espectaculos serão realizados domingo e segunda-feira.

COMMUNICADOS

DANSAS TYPICAS PORTUGUEZAS NO THEATRO MUNICIPAL

Está marcado para o dia 3 de julho, no Theatro Municipal, o recital de dansas portuguezas finamente interpretadas pelos artistas Francis Graça e Ruth Walden, bailarinos consagrados pela critica parisiense, depois do grande successo que sempre tiveram em Portugal.

De Francis Graça disse Emile Vuillermoz as palavras mais elogiosas, admirando naquelle o que chama "un danseur né", o talento pessoal, a sobria elegancia com que interpreta os motivos populares, estylisando-os, desenvolvendo-os sem lhes fazer perder o seu verdadeiro caracter.

Ruth Walden, excellente bailarina e encantadora silhueta, nos lindos trajes regionaes executados segundo os figurinos de Mme. Adelaide Lima Cruz, Bernardo Marques e José Barbosa — foi tambem sempre vivamente applaudida. Francis Graça e a sua "partenaire" dansarão no Municipal esses mesmos bailados — que tanto agradaram em Paris e ainda em Genebra, nos espectaculos organizados pelo Secretariado de Propaganda de Portugal — estando os acompanhamentos do piano a cargo de Fritz Jank.

EM VESPERAL, HOJE, A COMPANHIA MARIA MATTOS REPRESENTARA' "A BERNARDA", E A' NOITE "TIA ENGRACIA"

A companhia portugueza de comedia, á cuja frente se encontra a illustre actriz Maria Mattos annuncia para hoje mais tres optimos espectaculos.

Na vesperal das 15 horas, pela ultima vez e para attender a innumeros pedidos, o esplendido elenco luso representará a peça das gargalhadas gostosas — "A Bernarda", — na irresistivel interpretação do actor Joaquim Prata, de Maria Mattos e de Assis Pacheco.

Nos dois espectaculos da noite, a peça de cartaz será "Tia Engracia", delicada e alegre comedia original de Maria Mattos, peça que tanto tem agradado desde a noite de suas "premiéres", sexta-feira ultima.

— Terça-feira, conforme se tem annunciado, a companhia de Maria Mattos offerecerá outra novidade magnifica do seu repertorio: O senhor professor", tres actos de Joaquim Almada, deliciosamente humanos e bem humorados. "O senhor professor" traz as melhores referencias da critica de Lisboa e Rio, já pelas suas qualidades proprias, já pelo encantador desempenho que lhe dão os principaes artistas commandados por Maria Mattos. Esta grande figura da scena dramatica lusitana viverá a personagem de "D. Urraca de Albuquerque", cabendo a Assis Pacheco o papel de "Baptista". Antonio Palma, esse outro valor de escol do theatro luso, terá a seu cargo o papel suggestivo de "Alleluia".

O PROF. SANTUCCI NO "DUBAR", DA GRANDE EXPOSIÇÃO

No Pavilhão "Dubar", onde estão expostos os productos da Cia. Antarctica, tem-se apresentado com bastante successo o prof. Santucci, illusionista ora em "tournée" pelo Brasil, que apresentou nestes ultimos dias trabalhos bastante interessantes.

Para hoje, novos e mais divertidos numeros serão apresentados.

Além do illusionista, cujo successo, repetimos, tem sido grande, ha outros numeros interessantes, um dos quaes é, sem duvida, o do sapateador Johnes, o joven que se revelou no "Dubar".

A parte musical está a cargo da "Jazz Orchestra Typica Dubar", sob a direcção de Pedro Simone. O pavilhão está sob a competente direcção do sr. Carmelo Maesano.

"CANTOS DE CUBA" HOJE E AMANHA EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES NO SANT'ANNA — 3.ª-FEIRA, A NOVIDADE "ESTAMPAS HABANERAS"

A interessante companhia cubana de revistas de que são figuras dominantes a "estrella" cantora Josefina Meca e o tenor Miguel de Grandy, está realizando as ultimas representações da linda peça typica "Cantos de Cuba".

Hoje, em vesperal elegante das 15 horas e nas duas sessões da noite, "Cantos de Cuba" certamente attrairá publico dos mais numerosos e interessados, já que esse espectaculo através do qual se ouvem as mais bellas canções regionaes cubanas, se vêm dansas caracteristicas das mais electrizantes e suggestivas e o publico se diverte com episodios curiosos da vida cubana, se despedirá do cartaz na noite de amanhã.

Helena Rasmussen, bailarina classica da revista cubana

Tanto para a vesperal das 15 horas como para as duas representações da noite, os bilhetes estarão á venda a partir das 10 horas.

— Terça-feira, no horario habitual das 20 e 22 horas, a Companhia Cubana de Revistas offerecerá a segunda novidade de seu repertorio typico. Trata-se da revista em 2 actos e 18 quadros, original de J. Garcia Fernandez, denominada "Estampas habaneras". Toda a musica desta peça, que está sendo esperada com especial interesse, foi seleccionada e coordenada pelo maestro Roldan Seminario. "Estampas habaneras" dará a conhecer a celebre canção havaneza "Maria la O'", cantada por Josefina Meca.

Outras attracções da revista nova serão o quadro "Bandeiras da America", o pequenino romance que serve de ligação entre todos os acontecimentos de "Estampas habaneras", o quadro panoramico "Fiesta guajira" e a estréa da actriz cantora "colored" Adolfina Acosta. Bilhetes já á venda.

OS ESPECTACULOS DE HOJE, PELA COMPANHIA NAPOLI 900, NO COLOMBO

Hoje, aos admiradores da Companhia Napoli 900 e ao publico em geral, que, diariamente, tem esgotado a lotação do theatro Colombo, Tack Gianni e Nino Faccione que dirigem aquelle brilhante conjunto, reservaram dois espectaculos sensacionaes que, sem duvida alguma, muito agradarão a todos.

Na matinée, que terá inicio ás 14,30 horas, será representada a peça de extraordinaria projecção "Pusillico addiruso" e a primorosa obra de Bovio, "A malanova".

Além dessas duas novidades de exito incomparavel, subirá a scena um grandioso acto de "Piedigrota", seguido de attraente acto variado.

Como vêm os nossos leitores, a companhia em que brilham Tack Gianni, Nino Faccione, maestro Quaranta, Mafalda Carta e tantos outros offerece-nos, hoje, um dia de grande novidade, ou melhor diriamos, um dia cheio.

Para o espectaculo da vesperal as poltronas custarão apenas, 2$500.

Para o espectaculo da noite, será representado a formidavel concepção que é o que ha de mais primoroso em materia de arte "Vela Sorrentina", onde Mafalda Carta desempenha brilhante papel, demonstrando, mais uma vez, as suas excellentes qualidades de artista de escol, seguida de perto por Tack Gianni e Nino Faccione.

No grandioso acto variado que será levado a effeito após este espectaculo, tomam parte os seguintes artistas: Mafalda Carta, Ienez Romanelli, Vitorrina Sportelli, Tack Gianni e o extraordinario comico Humberto De Caetani.

Preços para o espectaculo da noite: 4$000 a poltrona.

ESPECTACULOS DE HOJE

MUNICIPAL — A's 20,30: pelo corpo scenico de "Muse Italiche", "O oraculo", em portuguez e "Biuchino di Parigi".

BOA VISTA — Cia. Alvaro Moreyra — A's 15 horas e ás 20,30 — "Asia". Poltronas, 4$000.

SANT'ANNA — Cia. Cubana de Revistas — A's 15, ás 20 e ás 22 horas: "Cantos de Cuba". Poltronas: 5$000 em vesperal e 8$000 á noite.

CASINO — Cia. Maria Mattos — A's 15 horas "A Bernarda". A's 20 e 22 horas — "Tia Engracia". Poltronas, 6$000.

COSMOS — Cia. Nino Nello — A's 15 horas — "Ella queria uma barata".

A's 20.30 — "Ella queria uma barata", poltronas, 4$000.

COLOMBO — Cia. Napoli 900 — A's 15 horas — "Pusillico addiruso". Poltronas, 2$000. A's 20,30 — Vela Sorrentino" — Poltronas, 4$000.

O SR. DODSWORTH NÃO QUIZ FALAR

RIO, 26 (H.) — O "Globo" noticia que esteve hoje em demorada conferencia com o ministro da Justiça, o sr. Henrique Dodsworth.

Ao deixar o gabinete do sr. Macedo Soares, foi o politico carioca abordado pelos representantes da imprensa, mas excusou-se falar, tomando rapidamente o seu automovel.

Ultima prova

(Ao Professor Carmine Mirabelli)

Prof. OLAVO LEITE

A justiça divina é infallivel soffra o espirito a tormenta pertinaz de mil vicissitudes. Arroste o ser humano o peso accentuado de todos os padecimentos quer physicos ou moraes. Firam-lhe o coração torturas as mais profundas. Entretanto aquelle que crê; aquelle que sente o calor da fé; aquelle que se eleva no transporte da Espiritualidade, acalenta sempre a esperança suavisadora de que um dia virá, cheio de luz e de bençams, transmutar as agruras do presente no deslisar suave de uma vida futura.

* * *

Venho de novo, com aquella convicção inabalavel, expandir os meus sentimentos, envoltos de uma satisfação tão real como o pode ser a revelação sublime da justiça.

Commigo, tocados da mesma e enthusiastica alegria, estão os que acalentaram sempre aquella admiração respeitosa que se experimenta ante a paz intima da consciencia. Estarão commigo os justiceiros e os intemeratos confirmadores da verdade.

Quero-me referir aos meus bonissimos irmãos de crença, aos confrades leaes que commigo acompanharam passo a passo, no soffrimento moral, o amigo de todos os instantes, o orientador admiravel na vereda serena da sciencia verdadeira, por que a sciencia que elucida, que enaltece, que eleva e que concebe a mais perfeita das philosophias — o Espiritualismo — sciencia e religião. Quero-me referir ao luminar do seculo, na esphera maravilhosa das manifestações metapsychicas, a antena miraculosa, captadora da vibratilidade espiritual do Além, o mais perfeito metergico do mundo — o prof. Carmine Mirabelli, cuja victoria a todos nós conforta.

* * *

Injuriados por inimigos tão mesquinhos quão gratuitos. Escarnecido por parte da imprensa inescrupulosa. Malsinado pelos proprios adeptos do Espiritismo, onde o senso da realidade, do amor, e da caridade ainda é nebuloso. Apedrejado pelos incréos. Criticado e diffamado pelos pseudo-scientistas. Mirabelli, tem sido a victima preferida para a encenação de escandalos sensacionaes!.

E nós que o admiramos na multiplicidade admiravel da sua inegualavel mediumnidade; na prodigalidade do seu amor aos soffredores; na magnanimidade do seu coração, cada vez mais nos capacitamos de tudo quanto a maledicencia humana tente atirar contra o seu nome, contra a lealdade dos seus actos e a potencialidade scientifica da sua organização psychica, contra a sua probidade, emfim, jamais poderão attingil-o.

Aquella fé inabalavel que o conforta; aquella convicção profunda nas graças da Espiritualidade, o sentimento de compaixão pelos fracos de espirito e baixos de attitudes, refundem-se para dotal-o da altivez necessaria com que sabe dominar os proprios sentimentos humanos e não reagir acerbamente contra os seus algozes.

* * *

Ainda ha bem pouco, de novo tentaram arrastal-o pela estrada da amargura, serviçaes de preconceitos, quizeram envolver ao nosso benemerito metergico nas malhas de um processo, policial estardalhante, unindo ao gesto sorrateiro, uma publicidade espalhafatosa.

* * *

E foi ainda o nome do estimado protector de muitos infelizes, achincalhado e espesinhado pela turba dos calumniadores. E foi assim enlameada a sua personalidade de medium incomparavel. E foi assim perseguido injustamente aquelle que só tem sabido dar do seu o material e o espiritual...

* * *

Mas a justiça de Deus é infallivel. Corre o processo o curso natural. E Mirabelli, sereno e impavido, aguarda o pronunciamento da justiça dos homens!

* * *

Eis que, num segundo, transmuta-se o scenario! Destróem-se as falsidades. Ruem por terra as viperinas aleivosias.

As accusações se desmoronam. E um juiz impolluto declara Mirabelli innocente das culpas e do crime que lhe imputavam!!!

* * *

E' com piedade que olho para os meus irmãos de crença que ainda não tiveram a luz sufficiente para reconhecerem em Mirabelli, o irmão possuidor das graças de uma mediumnidade inspirada do Alto, e o apodam insensatamente de embusteiro. E é com o maior e mais real dos regosijos, que eu contemplo o estado moral dos infamantes anonymos... e dos defensores intransigentes, por commodismo, dessa tão falha sciencia official de que fazem tanto alarde!

Pois que sentenciando a justiça, desta forma ella diz —: Não! Mirabelli não é um curandeiro, pois que não exerce illegalmente a medicina!

Pois que o julgamento da justiça esclarece: — Mirabelli não é dotado de uma falsa sciencia, applicada com fins inconfessaveis!

Pois que a justiça, a qual jamais poderia ser comprada pelo professor Carmine Mirabelli, confirma a voz de todos quantos ouviu nesse processo: — Mirabelli é tambem a expressão maravilhosa e impar de uma polymorpha metergia, tantas vezes comprovada pelos scientistas e estudiosos que tiveram a opportunidade de a constatar!

* * *

A justiça da terra, mais uma vez, traduziu a magnificencia da justiça dos céos, porque egualmente, e por muitas vezes, da mesma fórma já se tem pronunciado sobre a personalidade conhecida do professor Mirabelli.

Esta foi a sua ultima palavra e que sôa, como uma revelação, para os que duvidavam e, para os irreductiveis, como o aspecto real de uma prova insophismavel.

OLAVO LEITE.

* * *

AUDIENCIA GERAL CONCEDIDA PELO SUMMO PONTIFICE

CASTEL GANDOLFO, 26 (H) — Mais de mil pessoas assistiram hoje á audiencia geral, effectuada na Sala dos Suissos. Dirigindo-se mais particularmente a sessenta novos religiosos do Seminario Francez, chefiados pelo reitor Jean Baptiste Frey, o Papa manifestou em termos affectuosos os sentimentos que lhe inspiravam sua presença.

Depois de alludir aos esforços que eram delles esperados por parte dos respectivos bispos, o pontifice commoveu-se com a idéa de ver tão elevado numero de alumnos deixar o Seminario Francez. Accrescentou entretanto que tinha confiança nos bispos francezes, os quaes não deixariam de mandar numero analogo, senão superior, de novos alumnos. "E' necessario declarar que todas as dioceses, sem excepção, rivalizam entre ellas para enviar a Roma o maior numero possivel daquelles em que depositam esperança para a assistencia espiritual aos fieis", disse Pio XI.

O Papa accentuou a importancia, não somente para a Egreja franceza como para a Egreja Catholica inteira, da preparação romana dos futuros religiosos. Pio XI, em seguida, abençoou as pessoas que se achavam presentes.

CONGRESSO DOS CONSELHEIROS ECONOMICOS NAZISTAS

HAMBURGO, 26 (H) — O sr. Bernard Koehler, em discurso pronunciado no Congresso dos Conselheiros Economicos Nazistas do districto, declarou: "O plano de quatro annos proclama abertamente nossa independencia das importações estrangeiras. Não temos armas para praticar uma politica de conjuntura e teriamos satisfação em, ao invés de nos armarmos, entregarmo-nos a trabalhos aproveitaveis a nossas obras pacifistas. Mas sentimo-nos sufficientemente fortes para conservarmos as armas de maneira necessaria. Quanto mais cedo os perturbadores da paz mundial souberem que não será possivel contar com pusilanimidade ou fraqueza de nossa parte, melhor será para a paz e para o commercio mundiaes".

Congresso italiano da Associação da Arma da Cavallaria

ROMA, 26 (A. B.) — Começaram a afluir a esta capital os officiaes de cavallaria licenciados, de todas as regiões da Italia, afim de participarem do terceiro congresso nacional da Associação da Arma de Cavallaria.

Amanhã, esses officiaes apresentarão as suas homenagens ao rei-imperador, e ao sr. Benito Mussolini, primeiro ministro do Imperio.

CONDEMNADOS POR FOMENTAR DESORDENS

LONDRES, 26 (H.) — O Tribunal de Nottingham condemnou a penas que variam de 2 annos de trabalhos forçados a 4 mezes de prisão, varios mineiros accusados de fomentar as desordens que se produziram em abril passado, na mina de Harworth.

ACCUSADO DE "ESCROQUERIE"

PROCESSO CONTRA O EX-BANQUEIRO BOSEL

VIENNA, 26 (A. B.) — A seis de julho proximo começará o processo instaurado contra o ex-banqueiro Siegmund Bosel, accusado de "escroquerie".

O réo, conforme noticiario divulgado pela imprensa do mundo inteiro, foi, depois da guerra, o homem mais rico da Austria.

Entre as testemunhas da defesa figuram duas mulheres que foram suas amasias, Llona Schultz e Gertrude Renhart, que delle receberam presentes, cada qual, de uma "villa" no valor de meio milhão de liras italianas.

Além dos immoveis recebidos, as duas amasias do ex-banqueiro receberam todo o fino e precioso mobiliario existente em suas "villas", e eram pensionadas com a importancia annual de dois milhões e oitocentas mil liras.

Os funeraes de Martins Fontes foram uma verdadeira consagração posthuma

DEZENAS DE MILHARES DE PESSOAS ACOMPANHARAM O FERETRO ATE' AO CEMITERIO DO PAQUETA' — MAIS DE 5 MIL AUTOMOVEIS SEGUIAM A CARRETA CONDUZINDO O ATHAUDE, QUE ERA PUXADA PELO POVO — TRES CARROS CARREGADOS DE COROAS DE FLORES NATURAES SEGUIAM OS DESPOJOS DO GRANDE VATE

SANTOS, 26 (Da nossa succursal) — Revestiu-se de caracteristicas de verdadeira e triumphal apotheose o funeral do grande poeta Martins Fontes hontem fallecido nesta cidade.

Durante a noite, em que grande numero de pessoas velou o corpo do querido poeta, destacando-se entre ellas as altas autoridades civis e militares e os mais destacados expoentes da intellectualidade e da cultura santista e paulistana, registaram-se na camara ardente, armada no salão nobre da Sociedade Portugueza de Beneficencia, as mais chocantes scenas. Pessoas que não resistiam ao ambiente de profunda emoção que ali reinava desatavam em soluços convulsivos, desafogando em lagrimas a profunda magua que se lhes represava nos corações trespassados pela dôr da grande perda.

Viam-se repetidamente senhoras chorando. Espectaculos desoladores de angustia.

Subiu a muitos milhares o numero de pessoas que desde o triste desenlace visitaram o corpo de Martins Fontes. Pela manhã de hoje, grande multidão se comprimia pelos jardins. Corôas chegavam a todo o momento, com sentidas dedicatorias.

Telegrammas, que eram brados de angustia e profundas expressões de dôr, eram recebidos ás centenas de todas as partes do Brasil pela distincta familia enlutada.

Com a approximação da hora do sepultamento, automoveis começavam a chegar aos milhares áquelle hospital, conduzindo representantes de todas as agremiações beneficentes, culturaes, esportivas, etc., autoridades civis e militares, a quasi totalidade dos collegas do morto, que era um dos medicos mais illustres e competentes do Brasil; advogados, intellectuaes, politicos de todos os partidos, elementos da alta sociedade, e entre todos esses representantes do nosso grande mundo, uma verdadeira multidão de operarios, gente do povo, gente humilde, a quem o saudoso poeta tanto queria e era por ella adorado.

Foi verdadeiramente penoso o trabalho de conducção do ataude para o carro que devia conduzil-o, devido á densa multidão que se apinhava por todos os espaços daquelle estabelecimento hospitalar. Por fim, foi decidido, que o caixão mortuario fosse conduzido numa carreta do corpo de bombeiros. Até ganhar a via publica, perdeu-se muito tempo.

Por fim, depois de muita difficuldade, o enorme cortejo movimentou-se vagarosamente. A carreta era puxada pelas altas autoridades e por fim o povo se apoderou della, estabelecendo-se verdadeiras disputas pois todos queriam ter a honra de puxal-a, embora que por instantes.

Da avenida Bernardino de Campos, o cortejo rumou pela rua Joaquim Tavora. Grande multidão se apinhava por todo o trajecto por onde devia passar o cortejo, ao qual na sua maior parte se ia incorporando, engrossando este, assim, cada vez mais.

Ao attingir o prestito funebre a avenida Anna Costa, elevava-se já a muitas dezenas de milhares o numero de pessoas que a pé acompanhavam o ataude, que era seguido por mais de cinco mil automoveis, com grandes difficuldades, em meio á enorme multidão, que caminhava a pé, religiosamente, mergulhada em profundo silencio. A' passagem do cortejo, o commercio, que estivera na sua maior parte apenas com meias portas abertas até ao meio dia em signal de pesar pelo lutuoso acontecimento, cerrava-as inteiramente, rendendo assim uma tocante homenagem ao grande morto.

Só por volta das 13.45 horas, chegou o cortejo ao cemiterio do Paquetá, onde se apinhava, já a essa hora, grande multidão.

Póde-se dizer que mais de 50 mil pessôas acompanharam o feretro, incorporando-se ao cortejo durante o seu trajecto.

Collocado o rico caixão que encerrava o corpo de Martins Fontes na sepultura, falaram, antes de cerrar o tumulo, innumeros oradores, sendo todos os discursos irradiados pela PRG-5, Radio Atlantica de Santos, que levou a effeito um serviço irreprehensivel, sendo digna de nota a actuação do seu "speacker", sr. Cherubim Corrêa.

O primeiro orador a fazer uso da palavra foi o dr. Emilio Navajas Filho, que falou em nome da classe medica, prestando a derradeira homenagem ao seu grande collega. As palavras do dr. Emilio Navajas foram de grande emoção. Foi uma despedida sentidissima e commovente.

FALA O DR. CARVALHAL FILHO

Falou a seguir o dr. J. Carvalhal Filho, um dos mais intimos amigos do grande morto, que tinha por elle mais do que admiração e estima, verdadeira adoração.

As palavras do dr. Carvalhal Filho pronunciadas num eloquente e commovente improviso, foram repassadas da mais profunda emoção.

O illustre advogado não póde resistir á commoção que delle se apossou ao despedir-se do seu grande e querido amigo e lagrimas doloridas afloraram aos seus olhos repetidas vezes, descendo por seu rosto sulcado de um rictus profundo revelador da sua grande angustia, da inenarravel magua, do verdadeiro desespero que o acommettera ante a realidade cruel da scena que naquelle momento todos viviam ali com dores e maguas sinceras.

As palavras veementes e doloridas do dr. Carvalhal Filho causaram a mais profunda emoção em todos os presentes e poucos eram os olhos que não vertiam lagrimas. Foram momentos verdadeiramente lancinantes. Foi a mais commovente, a mais maguada, a mais sinceramente triste despedida.

Seguiu-se com a palavra o sr. Durval Ferreira, presidente do Centro de "Cultura Paulo Gonçalves", que em nome dessa agremiação cultural apresentou, em palavras repassadas de tom emotivo, suas despedidas ao glorioso poeta cuja vida se extinguira tão de surpresa.

Em nome da Academia Paulista de Letras, falou o dr. Motta Filho, que proferiu sentida oração.

Seguiu-se com a palavra o dr. Humberto Pascari, em nome do Serviço Sanitario do Estado, o qual se referiu á personalidade do morto como medico e fez o elogio de sua acção no Serviço Sanitario do Estado, como delegado de saúde de Santos que era, desde ha muitos annos.

Pela classe academica do Rio de Janeiro, falou o sr. Augusto Paulino Filho, representante da Associação dos Professores do Rio de Janeiro.

O dr. Carlos de Araujo fez depois uso da palavra e proferiu um discurso profundo e maguado, reflectindo bem a impressão dolorosa que lhe causára a morte de Martins Fontes.

O professor Tito Marcondes leu a seguir um soneto de sua autoria.

Em nome do Centro dos Estudantes de Santos falou o joven Olavo Bittencourt.

Seguiu-se com a palavra, apresentando em expressões repassadas de carinho e de saudosa gratidão pelos beneficios recebidos pelo 2.º Nucleo Profissional de Cégos, e em nome deste, suas despedidas ao saudoso poeta o cégo Athanasio Silveira.

Falaram ainda o dr. Waldomiro Silveira e, por ultimo, um orador inesperado, o sr. Pereira da Silva, que acabava, segundo declarou, de ser posto em liberdade, depois de uma detenção de um anno e meio, por motivos politicos, no presidio Maria Zelia. Tambem elle queria prestar suas homenagens ao grande morto e á obra de humanidade e de liberdade social por elle deixada.

Encerrando a série de discursos de saudade pronunciou algumas palavras de despedida ao grande morto, que foi sepultado no jazigo n. 20, campa 380, em nome da P. R. G.-5, o "speaker" Cherubim Corrêa.

— As corôas que foram mandadas pelos amigos e admiradores de Martins Fontes encheram tres carros. Contam-se ás centenas, talvez milhares. Collocadas sobre o tumulo, umas sobre as outras elevavam-se a grande altura, dando um aspecto surpreendente e majestoso. Martins Fontes, que tanto amara as flores, fôra sepultado sob uma verdadeira montanha de flores.

— O Directorio do Partido Republicano Paulista de Santos foi representado nos funeraes pelo seu presidente dr. Osorio de Sousa Leite.

— O dr. Manuel Pedro Villaboim representou a Commissão Directora do Partido nas homenagens posthumas a Martins Fontes, que foi um dos nossos mais ardorosos correligionarios.

— A bancada do P. R. P. á Camara Municipal compareceu incorporada aos funeraes.

— Por motivo do passamento de Martins Fontes, foram transferidas todas as festas que estavam projectadas para hoje, entre as quaes um grande baile no Parque Balneario Hotel.

— A cidade amanheceu hoje embandeirada em luto.

— O dr. Carvalhal Filho, que se achava no Rio, tomou immediatamente passagem para Santos, a bordo do "Asturias", aqui chegando hoje pela manhã, afim de assistir aos funeraes do seu grande amigo.

DADIANI FOI PRESO A BORDO DO "RAUL SOARES"

HAVRE, 26 (A. B.) — O dr. Dadiani, expulso pela policia belga, encontra-se, actualmente, a bordo do navio brasileiro "Raul Soares", detido sob a accusação de se haver desembaraçado de seu amigo Pedro Peroni, que teria sido criminosamente atirado ao mar.

A reportagem policial dos jornaes desta cidade ouviu o indiciado, a bordo do navio brasileiro, sobre a occorrencia, e, de accordo com as noticias publicadas, o sr. Dadiani protestou, energicamente, pela sua innocencia, accrescentando que o seu amigo se teria suicidado.

EXPORTAÇÃO DE CAFE'

RIO, 26 (H.) — O boletim da Directoria de Estatistica Economica e Financeira do Ministerio da Fazenda mostra que nos quatro primeiros mezes do corrente anno vendemos menos café do que em egual periodo de 1936.

As remessas foram de 4.375.628 saccas, no valor de 804.823 contos, equivalentes a libras 6.751.000 contra .... 5.009.593 saccas, 758.435 contos e libras 5.930.000. Houve, consequentemente, a reducção no volume de .... 633.965 saccas, o augmento de 46.388 contos e na equivalencia ouro o augmento de 821.000 libras.

2.º CONGRESSO BRASILEIRO DE OPHTALMOLOGIA

RIO, 26 (H.) — Reune-se amanhã, em Porto Alegre, organizado pela Sociedade de Ophtalmologia e Oto-rhino-laryngologia do Rio Grande do Sul e sob os auspicios da Sociedade Brasileira de Ophtalmologia e da Sociedade de Ohptalmologia de São Paulo, o 2.º Congresso Brasileiro de Ophtalmologia.

A essa conferencia comparecerão, além de especialistas desta capital e de numerosos deputados, uma delegação de profissionaes argentinos e professores de ophtalmologia do Uruguay e Paraguay, dando assim ao certame caracter internacional.

DECLARAÇÕES do DEPUTADO JOÃO MANGABEIRA

AQUELLE PARLAMENTAR FALA DA CONDEMNAÇÃO QUE LHE FORA IMPOSTA

RIO, 26 (A. B.) — Repercutiu intensamente na opinião publica desta capital a decisão hontem proferida pelo Supremo Tribunal Militar com relação ao "habeas-corpus" em favor do deputado João Mangabeira.

A expectativa era geral em torno dessa decisão, que viria, sem duvida, derrogar a attitude assumida pelo Tribunal de Segurança, condemnando o parlamentar bahiano.

Effectivamente, foi com surpresa, recebida aquella decisão.

A reportagem procurou ouvir o parlamentar, que foi, logo após, posto em liberdade. Disse o sr. João Mangabeira, interrogado pela imprensa:

"A decisão unanime do Supremo Tribunal Militar restabeleceu a lei e a justiça que o Tribunal de Segurança tinha afrontosamente violado. Isso o essencial. O meu caso pessoal é secundario. Por outro lado, obrigou á obediencia o Tribunal a elle subalterno, mas recalcitrante, na sua presumida autonomia. O sr. Barros Barreto recebeu a severa lição que merecia.

Contra mim, a condemnação iniquia, dictada pelo despeito, não tinha recebido a reparação a que tinha direito, no parecer em que o procurador geral proclamava a minha innocencia, assegurada como eu o fizera no "habeas-corpus" que todos os factos articulados no accordam contra mim não constituiam crime nenhum. E isso declarado por um homem da pureza de vida, da integridade e da competencia do sr. Vaz de Mello, me allivia de todas as injustiças soffridas."

Finalizando as suas declarações, disse o parlamentar bahiano:

"Não tenho duvida que a Côrte Suprema, perante a qual esta questão não foi ainda levantada, pronunciará a nullidade das emendas de 35, processadas contra letra expressa da Constituição."

OCCUPARA' A TRIBUNA DA CAMARA

RIO, 26 (A. B.) — O deputado João Mangabeira, que deixou a prisão hontem, reaffirmou, hoje, á reportagem vespertina as suas attitudes, conhecidas de toda gente, em relação ao Tribunal de Segurança, verberando em termos energicos esse orgam de justiça, cuja legalidade elle nunca reconheceu.

O Tribunal de Segurança — affirmou — estava morto; com a minha liberdade, foi enterrado.

— Amanhã — continuou o parlamentar — vou visitar o deputado Octavio da Silveira, que continu'a detido, victima da mais brutal injustiça. O pedido de "habeas-corpus" impetrado pelo advogado Francisco Ferreira da Silveira, com as seguras allegações que contem, será provavelmente concedido.

Affirmou o sr. João Mangabeira que, na proxima terça ou quarta-feira, reassumirá o seu posto na Camara dos Deputados "de onde foi arrancado pela prepotencia".

— "No entanto — finalizou — só irei á Camara com inscripção para falar. Então, terei a opportunidade de demonstrar ao povo o que é, em linhas geraes, a chamada justiça de segurança, contra a qual sempre me manifestei."

O PROCURADOR DO T. S. VAE RECORRER DA DECISÃO DO S. T. MILITAR

RIO, 26 (A. B.) — O procurador do Tribunal de Segurança, sr. Himalaya Virgolino, interporá recurso da decisão do Supremo Tribunal Militar, para a Côrte Suprema, não se conformando com a absolvição do sr. João Mangabeira.

O procurador geral do T. S. N. baseará o seu recurso nos factos da decisão do S. T. M. de envolver materia constitucional e, portanto, passivel do exame do mais alto Tribunal do paiz.

VIDA SOCIAL

JACOBINISMO

O jacobinismo é doença endemica no mundo, com aspectos alarmantes na antiguidade.

Nos paizes de immigração, como o nosso, tal não deveria existir, parecendo um contrasenso.

Se durante annos seguidos escancarámos as portas de nossas fronteiras aos alienigenas que quizessem vir collaborar comnosco, se chegámos ao extremo de estipendiar a introducção de immigrantes, como comprehender a florescencia dessa animosidade que é o jacobinismo?

A desconfiança do aborigene contra o frandulciro que lhe vem fazer concorrencia, na propria casa, é um sentimento muito natural e explicavel.

Por vezes pareciam elles, até, privilegiados, possuindo espectaculares garantias consulares.

Apesar de tudo isso, creio não haver povo mais xenomano do que o brasileiro, recebendo de braços abertos qualquer estrangeiro, concedendo-lhe favores maiores que aos nacionaes.

Mas existem xenophobos e os que mais o são, os mais extremados e intransigentes, vamos encontrar justamente entre os filhos de estrangeiros!

Parece um absurdo, pois, tal sentimento de aversão mais comprehensivel seria nos descendentes das antigas familias.

Mas, a explicação do phenomeno é facillima.

A xenophobia dos filhos de estrangeiros, mais accentuada contra os patricios do proprio pae, é um simples e comprehensivel gesto de revolta e defesa.

Farto de ouvir a extrusão decuplante de exaltações da patria distante e desgabos á nossa, desvio attrado á conta de nostalgia, fica naturalmente revoltado, o filho do estrangeiro, e, dahi, o seu jacobinismo.

Não é uma aggressão mas simples defesa.

DR. MELLO

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Meninos: — Hey, filho do sr. Adalberto Menezes, nosso prezado companheiro de trabalhos; Perino, filho do sr. Carlos Munford; Yolanda, filha do sr. Arnaldo Ferreira; Lia, filha do dr. Augusto das Neves.

Senhoritas: — Faz annos, hoje a senhorita Edith Souza Gheber, filha do saudoso sr. Jorge Gheber e de d. Julieta Souza Gheber.

—— Faz annos hoje a senhorita Elvira Penteado, figura de destaque nos nossos circulos sociaes, filha do dr. Heitor Penteado, ex-vice-presidente do Estado, membro da Commissão Directora do Partido Republicano Paulista, lavrador em Campinas e prestigioso politico, naquelle municipio, por onde foi eleito vereador á Camara local.

Senhoras: — D. Adelia Vaz, esposa do sr. Amelio Vaz; d. Annita Coutinho Bella, esposa do sr. Julio Bella, chefe da Secção de Informações do Banco Francez e Italiano.

Senhores: — Prof. Augusto Ribeiro de Carvalho; Julio de Abreu; coronel Pedro Francisco Ribeiro, official reformado da Força Publica; major Alfredo dos Santos, alto funccionario dos Correios em Santos; José Barcellos Junior.

NOIVADOS

Contractaram casamento nesta capital, o sr. Gustavo Pinfildi, filho do sr. Braz Pinfildi e da sra. Raphaela Pinfildi, e a senhorita Renata Vigna, filha do sr. Bramante Vigna, já fallecido, e da sra. Elvira Vigna.

—— São noivos, em Catanduva, o sr. Arnaldo Facci, da firma C. Nogueira e Cia., e a senhorita Zoraide Celestino da Costa, filha do sr. João Celestino da Costa, proprietario do jornal "A Cidade".

NUPCIAS

Realizou-se, quinta-feira passada, o casamento da senhorita Jessy Carmelita de Moraes, filha do coronel Silverio Antonio de Moraes, presidente da Camara Municipal de Itanhaem, e cunhada do nosso sub-secretario, sr. Adalberto de Menezes, com o sr. Nabor de Sousa Alves, alto funccionario do departamento technico de electricidade da Light.

Serviram de paranymphos: por parte da noiva, o sr. Adalberto de Menezes e esposa, d. Emilia Maria de Moraes Menezes, no civil, e o dr. Moacyr Antonio de Moraes e esposa d. Joanninha Gazeau de Moraes, no religioso; por parte do noivo, o capitalista sr. José De Maria e esposa, d. Alcina Alves De Maria, no civil, e o dr. Gumercindo de Oliveira Penteado, lente da Escola Polytechnica, e esposa d. Nadyr Alves Penteado, no religioso.

A cerimonia religiosa realizou-se ás 17 horas, na egreja do Convento de N. S. do Carmo, tendo sido executada a Marcha Nupcial de Mendelssohn.

A seguir, a uma recepção á rua Scuvero n.º 113, offerecida pelos progenitores da noiva, o novo casal embarcou para Campinas, d'onde partiu em viagem de nupcias para Poços de Caldas.

Os nubentes receberam innumeras felicitações, pessoalmente, por cartas e telegrammas, além dos lindos e valiosos presentes que ornamentavam a corbelha nupcial.

— Realizou-se domingo ultimo, na basilica de N. S. Apparecida, o casamento da senhorita Francisca Arantes Silva, filha do sr. Juvenal Arantes Silva, e da sra. Maria das Dores Arantes, com o sr. Salvador Salvagio, filho da viuva Francisco Salvagio.

—— Realizou-se no dia 17, em Catanduva, o enlace matrimonial do sr. Camillo Hello, chefe da firma Camillo Hello e J. Bacarat, com a senhorita Georgina Nagle, filha do sr. José Antonio Nagle, commerciante aqui estabelecido.

BODAS DE PRATA

O sr. Eurico de Vergueiro e sua exma. esposa d. Abigail Gordo de Vergueiro commemoram hoje o 25.º anniversario do seu consorcio.

Em regosijo pela passagem de tão grata ephemeride, os filhos do casal dr. Plinio Gordo de Vergueiro e Nilo Gordo de Vergueiro, mandam celebrar, ás 9 horas, na egreja de São Francisco, uma missa em acção de graças e, á noite, offerecem aos parentes e amigos uma reunião intima em sua residencia.

—— Festejam hoje suas bodas de prata, o sr. Benedicto Mercadante, fazendeiro em Jacarehy, e d. Maria Catão Mercadante.

FESTAS E BAILES

Hoje, o S. Paulo Gaz, brindará seus associados e convidados com uma brilhante soirée dansante, em sua séde social, á rua do Gazometro, 29.

A festa terá inicio ás 20 horas e será abrilhantada pelo jazz-orchestra S. P. G. Os associados poderão retirar convites para pessoas de suas relações.

—— Hoje, ás 19 horas e meia, no Trianon mme. L. Reynold realizará mais um vesperal dansante dedicado á Juventude Paulista e que será animado por Otto Wey e seu conjunto. Tel. 7-3774.

—— Hoje, vesperal dansante da Sociedade Harmonia de Tennis, das 20 ás 21 horas, em sua séde social, á rua Cananéa, 38.

Para esse vesperal servirá de ingresso aos socios a caderneta social, acompanhada do recibo do corrente mez, e aos socios-dansante seus cartões, quando devidamente regularizados. Os que ainda não tiverem seus cartões de identificação devidamente regularizados.

—— Realizar-se-á quarta-feira proximo, o 6.º Campeonato Mensal de "Bridge" da Sociedade Harmonia de Tennis.

Os campeonatos mensaes de "bridge" do Harmonia tem o fim de offerecer ao seu e á sua melhor jogadora, as taças "Harmonia de Bridge", independentemente das conferidas ás duplas vencedoras dos campeonatos mensaes. A classificação dos concorrentes será verificada pela porcentagem de pontos obtidos nas competições mensaes de que participarem.

As inscripções poderão ser feitas na secretaria da Sociedade, ou pelos telephones 8-3654 e 8-3291.

—— Realizar-se-á no dia 3 de julho, ás 21 horas, no Trianon, á av. Paulista, o grande baile commemorativo da Independencia dos Estados Unidos da America do Norte, promovido pela colonia aqui domiciliada, e em beneficio da S. Paulo Graded School. Os ingressos que ainda restam podem ser adquiridos no consulado geral americano e Mappin Stores.

HOMENAGENS

Os amigos, collegas e alumnos da Escola Paulista de Medicina offerecerão, em dia e local que opportunamente serão designados, um grande banquete ao prof. Octavio de Carvalho, prestando-lhe uma significativa homenagem pelos relevantes serviços que vem prestando á collectividade, quer seja no tocante á Assistencia Hospitalar, com a construcção do grande Hospital São Paulo, quer seja pela fundação da Escola Paulista de Medicina, em cuja direcção tem dado e continua dedicando o melhor de sua actividade e clarividencia.

As adhesões podem ser dadas pelos telephones 2-1209, 7-5411 e 7-4110.

—— Quirino da Silva, o illustre artista brasileiro, foi, sem duvida, a alma do successo que coroou o 1.º Salão de Maio que se encerrou hontem, desdobrando-se em exaustivas actividades, enfrentando trabalheiras, reunindo os artistas, etc.

Por esse motivo, amigos e admiradores do querido artista resolveram promover-lhe uma homenagem, que constará de um jantar ou uma ceia. A data e o local da realização dessa festa ainda não foram fixados. Opportunamente, porém, serão annunciados pelos jornaes.

As adhesões poderão ser dadas á rua Barão de Itapetininga, 120, sala 117, telephone 4-2153. Poderão, tambem, ser communicadas a Flavio de Carvalho, pelo telephone 5-2952.

NOTAS SOCIAES

HOJE — Sarau L. Reynodi, ás 19 horas e meia, no "Trianon". — Vesperal da S. Harmonia de Tennis, na séde.

Amanhã — Baile do Portugal Clube, na séde, ás 21 horas. — Baile do Centro Social dos Officiaes da Força Publica, na séde, ás 21 horas.

Dia 29 — Festa caipira do Tennis Clube Paulista, ás 21 horas, na séde.

FALLECIMENTOS

D. DEODATA L. OLIVEIRA ALVES DE TOLEDO — Falleceu hontem, ás 5 horas, nesta capital, d. Deodata Leopoldina Oliveira Alves de Toledo, viuva do sr. José Carlos Alves de Toledo, natural de Porto Feliz, neste Estado. Era mãe de João Alves de Toledo, collector estadual em Catanduva; Joaquim Alves de Toledo, administrador de fazenda em Santa Ernestina; Joel Alves de Toledo, administrador de fazenda em Iracema; Solon Alves de Toledo, negociante em Ribeirão Preto; Javan Alves de Toledo, fallecido; d. Cymodocéa Alves Tavares; d. Eloá Alves Gonzaga e d. Benedicta Alves Barbosa, deixando muitos netos e bisnetos.

O enterro realiza-se hoje, ás 17 horas, 236, hoje, ás 17 horas, para o cemiterio do Redemptor.

ACHILLES COLLAZZI — Falleceu hontem, nesta capital, ás 17 horas, o sr. Achilles Collazzi, que contava 55 annos de edade, deixando viuva d. Aida Collazzi. Era irmão do sr. Albino Collazzi, casado com d. Flavia Collazzi e de d. Thereza Ferrigno, casada com o sr. José Ferrigno. Deixa os seguintes filhos: Romeu, fallecido; Julieta, casada com o sr. Oswaldo Pereira, Yolanda, casada com o sr. Antonio Monéa; Waldemar, Alcides, Leonor e Diva.

O enterro realiza-se hoje, ás 17 horas, sahindo o feretro da rua Teixeira de Carvalho, 502.

MISSAS

Cyro Costa

A Academia Paulista de Letras fará celebrar amanhã, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco, missa de setimo dia por intenção do academico Cyro Costa.

A cerimonia será officiada pelo academico mons. Castro Nery.

NAO SE ESQUEÇA

HOJE

Em 1838, nasceu Pablo Mauser, armeiro allemão, inventor do fuzil que leva seu nome.

—— Realiza-se nesta data, em Longchamps, a grande corrida de cavallos em disputa do Grande Premio Paris.

—— Em 1817, d. Bernardino Rivadavia renunciou á presidencia da Republica Argentina.

AMANHÃ

Em 1519, Carlos V foi proclamado imperador da Allemanha.

—— Em 1799, Francisco Caracciolo, almirante napolitano, foi enforcado num mastro da fragata "Minerva", por ordem de Nelson, almirante inglez.

—— Em 1919, morreu no desterro, em Paris, o general hespanhol Francisco Ballesteros.

HOROSCOPO DE HOJE

Quando chegar á adolescencia, o menino nascido hoje será uma fonte inesgotavel de felicidade para seus paes. Terá um magnifico caracter e fará amizades com muita felicidade.

Se a leitora faz annos em 27 de junho, não deve offerecer seus serviços muito livremente, sobretudo a pessoas que não são suas amigas intimas. Provavelmente se encoleriza com facilidade, mas logo se arrepende. Aprenda a dominar seus impulsos, e assim será mais feliz. Será feliz no casamento.

O homem que hoje festeja sua data natalicia nunca deve deixar para a ultima hora o que tiver que fazer no momento, pois esse máu costume póde lhe prejudicar muito. Se se dedicar ao trabalho com animo e perseverança, o mais provavel é que tenha um grande exito.

HOROSCOPO DE AMANHA

O menino nascido em 28 de junho revelará grandes hibilidades quando chegar á adolescencia. Seu futuro, se seus paes forem prudentes e energicos, será magnifico.

Se a anniversariante de hoje fôr mulher, não deve se deixar desencorajar pelas pequenas derrotas que soffra, pois o futuro lhe reserva muitas coisas boas. Provavelmente tem alguma habilidade especial, que bem aproveitada pode servir-lhe muito na vida. Possue todas as condições que deve ter uma boa esposa, tudo fazendo crêr que será feliz no matrimonio.

Para o homem nascido hoje, é essencial o dominio de si mesmo para que chegue a vencer na vida. Deve ter algum ideal e conserval-o. Como politico, advogado ou educador poderá se fazer famoso.

AGUARDE-SE O PRONUNCIAMENTO DA JUSTIÇA

RIO, 26 (H) — O ministro da Viação enviou ao Departamento dos Correios e Telegraphos um officio communicando o seguinte despacho por s. s. proferido ácerca da proposta de demissão dos funccionarios Edgard Teixeira Góes, Miguel Archanjo de Carvalho Menezes e Archimimo da Cruz Vilhena:

"Em face do apurado no processo administrativo, poderiam os implicados ser admittidos, independentemente de processo judicial. Demitti-os, porém, depois que obtiveram da Justiça a sua absolvição não seria aconselhavel por quem, como eu, tem sempre, invariavelmente, timbrado em respeitar os pronunciamentos dos tribunaes.

Algumas vezes, fixada a minha convicção por virtude de elementos sufficientes, administrativamente colhidos, tenho autorizado a exoneração.

Em outras opportunidades, sentindo deficientes taes elementos, tenho determinado que se aguarde o pronunciamento da Justiça. Jamais autorizei fazer-se contra esse pronunciamento que, ainda na presente especie, deve ser cumprido".

Exposição Sul-Americana de Productos e Origens e Applicações Chimicas de Materias Primas

RIO, 26 H) — A 8 de julho proximo será inaugurada nesta capital a Exposição Sul-Americana de Productos e Origens e Applicações Chimicas de Materias Primas.

O certame, que será installado no Palacio das Festas, será um complemento do 3.º Congresso Sul-Americano de Chimica.

Quasi todos os paizes da America do Sul participam dessa exposição.

Varios Estados do Brasil mandaram valiosos mostruarios, destacando-se o Amazonas, o Pará, o Ceará, o Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe, Espirito Santo e São Paulo.

FICOU IMPRENSADO ENTRE UM VAGÃO E UMA LOCOMOTIVA

RIO, 26 (H.) — O manobreiro da Estrada de Ferro Central do Brasil, Avelino Ribeiro Gomes, residente na estação de Madureira, hontem, na travessa de São Diogo, quando trabalhava, foi victima de um accidente, ficando imprensado entre um vagão e uma locomotiva.

O infeliz recebeu graves contusões em varias partes do corpo, vindo a fallecer ao ser soccorrido pela Assistencia.

NO GABINETE DO MINISTRO DA JUSTIÇA

RIO, 26 (H.) — Esteve no gabinete do ministro da Justiça, em visita de cortezia e de solidariedade politica uma commissão da directoria do Centro Academico "Oswaldo Cruz" da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Tambem visitou o sr. Macedo Soares uma commissão de academicos do Clube Universitario da Universidade do Rio de Janeiro e em visita de despedidas uma commissão do Centro Academico XI de Agosto.

CAMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO DE SOROCABA

REALIZA-SE HOJE, COM SOLENNIDADE, A POSSE DOS VEREADORES ELEITOS, CUJA MAIORIA PERTENCE AO P. R. P.

Hoje, ás 13 horas, realizar-se-á a installação da Camara Municipal de Campo Largo de Sorocaba, empossando-se os vereadores eleitos em 14 de fevereiro ultimo srs. cel. Pedro Rodrigues Filho, José Antunes Nogueira, Antonio Guilherme e Nelson Boculhy, pertencentes ao Partido Republicano Paulista e mais tres representantes do P. C.

A'quella solennidade comparecerão, pela Commissão Directora do P. R. P., os drs. Alberto Whately e Maximiliano Ximenes, pela bancada do P. R. P. da Assembléa Legislativa do Estado os deputados drs. Almeida Sampaio Sobrinho, Diogenes Ribeiro de Lima e Sebastião Medeiros, e o supplente de deputado dr. João Gomes Martins, e pela bancada perrepista da Camara Municipal da capital, o cel. Tenorio de Brito.

O acto da installação da nova Camara Municipal será presidido pelo dr. Luiz Torres de Oliveira, juiz de direito de Sorocaba, servindo de secretario o escrivão eleitoral daquella comarca, sr. Pedro Moreira Coelho.

Comparecerão ainda representações perrepistas dos municipios de Sorocaba, São Roque, Itapetininga, Tatuhy, Pereiras, Pilar, Piedade, Porto Feliz e Tieté.

A REPRESENTAÇÃO DO "CORREIO PAULISTANO"

O nosso jornal far-se-á representar por um dos nossos redactores, que partirá desta capital pela manhã, chegando em Campo Largo ás 11 horas, em companhia do nosso photographo.

O ORÇAMENTO GERAL DA REPUBLICA PARA 1938

RIO, 26 (H.) — Tendo sido distribuido hoje, estará sobre a mesa da Camara a partir de segunda-feira, pelo prazo de 10 dias, para o recebimento de emendas, o projecto de orçamento geral da Republica para 1938.

PEDIDO DE CASSAÇÃO DE MANDATO

PORTO ALEGRE, 26 (H.) — O procurador eleitoral do Estado apresentou parecer favoravel ao pedido de cassação do mandato do vereador Alberto Pasqualini. O pedido fora solicitado pelos procuradores da prefeitura municipal de Porto Alegre sob a accusação de que o sr. Pasqualini patrocina causas contra o Estado.

OUVIRÃO A SEGUIR...

DAS 8 A'S 9 HORAS:
RECORD — Programma Ha-tcha-tchá até 11,00.
EDUCADORA — Rep-Jornal — Noticias e telegrammas.

DAS 9 A's 10 HORAS:
COSMOS — Programma esportivo. —
CRUZEIRO: — Radio jornal. — 9,30. Programma do livro.

DAS 10 A'S 11 HORAS:
EDUCADORA — Programma do lar.
CRUZEIRO — 10,30, Hora dos bairros.
COSMOS — Astros da téla — 10,15, Valsas do todo o mundo — 10,30, Musicas celebres.
DIFFUSORA — Programma de Arte.
CULTURA — Programma Para Todos. — 10,30, Programma Lig-lig-lé.
EXCELSIOR — 10,45, Rapsodia Portugueza.

DAS 11 A'S 12 HORAS:
RECORD — Programma argentino. — 11,15, Programma portuguez. — 11,30, Programma brasileiro. — 11,45, Programma Serrador.
EDUCADORA — Programma de variedades — 11,30 Programma do almoço.
CRUZEIRO — 11,30, Vozes de Portugal.
COSMOS — Musica russa — 11,15, Solos orientaes — 11,30, Rumbas — 11,45, Musica norte-americana.
DIFFUSORA: — Programma "Breve e leve". — 11,30, Programma Pan-Americano.
CULTURA — Ondas sonoras. — 11,30, Programma do almoço.
S. PAULO — São Paulo reporter — 11,05, Musicas selectas. — 11,20, Programma Littorio.

DAS 12 A'S 13 HORAS:
RECORD — Programma brasileiro. — 13,30 Programma especial.
CRUZEIRO — Trechos lyricos. — 12,30, Concerto symphonico.
COSMOS — Nosso programma até 13,30.
DIFFUSORA — Canções francezas — 12,15, Musica allemã — 12,30, Hora exquisita.
CULTURA — Hora Lusa. — 12,30, Programma italiano.
EDUCADORA — 12,30 — Hora da Fazenda.
EXCELSIOR — Programma Popeye até 13,30.
S. PAULO — São Paulo reporter — 12,30, Musicas de São João. — 12,45, Musicas italianas.

DAS 13 A's 14 HORAS:
COSMOS — 13,30, Musica italiana.
CRUZEIRO: — Hora da Embaixada Torres.
CULTURA — Momentos musicaes. — 13,30, Programma portuguez.
DIFFUSORA — Musica popular italiana. — 13,15, Duos vocaes brasileiros. — 13,30, Programma lyrico.
EDUCADORA — Programma esportivo — 13,30 Programma social.
EXCELSIOR — 13,30, Programma Brasileiro.
RECORD — Programma americano. — 13,15, Programma hespanhol. — 13,30, Programma brasileiro. — 13,45, Programma de solos modernos.
S. PAULO — 13,05, Programma com Erna Sach — 13,20, Quartetto Gavea — 13,30, Musicas viennenses.

DAS 14 A'S 15 HORAS:
COSMOS: — Transmissão directa do Jockey Clube até 18,00.
CRUZEIRO — Intervallo até 15,30.
CULTURA — Intervallo até 17,00.
DIFFUSORA — Intervallo até 16,00.
EXCELSIOR — Programma Ambassador.
RECORD — Companhia Manuel Durães.
S. PAULO — Programma hespanhol.

DAS 15 A'S 16 HORAS
RECORD — Peças caracteristicas. — 15,15, Programma argentino. — 15,30, Programma allemão. — 15,45, Programma americano.
CRUZEIRO — 15,30, Tarde esportiva.
DIFFUSORA — Intervallo.
EDUCADORA — Intervallo até 17,00.
EXCELSIOR — Intervallo até 19,00.
S. PAULO — Intervallo até 17,00.

DAS 16 A'S 17 HORAS:
EDUCAODRA — 16,30, Hora da educação.
DIFFUSORA — Primeira parte do concerto da "Lyra Musical Flôr do Sumaré. — 16,25, Gravações. — 16,30, Segunda parte do concerto.
RECORD — Intervallo.
COSMOS: — Continua a irradiação directa do Jockey Clube.
CRUZEIRO — Continua a tarde esportiva.

DAS 17 A'S 18 HORAS:
COSMOS: — Continua a transmissão directa do Jockey Clube.
CRUZEIRO — Continua a tarde esportiva.
CULTURA — Chá musicado. — 17,30, Programma Seculo XX.
DIFFUSORA — Primeira parte do concerto "Hora da Esperança". — 17,30, Programma da Casa Terminus. — 17,45, Aventuras do dectetive Dick Peter.
EDUCADORA — Hora da fazenda.
RECORD — Programma especial. — 17,45, Programma Serrador.
S. PAULO — Aperitivo dansante — 17,30 Hora concerto.

DAS 18 A'S 19 HORAS:
RECORD — Programma viennense.
EDUCADORA — Programma das mãezinhas. — 18,30, Programma italiano. — 18,45, Gravações diversas.
CRUZEIRO — Canções diversas — 18,15, Valsas viennenses — 18,30, Novidades norte-americanas — 18,45, Arte e cinema.
COSMOS — Hora arabe.
DIFFUSORA — Continua a Hora da Esperança. — 18,30, Resultados esportivos. — 18,35, Musica argentina. — 18,45, Programma da Saudade até 19,45.
S. PAULO — 18,30 Musicas de filmes.
EXCELSIOR — Intervallo.

DAS 19 A'S 20 HORAS:
RECORD — Programma especial.
EDUCADDRA — 19,30, Selecções vocaes com interpretes diversos — 19,45, Orchestra symphonica de Philadelphia.
CRUZEIRO — Meia hora com Debussy — 19,30, Conjuntos vocaes — 19,45, Jockey Clube.
COSMOS — 19,30, Saudades de além mar.
DIFFUSORA — 19,45 — Quarto de hora a cargo de Cidinha Penteado.
CULTURA — Hora italiana.
EXCELSIOR — Musica ligeira. — 19,30 Programma Serrador. — 19,45, Solistas.
S. PAULO — 19,30 Programma symphonico.

DAS 20 A'S 21 HORAS:
EDUCADORA — Programma de canto — 20,15, Regional brasileiro — 20,30, Musicas americanas — 20,45, Musicas viennenses.
CRUZEIRO — Musicas favoritas — 20,15, Musica franceza — 20,30, Garoto Aymoré — 20,45, Torres.
COSMOS — Trechos de operetas — 20,15, umbas e marchas — 20,30, Humorismo — 20,45, Erna Sack.
DIFFUSORA — Francisco Canaro e sua orchestra — 20,05, Luiz Barbosa e suas canções — 20,30, Harry Roy e sua orchestra — 20,45, Orchestra de Emil Roosz.
CULTURA — Trechos de operas. — 20,15, Trechos de operetas. — 20,30, Conjuntos Orchestraes. — 20,45, Canções internacionaes.
EXCELSIOR — Programma viennense — 20,30 Musica ligeira.
RECORD — Até 23,30, Vamos dansar?
S. PAULO: — São Paulo Reporter. — 20,05, Sextetto Record — 20,20, Tito Schippa — 20,30, Operetas.

DAS 21 A'S 22 HORAS:
EDUCADORA — Sólos de piano — 21,15, Musica de Luigini — 21,30, Selecções diversas — 21,45, Canto argentino.
CRUZEIRO — Musicas para vóvó. — 21,30, Nylsen e seu violino moderno — 21,40, Canções — 21,50, Operetas e revistas.
COSMO S— Programma italiano.
DIFFUSORA — Musica americana e Movietone — 21,30, Carmen Miranda e suas gravações — 21,45, Xavier Cugat e sua orchestra.
CULTURA — Vozes do Danubio. — 21,15 Melodias ciganas. — 21,30, Coisas nossas.
EXCELSIOR — Até 23,30, Uma opera completa.
RECORD — Vamos dansar?
S. PAULO — São Paulo Reporter. — 21,05, Musicas argentinas — 21,30, Theatro Alegre.

DAS 22 A'S 23 HORAS:
EDUCADORA — Programma de musicas americanas. — 22,15, Canto regional brasileiro com Gastão Formenti — Musica de dansa.
CRUZEIRO — Radio Cruzeiro do Sul do Rio de Janeiro — 22,15, Entretenimento sonoro — 22,30, Musica popular.
COSMOS — Programma allemão — 22,30 Rythmo do Seculo.
DIFFUSORA — Tedo Flo Rito e sua orchestra — 22,15, Peças caracteristicas.
CULTURA — Orchestras de dansa. — 22,15, Melodias hawayanas. — 22,30, Rythmo da Broadway.
S. PAULO — 22,45, Intermezzos.

DAS 23 A'S 24 HORAS:
RECORD — Irradiação directa do Casino da Urca.
EDUCADORA — Hymno Nacional. — Final das irradiações.
COSMOS — 23,30, Bôa noite da Cosmos
DIFFUSORA — Diario Sonoro. — Resultados esportivos. — 23,15 Boa noite musicado — Gravações escolhidas. — 24,00, Final das irradiações.
CULTURA — Marcha do tempo. — 23,30 Final das irradiações.
S. PAULO — Musicas brasileiras. — 23,30, São Paulo Reporter e noticias de ultima pagina.

DAS 24 EM DEANTE:
CRUZEIRO — Radio Jornal e boa noite.
DIFFUSORA — Fim das irradiações.

PELAS ESCOLAS

"ESCOLAS DA COLONIA PORTUGUEZA"

Em virtude de algumas vagas verificadas, no primeiro semestre, no segundo anno de portuguez, francez e inglez, acham-se abertas as matriculas para o preenchimento dos referidos lugares.

De accordo com os fins que orientam estas Escolas as aulas são, completamente, gratuitas para os portuguezes e filhos de portuguezes.

A secretaria dará expediente, todos os dias uteis, das 13 horas em deante, em sua séde, á rua Quintino Bocayuva, 76.

ASSOCIAÇÃO CHRISTA DE MOÇOS

Iniciam-se em 5 de julho, proximo futuro, as aulas dos Cursos de Admissão, Vestibular de Medicina, Propedeutico, Tecnico e de Dactylographia para o 2.º semestre lectivo de 1937. Diariamente, das 12 1|2 ás 22 1|2 horas, acham-se abertas á rua Benjamin Constant?, 250, as inscripções para as vagas existentes. Os prospectos podem ser solicitados pelo apparelho 4-0248.

GYMNASIO "MINERVA"

De accordo com a legislação do ensino, terminarão a 30 do corrente as ferias de inverno para os alumnos do curso fundamental.

As aulas desse curso realizar-se-ão no dia 1.º de julho no horario habitual.

Até o ultimo dia do mez corrente a secretaria receberá guias de transferencia de outros estabelecimentos sob inspecção federal.

Para os cursos de admissão e primario continuarão abertas as matriculas na secretaria do Gymnasio, á rua da Liberdade, 240.

CARAS Y CARETAS

Mais um numero de Caras y Caretas acaba de apparecer. Como sempre o bem feito magazine apresenta farta collaboração e nitidos clichés.

Em nada se distancia dos anteriores. O presente numero foi offerecido ao "Correio Paulistano" pela Agencia Scafuto.

Férias dos academicos de Direito

O "Centro Academico XI de Agosto", dos alumnos da Faculdade de Direito, continuando na sua campanha de proporcionar opportunidades aos academicos que aqui permanecem durante as ferias de gozarem da melhor forma possivel esses dias, campanha essa iniciada pelo seu procurador, academico Salim Arida, conseguiu mais uma victoria.

Alvaro Moreira que está á testa da Companhia de Arte Dramatica a qual dá o nome e que actua no Theatro Boa Vista, tendo estreado hontem, accedeu gentilmente ás propostas do seu procurador, academico Salim Arida, concedendo aos academicos portadores da caderneta social desconto de 50% em todos os seus espectaculos.

Terão assim os academicos a opportunidade de assistir aos espectaculos de finalidade eminentemente cultural que estão sendo levados a effeito pelos mestres da nossa arte dramatica.

CENTRO CIVICO DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

O Centro Civico dos Funccionarios Publicos, recentemente fundado nesta Capital, para a defesa dos interesses dos funccionarios publicos, estaduaes, federaes e municipaes com séde provisoria á rua Libero Badaró, 487, 2.s andar, recebeu as adhesões dos srs.

José Ferreira Bretas, Professor Orlando Braga, drs. José Bonifacio Salles, Pedro A. Arantes, Sebastião Bohn Gaia, José Gomes da Silva, Angelo Mendes Corrêa, Antonio de Sá Filho, Oswaldo Muller da Silva, Francisco Bohn Gaia, João dos Santos Filho, Alberico de S. Camargo; Prof. Armando Gomes de Araujo e srs. Arnaldo Arantes, Diogo Pires de Campos, Nelson Motta Mello, João Ferreira de Castilho, Antonio Ribeiro Vergueiro, Oswaldo de Assis Oliveira, Octacilio M. Pires, M. Teixeira Whitaker, Isaias Whitaker, Olavo Justo da Silva, Pedro Montezuma, D. Silveira Gomes, Antonio M. Nassif, Antonio E. Sada, João Ferreira Alves, Helio da Cunha Furtado, Cesar Dias Baptista, José de Souza Ferreira, Francisco R. de Oliveira, Pedro L. Bassi, Luiz G. Avila, Antonio Soares Costa, Mozart E. Pereira, Plinio M. Ayrosa, Agenor de Oliveira, Leonidas Vieira Filho, José Fernandes Costa, Francisco A. Fagundes, Clovis B. Pereira, Romualdo Donatelli, Honorato Murta, Pedro de M. Fontes, Norberto Prado Freire, Alfredo Trita, Orlando Paschoal, Alberto Seabra Costa, Francisco Araujo, Durval Cardoso, Antonio C. de Ascanio, Manoel Joaquim Santo Lanza, Norberto Mayer Filho, O. Graciano, Sebastião C. Caetano, João Torresini, Orlando Buck, Antonio Moretti, Antonio M. Portella, Mario Mazzonetto, Julio Agostinho dos Santos, João Alves de Souza, Carlos Costa, Luiz Nathan, dr. Sylvio de Assis, srs. João Cruz Junior, Hugo de F. Cunha, João Abdo Nassif, Ivo A. Sampaio, Antonio Anacleto R. Dias, srta. Marina Ferreira, srs. Gumercindo Paiva Bueno, Cid Carlos da Silva, Waldemar Giusti, Alvim de Mello, Jarbas Cintra, D. Justiano, Angelino Celli, e outros mais que serão publicados na proxima lista.

Cursos e Conferencias

"CE'O E INFERNO"

O prof. Pedro Fernandes Alonso, fará hoje, ás 20 1|2 horas, na séde da Federação Espirita do Estado de São Paulo, á rua Maria Paula, 158, uma conferencia sobre o thema acima.

A entrada será franca.

"UMA LIÇÃO DE HISTORIA: FERNANDO VII"

Dissertação do sr. prof. Domingo Rex no Centro Republicano Hespanhol.

Continuando a obra de expansão cultural hespanhola e de aproximação hispano-brasileira, o prof. Domingo Rex dissertou ante-hontem, á noite no Centro Republicano Hespanhol desta capital, sobre o thema acima indicado.

Presidiu o acto o sr. consul da Hespanha em Santos, d. Andrés Rodrigueb Barbeito e commentou a personalidade do orador em breves esubstanciosas palavras o presidente da entidade organizadora.

O prof. Domingo Rex referiu-se ás dinastias que governaram a Hespanha e commentou a politica de Carlos II em favor de Felippe de Anjou, neto de Luiz XIV.

Destacou a projecção universal que teve a figura de Napoleão Bonaparte e os seus grandes desejos de querer dominar Portugal e Hespanha.

Utilizando-se de notas do marquez de Villa Urrutia, o prof. Domingo Rex offereceu á assistencia um interessante estudo psychologico de Fernando VII extendendo-se em amplas considerações, sobre as lutas que se desenrolaram na Côrte Hespanhola daquelle tempo entre os partidos Fernandista e o de Godoy. Fez referencias das cartas dirigidas a Napoleão por Carlos IV e seu filho solicitando para este, uma esposa da familia do imperador e analysou depois o conteudo do "Tratado de Fontainebleau".

A invasão dum exercito estrangeiro muito superior ás clausulas da convenção secreta do Tratado, provocou o historico motim de Aranjuez que poz em perigo a vida do principe da Paz e que... obrigou Carlos IV a abdicar na pessoa de seu filho Fernando.

Attrahidos habilmente a Bayonas, Napoleão logrou que Fernando VII abdicou a corôa a seu pae e que este renunciasse em favor da França os direitos do throno da Hespanha, outorgou uma Constituição que não chegou a ter vigencia e premiou a submissão dos grandes homens com propriedades e pensões. A tal genero chegou a humilhação de Fernando ente Napoleão que em varias occasiões felicitou calorosamente ao mesmo pelos exitos que as tropas francezas obtiveram sobre os soldados hespanhoes.

Hespanha desejou com grande interesse que Fernando voltasse de novo á corôa. E para conseguir isto, organizaram-se as juntas provinciaes que mantiveram a chamada Guerra da Independencia, desde o anno de 1808 a 1814. Alguns contratempos soffridos em terra hespanhola e sobretudo, a derrota de Leipzig, obrigaram a Napoleão a abandonar a aventura devolvendo os direitos a Fernando VII.

Ao regressar este a Hespanha annullou a Constituição liberal que heroicamente se approvara em Cadiz durante a sua ausencia, mandou executar a muitos presidentes daquellas juntas provinciaes e perseguiu com furor a quantos generosamente aventuraram sua vida por conquistar-lhe a corôa que tinha vendido.

A sala que esta repleta de assistentes, homenageou ao prof. Rex com carinhosos applausos.

O sr. consul da Hespanha em Santos, encerrou a palestra pronunciando expressivas palavras sobre o patriotismo e agradeceu as facilidades que encontrou das autoridades brasileiras para o desenvolvimento da sua missão.

O auditorio manifestou-lhe sua sympathia com affectuosos applausos.

Empresa Éco Limitada

A Empresa Éco Limitada, concessionaria dos relogios publicos "De Nichile", communica a transferencia dos seus escriptorios centraes para a rua Alvares Penteado n.º 7, 1.º andar.

RADIO CLUBE DE RIBEIRÃO PRETO

Programma de hoje:

7,00 — Estimulante.
7,15 — Radio Jornal.
7,45 — Supplemento social do Radio Jornal.
8 00 — Programm ahumoristico á cargo de Caetano Somma.
8,15 — Quarto de hora "Loura ou morena", apresentado por Caetano Somma.
8,30 — Noticiario Corisco — Encerramento — Intervallo.
10,00 — Viajante Relampago.
10,30 — Verde Amarello.
10,45 — Popular estrangeiro.
11,00 — Boletim Noticioso.
11,15 — Programma leve.
11,30 — Programma de estudio.
11,30 — Programma de canto por Cinderela e Angelina.
11,45 — Orchestra de cordas.
12,00 — Programma dos "Bambas da Harmonia".
12,15 — Departamento de Radio da Acção Catholica.
12,30 — Canto com orchestra, por Edu' Carvalho.
12,45 — Programma Orchestra Typica.
13,00 — A's suas ordens.
13,30 — Encerramento — Intervallo.
17,00 — Programma Duas Americas.
17,15 — Programma de solos.
17,30 — Programma variado.
17,45 — Programma de trechos de operas.
18,00 — Departamento de Radio da Acção Catholica.
18,15 — Programma de orchestras americanas.
18,30 — Programma Alexander Brailowsky.
18,45 — Noel e Marilia.
19,00 — Canções diversas.
19,15 — Programma lyrico.
19,30 — Programma Verde Amarello.
19,45 — Programma de solos. Programma de estudio:
20,00 — Programma de canto com regional.
20,15 — Programma de solos diversos.
20,30 — Gilda Ladeira e Tri Ran.
20,45 — Programma de chóros por Armandinho e Neph.
21,00 — Canto por Leporace, Victor e Sylvio.
21,15 — Miscellanea musical.
21,30 — Rêde Verde e Amarella.
22,30 — Encerramento e bôa noite da Radio Clube de Ribeirão Preto.

ACTOS OFFICIAES

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

A substituta effectiva d. Zilda Campos Aranha foi nomeada para o grupo escolar de Bocaiuva.

— Foram removidas as substitutas effectivas: d. Valentina de Arruda Campos do grupo escolar de Taquaritinga para o grupo escolar de Biriguy, d. Glaucia Martins, do grupo escolar "Convenção de Itu" para Cesario Motta.

— O sr. Octavio Gesen Filho foi exonerado, a pedido, do cargo de substituto effectivo do grupo escolar de Alvares Machado, em Presidente Prudente.

CONCERTO MUSICAL NO HOSPITAL DE JUQUERY

Por iniciativa desta Directoria Geral de Assistencia a Psychopatha, e por especial acquiescencia do sr. Commandante da Força Publica Estadual, realizar-se-á, no proximo dia 29, ás 14 horas, um concerto musical no Hospital de Juquery, cujo objectivo é o de proporcionar aos internados uns momentos de recreação. Sendo um acontecimento muito grato aos que lá possuem parentes e amigos, aquella Directorio solicita a publicidade desta.

Uma recepção ao general Paul Noel

NA SE'DE DA ASSOCIAÇÃO DOS OFFICIAES REFORMADOS DA FORÇA PUBLICA

A Associação dos Officiaes Reformados da Força Publica promove para amanhã, ás 15 horas, em sua séde social, á praça da Sé, 83, uma recepção ao sr. general Paul Noél, chefe da Missão Militar Instructora do Exercito Nacional.

Coronel José Benedicto Telles

Acha-se em São Paulo o sr. coronel José Benedicto Telles, influente chefe politico em Caçapava e presidente do Directorio local.

O nosso hospede esteve hontem em visita ao "Correio Paulistano".

Caravana ao Rio Grande

Seguirá em breve para o Rio Grande do Sul uma caravana de estudantes de medicina, com o fim de intensificar o intercambio cultural e, no mesmo tempo, estreitar os laços de amizade que os unem aos seus collegas gauchos.

Por esse motivo, embarcou para o Rio o deputado Aniz Badra, que foi ultimar os preparativos para a realização da referida viagem.

Conselho Regional de Engenharia e Architectura

Acham-se em andamento no Conselho Regional de Engenharia e Architectura da 6.ª Região (Edificio da Secretaria da Viação) processos de infracção instaurados contra os srs. Francisco Pacheco, Menotti Fattori e Olympio Dortha, residentes até ha pouco em Avaré, aos quaes foi imposta a multa de 500$ pelo exercicio illegal da profissão de constructor.

CURSO GYMNASIAL FUNDAMENTAL

Foram indeferidos, pelo sr. director do Instituto de Educação, por faltas de vagas, os seguintes pedidos de transferencia para o curso gymnasial fundamental, annexo: Dinorah Dias Rodrigues, Leony Franco Aranha, Odette Schiavon, Ede Della Casa e Eunice Hylka Barbuy.

VISITAS AO "CORREIO PAULISTANO"

Recebemos as visitas dos srs. José Moreira da Fonseca, nosso representante em Monte Alto, William Cintra, do Directorio do P. R. P., em Casa Branca, dr. Raymundo Lobo e Alcides Esteves.

ARRECADAÇÕES FEDERAES NO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 26 (H.) — A arrecadação das rendas federaes no Estado do Rio Grande do Sul, no periodo de janeiro a maio do corrente anno, attingiu 60.612 contos contra 46.087 em igual periodo do anno passado.

NATHAN MILSTEIN

Dia 15 do mez vindouro, no Theatro Municipal, estréa o celebre violinista Nathan Milstein, um dos concertistas que a empresa N. Viggiani contractou para a temporada official de 1937.

Milstein já se encontra no Rio de Janeiro, e no Theatro Municipal dalli, em dia da semana proxima, realizará seu primeiro concerto.

Dentre os grandes feitos de Nathan Milstein, neste seu ultimo anno de concertos triumphaes através do mundo, está a sua recente actuação gloriosa como solista da afamada New York Philharmonic Symphony, sob a regencia do maior director de orchestra na actualidade, Arturo Toscanini. Além desse concerto, que causou enorme sensação no mundo artistico "newyorkino", nestes ultimos 18 mezes de sua "tournée" americana se exhibiu Milstein como solista de 17 orchestras symphonicas, façanha considerada um recorde para esse genero de concertos.

Medida louvavel

QUANDO, por occasião da "série melhor de tres", encerrando o campeonato de 1936, surgiu em nossos campos a figura acrobatica do centro-avante Niginho, surgiram, fervilharam commentarios, os mais variados, prós e contra a presença temporaria do valoroso atacante em nosso certame.

Com a inclusão de Niginho, infringira o Palestra dispositivos estatuarios ou regulamentos da maxima entidade estadual? Absolutamente.

Era um caso omisso.

Ademais, o campeão paulista cercara a inscripção de todos os elementos exigidos entre nós e num regime profissional, a duração de tempo é accordo directo entre as partes contractantes.

Entretanto, como era bem de ver, esse facto constituiu surpresas e causou estranhezas.

De ha muito se tornou habito inveterado dos brasileiros, em todos os ramos da actividade humana, importar usos e costumes, quasi sempre os mais exoticos e inconvenientes.

Pois esse gesto palestrino quasi que teve imitadores, mas não havia motivos determinantes para isso.

Os mezes se succedem e eis que se apresentam panoramas apreensivos, que urge dissipar.

Já é cousa resolvida a maneira pela qual será disputado o campeonato paulista.

O primeiro turno será completo, mas para o segundo serão classificados os seis primeiros collocados na tabella.

Nessas circumstancias, a corrida entre os clubes ainda será maior, pois além das lutas naturaes com os adversarios, ha a luta da tabella, em que, cada qual precisa collocar-se dentro do numero de clubes assim estipulado.

E' ahi que o "emprestimo" de jogadores se torna perigoso.

Vamos suppôr que um clube collocado em 7.º lugar jogue a sua partida decisiva com o classificado em 6.º. Ou, então, o quadro n.º 7 dispute a sua partida decisão de modo que, sua victoria, nesse encontro, o colloque dentro da turma que disputará o segundo turno.

Por outro lado, esse quadro não tem credenciaes e, fatalmente, será derrotado, desclassificando-se para a final.

Que faz, então?

Recorre a "emprestimo" de jogadores de outros clubes, por um determinado numero de jogos, afim de livrar o clube da desclassificação.

Evidentemente que isso não está certo e vem prejudicar outros clubes com maiores possibilidades technicas, além de entravar a marcha do campeonato.

Parece que esse caso vae ser resolvido dentro de poucos dias e do modo mais efficiente possivel.

De nossa parte, achamos justissima a attitude de alguns paredros da Liga no estudo dessa situação apontada, com uma sahida que faz justiça: cada jogador, ao se inscrever para determinado clube, precisa esperar tres partidas depois de ter sido sua inscripção acceita pela Liga. — S.

O campeonato paulista em sua terceira rodada

AS TRES PARTIDAS DESIGNADAS ALINHA M BONS CONJUNTOS DO CERTAME — AS PROVIDENCI AS TOMADAS

Prosegue hoje a disputa do campeonato paulista, com a realização de tres partidas, que alinham bons conjuntos em movimentadas lutas.

A julgar pelo que foram as etapas anteriores, em relação ás partidas annunciadas para esta tarde, é de se crer que o campeonato paulista offereça hoje uma das suas melhores phases. Nas tres partidas annunciadas figuram como contendoras turmas de valor relativamente equilibrado, facto esse que assegura a cada prelio uma perspectiva de jogo movimentado e interessante.

PALESTRA vs. SANTOS

Uma das mais attraentes disputas desta tarde apresentará como antagonistas os quadros do Palestra Italia, campeão de 1936, e o Santos F. C., que venceu o campeonato anterior.

Além de sua optima forma technica, os palestrinos jogarão em seu gramado, factores esses que o indicam como favoritos da peleja de hoje. No entanto, mesmo que esses prognosticos se prevaleçam, deve-se admittir que a tarefa dos alvi-verdes não será muito facil, porquanto os praianos virão dispostos a se rehabilitar, quer por intermedio de um triumpho, quer apenas por uma actuação convincente, que não permitta ao seu adversario uma facil victoria.

Assim, o Santos se baterá não sómente por um resultado satisfatorio no marcador bem como para impressionar favoravelmente, afim de manter o seu prestigio de valoroso concorrente. Ainda outros factores, de ordem directa, fazem prever que o bando de Villa Belmiro se entegará denodadamente á pugna, pois pelo systema adoptado pela Liga, de classificação para o 2.º turno, é muito perigoso a qualquer concorrente afastar-se demasiado, ao menos, das collocações intermediarias. Logicamente o Santos tentará fugir do "bloco da rabeira", porisso que os dois pontos que entram em litigio no prelio de hoje serão arduamente disputados.

Todos esses factores concorrem para se esperar uma pugna bastante interessante, movimentada até aos derradeiros minutos e repleta de lances que agradam aos affeiçoados do esporte-rei.

CORINTHIANS vs. JUVENTUS

Os dois antagonistas que se encontrarão no gramado do Parque S. Jorge foram os que mais se rivalizaram no 2.º turno do campeonato do anno passado, quando os juventinos, em seu campo, levaram a melhor por 4 a 2.

Hoje ambos se encontrarão em plena forma e não obstante a apparente superioridade de classe dos corinthianos, é fóra de duvida que a partida decorrerá equilibrada, sendo difficil o triumpho, para qualquer dos bandos.

Por interessante coincidencia, em sua estréa ambos abateram o Luzitano por 5 a 0. Na sequencia do campeonato, veremos agora qual dos dois faz mais jús ao posto que occupam e qual o que confirmará o seu largo triumpho inicial.

PORTUGUEZA vs. ESTUDANTE PAULISTA

Após vencer o Santos, o Estudante Paulista voltará a lidar com um adversario da terra de Braz Cubas. A sua tarefa de hoje differe da anterior, porém, porque desta vez a cartada será jogada em campo do adversario, o qual, egualmente, é possuidor de um conjunto mais respeitavel e potente.

Os "lusos", que se estrearam modestamente com um empate frente ao S. P. R., tentarão, desta feita, melhor feita, melhor sorte, emquanto que o Estudantes tudo fará para registar a sua segunda victoria neste certame. Ambos tem as mesmas possibilidades e, assim, sómente se póde esperar por um prelio equilibrado, que não admitte prognosticos.

AS PROVIDENCIAS TOMADAS

Para estes jogos, a Liga Paulista de Futebol tomou as seguintes providencias:

Campo, do Palestra Italia, Parque Antarctica. Juiz, Antenor d'Avilla. Juizes de linha: Dino Janeiro e Fausto Molina Lang. Preliminar: amistosa. Juiz da preliminar: Trajano Sampaio. Representante, José Pacheco Medeiros.

E. C. Corinthians Paulista vs. C. A. Juventus.

Campo, do Corinthians, Parque São Jorge. Juiz, Antonio Sotero de Mendonça. Juizes de linha: Homero Nicolini e Aristides Mastellari. Preliminar, campeonato dos 2.os quadros. Juiz da preliminar, Alvaro Cardoso de Moura.

A. A. Portugueza vs. C. A. Estudante Paulista: — Campo, da A. A. Portugueza, Santos. Juiz, Antonio Cersosimo. Juizes de linha: Antonio Ayres da Silva e Francisco Ximenes. Preliminar, amistosa. Juiz da preliminar, Julio de Almeida. Representante, Casemiro Correa.

CHAMADA DE JOGADORES

Estudantes — Afim de participarem do jogo com a A. A. Portugueza, em Santos, o Estudante Paulista solicita o pontual comparecimento, ás 12 horas, na Estação da Luz, dos seguintes jogadores: Joãozinho, Rede, Palermo, Iracino, Fiorotti, Ponzonibio, Pelizzari, Lysandro, Mendes, Armandinho, Carlos, Paulo e Leme; roupeiro e massagista.

Marathonas...

Segundo a tradição, logo que se decidiu a victoria dos athenienses contra os persas, na batalha de Marathona (490 A. C.), um soldado atheniense destacou-se do exercito e foi levar a Athenas a feliz nova. Foi em tão rapida carreira, após tão encarniçado combate, que, ao chegar á praça publica, teve apenas forças para gritar: — "Regosijae-vos, pois ficámos vencedores", e cahiu morto.

Deste incidente resultou o chamar-se Marathona.

* * *

Na marathona de Londres, disputada em 1908, o italiano Dorando Pietro, que já se exhibiu em São Paulo ha mais de 20 annos, teve um final verdadeiramente dramatico.

Ao chegar em primeiro lugar no estadio, tão esgotado estava que lhe foi impossivel manter-se sobre as pernas para cobrir o curto trecho de pista que ainda o separava da méta. Animado, porém, pelos gritos enthusiastas dos seus admiradores, incitado pelos seus proprios patricios, o minusculo corredor, num esforço supremo, foi á procura da chegada, levando varias quédas, tal a sua extenuação, até conseguir afinal cruzar a raia, para desmaiar, em seguida, por longo tempo. Já nesse momento penetrava no estadio o norte-americano Hayes, occupando o segundo logar. A sua victoria, porém, não póde prevalecer. Os compatriotas do norte-americano pediram a desclassificação de Dorando Pietro, allegando ter sido elle auxiliado a se levantar nesse impressionante final, por varias pessoas, algumas dellas pertencentes ao corpo official de organizadores. Acceita a reclamação, Hayes foi proclamado vencedor. A rainha da Inglaterra, porém, premiou Dorando com magnifica taça.

* * *

Na marathona de Los Angeles, em 1932, o argentino Zaballa foi o unico athleta sul-americano que viu seu nome figurar na lista dos vencedores. Já em Berlim, o argentino não repetiu a proeza, fracassando, como se esperava, talvez devido á deficiencia de seu preparo physico.

* * *

No Brasil, os athletas de provas de fundo, meio fundo e pedestrianismo não cuidam sufficientemente de seu preparo physico, de sua melhoria technica: preferem antes deixar os treinos para os ultimos dias, na certeza de que, como Matheus Marcondes, o seu grande folego lhes dará ensejo de apparecerem entre os primeiros collocados. Cuidassem elles de um preparo efficiente e não veriam, muitas vezes, sua carreira esportiva comprometida ou sua saude prejudicada. Não só. Assim, o Brasil daria, dentro em breve, tambem nesse genero de esporte, mais um passo á frente... — OTANUTROF.

O campeonato de futebol dos amadores

ENCERRA-SE HOJE O TORNEIO DE ABERTURA DA F. P. F. A. E INICIA-SE O CAMPEONATO OFFICIAL

A Federação Paulista de Futebol Amador realizará hoje á tarde a partida derradeira do seu campeonato de abertura. Serão contendores os conjunctos do Guanabara e Piratininga, ambos collocados em primeiro lugar no referido certame.

Esse prelio vem sendo esperado ansiosamente nos meios amadoristas, porquanto, a forma dos contendores é a melhor possivel. O Piratininga, principalmente, está com o seu quadro em optimas condições, sendo mesmo apontado como o provavel vencedor do campeonato de abertura da entidade da rua Florencio de Abreu.

Havendo empate, a pugna será prorogada por mais 30 minutos em dois tempos de 15 minutos. Não sendo decidida nesse lapso de tempo, haverá nova prorogação até um dos quadros marcar um tento, quando a mesma será encerrada. Esse jogo será realizado no campo do Syrio.

O TORNEIO OFFICIAL

Ao mesmo tempo, a F. P. F. A. iniciará o seu campeonato official com a realização, no campo do Tietê-São Paulo do primeiro jogo correspondente a presente temporada.

A equipe do Tietê-S. Paulo receberá a visita do Funccionarios Publicos. Ambos estão bem preparados para esse confronto, esperando-se por isso a realização de uma peleja das mais interessantes.

Para os dois jogos acima a F. P. F. A. tomou as seguintes providencias:

A. A. Guanabara vs. C. A. Piratininga — Campo do Syrio — Juiz: — Arthur Rocha — Representante: — Lourenço Dellaringa.

A. dos Funccionarios Publicos vs. C. R. Tietê-S. Paulo — Campo Tietê — Juiz 1.º quadro: — Arthur Janeiro — Juiz 2.º quadro: — Aristides Mastellari — Representante: — Hogim Gebara.

Campeonato bancario de futebol

SURPREENDENTES RESULTADOS VERIFICADOS NA JORNADA DE HONTEM: O SUDAMERIS VENCE O BANESPA POR 5 A 3: O LONDON E O BANCALEMAN MARCAM PASSO, EMPATANDO COM O GERMANICO E COMMERCIAL, RESPECTIVAMENTE

Dando proseguimento ao seu campeonato de futebol, a Liga Bancaria de Esportes Athleticos fez realizar mais tres suggestivos encontros, que tiveram um transcorrer interessante.

SUDAMERIS CLUBE (5) vs. E. C. BANESPA (3)

Grande assistencia accorreu ao campo do Palestra Italia para assistir este encontro que apresentava todos os motivos para agradar. O Banespa, segundo collocado, lidando com o Sudameris que occupa o 3.º posto, fazia antever uma partida renhida e disputada. O jogo correspondeu perfeitamente á expectativa agradando sobre todos os pontos de vista. A contagem verificada demonstra a superioridade do Sudameris, que de facto em grande parte do tempo commandou o prelio fazendo alarde de um jogo productivo e efficiente de sua linha atacante. O primeiro tempo terminou com a vantagem do Banespa por 3 a 2, devendo considerar-se, no entanto, a infelicidade do guardião do Sudameris por duas vezes. No segundo tempo, o Sudameris melhorou consideravelmente, dando grande trabalho á defesa adversaria que foi impotente para conter a linha commandada por Dante que, conquistando 4 tentos, alguns em grande estylo, demonstrou as suas qualidades de eximio artilheiro. Na defesa do Sudameris brilharam em primeiro plano Oliveira e Celso que foram grandes factores do seu triumpho.

Dos vencidos, Mario Seixas e Aristides, na defesa, e Lara e Milani, no ataque, foram os elementos que mais sobresahiram. Os tentos foram consignados por Dante (2), Milani (2) e Lara no primeiro tempo e Dante (2) e Papaiz no periodo complementar.

A arbitragem esteve a cargo do sr. Arthur Janeiro que se houve muito bem. Apresentaram os quadros a seguinte organização:

Sudameris: — Moretti; Oliveira e Bisogni; Celso, Foz e Guerrini (depois Caldeira) Caldeira (depois Guido), Camargo, Falaschi, Dante e Papaiz.

Banespa: — Guilherme, Aristides e Cassio, Flavio, Mario Seixas e Sposel, Quirino, Milani, Lara, Abelardo e Costa.

CLUBE BANCO COMMERCIAL (3) vs. BANCALEMAN F. C. (3)

No campo do Humberto 1.º defrontaram-se os quadros do Banco Commercial e Bancaleman sob as ordens do sr. Arthur Rocha que actuou bem. O empate registado pelo Commercial, foi uma surpresa porquanto era aguardada mais uma victoria do Bancaleman no presente campeonato. O Commercial, contrariando os prognosticos, conseguiu um honroso empate, tendo mesmo estado na imminencia de vencer o encontro. Os tentos do vencedor foram conquistados por Cottini (2) e Abilio.

Os quadros entraram em campo com a seguinte organização:

Commercial: — Nelson; Franchini e Gemigniani; Ribeiro, Almeida e Caruso; Castro, Cottini, Pamplona, Abilio e Roxo.

Bancaleman: — Mario; Werner e Barolo; Trindade, Kiko e Soares; Helmuth, Soncini, Willy, Serra e Fernandes.

GERMANICO A. C. (1) vs. LONDON BANK CLUBE (1)

Na praça de esportes do Syrio, realizou-se esse embate, que findou com um empate por 1 a 1, que reflecte perfeitamente os esforços dispendidos por ambos os contendores. Embora fosse esperada a victoria do London Bank, o empate verificado traduz muito claramente o esforço dos dois conjuntos em busca da victoria, que não sorriu a nenhum dos litigantes em vista da egualdade de forças que existiu durante o encontro. O Germanico apresentou um quadro mais homogeneo, alliado a um grande enthusiasmo, que contribuiu decisivamente para o resultado conquistado. Schulze foi o ponto alto de equipe, desfazendo todos os perigos criados para a sua méta, deixando passar uma unica bola, desfructada habilmente por Noffs, de poucas jardas. O ponto do Germanico foi conquistado por Willy e o do London por intermedio de Castro que foi o melhor jogador do seu quadro. O jogo, que teve um transcorrer animado, terminou dentro da maior ordem, tendo agradado a actuação do sr. Antonio Santos Nascimento.

Os quadros apresentaram a seguinte constituição:

London: — Perrone; Modesto e Sylvio; Romano, Eduardo e Jeronymo; Frank, Attilio, Noffs, Eduardo e Castro.

Germanico: — Sculze; Mendes e Paschoal; Fudler, Roberto e Heldtmann, Luiz, Willy, Bastos, Schall e Dario.

Na preliminar venceu o Germanico por 2 a 1.

S. B. PICCININ vs. DALMACIA F. CLUBE

O S. B. Piccinin, aguerrido conjunto do Belemzinho, cujas optimas "performances" em campos varzeanos classificaram-no como um dos melhores praticantes do esporte extra-official, voltará hoje, ás actividades, depois de um longo periodo de descanso.

A turma da "aguia branca" possue em suas fileiras jogadores de classe reconhecida, taes como: Abrahão, conhecido guardião que defendeu as côres do Tietê-São Paulo e Righi, zagueiros de categoria, que actuam com denodo, além de uma bôa linha média, onde Amleto, ex-defensor da Portugueza apeana pontifica, auxiliado por Néné e Pedrinho, elementos de valor do gremio alvi-celeste. Essa defesa, que mereceu o cognome de "cimento armado", além de suas capacidades defensivas, sabe ainda auxiliar o ataque, que rapido infiltra-se entre as defesas contrarias.

Essa turma, que está muito bem preparada para a peleja de hoje, lutará na "cancha" da rua Muller, com o quadro do Dalmacia F. C., que ha mais de 10 mezes não conhece o amargor de uma derrota, apesar de enfrentar todos os domingos, quadros dos mais famosos da varzea bandeirante.

Para esse encontro a turma da "aguia branca", entrará em campo na seguinte ordem: Abrahão, Furlan, Righi, Néné, Amleto, Pedrinho, Dicto, Lamana, Formiga, Imparatinho e Victorato.

— Dia 29, data commemorativa nos festejos de São Pedro, será realizado, no campo do Piccinin, uma partida de futebol entre casados e solteiros dessa agremiação, devendo apparecer em campo jogadores conhecidos do esporte official, taes como: Carnera, Begliomine, Tunga e outros "cracks" dos campos paulistas.

O ESPORTE FIDALGO EM REVISTA

A PROXIMA DISPUTA DO TORNEIO DE JUNIORS, NAS TRES ARMAS

Proseguindo na execução de seu calendario esportivo, a F. P. E. annuncia sua quinta reunião esgrimistica, dando a conhecer o programma do Torneio de Juniors nas tres armas, prova á qual podem participar esgrimistas de categoria Juniors e Noviços. Este torneio será realizado na séde do Palestra Italia, que offerece confortavel accommodação para a installação de 3 pistas:

Quarta-feira, dia 7 de julho, eliminatorias de florete.

Quinta-feira, dia 8: a) Distribuição dos premios vencidos pelos esgrimistas militantes na F. P. E. durante os annos 1936 e 1973. Entrega das taças aos clubes vencedores; b) Final de florete, prova feminina; c) Final de florete, prova masculina.

Segunda-feira, 12 — 1.ª eliminatoria de espada electrica.

Terça-feira, 13 — 2.ª eliminatoria de espada electrica.

Quinta-feira, 15 — Final de espada electrica.

Segunda-feira, 19 — Eliminatorias e final de sabre.

Todas estas reuniões esgrimisticas, serão iniciadas ás 20.30 em ponto. A lista dos esgrimistas inscriptos e a organização dos jurys que deverão actual-a, será publicada no decorrer da proxima semana.

MATERIAL ELECTRICO — Todos os esgrimistas que desejarem submetter seu material electrico (espada e fios de corpo) a um exame, deverão fazer entrega do mesmo na séde da F. P. E. (Palacete Sta. Helena, sala 401), autorizando a entidade a proceder a seu concerto caso achar no mesmo algum defeito. Como é de conhecimento geral, o máo funccionamento do material não poderá servir de justificativa para annullar ou consignar um toque.

FUTEBOL

C. A. MANGUEIRA vs. A. A. CIDADE JARDIM

Este encontro será realizado hoje, no campo do segundo. A direcção esportiva do Mangueira pede o comparecimento de todos os jogadores, ás 13 horas, na séde social, da A. A. Cidade Jardim, á rua Butantan n.º 200.

E. C. SAÚDE PUBLICA vs. C. A. SANT'ANNA

Hoje, no campo do E. C. Saúde Publica, travar-se-á a luta acima mencionada, para a qual o director esportivo dos locaes pede o comparecimento de todos os jogadores inscriptos, ás 13 horas, no vestiario.

E. C. JUVENTUS vs. UNIÃO RADIUM

Realiza-se na tarde de hoje, entre os clubes em epigraphe, interessante encontro, a partir das 14 horas.

Para esse prelio, que será travado no campo da av. Alvaro Ramos, no Belém, os elementos do Juventus deverão comparecer, ás 13 horas, ao local do costume.

ESPORTE SOCIAL

E. C. JUVENTUS PAULISTA

Realiza-se hoje, em sua séde social, á rua Padre Lima n.º 19, attrahente reunião dansante promovida pelo E. C. Juventus, com inicio ás 19.30 horas.

Abrilhantará a reunião o "Jazz Typica Elite".

E. C. SAÚDE PUBLICA

O E. C. Saúde Publica levará a effeito hoje, em sua séde social, á rua José Paulino n.º 112, 2.º andar, uma reunião dansante dedicada aos seus associados e familias, das 20 ás 23 horas. Servirá de ingresso o recibo n.º 6.

C. A. ESTUDANTES PAULISTA

A directoria do C. A. Estudante Paulista avisa a todos os srs. socios benemeritos e remidos do ex-C. A. Paulista e ex-Clube Estudantes de São Paulo, a fineza de apresentarem as suas respectivas carteiras, com toda a urgencia, na secretaria do clube, afim de serem renovadas.

Coisas do tennis...

Prosegue o Campeonato Aberto de Santos

Está em sua phase culminante o campeonato aberto de Santos.

Para hoje foram marcados mais os seguintes jogos:

A's 15 horas — Quadra 6, L. Del Cstillo vs. vencedor do jogo N. Cruz vs. K. Metzner; quadra 7, A. Procopio vs. vencedor do jogo H. Costa vs. M. C. Aranha.

A's 16 horas — Quadra 6, vencedor do jogo J. Fujikura vs. F. M. Barros vs. vencedor do jogo S. Book vs. A. S. Queiroz; quadra 7, vencedora do jogo Minnie Monteath vs. Gyalma Catunda vs. vencedora do jogo Ida Garcia vs. Daisy Bastos.

A's 17 horas — Quadra 6, (final de duplas de homens): vencedores do jogo J. Fujikura-N. Cruz vs. vencedores do jogo S. Lara Campos-E. Villela vs. I. Simoni-S. Book vs. vencedores do jogo R. Pernambuco-H. Costa vs. vencedores do jogo L. Del Castillo vs. A. Procopio-A. Serra, e quadra 7, vencedora do jogo E. Kannenberg vs. Virginia Boyes vs. vencedora do jogo Joan Cave vs. Gracyra Costa Gouvêa.

CLUBE ESPERIA

Estão marcados para hoje os seguintes jogos do campeonato interno feminino e do torneio eliminatorio:

Quadra 4, ás 8 e 30, Ida vs. Izabel Nicolaides; ás 9 e 30, E. Tommasi vs. Georgina Barchini; ás 15 horas, Wanda Horango vs. Aline Paris; ás 16 horas, Louise Studley vs. Yolanda Lang; quadras 1, 2 e 3, ás 8 e 30, A. Nicolaides vs. N. Martino, M. Marracini vs. V. Aversa, Henrique Robba vs. D. Tobias; ás 10 horas, quadras 2 e 3, E. Grosz vs. Rubem Couto, H. Studley vs. D. Nardi, e ás 15 horas, quadra 2, E. Grosz vs. Paulo Di Franco.

NOS DOMINIOS DO CESTOBOL

O CAMPEONATO GYMNASIAL

A instituição do campeonato gymnasial de bola ao cesto, que tanto enthusiasmo despertou nos meios estudantinos de S. Paulo, continua recebendo novas adhesões. Varias são as turmas que estão se preparando para esse torneio, e a despeito das actuaes férias escolares, diversos estabelecimentos estão submettendo as suas equipes a rigorosos treinos.

Cada turma será formada por 10 jogadores, isto é, effectivos e reservas. Deste modo, as turmas sempre contarão com elementos sufficientes, em caso de impedimento de alguns inscriptos, pois após a entrada das inscripções não serão permittidas alterações, nas respectivas fichas collectivas.

As inscripções continuarão abertas até o dia 5 de julho proximo. Os interessados poderão retirar fichas para esse fim, na secretaria do Syrio ou na rua General Carneiro, 65. Todas as informações a respeito serão fornecidas pelo telephone 4-1219.

O torneio de apresentação, que marcará o inicio desse certame, está marcado para a tarde do dia 11 do mez p. vindouro. O torneio de apresentação é independente do campeonato, servindo o mesmo para o reconhecimento das representações. O mesmo terá, tambem, premios que serão conferidos aos componentes das duas turmas finalistas.

No campeonato entrarão em disputa os seguintes premios, além dos do torneio de apresentação: 1.º lugar — Taça "Syrio", de posse transitoria; Taça "Campeonato Gymnasial de Cestobol", de posse definitiva; e, medalhas de bronze, com cunho de prata.

2.º lugar — Taça "Federação Paulista de Bola ao Cesto", de posse definitiva e medalhas de bronze. 3.º — Medalhas de bronze.

III TORNEIO ELIMINATORIO DE VILLA MARIANNA

A FESTA DE HOJE, ENCERRANDO O TORNEIO

Hoje, no campo da rua França Pinto, o E. C. Humberto I, organizador do III Torneio Futebolistico de Villa Marianna realizará um grandioso festival, com o qual encerrará definitivamente as actividades daquelle movimentado torneio do qual participaram cerca de 16 fortes turmas.

O America F. C., vencedor do torneio medirá forças com o seleccionado dos jogadores que tomaram parte no referido torneio, em disputa de 14 medalhas que serão conferidas aos onze integrantes do quadro vencedor e os respectivos reservas.

Como preliminar jogarão os segundos quadros do America F. C. e Abilio Soares, para a disputa do 1.º lugar. Findo esses encontros, serão entregues os seguintes premios aos vencedores do campeonato:

1.º collocado, taça "Pharmacia Villa Marianna"; 2.º colocado, taça "Fogão Paulino"; 3.º collocados (dois clubes), trophéos "Casa S. Luiz de Villa Marianna" e "Gustavo Razzo". Segundos quadros, 1.º collocado, taça "Loureiro Junior" e 2.º collocado, taça "Alvaro Loureiro".

O clube promotor escalou os seguintes jogadores para a formação do seleccionado: Joãozinho, Palhinha e Sylvio, do Brooklyn Paulista; Rebizze, Barolo e Pedrinho, do Humberto I; Isaias e Pulo, do Abilio Soares; Rubens e Vadico, do Estrelal da Saude; Mono, do Paulista da Acclimação; Moacyr, do Fiação Indiana; Roberto, do Mocidade de Villa Mariana e Evangelista, do Machado de Assis.

Esses jogadores deverão estar no campo da rua França Pinto, ás 15 horas, munidos do respectivo material esportivo.

No prado da Moóca realiza-se a 35.ª reunião turfista do anno, com attraente programma de sete pareos

PAIZAGEM, nossa favorita do pareo "Combinação", o principal da corrida de hoje na Moóca

* * *

Por maior que fosse o nosso pessimismo em relação ao programma a ser cumprido na reunião que o Jockey Clube effectuará, na tarde de hoje, no Hippodromo da rua Bresser, não seriamos capazes de antever um insuccesso a essa reunião.

E' que o aprazivel logradouro moócano anda de tal modo enraizado no pensamento dos paulistanos, que as nossas domingueiras turfistas, das mais modestas ás mais opulentas, constituem, de commum, verdadeiras paradas de elegancia e bom tom.

Os afficionados de verdade vão ao prado as cincoenta e tantas vezes que, no anno, esse recanto abre seus portões para uma corrida. Não falham. Alumnos obedientes, sua presença á chamada é fatal. Ora, como elles constituem já collectividade bastante numerosa, não ha duvida que qualquer "meeting" jockeyclubeano, seja ruim ou excellente o seu programma, está com o successo garantido.

* * *

A' festa de hoje pode se chamar uma festa em familia. O "menu" é simples mas gostoso. E se aos convivas não fallecer esse enthusiasmo são com que costuma ensolarar de jubilo todas as "matinées" hippicas da Moóca, a inverosa rodada do cyclo invernoso marcará como acontecimento social de regulares proporções.

Phebo, perdulario Aga Khan do espaço, derramará ouro e rutilos brilhantes, ás mancheias, na "pelouse". E ao ruidoso tropel das chegadas empolgantes juntar-se-á o sonoro orchestrar dos applausos, regido pela batuta dos enthusiasmos que contagiam. E a "afición" divertir-se-á bastante. Passará um domingo de jubilos e emoção.

Numa palavra, tonificará o physico e o espiritual, deixando-os em condições de enfrentar galhardamente a batalha que a tregua de algumas horas interrompeu...

* * *

Terceiro "meeting" extraordinario.

O programma, muito proprio da hora presente, é interessante, promette. Que o Jockey Clube vá registando, pois, mais um successo na lista dos numerosos que têm alcançado na temporada deste anno.

Á MARGEM DO PROGRAMMA

O Jockey Clube organizou para a sua festa de hoje um programma de sete pareos. O mais curto e, talvez, o mais fraco dos vinte e tantos cumpridos até agora, na presente temporada, no Hippodromo da rua Bresser. Mesmo assim, a maioria de suas carreiras desperta interesse, principalmente a 4.ª, a 5.ª e a 6.ª, que, denominadas, respectivamente, premios "Misto", "Excelsior" e "Consolação", contam em seu campo o que de melhorzinho se encontra, na época actual, em plagas moócanas.

A proposito do desfecho desses pareos, ha por ahi afóra muitos enthusiasmos prematuros ou que, pelo menos assim devem ser considerados.

A julgar pelas cotações em vigor, nos "book-makers", os mais viaveis, do primeiro ao ultimo pareo, são: Ursulina, Natal, Usolar, Pachuca, Sarre, Rolando e Ercole, parelheiros esses em cuja victoria a "cathedra" confia.

E' preciso, todavia, contar com as "assombrações", que causam tantos desgostos e proporcionam tão polpudos rateios, de vez que uma festa hippica, sem surpresas, perderia 50 °|° de sua graça...

Nós acreditamos em que Ursulina, Usolar, Pachuca e Sarre correspondam aos anseios dos "sabidos".

Discordamos, entretanto, de seu modo de ver, relativamente a Natal, Ercole e Rolando, aos quaes nos parece logico antepôr, pela ordem, Osilvio, Punhal e Paizagem.

Emfim, o que fôr ha de soar. De uma coisa, porém, estamos certos: é que o favoritismo em absoluto não conseguirá levar sua cruz até ao cume do Golgotha...

1.º PAREO — PREMIO "INITIUM"

URSULINA, a favorita, na ultima vez em que correu, chegou terceira de Dragão e Estelina, num percurso de 900 metros, coberto por Dragão em 57 2|5. Nesse compromisso, é bom que se note, essa defensora da blusa ouro e costuras azuaes "largou" parada.

Seus concorrentes mais temiveis são Espanica e Ancona, 2.ª e 3.ª collocadas, domingo passado, numa distancia de 1.250 metros, para a qual Ubaibás, vencedor, marcou 79 4|5".

CATARINA rematou em 5.º lugar no mesmo compromisso.

CADETE e AGALARIO estream, sendo que o primeiro, no qual ha alguma fé, actuou duas vezes na Gavea, sem exito.

Nossa formula é: Ursulina-Cadette.

2.º PAREO — PREMIO "EXPERIENCIA"

E' aguardada a victoria de Natal, que foi bastante visado pelas preferencias de alguns apostadores. Mas, poderá o ex-Lopo, depois do feio "banho" que proporcionou domingo transacto, alcançar o disco de honra com tal semcerimonia?

Que elle está em condições de ganhar, não ha duvida. Como, porém, a irregularidade de "performances" é coisa que o Codigo não perdôa, o mais acertado é a gente voltar-se para Osilvio. Este filho de Precious, competindo na mesma turma e em egual distancia na corrida do dia 6, com 55 kilos, rematou o percurso em segundo lugar, só não vencendo por querer permittir que taes honras coubessem a Estro, seu companheiro de box. Nessa opportunidade, Grapirá, que ha oito dias bateu Natal, fechou raia, com 57 kilos...

VOTU' e AL RACHID actuaram pela ultima vez em 13 do corrente, em turma e percurso identicos, chegando o primeiro em 6.º, e o filho de Le Grand Condé em 3.º.

Judeia não corre desde principios deste anno.

A crioula do Haras "S. Pedro", apresentada em 17 de janeiro, fechou raia num pareo levantado por Macuco. Hoje competirá em turma um pouco inferior, não nos parecendo comtudo, muito viavel.

Por Manda-chuva e Zab, sem embargo das melhoras que possivelmente tenham experimentado, falam suas actuações, anteriores.

Nosso palpite: Osilvio-Al Rachid.

3.º PAREO — PREMIO "EXTRA"

Concentram-se todas as attenções, muito razoavelmente, na "trinca": USOLAR, MANDY e PINTORA.

O filho de Gringazo levantou domingo ultimo um pareo de inexpressivos "matungos". Fel-o, porém, com tal facilidade, que se impoz, neste novo compromisso, á consideração dos "entendidos". Usolar é tido como infallivel. Elle vae, no entanto, encontrar ossos duros de roer em Mandy, Pintora e Magistrado. Este filho de Despatch Rider correu pela ultima vez, na Moóca, em 21 de março. E perdeu para Cantagallo, Sairé e Cruzada.

Ora, hoje, apesar de seus locomotores andarem algo em desordem, não poderá ter actuação efficiente. E' elle o nosso preferido para a dupla com Usolar.

O "duo" Xique Xique e Soledad, só mesmo por descuido...

4.º PAREO — PREMIO "MISTO"

Dado o modo facil como ganhou na ultima corrida, Pachuca impõe-se para o vencedor. A filha de Pochade carregará mais tres kilos do que então. Todavia, como a distancia é a mesma

ASSUMIRÁ PROPORÇÕES DE NOTAVEL ACONTECIMENTO HIPPICO A DISPUTA DO CLASSICO "JOCKEY CLUBE DE S. PAULO"

e os competidores os mesmos, accrescidos apenas de Garla, é bem provavel que repita.

No que concerne á dupla, são visadas Chouanerie e Chochita, mas, em nosso modo de ver, Ojiva, mais favorecida no "handicap", é melhor indicação.

GARLA reapparece. Em sua apresentação derradeira, a pensionista de Cruzi perdeu, com 55 kilos e num percurso de 1.650 metros, para Delfin, Elynor, Ojiva e Chouanerie. Hoje, sua acção pode resultar proveitosa, pois retorna á pista, com regulares exercicios.

5.º PAREO — PREMIO "EXCELSIOR"

Os cinco primeiros concorrentes actuaram, domingo passado, juntos, rematando assim: 1.º, Zermatt; 2.º, Ubatim; 3.º, Sarre; 4.º, Canto Real; e 6.º, Salmon.

BRIPOHL, por sua vez, não corre desde o dia 13, quando chegou em 5.º lugar depois, de Salmon, Canto Real, Zermatt, Luctador e Nuncio.

Nessas condições a logica obriga-nos a, de accôrdo com a "cathedra", destacar, para o vencedor e dupla, Zermatt e Sarre ou vice-versa, na certeza de que Ubatim e Canto Real estão em condições de pregar-nos um susto.

Bripohl provoc receios em muita gente. Mas, por que? O cavallo paranaense pode ganhar, lá isso pode! Mas, fazendo-o, não o salvarão da maledicencia alheia as duas semanas de descanso...

6.º PAREO — PREMIO "COMBINAÇÃO"

O "trio" favorito é composto de **Rolando, Paysagem e Arbolada**. E a qual delles caberão os louros do triumpho?

A "cathedra" enamorou-se de Rolando, porque o representante do "stud" Pinto Coelho desceu de turma, e vê em Arbolada a mais ferrenha adversaria do cavallo argentino.

Nós estamos com a formula **Paysagem-Rolando**. Mas, para livrar o publico de indecisões, vamos dar a ultima actuação desses parelheiros, que foi a seguinte:

ROLANDO (20-6-37) — 2.000 — 129 4|5" — 1.º empatados; Bright Star, 53 (L. Gonzalez) e Baguassu', 50 (B. Garrido); 3.º Acertada, 57; ultimo Rolando, 50. Raia optima.

PAYSAGEM (13-6-37) — 1.650 — 106 4|5" — 1.º Paysagem, 55 (A. Henriques); 2.º, Macassar, 54; 3.º, Murmurio, 53. Correram mais: Utaçal 53 e Pau d'Alho 53, Raia bôa.

ARBOLADA — (6-6-37) — 1.700 — 110 4|5" — 1.º, Suassu', 50 (L. Leyton); 2.º, Baguassu', 56; 3.º, Arbolito, 57. Correram mais: Arbolada 57, La Mejor 47 e Diccionario 49. Raia pesada.

Pareo duro, como se vê; isso apesar de Tetragon, Diccionario e Elynor pouco pesarem na balança dos prognosticos...

7.º PAREO — PREMIO "INTERNACIONAL"

Domingo passado, Arga, Ercole e Randera actuaram juntos, com este resultado: 1.º, Randera; 2.º, Ercole; e 4.º, Arga.

PUNCHAL, apresentado a ultima vez em 6 do corrente, perdeu para Why Not, ganhando de: Invejoso, Ercole, Alegrilla, Japão, Arga e Natal.

Nuncio e Offensiva correram, no pareo de Zermatt, domingo passado, chegando em 5.º e 8.º postos, respectivamente.

E Grapirá venceu o pareo "Experiencia", na mesma corrida, alcançando o disco escoltado por Natal, Fanatica e Mandachuva.

Do exposto se deduz, que o 1.º lugar está á mercê de Ercole, Randera e Punchal, não sendo imposivel, entretanto, que um Nuncio estrague toda a festa...

Escole-Randera é um bom palpite. Comtudo, preferimos indicar Punchal-Ercole, pois um presentimento qualquer nos manda desprezar Randera.

* * *

PROGRAMMA E MONTARIAS

Para a "domingueira" da tarde de hoje, no prado da Moóca, o programma e montarias são os que seguem:

1.º Pareo — Premio INITIUM — 14,00 hs. — 5:000$ e 1:000$ — Distancia, 1.300 metros.

	Cavallo — Jockey	KILOS
1	Espanica — Torrilla	53
"	Ancona — L. Lobo	53
2	Ursulina — Biernacskys	53
3	Catharina — Benitez	53
4	(4 Cadete — L. Leyton	55
	(5 Agelario — R. Urbina	55

2.º Pareo — Premio EXPERIENCIA — 14,30 hs. — 3:500$ e 700$ — Distancia, 1.450 metros.

	Cavallo — Jockey	KILOS
1	Osilvio — Biernacskys	57
"	Natal — Nappo	57
2	Votú — F. Mendes	55
3	(3 Al Rachid — Ribeiro	54
	(4 Mandachuva — N. Pereira	44
4	(5 Judéia — Garrido	51
	(6 Zab — Montanha	57

3.º Pareo — Premio EXTRA — 15,00 hs. — 5:000$ e 1:000$ — Distancia, 1.500 metros.

	Cavallo — Jockey	KILOS
1	Usolar — Nappo	55
2	Mandy — L. Leyton	55
3	(3 Pintora — Biernacskys	53
	(4 Magistrado — J. Fernandes	55
4	(5 Xi que Xique — Gutierrez	55
	(6 Soledad — R. Urbina	53

4.º Pareo — Premio MISTO — 15,30 hs. — 4:000$ e 800$ — Distancia, 1.450 metros.

	Cavallo — Jockey	KILOS
1	Chouanerie — Benitez	53
"	Ojiva — Garrido	50
2	Pachuca — J. Fernandes	55
3	Garla — Nappo	52
4	Chochita — Montanha	57

5.º Pareo — Premio EXCELSIOR — 16,00 hs. — 4:000$ e 800$ — Distancia, 1.800 metros.

	Cavallo — Jockey	KILOS
1	Zermatt — Garrido	55
"	Salmon — S. Godoy	53
2	Sarre — T. Torrilla	57
"	Canto Real — J. Fernandes	51
3	Ubatim — Biernacskys	57
4	Bripohl — F. Mendes	52

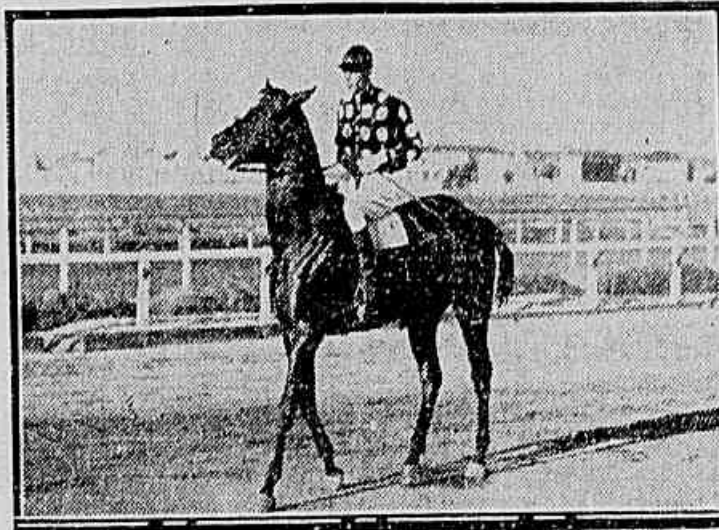
6.º Pareo — Premio COMBINAÇÃO — 16,30 hs. — 4:000$ e 800$ — Distancia, 1.800 metros.

	Cavallo — Jockey	KILOS
1	Rolando — J. Fernandes	57
2	Paizagem — Biernacskys	53
3	(3 Arbolada — Benitez	54
	(4 Tetragon — Nappo	53
4	(5 Diccionario — Garrido	51
	(6 Elynor — Escobar	52

7.º Pareo — Premio INTERNACIONAL — 17,00 hs. — 3:500$ e 700$ — Distancia, 1.650 metros.

	Cavallo — Jockey	KILOS
1	Randera — Biernacskys	55
2	(2 Ercole — Gutierrez	55
	(3 Arga — F. Mendes	48
3	(4 Punhal — J. Fernandes	55
	(5 Nuncio — L. Leyton	57
4	(6 Offensiva — Benitez	57
	(7 Grapirá — Garrido	50

Palpites do "Correio Paulistano"

URSULINA — Cadete
OSSILVIO — Al Rachid
USOLAR — Magistrado
PACHUCA — Ojiva
SARRE — Zermatt
PAYSAGEM — Rolando
PUNHAL — Ercole

TIMELY, do Stud Fleury e Assumpção, que, com Agente e Preludio, defenderá os prestigios do turfe bandeirante, na disputa do pareo "Algarve" da corrida de hoje na Gavea

AS CORRIDAS NO RIO

NO HIPPODROMO BRASILEIRO SERÁ CORRIDO HOJE O CLASSICO "JOCKEY CLUBE DE SÃO PAULO"

PRELUDIO REAPPARECE NO "TAPETE VERDE", DISPUTANDO O "HANDICAP" DE FUNDO DA JORNADA

O Jockey Clube Brasileiro realizará hoje, á tarde, na Gavea, mais uma bôa reunião de sua estação official, na qual será cumprido um magnifico programma de oito pareos.

Provas basicas desse programma são o Classico "Jockey Clube de São Paulo" e o premio "Algarve", nos quaes cotejarão alguns dos parelheiros mais em evidencia nas pistas cariocas.

O Classico, com o dote de 15 contos e o percurso de 2.400 metros, está, a nosso vêr, a mercê da parelha Everest-Bright Star do Stud "Expedictus", dado o sevéro "handicap" com que foram contemplados os principaes competidores de um e outro daquelles defensores da blusa ouro e costuras azues.

No premio "Algarve", defrontar-se-ão, entre outros, Agente, Preludio e Timely, representantes do turfe bandeirante. Agente estréa e Preludio reapparece. E a "reentrée" do filho de Aymestry, que está interessando vivamente á nossa "aficion", é bem provavel que seja coroada de successo á altura de suas qualidades.

* * *

Damos a seguir o programma, com as cotações em vigor na bolsa turfista do Rio e as montarias provaveis:

1.ª carreira — Premio "Kosmos" — 1.000 metros — 6:000$.

	Cavallo — Jockey	Ks.	Cts.
1	(1 Prateada — A. Silva	53	30
	(2 De-Jaguaribe — J. Mesquita	55	50
2	(3 Jardineira — P. Gusso	53	50
	(4 Paratigy — A. Molina	55	40
3	(5 Resoluto — A. Rosa	55	35
	(6 Fidelité — G. Costa	53	70
	(7 Raymunda — I. Souza	53	60
4	(8 Madureira - G. Feijó	55	40
	(9 Estoica - H. Soares	53	35
	(" Egro - H. Herrera	55	35

2.ª carreira — Premio "Sargento" — 1.200 metros — 10:000$.

	Cavallo — Jockey	Ks.	Cts.
1	(1 Quinau - J. D. Molina	54	30
	(2 Doyatangá - P. Gusso	52	40
2	(3 Mexico - L. Meszaros	54	60
	(4 Tejo - R. Freitas	54	60
3	(5 Quincas Borba - A. Silva	54	40
	(6 Caranday - H. Herrera	54	70
4	(7 Ousado - A. Molina	54	25
	(8 Onyx - C. Rojas	54	40

3.ª carreira — Premio "Duggan" — 1.500 metros — 4:000$.

	Cavallo — Jockey	Ks.	Cts.
1	(1 Esplin - T. Baptista	52	30
	(2 Nhandi - A. Molina	58	50
2	(3 Miss Bá - G. Costa	52	50
	(4 Royal Star - H. Herrera	58	60
3	(5 Flexa - X. X.	55	40
	(6 Caracapú - J. Mesquita	50	35
4	(7 Zarda - A. Brito	50	40
	(8 Prinack - C. Pereira	58	35
	(9 Nhô Zuza - X. X.	49	40

4.ª carreira — Premio "Therezina" — 1.600 metros — 4:000$.

	Cavallo — Jockey	Ks.	Cts.
1	(1 Ijuhy - J. Mesquita	52	30
	(2 Dolerita - H. Herrera	56	50
2	(3 Uruóca - X. X.	55	40
	(4 Trenador - X. X.	54	60
3	(5 Maruicha - A. Silva	52	35
	(6 Xodosinho - G. Costa	58	40
4	(7 Ortruda - A. Brito	49	40
	(8 Milord - A. Molina	55	35
	(" Ubajara - T. Baptista	51	35

5.ª carreira — Premio "Yeoman" — 1.000 metros — 4:000$.

	Cavallo — Jockey	Ks.	Cts.
1	(1 Coeur d'Or - H. Herrera	52	40
	(2 Bilhete - R. Sepulveda	58	50
2	(3 Mango - R. Freitas	53	40
	(4 La Sarre - A. Molina	53	35
3	(5 Stayer - J. Mesquita	51	30
	(6 Zulamita - J. D. Molina	52	50
4	(7 Arbolito - C. Fernandes	58	50
	(8 Marujita - W. Andrade	52	40
	(" Taladro - P. Baptista	50	40

6.ª carreira — Premio "Midi" — 1.600 metros — 5:000$ — Betting.

	Cavallo — Jockey	Ks.	Cts.
1	(1 Alubia - J. Nascimento	56	30
	(2 Madreperla - H. Soares	51	50
2	(3 Lumine - G. Costa	54	35
	(4 Tarjador - I. Sousa	49	40
3	(5 Ariete - A. Brito	52	40
	(6 Miss Praia - R. Freitas	49	50
4	(7 Tia King - A. Molina	53	40
	(" Jolly Miss - R. Rojas	58	40

7.ª carreira — Premio Classico "Jockey Clube de São Paulo" — 2.400 metros — 15:000$ — Betting.

	Cavallo — Jockey	Ks.	Cts.
1	(1 Everest - A. Molina	56	30
	(" Bright Star - X. X.	53	30
	(2 Onico - X. X.	62	50
2	(3 Organdi - J. D. Molina	58	35
	(4 Moacyr - J. Nascimento	61	50
	(5 Tapirapé - J. Mesquita	50	40
3	(6 Finis Dreno - H. Herrera	51	50
	(7 Uraquitan - I. Sousa	50	40
	(8 Nhá - G. Costa	55	50
4	(9 Dominó - A. Silva	53	60
	(10 Manduca - S. Baptista	62	35
	(11 Louvain - W. Cunha	62	35

8.ª carreira — Premio "Algarve" — 2.000 metros — 6:000$ — Betting.

	Cavallo — Jockey	Ks.	Cts.
1	(1 Mi Flete - W. Andrade	52	35
	(2 Preludio - J. D. Molina	55	40
2	(3 Cheerio - J. Mesquita	53	40
	(4 Carreteiro - W. Cunh.	54	30
3	(5 Lobo - A. Molina	55	35
	(6 Stefan - R. Freitas	53	50
4	(7 Agente - T. Baptista	58	40
	(8 Timely - J. Nascimento	54	60
	(9 Oh ! - S. Baptista	53	60

O NOSSO MOVIMENTO HIPPICO

Realiza-se hoje o annunciado raide no Rio Bonito, organizado pelo Clube Hippico de Santo Amaro e dedicado aos seus associados.

A partida será ás 9 horas, da séde do clube, rumo ao restaurante "Biarritz" onde, ás 11 horas será servido um "cocktail". De lá os cavalleiros seguirão para o aprazivel sitio do sr. Celestino Paraventi, que offerecerá, ao meio dia, um churrasco aos visitantes.

DE RÉ A PRÔA

A ATHLETICA SÃO PAULO INICIARA' HOJE UMA SÉRIE DE COMPETIÇÕES MENSAES DE REMO

Realiza-se hoje, domingo, na "Recta da Antarctica", a primeira competição mensal de remo, organizada pela actual directoria da A. Athletica São Paulo, que não vem poupando esforços no sentido de melhor diffundir o remo entre os seus associados.

Para estas competições acham-se inscriptos 45 remadores, numero este bastante animador, em se tratando da primeira competição, e dado ao preparo a que se submetteram e ao enthusiasmo a que se acham possuidos, é de prevêr-se bastante ardor nas disputas, bem como optimos tempos "technicos", que serão chronometrados, para effeito de contagem de pontos, de accôrdo com o regulamento instituido nas "Competições mensaes de remo".

A direcção de remo convoca os remadores abaixo, a comparecerem no recinto social, ás 7 e 45, afim de seguirem incorporados:

Mario Dias Pereira, Gastone A. Grasseschi, Wady F. Simony, Antonio Passos Teixeira, Noel V. Leite, Arthur P. de Andrade, Alvaro Mendes Filho, Waldemar H. Fortes, Oswaldo H. Fortes, José Ferraz do Amaral, Mario Helton Hill, Mario Nanini, Arnaldo Moratti, Durval Formaglio Orlando Pacheco, Oswaldo Gugliotti, Abrahão Facury, Henrique Ewbanck, Luiz Arnaud Filho, João A. Castro, Moacyr de Oliveira, Francisco R. Giorno, Emilio Maluf, José R. Giongo, Salvador Rodrigues Jr., Vergilio Lazzarini, Augusto Raphael da Costa, Armando Rigolini, Luiz Assumpção Vieira, Estanislau Tasca de Bochiski, Geraldo Peixoto, Bacurau e demais remadores inscriptos.

Um veredictum que alarma a consciencia publica!

A maneira clamorosamente injusta com que foi julgada Josephina Petrucelli, bem justifica a tendencia de nossa legislação no sentido de restringir, quanto possivel, a competencia do tribunal do jury.

E basta este raciocinio para provar o que digo: no julgamento de hontem, o ministerio publico se sentiu tão esmagado, que, na replica (aquillo que se não pode tirar... dá-se pelo amôr de Deus), exórou, no menos, a applicação da pena minima estatuida pelo art. 294 § 1 do Codigo Penal, na conformidade do veredictum anterior.

E como procedeu o conselho?

Mais realista do que o proprio rei (in cauda venenum!) applicou a monstruosa pena de 27 annos a uma esposa, que matou o conjuge adultero nos braços da propria amante...

Deante de tal calamidade, só me resta:

a) dar razão a Voltaire, quando affirma que, para haver justiça num tribunal, tornar-se-ia necessario formal-o com treze juizes, a saber: seis homens, seis mulheres e um hermaphrodita, este com o voto de desempate...

b) abandonar definitivamente a tribuna do jury, onde o que menos vale é a dialectica da razão.

Felizmente, ainda ha uma Justiça Superior. E esta póde tardar, mas não falha...

E' do Divino Mestre a seguinte advertencia:

"Com o mesmo espirito com que julgardes, com esse tambem sereis julgados".

São Paulo, 26 de junho de 1937. — O advogado: Cunha Bueno Junior. — Autorizo o "Diario da Noite" a publicar o presente artigo, sob minha responsabilidade. — Cunha Bueno Junior.

(Transcripto do "Diario da Noite").

Tachygrapho uruguayo em visita a São Paulo

Procedente do Rio de Janeiro, pelo trem das 19 horas, chegará hoje a esta capital, acompanhado de sua exma. esposa, o dr. Rodolpho Almeida Pintos, tachygrapho que exercia sua actividade na Camara de Representantes do Uruguay.

Na Capital Federal foi o illustre hospede alvo das mais significativas demonstrações de sympathia por parte de seus collegas da Camara, do Senado e da Côrte Suprema, ás quaes se associou a Federação Tachygraphica Brasileira.

No dia 21, o dr. Almeida Pinto e exma. senhora visitaram a séde central daquella entidade technica, no Rio de Janeiro, onde se achavam presentes cerca de 50 pessoas, entre as quaes se destacavam o sr. Cesar Luiz Leitão, director da Tachygraphia da Camara; dr. Euvaldo Peixoto, chefe da tachygraphia do Senado; sr. Hermes de Figueiredo, director da tachygraphia da Côrte Suprema; prof. Frederico Burgos, de Bello Horizonte.

Em São Paulo permanecerá poucos dias e, durante a sua estadia visitará a séde estadual da FTB, onde lhe está sendo preparada condigna recepção.

DESAPPARECIDO

ANTONIO CANTRE'VA

Desappareceu, terça-feira ultima, dia 22 do corrente, da residencia de seus paes, á avenida Celso Garcia, 728, casa n. 5, o joven Antonio Cantréva, de 18 annos, filho de Benedicto Cantréva e d. Zelinda Baroni.

Qualquer noticia do mesmo poderá ser transmittida para o endereço acima.

QUEM FOI QUE PERDEU?

Acham-se na Primeira Delegacia de Policia á rua Florencio de Abreu n.º 31, os seguintes objectos entregues pela Light And Power e Guarda Civil: Um relogio pulseira para senhora, uma caneta tinteiro, duas argolas com chaves, uma carteira com 25$000, tres bolsas para senhoras, quatro embrulhos com roupas usadas, uma thesoura, um canivete, uma bengala, tres pares de luvas para senhoras e um para homem, um cachecol, uma pelle para senhora, um capote para criança, uma capa de homem, um paletó branco, um par de chinellos, uma tunica de militar, um colete de homem, uma pasta com roupas de banho, um pacote com alpiste, um quadro pertencente á firma, Cerroti Almeida Comp., um livro de missa, uma chapa do auto N. P. 8995, e uma 99037, um sacco com diversas roupas de jogadores de futebol, um envelope com photographias, uma pasta com papeis de official de justiça, papeis e documentos pertencentes a Maximiliano Lanzi, Euler Ribeiro de Carvalho João Hermenn Guimarães e Manuel Luiz Gouvêa, cinco guardas chuvas para senhoras.

MEDICOS ARGENTINOS NO CONGRESSO BRASILEIRO DE OPHTALMOLOGIA

PORTO ALEGRE, 26 (A. B.) — E' esperada hoje, nesta capital, chefiada pelo dr. Semaria, uma delegação composta de onze medicos e professores argentinos, que vem assistir ao 2.º Congresso Brasileiro de Ophtalmologia.

Noticias do Interior

SANTOS

(DA NOSSA SUCCURSAL)

SANTOS, 26.

SEMANA PRO'-TUBERCULOSOS — A Santa Casa, ora empenhada em mais uma benemerita cruzada, de grande fundo humanitario e alcance social, levará a effeito de hoje a 2 de julho proximo, a "Semana pró-Tuberculosos de Santos", durante a qual se reunirão fundos para esse elevado e nobre objectivo de minorar os soffrimentos das victimas da peste branca e salvar das suas garras tantas victimas quantas o recurso da sciencia o permittir.

No dia 2 do corrente, encerramento da solennidade, será levado a effeito a inauguração de uma placa com o nome de "Soter de Araujo", no actual sanatorio de tuberculosos da Santa Casa, ao qual foi dado, em honra á memoria daquelle grande scientista, o seu nome, em signal de gratidão pelos serviços que durante 30 annos de intenso labor e dedicada actividade profissional que prestou á Santa Casa e a quantos recorriam ao amparo e protecção desse grande hospital.

Ainda no dia 2 de junho, em que se commemora a data de Santa Isabel, padroeira da Irmandade, será realizada uma sessão solenne em que serão prestadas excepcionaes homenagens a tres socios que completaram 50 annos de serviços activos ao hospital, assignalando assim condignamente esses jubileus de ouro.

Esses socios são os seguintes: d. Ermelinda Gomes Aguiar, Joaquim Cordeiro e coronel Antonio Candido Gomes.

Falará na sessão solenne que então será levada a effeito, o illustre parlamentar deputado padre Luiz de Abreu.

Será, pela manhã, rezada missa na capella do Hospital, celebrada por s. exc. revdma. d. Paulo de Tarso Campos, devendo abrilhantar a mesma o coro da "Schola Cantorum" do Asylo de Orphams.

Outras cerimonias ainda serão levadas a effeito, as quaes se revestirão de muito brilho, pois para tal vem sendo levados a effeito grandes preparativos.

OS QUE VIAJAM PELO MAR — Procedente de Nova York e escala, deu entrada, hoje, em nosso porto, o vapor americano "Easter Prince", com 25 passageiros para Santos e 29 em transito.

— Deu entrada, hoje, em nosso porto, procedente da Bahia e escala, o vapor nacional "Aratimbó", com os seguintes passageiros para Santos:

Da Bahia: Annibal Madeira Calado Crespo, diplomata que viaja em companhia de sua exma. familia;

do Rio de Janeiro: Isabel Brauner, Vilobaldo Manuel de Oliveira e senhora; Natalicia Droth da Costa, Francisco Rodrigues Gonçalves, Flavio Alves de Sousa, José Eduardo Silva Fernandes, Alberto Cohen e Honorato José dos Santos.

Em transito, passaram 39 passageiros.

— Entrou, hoje, em nosso porto, procedente de Southampton e escala, o vapor inglez "Asturias", com 69 passageiros para Santos e 390 em transito.

ITINERANTES — A bordo do vapor nacional "Aratimbó", chegou, hoje, a Santos, procedente da Bahia, o sr. Annibal Madeira Calado Crespo, diplomata portuguez, que foi recebido a bordo pelo dr. Anuplio de Lemos, consul de Portugal em Santos, e grande numero de pessoas da colonia portugueza radicada nesta cidade.

— No mesmo vapor chegou, procedente do Rio de Janeiro, o dr. Flavio Alves de Sousa, medico patricio.

— Chegou, hoje, a Santos, a bordo do vapor inglez "Asturias", procedente do Rio de Janeiro, o dr. Aristeu Borges Aguiar.

— Procedente de Nova York, chegou hoje, a Santos, a bordo do paquete americano "Eastern Prince", o medico americano dr. Curran Earle, que hoje mesmo seguiu para essa capital.

DR. JOÃO CARVALHAL FILHO — A bordo do paquete inglez "Asturias", regressou, hoje, a esta cidade, procedente do Rio de Janeiro, o dr. João Carvalhal Filho, advogado nos auditorios desta comarca e director do Departamento de Propaganda do Partido Republicano Paulista de Santos.

O prestigioso chefe politico foi recebido a bordo por crescido numero de amigos e admiradores, além de membros do Directorio do P. R. P. e figuras de destaque da sociedade santense.

EMBAIXADOR INGLEZ — Com destino a Buenos Aires, passou, hoje, por Santos, a bordo do paquete inglez "Asturias", o embaixador inglez Ovey Esmond, que procede de Southampton.

CONSUL DA NORUEGA — Acompanhado de sua exma. esposa, regressou, hoje, ao nosso porto, procedente do Rio de Janeiro, a bordo do vapor inglez "Wertern Prince", o sr. Alexandre Stabel Grieg, consul da Noruega nesta cidade.

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE SANTOS — De conformidade com a noticia inserta em nossa edição de 25 do corrente, realiza-se a reunião dos professores do magisterio santista para ultimarem a discussão dos estatutos da Associação dos Professores de Santos, entidade destinada a amparar os interesses da laboriosa classe.

Serão os seguinte os principaes objectivos da novel associação:

a) assistencia financeira, de conformidade com o que prescreve o decreto federal 24.784, de 14 de julho de 1934;
b) assistencia medico-odontologica, extensiva aos filhos dos associados até 12 annos;
c) assistencia cultural com a criação de uma bibliotheca scientifico-literaria e gabinete de estudo;
d) assistencia juridica; e
e) cultura physica com a fundação de uma séde de praia apparelhada com o necessario para a pratica de esportes sadios e bons divertimentos.

Terminada a discussão dos estatutos sociaes, numa bella atmosphera de cordialidade, enthusiasmo e intenso interesse, ficaram encarregados da respectiva redacção final os professores Octavio Filgueiras, dr. Alexandre Alves Peixoto Ulysses Americano Tacão e Luiz Fernandes Carranca.

Os interessados, por nosso intermedio, informam que, nos primeiros dias de julho proximo, haverá uma grande reunião dos professores de Santos para a approvação dos estatutos da nova entidade de classe, para a qual são cordialmente convidados todos os professores e professoras, quer do magisterio estadual, municipal, profissional ou particular.

Adheriram á iniciativa, além dos professores constantes da relação anteriormente publicada, mais os seguintes:

Dr. J. Fernando de Almeida, Manuel Luiz Osorio, dr. Iodino Menezes Tavares, Antonio Etelvino Silva, Cecilia Marques Loureiro, J. Penteado, Dora de Carvalho e Henrique da Rosa Ferreira.

As novas adhesões serão recebidas pelo professor Filgueiras ou por qualquer um dos elementos que já integram as listas de inscripção.

CINEMAS — Programmas da Empresa Santistas de Cinemas para o dia 27:

Casino — Em mat. e sol. ás 14 e ás 19,30 horas — Sessões Corridas.
"Jardins de Poços de Caldas", complemento nacional.
"Fox Mov. News n.º 19x66".
"A rainha do patim", 20th. Century-Fox, com Sonja Henie e Don Ameche.
"Filmando os aristocratas da raia", camera.
"O homem que viveu duas vezes", Columbia, com Ralph Bellamy e Marian Marsh.
Poltronas, 3$000; frs. e cam., 15$000; crs., 1$500; geral, 1$500.

C. Gomes — Em mat. ás 13,30 horas.
"Aguas vingadoras", Columbia, com Ken Maynard.
"O imperio dos phantasmas", Univ. série, cont. 9.º e 10.º epis., com Gene Autry.
"O caçador branco".
"Peccados de Theodora".
Poltronas, 1$500; crs., $700.
Em sol. ás 19,30 horas — Sessões corridas.
"O caçador branco", 20th. Century-Fox, com Warner Baxter e June Lang.
"O presidente da Republica na 5.ª Exposição" compl. nacional.
"A coruja e a gata", des.
"O casamento do ex-rei Eduardo VIII, da Inglaterra", sensacional reportagem da 20th. Century-Fox.
"Peccados de Theodora", Columbia, com Irene Dunne e Melvyn Douglas.
Poltronas, 2$300; crs., 1$300.
—— Amanhã — "O homem que viveu duas vezes", "Aguas vingadoras" e a cont. da série "O imperio dos phantasmas".

Miramar — Em mat. ás 13,50 horas.
"A grande cavação".
"Romeu e Julieta".
"O imperio dos phantasmas", Univ., série, cont. 9.º e 10.º epis., com Gene Autry.
Poltronas, 2$300; crs., 1$200.
Em sol., ás 19,30 horas — Sessões corridas.
"A grande cavação", RKO-Radio, c| Wheeler e Woolsey
"Circuito da Bahia de Botafogo", compl nacional.
Fox Mov. News n.º 19x64".
"Caçando ursos no matto", educ.
"Romeu e Julieta", Metro, com Norma Shearer e Leslie Howard.
Poltronas, 3$000; crs., 1$500.
—— Amanhã — "O homem que viveu duas vezes", "Aguas vingadoras" e a cont. da série "O imperio dos phantasmas".

São Bento — Em mat., ás 13,50 horas.
"Peccados de Theodora".
"O imperio dos phantasmas".
"Noite infernal".
"Aguas vingadoras".
Poltronas, 1$200; crs. e geral, $600.
Em sol., ás 19,30 horas — Espectaculo completo.
"Peccados de Theodora", Columbia, com Irene Dunne e Melvyn Douglas.
"Noite infernal", Metro, com Lionel Atwill.
"O imperio dos phantasmas", Univ. série, cont. 9.º e 10.º epis., com Gene Autry.
"Aguas vingadoras", Columbia, com Ken Maynard.
Poltronas, 1$500; crs. e geral, $700.
—— Amanhã — "Coração ardente" e "A rainha do patim".

Paramount — Em mat., ás 13,50 hs.
"O imperio dos phantasmas", Univ. série, cont. 9.º e 10.º epis, com Gene Autry.
"O homem que viveu duas vezes".
"A rainha do patim".
Poltronas, 2$300; cam., 11$500; crs., 1$200.
Em sol., ás 19,30 horas — Sessões corridas.
"Filmando os aristocratas da raia", camera.
"O homem que viveu duas vezes", Columbia, com Ralph Bellamy e Marian Marsh.
"Jardins de Poços de Caldas", complemento nacional.
"Fox Mov. News n.º 19x66".
"A rainha do patim", 20th. Century-Fox, com Sonja Henie e Don Ameche.
Poltronas, 3$000; frs. e cam., 15$000; crs., 1$500.
—— Amanhã — "Feiticeiro enfeitiçado" e "Romance do Mississipi".

RIBEIRÃO PRETO

(DA NOSSA SUCCURSAL)

RIBEIRÃO PRETO, 24.

VENDA DE IMMOVEIS — Está provocando enorme descontentamento a actuação que vem desenvolvendo nesta cidade o fiscal da Fazenda do Estado, no tocante á venda de bens immoveis.

Dá-se o caso de, sem qualquer entendimento ou aviso prévio, os adquirentes de immoveis receberem, tempos depois de haverem realizado seus negocios, uma intimação para comparecimento á Collectoria, afim de satisfazer o pagamento da differença de sisa, imposta pelo referido funccionario.

Na maioria dos casos, o fiscal avalia, a seu bel prazer, predios ou terrenos que, na realidade não valem, algumas vezes, o preço anteriormente estipulado pelo seu vendedor.

Acreditam os reclamantes — como, aliás, parece logico — que um proprietario vende o que lhe pertence pelo preço que lhe convem e que, por conseguinte, não tem nada a ver com o caso, o fiscal da Fazenda que, entretanto, depois do negocio fechado e liquidado, apparece para avaliar a propriedade em um custo superior ao por que foi vendido.

O caso está dando margem a innumeros commentarios e despertando enorme ambição popular pelo cargo que occupa o fiscal que, na verdade, deve ser dos mais rendosos, com tão gordas commissões...

9 DE JULHO — Continua despertando enthusiasmo o programma de festividades com que será commemorado, este anno, o quinto anniversario da Revolução Constitucionalista, de 1932.

Desse programma, destaca-se a solenne inauguração do monumento a ser erigido na praça XV de Novembro, em consagração ao Soldado Paulista.

Fazem parte, do programma, um grande desfile dos ex-combatentes de toda esta zona, o qual será aberto por um piquete de cavallarianos, voluntarios do Regimento de Cavallaria Rio Pardo; visita ao cemiterio, falando varios oradores nos tumulos dos riberopretanos mortos em 32; uma sessão civica e, finalmente, um imponente baile, que se realizará nos salões do Theatro Pedro II, e cuja renda reverterá para cobertura das ultimas despesas com a construcção do monumento.

"CORRIDA DA FOGUEIRA" — O orgam local "Diario da Manhã" fez realizar, na noite de hontem, a prova pedestre denominada "Corrida da Fogueira", que se disputou pela segunda vez.

Enorme multidão presenciou a prova, que reuniu cerca de 50 athletas, representando sete agremiações.

João Frenter, o vencedor do anno passado, conseguiu novamente o primeiro posto, seguido de Luiz Martins de Andrade, seu companheiro de clube, o C. A. 7 de Setembro. Em terceiro lugar chegou José Ferreira da Silva, da A. A. Quirinense, de Bento Quirino. O tempo do vencedor foi de 19'3'' 2|5, em percurso de 5.300 metros.

Collectivamente, venceu o C. A. 7 de Setembro, seguido do Botafogo F. C., tambem local, e da A. A. Quirinense.

FUTEBOL — A tabella do campeonato da Liga Regional de Futebol marca, para domingo proximo, os seguintes jogos: Nesta cidade, pelejarão os quadros locaes da Portugueza de Esportes e do Ipiranga; em Cravinhos, a equipe riberopretana do Palestra Italia enfrentará o C. A. Cravinhos: em Franca, o Internacional receberá a visita do Casa Branca F. C., da cidade que lhe empresta o nome.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

Realiza-se amanhã, ás 20,30 horas, a reunião mensal da Secção de Obstetricia e Ginecologia, constando da ordem do dia os seguintes trabalhos:

1) — Dr. Oto Bier: — O estreptococo na infecção puerperal.
2) — Professor Franklim Moura Campos: — Avitaminose e gravidez.
3) — Professor Tales Martins: — Hormonios sexuaes e cancer.
4) — Drs. José Medina e Roxo Nobre: — Tratamento das amenorréas.

NOVO DESASTRE NA CENTRAL

NÃO SE REGISTARAM, ENTRETANTO, DESASTRES PESSOAES

RIO, 26 (A. B.) — Na estação de Belém, a locomotiva 689, que era dirigida pelo machinista Aladio Gomes Octaviano, no desvio denominado Lages, desrespeitou o signal e abalroou a locomotiva 84, que tinha como machinista Octavio Rosa da Silva e que sahia, no momento, da linha nova.

Essa ultima locomotiva teve o limpa-trilhos inutilizado e amassada a caixa de um cylindro.

Em consequencia desse accidente, que causou apenas prejuizos materiaes, soffreram atrazo varios trens.

MOTOCYCLETA COLHIDA POR UM BONDE

RIO, 26 (H.) — Verificou-se na Praça da Republica, esta manhã, um choque entre um bonde e uma motocycleta, conduzida por um sargento do Exercito, de nome Augusto Lopes da Silva.

Colhida pelo bonde, a motocycleta que sahia do Quartel General, foi atirada á distancia, tendo ficado ferido o sargento e mais um passageiro que com elle viajava.

CREDITOS ESPECIAES PARA PREMIAR PROVAS ESPORTIVAS

RIO, 26 (A. B.) — O ministro Macedo Soares expediu ao Ministerio da Fazenda um aviso, pedindo informações sobre se o Thesouro Nacional tem recursos que permittem ao governo federal abrir os creditos especiaes de 600:000$000 e 100:000$000, para auxiliar a realização dos campeonatos nacionaes ou internacionaes e para distribuir premios aos corredores nacionaes melhor classificados no Circuito da Gavea.

CONFERENCIA NA SE'DE DA BENEFICENCIA ITALIANA

RIO, 26 (H.) — Realizou-se á noite, na séde da Beneficencia Italiana, a conferencia de d. José de Carcer, sobre o thema "Fusão de Partidos Nacionalistas e seus programma".

Essa conferencia foi effectuada sob o patriconio da Commissão Nacionalista Hespanhola desta capital.

ESTREITANDO A COLLABORAÇÃO FRANCO-SOVIETICA

PARIS, 26 (A. B.) — O embaixador sovietico Suritz apresentou hoje as suas credenciaes ao presidente Lebrun, pronunciando nessa occasião um discurso em que allude ás amistosas relações existentes entre ambos os paizes.

Mais adeante, o novo embaixador sovietico faz referencias especiaes ao pacto de assistencia franco-sovietica, qualificando-o como contribuição essencial para a manutenção da paz, sendo esse o sentido dado por ambos os paizes ao referido pacto.

Respondendo ao discurso do embaixador communista, o presidente Lebrun assegurou que a França e o seu governo estavam animados de identicas intenções de paz e collaboração para com a Russia.

Os discursos pronunciados, em Bello Horizonte, pelo dr. José Americo

A proposito da critica maldosa que se tem feito aos discursos pronunciados em Bello Horizonte, pelo dr. José Americo, e transcripta na Secção Livre do "Estado de São Paulo", recebemos a seguinte carta, que publicamos na integra:

"Sr. Redactor.

De quando em quando o despeito tenta em vão offuscar os reconhecidos meritos do illustre brasileiro dr. José Americo.

Em 1935, tive a opportunidade de responder a um pseudo-critico que visava a destruição do romance Coiteros.

Hoje escrevo estas linhas para provar quanto é deshonesta e falsa a critica que "A Nação" publicou no dia 23 do corrente e a Secção Livre do "Estado de São Paulo" transcreveu no dia 24.

Intitula-se o artigo "Trechos Selectos" e é da autoria do sr. P. Vergara.

O respigador, com lunetas de augmento, nada encontrando, resolveu com revoltante improbidade truncar phrases e até modificar a pontuação.

Achou estranha as figuras literarias pelo simples motivo de não as conhecer.

Para destruir essa critica deshonesta bastam algumas citações.

Transcreve uma das phrases do futuro presidente da Republica: "Vossa disciplina é uma coacção". E, em seguida como em todas as outras citações, uma nota maldosa.

No entanto foi isto que o dr. José Americo disse:

"Vossa disciplina não é uma coacção, é idéa e sentimento".

Transformar uma phrase negativa em positiva, somente com intuito de criticar, faltando com a verdade e a honestidade profissional, é ou não é um acto maldoso e deshonesto?

Mais um truncamento:

"Tendes um chefe que seguis de perto e de longe pela mão". E á margem esta nota: "Seguir alguem de longe pela mão é um pouco difficil".

Mas se a phrase citada estivesse completa o leitor leria: "Tendes um chefe que seguis confiante, de longe ou de perto, no vosso tranquillo scenario ou na politica do centro, pela mão ou pelo espirito, porque sabeis que elle nunca se perderá em descaminhos temerarios".

Outro: "Prometto tratar da coisa publica como se fosse a minha propria". Com esta theoria, observa o critico de fancaria "o sr. José Americo julga-se dono do Brasil". O que, entretanto, o eminente brasileiro disse é bem differente: "Prometto tratar da coisa publica como se fosse minha sem nunca poder ser".

Outro topico: "Nós nos conhecemos (*Entendemos* é o que está no discurso). Basta que um olhe para o outro". Eis a nota critica: "Não nos esqueçamos que o sr. José Americo é extraordinariamente myope". Isto revela um caracter mesquinho que por si só se define.

Termino com as palavras de Socrates: "La seul chose que je me suis proposé toute ma vie, en public ou en particuler, c'est de ne jamais rien ceder, a qui que ce soit, contre la Justice".

(a.) *Pedro B. do Brasil*

São Paulo, 26|6|37.

O PROBLEMA DE TECHNICOS EM CONSTRUCÇÃO NAVAL

RIO, 26 (A. B.) — Telegrammas de Washington trouxeram, hoje, a noticia de que o Brasil solicitara dos Estados Unidos a assistencia de technicos navaes, para construcção de "destroyers" nos arsenaes do Rio de Janeiro. Accrescentaram ainda, que essa assistencia seria dada, desde que o material necessario fosse adquirido nos mercados norte-americanos.

Em face dessas informações, a reportagem ouviu o almirante Aristides Guilhem.

Attendendo aos jornalistas, o ministro da Marinha desautorizou a referida noticia, dizendo:

— "Não tem fundamento as noticias hoje divulgadas, por telegrammas procedentes de Washington, segundo as quaes o Brasil teria pedido ao Departamento Naval dos Estados Unidos, technicos para assistirem e orientarem a construcção de navios de guerra nacionaes, a serem construidos nos arsenaes do Rio de Janeiro."

"Actualmente o Brasil se encontra emancipado quanto ao problema de technicos em construcção naval. Além de varios engenheiros que se dedicaram á materia, possuimos um dos melhores e mais acatados engenheiros industriaes do mundo, o capitão de mar e guerra Regis Bittencourt, que acaba de construir, no Brasil, o monitor "Paranahyba", e que, na Inglaterra, assistiu e orientou, como principal delegado do Brasil, a construcção do navio-escola "Almirante Saldanha".

O Brasil ainda precisa comprar material no estrangeiro. Não temos até agora, fornos de alta tensão, necessarios á fundição do aço, indispensavel para construcção de motores e outras peças importantes das embarcações de guerra.

Procurando proteger a industria nacional, que se desenvolve dia a dia, a Marinha está empregando em suas construcções todas as boas materias primas nacionaes: chapas de ferro, madeiras, tecidos, objectos sanitarios, etc., comprando no estrangeiro, apenas, o que não temos ou não podemos produzir."

EXPLORAÇÃO DA LOTERIA FEDERAL A PARTIR DO PROXIMO ANNO

RIO, 26 (H.) — Foi aberta concorrencia publica para exploração dos serviços lotericos, a começar de janeiro de 1938.

No edital de concorrencia, o governo se reserva o direito de, no caso das propostas não corresponderem ao edital, explorar administrativamente a sua loteria, se tal lhe convier.

CONDOLENCIAS DA A. B. I. A' FAMILIA DE MARTINS FONTES

RIO, 26 (A. B.) — A Associação Brasileira de Imprensa, logo que teve conhecimento do passamento, em Santos, do poeta e escriptor Martins Fontes, expressou á sua familia, por telegramma, as condolencias da Casa dos Jornalistas.

ESTUDANTES CARIOCAS EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 26 (H) — Os estudantes da Escola de Medicina e Veterinaria do Rio de Janeiro estiveram em visita á Federação Rural e ao posto de Immunização da Secretaria da Agricultura. Os estudantes deverão percorrer o interior do Estado.

UM ANTHROPOLOGO JAPONEZ CHEGA A BELEM DO PARA'

BELEM DO PARA', 26 (A. B.) — Já se encontra nesta capital o illustre archeologo e anthropologista japonez, prof. Ryuzo Torii, que veio ao Brasil a convite das sociedades culturaes e para realizar provas de estudos antigos sobre a genese da especie humana. Aliás, nesse sentido foi que se organisou sua actual viagem ao Pará, pretendendo elle seguir daqui para o lago Arary. Pelo que já nos disse o scientista nipponico a respeito, as excavações delineadas na ilha de Marajó promettem revolucionar a anthropologia mundial, pelo esclarecimento definitivo das origens do homem.

Affirmou-nos ainda o prof. Torii acreditar que encontrará, naquellas excavações, vestigios de primitivas migrações mongolicas, o que, de certa maneira, vem corraborar presumpção antiga, de afamados ethnologos e archeologos que visitaram o Brasil.

O governo do Estado, sr. José Malcher poz á disposição do illustre visitante o Museu Goeldi, desta capital, que guarda verdadeiras reliquias da vida dos indigenas brasileiros.

PERMUTA DE ENCOMMENDAS POSTAES

RIO, 26 (H.) — Em officio dirigido ao Ministerio das Relações Exteriores, o titular da pasta da Viação transmittiu copia das informações prestadas pelo Departamento de Correios e Telegraphos sobre a possibilidade de ser concluido um accôrdo no sentido de serem permutadas encommendas postaes de 15 a 20 kilos entre os Correios da França e as agencias de Santos, S. Paulo, Rio Grande, Porto Alegre e Pelotaes.

NOVA TENTATIVA DE DORET PARA VOAR DE PARIS A TOKIO

PARIS, 26 (A. B.) — O aviador francez Doret, que por duas vezes fracassou em seu vôo Paris-Tokio, pretende partir dentro de poucos dias, tentando ainda desta vez o vôo fracassado, para isso utilizando-se de um apparelho mais rapido.

15 MORTOS NAS INUNDAÇÕES NA INGLATERRA

LONDRES, 26 (H.) — Telegramma de Lucknow para a Agencia Reuter, informa que occorreram graves inundações no districto de Fanikhet. A localidade tinha ficado completamente destruida e haviam sido retirados 15 cadaveres das aguas.

Gréve de padeiros em Perpignan

PERPIGNAN, 26 (A. B.) — Como demonstração de protesto contra a elevação do preço do pão, fecharam as portas trinta e uma padarias desta cidade. O prefeito local apprendeu os fôrnos particulares, que recomeçaram a trabalhar com padeiros particulares, estando mais ou menos restabelecido o fornecimento de pão á cidade. A distribuição do pão vem sendo feita pelos funccionarios publicos.

EM CONFERENCIA COM O MINISTRO DA JUSTIÇA

RIO, 26 (H.) — Estiveram hoje em demorada conferencia com o ministro da Justiça, o sr. Hermenegildo de Barros, presidente do Tribunal Eleitoral e o deputado federal Eugenio de Mello Franco.

A RENDA DA CENTRAL DO BRASIL

RIO, 26 (H.) — A renda da Central do Brasil, inclusivé as estradas de ferro filiadas, no dia 25 do corrente, attingiu a importancia de 938:050$000, para mais 367:443$700 sobre egual data do anno anterior.

RESTABELECIMENTO DE DISPOSIÇÕES MILITARES

RIO, 26 (H.) — O ministro da Guerra, tendo cessado os motivos que determinaram a sustação das férias regulamentares e a suspensão do transito dos officiaes, ordenou o restabelecimento das disposições regulamentares condicionados no R. I. S. G.

O AVIÃO ITALIANO FICOU DESTROÇADO

ROMA, 26 (A. B.) — Noticias de ultima hora informam que um hydroavião da base de Pontiselia, foi completamente destroçado quando procurava pousar durante a noite de hontem.

Em consequencia do desastre, falleceu o major Scarpa, ficando feridos dois homens da equipagem. Os demais tripulantes do apparelho sinistrado ficaram indemnes.

A NOVA LEI DE DEFESA NACIONAL TCHECOSLOVACA

PRAGA, 26 (A. B.) — Foi approvada, pela Camara dos Deputados, a nova lei de defesa nacional.

Segundo essa lei, a inteira população, inclusive mulheres e crianças, tomará parte nas medidas de protecção do paiz em caso de guerra.

Numerosos partidos, entre os quaes o Partido Nacional, a União Tchecoslovaca, o Partido Catholico e os communistas votaram a favor da lei, que não encontrou favor algum junto aos subditos allemães e aos partidos de opposição hungaros.

O PREFEITO DE FORTALEZA PEDIU LICENÇA

FORTALEA, 26 (H.) — O sr. Raymundo Araripe, prefeito da capital, solicitou á Camara 90 dias de licença para ausentar-se do Estado em viagem de negocios de interesse do municipio.

ASSOCIAÇÕES

CAMPANHA PRO'-CASA DO ENFERMEIRO

Grande é o interesse despertado perante as classes profissionaes, e muitas adhesões recebidas pela Commissão Organizadora da Campanha Pró-Casa do Enfermeiro.

O commercio desta capital e do interior do Estado, assim como o povo em geral, têm acolhido com sympathia tão nobre e merecida organização.

Todas as pessoas que quizerem auxiliar esta Campanha, poderão enviar os seus donativos, para a séde social da Associa dos Enfermeiros e Massagistas de S. Paulo, á rua Silveira Martins, 1, ou caixa postal, 3.987, São Paulo.

ASSOCIAÇÃO DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS DO ESTADO DE S. PAULO

Isenção de joia — Até o fim do corrente mez estarão isento de joia os socios que forem admittidos no quadro social, residentes na capital e 2.ª Região, com séde em Campinas.

ASSOCIAÇÃO DOS PROPRIETARIOS DE IMMOVEIS DE S. PAULO

A directoria desta organização de classe realizou sabbado ultimo, em sua séde social, á rua de São Bento, 45, nesta capital, a sua reunião semanal. Do expediente, além de outros papeis constou um officio do chefe do Serviço do Imposto de Renda, neste Estado, em resposta a reclamação de varios pequenos proprietarios prediaes urbanos, referentes ás exigencias de darem declarações de seus rendimentos relativos ao exercicio de 1936, allegando aquella chefia estar agindo em conformidade com os dispositivos do regulamento vigente. O assumpto foi, mais uma vez, objecto de larga discussão, pois não se comprehende e se justifica a cobrança, pela União, da taxa dita "complementar ou progressiva" sobre um imposto que deixou de existir, por ter passado o principal — o cedular sobre a renda de immoveis — á competencia dos municipios. A' seguir, communicou o presente ter convocado a commissão especial incumbida de estudar o acto municipal que regulamentou a taxa de melhoria, nesta capital, trabalhos. Foram, por fim, autorizadas as matriculas, no quadro social, classe "B", dos novos socios contribuintes srs. Angelo Bari, Juan Pons Grau, José Jacob Nunes Alves, Jeronymo Pinto Nogueira e Francisco Oliveira Mendes, inscriptos ultimamente.

SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

Agricultura Nacional e Norte-Americana

Realiza-se no dia 30 do corrente, ás 17 horas, em sua séde social á rua Libero Badaró, 314, 3.º andar, uma conferencia sobre o titulo acima, pelo dr. Joaquim da Rocha Medeiros.

São convidados os srs. associados e demais pessoas interessadas.

ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

Rectificação

Tendo alguns jornaes da capital, noticiado que o presidente desta entidade de classe, dr. Castellar Padin, esteve presente ao almoço que o Rotary Clube offereceu hontem á imprensa, a secretaria da A. J. C deseja rectificar a noticia vehiculada, informando:

O presidente da A. J. C., dr. Castellar Padin, não esteve presente no almoço referido, tendo, entretanto, agradecido a gentileza do convite enviado.

Consultorio Homeopathico

Todas as consultas devem ser enviadas para o consultorio do dr. Alfredo Di Vernieri, á rua Riachuelo, 10, trazendo nome ou pseudonymo, mas endereço completo para as respostas eventuaes directas.

A criação deste "Consultorio" num canto de pagina, publicado aos domingos, como fruto da boa vontade da illustrada direcção deste grande matutino, tem merecido, por parte dos gentis leitores a melhor acolhida, menos pelos meritos scientificos de quem o assigna, senão tudo pela grandeza dos principios que aqui defendemos.

Não nos animaram, entretanto, nunca, propositos de polemicas e delongas com quem quer que seja, porquanto visamos nestas columnas amigas, não propriamente o combate a outras doutrinas medicas, mas exclusivamente o esclarecimento das verdades hahnemannianas.

Vem este preambulo de hoje, a proposito de uma investida literaria-scientifica que soffremos, na verdade, já ha muitos mezes, mas que sómente nestes ultimos dias nos chegou em mãos, por intermedio de um nosso querido companheiro de lutas e provecto homeopatha carioca dr. Amaro Azevedo de quem mereceu já, o mesmo artigo, numa resposta através do "Jornal dos Medicos", periodico scientifico que se publica na capital da Republica, e que acolheu o artigo do já conhecido e rancoroso inimigo da homeopathia, dr. Camillo de Oliveira Penna! Em sua nova diatribe, repetindo os mesmos e sediços argumentos já fulminados, ha bem dois annos, pelos nossos eminentes collegas e amigos, drs. Narciso Soares da Cunha, Brasilio Marcondes Machado e Murtinho Nobre, assestou agora, as suas baterias contra o obscuro "escrevinhador" deste consultorio, dando-lhe portanto honras que absolutamente não merece e não quer merecer. Ficamos aborrecidos exclusivamente por isso, porque, sempre desejamos viver, na penumbra, onde melhor o espirito póde haurir as delicias e subtilezas de uma doutrina de caracter-medico scientifico, pela observação diuturna e incessante da clinica. Não nos anima, nem nunca nos animou desejo algum de fazer digerir melhor, certas idéas referentes á doutrina hahnemanniana que o nosso illustre contradictor devorou num trago sem ter a seguir o cuidado de tomar algumas gottas de nossa utilissima Nux Vomica para evitar o pôr tanta carga... ao mar!

Hoje o illustre e competente articulista adquiriu tão grande ogerisa pela homeopathia, como Lucifer pela cruz, fazendo-se cavalleiro andante, sempre de vigilia, para defender de unhas e dentes os seus principios, incommodando-se demais com os "macaquinhos" que a homeopathia talvez sem maldade introduziu em sua massa encephalica. E veio armado com uma cachoeira de argumentos, tentando afogar-nos despejando sobre os homeopathas e a homeopathia o conteudo aquatico dos Amazonas, Niagaras sem esquecer a indefectivel incursãozinha pelos livros de manuseio popular, com os quaes se julga o sr. dr. Camillo, apto a arrazar (é esta a sua preoccupação) a homeopathia com letra minuscula. Não o queremos mal por isso, e se deste canto de pagina lançamos, hoje o nosso protesto não o fazemos com intuito de replica; a polemica não se coaduna com o nosso modo de pensar porque, nenhuma vantagem virá á tona. O sr. dr. Camillo de Oliveira Penna não nos convencerá com os seus argumentos talhados para effeito das galerias, e nós não conseguiremos outro tanto, deante da muralha chineza que circunda o bem formado espirito do nosso illustre polemista adversario. Para mostrarmos entretanto que temos razão quando applicamos as nossas baratas, os nossos percevejos, e as nossas abelhas, transformados em remedios e devidamente dynamizados, nada melhor para a verdade ficar patenteada, esclarecida do que acompanhar o serviço clinico de qualquer homeopatha. Em medicina, pensamos nós, é o doente o juiz supremo; é elle que deve responder, como responde, qualquer malevola insinuação academica tão a gosto do nosso eminente collega. São os casos curados, casos de todos os dias e de todos os medicos homeopathas, que provam a valer, as excellencias da nossa doutrina medica e o nosso illustrado e fogoso polemista ha de reconhecer, pelo menos, que nem todos os nossos doentes (dizemos nossos os que procuram os homeopathas) formam uma clientela de doentes mentaes... suggestionaveis!

De nossa parte, sem espirito de seita, e muito menos de polemica, mas no interesse superior e exclusivo de provar a verdade dos factos, teriamos prazer immenso de pôr sob os olhos argutos e intelligentes do dr. Camillo a série de cartas a que todos os domingos respondemos por estas columnas, cartas essas que provam não ser a homeopathia a medicina dos medicos "de pensamentos anachronicos vivendo a illusão do opio da fantasia" como gentilmente nos denomina, porque as nossas baratas, as nossas abelhas, e os nossos sapos curam mais e melhor que os remedios apregoados com luxo de detalhes pelos adeptos intransigentes da escola dos contrarios!

Agora para findar pediriamos ao illustrado dr. Camillo a fineza de deixar-nos em companhia exclusiva das nossas gotinhas e dos doentes que nos animam, por todos os meios, a proseguirmos no estudo da grande doutrina de Hahnemann. Dissemos em nossa collaboração inicial deste mesmo matutino que "não enveredariamos pelo atalho perigoso das competições personalistas que realçam apenas cabotinismo"... e fieis a esse principio salutar, pedimos licença ao illustrado polemista para encerrar o incidente (pede que não lhe guardamos rancor), mas lembrando-lhe que o grande homeopatha Constantino Hering não foi menos anti-hahnemannista, tornando-se mais tarde, depois de conhecer melhor a doutrina medica de Samuel Hahnemann, um de seus esteios mais seguro e mais completo.

RESPOSTAS AOS CONSULENTES

J. DE FREITAS — (Jundiahy) — Ficámos satisfeitos com a noticia que bondosamente nos deu acerca de sua melhora. Entretanto ainda não deve julgar-se curado totalmente e deve por isso mesmo continuar com o mesmo remedio, porém de um modo differente: tomará Psorium C 30, uma pastilha ao deitar e Nux Vomica uma pastilha depois das refeições.

MARIA PEDRETTI — (Jundiahy) — Para a ulcera de sua perna a senhora deverá tomar, Calcium Sulf C 30, uma pastilha tres vezes ao dia. Pela manhã e á noite tomará cinco gotas de Hamamelis D 2, e localmente deverá usar uma pomada á base de Hamamelis. Guarde repouso e escreva-nos depois de terminados os remedios.

MATTOGROSSENSE — (Capital) — Victima de seu proprio erro conforme o senhor mesmo lealmente nos confessa, intoxicando-se com tanto remedio julgamos util ao senhor tomar durante dez dias, tres pastilhas diarias de Thuya C 30. Depois desse periodo inicial fará a fineza de escrever-nos relatando pormenores.

C. CERQUEIRA — (Cerqueira Azar) — O senhor deverá tomar Hypericum D 3, uma pastilha tres vezes ao dia. Pela manhã e á noite tomará uma pastilha de Sulfur C 30. Escreva-nos depois de dez dias.

GAROTA SONHADORA — A gentil consulente deverá tomar Anemona Prat. D 30, uma pastilha meia hora antes das refeições. Ao deitar, tomará uma pastilha de Iguatia C 30. Depois de vinte dias mais ou menos deverá escrever-nos citando pormenores das modificações que deverão apparecer.

QUARENTONA SOFFREDORA — Agradecemos de coração as referencias amaveis que fez da nossa medicina pelos resultados "formidaveis" que obteve. Deante desses mesmos resultados achariamos prudente continuar com a mesma medicação, escrevendo-nos depois de terminados os remedios.

ROSA MARIA — (Jahú) — A senhora deverá tomar Sepia C 30 uma pastilha pela manhã e outra ao deitar. Antes das refeições principaes, tomará cinco gotas de Acidum Phosph; D 3. Escreva-nos depois de um mez, não se esquecendo de nos enviar pormenores sobre o seu proximo periodo menstrual.

ANNA GONÇALVES — (Sarapuhy) — Parece-nos Argentum Metal D 12 um remedio de indicação para o caso. Tomará portanto esse remedio tres vezes ao dia, escrevendo-nos depois de vinte dias relatando symptomas novos que deverão apparecer.

AUDIÇÃO MUSICAL NO HOSPITAL DE JUQUERY

A Directoria Geral da Assistencia a Psychopathas de São Paulo, desejando proporcionar aos doentes mentaes momentos de distracção, que constituem, é sabido, um dos melhores processos de tratamento (psychotherapia), tomou a iniciativa de promover, além de outros entretenimentos, audições musicaes aos doentes recolhidos aos seus diversos departamentos. Assim é que, em maio transacto, sob os auspicios do Departamento Municipal de Cultura e sob a competente direcção da exma. sra. d. Maria da Gloria Capote Valente, realizou-se, na praça de esportes do Hospital de Juquery, o primeiro concerto da série organizada pela Assistencia Geral a Psychopathas.

No dia 29 do corrente será levada a effeito, naquelle mesmo local, durante o periodo da tarde, a segunda audição musical, que está a cargo da Banda da Força Publica do Estado, por especial gentileza do seu commandante geral, o illustre coronel Milton de Freitas Almeida.

Durante o primeiro concerto, fizeram-se ouvir o quarteto de cordas e o corpo coral do Departamento de Cultura em musicas de camera e cantos populares, que foram grandemente apreciados por todos os presentes, entre os quaes grande numero de psychopathas das diversas secções da Assistencia.

No programma do proximo dia 29, cuidadosamente organizado, far-se-ão ouvir partituras de cunho militar e popular.

A praça de esportes do Hospital de Juquery, construida em moldes dos mais modernos, dispõe, além de outros aperfeiçoamentos, de um estudio radio-transmissor que permitte diffundir ás dependencias do Hospital, não só os programmas directamente irradiados, como tambem os que são captados de outras estações.

O concerto terá inicio ás 14 horas, devendo a comitiva partir da estação da Luz com o trem das 13 horas.

Departamento Estadual do Trabalho

PROCURAS

301 pretendentes procuraram na Agencia Official de Collocação deste Departamento:

3.898 familias para a lavoura cafeeira, pagando por mil pés de café por anno, de 130$ a 400$; de 30$ a 60$ por carpa e por alqueire de café (50 litros) de $600 a $900.

365 familias para a cultura de algodão, pagando pelo trato de alqueire de terra $400; por carpa 60$ e 1$500 por arroba de algodão colhido.

145 operarios para o serviço da lavoura, pagando por dia de serviço de 4$ a 5$ c/ comida e 5$ a 6$ s/comida.

368 operarios para o serviço de movimento de terra, pagando $800 por hora.

394 operarios para o serviço de côrte de lenha pagando de 2$ a 2$500 por metro cubico.

1 batedor de tijolos, trabalhadores para o trafego da Light, mulheres para o serviço de conserva, enlatamento e picadoras de carne, empregados para cortume, 60 tecelões, para teares felpudos, operarios para fabrica de tambores de ferro, desenhistas, 1 segundo cozinheiro para restaurante.

OFFERTAS

Para a fazenda ou fora della: — 1 motorista, 1 caixeiro, 8 feitores de turma, 8 administradores, 6 fiscaes, 1 machinista, 5 auxiliares de escriptorio, 1 encanador, 1 accensorista, 1 pintor, 1 mecanico, 1 enfermeiro, 1 dactylographo, 1 machinista para machina de beneficiar café e 3 guarda-livros.

CONTRACTOS EFFECTUADOS

Directamente — 3 operarios para construcção.

Destino certo — 14 familias e 13 operarios avulsos.

Acquisições de immoveis na Capital

Adquiriram immoveis hontem, os seguintes senhores:

Luiz Rodrigues, permutam entre si um predio a av. Dr. Arnaldo, 53, do primeiro por um predio a rua Arruda Alvim, 51, do 2.º, por 15:000$; Felippe Miguel, um terreno a rua Paracatú, no Parque Imperial, Saude, por 2:770$; Raul Miguel Daher, um terreno a rua Paracatu, Parque Imperial, Saude, por 4:000$; Ernesto Alipio Ferreira e sua mulher, partes do predio 39 da rua Rubino de Oliveira, por 28:000$; Alfredo José Alves, o predio 46 da rua Marcial, por 30:000$; Humberto Barreta, um terreno a rua Olivia Iannelli, na Penha, por 1:000$; Id Beyruti, o predio 695 da avenida Celso Garcia, por 65:000$; Miguel Vituzzo, o predio 176 da rua Teixeira de Carvalho, por 30:000$; Sebastião Cano, um terreno a rua Clotilde, Pirituba, por 1:500$; Manuel Velloso Guerra e sua mulher, um terreno á rua dos Francezes, por 6:000$. — Total das propriedades hontem adquiridas, 183:270$000.

OS PAPA-NICKEIS

A ACÇÃO ENERGICA E MORALIZADORA DA DELEGACIA DE JOGOS

Os proprietarios das machinas infernaes, conhecidas por "papa-nickeis", que infestavam a nossa capital, requereram um mandado de segurança, com o intuito de neutralizar a campanha energica, em bôa hora encetada, contra as referidas machinas, pelo dr. Juvenal de Toledo Ramos, delegado da Delegacia de Jogos.

Esta autoridade, em minucioso e fundamentado officio, baseado em nossas leis e na jurisprudencia dos Tribunaes, provou, insophismavelmente, a illegalidade do funccionamento das taes machinas, sangue-suga da economia popular. Sobre o assumpto, o sr. dr. Juvenal de Toledo Ramos recebeu o seguinte officio do juiz federal, em exercicio:

"São Paulo, 23 de junho de 1937.

Officio n. 449 — Cartorio do Escrivão — J. G. Barreto.

Illmo. sr. dr. delegado de Jogos de São Paulo.

Communico a v. s., para os devidos fins, que attendendo á reclamação da Fazenda do Estado, este Juizo reconsiderou o despacho que mandou sobreestar preliminarmente o acto impugnado e a que se refere o mandado de segurança requerido por Salvador de Chiaro e outros, ficando portanto sem effeito aquella medida.

Saude e Fraternidade.

O juiz federal em exercicio — (a.) Rubem Mariano da Rocha".

O TRATADO DE LIMITAÇÃO NAVAL

Uma nota dirigida ao governo britannico

PARIS, 26 (A. B.) — Durante a noite de hontem, foi annunciado que o governo francez, em nota dirigida ao governo britannico, participara-lhe a rectificação official franceza do tratado de limitação naval.

Conforme foi amplamente divulgado, o pacto de limitação naval havia sido sumscripto, em Londres, a 25 de março, pela Inglaterra, França e Estados Unidos da America do Norte.

Os Estados Unidos da America do Norte, de ha muito, fizeram ratificar as clausulas do tratado naval, junto á Liga das Nações, emquanto que a Inglaterra, até o presente, não tomou medida alguma, nesse sentido.

Os meios diplomaticos desta capital acreditam ser imprescindivel que, todas as nações subscriptoras do tratado, o ratifiquem, antes do proximo dia primeiro de julho.

Todavia, a Inglaterra, com a procrastinação dessa medida, parece indicar ser seu desejo induzir a Allemanha e a Russia a acceitarem os termos do pacto naval, adhesão, aliás, possivel, a qualquer tempo, não só para esses paizes, como para qualquer outra potencia que a elle queira dar o seu apoio.

Tanto a Italia como o Japão se farão representar nas proximas conferencias navaes, e já estiveram presentes nas anteriormente realizadas, no passado. Nessa occasião, esses dois paizes negaram-se a acceital-o, porque, então, a Liga das Nações havia imposto sancções economicas contra a Italia, como medida coerctiva, pela guerra de aggressão por ella desencadeada na Ethyopia.

O Japão, por sua vez, fundamentava a sua recusa sob allegação de que o tratado naval deveria ter como funcção precipua a determinação da potencialidade maxima de todas as frotas de guerra.

As difficuldades criadas pelos pontos de vista italianos e japonezes, alliadas ás demais inherentes a uma empresa de tal amplitude, contribuiram, directamente, para que, dessa conferencia, resultassem, apenas, limitações qualitativas, eis que não foi possivel conseguir-se a fixação do numero de unidades navaes de qualquer categoria.

Por outro lado, o tratado determina que nenhuma das partes suas signatarias continue jungida aos termos do pacto, desde que, em qualquer parte do mundo, outra nação comparticipe infrinja qualquer de suas clausulas, ou se qualquer das signatarias se encontre em imminente perigo de guerra; determina, ainda, que a tonelagem maxima, para os navios de linha, seja de trinta e cinco mil tonaladas, que os maiores canhões não tenham diametros excedentes de quatorze pollegadas.

Notaveis esforços foram empregados pelos Estados Unidos da America do Norte, afim de presuadir o Japão a acceito e assignado esse appendice supseus canhões, não o tendo conseguido, todavia.

O pacto naval prevê um accôrdo suppletivo, que objectiva a fixação de um maximo de quatorze pollegadas, se acceito e assignado esse apendice supplementar, antes do dia primeiro de julho proximo; estipula, tambem, que sejam collocados cruzadores e torpedeiros numa só categoria, sob a denominação de "navios-ligeiros, de superficie", limitando-se a sua tonelagem para oito mil toneladas, e o diametro de seus canhões, para cinco e um decimo de pollegada; acceita um interregno na construcção de cruzadores de grande tonelagem, que ficou fixada entre oito mil e dezesete mil toneladas.

A Inglaterra e os Estados Unidos, em accôrdo separado, pactuaram não construir, competitivamente, novas unidades, e reaffirmaram o principio de paridade naval, entre ellas; acceitaram, reciprocamente, que a denuncia do pacto relativo ao programma de construcções navaes seja objecto de discussão entre as nações comparticipes.

Os jornaes parisienses, que noticiam os commentarios acima, concluem que a França, ratificando o tratado, o fez impulsionada pelo desejo de ver continuada, para o futuro, a obrigação contractual desse pacto.

As tosses e as affecções do inverno

INDICAÇÕES MEDICAS PARA TRATAL-AS

E' um erro muito commum crer que a grippe, catarrhos, resfriados, tosses são males sem gravidade. Tal crença é quasi sempre a causa do abandono destes padecimentos, ligeiros apparentemente, mas que facilmente degeneram em graves enfermidades, cuja cura se torna muito difficil.

Ao chamar a attenção do leitor sobre os perigos que encerram um resfriado ou uma grippe não attendidos a tempo, vamos indicar-lhe um tratamento de efficacia reconhecida e muito facil de pôr em pratica.

Aos primeiros symptomas, uma boa dóse de Xarope São João, seguida de um chá bem quente (ou limonada quente) afastarão todo o perigo de complicação. Este producto é de um valor inestimavel e póde ser considerado o medicamento especifico para os resfriados, grippes, bronchites e as affecções das vias respiratorias.

Com o uso do Xarope S. João, os accessos de tosse se dissipam, as mucosas se descongestionam e a molleza e o sincommodos proprios dos resfriados desapparecem rapidamente.

O Xarope São João igualmente actua sobre as infecções grippaes e é um medicamento de primeira ordem para combater as laryngites, a extincção da voz e as irritações da garganta e dos bronchios.

Eminentes medicos têm-se pronunciado elogiosamente sobre as propriedades do Xarope São João. O dr. Castela Simões escreve: "O Xarope São João é uma das melhores formulas que eu conheço para tosses, bronchites e outras affecções do peito".

Podemos, portanto, recommendal-o como o melhor dos medicamentos que se póde empregar para combater as tosses. E' um regenerador poderoso dos orgams da respiração. Considera-se optimo para combater os catarrhos e as bronchites e está provado que acalma a tosse da coqueluche e as affecções asthmaticas. Xarope São João é inoffensivo para qualquer organismo tanto dos adultos como das crianças.

SECÇÀO COMMERCIAL

CAFÉ

A POSIÇÃO DOS MERCADOS DE CAFE' NA PRAÇA DE SANTOS

A basé dos cafés molles de typo 4, que a Bolsa diariamente affixa, foi hontem mantida inalterada a 23$300, com o disponivel declarado calmo, officialmente.

DISPONIVEL — Não melhoraram hontem as condições desfavoraveis do disponivel, que continuou a funccionar em ambiente de grande calmaria, com pequenos negocios realizados para attender uma ou outra ordem viavel dos mercados consumidores ou concluir embarques mais urgentes. Por falta de orientação definitiva, que só lhes poderá ser dada pelo regulamento de embarque da nova safra, calculada officialmente em 18.000.000 para São Paulo e cuja publicação não poderá agora tardar, por ter sido já approvado pelo Congresso estadual, o Convenio Caféeiro, os operadores se mostraram em geral reservados, emprestando essa sua attitude, aos trabalhos, o aspecto de verdadeiro marasmo observado. Tambem as conversações que nos Estados Unidos se processam sobre o nosso magno problema interessam sobremodo e de seu andamento dependerá muito a tendencia do mercado.

Os preços correntes no disponivel são mais ou menos os seguintes por 10 kilos: de 23$500 a 24$000 para os lotes corridos finos; 22$500 a 23$000 para os lotes corridos, molles, 22$000 a 22$500 para os lotes corridos simplesmente molles e duros livres de bebida Rio e 19$000 para os lotes corridos duros, de gosto Rio.

ENTREGAS DIRECTAS — Calmo toda a semana, este mercado fechou hontem com possibilidade de negocios a 23$000 por 10 kilos, para os cafés duros de typo 4 e boa fava, a serem entregues em partes eguaes de julho deste anno a junho de 1938, excluidos os cafés mal seccos, brocados e de bebida Rio.

TERMO: — O mercado de café a termo, no unico pregão de hontem, ás 10 horas, na Bolsa Official de Café, para o contracto A, foi declarado fraco, com vendas de 1.000 saccas e com baixas de $100 para junho, $125 para julho e janeiro, $150 para agosto, $200 para setembro, outubro e dezembro, $175 para novembro e $075 para fevereiro.

O contracto B funccionou calmo, com 1.500 saccas negociadas e com alta de $050 para junho e com baixas de $200 para julho, $175 para agosto e $125 para setembro, apenas.

O contracto C funccionou calmo, sem negocios e com baixas de $150 para junho, $200 para julho, $175 para agosto, $100 para setembro e $025 para outubro. Os demais mezes cotados permaneceram inalterados.

BOLSA DE CAFE' DE SANTOS

Movimento do dia 26 do corrente:

CONTRACTO A

	Abert.	Fech.
Junho	24$475	—
Julho	24$475	—
Agosto	24$425	—
Setembro	24$375	—
Outubro	24$375	—
Novembro	24$375	—
Dezembro	24$325	—
Janeiro	24$225	—
Fevereiro	24$275	—
Vendas	1.000	
Mercado	Fraco	

Vendas a termo

Hoje	1.000
Desde 1.º do mez	85.000
Desde 1.º de julho	375.000

Certificados expedidos:

Para termo:	Saccas
Hontem, com os cafés competentemente conferidos	4.000
No mez corrente	87.500
Idem, idem nos mezes passados	192.500
Total	284.000
Series excluidas cujos cafés foram embarcados	—
Ficaram em circulação	284.000

CONTRACTO B

Cotações:

	Abert.	Fech.
Junho	20$675	—
Julho	20$750	—
Agosto	20$925	—
Setembro	20$975	—
Outubro	20$950	—
Novembro	20$950	—
Dezembro	20$875	—
Janeiro	20$850	—
Fevereiro	20$750	—
Vendas	—	
Mercado	Calmo	

Vendas a termo

Hoje	—
Desde 1.º do mez	91.500
Desde 1.º de julho	2.140.500

Certificados expedidos

Hontem, com os cafés competentemente conferidos	500
Idem, idem, nos mezes correntes	60.000
Idem, idem desde o 1.º do mez passado	88.500
Total	149.000
Séries excluidas, cujos cafés foram exportados	—
Ficaram em circulação	149.000

CONTRACTO "C"

Cotações

	Abert.	Fech.
Junho	23$650	—
Julho	23$400	—
Agosto	23$350	—
Setembro	23$275	—
Outubro	23$275	—
Novembro	23$100	—
Dezembro	23$100	—
Janeiro	22$775	—
Fevereiro	22$800	—
Vendas	1.500	—
Mercado	Calmo	—

Vendas a termo

Hoje	1.500
Desde 1.º do mez	203.000
Desde 1.º de julho	2.434.000

Certificados expedidos

Hontem, com os cafés competentemente conferidos	5.500
Idem, idem, desde 1.º do corrente	130.500
Idem, idem, nos mezes passados	362.500
Total	510.000
Séries cujos cafés foram embarcados	—
Ficaram em circulação	510.000

MOVIMENTO GERAL

SANTOS, 26

	Saccas
Paulista	5.017
Sorocabana	1.370
Regulador Santos	—
Regulador S. Paulo	7.219
Barra Funda	—
Central	—
Regulador Pary	400
Braz	—
Agua Branca	—
Campo Limpo	400
Lapa (directo)	—
Jundiahy (directo)	—
Moóca	—
Total	14.436

	Saccas
Desde 1.º do mez	565.590
Desde 1.º de julho	8.411.924
Em egual data do anno passado:	
Foram baldeadas	39.081
Desde 1.º do mez	599.833
Desde 1.º de julho	10.388.597

ENTRADAS

	Saccas
Em 25	11.818
Desde 1.º do mez	527.903
Desde 1.º de julho	8.481.426
Em egual data do anno passado:	
Em 25	31.860
Desde 1.º do mez	549.830
Desde 1.º de julho	10.405.691
Média	24.994

EXISTENCIA

	Saccas
Em 25	2.204.836
No anno passado:	
Em 25	2.199.759

DESPACHO

	Saccas
Em 26	23.545
Desde 1.º do mez	445.164
Desde 1.º de julho	8.636.654
Em egual data do anno passado:	
Em 26	46.597
Desde 1.º do mez	671.158
Desde 1.º de julho	10.529.744

EMBARCADO

	Saccas
Em 25	4.497
Desde 1.º do mez	460.051
Desde 1.º de julho	8.601.668
Em egual data do anno passado:	
Em 25	31.468
Desde 1.º do mez	572.823
Desde 1.º de julho	10.442.370

TAXA DE 15 "SHILLINGS"

Café paulista	1.059:525$000
Café mineiro	—
Café paranáense	—
Café goyano	—
Total	1.059:525$000
Desde 1.º do mez:	
Café paulista	19.923:209$000
Café paranáense	—
Café mineiro	—
Café goyano	—
Total	19.923:200$000

CAFE' EMBARCADO

Exportador	Hoje
SANTOS, 26	
Hard, Rand e Cia.	539
J. G. Martins e Cia. Ltda.	593
Lima, Nogueira e Cia.	375
Martins, Gregory e Cia. Ltda.	250
Naumann, Gepp e Cia. Ltda.	113
Nicac e Cia. Ltda.	1.000
Oswaldo Ferreira e Cia.	750
Pedro Joest	422
S|A Martinelle	1
Theodor Wille e Cia. Ltda.	640
Exterior	4.485
Cons. de bordo, divs.	4
CABOTAGEM:	—
TOTAL GERAL	4.489

OBSERVAÇÃO

Embarcadas hoje até ás 17 horas	4.489.48 kls.
Total	4.489.48 yls.

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE'

SANTOS, 26.

Café despachado em 25 de junho de 1937:

Destino:	Hoje:
Buenos Aires	423
Nova Orleans	2.770
Rotterdan	1.292
Exterior	4.455
Cabotagem:	
Sul	—
Norte	—
Total Geral	4.439

Destino	Desde 1.º do mez
Abo	103
Alexandria	250
Algiers	250
Amsterdam	1.660
Ancona	301
Antuerpia	7.077
Baltimore	4.035
Bari	50
Bergen	213
Bremen	20.149
Buenos Aires	14.712
Bordeaux	1.291
Boston	15.300
Capetown	25
Copenhague	1.262
Dantzig	467
Dunkerque	1.355
Gdynia	482
Gefle	875
Genova	10.836
Gothemburgo	2.597
Haifa	30
Hamburgo	17.211
Havre	21.564
Havre	15.270
Helsinki	125
Helsingborg	113
Houston	11.035
Hungria v| Hamburgo	672
Jacksonville	5.750
Karlstad	125
Kobe	2.750
Londres	134
Los Angeles	100
Malmoe	1.293
Marselha	4.179
Montevidéo	171
Nagoya	720
Napoles	2.996
Nova Orleans	44.451
Nova York	174.797
Nova York	167.155
Norfolk	2.000
Norkoping via Houston	135
Osaka	2.430
Oslo	225
Philadelphia	6.000
Rosario	833
Rotterdam	4.242
San Francisco	3.734
San Pedro	250
Stockholmo	5.074
Tchecoslovaquia	593
Tcecoslovaquia-V. Trieste	63
Trieste	2.509
Trondhjen	756
Tronsc	63
Varherg	50
Veneza	300
Winipeg-via Nova York	250
Trip. e passageiros	3
Exterior	459.532
Consumo de bordo (5 kilos) e Cabotagem:	242
Norte 56 kilos) e	2
Total geral (49 ks.) e	460.031

BOLSA OFFICIAL DE CAFE'

SANTOS, 26.

Movimento do café entrado em Santos por séries de 2 de janeiro de 1937 até ao dia 22 de junho, como segue:

	Saccas
Safra de 1931|1932 — série XII	34
Safra de 1932|1933 — série M.	200
Safra de 1932|1936 — série O	14
Safra de 1932|1933 — série 12-4-35	600
Safra de 1935|1936 — série 14-D-35	77
Safra de 1935|1936 — série 16-D-35	1.100
Safra de 1935|1936 — série 17-D-35	1.164
Safra de 1935|1936 — série 18-D-35	270.931
Safra de 1935|1936 — série 2-R-35	152.484
Safra de 1935|1936 — série 3-R-35	187.480
Safra de 1935|1936 — série 4-R-35	320.560
Safra de 1935|1936 — série o mez até hoje	7.450
5-B-35	301.192
Safra de 1935|1936 — série 6-R-35	272.672
Safra de 1935|1936 — série 7-R-35	153.570
Safra de 1935|1936 — série 8-R-35	450
Safra de 1936|1937 — série 4-D-36	574
Safra de 1936|1937 — série 5-D-36	78:
Safra de 1936|1937 — série 6-D-36	224.905
Safra de 1936|1937 — série 7-D-36	381.410
Safra de 1936|1937 — Série 8-D-36	53.040
Safra de 1936|1937 — série preferencial	1.153.050
Safra de 1936|1937 — sem série	10
Safra de 1936|37 — série 14-D-36-P. — Troca	14.490
Safra de 1936|1937 — série 14-R-36-P. — Troca	10.932
Safra de 1936|1937 — série 15-D-36-P. — Troca	5.028
Safra de 1936|1937 — série 15-R-36-P — Troca	4.468
Safra de 1936|1937 — série 17-D-36-P. — Troca	4.732
Safra de 1936|1937 — série 17-R-36-P. — Troca	3.568
Safra de 1936|1937 — série 18-D-36 — P. troca	19.226
Safra de 1936|1937 — série 18-R-36 — P. troca	11.473

MERCADO DE CAFE' DO RIO DE JANEIRO

Typo 7 por 10 kilos:

mP60 ETAOIN TH TM HM MH	Abert.	Fech.
Junho		19$000
Julho		18$850
Agosto		18$275
Setembro		17$950
Outubro		17$825
Novembre		17$675
Vendas		6.500
Mercado		Estav.

DISPONIVEL

Typo 7, por 10 kilos	19$000
ras a	1.826
Mercado	Calmo

MOVIMENTO GERAL

RIO, 26.

Entradas em 25:

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brasil	3.096
Leopoldina	1.464
Armazens autorizados	2.162
Devolvidos	—
Bonus	—
Total	6.722
Embarques	2.299

Sahidos:

Em 26:

	Saccas
Outros portos	4.020
Europa	—
Estados Unidos	7.236
Existencia	680.267

MERCADO DO RIO

RIO, 26 (H) — O mercado de café funccionou hoje calmo.

O typo 7 foi cotado, por 10 kilos a	19$000
	Saccas
Até ás 10.30 horas as vendas effectuadas se elevaram a	2.056

No disponivel o mercado funccionou da abertura ao fechamento — calmo.

Foram as seguintes as cotações:

Typo 4	20$500
Typo 5	20$000
Typo 6	19$500
Typo 7	19$000
Typo 8	18$500

Nova York mandou na abertura —, e no fechamento: calmo.

VICTORIA

TERMO DO ESPIRITO SANTO

CONTRACTO "A"

Café, typo 8.

	Comp.	Vend.
Junho	N|cot.	N|cot.
Julho	N|cot.	15$700
Agosto	N|cot.	N|cot.
Setembro	N|cot.	15$500
Vendas	—	—

Mercado: — Paralyzado.

CONTRACTO "B"

	Comp.	Vend.
Junho	N|cot.	N|cot.
Julho	N|cot.	N|cot.
Agosto	N|cot.	N|cot.
Setembro	N|cot.	N|cot.
Vendas	—	—

Mercado: — Paralyzado.

CONTRACTO "B"

Abertura

	Comp.	Vend.
Junho a Setembro	Não cotado	
Vendas	—	—

Mercado: — Paralysado.

CONTRACTO "B"

Fechamento

	Comp.	Vend.
Junho a Setembro	N|cot.	N|cot.
Vendas		S|V.

Mercado: — Paralysado.

DISPONIVEL

Typo 7, por 10 kilos	15$700

Em 24 do corrente:

MOVIMENTO ESTATISTICO

Em 23 do corrente:

	Hoje Saccas	Ant. Saccas
Entradas	6.099	2.552
Entradas em Minas Geraes	565	261
Sahidas	525	7.200
Existencia	276.577	270.438

MERCADOS ESTRANGEIROS

ESTADOS UNIDOS

CONTRACTO SANTOS

Centavos por libra:

	Abert.	Fech.
Julho	Feriado	
Setembro	Feriado	
Dezembro	Feriado	
Março	Feriado	
Mercado	Feriado	

Abertura: —
Fechamento: —
Vendas: —

NOVO CONTRACTO "A" RIO

Centavos por libra:

	Abert.	Fech.
Julho	Feriado	
Setembro	Feriado	
Dezembro	Feriado	
Março	Feriado	
Mercado	Feriado	

Abertura: —
Fechamento: —
Vendas: —

DISPONIVEL DE NOVA YORK

Cotações de compradores:

	Hoje	Ant.°
Typo Rio, N.º 6	10	10
Typo Rio, N.º 7	9-1|4	9-1|4
Mercado: — Inalterado.		
Typo Santos, N.º 4	11-5|8	11-5|8
Typo Santos, N.º 7	10-5|8	10-5|8

Mercado: — Inalterado.

HAVRE

COTAÇOES DO TERMO

(Francos por 50 kilos):

	Abert.	Fech.
Julho	Feriado	
Setembro	Feriado	
Dezembro	Feriado	
Março	Feriado	
Mercado	Feriado	

Abertura: —
Fechamento: —

HAMBURGO

Cotações de termo

(Pfennings por 1\|2 kilo)

CONTRACTO NOVO

	Hoje	Fech. Ant.
Julho a março	45	45

Mercado: — Calmo.
Fechamento — Inalterado.

INGLATERRA

LONDRES, 26 (Comtelburo).

Cotações de cafés disponiveis para prompto embarque:

	Hoje	Ant.
Typo 4, Santos sup.	50|6	50|6
Santos: — Inalterado.		
Typo 7, Rio	41|3	40|9
Typo 7, Rio	41|3	41|3

CAMBIO

SÃO PAULO

O mercado de cambio livre funccionou, hontem, em condições estaveis, tendo os bancos affixado a seguinte tabella de saques:

A' vista: — Londres, 75$070 ou .. 3.25|128 d.; Nova York, 15$200; Genova, $802; Paris, $678; Madrid sem cotação; Berna, 3$490; Lisboa, $684; Buenos Aires, papel, 4$640; Montevidéo, ouro, 8$830; Berlim, 6$115; Amsterdam, 8$370; Antuerpia, ouro, ... 2$570 e Marcos Compensados 5$000.

O dinheiro foi cotado nestas bases: A' 90 d|v: Londres, 74$260 ou 3.15|64 d.; Nova York, 15$050; á vista: Londres, 74$460 ou 3.29|128 d.; e Nova York, 15$080; cabogramma: Londres, 74$510 ou 3.7|32 d. e Nova York, ... 15$090.

O Banco do Brasil affixou hontem, os seguintes saques:

A' vista: — Londres,56$800 ou ... 4.29|128 d.; Nova York, 1$520; Genova, $605; Madrid, s|cotação; Paris, $515; Lisboa, $515; Berlim, 3$580; Amsterdam, 6$330; Berna, 2$635; Antuerpia, ouro, 1$945; Buenos Aires, papel, 3$465 e Montevidéo, ouro, 6$630.

O dinheiro foi cotado nas seguintes bases:

A 90 d|v — Londres, 55$900 ou .... 4.37|128 d.; Nova York, 11$330; Genova, $585; Paris, $500.

A' vista: — Londres, 56$000 ou .... 4.37|128 d.; Nova York, 11$350; Genova, $595; Paris, $500; Berlim, 3$500; Madrid, sem cotação; Lisboa, $505; Amsterdam, 6$240; Berna, 2$600; Antuerpia, ouro, 10$15; Buenos Aires, papel, 3$415 e Montevidéo, ouro, 6$540.

Cabogramma: — Londres, 56$050 ou 4.9|32 d.; e Nova York, 11$360.

O Banco do Brasil, declarou o preço de 16$800 para a compra da gramma de ouro fino.

SANTOS

MERCADO DE CAMBIO OFFICIAL — O mercado de cambio official abriu e funccionou hontem até as 12 horas, com as taxas fixadas pelo Banco do Compras de letras a 90 d|v. para entregas a 180 dias a 55$900 e dollares a 11$330; á vista, letras para entregas a 180 dias a 56$000, dollares a 11$350, liras a $595, francos para entregas a 5 dias a $505, escudos a $505 marcos a 3$500, florins hollandezes a $240, francos suissos a 2$600, francos belgas a 1$915, pesos argentinos a $120 e pesos uruguayos a 6$560 e cabogrammas, letras para entregas a 180 dias, a 56$150 e dollares a 11$360.

Para compra de ouro fino, em gramma, na base de 1.000 por 1.000, foi affixado o preço de 16$300.

MERCADO DE CAMBIO LIVRE — cCalmo, inalterado e com reduzidas possibilidades para negocios, abriu e funccionou hontem, sabbado, até as 12 horas, quando nesse dia, praticamente são encerradas as actividades commerciaes da praça. Os bancos estrangeiros affixaram os seguintes saque ssaques: —— Libras de ...... 75$100 a 75$150, dollares a 15$220, florins de 8$370 a 8$380, francos de $678 a $679, francos suissos a 3$490, marcos a 6$110, belgas de 2$574 a 2$575, liras a $830, escudos de $683 a $684, pesos argentinos de 4$620 a 4$625, pesos uruguayos de 8$880 a 8$850 e yens a 4$415.

O Banco do Brasil sacava: para libras, á vista, a 75$070 e dollares a 15$200. e comprava: libras a 90 d|v para entregas a 180 dias a 74$260 e dollares a 15$050; á vista, libras para entregas a 180 dias a 74$460 dollares a 15$080, florins a 8$260, pesos argentinos a 4$520 e cabogrammas, libras para entregas a 180 dias a 74$510 e dollares a 15$090.

Estas taxas permaneceram sem alterações até o fechamento.

CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

SANTOS, 26.

CAMBIO LIVRE

ME'DIA

Londres	75$117
Nova York	15$200
Paris	$678
Italia	$830
Portugal	3$488
Hamburgo-Reichsmark	6$101
Hollanda	3$488
Hollanda	8$361
Argentina	4$622
Uruguay	8$812
Hamburgo (Verrechnunemark)	—
Belgica	2$571
Japão	4$407
Valor do Soberano	121$783

HORA OFFICIAL

	Comp.	Vend.
Londres	74$240	75$100
Paris	$650	$678
Hamburgo	6$000	6$110
Portugal	$673	$683
Nova York	15$100	15$220
Uruguay	8$630	8$830
Italia	$720	$830
Argentina	4$530	4$630
Suissa	3$500	3$490
Rio de Janeiro	Feriado	4.000
Holalnda	8$260	8$370
Belgica	2$540	2$575
Japão	4$250	4$400

RIO, 26 (H.) — Cambio: Na abertura do mercado o cambio funccionou com saques s|Londres a 90 d|v. — sendo o papel de cobertura negociado a —.

No fechamento o cambio apresentou-se calmo.

Foram as seguintes as cotações affixadas pelo Banco do Brasil:

Londres a 90 d|v.	—
Londres á vista	56$500
Paris	$535
Nova York	11$520
Hamburgo	3$600
Zurich	2$650
Lisboa	$515
Milão	—
Madrid	—
Bruxellas	1$940
Buenos	3$310
Montevidéo	—

MERCADO EXTERNO

INGLATERRA

LONDRES, 26 (Comtelburo).

Taxas á vista

S|Nova York.

	Abert.	Fech.
Nova York	3.93.72	4.93.69
Genova	93.87-1|2	93.87-1|2
Barcelona	98.50	98.50
Paris	110.18	110.18
Lisboa	12.30-3|4	12.30-1|2
Amsterdan.	8.98	8.97-7|8
Berna	21.55-3|8	21.54-3|4
Bruxellas	29.23-1|8	29.22-1|2

ESTADOS UNIDOS

Taxas á vista

S|Londres:

	Abert.	Fech.
Londres	4.93-3|4	4.93-11|16
Paris	4.45-1|4	4.45-3|8
Genova	5.26-1|4	5.26-1|4
Madrid	N|cot.	N|cot.
Amsterdam	54.99.00	54.99.00
Berna	22.91.50	22.91.50
Bruxellas	16.89.00	16.89.00
Berlim	40.10	40.09

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 26 (Comtelburo).

Taxas telegraphicas peso libra:

	Abert.	Fech.
Vendedores	—	16.00 p.
Compradores	—	15.00 p.

Cambio Livre

Taxas sobre Londres, por libra:

	Abert.	Fech.
Compradores	—	16.27 p.
Vendedores	—	16.29 p.

URUGUAY

URUGUAY, 26 (Comtelburo).

Taxas telegraphicas, peso-ouro:

	Abert.	Fech.
Vendedores	—	13- 9|16 d.
Compradores	—	39-13|16 d.

Cambio Livre

Taxas s| Londres por libra:

	Abert.	Fech.
Compradores	—	8.55 d.
Vendedores	—	8.57 d.

CAMBIO LIVRE NO RIO DE JANEIRO

RIO, 26 (Comtelburo).

	Abert.	Fech.
Bancos sacam libras á vista	75$200	75$100
Bancos compram libras á vista	74$400	74$400
Bancos sacam $, á vista	15$220	15$210
Bancos compram $, á vista	15$080	15$080
Mercado	Firme	Firme

TAXAS DE DESCONTO

Banco da Inglaterra	2%
Banco da Italia	4 1|2%
Banco da Allemanha	4%
N. York a 90 dias (comp.)	9|16%
Banco da França	6%
Banco da Hespanha	6%
Londres, a 90 dias	23|32 %
N. York a 90 dias (vend.)	1|2%

TITULOS

S. PAULO

O mercado de titulos apresentou-se, hontem, no unico pregão, em condições destituidas de grande interesse. O movimento reduziu-se sensivelmente, sommando apenas, em réis, 357:655$, dos quaes 348:751$ alcançados em titulos publicos e 8:904$ equivalentes a negocios em titulos particulares.

NEGOCIOS REALIZADOS

UNICA CHAMADA

Fundos Publicos:

1.807 — Apolices Populares	193$000
Titulos particulares:	
7 — Acções Companhia Paulista, port. definitiva	217$000
35 — Acções Companhia Paulista, nom. (neg. real. hontem)	211$000

BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DE S. PAULO

Movimento do dia 26 do corrente:

OBRIGAÇÕES

	Vend.	Comp.
Estado, "1922", port.	—	850$
Estado, "1922", port.	845$	—
Estado, "1922", nom.	—	—
Estado, "1927", port.	—	—
Estado, "Caf"	—	707$
Mayrink-Santos	—	950$
CAMARAS MUNICIPAES		
Botucatu'	—	91$
Capital, "1925"	—	96$
Capital, "1918"	—	90$
Capital, "1909"	—	85$
Capital, "1913"	—	85$
Jundiahy	—	104$
Ribeirão Preto	—	98$
BANCOS		
tria	293$	289$
Commercio e Industria	295$	287$
São Paulo	190$	—
Italo - Brasileiro, 70 °|°	—	75$
Estado de São Paulo	—	380$
Commercial, integ.	310$	—
COMPANHIAS		
Paulista de Estrada Ferro, nom.	—	211$
Paulista de Estrada de Ferro, defin.	218$	215$
Cia. Itaquerê	—	10:000$
Villa de S. Bernardo "Fab. de Seda"	—	380$
"Caiac"	3000$	—
Mogyana	—	—
Melh. S. Paulo	—	—
DEBENTURES		
Luz e Força, Tatuhy	—	960$

BOLSA DE SANTOS

Movimento do dia 26 do corrente:

APOLICES

Emp. ext. 15..000.000 lib. Est. de S. Paulo, 6.ª a 12.ª	—	709$
Idem, 7.ª a 14.ª	—	694$
Do Est. de S. Paulo lo, 1929	—	—
Idem, 1931	—	944$
Idem, 1935	—	934$
Do Est. de S. Paulo unif., fevereiro	—	705$
Idem, do Estado de Minas Geraes	—	—
OBRIGAÇÕES		
Do Estado, 1919	—	—
Do Café	—	705$
LETRAS DE CAMARAS		
São Vicente	—	90$
Idem, 1913	—	84$
São Paulo, 1918	—	89$
DEBENTURES		
C. Arm. Geraes	—	95$
ACÇOES		
Moinho Santista	500$	300$
Paulista, E. F.	210$	210$
Mogyana E. F.	—	—
Paulista T. e Colonização	50$	30$
C. Seg. Arm. Geraes	—	1:000$
C. de Transportes	80$	50$
BANCOS		
Commercio e Industria	294$	288$
Comm. do Estado de São Paulo	—	299$
Com. do Estado de Nor. do E. S. Paulo	—	—

ASSUCAR

BOLSA DE MERCADORIAS DE S. PAULO

DISPONIVEL NA BOLSA

	Sacca de 60 ks. Comp.	Vend.
Refinado, filtrado, especial	80$000	81$000
Refinado, filtrado, de 1.ª, 60 kilos	78$000	79$000
Moido branco, 58 kilos	73$000	74$000
Crystal bom secco de Campos	71$000	72$000
Crystal bom secco de Pernambuco	72$000	73$000
Crystal bom secco do Estado	73$000	74$000
Somenos, bom	66$000	67$000

Moscavo	50$000	51$000
Campos	72$000	73$000

Mercado: — Calmo.

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 26 (Comtelburo).
(Por saccas de 60 kilos:

	Actual
Usina Primeira	61$000
Usina Segunda	58$000
Crystaes	55$000
Demeraras	45$000
Terceira sorte	40$000
(Por 15 kilos):	
Somenos	10|10$5
Brutos seccos	7|8$

ENTRADAS

	Hoje Saccas	Ant. Saccas
Desde hontem em saccas de 60 ks.	500	4.700
Desde 1.º de setembro p. passado	2.025.100	2.024.600

EXPORTAÇÃO

Rio de Janeiro	—	—
Santos	—	1.500
Outros portos do Sul e norte do Brasil	—	2.000
Outros portos do Sul do Brasil	—	8.800
Estados Unidos	—	—
Rio da Prata	—	—
Existencia (em saccas de 60 kilos)	502.500	502.000

MERCADO DO RIO

RIO, 26 (H.) — Assucar: No disponivel as cotações por 60 kilos, foram as seguintes:

Crystal Branco	Nominal	
Demerara	Nominal	
Mascavinho	Nominal	
Mascavo	44$000	47$000

Foi o seguinte o movimento de sabbado:

	Saccos
Existencia	77.423
Entradas	7.754
Sahidas	6.953

O mercado apresentou-se firme.

MERCADOS ESTRANGEIROS

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 26 (Comtelburo).
FECHAMENTO
Assucar para entrega em:

	Hoje	Fech. ant.
Julho	Feriado	
Setembro	Feriado	
Janeiro	Feriado	
Março	Feriado	

Mercado: —.
Fechamento: —.

INGLATERRA

LONDRES, 26 (Comtelburo).
FECHAMENTO
Assucar para entrega em:

	Hoje	Fech. ant.
Julho	6|7-1|4	6|7-3|4
Agosto	6|7-3|64	6|8
Setembro	6|7-1|2	6|8
Outubro	6|7-1|2	6|6

ALGODÃO

TERMO DA BOLSA DE MERCADORIAS

Algodão em rama — Typo n.º 5
15 kilos

CONTRACTO "A"
U. CHAMADA

	Comp.	Vend.
Junho	54$400	55$000
Julho	54$600	54$700
Agosto	55$000	55$500
Setembro	55$600	56$400
Outubro	55$700	56$500
Novembro	56$200	57$000
Dezembro	57$000	57$700
Janeiro	S|C.	S|V.
Fevereiro	S|C.	S|V.

NEGOCIOS REALIZADOS
ABERTURA
U. CHAMADA

400 arrobas para o mez de Junho a	54$500
500 arrobas para o mez de Julho a	54$700

DISPONIVEL

O Typo da Bolsa de Mercadorias de São Paulo — Base do algodão: typo 5 regulou calmo, com compradores para entregas do typo 7, para melhor 54$ e vendedores a 55$.

MOVIMENTOS DE ARMAZENS GERAES

Em 25 de junho:

Entradas:	Fardos	Kilos
Algodão em rama	300	57.381
Algodão em caroço	—	—
Caroço de algodão	—	—

Sahidas:	Fardos	Kilos
Algodão em rama	717	127.994
Algodão em caroço	—	—
Caroço de algodão	—	—

Stock:	Fardos	Kilos
Algodão em rama	12.135	2.120.903
Algodão em caroço	3.762	140.648
Caroço de algodão	1	264.791

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 26 (Comtelburo).

	Hoje	Ant.
Mercado	Firme	Firme
Preços de primeira sorte, compradores	58$000	58$000
Entradas:		
Desde hontem em saccas de 80 kilos	500	500
Desde 1.º setembro p. passado	249.800	249.800

Exportação:
Não constou.

MERCADO DO RIO

RIO, 26 (H.) — Algodão: No disponivel as cotações por 10 kilos, para o typo 3, foram as seguintes:

Fibra longa — Seridó	49$	50$
Fibra média — Sertão	47$	48$
Fibra média — Ceará — Nominal		
Fibra curta — Mattas — Nominal		
Fibra curta — Paulista	46$	45$5

Foi o seguinte o movimento de hontem:

	Fardos
Existencia	6.901
Entradas	—
Sahidas	877

O mercado apresentou-se fraco.

RIO, 25 (H.) — O mercado de algodão a termo teve as seguintes cotações por 10 kilos:

1.ª BOLSA
Contracto A B e C

	Comp.	Vend.
Junho	47$000	44$500
Junho	41$000	39$800
Junho	S|V.	35$900
Julho	46$000	44$000
Julho	39$800	38$600
Julho	37$000	35$800
Agosto	46$000	44$000
Agosto	38$500	37$700
Agosto	36$500	34$800
Setembro	43$500	42$900
Setembro	38$000	37$000
Setembro	35$500	34$500
Outubro	43$500	42$500
Outubro	38$000	37$000
Outubro	35$500	34$400
Novembro	42$000	42$100
Novembro	38$000	37$000
Novembro	35$000	34$300

MERCADOS ESTRANGEIROS

INGLATERRA

LIVERPOOL, 26 (Comtelburo).
Abertura ás 12.30 horas:

	Hoje	Ant.
Mercado	Estavel	Estavel
S. Paulo Fair	6.80	6.75
Pernambuco Fair	6.55	6.50
Maceió Fair	6.55	6.50
American Fully Middling	7.00	6.95
American "Futures" para:		
Julho	6.83	6.78
Outubro	6.88	6.83
Janeiro	6.88	6.83
Março	6.90	6.85

Disponivel S. Paulo: Alta de 5 pts.
Disponivel Brasileiro: Alta de 5 pts.
Disp. Americano: Alta de 5 pts.
Termo Amer.: Alta de 5 pontos.
(Contra o fechamento: Baixa de 1 á 2 pontos).

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 26 (Comtelburo).
ABERTURA
American "Futures" para:

	N.Y.	N.O.
Julho	12.23	12.13
Outubro	12.23	12.24
Janeiro	12.24	12.32
Março	12.28	12.36

Nova York — O mercado abriu com Baixa de 1 á 2 pontos.

NOVA YORK, 26 (Comtelburo).
FECHAMENTO
American "Futures" para:

	N.Y.	N.O.
Julho	12.26	12.23
Outubro	12.24	12.26
Janeiro	12.26	12.35
Março	12.31	12.39

Nova York — O mercado fechou com Alta de 2 e baixa parcial de 1 pt.

GENEROS

COTAÇÕES DO DISPONIVEL FORNECIDO PELA BOLSA DE MERCADORIAS

Para lotes de 500 volumes:

ARROZ
(Saccaria usada — 60 kilos)

	Comp.	Vend.
Agulha beneficiado especial	81|82$	83|84$
Idem, superior	77|78$	79|80$
Idem, bom	72|73$	74|75$
Idem, regular	68|69$	70|71$
Idem, meio arroz	51|53$	54|56$
Cattete, benef. esp.	69|70$	71|72$
Idem, superior	67|68$	69|70$
Idem, bom	65|66$	67|68$
Idem, regular	Nominal	
Idem, meio arroz	Não ha	
Idem, em casca, bom	Não ha	
Quirera	29|30$	31|32$

Mercado: — Frouxo.
Nota: — Os preços de arroz Cattete, referem-se ao artigo do Rio Grande do Sul, Cattete do Estado não ha.

BANHA

	Comp.	Vend.
Do Estado, em latas lithographadas de 20 kilos, caixa de 60 kilos	259$	260$
Do Estado, em latas lithographadas de 2 ks. cx. de 20 ks.	262$	263$
Do Rio Grande do Sul, em latas lithographadas de 20 ks. caixa de 60 kilos	259$	260$
Do Rio Grande do Sul, em latas lithographadas de 2 kls. caixa de 60 kilos	262$	263$
Superior, claro	32|33$	34|35$

Mercado — Calmo.

FEIJAO MULATINHO
(Sacco de 60 kilos)
(Safra da secca):

	Comp.	Vend
Superior, claro	31|32$	33|34$
Bom, claro	29|30$	31|32$

Mercado — Frouxo.

SAFRA DAS AGUAS

	Comp.	Vend.
Superior, claro	Nominal	
Bom, claro	Nominal	
Superior, barreado	Nominal	
Bom, barreado	Nominal	

Mercado — Paralysado.

MILHO
(Saccaria usada, 60 kilos)

	Comp.	Vend.
Amarellinho	19$2|19$4	19$8\|20$
Amarello	18$6|18$7	18$9|19$1
Amarellão	18$5|18$6	18$7|18$9

Mercado: — Firme.

FARINHA DE TRIGO
(Sacco de 44 kilos)
Dos Moinhos Nacionaes:

	Comp.	Vend.
De 1.ª	52$000	53$000
De 2.ª	50$000	51$000

Mercado — Calmo.

AMENDUIM
(Sacco de 25 kilos).

	Comp.	Vend
De Estado, commum	16$5|17$5	18$ |19$

Mercado — Calmo.

BATATA
(Sacco de 60 kilos)

	Comp.	Vend.
Amarella, superior	35|36$	37|38$
Amarella, boa	30|31$	32|33$
Branca, superior	30|31$	32|33$
Branca, boa	23|24$	25|26$

Mercado — Estavel.

CEBOLA
(15 kilos)

	Comp.	Vend.
Do Estado, 1.ª	Não ha	
Do Estado, 2.ª	Não ha	

Mercado — Calmo.
Mercado: —.

Do Rio Grande do Sul
(Caixa de 60 kilos)

	Comp.	Vend
De 1.ª qualidade	47|48$	49|50$
De 2.ª qualidade	Não ha	

Mercado — Calmo.

ALFAFA
(Por kilo)

	Comp.	Vend.
Do Estado	450|460	470|480
Do Rio Grande	Não ha	
Da Argentina	Não ha	

Mercado — Frouxo.

OLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO

	Comp.	Vend.
Do Estado, caixa com 2 latas, 36 kilos, peso liquido	104$000	105$000

Mercado — Calmo.

MAMONA
(Saccaria usada).
Por kilo:

	Comp.	Vend.
Grauda	Não ha	
Média	700$|710	720$730
Miuda	Não ha	
Misturada	700|710	720|730

Mercado: — Calmo.

FARINHA DE MANDIO'CA
(Sacco de 45 kilos)

	Comp.	Vend.
Do Estado, de 1.ª	23$5|24$5	25|25$5
De 2.ª	Não ha	

Mercado — Calmo.

MERCADO DE GADO

Os preços em vigor são os seguintes:

Novilhos gordos, postos no matadouro, typo "Chile", arroba	21$500
Novilhos gordos, postos no matadouro, typo "Cidade", arroba	23$000
Novilhos gordos, postos no matadouro, typo "Rio", arroba	23$000
Vaccas, idem, a	19$000
Marrucos, carreiros, peso morto, gordos, arroba a	18$000
Preço de carne nos tendaes:	
Trazeiros compridos, kilo, 1$450; trazeiros curtos, kilo, 1$800 a	2$000
Dianteiros, kilo, $950 á	1$050
Vitellos, kilo 1$400 a	1$600
Caprinos, kilo, 2$ a	4$000
Leitões, kilo (metade) 4$ a	6$000

Preço de gado em Matto Grosso:
Não obtivemos informações.

Mercado de couros:	
Xarqueada 2$700 a	2$800
Em São Paulo; Frigorifico, boi de 2$800 a	3$150
Mercado de sebo:	
Sebo derretido, 1$700 á	1$800
Alimenticios, 2$150 a	2$250
Xarque, de 1.ª, 2$500 a	2$550
De 2.ª, 2$400 a	2$450
De 3.ª, 2$300 a	2$350
Mercado de porcos em Osasco:	
Porcos enxutos, gordos	46$000
Porcos gordos, especiaes	49$000
Porcos enxutos, magros a	42$500

EDITAL

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriarios

Delegacia Regional do Estado de S. Paulo

CONCURSO BASICO

1.ª PROVA — TESTE MENTAL

Em todo o Brasil, terão inicio no dia 28 do corrente, os exames do Concurso-Basico, destinado a seleccionar os candidatos ás funcções de Auxiliares, bem como habilitar os candidatos aos concursos para as funcções de cargos de Secretaria, Contabilidade e Fiscalização.

As provas serão as mesmas para todo o Brasil.

Nesta Capital, as provas terão inicio ás 19 horas do dia acima referido, no edificio do grupo escolar "Amadeu Amaral", sito ao Largo São José do Belém. As demais provas serão realizadas em dias préviamente annunciados.

O candidato que não comparecer até 15 minutos antes da hora para inicio, será considerado desde logo eliminado do mesmo. Os candidatos deverão vir munidos de lapis-tinta ou caneta-tinteiro e do cartão de identidade. Não poderão trazer borracha.

Os cartões de identidade serão ainda distribuidos até o proximo dia 26, ao meio dia, sendo excluidos os candidatos que não os retirarem.

O enveloppe que contem o material para as provas, remettido pela Commissão Organizadora, com séde na Capital Federal, será aberto pelo inspector, em cada sala, na presença dos candidatos.

SERA' EXCLUIDO DO CONCURSO O CANDIDATO QUE:

a) Trouxer livro, papel, impresso, ou lançar mão de qualquer expediente que facilite a execução da prova;

b) auxiliar ou acceitar auxilio para execução da prova;

c) não se conduzir convenientemente.

INCORRERA' EM ANNULLAÇÃO DA PROVA E POIS TAMBEM EM ANNULLAÇÃO DO CONCURSO:

a) O candidato que lançar sua assignatura em logar differente do indicado na parte impressa do papel destinado á prova.

b) O que exarar qualquer signal destinado a identificação por occasião do julgamento.

Serão eliminatorias todas as provas.

DELEGACIA EM SÃO PAULO, aos 24 de junho de 1937.

ANTONIO F. DE CARVALHO E SILVA,
Delegado.

BOLSA DE MERCADORIAS DE S. PAULO

ALGODÃO EM RAMA — O mercado conserva-se calmo. Seus preços, no disponivel, para o typo 5 base (entregas de 7 para melhor), tiveram baixa de 500 réis, pois foram de 54$ para compradores e de 55$ para vendedores. No termo, no unico pregão hoje realizado, houve as seguintes offertas para o contracto A: Presente, comp. 54$4 e vend. 55$; Julho, com. 54$6 e vend. 54$7; Agosto, comp. 55$ e vend. 55$5. Setembro, comp. 55$6 e vend. 56$4; Outubro, sem comp. e vend. 56$5; Novembro, com. 55$2 e vend. 57$; Dezembro, comp. 57$ e vend. 57$7; Janeiro e Fevereiro, sem offertas. Foram effectuados hoje os seguintes negocios: no pregão — 500 arrobas a 54$5 para o mez presente, 500 a 54$6 e 500 a 54$7 para Julho. Extra-pregão: 1.000 a 54$6 para Junho; 4.000 a 54$5 para Julho; 1.000 a 57$ e 500 a 57$1 para Dezembro; e 2.000 a 58$ para Janeiro.

ASSUCAR: — O mercado continu'a calmo e com preços inalterados.

ARROZ — O mercado permanece frouxo e seus preços nas bases de 51|53$ para compradores e 54|56$ para vendedores.

QUIRERA — O mercado continua frouxo. Preços inalterados, ou sejam: comp. 29-30$ e vend. 31-32$.

FEIJÃO: — O mercado continua frouxo e sem modificação nos preços.

MAMONA: — Mercado calmo. Suas offertas mantem-se nas bases de $700|10 para comp. e $720|30 para vendedores.

FARINHA DE MANDIOCA — Mercado permanece calmo e com preços sem alteração.

FARINHA DE TRIGO — Este mercado conserva-se calmo e suas offertas são ainda as seguintes: comp. 52$ e vend. 53$ para a dos moinhos nacionaes, de 1.ª; comp. 50$ e vend. 51$ para a de 2.ª.

BATATA: — Mercado estavel. Preços inalterados.

MILHO: — Este mercado continua firme, embora sem modificação nos preços.

CEBOLA: — O mercado permanece calmo e seus preços continuam a ser de 48|49$ para comp. e 50|51$ para vendedores.

ALFAFA — Mercado frouxo, sem alteração nos preços.

AMENDOIM — Mercado calmo e com offertas que permanecem nas bases de 16$5|17$5 para comp. e 18|19$ para vendedores.

Classificação do algodão (safra de 1936|1937)

	Fardos
Classificado pela Bolsa de Mercadorias até hontem	626.572
Hoje	10.520
Total	637.092

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 26 (Comtelburo).
FECHAMENTO
Preço por 100 kilos.

	Hoje	Fech. ant.
Julho	13.43	13.43
Agosto	13.14	13.12
Setembro	12.92	12.92
rcado	12ç4-zz.	.Nl..
Mercado	Estav.	Firme
Disponivel Typo Barletta p| Brasil	13.55	13.55

CHICAGO.

Julho	Faltand	$1.16.12
Setembro	faltand	$1.16.75

O mercado fechou com alta parcial de 2 pontos.

BORRACHA

NOVA YORK, 26 (Comtelburo).

	Hoje	Ant.
Upriver fine:		
Por LB. CTS.	19-1|2	19-1|2
Plantation Rubber Smoked Sheets:		
Por LB. CTS	19-5|8	19-5|8
Mercado	Estav.	Estav.

RECEBEDORIA DE RENDAS

SANTOS, 26:

ARRECADAÇÃO

Vendas e consignações	3:527$400
Sello por verba	91:041$000
Impostos	9:285$300
Estampilhas	3:836$000
	107:689$700

MALAS POSTAES

O correio local expedirá em 27 do corrente, as seguintes malas:

Pelo Avião da "Panair", para Norte do Paiz e U. S. A., recebendo objectos para registar até ás 9 horas, e cartas para o interior da Republica até ás 11 horas.

— Pelo Avião da "Condor", para Sul do Paiz, recebendo objectos para registar até ás 12 horas, e cartas para o interior da Republica até ás 17 horas.

— Pelo vapor "Commte. Alcidio", para portos do sul, recebendo objectos para registar até ás 11 horas e cartas para o interior da Republica até ás 12 horas.

Em 28 do corrente:

Pelo Avião da "Condor", para o Rio de Janeiro, recebendo objectos para registar até ás 8,30 horas, e cartas para o interior da Republica até ás 10.30 horas.

— Pelo Avião da "Panaiar", para sul do paiz, recebendo objectos para registar até ás 15 horas, e cartas para o interior da Republica, até ás 17 horas.

— Pelo Avião da Aviação Naval, para S. Sebastião, Ubatuba, Iguape e Canan'a, recebendo objectos para registar até ás 15 horas, e cartas para o interior da Republica até ás 17 horas.

— Pelo Cutter "Alfredo Freire", para S. Sebastião, Villa Bella, Caraguatauba e Ubatuba, recebendo objectos para registar até ás 7 horas, e cartas para o interior da Republica até ás 8 horas.

— Pelo vapor "Highland Brigad", para Europa, recebendo objectos para registar at éás 15 horas, e cartas para o exterior da Republica até ás 16 horas.

VAPORES ATRACADOS

SANTOS, 26:

ARMAZEM	VAPOR
1	Marity.
2	Apedy.
3	Anna.
4	Itaperuna, Butiá.
5	Carl Hoepcke, Araxá.
6	Itaquerá, Maceió.
8	Camboinhas.
9	Taubaté.
11	Waterland e Siris.
12	Delambre.
13	West Cactus, Munster, Thistleglen.
17	Brazilian Reefer e Balfe.
18	Niagara.
19	Delmundo.
22	Celtic, Star.
23	Sabor, Jersey e Laura.
25	Cabedello e Rodney Star.
26	Pedrinhas, Josephina S., Ioannis P. Goulandris e Harmonic.

MOVIMENTO MARITIMO

RIO, 26 (H.) — Foi o seguinte o movimento do porto do Rio de Janeiro:

Vapor — Nacionalidade e procedencia:

ENTRARAM:

"Kkura", grego, Nolfork; "Com. Ripper", nac. Porto Alegre; "Baependy", nac., Manáos; "Itaipava", nac., Iguape; "3 de Outubro", nac., Porto Algre; "Oscar Midling", sueco, Rosario; "Rio de Janeiro Marú", japonez, Kobe; "Durmitor", Jugoslavo Roterdam; "Sirio", inglez, Rosario: "Brasil", sueco, Stockolmo; "Jaboatão", nac., Rosario; "Suwistone", paranaense, Rotterdam.

SAHIRAM:

"Com. Alcidio", nac., Porto Alegre; "Siris", inglez, Londres; "Eifel", allemão, Santos; "Itapura", nac., Porto Alegre; "Itapé", nac., idem; "Vesper", nac., Antonino; :Oswaldo Aranha", nac., Antonina; "Yary", nac., Porto Alegre; "Astrid", belga, Buenos Aires; "3 de Outubro", nac., Tutoia; "Rio de Janeiro Maru", japonez, Kobe; "Arlanza", inglez, Southanpton; "Invello", inglez, Rep. Argentina; "Uruguay", argentino, Santos; "Alliados", nacional, Cabo Frio.

UM MEMORIAL SOBRE REIVINDICAÇÕES DE CLASSE

Um grupo de trabalhadores da capital, em visita á nossa redacção, scientificou-nos de que está promovendo uma representação nos candidatos á successão presidencial, em favor de reivindicações que as classes trabalhistas pleiteiam.

AVISOS RELIGIOSOS

DONA MINERVINA WANDERLEY DA COSTA

Tendo fallecido no dia 28 do mez proximo passado, na cidade de Curityba, a exma. sra.

DONA MINERVINA WANDERLEY DA COSTA

seus filhos Demosthenes e Walfrido Wanderley da Costa e irmão Jocelyn Wanderley, residentes nesta capital, agradecem a todos que lhes acompanharam nesse doloroso transe, e convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de 30.º dia que mandam celebrar por alma de sua idolatrada mãe, no dia 28, segunda-feira, ás 8 horas na Egreja de Nossa Senhora da Gloria (Cambucy — São Paulo), pelo que penhoradamente agradecem mais esse acto de religião.

DR. CYRO COSTA

A viuva, filhos, sogra, genro, nora, irmão, cunhadas, tios e sobrinhos agradecem a todos que os confortaram na perda irreparavel que soffreram pelo fallecimento de

CYRO COSTA

e convidam os amigos e parentes para assistirem á missa de 7.º dia a ser rezada na egreja de S. Francisco, amanhã, dia 28 do corrente, ás 9 horas, aos quaes desde já se confessam agradecidos.

CYRO COSTA

A ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS fará celebrar no dia 28 do corrente, segunda-feira, ás 9 horas, na Igreja de S. Francisco, missa de 7.º dia por intenção do academico

CYRO COSTA

Celebrará o acto o academico padre Castro Nery.

Para a cerimonia a ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS convida os parentes, amigos e admiradores do inesquecivel poeta.

MAGDALENA ROTUNDO DEMASI

O marido, os filhos, o genro, as noras e os netos, agradecem penhoradamente a todos os seus amigos e demais parentes que os confortaram no doloroso transe por que passaram e ao mesmo tempo, convidam-os a assistirem a missa de 7.º dia que será celebrada na proxima quarta-feira, dia 30, ás 8,30 horas, na Egreja de Santa Ephigenia.

Renovam os seus melhores agradecimentos por mais este acto de religião.

VIUVA ANNA CIANI BANDINI

Os filhos Maria, Aurelio, Emma, Armando e Ernestina, os genros Alberto Savoy, Alfredo Perroud, Pedro Salatini e Umberto Pace, as noras Isoleta e Adda, os netos e os sobrinhos agradecem a todas as pessoas que os confortaram pelo fallecimento da querida e inesquecivel **ANNA CIANI BANDINI** e convidam a todos os amigos e parentes para assistirem a missa de 7.º dia a ser rezada, segunda-feira, 28 do corrente, ás 9 horas, na Egreja de Santa Ephigenia.

Por esse acto de religião e de saudades desde já confessam-se agradecidos.

ROSA LOPES PIMENTA

Os funccionarios da 2.ª Secção do Tribunal Eleitoral de S. Paulo, convidam os seus collegas e amigos, para assistirem a missa de 7.º dia, que mandam rezar por alma de **D. ROSA LOPES PIMENTA**, veneranda mãe de seu chefe Dr. Alberto Pimenta, a qual realizar-se-á no dia 28, ás 8 1/2 horas, no altar mór da Basilica de S. Bento.

Desde já confessam os seus agradecimentos.

GRAVES ACONTECIMENTOS NAS FRONTEIRAS COM A GUYANA FRANCEZA

BRASILEIROS QUE VÊM SOFFRENDO TODA A SORTE DE VEXAMES

BELEM, 26 (A. B.) — Factos gravissimos estão occorrendo na zona fronteiriça com a Guyana Franceza, onde falta policiamento e vigilancia por parte das autoridades brasileiras, o que está dando lugar ás mais graves e audaciosas incursões alienigenas.

Ultimamente, porém, a audacia dos alienigenas e filibusteiros culminou nas varias tentativas que fizeram para expulsar os brasileiros daquelle rio, que consideram como coisa sua e delle podem dispôr livremente.

Precisamente daquella zona, chegou o vapor "Cassiporé", confirmando os passageiros e tripulantes a invasão e violencias praticadas contra os brasileiros que ali residem e trabalham. Dentre os passageiros chegados, destacamos o commerciante Appolonio Bezerra Lima, do Alto Cassiporé, que veio a Belem, especialmente incumbido pelos nossos patricios daquella região, solicitar providencias urgentes dos governos paraense e da União para a situação de esbulho, insegurança e violencia em que vivem os nossos patricios naquelle longinquo torrão.

O referido commerciante e a maioria dos brasileiros diariamente são humilhados, vexados e explorados por parte de creolos francezes e inglezes, chefiados pelos aventureiros Fernand Odel, francez, Guilherme Buldog, inglez e o commerciante portuguez de nome Jacintho.

Ha tempo, esses individuos, chefiando duzentos pretos, tentaram um levante geral no Alto Cassiporé, afim de expulsar os brasileiros que trabalham na mineração de ouro, não conseguindo o criminoso intento porque 49 brasileiros, bem armados e capitaneados por Appolonio Bezerra Lima, abafaram o movimento, prendendo os cabeças Fernand Odel e Felinto Moraes, e apreendendo em poder dos mesmos e de sua gente, 1.034 carabinas de dois canos e milhares de balas e cartuchos, tudo de procedencia franceza.

O armamento apprendido chegara recentemente a Belém remettido pelo commissario da policia local. Esse commissario, ha pouco, tambem escapou de uma emboscada, em que pretendiam assassinal-o. O commerciante Appolonio Bezerra, informa que os invasores do Rio Cassiporé, têm organização communista, figurando os cabeças como commissarios do povo.

Outro ponto que é frizado pelo mesmo informante é o que se refere ao contrabando franco e acintoso do ouro brasileiro que é enviado, ás arrobas para a Guyania Franceza, onde é negociado sem pagar imposto ao Brasil.

Outras declarações mais graves pretende o negociante Appolonio fazer ás autoridades sobre os acontecimentos que se desenrolam na fronteira, em zona brasileira, com verdadeiro desprestigio para o Brasil, além dos prejuizos que trazem á sua economia interna.

Os novos emprestimos no Monte de Soccorro Estadual

O "Diario Official" está publicando a nota seguinte:

"O Monte de Soccorro do Estado de São Paulo avisa aos interessados que iniciará a 28 do corrente a concessão dos novos emprestimos, sendo attendidos, por ordem da inscripção, 30 por dia".

REPRESENTAÇÃO AO GOVERNADOR DE S. PAULO

Os syndicatos proletarios de São Paulo dirigiram uma representação ao governador de São Paulo contra o Partido Integralista e solicitando providencias para o fechamento desse partido.

A alludida representação está assignada pelos representantes dos syndicatos.

ATTINGIDO POR UM TIRO ACCIDENTAL

O servente da Delegacia de Ordem Politica, Vicente Conelli, de 37 annos de edade, residente em Villa Galvão, ás 15 horas de hontem foi attingido por um tiro de garrucha disparado accidentalmente por seu collega Sebastião José Rodrigues.

A victima teve os soccorros da Assistencia e ha inquerito sobre o facto.

Pede a ruptura de relações com Paris e Londres

(Conclusão da 1.ª pagina).

OS MOMENTOS DIFFICEIS DO GOVERNO CATALÃO

BARCELONA, 26 (H.) — Verificou-se, esta manhã, uma crise no ministerio da Generalidad da Catalunha.

A ESPERANÇA DO SR. COMPANYS

BARCELONA, 26 (H.) — O sr. Luiz Companys, presidente da Generalidad, declarou á imprensa, que se produziu uma crise, hoje, de manhã, no ministerio da Catalunha, devido ao voto de confiança de hontem no Conselho da Generalidad.

Accrescentou que conta formar novo governo até segunda-feira.

O sr. Companys falará, á noite, pelo radio.

O PRIMEIRO PASSO A SER DADO?

LONDRES, 26 (A. B.) — Os jornaes matutinos desta capital dedicam estensos commentarios sobre os debates travados na Camara dos Communs relativamente ás declarações do sr. Neville Chamberlain.

A imprensa conservadora não esconde a sua satisfação, deante da attitude de moderação e bom senso, mantida pela Allemanha, em todas as decorrencias do caso "Leipzig".

A proposito do assumpto, commenta o "Times":

"A declaração feita pelo primeiro ministro, veiu trazer um pouco de tranquillidade á Europa, e reforça a esperança de que um trabalho, realmente constructivo, possa ser levado a effeito, desde que com a cooperação efficiente e esclarecida do ministro Chamberlain, cuja actuação nesse sentido, tem sido notavel".

Após commentarios de ordem geral acrescenta esse jornal:

"Não nos parece razoavel o pedido apresentado pelos opposicionistas, de levar o caso a estudo da Liga das Nações, pois que essa entidade não foi criada para decidir sobre assumptos desta natureza.

Por outro lado, não deverá ser levada em consideração a opinião divulgada alhures, que pretende sustentar que a Inglaterra, França e Russia, tivessem tido ingerencia no conflicto hespanhol, especialmente para diminuir os poderes da Liga das Nações.

Muito pelo contrario, continua o jornal, — pela parte que diz respeito á Inglaterra, é fóra de duvida que o governo não deseja outra coisa, senão fazer cumprir as altas finalidades de uma orientação pela paz, empregando o seu melhor esforço, para a cessação da luta na Hespanha, e pôr a Liga das Nações a coberto das criticas que a apontam como inoperante e inefficiente.

O primeiro passo a ser dado, — termina o articulista, — será o restabelecimento do controle, e o segundo, — a repatriação dos voluntarios estrangeiros".

CONTINUARA' A COLLABORAR

BERLIM, 26 (A. B.) — Uma nota officiosa publicada pelo orgam "Correspondencia Politica e Diplomatica" affirma que, com o fim de localizar o conflicto hespanhol aos limites que convêm aos intuitos pacifistas da Europa, a Allemanha, consciente da responsabilidade que lhe advem, como comparticipe nos acontecimentos, continuará, não apenas, a respeitar os compromissos assumidos para com o principio de não intervenção, mas ainda, a collaborar com o Comité de Londres.

E' evidente, entretanto, que a confiança que a Allemanha depositava nas potencias occidentaes, foi, duramente desapontada, deante dos ultimos acontecimentos, que, a seu vêr, não foram julgados com a imparcialidade esperada.

Todavia, não obstante os seus propositos de collaboração, a Allemanha jámais abrirá mão dos direitos que lhe assistem, de exercer effectiva protecção aos seus navios contra eventuaes aggressões que se venham a verificar por parte dos corsarios de Valencia", termina a nota transcripta.

ARTIGO ATTRIBUIDO A MUSSOLINI

MILÃO, 26 (A. B.) — O diario "Popolo d'Italia" publica, hoje, um longo e interessante artigo, que, embora não seja assignado, é attribuido ao Duce.

O artigo toma, como ponto de partida, as palavras do primeiro ministro inglez, sr. Neville Chamberlain, segundo as quaes todos os responsaveis da politica européa deviam manter seu sangue frio, apesar de todas as tensões internacionaes, porque a Europa se encontra em uma das taes circumstancias criticas que lembram o phenomeno que se verifica nas montanhas, pelo qual, um grito é sufficiente para determinar avassaladora avalanche.

"Não faria melhor o sr. Chamberlain em verificar se, na situação actual, não havia, já, demasiados gritos, excessivamente fortes, pondo em continuo perigo o equilibrio europeu?" Pergunta o jornal.

"Se taes gritos fossem sufficientes, se as calumnias que são dirigidas contra a Italia, pelo mundo anti-fascista, tivessem de ser tomadas em consideração, não avalanches, mas verdadeiras catastrophes anniquilariam, por completo, a Europa.

Sob a direcção do Kremlim, nenhum esforço é poupado, para precipitar a Europa no cáos do "Paraiso sovietico", tudo é tentado para mergulhal-a numa immensa conflagração.

Por todos os lados, verifica-se a existencia de "apostolos da paz" cuja unica preoccupação é envenenar a athmosphera que existe entre os povos.

Tudo é tentado para determinar sobre-excitação, panico, toda e qualquer hypocrisia é opportuna, para realizar os planos da III Internacional.

O estreitamento das relações entre Roma e Berlim deu ensejo para que se verificasse o verdadeiro rumo das mentirosas invenções, a respeito do pretenso bloqueio, por parte da Italia e da Allemanha, das costas hespanholas, e da pretensa remessa de tropas italianas para a zona da guerra.

A imprensa franceza permaneceu, por longo tempo, e, talvez, permaneça ainda, de espreita, afim de averiguar o minimo gesto do eixo Roma-Berlim, na vã expectativa de constatar uma discrepanciaa n absoluta solidarideade entre os dois estados.

Os estados anti-fascistas tentam, por todos os meios possiveis, reconhecer, ainda, os ditadores bolchevistas de Valencia, como depositarios do governo legal, embora não formem elles, depois do dia 1.° de julho de 1936, senão uma banda de corsarios e de verdadeiros criminosos, a soldo de Moscou.

Se os gritos, até agora, levantados, não provocaram a avalanche visiumbrada pelo sr. Chamberlain, continua o jornal, "é isso devido, unicamente, ao espirito de responsabilidade, que tem um sentido verdadeiramente europeu, da Italia e da Allemanha. Se a crise européa não se aggravou ainda mais, o merito é, exclusivamente, dos estados autoritarios, que não quizeram levar as cousas ao seu extremo.

A crise se resolveria, definitivamente, no dia em que, após ter vencido a ultima resistencia dos bolchevistas bascos, o General Franco poudesse levar todas as uas tropas victoriosas para o "front" principal.

Verificar-se-ia, então, uma precipitação dos eventos, e a cinta de fortificações de Madrid soffreria o mesmo fim do "cinto de ferro" de Bilbau.

Os bolchevistas tinham annunciado que a Hespanha seria o sepulchro do fascismo. Agora, porém, ao contrario, parece infinitamente mais provavel, que a Hespanha constitua o tumulo do bolchevismo.

Nessa luta, duas theses mundiaes, ou melhor, duas especies de civilização se enfrentavam

A Italia não poderia ter permanecido neutral: tinha lutado, e colheria os louros da victoria.

PRIMEIRO WASHINGTIN, DEPOIS LONDRES, AGORA PARIS

PARIS, 26 (A. B.) — E' esperado, nesta capital, o primeiro ministro Mackenzie Kings, que deverá realizar, antes, em Berlim, numerosas conversações.

O sr. Kings, que deverá permanecer em Berlim, durante varios dias, terá encontros, não sómente com o chanceller Hitler, como, tambem, com o ministro do Exterior, sr. Constantino von Neurath; com o ministro do Ar, sr. Hermann Goering, e com varios outros membros do governo allemão.

O sr. Mackenzie Kings foi convidado a visitar Bruxellas, onde terá um encontro com o rei Leopoldo, e com outros membros do governo belga.

O primeiro ministro da França, sr. Camille Chautemps, offerecerá um almoço ao sr. Kings, em sua volta a Paris, no dia 2 de julho.

Segundo informações provenientes em circulos autorizados, essas conferencias iniciam-se em Washington, com o presidente Roosevelt, continuaram em Londres com os ministros britannicos, e em seguida, Paris, com os membros do governo francez.

Os jornaes fazem notar que as visitas a Berlim e a Bruxellas, são de caracter extrictamente pessoal, não havendo propostas ou negociações de especie alguma a serem entaboladas.

Accrescentam, que, sendo escopo dessas conversações assegurar um melhor entendimento, não é de se esperar nenhum resultado sensacional a esse respeito.

Assembléa Legislativa do Estado

CINCOENTENARIO DO INSTITUTO AGRONOMICO DE CAMPINAS — FALTA DE NUMERO PARA VOTAÇÃO DA ORDEM DO DIA

Os trabalhos da Assembléa Legislativa do Estado iniciaram-se hontem ás 14,20 sob a presidencia do sr. Henrique Bayma, secretariado pelos srs. Antenor Gandra e Toledo Artigas.

Approvada sem impugnação a acta da sessão anterior, foi em seguida lido o expediente.

Na hora do expediente falou o sr. Amaral Mello, versando seu discurso sobre o cincoentenario da fundação do Instituto Agronomico de Campinas.

Para representar a Assembléa nas commemorações em Campinas a mesa nomeou a seguinte commissão: srs.: Amaral Mello, monsenhor Magaldi, Francisco Mesquita, Thiago Masagão e José Piza.

Em seguida foi annunciada a seguinte ordem do dia: — 1) — Segunda discussão do projecto de lei n.° 30, de 1937, autorizando o poder executivo a auxiliar o serviço especial de defesa contra a Febre Amarella com a importancia de rs. 6.000:000$000, e dando outras providencias.

2) — Segunda discussão do projecto de lei n.° 116, de 1937, criando o districto de paz de Rinopolis, com séde no bairro de egual nome, no municipio e comarca de Araçatuba.

3) — Segunda discussão do projecto de lei n.° 124, de 1937 da Commissão de Finanças e Orçamento, autorizando o poder executivo a abrir, á Secretaria da Educação e Saude Publica, um credito especial de de rs. 358:227$300, destinado ao pagamento de despesas effectuadas durante o exercicio de 1936, e dando outras providencias.

4) — Primeira discussão do projecto de lei n.° 44, de 1937, criando o municipio de Pedro de Toledo, com séde no actual districto de paz de Alecrim, e dando outras providencias, com os pareceres contrarios ns. 99 e 122, de 1937, da Commissão de Estatistica.

A materia constante da ordem do dia deixou de ser votada por falta de numero.

Em seguida foi encerrada a sessão.

O "CORREIO PAULISTANO" - BANDEIRANTE DA IMPRENSA EM SEU LXXXIII ANNIVERSARIO

DEVEMOS SER PERSEVERANTES

UMA senhora escreve-me uma carta muito interessante da qual transcrevo este trecho: "Leio sua pagina com grande prazer. Porém tenho a impressão de que seus conselhos de belleza são dirigidos ás moças de pouco mais de vinte annos. Principalmente quando v. toma como exemplo as lindas mulheres de Hollywood. Porém que succede quando chegamos aos trinta, proximo dos quarenta?... Não ha esperanças para nós, na edade em que mais necessitamos dos auxilios do artificio".

Helen Broderick aconselha ás mulheres maduras a dar muita attenção aos detalhes da maquillage, principalmente nas pestanas e nas sobrancelhas. Os labios e as faces, no que diz respeito á pintura, adquirem uma importancia maior depois que attingimos os trinta annos.

Tendo em conta esta carta, proporciono gostosamente ás minhas leitoras algumas informações sobre os methodos de belleza da actriz Helen Broderick. Esta actriz trabalha, por vezes, 18 horas por dia e se sente sempre muito bem, confessando que não fossem os cuidados que dispensa a seu corpo não poderia fazer tal excesso e nem poderia ter a calma sufficiente para apparecer todas as semanas perante os microphones das radios e ante as lentes das "cameras" de filmagem. "Na minha edade — declara a actriz — uma mulher precisa cuidar muito de sua belleza, porque se não o fizer estará perdida, perdida para todo o sempre.

Miss Broderick descobriu que com o auxilio da gymnastica, que ella mesma se traçou, é agora mais forte e mais agil do que aos vinte annos. Crê que a boa saude é o primeiro dos requisitos para a manutenção da belleza e o ar puro é a primeira condição para a saude. Gosta muito de andar a cavallo e pula corda todos os dias durante 15 minutos. Este ultimo exercicio é muito estimulante, e quando a elle estamos habituadas, raramente ficamos cansadas.

Disse esta "estrella" que a maioria das mulheres maduras commette grandes erros no tocante á maquillage: — ou abusam ou usam muito pouca pintura. E este ultimo factor é o peor. Ella, de manhã, como primeira operação lava o rosto com agua morna e sabonete. Logo faz uma applicação de gelo, que considera como o mais vigorizante dos estimulantes faciaes.

Para pôr pó de arroz, miss Broderick usa, em primeiro lugar, uma esponja forte, espalhando-o depois com uma suave pluma. Passa, levemente, o rouge nas maçãs do rosto e usa baton brilhante para os labios.

"Porém tenho muito cuidado — diz — na pintura dos labios. As boccas ficam horriveis quando demasiadamente pintadas. Jamais pinto o labio inferior. Sómente o superior. E logo aperto os labios, de maneira que o inferior recebe a pintura do superior, na forma natural da bocca, que é muito mais elegante".

NOVIDADES DA MODA!

"PARIS ALBUM" — "BIJOU DE LA MODE" — "GRANDE REVUE DE MODES" — "REVUE PARISIE'NNE" — "LA PARISIE'NNE" — "LA SAISON" — MODE D'ETÉ" — "JUNO" — "FEMME CHIC" — "JARDIN DE MODES" — "MODES & TRAVAUX", etc., etc., **á venda na AGENCIA SCAFUTO**, rua 3 de Dezembro, 29. Tel.: 2-3545.

CLEOPATRA

Cleopatra, consoante os desejos do progenitor, fôra destinada a reinar juntamente com o irmão mais velho; desuniram-se porém logo, e sentiu-se ella obrigada a refugiar-se na Syria.

Ao chegar Julio Cesar ao Egypto em perseguição de Pompeu, fugitivo da batalha de Phassalia, determinou realizar os desejos de Ptolomeu, acabando de vez com a disputa entre Cleopatra e o irmão. Corrompido pelas seducções da encantadora rainha, decidiu restituir-lhe parte egual do poder; e, após destruir completamente o partido do rei, que fôra afogado no Nilo, deu o Imperio, áquella e ao irmão mais novo. Este, como o pae, chamava-se Ptolomeu.

Na volta de Julio Cesar para Roma, Cleopatra acompanhou-o, conservando-se ao lado do dictador até o assassinio deste, quando voltou então para o Egypto.

Segundo Pascal, se a encantadora rainha tivesse nariz mais curto, teria mudado a face do mundo.

No quarto anno de governo commum, Cleopatra assassinou o irmão Ptolomeu.

O conhecimento della com Antonio começou após a batalhá de Felippe em 40, quando tinha apenas 15 annos. Desde o momento da primeira entrevista em Tarsus, na Cilicia, ficaram unidos os destinos dos dois.

A voluptuosa rainha achou em Antonio um digno companheiro, sobre quem parece ter continuado a influencia della até o fim da vida. Ambos se suicidaram após a batalha naval de Actium.

———(*)———

CORRESPONDENCIA

Por motivo de força maior deixamos de inserir hoje, nesta pagina, a secção de "Correspondencia". Falo-emos na proxima quinta feira, dando então as respostas que deveriam sair hoje e as do dia, o que quer dizer que dobraremos, então, a proporção de materia desta secção da "Pagina Feminina".

PARA AS NOSSAS CRIANÇAS

Este modelo é muito pratico e elegante. Para crianças de oito a doze annos, elle proporciona ás meninas uma graça extraordinaria e uma commodidade sem par.

A MAQUILLAGE DAS PALPEBRAS

A maquillage das palpebras deve ser usada levemente de dia. Espalha-se com o dedo começando do lado de baixo dos olhos até perto das sobrancelhas. O preparado marron é adequado para as pessoas que têm olhos marrons ou cinzentos; azul, violeta ou verdes são tons usados pelas jovens de olhos azues, violeta e verde. Os olhos podem parecer maiores, passando uma linha delicada com o lapis de sobrancelhas em cima das palpebras, perto das pestanas.

O FUMO é PREJUDICIAL?

A maioria responde "não", é incontestavel e, provavelmente, tem razão, porque, se o fumo constituisse um perigo, mal se explicaria que delle o Estado tirasse uma de suas principaes fontes de renda,

Na Italia, onde ha necessidade de fazer entrar muito dinheiro nos cofres publicos, augmentaram o preço dos cigarros e os jornaes fazem uma viva campanha sobre esse thema "Fumar... é um dever patriotico!"

E' um dever que não deixa de ter encanto e... calor!

———(o)———

COLHERES DE SOBREMESA

Escreve-me attenta leitora:

"Acabo de herdar linda collecção de colheres de sobremesa que gostaria de usar, mas jamais vejo taes colheres nas casas que costumo frequentar, embora se trate de gente da melhor sociedade. Pode-se tomar sôpa com colheres de sobremesa? Qual é o emprego exacto das colheres de sobremesa? — (a.) madame J. M. V.

Naturalmente que a minha encantadora amiga deve usar suas lindas colheres de sobremesa, sem se preoccupar se suas amigas da sociedade empregam ou não ás refeições talheres desse typo.

A colher de chá, tão util, parece ter tomado o lugar da colher de sobremesa, mas não em casa daquelles que sabem prezar a verdadeira distincção. Na verdade é difficil que alguem, de bom gosto, possa tomar pela manhã seu mingáu de cereaes, por exemplo, que não seja com colher de sobremesa.

Pudins de tapioca, de arroz, ou de milho, tambem devem ser comidos com colheres de sobremesa, mas não sorvetes, que têm de ser tomados com colheres de chá, ou com o garfo especial que está sendo introduzido para os cremes gelados.

Quando servir sôpa ao almoço, pode egualmente tomal-a com colher de sobremesa, excepto se servir a sôpa em chicara, quando se tornam necessarias colheres menores, especialmente adaptadas a tal louça.

———(*)———

UM MODELO UTIL E PRATICO

Nada mais bonito do que este modelo para as manhãs de temperatura amena. E' um vestido util, porque duravel, e é bastante pratico.

O "menu" de "madame"

COELHO A HESPANHOLA

1 coelho, 2 colheres de manteiga, 4 colheres de azeite, 4 colheres de cebola picada, um pouco de oregano, salsa, 1 dente de alho, sal, pimenta, 1 concha de caldo, 1 colher de farinha de trigo e 3 colheres de vinho branco.

Põem-se a manteiga e o azeite em uma panella e vae ao fogo, quando estiver quente accrescenta-se o coelho cortado em pedaços, depois de dourado retira-se o coelho e com a mesma gordura frita-se a cebola e demais ingredientes. Accrescenta-se novamente o coelho e por ultimo o vinho. Deixa-se cozinhar em fogo lento durante trinta minutos.

SOPA DE COGUMELOS

Ingredientes: 50 grammas de manteiga, uma cebola, 1 lata de 250 grammas de cogumelos, 200 grammas de pão, sal, pimenta, 125 grammas de molho espesso e 2 gemmas. Em uma frigideira põe-se a manteiga e deixa-se ficar dourada, accrescentando-se os cogulemos e o pão cortado em pedaços. Junta-se um pouco de caldo e deixa-se ferver durante uma hora mais ou menos em fogo brando. Passa-se a mistura por um coador, isto é, a parte solida, e accrescenta-se uma quantidade necessaria de liquido para formar uma sopa. Tempera-se com sal e pimenta o molho branco e os ovos, põe-se a panella novamente no fogo tomando o cuidado de não deixal-a ferver... Serve-se bem quente com pedacinhos de pão frio na manteiga.

GALLINHA COM CREME

Ingredientes: 3 gallinhas pequenas, cebola, salsa, salmão, caldo, molho bechamel e manteiga. Em uma panella accommodam-se as gallinhas, põem-se todos os temperos e depois cobre-se a gallinha com caldo, mais ou menos até a metade da panella. Deixa-se cozinhar em fogo lento durante 30 a 40 minutos, coa-se o caldo, retira-se a gordura e accrescenta-se o molho bechamel. Depois de prompto passa-se a gallinha para uma travessa e enfeita-se com o salmão, molho branco e verduras.

A belleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protectores para a pelle se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de Alface ultra concentrado que se caracterisa por sua acção rapida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

E' um creme elaborado com os succos vitaminados da alface. A pelle que não respira resecca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permitte a pelle respirar ao mesmo tempo que evita os pannos, as manchas, as asperezas, e a tendencia para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pelle viva e sadia voltam a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

O TRATAMENTO DAS SOBRANCELHAS

As sobrancelhas fazem grande differença na expressão do rosto. Deve haver uma harmonia natural entre o tom das sobrancelhas e as feições. Somente as senhoras e as moças de rosto delicado e labios finos, podem usar sobrancelhas muito finas, ligeiramente arqueadas.

A moça que tem a bocca em feitio de arco, deve evitar a linha da sobrancelha muito fina ou demasiado larga.

Uma sobrancelha de linha moderada adapta-se a ella. Se o rosto é oval com queixo pontudo, a linha alta da sobrancelha deve chegar até a metade de cada olho. Se o rosto é muito redondo a linha pode ser ligeiramente arqueada.

As sobrancelhas compridas, afiladas e um pouco espessas, melhoram o rosto de linhas irregulares, especialmente quando a linha arqueada das sobrancelhas é desenhada para fóra. A distancia entre as sobrancelhas tambem deve ser tomada em consideração. Se é muito estreita e as sobrancelhas estão perto da linha do nariz, obtem-se um effeito de rosto alargado e severo. Se é muito grande, o rosto tem uma apparencia inexpressiva.

Se os fios da sobrancelha precisam ser removidos, deve-se applicar primeiro compressas de agua quente para amollecer os poros. Com o auxilio de uma pinça extraem-se os pellos superfluos, dando um pequeno puxão na direcção que estiverem.

Applica-se um pequeno algodão absorvente embebido em alcool nos lugares em que os fios foram extrahidos sempre que forem arrancados.

Deve-se esterilizar a pinça em agua fervente ou alcool antes de usal-a. Essa simples precaução evita muitas vezes que a pelle fique irritada e dolorida.

As sobrancelhas que não são de côr natural, podem ser accentuadas com um lapis especial para esse fim.

Tratamento diario de sobrancelhas com uma escova apropriada, é muito necessario tanto para as pestanas como sobrancelhas, mesmo que ellas não sejam arrancadas.

Escovam-se primeiro fortemente e depois mais de vagar na direcção dos cabellos para deixal-os lisos. A brilhantina ou outro oleo pode ser usado para tornal-os brilhantes e espessos.

Sobrancelhas e pestanas brilhantes podem ser obtidas com qualquer preparado escuro ou uma tinta especial para esse fim.

UM ANIMISTA DA PAISAGEM HISPANICA

POR

CORREIA DE MELLO

DOMINGO REX é, em verdade, um escriptor feliz. Ao curvar-se deante de Ortega y Gasset, realiza a parabola reversa da Iléa: volta-se sobre si mesmo. Exprime, na imponencia majestatica da estatura, a integridade do parallelismo. Não se apequena, embora a enormidade de sua admiração, parante o roble que esparge nas alturas, como um zaimph sagrado, a ramaria cyclopica. Pelo contrario. Os dois estão inseparavelmente juntos, como irmãos gemeos da selva, para que estadeiem, com a pompa de seu viço, o fulgor fremente da copa immensa, batida pelo sol e agitada pelo vento.

"Através de Espanha" é, por isso, um livro magico. O artista que o esculpe mestriamente no burila o bloco apenas para a vida algida do marmore destinado a varar o tempo em sua significação cosmica. Ha uma palpitação no traço, que se vivifica e se humaniza, para expluir em sorrisos ou rebentar em lagrimas. A paizagem que descreve tem côr e tem perfume, tem som e tem luz, ás vezes ri e ás vezes chora, animada pela rutilação de uma perspectiva ou ensombrada pela tempestuosa eclosão de uma tragedia.

Prof. Domingo Rex

Dahi a similitude que observa entre a psyché do homem e a psyché da terra. Ambas têm o seu mundo interior. Ha pensamentos que são como rios: ora deslizam placidos e quietos, sem um murmurio e sem um arrepio, encontram o seu termo e fecundam; ora estrugem e tumultuam como torrente de colera que espuma, gerando a dôr e o crime. Ha paixões imponentes que recordam o côrte vertical dos alcantis, aprumando para o céo o perfil agudo de seus braços. Ha anseios que representam escaladas de montanhas e alegrias de arreboes...

De egual maneira influe o meio no costume dos homens e na vida dos povos. Segundo Ganivet, o homem de uma cidade desegual, de ruas tortas e jardins selvaticos, é um homem chão, natural e simples. Mas, se passar para uma cidade alinhada, varrida, de ruas rectas e eguaes, insensivelmente começa a perder as caracteristicas mais salientes de sua personalidade. Dá de alinhar-se, de limpar-se, de engommar-se e de enganalar-se...

Domingo Rex domina, em seu primeiro ensaio "Através de Espanha, o vinculo existente entre a paizagem e o homem.

"Castilla... Como é geographicamente considerada? Atravessadas, embora, por majestosas cadeias de montanhas, as Castillas tradicionaes são constituidas por grandes planicies que se extendem na parte central. Uma hypothese geologica assegura que esses terrenos procedem da extincção dos grandes lagos que ahi havia ha seculos. Admissivel ou não a conjectura, o facto é que as Castillas nos surgem como um caracter de extensões deserticas, "largas e planas como o peito de um varão", no dizer de Ortega y Gasset — descubra-se, cavalheiro! — grandiosas em sua soledade, sem um accidente physico que quebre a monotonia da planura. Com a terra, desnuda e de diversos tons, se confundem os sangradouros dos caminhos e o aspecto rustico das cabanas. Não é raro, por isso, caminhar-se dias e dias sem se encontrar uma arvore ou uma habitação. A solidão e o silencio emprestam á paizagem uma grandiosidade austera, solenne e formidavel.

Plana a terra, ausente a arvore, pobre de agua e sem temperaturas moderadas, a planicie central tem, em numerosas zonas, a parda e desoladora tristeza de um deserto. Pois bem. Como deveria sentir-se o homem perante este quadro apresentado pela natureza? Deveria sentir-se attrahido, suggestionado, subjugado pela realidade hispida e monotona? Deveria identificar-se com um meio hostil e desprovido de qualquer attractivo? A resposta logica vem logo aos labios e a realidade promptamente a comprova.

Devido a prevenção que tem pela sua paizagem, a vida do camponez é ahi muito differente da que vive o camponez do Norte. O agricultor da planicie mora nas cidades. Se vae ao campo, é porque ahi o chamam deveres imperiosos. Terminada a faina, mais do que depressa volta para o burgo que humildemente se aperta ao redor do campanario da egreja. A sua existencia é, pois, toda urbana. O seu contacto com o solo tem um caracter accidental e transitorio.

Não é o que succede na Gallicia, nas Asturias ou em Vasconia. Ahi o que occorre é exactamente o contrario. A paizagem uberrima constitue para o lavrador o nucleo de sua vida. Só raramente se afasta da gleba para correr á povoação mais proxima. A paizagem de Castilla anniquilla o homem com a sua tristeza agreste e rude. A paizagem do Norte o attrae, o prende, o arrebata, com a sua alegria e o seu optimismo...

Essa reacção logica e fatal do typo biologico que se opera no homem "castellano" deante da natureza esclarece, em seus minimos detalhes, o complicado mecanismo da alma de Castilla. Bloqueiado pelo silencio, pela solidão e pela monotonia, o individuo teve de resguardar-se em seu mundo interior, que é como dizer em suas meditações e em seus pensamentos. Mas, que podia pensar e meditar a alma "castellana" formada e trabalhada pelo signo austero da paizagem? Poderia surgir em sua mente um pensamento de diversão ou de frivolidade? Em face da realidade imperativa da terra, do céo e do silencio; perante esse ermo proprio de anachoretas e penitentes; deante desse pedaço de planeta que se immaterializa á força de simplicidade, o "castellano" teve de refugiar-se na abstracção e de entregar-se, de corpo e alma, ás idéas sobrenaturaes. Eis por que, em virtude dessa reacção inilludivel, surdiu ali uma legião de cavalheiros, de santos e de heróes, que constituem, por assim dizer, o missario humano de nossas Castillas".

A espiritualidade de Castilla se manifesta em tres direcções distinctas: a cavalheiresca, a mystica e a patriotica. D. Quixote, com seu conceito de honra, com seus sentimentos de humanidade e com suas preoccupações de justiça, encarna o cavalheirismo da alma "castellana". Thereza de Avilla, consumida por amorosos deliquios, incansavel em suas caminhadas, illuminada e genial, é a personificação do paroxismo religioso. E Cid, sobrepondo o amor á Castilla ás offensas de Affonso VI, é a representação mais completa e mais perfeita do patriotismo castelhano.

E por ahi vae o mago de "Através de Espanha" gisando, em traços fortes e rectos, a geographia espiritual da "meseta castellana". Não ha ahi curvas. Só se nota uma obliqua: é o eterno arador inclinado sobre a gleba.

Por esse motivo, para transportar-se, em espirito, de Castilla para a Andaluzia, é preciso realizar um verdadeiro esforço de acrobacia mental. Na meseta, tudo era plano, tudo era silencio, tudo era uniformidade. Nesta outra região da Hespanha, tudo, ao contrario, é accidentado, é variado, é gritante. Se a paizagem "castellana" pede anachoretas e penitentes, a da Andaluzia reclama discipulos de Epicuro que queiram gozar a alegria de viver. Em Castilla, a existencia tem um traço idealista basendo na pureza do pensamento. Na Andaluzia, viver não é senão ter em tensão todos os sentidos e exprimir a volupia da côr, da fórma e dos sons...

A Andaluzia é como o rythmo de uma musica, o murmurio de um arroio, um rumor imperceptivel de asas batendo no ar. E' adjectivo e não substantivo; é accidente e não essencia; é éco e não voz. E', em uma palavra, o povo que arrasta as virtudes senhoriaes da pureza, do estoicismo e da fantasia para tecer com ellas o grande poema de sua vida quotidiana. Não esqueçamos que Séneca foi cordovez. Não olvidemos que, além de haver recebido a influencia dos arabes, a Andaluzia está situada ao sul da Europa e 'a dois passos da Africa.

Vamos, porém, para o Levante, rumo da zona cantábrica. Já Garcia Sanchez disse que a região levantina é um paraiso que o Mediterraneo arrancou das margens gregas...

Domingo Rex concorda. Acha que a paizagem é ahi, de facto, uma explosão de luz, de cores e de contrastes. De um lado, o Mediterraneo, o mar da Civilização, infinitamente azul e sereno. Em cima, cobre-o um céo que ameaça fundir-se em virtude da intensidade de seu colorido. E, entre essas duas zonas formidaveis, os esmaltes de prata de umas velas latinas.

Já se affirmou que os povoados de Caceres parecem um susto em meio do caminho. Effectivamente, a Extremadura é pobre e triste. "Mas ahi, graças á obscuridade e á pobreza, os grandes aventureiros do seculo XVI e XVII se sentiram obrigados a cumprir os altos destinos de sua vida"...

"Atrás deixámos tambem a cidade de Merida envolta na gloria de seu prestigio romano, como um testemunho da grandeza hespanhola de ha vinte seculos.

Atravessar Castilla é deambular pela historia da arte: Segóvia, com o dromedario gigantesco e firme de seu aqueducto romano; Toledo, a modelar, denunciando o accento hespanhol no accento musulmano; Leon e Burgos, com os entalhes graniticos de suas cathedraes ghoticas, e Salamanca e Valladolid, emoção feita pedra pelo milagre da inspiração da Renascença..."

Falando da região castellana, Domingo Rex, o maravilhoso artista da "Através de Espenha", disse, como se viu acima, que o homem reflectia as caracteristicas da paizagem. Nisso teve a virtude de repetir Rathzer sem a aridez do sabio. Fel-o mais como aquarellista que antes houvesse, para segurar o pincel, adextrado as mãos no manuseio dos alfarrabios. Vejamos como elle reconstróe, em synthesis, o panorama da zona cantábrica:

"Nuvens quasi perpetuas e garôa persistente. Como consequencia, natureza prodiga que se crystaliza em uma vegetação desdobradamente verde. Ha, no Norte, uma successão ininterrupta de accidentes; aqui, um prado que infla para ganhar a altura; ao lado, um valle; ao fundo, a lamina brunida de um riacho; mais além, a mancha escura de um pinhal e, coroando talvez o pico da serra, a "carabela de plata de un cirro solitario".

* * *

Ortega Y Gasset nos ensina de que maneira podem e devem ser contemplados os differentes aspectos de paizagem. Em Castilla, a visão é como uma flexa que, num apice, vae cravar-se no horizonte longinquo. Como não ha impeços que a atrapalhem no caminho, a paizagem chega á nossa retina de uma vez, em toda a sua grandeza. Ao Norte, pelo contrario, a contemplação do panorama se faz fragmentariamente. Olhar ali é como andar com cautela. E' um avançar lento e resabiado. Vamos, aos poucos, percebendo os distinctos accidentes topographicos que se nos offerecem e, como quando subimos uma escada, só chegamos ao fim da viagem espiritual depois de havermos posto os pés em muitos degraus... Assim como são distinctas as maneiras de se enfrentar a paizagem, são differentes, tambem, os caminhos que a enfrentam. Na meseta, o caminho é recto como a flexa visual que disparámos. Nas Asturias e na Galicia, não. São duas regiões de caminhos labyrinthicos feitos de voltas e reviravoltas, de novidades e de surpresas.

E' interessante examinar até que ponto passam inadvertidas muitas realidades que, apparentemente insignificantes, exercem uma influencia dominadora em nossos sentidos. E' o que succede com os caminhos. O seu caracter, como consequencia logica da topographia, permitte-nos descobrir a preferencia do homem pela nomenclatura linear, que é como uma revelação do seu mecanismo psychologico. O "castellano" é um sêr, por imperativos categoricos de ordem biologica, enamorado da recta. Sabemos que a recta é, em geometria e em psychologia, o trajecto mais curto que nos separa do ponto. O gallego e o asturiano, ao revés, são amantes da curva. Tudo que os rodeia não é curvo? Não são assim o espinhaço das cordilheiras, a concavidade dos valles, os desvios torcicollantes das veredas? Por isso, esses homens preferem, em vez do raciocinio fulminante e rapido, perambular pelas margens, divagar pelos campos da suggestão e, até, controverter á custa de sophismas. Vão e vêm, miram e remiram, jogam e brincam com as idéas. Manifestação exacta desta concepção especial é o espirito demandista do gallego. No conjunto de typos que integram a peninsula, não ha certamente nenhum que tenha, como elle, o gosto das citações e dos arrazoados. E, como natural derivativo, o gosto das viagens.

Iriamos longe, porém, se quizessemos acompanhar o cytharedo das paizagens hispanicas no seu enlevo pela terra e no seu estudo do homem. Saiamos, a custo embora, de dentro desse painel de tão majestosas perspectivas. Do contrario, ficaremos magnetizados como no soneto de Lope da Vega:

Cuantas veces el angel me decia:
"Alma, asómate ahora a la ventana:
verás con cuanto amor llamar porfia"
Y cuantas, hermosura soberana,
"Manana le abriremos", respondia,
para lo mismo responder manana...

Domingo Rex, é realmente, um grande animista, além de ser grande em outros sectores do espirito.

A proposito de umas "Notas sobre o catimbó"

Por Umberto PEREGRINO

Para o "CORREIO PAULISTANO"

Eu era frangote, cursando o Atheneu (o gymnasio da minha terra tem o nome importante da obra de Raul Pompéa), quando me aproximei de Luiz da Camara Cascudo.

Foi primeiro meu professor de Historia do Brasil e foi a minha a primeira turma gymnasial que lhe passou pelas mãos. Só vendo a camaradagem, a intimidade bôa e proveitosa que se estabelecia na sua aula! Ensinava e não parecia que estava ensinando. Ninguem sentia a mão pesadona de professor. A sua historia, sem exaggeros mortificadores de chronologia e nomenclatura, era uma historia comprecensiva, arejada, moderna, animada pelo imprevisto das derrapagens para fóra dos moldes consagrados...

Um verdadeiro milagre naquelle ambiente enferrujado em que a ignorancia só não era maior do que a compenetração pachecal...

Era um cidadão que nos impingia, com arrochos aterradores, uma Physicazinha de 5.ª categoria, como pude verificar logo depois. Era outro que nos ensinava Literatura como já havia ensinado antes as Grammaticas Expositiva e Historica do Carlos Pereira... Outro que se via constrangido a dar lições de Cosmopgraphia conhecendo do assumpto, quando muito, o soneto famigerado de Bilac: "Ouvir Estrellas".

Outro ainda todo lampeiro cuidava breveter uma penca de philosophos, quando o que havia era uns bravos decoradores da mercadoria suspeita do padre Lahr...

Lá um ou outro em que a bondade sombreasse outras deficiencias...

E' preciso ter passado pelo "Atheneu" para comprehender e dar valor ao phenomeno Luiz da Camara Cascudo.

O que nunca pude comprehender foi o gosto ou a teima deste homem de se deixar ficar num canto parado de provincia, sem ambiente, sem estimulos e talvez mesmo sem uma situação material compensadora. E o que é mais, vencendo tudo isso, estudando, produzindo, fazendo-se lembrar de vez em quando com este argumento desconcertante: os seus livros.

Agora mesmo estou lendo os Novos Estudos Afro-brasileiros e me surge de repente Luiz da Camara Cascudo, com aquelle geitão despachado a dizer coisas sobre o catimbó. Deita um estudo puxado a sustancia, por 53 paginas em fóra, fixando aspectos curiosos e novos, já se sabe com que nitidez. Além disso a côr local das suas pesquisas, são para mim naturalmente de um encanto particular. Estou quasi dizendo que invejo o seu maravilhoso latifundio, embora elle possa se escancarar num daquelles risos claros e me responder: pois é por isso que eu não sáio daqui.

As receitas de mestre Dudu' só ellas, são uma preciosidade, um documento e tanto. Não fica atrás oról de plantas mais commumente empregadas pelos catimbozeiros, com a especificação das suas virtudes medicinaes. Só me lembro de uma mulher que conheci, popularissima em Natal, vendendo raizes, cascas, folhas, herves, todo um arsenal de mézinhas do povo. Ella varava diariamente a cidade com o seu balaio sortido no cocuruto da cabeça e entoando um pregão que inda hoje me canta nos ouvidos. Nunca o aprendi completo, mas sei de um pedaço que, respeitada a ordem e a pronuncia, dizia assim:

"quê comprá jué, jucá, quina-quina, angelica, mutamba, angico, pinhão, limão, podóro, catingueira, marmeleiro, cumaru', mulungu', semente de imbira, papaconha, contra-herva, velame, cabeça de negro...

Continuava, continuava... E era tudo dito numa cadencia certa, com tomadas de folego tambem certas. Sabia-se que ella ás vezes não conduzia alguns daquelles ingredientes, mas não podia pular o nome porque se atrapalhava.

A lista de Luiz da Camara Cascudo não é completa, nem elle teve, está se vendo, esta preoccupação. No pregão citado mesmo apparecem varias plantas não arroladas por elle. Jua (importante e muito empregado em infusões de raspas da sua casca como diuretico e anti-blenorrhagico), quina-quina, mutamba, podóro, semente de imbira, contra-herva, todos de applicação ignorada por mim. O podóro nem mesmo consigo identificar. Será talvez pau de qualquer coisa. A deformação é tamanha na bocca da vendedora que não consigo chegar ao nome verdadeiro. Mas isto é facil com o auxilio de um entendido.

Uma duvida. Na altura da pagina 7, as "Notas Sobre o Catimbó" se referem a candomblês com a accentuação final fechada. Reparei satisfeito, porque nos meus mundos escutara muito a pronuncia candomblê e nos escriptores de assumptos afro-brasileiros só encontrava candomblé. Mas não adeantou. Logo depois a palavra volta muitas vezes no ensaio de Luiz da Camara Cascudo sempre com é final.

Seria méro acaso typographico aquelle "candomblê" perdido na pagina 77?

Com respeito a "pussanga" lembro o depoimento de Peregrino Junior que lhe dá um sentido mais amplo do que o consignado por Stradelli e adoptado pelo autor das "Notas sobre o Catimbó. Lá está em "Historias da Amazonia" (pagina 286) "pussanga" significando feitiçaria, pagelança, remedio, mesinha, e mais "beberagem enfeitiçada ou de mau gosto".

Noto ainda que algumas informações de Luiz da Camara Cascudo brigam com outras do mesmo genero contidas no ensaio "Religiões Negras", de Edson Carneiro. Por exemplo, Camara Conceição e Yêmanjá como N. S. do Rosario ou N. S. das Candeias, emquanto Edson Carneiro (Religiões Negras, p. 155) faz a identificação com a Senhora da Piedade, completando que "os demais órixás das aguas, todos femininos, Oxu'm, Anamburrucu' e Yansan estão hoje respectivamente identificados com a Senhora das Candeias, a sra. Sant'Anna e Santa Barbara".

E' possivel que Camara Cascudo tenha pegado na palavra de Manuel Querino, que dá Oxum como N. S. da Conceição e Yêmanjá com N. S. do Rosario. Mas Edson Carneiro conhece o parecer de Querino e contesta-o, apenas perguntando: "Erro mesmo ou orientação dos negros, num periodo de dezesete annos, no sentido de santos de mais prestigio popular, como a Senhora das Candeias e a da Piedade?" (Novos Estudos Afro-brasileiros, pagina 143).

Não vejo em Luiz da Camara Cascudo allusão a órixás importantes que nem Xampanam, deus da variola, egualado, nas suas manifestações Ômólu' e Ôbaluayê respectivamente, a São Lazaro e São Roque, Ibeji, os gemeos, valendo S. Cosme e Damião, Ifá com honras do Santissimo Sacramento e Exu' correspondendo ao diabo...

Cito estas ninharias por citar. Na verdade, ellas nem pesam nada num ensaio daquelles.

E não me calo sem saborear aqui certas observações do ensaio muito curiosas e muito minhas conhecidas.

Aquella das virtudes especiaes do alecrim, quando apanhado no andor do Senhor dos Passos, é uma. Cansei de ver um povão se espremendo no interior da egreja, após a procissão, até se aproximar do andor. E depois quantas esperanças, quanta fé, quanto consolo naquelles raminhos murchos, sujos de pó, cheirando a vela, para as almas simples que os disputaram!

Mas força que nem a da arruda não tem. Casa onde ella exista é casa garantida contra tudo que seja influencia ruim.

Sobre orações fortes, lembro-me de uma no genero daquella para montar cavallo brabo. E' quando se quer achar objecto perdido. Basta rezar a "Salvé Rainha" até "nos mostrae". Ou o objecto surge logo ou de noite se sonha com o lugar onde encontral-o. Luiz da Camara Cascudo não quiz citar a "Magnificat", mas é outra oração de prestigio. Abranda tempestade, atalha raio, abafa trovão. As mulheres rezam-na deante do oratorio, com velas accesas.

A differença entre macumba e catimbó está fixada de uma maneira nitida, definitiva.

E a influencia cada vez maior do espiritismo sobre os cultos negros vem tambem estudada com muita clareza e compreensão, sendo de notar, pela sympathia humana e pela elevação, a maneira como é defendida a macumba e o catimbó da pecha de baixo espiritismo (pagina 124), já tendo sido feita antes (pagina 76) a observação, tão maliciosa quanto opportuna, de que "antes de mandar fechar as macumbas e prender os catimbozeiros, tornando-os aos olhos do povo, uns martyres de abnegação, deviamos estudar detalhadamente o mecanismo de seu funcionamento."

Encontro encantador esse que tive agora com Luiz da Camara Cascudo! Se me foi grato confessar a boa lembrança que guardo do seu "phenomeno" dentro da turma deliciosa do Atheneu, por outro lado tive gosto de verificar este outro "phenomeno" não menos extraordinario: o homem teimoso reagindo lá do seu canto de provincia e reagindo bonito, reagindo com trabalhos que nem este, em que muito material novo é dado á articulação com um desenvolvimento sempre claro e bastante lucido.

A LIBERDADE

der, o sr. Stanley Baldwin pronunsempre assumpto de actualidade na Europa. Os homens de Estado falam sobre ella. Uns para a combater, outros para a amparar. Antes de abandonar o poder, o sr. Stanley Balwin pronunciou, ainda ha pouco tempo, perante a juventude britannica, um grande, um notavel discurso. O sr. Baldwin disse aos moços:

"Caber-lhes-á a tarefa de salvaguardar a democracia, em todas as partes do imperio em que estão vivendo. A democracia deverá ser defendida contra os perigos internos, bem como contra os externos... Os moços deverão mostrar ao mundo que nada ha, na democracia, nos seus principios, nos seus fins ou nos seus methodos, que engendre, necessariamente, a timidez ou a mediocridade... Aqui, na Inglaterra, deixâmos de ser uma ilha, para sermos ainda um imperio. Qual o segredo disto? A liberdade... Para o Estado christão, a personalidade humana é suprema, e é somente no Estado servil que ella é negada... Todo compromisso com este valor infinito, que é a alma humana, conduz directamente á selvageria e á floresta... A velha doutrina do direito divino dos reis não existe mais, mas tambem não deveremos substituil-a pela nova doutrina do direito divino dos Estados, porquanto nunca um Estado, sobre a terra, foi digno da adoração de um homem livre... Os fructos do espirito livre não germinam no jardim da tyrannia..."

Por
B. MIRKINE-GUETZÉVITCH
Exclusividade do "CORREIO PAULISTANO"

O segredo inglez é simples: — a liberdade. Neste caso, por que é que o discurso do sr. Baldwin impressiona? Se as velhas palavras de liberdade, tantas vezes proferidas e repetidas, ainda podem commover-nos, nos dias de hoje, isto se dá porque a Europa jaz em plena decadencia politica. E as palavras do ex-primeiro ministro inglez resoam como toque a reunir, aos ouvidos de todos os homens livres.

O "segredo" britannico é velho como o seu povo. Em 1772, a justiça ingleza foi surprehendida por um caso banal e sem importancia: — um escravo havia fugido. Seu dono tornou a encontral-o e embarcou-o á força a bordo de um navio que zarpava para a Virginia. Mas o lord chefe da justiça ordenou a libertação do infortunado: — "O ar da Inglaterra é muito puro, e nelle tambem um escravo pode respirar".

A Europa dos dias de hoje tem terrivel necessidade desse ar puro. Vive penosamente nos "jardins da tyrannia", na "selvageria", na floresta bruta.

O discurso de Stanley Baldwin é resposta, não somente nos desmandos da dictadura, mas tambem á "theoria" da escravatura que vae criando em differentes paizes da Europa.

Querem comprehender o hitlerismo ou o fascismo? Estudem os actos, os factos, os homens. Mas não ouçam os "philosophos". Estes não passam de escribas, de pequenos bons-rapazes que ganham o pão fornecendo bases pseudo-scientificas para o poder dos dictadores.

Se a sua sciencia fosse simplesmente falsa, o mal seria menor; mas é tambem tediosa.

Leia-se, por exemplo, o livro do prof. Mihail Manoilesco — "O Partido Unico" — que acaba de apparecer na traducção franceza. Este pequeno volume é um verdadeiro catechismo da dictadura.

O autor annuncia a fallencia definitiva da democracia, bem como das revoluções "á franceza". A era liberal está acabada. E o seculo vinte será a éra da dictadura... Um libro de doutrina? Uma obra scientifica? Não exaggeremos. O sabio autor confunde as datas e ignora os factos. Muito seriamente, com ar de convencida gravidade, o sr. Manoilesco pretende que a democracia vive sem fé, ao passo que a dictadura é um "Estado portador de idéas", um "Estado ethico".

A dictadura é "ordem", probidade, continuidade". O partido unico das dictaduras é uma "ordem religiosa", uma "ordem cavalheiresca".

"O que tem dado, por toda parte, o triumpho ao partido unico, declama o sr. Manoilesco, é o valor moral dos seus chefes e dos seus sequazes. Este valor foi capaz de criar uma nova ethica do grupo politico, coisa que nem sequer se poderia suspeitar no seculo dezenove... "Uma virtude particular do partido unico, é o "desinteresse material da classe politica, constituida pelos membros do partido unico... um caracter de ascetismo..."

Os inglezes affirmam que, para se verificar se o presunto está podre, não é preciso comel-o todo. A qualidade do presunto em questão não nos parece estar sufficientemente estabelecida pelas poucas citações acima.

Se nos resolvemos a falar sobre este assumpto, é porque consideramos esse volume um verdadeiro signal dos tempos. Na atmosphera asphyxiente da Europa de hoje, quer-se apresentar a violencia como sendo "ascetismo", e a brutalidade como sendo a acção sublime de uma "ordem religiosa".

Salamos destas cavernas suffocantes. Salamos para o ar puro. Encontraremos esse ar no discurso do sr. Baldwin, no seu appello á razão, na probidade, na verdade eterna do homem livre.

A todas as "theorias", a todos os dogmas odiosos de favoritos servis e de lacaios lyricos, o sr. Baldwin oppõe a serena simplicidade do seu segredo: — a liberdade. O grande segredo da felicidade dos povos.

Paris, 12 de junho de 1937.

Musica latino-americana

Depois de ter passado cinco annos em diversos paizes latino-americanos na qualidade de correspondente do "New York Times", regressou ha tempos aos Estados Unidos a sra. Irma Goebel Labastille, que decidiu consagrar as suas energias a expôr neste paiz a cultura e, em especial, a musica dos povos que visitou. Foi assim que, antes de o maestro mexicano Carlos Chávez ter vindo dirigir a Orchestra Symphonica e Philarmonica de Nova York, a sra. Labastille fez uma série de palestras a respeito desse musico insigne.

Desde então vem dando concertos em universidades, museus e clubes, escrevendo artigos em diarios e revistas, publicando "arreglos" seus de musica popular latino-americana, etc. A convite da União Pan Americana, prometteu pôr em execução um projecto vastissimo, que consiste em preparar uma grande série de programmas destinados ao estudo da musica latino-americana, para a Federação Nacional de Clubes Musicaes dos Estados Unidos, que abarca mais de 5.000 organizações.

Foi uma velha canção haitiana, cuja melodia, que parecia fluctuar no ambiente, lhe ficou gravada no ouvido, que despertou pela primeira vez o interesse da sra. Labastille pela musica latino-americana. Até então, só a musica da Europa Central, a do Proximo Oriente e a dos Estados Unidos tinham retido a sua attenção; mas aquella toada haitiana revelou-lhe subitamente um novo dominio musical, romantico e fascinante, que o resto do mundo parecia ignorar.

De espirito vivissimo, e amante do exotico e do pittoresco, esta senhora illustre acabou por percorrer, no espaço de cinco annos, grande parte da America Latina, annotando as suas melodias e compilando dados que mais tarde lhe servissem para divulgar o resultado de seus descobrimentos, não só no que respeita á musica antiga mas tambem á moderna. Dedica-se agora a expôl-a, nesses dois aspectos, ao publico estadunidense, ao mesmo tempo que, por meio de estações de onda curta, vae divulgando nos paizes latino-americanos as obras dos compositores estadunidenses. A sua actividade já lhe valeu ser reconhecida neste paiz como verdadeira autoridade em materia de musica latino-americana.

TRES TYPOS DE MUSICA LATINO-AMERICANA

Numa entrevista á imprensa, disse recentemente a sra. Labastille: "Em cada republica latino-americana ha tres typos de musica: os rythmos e melodias das culturas indias, anteriores ao advento de europeus nesta parte do mundo; os que surgiram da amalgama de indios e europeus e nalguns casos, tambem, de negros, e que constituem a chamada musica criola; e a musica moderna, que é em parte um éco daquellas e em parte a expressão emotiva do novo espirito nacionalista.

"Poderia se dizer que tanto a musica aborigene como a criola constituem a musica folklorica; mas ao passo que na Europa a musica folklorica é uma especie de reliquia que se torna necessario conservar cuidadosamente, e até talvez reconstruir, na America Latina é um organismo vivo, ainda em via de crescimento.

"Para nos convencermos disso, não ha como ouvir os gauchos dos pampas argentinos improvisando de guitarra na mão lindas e melancholicas canções e acompanhamentos arrebatadores. E' impossivel dizer por agora quantas dessas canções nocturnas, inspiradas pela vastidão das planuras e o céo cravejado de estrellas, eu transcrevi.

"Desde o meu regresso a este paiz reproduzi grande numero dellas em discos de phonographo, e alguns dos meus arreglos foram publicados. Tenho musica velha dos valles andinos do Peru', da Martinica, das margens do Amazonas e de diversos Estados brasileiros, e composições modernas dos maestros de hoje.

"Mas é grato observar nestes a influencia da velha musica, doce e melodiosa, rythmica e fascinante, que vibrou na America antes de os europeus a terem pisado. Tenho a firme convicção de que a musica latino-americana do futuro continuará a enriquecer o thesouro musical do mundo".

Serviço dentario de ha 3.000 annos

A mais perfeita prova que o serviço dentario não é em absoluto uma invenção moderna, mas sim uma instituição millenaria forneceu agora um achado que se fez na Allemanha. Perto da cidade de Aschaffenburg se achou por occasião de excavações uma sepultura de 3000 annos de edade na qual se encontraram sete corôas de dentes feitas de bronze. Todos os objectos se conservaram perfeitamente e sendo que tres corôas são de tamanho maior que as outras quatro se suppõe que as intervenções foram feitas num maior que as outras quatro; se suppõe sição se robustece ainda pelo facto que a sepultura continha duas urnas essas, porém, muito carcomidas. Os achados foram transferidos no museu regional de Aschaffenburg.

Federação Paulista das Cooperativas de Café

Indiscutivelmente é esta associação de classe, a maior em seu genero.

Fundada, sob a fórmula de cooperativa, aos 7 de setembro de 1931, constitue ella hoje, a maior e mais legitima organização da lavoura paulista.

Aggrega a Federação Paulista das Cooperativas de Café, 1.328

Gabinete da Directoria, nos escriptorios da rua Bôa Vista

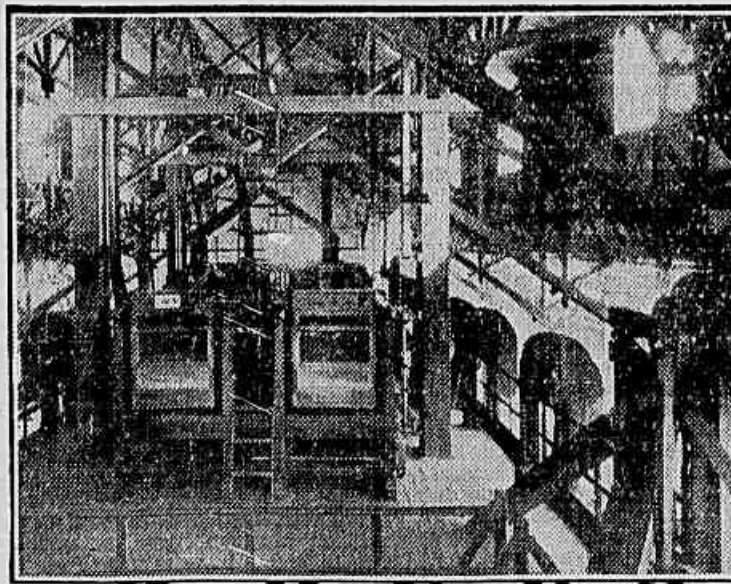
lavradores e os cafezaes de seus associados perfazem o total de 71.154.800 pés de café.

Estes 1.328 lavradores estão filiados ás 12 Cooperativas Regionaes e estas Regionaes filiadas á Federação e se localizam nas seguintes zonas do interior do Estado:

NUMERO DE ASSOCIADOS INSCRIPTOS E CAFÉEIROS REGISTRADOS NAS COOP. REGIONAES ATE' MAIO DE 1937

Coop. Regional de Café em:	Associados	Caféeiros
Baurú	195	4.614.250
Bebedouro	214	11.259.000
Catanduva	108	4.948.000
Jaboticabal	76	10.573.000
Jahú	116	2.893.500
Limeira	69	4.622.000
Lins	153	8.519.000
Presidente Prudente	77	1.449.550
Rio Preto	182	12.848.000
São Carlos	60	5.157.500
São Manuel	65	3.696.500
Taubaté	13	574.500
	1.328	71.154.800

A Sala de Prova.— á rua Bôa Vista

A Federação é dirigida pelo seu Conselho Director, composto de 9 directores, dos quaes 4 com funcções executivas que são os directores presidente, secretario, commercial e thesoureiro.

Aspecto interno da Usina de Rebeneficio e Padronização, em São Caetano.

O Conselho Director, que é eleito por 3 annos, soffre todo o anno a renovação do seu terço. A sua eleição é processada na Assembléa Geral das Cooperativas Regionaes, enviando a essa Assembléa, cada Regional, 3 representantes.

A Directoria que actualmente dirige os destinos da Federação, está assim constituida:

DIRECTORES EXECUTIVOS

Dr. Antonio de Queirós Telles	Presidente
Dr. João Baptista de Alencar	Secretario
Dr. Afrodisio de Sampaio Coelho	Director-Commercial
Sr. Ulysses Corrêa	Thesoureiro

DIRECTORES SEM FUNCÇÃO

Dr. Joaquim de Barros Alcantara	1.º Vice-Presidente
Dr. Waldemiro Vieira Marcondes	2.º Vice-Presidente
Dr. Antonio Queiroz do Amaral	3.º Vice-Presidente
Sr. Euclydes Telles Rudge	2.º Thesoureiro
Sr. Fernando Netto	2.º Secretario

Além desse Conselho Director possue, Conselho Fiscal, Supplentes do Conselho Fiscal e Conselho Consultivo, que são assim constituidos:

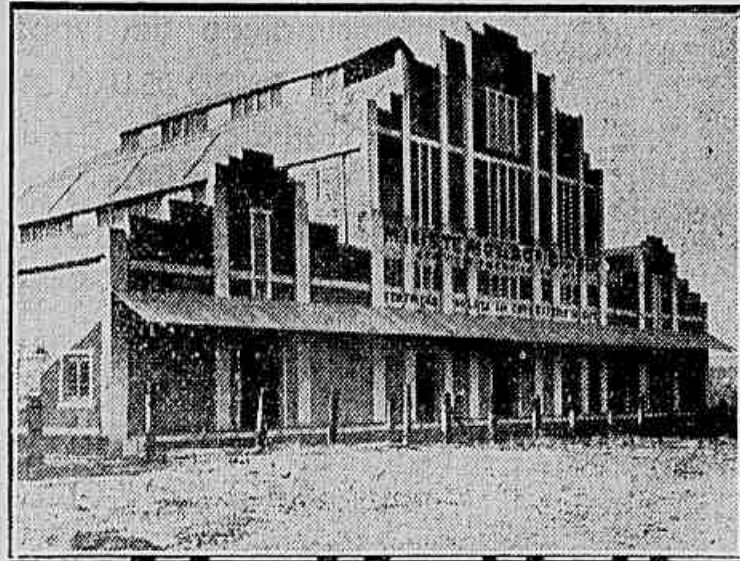
CONSELHO FISCAL

Dr. Gastão de Faria
Dr. Durval Accioli
Sr. João Accorsi
Sr. Luiz Scaglione
Sr. Manoel Rodr. R. de Carvalho

SUPPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Dr. Ernesto de Toledo Arruda
Dr. Erico de Abreu Sodré
Sr. José Beolchi
Dr. José Amaral Campos
Dr. Gustavo Avelino Corrêa

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Arnaldo Pinto	Sr. Marcello Piza
Sr. Antonio M. Alves de Lima	Cel. Abilio Alves Marques
Dr. Lelio T. Piza e Almeida	Sr. Salvador de Rosis
Sr. Paulino Botelho de A. Sampaio	Dr. José Alves Aranha
Sr. Joaquim de Lima Pires	Dr. Eduardo Ralston

Uma vista da Usina de Rebeneficio e Padronização de Café, em São Caetano.

A Federação possue a sua séde, nesta capital, á rua da Bôa Vista n.º 14, occupando todo o primeiro andar, e, nessa séde estão installados os seus serviços de contabilidade, correspondencia, classificação de café, sala de prova e a sua Directoria.

Possue a Federação, por força de um contracto com o Ministerio da Agricultura, a Usina de Rebeneficio e Padronização de Café, em São Caetano. E' esta uma das maiores Usinas de Rebeneficio de Café do Estado e a sua capacidade é de 2.000 saccas diarias. Está apparelhada com as mais modernas machinas de rebeneficio e catação de café.

Com esta Usina a Federação promove o rebeneficio dos cafés de seus associados, catando-os e padronizando, criando dessa fórma, os seus typos de café. Poderá ella, num futuro bem breve, intro-

A Secção de Contabilidade — á rua Bôa Vista

duzir nos mercados consumidores, novos typos de café.

Na cidade de Santos, a Federação possue um Escriptorio Commercial, á rua Frei Gaspar n.º 56, com sala de amostras, onde recebe e providencia a venda dos cafés de seus associados.

A Federação assim organizada, está em condições de promover a defesa dos interesses da lavoura paulista.

Não obstante, as difficuldades que os negocios de café atravessam, vem a Federação desempenhando com successo e exito, o seu programma de acção e hoje desfruta uma situação invejavel no commercio de café.

Poderá a Federação, continuando a execução do seu programma, levar o café das fazendas dos seus associados aos centros consumidores, dispensando os intermediarios, valorizando com a padronização e rebeneficio, a producção caféeira do Estado.

Outro aspecto interno da Usina de Rebeneficio e Padronização de Café, em São Caetano.

A maior revista naval após-guerra

O REI JORGE VI, QUE ERA O GUARDA-MARINHA "MR. JOHNSTON", A BORDO DO "COLINGWOOD", NA BATALHA DA JUTLANDIA, RECEBEU, HA POUCO, A HOMENAGEM DA ESQUADRA BRITANNICA E DOS NAVIOS DE GUERRA DE VINTE E TRES NAÇÕES

O rei a bordo do hiate real "Victoria e Alberto", recebendo o almirante Kodayashi, da Marinha Japoneza

Mais de trezentos navios, içando as bandeiras de vinte e tres nações, com oito almirantes estrangeiros e onze britannicos no commando, passaram em revista, perante o rei Jorge VI, da Grã Bretanha, recentemente coroado, no dia 20 de maio ultimo, nas vinte milhas quadradas de mar que ficam entre a ilha de Wight e a costa de Hampshire.

Mais de 3.000 convidados se agglomeraram no hiate "Victoria e Alberto", em que o soberano içou o seu pavilhão, bem como nos barcos privados que o seguiram. Outras 2.000 pessoas presenciaram o grandioso espectaculo, ficando em navios especialmente alugados, subindo a mais de um milhão a multidão de criaturas agglomeradas ao longo da costa.

Mais do que uma revista naval — a maior assembléa de esquadras, a partir da Grande Guerra — foi uma ceremonia de devotamento do espirito do povo britannico para com as glorias de sua Marinha, no momento em que acabava de ascender ao throno o novo monarcha, e em que a Grã Bretanha passava a depender, mais do que nunca, da existencia de forças maritimas.

O rei Jorge VI assistiu a uma revista naval pouco menor do que a de agora, no anno de 1914, quando a Inglaterra entrou no conflicto europeu; então, esse que hoje é rei Jorge VI era apenas guarda-marinha a bordo do "Colingwood", sob o nome de "Mr. Johnston". Esta revista de 20 de maio ultimo, foi, de facto, a maior do mundo. Além disto, o espirito dos inglezes se voltava para a outra esquadra, para a que a Grã Bretanha está construindo apressadamente, em virtude da ameaça da Italia, do Japão e da Allemanha, paizes que querem arrebatar das mãos britannicas a hegemonia dos mares que a Grã Bretanha não vê inconveniente algum em condividir com os Estados Unidos. Cinco grandes couraçados, cinco enormes porta-aviões, vinte cruzadores, quarenta e cinco destroyers, dezoito submarinos e uma centena de embarcações de guerra menores vão tomando corpo, rapidamente, nos estaleiros britannicos, onde a labuta não se detem siquer por um instante do dia ou da noite.

No mesmo hiate que foi usado pela sua bisavó, pelo seu avô e por seu pae, Jorge IV, acompanhado pela rainha, pela princeza Isabel, pelo primeiro lord do Almirantado, sir Samuel Hoare, e pelo estado-maior da sua marinha de guerra, passou por entre os seus navios, cujos nomes são pedaços da historia naval da Inglaterra. Os marinheiros, formados nas cobertas dos respectivos vasos, acclamaram os soberanos com sonoros "hurrahs", muito embora não os vissem. Uma neblina, muito densa e muito britannica, empanava o brilho do espectaculo; era uma neblina egual áquella em que o rei, quando simples guarda-marinha, viu o seu navio envolvido, na batalha de Jutlandia.

Agora, na revista, figurou não sómente como rei, mas tambem como "almirante da frota, chefe da marinha mercante e das frotas de pesca, e almirante da nobre companhia de antigos marinheiros".

Jorge VI passou assim por entre barcos de todas as tonelagens e de todos os paizes, desde o diminuto submarino "Kalev", da Republica da Esthonia, até aos monstros britannicos "Hood", "Nelson" e "Rodney".

A' noite, a um signal luminoso, lançado por um foguete, do hiate real, todos os navios accenderam as suas luzes ornamentaes, desenhando silhuetas rutilantes na escuridão. Meia hora depois, a outro signal partido do hiate do rei, todas as luzes foram apagadas, e cada vaso pôz em movimento os seus pharóes, atirando feixes luminosos pela amplidão, numa fantastica symphonia de luz. Depois, apagaram-se tambem os pharóes, e, a seguir, passados alguns minutos de silencio e de trevas, todos os vasos voltaram a marcar a sua silhueta na escuridão, por meio da illuminação ornamental de grande effeito decorativo.

Era assim Aureliano

ROBERTO SAMPAIO PENNA

O PENSAMENTO recuou. Recuou bastante. Foi até onde alcançam as minhas reminiscencias. E parou. Depois, veio vindo vagarosamente, para o presente, veio vindo, preguiçoso, num caminhar intervallado de longas pausas. Como quem não quer chegar ao fim da jornada, preferindo ficar pelo caminho. Um caminho encantado que, percorrido outr'ora, não se apresentou tão enfeitado como agora.

A magia da saudade dá tintas festivas a tudo que passou. As horas amargas do preterito têm sabor de assucar quando revividas. Porque passaram. Porque não valtarão mais...

Vejo a rua comprida, muito comprida e recta, toda enfeitada de sol. O casario baixo estende-se pachorrento lado a lado. Casas conhecidas. Todas. Não ha uma que seja estranha, tanto por fóra como por dentro.

Ali está a casa de seu Antonio, ferreiro. Vem de dentro o som do martello a bater de rijo na bigorna.

Tem, tem, tem...

Batidas sobre batidas. De quando em quando, descansa o martello. Ouve-se, então, o respirar da forja, de onde fogem fagulhas doidas p'ra dansar no ar...

Ha quietude na rua. O silencio gostoso da minha terra.

Vou seguindo o giro do meu pensamento. Vou andando ao seu lado. Não tenho pressa. Para que hei de apressar-me?

Daquella outra casa, pintada de ócre com barra de vermelhão e pó de sapato, vem a orchestração de um assobiar aperfeiçoado. E' o seleiro que está fazendo colchões, que está costurando e acompanha a tarefa com melodias assobiadas.

A agulha entra no panno, sáe do panno, torna a entrar, torna a sair. O assobio continu'a. Sempre afinado. Sempre gostoso.

Na cozinha, uma mulher meche nas panellas. E canta despreoccupada:

"Nesta vida não pretendo mais amar..."

Como é engraçado a gente ouvir uma mulher, que já passou dos quarenta, cantar uma canção de amor. Mas ella canta tão simploriamente...

— Zézinho!...

Épa! Quem é que está gritando assim na rua?

— Zé...zinho!

O grito se encomprida e vae até o fim da rua.

E vem de longe a resposta:

— Que é-é?

Vem junto com a corrida do garoto.

— Anda aqui que seu pae está chamando para você ir á venda do Manuel Firmino...

A venda do Manuel Firmino... Vamos até lá? Está tão pertinho... Vamos; é um pulinho só.

Ali estão as duas portas escancaradas, que exhibem o balcão meio carunchado, onde seu Manuel, debruçado, com um filho preso no braços, está proseando com alguem.

Nas prateleiras do fundo, enfileiram-se garrafas cheias e garrafas vasias. As cheias são para vender; as vasias para tapar buraco.

Ha tambem latarias: azeitonas verdes, azeitonas pretas, sardinhas, "petits-pois", goiabada, marmelada. Uma porção de coisas.

No solo, estão, com a bocca aberta, os saccos de cereaes. A banca de toucinho está ali, ali mesmo, bem debaixo da linguiçama estendida num varal.

Emquanto não apparece freguez, seu Manuel conta prosa e acalenta o pequeno que tem nos braços.

— Estão dizendo que...

Senão quando, uma gargalhada gostosa na porta.

— Viva, minha gente!

Quem ha de ser? A pessoa que proseia com seu Manuel e tem as costas voltadas para a rua não precisa mudar de posição para saber que chegou o Aureliano. Não precisa mudar, mas muda. Porque chegou a alegria. Chegou Aureliano, o maior optimista da cidade, Aureliano a satisfação de todos, Aureliano o folgazão, o bom, o philosopho.

Vejo Aureliano direitinho. Sempre do mesmo geito, sempre contente, quer chova ou faça sol, haja abastança ou miseria.

Aureliano, alfaite em indeterminados momentos, cerebro de poeta, coração de santo. Aureliano, o compadre de todo mundo, o homem para o qual a vida se resume num gole da branquinha de d. Sinhá e numa gargalhada sem fim. Como contrapeso, recriminações da Dalila. Nada mais.

Não sei porque toda gente não é como Aureliano, tão simples, tão bom, que não tinha inimigos, que todos acolhiam com satisfação.

Gordachudo, de uma côr indecisa entre o preto e o marron, com os cabellos cinzentos, encarapinhados.

A bambolear o corpo, vivia duma casa para outra, num desperdicio louco de bom-humor.

Mas — ai, Aureliano, amigo! — você tambem já passou como estas coisas boas que o meu pensamento está revivendo. Você já partiu para longe...

Que estará você fazendo nesse outro mundo onde não devem existir alambiques tão aperfeiçoados como os de nossa terra?

Que está você fazendo, Aureliano, emquanto, debruçado dentro de mim, evoco, cheio de saudade, a vida que deixei ficar perdida no passado?

Ha uma tristeza muito grande pondo lagrimas nos meus olhos.

Porque?

Será porque ouço a voz do sino de nossa terra a perder-se nos ares? Você deve estar ouvindo as lamentações do velho sino que, nas tardes indecisas, falava á alma da gente com a sua voz sonora de bronze bem temperado.

Sino que ouvia ao longe, que chorava finados como se tivesse coração e, nos dias de festas, gargalhava como se fosse uma criança.

Meu pensamento está parado em frente da figura prazenteira de Aureliano. Não quer ir para frente. Não quer proseguir. E faz bem. Faz muito bem. Sim, porque estas linhas são as tardias mas sinceras e commovidas homenagens que rendo a um homem simples, a um homem bom, a um homem que alegrava a minha terra com as suas gargalhadas.

Homem do povo, sem ambição de especie alguma, que sabia conservar-se sempre no seu justo lugar, que só se fazia notar quando era preciso, a quem não cabiam reproches em um só instante.

Só não tinha palavra num ponto: quem lhe fizesse uma encommenda de roupa para determinado dia, ficasse certo de que a roupa estaria prompta... um mez depois. No dia ajustado para a entrega da encommenda, Aureliano alfaiate desapparecia para surgir o Aureliano artista que, embora não apresentasse a roupa, entregava desculpas tão bem ensaiadas ou improvisadas com tamanho engenho que, para o freguez, não havia outro remedio: era dar de hombros e rir a bom rir.

Era assim Aureliano. Aureliano figura de romance bem humorado, atirada por engano ao mundo.

Estas paginas, assim rabiscadas, eu as atiro ao ar. Atiro-as para o alto afim de que um vento amigo leve-as ainda mais alto, muito mais alto, onde está você, Aureliano, rindo o seu riso gostoso.

E, como você queria que o chamasse nos momentos solennes, escrevo o seu nome por extenso — Aureliano José Maria!

E você ha de gritar de lá:

— Viva minha gente!

Um habeas-corpus...

POR GETULIO DE PAIVA

Era de manhã.

A população, ainda tresandando a ether de lança-perfume, voltava somnolenta para a luta de todos os dias. Uma chuva impertinente se misturava com os primeiros rolos de fumo, que se evolavam das chaminés das fabricas, symbolo augusto do progresso de um povo.

Hermengardo, o meu velho companheiro dos bancos academicos, com a sua extravagante fantasia de asno, colorida de confetti e com a sua horripilante mascara diluida pelas lagrimas das nuvens, dormia sobre um dos bancos da praça da Republica... Acordei-o, revoltado.

Meu amigo, num bocejo profundo e philosophico, pediu-me que o levasse a uma loja de roupas. Precisava fantasiar-se, novamente, para entrar em casa...

— ?!...

— Não te admires. Eu, como a humanidade inteira, vivo durante trezentos e sessenta e dois dias do anno, mascarado de hypocrita, mentindo á consciencia e ao dever. Ampliando indefinidamente os conselhos de Max Nordau, a minh'alma, como todas as almas é sincera, porque é um pedaço de Deus. O anno inteiro, suffocada pelos preconceitos sociaes, ella vive dizendo o que não sente e sentindo o que não diz... E' terrivel a luta. E' uma legitima defesa interminavel, que nos obriga a mentir para nos livrarmos das mentiras dos outros... Leva-me ao alfaiate. Preciso trocar esta fantasia...

— Aliás muito extravagante.

— Não. Philosophica, talvez... Vesti-me de burro, exclusivamente, para poder analysar e comprehender melhor os actos dos intelligentes...

E se eu voltar assim para casa, serei sincero á minha mulher, porque terei a illusão de que o Carnaval ainda continua. Dir-lhe-ei tudo o que sinto, o que fiz e o que pretendo fazer. E se isso acontecesse, esta fantasia ficaria, eternamente, adaptada á minha personalidade... E' indispensavel, portanto, que eu regresse á casa, fantasiado de homem... A estabilidade social exige esse sacrificio.

— Não te comprehendo...

— E, no entanto, é tão facil comprehender. Vestido de homem, saberei illudir a minha esposa, contando-lhe uma dessas historias mentirosas que todas as descendentes de Eva, ás vezes pelo espirito e outras pelo coração, acceitam como verdadeiras. A verdade, quasi sempre terrivel, destruiria as bases solidas da Familia, atomo poderoso da grande molecula social e o mundo não proseguiria na sua marcha vertiginosa para o incognito, para o infinito... Se eu voltasse assim para casa, seria uma fatalidade, porque os burros não sabem contar historias...

— Então a mentira é a pedra angular dessa obra gigantesca, para cujo aperfeiçoamento, as sciencias e os genios de todos os seculos, num esforço maravilhoso e conjunto, têm trabalhado com denodo e a qual baptisámos com o pomposo nome de Sociedade?!...

— Que queres? E' a lei terrivel dos paradoxos. No mundo biologico, temos a vida alimentando a morte e a morte alimentando a vida. No mundo social, vemos, constantemente, a mentira servindo de base para a verdade e a verdade se apoiando na mentira.

* * *

Levei-o para casa.

Sua esposa esperava-o afflicta. Passára chorando os tres dias de Carnaval, convicta de que Hermengardo havia sido victima de um desastre. Elle, já fantasiado de homem, calmo e sorridente, disse-lhe que fôra obrigado a ir a Campinas requerer um "habeas-corpus", a favor de um amigo intimo, que estava sendo, abusivamente, perseguido pela policia...

— Mas — retrucou-lhe a esposa, alegre e feliz por vel-o a seu lado, levaste tres dias para requerer um "habeas-corpus"?!

— Que queres filha?! Estavamos no Carnaval. O juiz andava na folia... Só hoje é que pude encontral-o no Forum...

* * *

E esse "habeas-corpus" fantastico permittiu, facilmente, que o meu amigo, a sua esposa e filhos continuassem trilhando, triumphantes, a senda maravilhosa da felicidade conjugal...

Hermengardo, talvez, tenha razão...

Impressões do Ceará

Por
ADALBERTO MENEZES
(Exclusivo para o "Correio Paulistano")

No ultimo dia do anno passado foi-me dado pelo destino poder contemplar, pela prôa do "Almirante Jaceguay", lá pelas 11 horas da manhã, uma ponta de terra, quasi imperceptivel no horizonte. Navegava-se a mais de 30 milhas da costa. Era o Ceará que nos surgia, após dezoito horas de viagem do porto dunôso de Natal. Quem contempla o nosso mappa ha de achar exquesito que Fortaleza surja pela prôa, quando se faz uma navegação costeira. E' que o "Jaceguay" navega maravilhosamente em mar alto e, partindo de Natal depois das 16 horas, singrou proximo da costa até cerca de 19 horas, quando á altura do cabo São Roque, noite escura e limpida, Vesper scintillante, passamos pelo famoso Calcanhar, onde se faz a volta rumo ao norte. E' a esquina do nordeste. Dahi, a rota é quasi parallela ao meridiano 3 até além do parallelo 4, donde se dirige em recta para Fortaleza.

Atravessamos aquelle trecho em 30 de dezembro, dentro da noite.

Falemos ainda um pouco de Vesper. Scintilla no céo limpido. E' linda, poetica, reflectindo-se nas aguas do Atlantico. Do convés illuminado, mal se percebe o seu reflexo nas aguas. Mas, fazendo-se antolhos com as mãos, nota-se perfeito o brilho no mar.

A's 20 horas, pontual, a lua surge. Está amarella, lua das calmarias do nordeste comburente...

* * *

A' vista Fortaleza, num dia limpido, de sol quente e mar azul, a mais de 30 milhas do porto, cruzam commosco algumas jangadas.

São symbolicas essas embarcações. Meia duzia, se tanto, de páos de carnau'ba, ligados entre si, dois bancos toscos e uma vela. Como tripulação dois homens que viajavam [illegible] regia abraçados. Vão para a pesca.

Em Fortaleza, os "cavallos 33" querem dizer pescadas na milha daquella cifra.

Infunda-nos admiração e respeito um povo que nos manda esse cartão de visita, de coragem indomita.

Eis porque, do convés apinhado de caravanistas, mal ouvia a sra. d. Adilia, a professora Idalina Tavora, Miguel Libanio Ferreira e Gumercindo Façanha a entoarem lôas á terra natal, celebrada com quentes enthusiasmos. Nosso pensamento ia longe, bem longe, dourado pela poesia de Alencar, a recordar o Ceará, de 1817 e durante vinte e tres annos, tentando com varios movimentos revolucionarios o estabelecimento do governo republicano. Além disto, foi a primeira provincia a proclamar a libertação dos escravos.

Pelo seu passado, o Ceará merecia uma grande admiração dos paulistas...

A's 12,45, sempre com a capital cearense pela prôa, vêm-se dunas, praias e serras do Interior. A diaphaneidade do ar permitte a melhor visibilidade. Binoculos procuram adivinhar a terra surta. Mostram-nos a serra Maranguape, a hora e meia de auto da Capital. E as praias são visiveis: Mucury, Volta de Jurema, Meirelles, Iracema, Formosa...

Ancóra-se ás 14,30. O mar é verde, verde pallido. E' tambem bravo. Só ás 17 horas, entretanto, é que consigo chegar á terra, vencendo a arriscada baldeação em lanchas, que sobre as ondas parecem carrinhos de montanha russa...

Fortaleza é uma cidade moderna, bem arejada. Possue bondes, omnibus, autos. Lindos passeios, como a praia de Iracema, com seus coqueiraes e bangalôs, poetica e sonhadora. Ruas longas, bem calçadas, algumas asphaltadas. Optimos edificios.

E' uma cidade victoriosa.

* * *

O Ceará, porém, — é preciso que se diga e rediga, não é a terra só da secca. Aqui no Sul, a noção mais vulgar do grande Estado, é a de sequidão infernal com o seu cortejo tragico, immortalizado por notaveis escriptores.

O Ceará é tambem a fertilidade.

A zona torrida, cruel, é limitada.

Não possuimos dados sobre a região exacta assolada pelas seccas e que têm exigido a attenção dos nossos governos e do nosso povo. Saiba-se, porém, que o Ceará é tambem a Suissa do Nordeste. As serras Guaramiranga e Pedra Branca possuem regiões com altitudes de 813 metros e 913 metros, respectivamente. Ali tem-se clima de montanha, salubre, procurado pelos tuberculosos e enfraquecidos do nosso septentrião.

E', portanto, uma terra tambem primaveril...

O Ceará apresenta tres regiões — a montanhosa, a sertaneja e a maritima. Grandes cordilheiras separam-no dos Estados confinantes: a Ibiapaba, que contorna de Noroeste, Sueste e Leste, separa-o do Piauhy; a do Araripe, de Pernambuco e a Apody, da Parahyba.

No sul do Estado, nos confins com Pernambuco, ao sopé das serras do Araripe e de S. Pedro o rico valle do Cariry. Terá dez leguas de perimetro e é um verdadeiro oasis, a justificar o apêgo do cearense pelo seu torrão.

Ali viçejam flores e frutas, lindos cannaviaes e arrozaes. Mangueiraes, abacaxizeiros, laranjaes, bananaes vegetam e produzem naquella região. Em São Pedro cultiva-se a videira.

O valle do Cariry é tão fertil, a natureza tão prodiga que, a meio kilometro de distancia, se sente o perfume das flores. Devo este informe á professora Idalina Tavora.

Apreciada em conjunto, a acção dos cearenses tão apegados ao solo, que se estorrica á inclemencia do astro-rei, é resultante naturalissima do amôr que todo homem deve dedicar ao seu estado natal, mórmente quando se trate de uma região rica e que, pelo esforço collectivo, se tornará productiva.

Os grandes açudes ali construidos são obras victoriosas e que, além de tudo, evidenciam esses sagrados arrojos do homem contra a Natureza, só comparaveis, por esse aspecto, com o trabalho cyclopico do hollandez a conquistar espaço do Oceano, barrando as suas aguas com diques formidaveis.

A carnau'ba e a oiticica collaboram na riqueza do Estado.

A Natureza, entretanto, tem caprichos interessantes. E' o caso da *mandacaru'*, uma arvore que brota na terra cearense, no sertão principalmente. Nasce como a cama e tem uma particularidade digna de menção: resiste ás seccas.

Das tres quinas do seu caule surgem espinhos que substituem bem os alfinetes e das folhas, sempre viçosas, o alimento com que se cria o gado "para semente".

Todo fazendeiro tem nas suas terras um pequeno açude no qual represa agua por dois annos. Com essa agua se dessedenta e ao seu rebanho, alimentando com as folhas do *mandacaru'* o gado "para semente", — o que não será condemnado á morte pela secca.

A arvore das folhas que alimentam o gado nas seccas é outro symbolo.

A tenacidade dos cearenses só é comparavel, na tragedia das seccas, com a resistencia da *mandacaru'*. Como essa arvore, elles têm seiva com que alimentam o seu grande amôr pela terra que, ás vezes, os expulsa sob espadas de fogo.

* * *

Fortaleza, naquella tarde de fim de anno, sob um céo azul e um clima adoravel, sem calor, parecia-nos mais linda porque, se nos espelhava uma terra ricamente brasileira, e tambem nos fazia lembrar a frequencia de soffrimentos que robustece o seu povo na sua luta secular contra a Natureza.

A ALIMENTAÇÃO DO GADO E A DEFESA CONTRA AS SECCAS

UM COMMUNICADO SOBRE A FENAÇÃO, DA SECRETARIA DA AGRICULTURA

(Communicado da Directoria de Publicidade Agricola da Secretaria da Agricultura):

"O presente communicado é o ultimo da série enfeixada sob o titulo que encima a seguinte collaboração, enviada a esta directoria pelo seu collaborador, professor de Agricultura da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba:

"Continuando as nossas observações sobre os modos mais praticos de obter fenos nas fazendas de criar e nas pequenas propriedades, trataremos hoje das leguminosas, familia tão rica em plantas forrageiras, productoras de forragens indispensaveis á boa criação, não só pela sua grande riqueza em materias azotadas, mas ainda pela sua composição mineral, em geral.

Todo mundo sabe que a rainha das forragens é a alfafa, maximé nos climas como o nosso, no qual não prosperam os trevos.

Cultivar a alfafa não é tão simples, porque, em grande escala, é uma cultura trabalhosa e que demanda grande apparelhamento, e em pequena só convirá se feita com todos os cuidados e em caracter intensivo.

Ora, sendo nosso intento procurar os meios mais faceis, mais ao alcance do pequeno agricultor, deixaremos a alfafa para outra occasião.

Procuremos, pois, na tão afamada familia das leguminosas, um typo de forragem rica, que sirva ao pequeno agricultor.

Descendo na escala das suas qualidades ou conveniencias da sua cultura, temos, em primeiro lugar, o genero **Medicago** (alfafa), a respeito do qual, como já referimos, sobrevêm varias difficuldades; quanto ao genero **Tricolium** (trevos), já dissemos tambem, que não produzem bem entre nós, salvo talvez em relação ao Trifolium nacional, cuja cultura ainda não experimentámos. Nos **Melilotus** não acreditamos muito, porque produzem muita rama e menos folhas proporcionalmente e só produziriam feno bom, menos duro, si ceifados em tenra edade; nas **Melbomias** (**Desmodium** — —varias especies de "carrapicho de beiço de boi") só vemos, por emquanto, a utilidade de melhoradoras das nossas pastagens, comquanto entre ellas algumas haja muito ricas de folhas e bem dignas de estudo.

Quanto ás Sojas, ainda não emittiremos opinião; no genero **Vigna** (Cowpeas, ou hervilhas de vacca) encontramos grande numero de variedades por estudar.

E assim, passando em revista as que nos pareciam offerecer maiores probabilidades de aproveitamento, descemos até o genero **Stizolobium** ou o das mucunas.

Aqui, sim, existe uma fonte esquecida de forragem facil, tão simples é a sua cultura, e muito rica, tal a sua composição.

Para sermos breve, resumimos, abaixo, os principaes itens de uma tal cultura, visando a producção do feno!

1.º) — Se pretendemos cultivar a mucuna com o fim de produzir forragens, não devemos semeal-a senão em principios ou meados de dezembro, porque, levando ella mais ou menos quatro mezes desde a semeadura até a floração, virá o seu córte coincidir com a estação chuvosa se semearmos muito antes dessa época, ou diminuir á sua producção se tardarmos depois daquelle momento.

Ora, sabendo-se que as mucunas exigem mais ou menos oito dias para a fenação, ás vezes mais, raramente menos, e sendo muito duvidoso acertar-se com a temporada bem secca em fevereiro e março, convem semeal-a em dezembro para podermos fenal-as em abril, quando, com dias menos quentes, obteremos feno melhor, mais macio e mais rico de folhas. Verdade é que o feno da mucuna não é muito sensivel ás chuvas; uma ou duas chuvas, desde que não sejam seguidas ou persistentes, durante a fenação, não a prejudicam muito.

2.º) — O retardamento da semeadura produz uma diminuição forçada no cyclo vegetativo e consequentemente uma diminuição sensivel na producção: quanto mais tardarmos, menos producção teremos.

Nunca pensar que poderemos fenar depois de maio; as mucunas são sensibilissimas ao frio e perdem muito facilmente as folhas.

3.º) — A producção, em terras boas, póde attingir sete e mesmo oito mil kilos por hectare.

4.º) — Com o fim de produzir forragem, faremos a semeadura com abundancia de sementes, em linhas distantes 50 ou 60 cents. uma das outras, sendo os tratos culturaes como os de outra cultura qualquer.

5.º) — Chegada a época de floração, fazemos, em tempo secco, o córte a alfange ou foice, e todos os dias, depois do segundo, a revolvemos a forcado.

As machinas — ceifeiras e fenador — não prestam serviço algum, a menos que seja diminuta a producção.

6.º) — Fenada convenientemente, é ella recolhida em galpões e bem acamada ou, se já estamos em época secca e sem muito calor (maio a julho), podemos deixal-a em grandes medas no campo, onde, emquanto não sobrevierem as chuvas, se conserva perfeitamente bem.

7.º) — Como valor bromatologico, — se valerem as analyses, — não é inferior a muita alfafa que se vende em nosso mercado.

Para concluir, diremos que a mucuna é de facil cultura, grande producção e exige pequeno capital.

E' a alfafa do pequeno agricultor, a alfafa do pobre".

LIVROS NOVOS

PATRICIOS E PLEBEUS — Francisco Giraldes Filho — Empresa Editora J. Fagundes — S. Paulo.

O sr. Francisco Giraldes Filho nos dá no preambulo, as razões do seu livro. Muito já se tem escripto sobre os prefacios. Elles constituem uma explicação perfeitamente dispensavel. Os livros falam, dizem alguma coisa, no texto. Os prefacios, proprios ou alheios, explicativos ou laudatorios semelham resumos antepostos ao espectaculo, matando o interesse de quem, desconhecendo o que vae ler, tem a curiosidade despertada. O autor explica como lhe veio a idéa de escrever um romance historico. Parte em acontecimentos politicos de importancia, em sua terra, tendo desempenhado papeis de relevo no evolver desses acontecimentos, encontrou-se, pelas alturas de maio de 1936, lavrando "umas terras de sobejo em Itapecerica, na America do Sul".

O modo meio emphatico de tratar os factos antigos se estende a essa explicação, transvasa do livro, e faz com que o sr. Francisco Giraldes Filho, que sabe escrever bem e que sabe escrever simples, nos offereça linhas como as seguintes: "As andorinhas livres tinham deixado o céo do valle, onde me homisiara e as rubras flores papilionaceas perdiam a cor tonal, entristecendo as coivaras". Essa emphase, estylo "Procurador da Judéa", solta assim, na febre contemporanea, tempo em que se busca a simplicidade, a linha recta, em lugar da curva empolada, do claro-escuro, dos entre-tons, vem, entretanto, do proprio livro, escripto na intenção nitida e clarissima de resaltar certos episodios, certos factos.

Apesar de possuir paginas bem escriptas, indicando, por parte do autor, uma certa facilidade de narração, a obra não consegue sair da emphase que a envolve e que domina todo o seu desenvolvimento. Os acontecimentos em que esteve envolvido Lucio Sergio Catilina, na sua luta contra o Senado romano, chefiado por Cicero, apparece, fiel em suas linhas geraes. O sr. Francisco Giraldes Filho viu bem; Nessa competição aspera dos tribunos o que havia era o choque tremendo dos interesses oppostos. A eloquencia tumultuaria de Cicero, arvorando-se em porta-voz da aristocracia romana, haveria de cobrir de baldões, baldões que passariam á historia, a figura extraordinaria de Lucio Sergio Catilina. O autor fala, na sua introducção á obra, numa concepção scientifica da historia. Vê-se que tem horizontes e que trouxe para as letras a orientação geral das suas attitudes politicas. O encadeamento dos factos obedece a um fim determinado, o de defender Catilina contra a inercia historica, que o aponta ao escarnecimento dos posteros, glorificando Cicero. A luta entre os dois tribunos representa nada mais do que o reflexo da agitação contemporanea, agitação que ficou como um dos transes mais dramaticos e mais suggestivos da historia romana.

Voltando-se para as letras, depois de representar papel de relevo nos acontecimentos politicos do paiz, o sr. Francisco Giraldes Filho escolheu um genero difficil para iniciar-se. O romance historico representa, certamente, uma das partes mais asperas da Literatura e, ainda que a analyse propriamente historica, a successão dos factos, seja fiel, ha o perigo dessa emphase a que o autor não poude fugir.

O DIABO EM FE'RIAS — Berilo Neves — Empresa Editora J. Fagundes — S. Paulo.

O sr. Berilo Neves representa, com toda certeza, um dos nossos escriptores que conseguiu formar um publico. Um publico digno daquillo que elle escreve, sem grandes ambições e sem profundas pretensões. Um publico que se contenta com uma phrase facil onde haja um pouco de ironia, onde surja o sal irreverente duma malicia que não chega a ferir. O genero a que se dedicou, e donde não mais poderá sair, desde que foi o genero que lhe proporcionou a popularidade que desfruta, não offerece limites muito vastos nem horizontes muito longinques. Mas é evidente que o simples facto de conseguir escrever alguns livros, muito lidos, sempre cheios duma alegria saudavel e duma ironia que não molesta, representa um penhor de que o sr. Berilo Neves possue qualidades notaveis de escriptor, qualidades que seria summa injustiça negar e que devem ser postas em evidencia.

A sua maneira de escrever, a sua facilidade no contar, a graça leve e suave daquillo que narra, a synthese a que se obriga, o modo expressivo de se por ao alcance dos que o lêm sem sacrificar as suas qualidades de escriptor, a ironia com que polvilha tudo o que produz, são qualidades mestras do seu estylo. Essa ironia e o facto de ter se adaptado ao genero que popularizou indicam um esforço notavel. Esforço tanto mais real quanto se pode avaliar pela difficuldade que representa escrever tanto quanto elle escreve sem repetir e sem se tornar monotono. Vê-se que tudo o que conta lhe vem facilmente ao pensamento. E que, uma vez imaginado, consegue, mais facilmente ainda, surgir á luz da chronica ou do conto, servido por uma maneira facil e correntia de escrever, agil e viva de contar. Não foi, certamente, com a idéa em outra cousa, que o sr. Mucio Leão assignalou o trabalho gigantesco de escrever duzentas e cincoenta paginas, do sr. Berilo Neves, pondo em cada sentença uma malicia ou um pouco de sal.

O conto foi, apesar de tudo, o genero a que o sr. Berilo Neves ficou devendo os seus maiores triumphos. As suas paginas de "A Costella de Adão" são lidas de uma assentada. E a divulgação que o livro teve, e as successivas edições que continua a ter, indicam a veracidade dessa affirmativa. A chronica é mais viva, talvez, é mais accessivel, é mais facil. Mas tem, por outro lado, uma existencia precaria. Vive pouco. Vive instantes. Logo perde a opportunidade. Depressa deixa de despertar o mesmo intereses.

Neste livro de chronicas leves, escriptas ao sabor da penna, o autor guarda as suas qualidades mestras, aquellas qualidades que constituiram o alicerce da sua popularidade, mas não chegam a prender tanto como os seus contos, evidentemente melhores, evidentemente mais aptos á expansão dessas mesmas qualidades a que nos referimos.

GERMANA — Victor Axel — Ariel, Editora Ltda. — Rio.

Através de certos detalhes do livro, detalhes que revelam conhecimentos mais ou menos especializados, adivinhamos que, sob o nome de Victor Axel, se occulta um médico. Esse assistente das dores physicas, entretanto, acostumado a atalhar os males do corpo, se extremou em mortificar a sua personagem principal, fel-a soffrer fundamente, fel-a victima eterna da adversidade. Germana atravessa o livro todo padecendo as consequencias de gestos de que não foi directamente culpada. A dor e a fé são os dois fundamentos da obra. Em torno da religião e do soffrimento decorre toda a acção do livro. Ha mesmo um certo exaggero, um certo forçamento de traços para dar, mais viva e mais irremediavel, a sensação de desolação e de miseria espiritual. Estamos deante duma these, por assim dizer. Sentimos a idéa fundamental do autor, através dessa intensidade com que procura resaltar a pureza da crença misturada aos transes mais dolorosos por que passam os personagens, principalmente Germana, verdadeira martyr do destino.

Representa, seguramente, um caminho muito trilhado o facto de indicar a preponderancia das coisas espirituaes, através do soffrimento humano. Apontada como unico caminho a seguir para consolo dos males terrestres, a fé encontraria ambiente propicio justamente nesse deperecimento da vontade de viver, nessa desolação, nesse desapego dos prazeres que a existencia póde offerecer, na transitoriedade e na relatividade do tempo.

Amando e soffrendo — soffrendo desde cedo em assistir ao infortunio materno, — Germana percorre todas as peripecias do livro sem conhecer quasi a alegria e a serenidade. E, para coroar a ordem, o sentido em que vinha conduzindo o fio da narração, para collimar aquillo que desejava pôr em evidencia, o autor só encontra, para terminar os lances de dôr em que se esmerara, estas palavras: "Mas a imaginação debalde procuraria expressões para traduzir o quanto ha de épico na dôr que se resigna". Ainda bem que, linhas antes, esclarece que soffrer e resignar-se não é libertação mas jugo.

Ao doce e suave "mal d'aimer" de que nos falava Anatole France, o sr. Victor Axel oppõe o duro e aspero mal de viver. Não será sem um certo proposito, desde que o livro segue um sentido unico, é escripto com um proposito definido que o autor nos leva a Lisieux, onde Germana vae agradecer á Santa a graça de ter intervido na sua cura. Sobre o ambiente da cidade religiosa o sr. Victor Axel escreve algumas linhas suggestivas e nos dá uma indicação segura das suas inclinações.

Não se infira, porém, do que atrás ficou dito, que o livro decorra num ambiente de pura religiosidade e de soffrimento eterno e sem interrupção. Muito ao contrario, e talvez para resaltar a miseria humana posta em contraste com a grandeza do que é divino, ha passagens de uma sensualidade funesta, rapidas, pouco precisas, mas que denotam uma intenção firme de mostrar os desvarios da carne. Reanio, no livro, é quasi o genio do mal, a humanidade, com as suas imperfeições, com a vertigem e a vesanie e a volubilidade das suas paixões. Germana, com quem irá se reconciliar, num crepusculo triste e amargo, será a dôr que se transfigura e a resignação que purifica.

Livro escripto para demonstrar alguma coisa, onde ha situações falsas, por vezes, descontinuo, em certas partes, descahindo para o lugar commum, em algumas descripções, mas que fica á altura da these que defende.

NELSON WERNECK SODRE'

60 annos registo de patentes do "Reich"

Nada mais interessante que uma visita aquelle edificio da capital do "Reich" onde em milhares de documentos, cuidadosamente registados, jazem as esperanças dos que julgarem ter feito uma descoberta digna de ser protegida contra imitadores por meio de uma carta patente. Pode-se dizer que a Allemanha é o paiz dos interventores. Corresponde bem ao genio germanico querer penetrar nos segredos quer da natureza quer da technica.

Nos documentos no registo de patentes do "Reich" espelha-se todo o progresso da technica e civilização. Ha, exactamente 60 annos, foi cedida a primeira patente por parte do Reich. Desde o anno de 1877 se julgaram approximadamente 2 milhões de invenções das quaes mais que dois terços foram recusadas e 646.350 registadas. Tambem estas caducaram com o correr dos annos a maior parte, sendo que as invenções não deram sequer lucro sufficiente para pagar as despesas da inscripção official. Hoje deverão estar em vigor na Allemanha ainda mais de 100.000 cartas patentes.

Do numero 1 até 646.350 é um longo caminho, largamente pavimentado com sorte, esperanças, fama e decepções. Lá estão ao lado duma carta que regista a patente para um novo botão de collarinho, os documentos que contêm as invenções geniaes dum Zeppelin ou do primeiro automovel.

A patente para uma lima de unhas não é nem por um centimetro maior que aquella na qual constam os planos para o primeiro apparelho cinematographico sonóro. Unicamente uma carta patente occupa um lugar de honra. Por baixo de vidro e emmoldurado está o registo numero 1 que descreve a invenção dum tintureiro de Nurenberg que conseguiu á fabricação do ultramarino-vermelho. Esse inventor, porém, nada lucrou com a sua descoberta com a qual se occupam hoje grandes industrias.

O numero 8 é a carta de patente para um descalçador com molas pelo qual um engenheiro pretendeu afortunar a humanidade. Numero 14 pertence a um technico de Koblenz nas margens do Rheno, que após profundos estudos registou uma complicada machina de malha que se tornou mais tarde a base dessa grande industria na Allemanha.

VETERANOS DE FERRO

cidade de Dusseldorf, encontram-se Creador" que actualmente se realiza na cidade de Duesseldorf, encontram-se no pavilhão "ferro e aço" entre outros objectos tambem dois aros duma locomotiva que em 61 annos de uso constante venceram nada menos que 2 milhões de kilometros. Esses dois aros foram fundidos em 1874 numa usina em Rheinshausen e estavam até a abertura da exposição, montados nas rodas duma locomotiva. O trecho percorrido por esses verdadeiros veteranos do trabalho corresponde a uma distancia que é cincoenta vezes maior que a circumferencia do nosso globo. Uma outra peça que bem demonstra a alta qualidade do serviço allemão é o tirante-motor dum navio fornecido em 1856 pela industria de Krupp e usado durante 70 annos.

O grande soldado da civilização

Lá, nos cimos alterosos das montanhas bascas, victima de um desastre de aviação, pereceu, nos primeiros dias do corrente mez, o general Emilio Mola, a maior expressão militar da Hespanha Nacionalista.

A contribuição que esse homem extraordinario prestou ás hostes insurrectas de Franco foi das mais decisivas. O generalissimo achava-se ainda

> Tenente ARRISSON DE SOUSA FERRAZ
> para
> o
> "CORREIO PAULISTANO"

na Africa e já elle, impavido e sobranceiro, á frente da guarnição da Navarra, marchava em direcção á Capital Espanhola. Os seus "requettes" indommaveis, foram os primeiros a avistar as ogivas e os capiteis das cathedraes madrilenas. Os cumes da Guadarrama e os massiços de Somissierra que a sua tropa subiu com a rapidez do raio, pondo em fuga um adversario tres vezes superior, bem conhecem o valor militar do antigo chefe da Segurança de Primo de Rivera. Mais tarde, comprehendendo a necessidade de isolar o Norte da Espanha da França de Leon Blum, fez calar as baterias de Irum, a despeito da encarniçada resistencia dos republicanos, e vinte e quatro horas depois hasteava a bandeira da revolução no palacio governamental de São Sebastião.

Ha cerca de 40 dias Mola dirigia as operações na provincia da Biscaya. A marcha que a sua tropa aguerrida realizava, vadeando pantanos e atravessando correntes galgando cumiadas e transpondo penhascos, numa região fortificada e defendida palmo a palmo, é um desses feitos que por si só immortalizam um chefe. Os grandes Estados Maiores dos exercitos do Velho Mundo e os estudiosos das questões militares contemplavam admirados a proeza do grande cabo de guerra andaluz que desappareceu exactamente no momento em que a sua vida era mais preciosa aos serviços da Patria.

O plano de conquista de Bilbao que o grande chefe organizou com a sua technica genial e sua uncção patriotica é uma obra que o nivela aos maiores generaes da época. A fatalidade, porém, sempre madrasta, não quiz que o valoroso soldado assistisse a entrada triumphal de suas columnas na Capital dos bascos. Deu-lhe, entretanto, uma gloria muito maior, a de morrer abraçado aos montes que a sua tropa escalava na mais empolgante das arrancadas.

A guerra civil espanhola é um acontecimento que interessa a toda a humanidade culta. De um lado eu vejo a pilhagem, o saque e a destruição; do outro a ordem, a paz e a prosperidade. O conquistador de Irum, combatendo com toda a fé de seu idealismo sadio estes barbaros, disfarçados em defensores da democracia, tornou-se o grande soldado da civilização.

Emilio Mola morreu! O seu desapparecimento deixou um claro impreenchivel nas fileiras do Exercito Peninsular! O seu nome, porem, continua a resplandecer na galhardia dos seus feitos que vão constituir, nos dias de amanhã, uma pagina luminosa da Historia Militar do Universo. Nos cultos civicos da Espanha libertada o nome desse guerrilheiro Iberico ha de voar mais alto que o cume das montanhas que lhe deram a morte e que lhe deram a gloria.

Medicina Popular

(ÁS QUINTAS E DOMINGOS)

Non nova, sed novi.

DOENTES DO CORAÇÃO

DR. VIEIRA RAMOS

E' commum ouvir-se: "Acho que soffro do coração. Os medicos não me dizem, mas é impossivel que não tenha qualquer coisa aqui". E levam a mão ao peito, entre tristes e conformados. Ora, ha, evidentemente, ahi um erro. O cardiaco deve saber do seu mal e com mais razão do que o doente de qualquer outro orgam

Os cuidados hygienicos que as molestias do coração exigem, requerem uma solicitude, uma attenção diaria tão grande que só o doente, em pessôa, póde exercer. O esforço, a emoção, o trabalho, o regime alimentar precisam ser, de tal modo, vigiados e dosados que esconder ao soffredor o seu diagnostico é arrastal-o a peora do seu estado, ou mesmo, á morte subita.

Já se foi o tempo em que os doentes chegavam á agonia, na ignorancia da molestia que os victimava.

Os pobres tuberculosos eram arrastados no seu leito de dores, vendo-se aggravarem, progressivamente, seus soffrimentos, sem que, com clareza, se lhes dissesse o que tinham. Allegava-se que só a familia cumpria saber. Hoje, o criterio é outro. Logo, de inicio, participa-se ao tuberculoso, por dever social e humano, a extensão da enfermidade que o accommette, para que se acautele, com medidas hygienicas e therapeuticas, afim de evitar a propagação do mal e o contagio entre os seus.

Ora, os cardiacos, com maior razão, devem saber qual a lesão de que são portadores, afim de se defenderem contra excessos que lhes podem ser mortaes. Assim, com taes cuidados, afastar-se-á uma das causas de morte subita. Caem mortos paes de familia, depois de um esforço superior á sua resistencia cardiaca; moços ou moças, ao subir uma escadaria ou no salão de baile, sentem turvar-lhe a vista ou desfallecer-se, numa syncope que é, por vezes, mortal. Ou, como aquelle fluminense illustre, ex-ministro da Republica que se despencou do alto de uma tribuna, quando pronunciava uma de suas mais bellas orações, no recinto da Côrte de Justiça, em seu Estado!

A's vezes, uma senhorita ou um velho entra-nos, pelo consultorio, a dizer: — Doutor quero saber, com franqueza, se soffro do coração". Esses estão bem orientados. Com a affirmativa ou não do profissional organizam sua vida, de accôrdo com as necessidades de repouso ou menor trabalho de seu orgam doente. Hoje, sabe-se que para se ter o coração insufficiente, não ha necessidade de nelle residir qualquer lesão audivel, como tambem pode com sopros e irregularidades nos batimentos, estar o orgam perfeitamente valido para a natureza do esforço a que, diariamente, é submettido. Assim, o doente, por si, pode saber do estado de seu coração. Todos nós, sem nos preoccuparmos com doenças, somos capazes de enumerar os trabalhos, corridas, excessos ou emoções que, serenamente, supportamos sem canceiras ou transtornos. Cada um tem assim, sem perceber uma ficha das possibilidades desta bomba admiravel que guardamos no peito.

E como se revelam as doenças do coração? Pela insufficiencia, pela menor efficiencia do orgam no impulsionar o sangue. Assim, qualquer exercicio que force o coração a um trabalho maior, evidencia se elle se conserva efficiente, mesmo com o augmento do esforço. E comparado o esforço que cança um homem normal, isto é, que o põe com canceira, falta de ar, pulso rapido com o que supporta o individuo em exame, se conclue do grau de sua insufficiencia carólca. E quaes os symptomas dessa insufficiencia? Canceira facil, dyspnéa (falta de ar) labios ou extremidades roxas, inchação nos tornozellos ou pernas, e batimentos exaggerados ou parados perceptiveis do coração, quando juntos aos signaes, anteriormente, referidos. São assim individuos que não podem andar depressa, como os outros, pois sentem cansaço facil. Nesse estado se encontra a grande maioria das pessoas gordas, e estas, na verdade, têm degeneração gordurosa de seu miocardio, a que accresce a circumstancia de ter que arrastar um corpo mais pesado, o que exige, portanto, maior esforço cardiaco.

E' preciso dizer que o cardiaco, em regime adequado póde viver muitos annos. Não ha necessidade de se assustar, quando o medico disser: "O sr. soffre do coração". E' seguir os conselhos, não se excedendo nos esforços, que o orgam vae adquirindo força até se compensar.

Mas, o que acontece, quasi sempre, é que quem nos procura — com mais alarde — é o falso cardiaco. Ha cardiacos e suppostos cardiacos.

E desconcertante é que os primeiros — gravemente attingidos — ignoram seu mal, attribuindo suas canceiras e inchações a motivos futeis e os segundos — suppostamente doentes do coração — gritam seu soffrimento, correm logo ao medico com a mão ao peito, como se segurassem o proprio coração. De facto, entre os falsos doentes, a dôr e as paradas nos batimentos são mais frequentes. Nos verdadeiros cardiacos a dôr é rarissima. Não falemos na angina-pectoris que revela doença dos vasos e tem signaes proprios. São os falsos cardiacos os que vivem annunciando a sua doença, gritando o seu mal; são portadores de nevroses do coração. Sentem dôr, palpitações fortes, deante de qualquer contrariedade e percebem o coração parar. Outros falsos cardiacos são os aerophagos, os engulidores de ar, que têm dores anginoides as quaes descem pelo braço ou sobem pelo pescoço, dores decorrentes do accumulo de ar no estomago.
ficiencia cardiaca. E quaes os symptomas dessa insufficiencia? Canceira paticotonicos têm sensação para o lado do coração, sem que sejam cardiacos. O que os differencia dos cardiacos é a boa capacidade para exercicios e trabalhos Não têm canceiras, edemas, arroxeamento dos labios, nem palpitações fortes e pulso muito frequente.

Cumpre guardar portanto que as doenças do coração não são desesperadoras, porque dosando os exercicios e emoções, os supportam os doentes por longos annos e vivem mais tempo que outros tidos, como sadios.

Ha necessidade, somente, de uma rigorosa hygiene. Não deve o cardiaco esgotar sua força de reserva. Submetter-se sempre a um esforço que lhe não traga canceira.

E, sobretudo, evitar as molestias infecciosas que tornam a sua pequena insufficiencia em uma grande insufficiencia, muitas vezes, irreductivel. A grippe mormente para um sadio é perigosissima para o cardiaco. Fugir dos grippados, do seu contagio.

O unico remedio que deve usar é o assucar, considerado alimento do coração. Este se deposita sob a forma de glicogenio nas paredes do coração soccorrendo-o nos casos de maior trabalho. A digitalina, esparteina, camphora, adonis, scillareno ou estrofanto são medicamentos cujo uso, no cardiaco incipiente, indica falha no regime, portanto descuido ou desidia do doente, e devem ser usados, como recurso extremo, em caso de ser impossivel ou falhar um rigoroso methodo de vida.

Mas, o cuidado dos cuidados, está em não contrahir molestias infecciosas, (grippe, dysenteria, typho, pleuriz, pneumonia, etc.) Assim todas as medidas prophylacticas recommendadas para evitar estas molestias serão observadas á risca. Comprehende-se que a febre e outros symptomas que apressam o coração, obrigando-o a maior actividade, encontrem num orgam fraco presa para transformar a pequena insufficiencia em uma grande insufficiencia, por vezes, irreductivel mesmo á custa de remedios.

Concluindo: — o segredo está em conhecer a doença, no inicio, para evitar sua aggravação e pautar a vida por um methodo e hygiene que defendam o coração de maior trabalho o qual pode esgotar o orgam, agudamente, numa syncope irremediavel ou, gradativamente, por esforços pequenos e repetidos, até estabelecer-se insufficiencia de graves consequencias.

A'S ALMAS CARIDOSAS

A viuva Maria dos Santos, sem recursos, residente em Santo Amaro, pede ás almas caridosas um auxilio para a sua manutenção.

Qualquer ajuda póde ser entregue nesta folha, Departamento de Publicidade.

PIONEIROS PAULISTAS

Communicam-nos:

"Os pioneiros e pioneiras paulistas que se encontram em Caraguatatuba, desde o dia 13 do corrente, realizando o seu "Campo de férias" de inverno deste anno, continuam gozando optima saude.

Diariamente tomam banho de mar na praia de Caraguatatuba, que é uma das melhores do litoral norte do Estado e têm realizado lindos passeios pelos arredores da cidade. Assim já estiveram nas praias "Martim de Sá", "Prainha", cruzeiro á Caixa d'Agua, represa, ao sitio Lopes, etc.

Receberam a honrosa visita de d. Paulo de Tarciso, digno bispo diocesano de Santos, o qual teve palavras elogiosas para com os excursionistas pela saude, ordem e disciplina dos mesmos.

Em quasi todos os passeios realizados foram acompanhados pelos escoteiros de S. José dos Campos que estão tambem realizando naquella cidade o seu "campo de férias", havendo entre elles a mais franca camaradagem.

No dia 23, estiveram na fazenda da Empresa Brasileira de Frutas. A viagem foi feita em lancha offerecida pelos dirigentes da Empresa. Foi um bellissimo passeio e grandemente instructivo.

A' noite desse dia, no seu acantonamento realizaram a festa joanina, a ella comparecendo todas autoridades locaes, professores e banhistas.

Não havendo vapor algum que passe no periodo de 25 a 30 proximos para Santos, ficou deliberado que o regresso seja feito pela estrada de rodagem, no dia 28, em caminhões cedidos por uma gentileza da Prefeitura Municipal de São José dos Campos, devendo logo pela manhã desse dia. Em Parahybuna a Prefeitura local offerecerá aos pioneiros e pioneiras um almoço Em S. José dos Campos deverão demorar-se duas horas que serão aproveitadas para visitar a cidade e com o rapido da Central do mesmo dia seguirão para á capital onde deverão chegar, ás 10,45 horas."

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE IMPRENSA

A Associação Paulista de Imprensa, continuando a série de conferencias mensaes, fará realizar no dia 3 de Julho, ás 21 horas, a conferencia do dr. Abrahão Ribeiro sobre o "Escola de Jornalista".

—— Aos socios que tenham em seu poder livros da bibliotheca, em leitura, pede-se para os devolver.

—— A thesouraria péde aos associados que se encontram em atrazo com suas mensalidades para regularizarem a sua situação até ao dia 30 do corrente. Aos que não attenderem a este aviso, a directoria, em sua primeira sessão de julho, applicará as sancções estatutarias.

—— Bulcão Junior offereceu á bibliotheca da A. P. I. o ultimo volume da collecção de romances regionaes "Sangue Sertanejo", de Prado Ribeiro.

O dr. Americo Porto Alegre, director da Revista "S. Paulo Economico e Financeiro" poz á disposição da Associação Paulista de Imprensa, durante 4 mezes, uma pagina dessa revista para ser utilizada em annuncios cujo producto reverterá em beneficio da "Campanha do Livro".

—— O dr. Ivo Arruda, director do "Imparcial", do Rio de Janeiro, poz á disposição da Associação Paulista de Imprensa durante um mez, uma pagina desse brilhante jornal carioca, para ser utilizada em publicidade, revertendo o producto em beneficio da "Casa do Jornalista de São Paulo".

—— Em sua ultima reunião a directoria consignou em acta votos de pesar pela morte do dr. Cyro Costa e do jornalista Mourival Aguiar. Ao enterramento deste saudoso collega compareceram tres directores da A. P. I. officialmente.

A directoria da Associação Paulista de Imprensa enviou á familia Martins Fontes telegrammas de condolencias pelo fallecimento do grande poeta paulista José Martins Fontes.

A Caixa Economica Federal de São Paulo

LIGEIRO ASPECTO SOBRE ESSA INSTITUIÇÃO E DO SEU NOTAVEL DESENVOLVIMENTO

Todas as grandes nações incluem entre as caracteristicas fundamentaes do espirito de estabilidade e ordem de seus povos o volume dos respectivos depositos em suas Caixas Economicas. Nesse sentido, são commumente mencionadas, não só ás nações de grande população e riqueza como a França e a Inglaterra, como ainda as de pequeno potencial financeiro, a Belgica e a Suissa, para exemplo.

O Estado de São Paulo encerra em suas actividades muitas caracteristicas de uma nação já importante, e deste modo não falha a regra geral dos povos civilizados. Sua Caixa Economica Federal, tanto considerada no volume como no progresso de suas operações, é testemunho valioso e real desta estimavel situação, attestando o espirito de previdencia e ordem de sua laboriosa população.

A Caixa Economica Federal de São Paulo desde sua instituição ha 62 annos, foi sempre desdobrando sua vida, mesmo através de todas as perturbações economicas ou politicas do paiz, sem incidentes de qualquer ordem que modificassem sua solidez e seu progresso. Presidida por homens dos mais notorios de São Paulo, servida por um funccionalismo reduzido porém efficiente e honesto, nunca desmereceu da confiança collectiva, conforme attestam o accrescimo de seus depositos e o numero crescente de seus clientes.

Aproveitando vantajosamente o periodo de simplificação administrativa que resultou das medidas tomadas pela revolução de 1930, foram os methodos e systemas de trabalho da Caixa Economica Federal de São Paulo, inteiramente remodelados, após ter sido feito um levantamento completo e minucioso da situação de todas as contas da mesma. Consequente a esta reforma, levada a cabo no segundo semestre de 1933, além da mecanização dos diversos departamentos de operação e especialmente dos de expediente de depositantes, foi aperfeiçoada sua contabilidade e criado um rigoroso controle, parte manual por processos contaveis correntes e mecanico por processos Hollerith, conjunto de organização que tem permittido o despacho diario de todos os seus clientes, em seis horas de expediente diario attingindo á cerca de uma média diaria de duas mil e quinhentas pessoas; a contabilização completa desses aperações, e o seu controle, de tal modo que se conhecem logo no dia seguinte e com todo o rigor, o resultado final e total de todas as operações da vespera.

Desses resultados tiram-se cada dia os diversos boletins parciaes e um boletim geral de resumo, que são presentes cada tarde ao presidente do Conselho Administrativo, permittindo assim, a este, acompanhar em suas menores minucias todo o andamento da administração em todos os seus aspectos, pois até mesmo os boletins de caixa das diversas thesourarias mostram-lhe a totalidade de todos os pagamentos e recebimentos occorridos, mesmo das minimas contas, bem como verificar o exacto cumprimento por parte do funccionalismo de todas as ordens ou disposições regulamentares a serem praticadas.

Dando idéa de como se processa a articulação dos diversos serviços e a transmissão da autoridade administrativa através do funccionalismo, nota-se que o Conselho tem papel deliberativo, que, pelo seu presidente, dirigente unico do poder executivo na Caixa, transmitte-se á gerencia e por esta ao funccionalismo, envolvendo os diversos departamentos e provendo á execução das ordens recebidas, e ao respectivo registo contavel e seu controle.

O novo predio da Caixa Economica Federal, na praça da Sé, nesta capital

A medida do trabalho executado pela instituição e o attestado do seu progresso podem ser apreciados através dos quadros seguintes:

MOVIMENTO COMPARATIVO DE SALDOS DE DEPOSITANTES E DE MUTUARIOS

SALDOS DE DEPOSITOS			SALDOS DE EMPRESTIMOS	
ANNOS	N.º cadernetas	Saldos	ANNOS	Saldos
1933	222.920	250.424:244$354	1933	61.476:688$950
1934	239.778	317.430:28[illegible]$200	1934	95.180:862$200
1935	261.355	377.344:432$500	1935	157.271:322$400
1936	284.497	430.504:468$500	1936	176.260:650$300
1937 (até 30-4)	293.398	455.216:168$800	1937, até 30-4	182.677:922$600

Conforme se nota desses quadros, ao passo que os saldos de depositos cresceram no periodo indicado, de cerca de 205 mil contos, os de emprestimos augmentaram de cerca de 120 mil contos. A Caixa Economica Federal de São Paulo tem sido extremamente prudente no emprego dos fundos depositados, quer na sua importancia quer nas condições de seus contractos. Normalmente não empresta mais de um terço do valor avaliado dos penhores immobiliarios, nos emprestimos hypothecarios e ao prazo habitual de seis annos, com amortizações e juros por mez, por trimestre ou por semestre no maximo, e de outro lado, os emprestimos por caução de titulos, são normalmente feitos pela importancia de sessenta por cento do valor de cotação em Bolsa, dos mesmos. Tambem procura dividir o mais possivel as importancias emprestadas, e assim é que setenta por cento de seus emprestimos hypothecarios attingem limite maximo até 200 contos de réis.

Esta previdencia provêm da actual administração da Caixa, nunca ter considerado que a finalidade essencial e principal da instituição das Caixas Economicas fosse o emprestimo, ou seja, que estas constituam preferencialmente estabelecimentos de credito em vez de instituições de previdencia. Ao contrario, a sua finalidade legal e primordial tem de ser o estimulo á economia das classes mais pobres, que o governo federal, a um tempo, garante na sua restituição e premeia com juros ligeiramente superiores aos que se obtem nos estabelecimentos particulares, para sua animação.

Sob outro aspecto a administração conserva sempre fortes encaixes para garantia da instituição, e de seu fiador o Governo Federal, e como segue essa politica de parcimonia na collocação do dinheiro e de solidas garantias para elle, os depositos avultam, pela confiança que essa mesma prudencia ajuda a gerar, e resulta que a Caixa Economica Federal de São Paulo, é talvez hoje, a instituição nacional mais garantida em sua situação financeira.

Como directriz fundamental, ainda, a actual administração da Caixa, tem se conservado rigorosamente articulada com o Governo Federal através de seu ministro da Fazenda, que é legalmente e de facto o chefe geral administrativo das Caixas Economicas Federaes. Esta norma tem determinado uma grande harmonia na orientação e nas relações com os Poderes Publicos, tudo se conjugando sempre para a maior confiança do povo e beneficios dahi resultantes.

Esses beneficios se podem apreciar pelos juros pagos aos depositantes que attingem em média cada mez, cerca de 1.700 contos de réis, além daquella que resulta do credito que faz através de seus emprestimos.

Mantendo sua matriz e as cinco agencias que possue, com 260 funccionarios, em total de todas as categorias, e vivendo com attenção, tem a instituição um custeio total annual de cerca de 4 mil contos de réis, tanto em pessoal como em material, publicidade, alugueis, etc., e deste modo sempre lhe resultam apreciaveis saldos de balanço que no ultimo delles, em 1936, foram de cerca de 3.500 contos de réis.

Finalizando as informações colhidas por este jornal sobre a Caixa Economica Federal de São Paulo, cabe ainda mencionar a Sociedade Beneficente de seus funccionarios.

Esta fundação auxiliada pela Caixa e com a cobrança de um por cento dos respectivos vencimentos mensaes, dá-lhes toda a assistencia medica, hospitalar e pharmaceutica, custeando o seguro global de vida e de accidentes para todos elles, prestando assim os melhores serviços.

Seria injustiça silenciar, para terminar estas notas, sobre o papel decisivo e predominante que tem tido nesta evolução da Caixa Economica Federal de São Paulo, o presidente do seu Conselho Administrativo, sr. dr. Samuel Ribeiro. Nomeado em 1932, foi delle que partiu e por elle se effectuou toda sua organização, toda a orientação que tem seguido em seus negocios e de que se recolheram os notaveis resultados consignados.

A insignificancia da terra e da humanidade

Pelas deducções da sciencia, a terra está no inicio da éra quaternaria, ha cerca apenas de quinhentos mil annos.

Foi nesta éra que surgiu o homem e naturalmente, soffrerá, elle, modificações sem conta com o decorrer dos millenios e acabará, como tudo que existe sobre a terra, sendo substituido por outros séres viventes ainda mais aperfeiçoados.

A conflagração européa, a ameaça bolchevista, os grandes terremotos, constituem, para a vida da terra, incidentes despidos de minima importancia, como uma pequena nodoa que apparecesse em nosso corpo após ligeira pancada.

A nossa passagem pela terra, não falo da vida de cada homem, que é menos do que um relampago, mas de toda a humanidade, será um episodio da importancia de algo que nos acontecesse durante alguns mezes de nossa existencia.

E' o exemplo que encontro mais á mão para estabelecer uma proporção comparativa.

A caotica éra primaria, sobre a qual a sciencia tem menos elementos para as suas hypotheses, baseando-se apenas em deducções coordenadas, parece que foi a mais longa de todas.

Epoca inicial, de formação, necessitou cerca de setenta milhões de annos para terminar o seu cyclo.

A secundaria já foi menos longa, bem como a terciaria, éras de consolidação, sendo de pouco mais de dez milhões de annos a duração de cada uma dellas.

A nossa, ainda no seu inicio, talvez não chegue a alcançar cinco milhões de annos.

Os animaes, vegetaes e mineraes existentes nos dois periodos de nossa éra actual, são superiores aos de éras anteriores aos quaes pudessem corresponder.

Os trilobitas, crustaceos da éra primaria, os amonitas, reptis da éra secundaria, e os grandes passaros e mammiferos dos differentes periodos da agitada éra terciaria, megaterios, dinosaurios, mastodontes, etc., já desappareceram.

Ha quem queira collocar o homem primitivo no ultimo periodo da éra terciaria.

Os animaes e os vegetaes apresentavam formas gigantescas, comparados aos que hoje povoam a terra.

Em compensação os organismos dos actuaes séres viventes parecem mais aperfeiçoados e bastaria a existencia do homem, com a sua intelligencia formidavel, para que a éra quaternaria seja encarada na sua merecida importancia.

Naturalmente, como até agora tem acontecido, na vida da terra, novas transformações soffrerá ella, nova éra surgirá; o homem como os animaes e as plantas, terão que acompanhar o cyclo aperfeiçoador.

Até que tudo isso se opere, hão de decorrer ainda centenas de milhares de annos, milhões mesmo, sem que, desde já, possamos imaginar qual seja a natureza da transformação a que estamos destinados.

Ora, deante de tudo isso, que valemos nós em nossas microscopicas competições de todos os dias?

Que é a nossa vida individual ante um só periodo da éra que atravessa a terra?

A propria humanidade é de vida curtissima.

Os coniferos da éra secundaria, que formavam espessas florestas, poderiam trocar as cristas com os mais altos arranha-céos de nosso tempo.

Se puzermo-nos a meditar sobre todas estas coisas, mesmo sem elevarmos o nosso pensamento a Deus, que deve ser algo de tão grande, cujo tamanho a nossa imaginação nem póde conceber, seremos levados a diminuir o nosso orgulho para nos considerarmos, como realmente somos, isto é, muito pequeninos.

Que valem as grandes guerras que ensanguentaram a vida dos homens?

A Historia dá-nos conta da vida dos homens e dos seus feitos, dentro do limitadissimo periodo de tres mil annos e apesar disso quanta confusão e quanto esquecimento!

Que são, esses tres mil annos, em relação ao apparecimento do homem na terra?

E se formos comparar a nossa vida individual, os nossos aborrecimentos, as nossas aspirações, onde o nosso orgulho?

Mesmo Cesar, Attila, Napoleão, representam simples episodios á flor da pelle, sem a minima repercussão visivel no facies da humanidade deante do taboleiro da vida, já não digo da tera, mas apenas do seu periodo quaternario em que estamos vivendo.

A conflagração de 1914, a transformação na Russia, as inquietações do mundo actual, representam meros arrepios na epiderme da humanidade vista desde o seu nascimento até o seu fim.

Que somos, afinal? Bem pouco, quasi nada, sendo grandes apenas, o nosso orgulho e as nossas pretensões.

MELLO NOGUEIRA

A VERDADEIRA IMPORTANCIA DO COMMERCIO EXTERIOR

Celebrou-se em maio em New York, a partir do dia 17, a Semana do Commercio Exterior, dando assim uma manifestação publica da importancia attribuida a esse ramo economico, tanto no ponto de vista nacional como no internacional. Mais de 600 cidades dos Estados Unidos fizeram-se representar nas cerimonias respectivas, tendo-se concordado unanimemente (e foi este o acontecimento culminante da semana) em que, para se reduzir de maneira effectiva o numero de desempregados, era necessario dar novamente collocação aos milhões de pessoas anteriormente empregadas nos ramos de importação e exportação, para o que é indispensavel dar incremento ao commercio exterior. Tambem foi decidido por unanimidade de approvar os esforços que o ministro de Estado, sr. Cordell Hull, vem fazendo em tal sentido.

O primeiro dia dessa Semana foi consagrado á America Latina, e o principal orador das cerimonias que tiveram lugar foi o sr. E. W. James, chefe do Departamento de Transportes da Direcção Geral de Estradas. O sr. James referiu á estrada de Novo Laredo a Mexico, á sua projectada extensão, e á influencia commercial que a extensissima via e os seus ramaes virão a exercer no continente. Pela mesma occasião foram exhibidos celluloides cinematographicos, e bem assim diversos productos dos paizes latino-americanos, tendo assistido á exhibição mil alumnos das escolas de ensino primario superior, mediante autorização da administração escolar de Nova York.

O programma das cerimonias a que acabamos de referir-nos, foi elaborado de collaboração pela Camara de Commercio Argentino-Americana, e as Camaras de Commercio Cubana, Dominicana e Venezuelana dos Estados Unidos. Presidiu ás cerimonias do Dia da America Latina o sr. James S. Carson.

A temporada theatral de Nurenberg

A bella e historica cidade allemã de Nurenberg torna-se cada vez mais, um centro de turismo. Attendendo a esse facto resolveram as directorias dos dois theatros existentes naquella cidade, que mesmo nos mezes de verão geralmente, reservados como época de férias dos artistas um estabelecimento funccionará sempre. Ficou organizado de que o Theatro Nacional fechará até o dia 1 de Julho e no dia seguinte encerrará a Opera sua temporada até o dia 5 de Agosto.

A cultura do linho

BERLIM, Junho (Agencia Brasileira) Nas velhas peças de florim inglezas, que circularam no reinado da boa Rainha Victoria, de feliz memoria, o reverso mostrava os emblemas floraes dos quatro elementos do Reino Unido. A Inglaterra, a Escocia, a Irlanda e o paiz de Galles. Se, nos proximos annos, o futuro dominador da Allemanha pretender symbolisar o Reich da mesma maneira, acharia difficil não attender ás reinvindicações para a preferencia do fazendeiro allemão, que exigiria um lugar para a planta do linho. Porque, nos assumptos do Terceiro Reich, essa planta está destinada a desempenhar um extraordinario papel.

Voltando aos tempos medievaes, devemos dizer que o linho não acarretou fama e prosperidade aos trabalhadores domesticos da Allemanha. Naquelles dias, não existiam nem machinas nem fabricas. O algodão, como uma commodidade do commercio, era ainda desconhecido. Cada casa de familia fazia seu proprio linho. As mulheres na familia fiavam ante a lareira, nas longas tardes de inverno com sua incansavel industria transformando "palha em ouro". O linho allemão alcançou renome em todo o mundo, por sua finura e durabilidade.

Existem pessoas na Allemanha que ainda se recordam dos dias quando todas as fazendas da Pomerania e da Silesia costumavam cultivar pelo menos uma especie de linho, do qual as jovens da familia faziam parte de suas roupas de casamento. Esse linho feito em casa era de tão robusta qualidade que podia ser usado por muitas gerações. Hoje em dia, ao pé do Riesengebirge, na Silesia, e no paiz dos sudetes allemães, na Tcheco-Slovaquia — damasco e pannos de linho são feitos em uma escala industrial, para roupa de cama e mesa. E nas adjacencias da Silesia estão duas regiões — o Zittauer Bergland e o Niederlausitz — famosos por seus productos de linho.

Em vista desses factos, parece surpreendente a principio que a cultura do linho na Allemanha nos recentes annos tenha quasi morrido. Emquanto que em 1850 nada menos de 250.000 hectares eram devotados á cultura do linho, em 1900 essa area tinha cahido para 33.000 hectares. A causa disso foi a rapida industrialisação da Allemanha e a consequente degeneração da agricultura.

Alem disso, o cultivo de algodão em ampla escala, na America, com o emprego do trabalho servil, tinha abastecido o mundo com illimitadas quantidades de uma materia prima textil tão barata que lançou o linho fóra do mercado.

RETORNA A PROSPERIDADE DA INDUSTRIA ALLEMÃ DE LINHO, E A REPUTAÇÃO DE SEUS FINOS PRODUCTOS JUSTIFICA-SE MAIS DO QUE NUNCA

(Serviço especial para o "CORREIO PAULISTANO")

Durante a guerra mundial, a aréa em cultivo na Allemanha novamente se levantou para 50.000 hectares. E em 1934, isso tinha cahido mais uma vez para 4.500 hectares — a menor aréa jamais conhecida — devido ao facto da industria allemã de linho, que era tão vigorosa como nunca, poder importar linho da Russia, a um preço baratissimo. E se, finalmente, essa importação cahiu a zero, a razão foi a de que a Russia estava em um processo de rapida industrialisação, e necessitava de todas as suas materias primas para as suas proprias fabricas.

E se, na Allemanha, a aréa sob cultivo novamente augmentou de 4.500 hectares, em 1934, para 60.000 hectares em 1937, deve ter havido alguma razão substancial para isso. Porque deve ser lembrado que, sob o plano de quatro annos, a Allemanha está fazendo um esforço supremo para produzir de seu proprio solo todo o alimento necessario para cobrir suas irreduziveis exigencias em caso de emergencia. Nenhuma s pollegada de solo é dada para fins inuteis. De sorte que, sob essas circumstancias, mais e mais terras estão sendo cultivadas com linho, cada anno, os que dirigem o plano de quatro annos sabem porque.

Em principio, existem duas razões. Uma é a que o linho e o "rayon" são as unicas materias primas que podem ser produzidas na Allemanha em quantidades illimitadas. A outra é que na cultura do linho existem tres colheitas extremamente importantes:

1) — fibra para fabricar linho;
2) — linhaça, fornecendo um oleo indispensavel para muitos fins technicos, inclusivé o fabrico de sabão, tintas, vernizes e linoleum; e
3) — residuos de linhaça fornecidos quando o oleo é retirado das sementes, e usados para a engorda de gado.

Para cada um desses tres productos, a Allemanha tem relativamente uma necessidade quasi infinita. Por exemplo, o linho, seja puro seja misturado, fornece um fabrico que pode substituir o algodão, do qual a Allemanha importa cerca de 400.000 toneladas em um anno normal. Com relação á linhaça, existe um emprego aconselhavel para cerca de 350.000 toneladas annualmente. Para a engorda de gado, a Allemanha já importa cerca de 450.000 toneladas annuaes de residuos de linhaça, sendo isso bastante para dar ás suas .... 9.500.000 vaccas de leite, em uma média de 180 kilos de residuos, emquanto que na Hollanda a ração média para cada vacca é de 545 kilos e na Dinamarca, de 563 kilos. Evidentemente a industria pastoril se beneficiaria materialmente se se pudesse dispôr de mais residuos de linhaça do que actualmente.

Onde reside a principal difficuldade na cultura do linho, é que casas tres colheitas não occorrem naturalmente em proporções ideaes. Isto é, como estão as plantas no momento, se bastante terra estivesse disponivel, além de se obter bastante oleo de linhaça para cobrir todas as necessidades do paiz, podia-se obter muito mais fibra do que a necessaria para fabricar linho.

Existem muitas especies de plantas de cultivo. Algumas têm sido cultivadas desde ha seculos por sua fibra, como na Allemanha, e outras são cultivadas inteiramente para obter linhaça, como na Argentina. O que a Allemanha deseja é um linho que forneça ambos os productos, porém em proporções certas.

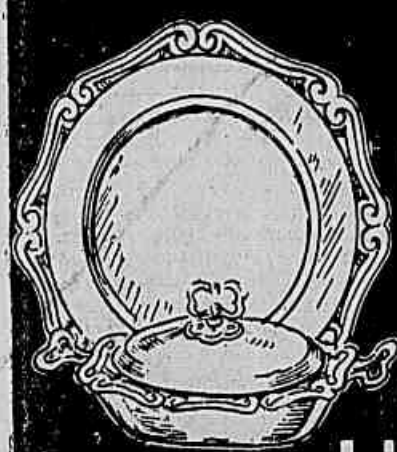
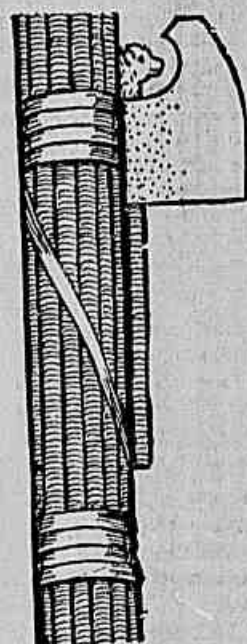
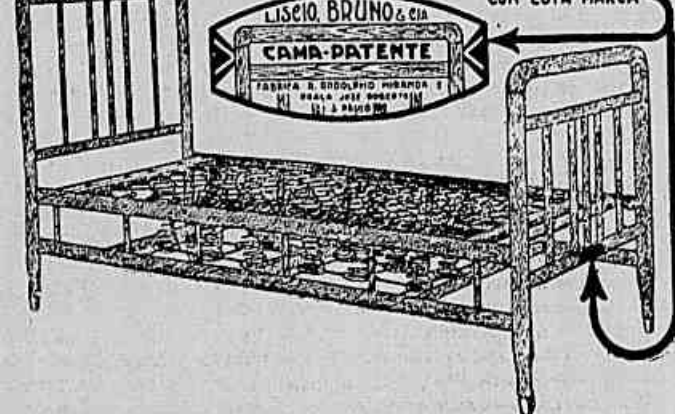
Experiencias scientificas na cultura de linho têm sido feitas ha annos no Instituto de Pesquisas de Sorau-Niederlausitz. O progresso é difficultado pelo facto de que somente é possivel cultivar uma geração de linho cada anno. Tomando isso em consideração os resultados já obtidos são pouco menos do que milagrosos.

Até que uma variedade de linho tenha se desenvolvido, fornecendo todos os tres productos na proporção desejada, uma aproximação é obtida combinando-se cuidadosamente as áreas de cada especie de linho sob cultivo. Naturalmente a área devotada á cultura de linho fornece os melhores resultados, do ponto de vista economico, quando essas tres especies de linho são vistas nas proporções 2:3:1. Porém como a sciencia faz o progresso, as primeiras duas especies deverão decrescer, e o chamado linho cruzado, aconselhavel especialmente para as condições allemãs, deverá augmentar.

Procedendo-se ao longo dessas linhas, deve ser predicto que, algum dia ou outro, a Allemanha poderá devotar cerca de 350.000 hectares á cultura de linho. Isso seriam 100.000 hectares mais do que a Allemanha jamais cultivou nesse campo. No momento, a área é de 60.000 hectares. Para alcançar esse total, um extraordinario esforço foi exigido da parte do Conselho de Abastecimento do Reich. Porque o linho, quando colhido pelo camponez, não é uma commodidade de commercio. Antes que a fibra possa ser lançada no mercado, ella deve ser extrahida da planta.

Que o linho tem um grande futuro, parece garantido pela volta da moda que se verificou desde a guerra. Isso não é méra supposição, porque depois da guerra, productos de algodão tiveram enorme procura em virtude do mundo estar empobrecido e do algodão ser barato. Porém, como a prosperidade voltou, o publico novamente começa a associar a idéa do linho com a concepção do bem estar. O linho voltou a substituir o algodão em diversas utilizações. E acima de tudo veio a popularização mundial pelo esporte, uma vez que o linho é a fazenda ideal para as roupas de esportes.

Neste movimento ascensional, a industria allemã de linho novamente voltou para a prosperidade. E a reputação do paiz por seus finos productos de linho, dos quaes a nação antigamente era tão orgulhosa, justifica-se mais do que nunca.

A COLONIA ITALIANA NO PROGRESSO PAULISTA

FABRICA E MATRIZ:
Rua Rodolpho Miranda N.º 76
Telephone 4-9124

FILIAES:
Rio de Janeiro — Bello Horizonte — Bahia — Recife — Porto Alegre

A legitima cama "PATENTE" se encontra á venda em todas as boas casas de moveis.

Filtro Lete

AGUA PURA
CRYSTALLINA
ABUNDANTE

Concessionario:
CARLOS PAVESI
Pedidos á RUA TAQUARY, 190 — SÃO PAULO

Casa Gennari

Avenida Rangel Pestana 1607-1611
FONE: 2-8270

A REVOLUCIONADORA DE PREÇOS

UNICA CASA DEPOSITARIA DE TODAS AS MARCAS
PHILIPS — ATWTARE KENT — CACIQUE — GENERAL ELECTRIC — DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA DOS RADIOS BALILLA — RADIOS DE TODAS AS MARCAS COM 50 % DE DESCONTO.

RADIOS VICTROLAS desde 1:000$000
RADIOS 1937, 4 valvulas, desde 380$000

Cognac de Alcatrão e Mel
BELLARD

VERMOUTH
GIN SECCO
LICORES
BELLARD

3 PRODUCTOS DE CLASSE

LABORATORIOS LYSOFORM S. A. TEL. 9-0411

Torneios retrogrados

Não sei porque, ás vezes tem-se uma vontade doida de sair do meio ambiente de um determinado limite de perfeições, para entrar em outros meios onde a perfeição technica pecca simplesmente pela base. E' claro que nesse laconico quadrado só poderia vir dizer das coisas enxadristicas ou das que com ellas se relacionam.

O peixe nada em qualquer agua, menos na... aguardente. O enxadrista, mal ou bem, joga em qualquer lugar, em qualquer taboleiro, não estranha peças e nem adversarios, e o ambiente, qualquer que seja, sempre se coaduna com os que vão a campo dispostos a lutar, sem levar em consideração outra coisa senão a defesa aos lances adversarios, oppondo-lhes os mais fortes ataques ao alcance dos seus conhecimentos. As leis basicas para se entrar em um torneio, seja de que natureza fôr, são: os conhecimentos que se tenham, medicos já para a entrada no torneio daquella força, e, acima disso o conhecimento total e seguro das leis dos torneios e dos regulamentos que os regem.

Com essa bagagem e mais a bôa dose de força de vontade é que me aventurei a ir disputar torneios fóra do meio onde me embrenhei nos conhecimentos basicos dos regulamentos, o que é o principal para enfrentar adversarios em proveito do desenvolvimento de alguns predicados embryonarios.

Nem sempre, porém, encontra-se centros onde o xadrez seja regularmente conhecido e seu regulamento seja moldado aos dos grandes torneios, não digamos mundiaes, mas, ao menos, internos dos clubes de xadrez. Exceptuando alguns centros ou agremiações de classes, como por exemplo, o Instituto Paulista de Contabilidade, do 11.º andar do predio Martinelli, o Palestra Italia, a Associação dos Funccionarios Publicos e poucos outros, a maioria desconhece os regulamentos de torneios e seus disputantes em nada demonstram conhecer os regulamentos que regem os movimentos das peças do jogo de xadrez.

Haja vista um torneio de classe que se está disputando actualmente, onde não só se desconhecem os regulamentos dos torneios como, ainda, a maioria dos inscriptos da uma triste impressão dos seus conhecimentos technicos com referencia aos regulamentos e nos movimentos das peças.

Rara é a partida em que este ou aquelle adversario não volta o lance, retrocedendo um Peão avançado para jogar outra peça; ora move o Rei e o "desmove" de novo; toma e "destoma" uma peça adversaria; suspende uma partida para ser continuada na "primeira folga", etc., etc. Muitas vezes fica-se attonito, sem saber qual a peça que o adversario irá jogar, das quasi todas que tocou e, ainda, ha quem, depois de perder varias partidas por ausencia, força aos adversarios a accitar uma "concordata" dos pontos perdidos, jogando as partidas já anteriormente perdidas por ausencia, além de ainda reclamar os pontos dos adversarios que, então, não compareçam.

Bem pouco sei jogar xadrez, mas, os regulamentos de torneios eu os conheço absolutamente bem. Prezo-me de conhecer com absoluta perfeição os regulamentos internacionaes de xadrez, em cujo campo sou perfeitamente capaz de resolver qualquer duvida! Sei, em qualquer torneio, ganhar e perder com lealdade e cavalheirismo e jámais forcei um ponto, prevalecendo-me do cavalheirismo do meu adversario. Não pretendo, com isto, exigir que neste ou naquelle torneio os principiantes sejam absolutos conhecedores dos regulamentos.

O que não se deve desconhecer, e que faz parte das primeiras lições dos movimentos das peças, é que, em xadrez, pensa-se com o cérebro e não com as mãos:

"Peça tocada, peça jogada; feito o lance, não mais poderá ser reconsiderado!..."

CABRERIZO.

XADREZ

Redactor: LUIZ CABRERIZO

CAIXA POSTAL, 2.058 — SÃO PAULO (BRASIL)

PROBLEMA N.º 114	PROBLEMA N.º 115	PROBLEMA N. 116
RUDOLF WINTER (Braunau) Inédito	DJALMA SGARBI D'AVILA (Rio de Janeiro) Inéditos	
Mate em 2 (3x3)	Mate em 2 (10x6)	Mate em 2 (10x6)

MATHEMATICA DO JOGO DE XADREZ

A difficuldade maxima de um estudo mathematico deste jogo, para não se dizer de uma vez, a impossibilidade, poder-se-a comprehender perfeitamente quando se souber que os quatro primeiros lances podem sem effectuados de 197.299 maneiras diversas e que as peças podem occupar no taboleiro cerca de 72.000 disposições differentes, depois de 4 lances (dois para cada jogador), das quaes 16.556 são dadas só de lances de Peões.

PERCURSO SOBRE O TABOLEIRO — consideremos um taboleiro de mxn casas; qual é o numero total de percursos possiveis a seguir, para passar do angulo superior esquerdo ao angulo inferior direito, os deslocamentos, effectuando-se segundo as linhas de divisão, no sentido vertical, do alto para baixo, e, no sentido horizontal, da esquerda para a direita?

A formula que responde a pergunta é:

1x2x3x4x.. .. .. (mxn)
(1x2x3x .. m) x (1x2x3x .. n)

Se o taboleiro fôr quadrado, ou se m=n, teremos:

1x2x3x 16
=12.870
(1x2x3x .. .. m!2

No caso do taboleiro de 8 casas, ou, m=8, teremos:

1x2x3x 2m
(1x2x3x .. .. 8!2

SALTOS DE CAVALLOS — Quantos saltos de cavallos são possiveis sobre um taboleiro, tomando successivamente todas as casas como ponto de partida?

Consideremos o caso geral de um taboleiro rectangular de a x b. Pode-se passar de uma das primeiras columnas (b-1) a columna seguinte (a-2) com saltos descendentes e outros tantos ascendentes, isto é, com 2(a-2) (b-1) saltos e outro tanto saltando para a esquerda, ou para a direita. Do mesmo modo, passando á linha precedente ou subsequente, ter-se-á um numero de saltos egual ao dobro de 2(a-1) (b-2).

Portanto, o numero de saltos de cavallo é egual ao dobro de (2a-3) (2b-3)-1. No caso do taboleiro commum, teremos a=b =8 e a formula será:

n=(2x8-3)-1=168

o que dá para os saltos do Cavallo um numero egual a 336.

LANCES DE REI — Pode-se considerar o Rei como o conjunto de dois Cavallos, um dos passos sendo 1 e o outro 0 ou 1.

Tem-se, assim, o dobro de

4ab-3a-3b+2

e sobre o taboleiro commum teremos:

4x64-6x8+2=210

LANCES DE TORRE — Podemos considerar a Torre como o conjunto de dois Cavallos, para os quaes um dos passos é nullo e o outro um qualquer inteiro, menor que a. Acha-se, assim, que o numero dos deslocados da Torre sobre o taboleiro de a-2 casas é o dobro de:

a — (a-1) e para a=8, 64x7=448
2

LANCES DE BISPOS — Podemos considerar, tambem, o systema de dois Bispos como o conjunto de dois Cavallos de passos eguaes, todos em numeros inteiros menores de a (no caso do taboleiro de a2 casas). Os deslocamentos possiveis são, portanto, o dobro de:

1
— a(a-1) (2a-1) e para a=8,
2
4x7x15=420

LANCES DE DAMA — Considerando-se, o que é possivel, a Dama como um complexo de uma Torre e dois Bispos, poder-se-á fazer um numero de deslocamentos eguaes ao dobro de

1
— a (a-1) (5a-1)
2

e para a=8, 4x7x39=1092

(de "Mathematica Dilettevole e Curiosa", de L. Gherai).

Traducção e collaboração de Elibama.

PARTIDAS

As partidas publicadas na secção passada não foram numeradas, o que fazemos hoje, pedindo aos leitores identifical-as pelos seguintes numeros:

N. 99 — Charlier (São Paulo) x Silva Rocha (Rio); n. 100 — Emilio C. Nacif (São Paulo) x Jayme Novak (Rio); n. 101 — Dr. Felix Sonnenfeld (Rio) x V. T. Romano (São Paulo); n. 102 — Commandante J. Goulart (Rio) x Boris Schneiderman (São Paulo); n. 103 — Benedicto Ferreira Alves (Marilia) x Arrigo Prodoscimi (São Paulo).

PARTIDA N. 101

GAMBITO DE REI

Partida estudo

Jogada em um torneio australiano

Brancas — CROWL
Pretas — PURDY

1 — P4R	P4R
2 — P4BR	PxP
3 — C3BD?	......

Uma continuação inconveniente. Melhor atacar com 3.C3BR.

3 —	D5T-|-
4 — R2R	P4D!
5 — CxP	B5C-|-
6 — C3BR	C3BD!

Velhos tratados aconselham 6... CD3T; 7-P4D — C3BR; 8-CxC-|- — DxC; 9-P3BD — 0-0-0; 10-R2B — C4B etc. O lance do texto, porém, é muito mais forte.

7 — P4D	......

Depois de 7-CxP-|- — R1D; 8-CxT, a resposta 8........ C5R resultaria a ameaça indefensavel 9........ CxC; 10-PxC — BxP-|-; 11-RxB — D5T-|-; etc. etc.

7 —	0-0-0!
8 — R3D	......

As brancas não têm mais salvação.

8 —	P4R!
9 — D2R	PxP
10 — DxP	BxC
11 — DxB	TxC
12 — Abandonam.	

(De "La Domenica del Giuocchi"). — Traducção de A. Masili.

NUCLEO ENXADRISTICO JUNDIAHYENSE (Jundiahy) x CLUBE DE XADREZ "S. PAULO" (São Paulo)

Realizou-se domingo passado, na vizinha cidade de Jundiahy, o esperado encontro acima, o segundo da "melhor das tres", em disputa de uma taça offerecida pelos enxadristas jundiahyense.

Os componentes da caravana do C. X. S. P. seguiram pelo trem das 9 horas. Ao desembarque esteve presente a directoria do Nucleo Enxadristico Jundiahyense, que levou os visitantes ao Hotel Petrone, onde se hospedaram. Antes do almoço foram feitos varios passeios pela cidade e a seguir foram visitados varios centros onde o jogo de xadrez está bem desenvolvido naquella cidade. Em visita official esteve a Embaixada do C. X. S. P. na Esportiva Jundiahyense, onde se demorou até á hora do almoço, onde estiveram presentes os directores do Nucleo Enxadristico.

A's 14 1/2 horas, teve lugar o encontro entre as turmas, que foi assistido por grande parte de enxadristas e visitantes, encontro este que foi realizado na séde do Nucleo Enxadristico, no edificio onde está installado o Gremio Recreativo Paulista.

O encontro, que esteve bastante disputado, apresentou um resultado de egualdade numerica, 4 a 4, o que exprimiu bem a actuação de ambas as turmas. Os resultados parciaes foram os seguintes:

NUCLEO ENXADRISTICO JUNDIAHYENSE

Dr. Nicolino De Lucca	1
Mario F. Aguiar	0
Wladimir A. Goriatcheff	1
Virgilio D. Santis	½
Attilio Giollo	0
Mario Bocchino	½
Nevio Borgonovi	0
Humberto Filippi	1

CLUBE DE XADREZ "S. PAULO"

Arrigo Prosdocimi	0
Alvaro J. O. Penna	1
Lydio Ferreira	0
Luiz Cabrerizo	½
Luiz Martins de Araujo	1
D.ª Olga Prosche	½
Flavio de Carvalho Jr.	1
Dr. J. B. Aranha	0

Em um jogo extra-encontro, venceu o dr. Garcia, forte enxadrista pertencente ao Nucleo Enxadristico Jundiahyense.

Após o jogo foi offerecido um jantar aos visitantes, depois do qual regressaram pelo ultimo nocturno.

Salvo motivos de força maior, o 3.º jogo deverá realizar-se nesta capital, no dia 10 de julho, na séde do C. X. S. P.

CLUBE DE XADREZ DE S. PAULO

Torneio da Terceira Turma

Já começaram os jogos desta turma, que proseguem com bastante animação.

Os concorrentes, depois do respectivo sorteio realizado na semana passada, são os seguintes: — 1 — prof. B. Mesquita; 2 — Marcello Veiga; 3 — Bastos Cordeiro; 4 — Bruno Prodocimi; 5 — d. Olga Prosche; 6 — Alberto Schmidt; 7 — Luiz Cabrerizo; 8 — Lydio Ferreira; 9 — Vicente Betave; 10 — José Caldeira; 11 — Viriato R. Coelho; 12 — Romeu Bruzetti; 13 — Alberto Soares; 14 — Gustavo Lindholm; 15 — dr. J. B. Aranha; 16 — Edgard Barbosa; 17 — Fabio Pahim; 18 — Flavio de Carvalho Jr.; 19 — Roberto Serra e 20 — Luiz Martins de Araujo.

Os jogos continuam ás 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, ás 20 horas.

G. D. M. LUSO BRASILEIRO x E. C. CAMPOS ELYSEOS

Esteve animado e decorreu num ambiente de cordialidade o esperado encontro entre os clubes acima, cujo resultado foi favoravel ao primeiro pela contagem de 3.1/2 a 1.1/2. Os resultados parciaes foram os seguintes: — Luiz Forte, Miguel Natale e Lourenço T. Lão venceram, respectivamente, a Oswaldo Moretti, Cesar Lorenzoni e Milton Pereira; Waldomiro Moretti, do Campos Elyseos, venceu a Humberto Mariani; na partida de José Mattes, do Luso Brasileiro, e Constantino Montezano, houve empate.

ANALYSES DE PROBLEMAS

Problema n.º 96
1-Tf8

Pertence ao bloco incompleto, com chave fraca e sem um elemento apreciavel.

A idéa está nos movimentos de peões, para os quaes os mates já estão armados, menos quando g5 move. Dahi a facilidade da chave. E' um trabalho sem merito, para quem já deu provas de ser capaz de produzir obras melhores.

Problema n.º 97
1-D e 8

Classe: Pesada. Typo: Blóco incompleto. Chave: Lance de espera. Thema: Como no anterior, nada que se aprecie. Tudo baseia-se no "abandono de guarda", sendo que os movimentos de B, provocam mates multiplos. Este, porém, tem chave mais occulta.

Problema n. 98
1-Bc3

Classe: Meredith. Typo: Blóco incompleto. Chave: Lance de espera. Variantes thematicas: 1... RxT, 2-Ce1. 1...Rxe; 2-Bc4. Thema: Fugas com capturas e sub-bloqueios quando B. move.

E' um bom problema, simples e elegante, embora não seja novidade. Mas agrada, por ser uma composição leve. Veja-se o seguinte:

3TbIB1- 3ppc2- 1B1p4- R3r4- 2C1T1p1 6C1- P4P2-8. — Jalina S. de Avila.
Mate em 2. 1-Te8!!

Além das fuga se sacrificios com chave authomatica, ha duas auto-pregaduras de peão preto em duas linhas differentes e bons mates.

Aliás, entre os compositores novos, nesta secção, o sr. Simões é o que mais me tem agradado.

Djalma Sgarbi d'Avila

SOLUÇÕES E SOLUCIONISTAS

Rectificação

Os problemas da secção passada são de numeros 111, 112 e 113. Os solucionistas deverão numeral-os, afim de poderem remetter as soluções referindo-os pelos numeros respectivos.

PROBLEMA N. 99 — CHAVE D7R

Acertaram (1 ponto) — T. S. (São Paulo), Tricolor (São Paulo), Lynce (Jundiahy), Degeesse (São Paulo), Mogel (São Paulo), Maximo Borges Minhava (Guaratinguetá), Tte. Paula (São Paulo), D. França (São Paulo), Alzir Biava (Mattão), 0-0 (São Paulo), Emilio Luiz Teixeira (São Paulo), P. Lemos (São Paulo), Rei X. (São Paulo), Justino Simões (São Paulo), Antonio Moreno (Pirajuhy), Neville Glova (Itajuby), K. Y. Sá (São Paulo) e Angelo Giglio (São Paulo).

Errou Romulo U. Carrato (Campinas) com a chave P7D.

PROBLEMA N. 100 — CHAVE P4B

Acertaram (1 ponto) — T. S. (São Paulo), Tricolor (São Paulo), Lynce (Jundiahy), Degeesse (São Paulo), Mogel (São Paulo), Maximo Borges Minhava (Guaratinguetá), Tte. Paula (São Paulo), D. França (São Paulo), Alzir Biava (Mattão), Romulo U. Carrato (Campinas), Emilio Luiz Teixeira (São Paulo), P. Lemos (São Paulo), Rei X. (São Paulo), Justino Simões (São Paulo), Antonio Moreno (Pirajuhy), Neville Glova (Itajuby), K. Y. Sá (São Paulo) e Angelo Giglio (São Paulo).

Errou 0-0 (São Paulo) com a chave B5B-|-.

PROBLEMA N. 101 — (Dupla Solução)

Soluções — a)

1 — C5D, R5C;
2 — C(6B)7R, R5T;
3 — C6C-|-, R5C;
4 — C3R, mate.

Soluções — b)

1 — C4C, R5C;
2 — C(4C)5D, R5T;
3 — C6CR-|-, R5C;
4 — C3R mate.

NOTA — A dupla solução em nada altera a estructura do problema, conservando-lhe o mesmo valor quanto ao thema e ás suas variantes, que são bôas e interessantes. A nosso ver, a chave do problema consiste no movimento do mesmo Cavallo, que tanto póde ir a 4C ou 5D, movimentando o problema pelas mesmas variantes e concedendo, no final, o mesmo mate com C3R. No entanto, para effeito de contagem de pontos, será considerado como de dupla solução.

Acertaram pelas duas soluções (4 pontos) — T. S. (São Paulo), Degeesse (São Paulo), Moger (São Paulo), D. França (São Paulo), Alzir Biava (Mattão), Emilio Luiz Teixeira (São Paulo), Rei X. (São Paulo), Lynce (Jundiahy), Antonio Moreno (Pirajuhy), e K. Y. Sá (São Paulo).

Acertaram pela chave do autor (3 pontos) — Tte. Paula (São Paulo), Romulo U. Carrato (Campinas), 0-0 (São Paulo), P. Lemos (São Paulo), Justino Simões (São Paulo) e Angelo Giglio (São Paulo).

Acertaram pela dupla solução (3 pontos) — Tricolor (São Paulo), Maximo Borges Minhava (Guaratinguetá) e Neville Glova (Itajuhy).

PROBLEMA N. 115

Este problema, apesar da casa "g3" ser preta, está certo, cuja Dama branca está em seu lugar certo.

CORRESPONDENCIA

SA'O-TZEU — Seguiu revista e recortes de jornaes. Sua carta foi respondida no devido tempo. Aguardo resposta.

MAXIMO BORGES MINHAVA — (Guaratinguetá) — Um pouco mais de paciencia e receberá carta. Seus problemas estão em estudo, cujas analyses irei publicando brevemente.

JUSTINO SIMÕES — (São Paulo) — Como vae o amigo? Os seus problemas continuam a passar pelos filtros, que aliás, estão algo entupidos...

DR. SOUSA CAMPOS JR. - (Campos do Jordão) — Houve retardo no recebimento da sua carta, em virtude do sobrescripto ter vindo errado. O problema será publicado, juntamente com a dedicatoria. O pessoal no Clube está com saudades e envia-lhe lembranças. Eu, por aqui, continuo com o "giuoccho, piano, piano...". O meu abraço.

P. LEMOS — (São Paulo) — Houve esquecimento do que me avisou; não mais, porém, persistirá a distração. O mais, tudo em ordem, assim, assim...

DEGEESSE — (São Paulo) — Recebi suas cartas, cujos assumptos não tive, absolutamente, tempo de estudar. Enganou-se no que previu: não triturei esses de ninguem, lá no torneio... mas, aquillo é mais uma sessão de estudos de retrogrados do que partidas! Voltam-se mais lances do que os jogados... Só mesmo no C.X.S.P. é que se joga de facto! A rectificação foi accelta, pois, antes de publicadas as soluções, admitto qualquer alteração, desde, porém, que chegue antes do prazo.

TRICOLOR — (São Paulo) — O seu problema chegado com o n.º 3 será analyzado com o anterior. O serviço de analyses está atrazado e mesmo ha muitos para publicar. Apressarei o estudo dos seus.

DAMA DA TORRE — O lance desta semana foi bem melhor; foi mais subtil do que os outros. Espero que no fim da partida não haja algum empate por distracção, porque deverá ter sempre cuidado, apesar dos meus lances serem fracos. Espero que os proximos lances sejam feitos com mais audacia da sua parte, deixando de pensar no tempo. Quanto ao panorama, só na proxima semana ou na outra, depois que abandonar um dos torneios. Terei possibilidade, porém, de lembrar-me dos detalhes? Nestes casos, fica sempre a fumaça e esquecem-se as cinzas! Meu proximo lance — RxD!

LYNCE — (Jundiahy) — Seguiu cartão e carta. Não voltei mais á cidade porque me "grudaram" lá. Havia uns "casos" por lá e dahi... dahi!... Os collegas mandam uma caixa de lembranças para todos; veja no fundo della e encontrará tambem as minhas.

ALZIR BIAVA — (Mattão) — Seu novo problema aguarda opportunidade para ser publicado. Lembranças ao Delmiglio.

X. Y. Z. — (Guaratinguetá) — Não entendi bem o caso do pseudonymo. Seu problema será estudado logo.

K. LADO — (Rio) — Sua collaboração começará a ser publicada na proxima semana, se não houver contratempo. O mais será providenciado ainda esta semana.

ALFREDO FIORI — (Palmeiras) — Recebi as rectificações do seu ultimo problema. Vou providencial-as para estudar o problema.

ANTONIO MORENO — (Pirajuhy) — Nos problemas subentende-se sempre que o lance é das Brancas. No caso daquelle em que movendo as Pretas... Não faça caso, nunca ellas movem!...

PASCHOAL VAROTTO — (São Paulo) — Em caso nenhum o Rei poderá, por si só, dar xeque, porquanto nunca os Reis se poderão aproximar, no taboleiro. Da mesma forma e pela mesma razão o segundo caso seria um absurdo.

Sob a bandeira do P. R. P., Baurú retoma a sua marcha para o progresso

O IMPORTANTE PROGRAMMA DE REALIZAÇÕES QUE VEM SENDO EXECUTADO PELOS HOMENS DA ADMINISTRAÇÃO DA GRANDE CIDADE NOROESTINA

DR. JOÃO BRAULIO FERRAZ, presidente do Directorio do Partido Republicano Paulista e prefeito do Municipio de Baurú

Depois de seis annos de duras provações por que passou a administração publica municipal, na vigencia do regime discricionario, desfeitas as illusões das possibilidades revolucionarias, postos á prova os politicos e administradores que um movimento armado fez surgir, o eleitorado desta terra, convicto de que sómente o Partido Republicano Paulista, mantinha ainda em seu seio elementos capazes de dar vida e impulsionar o progresso deste municipio, a 15 de março de 1936, consagrou nas urnas a pujança, o valor, o prestigio, dos homens que integram o Partido Republicano Paulista, elegendo os seus candidatos á vereança municipal.

A 23 de maio do mesmo anno, perante o dr. Oscar Fernandes Martins, integro e acatado juiz de direito desta comarca, foi empossada a Camara Municipal, prestando compromissos os vereadores perrepistas srs. cel. Manuel de Camargo, Herminio Amorim, Carlos Fernandes de Paiva, que foram eleitos, respectivamente, presidente, vice-presidente e secretario da Mesa da Camara, e mais os srs. Cussy Junior, escolhido lider da maioria, Plinio de Camargo e Pedro Vianna, respectivamente, representantes dos districtos de Tibiriçá e Villa Falcão.

Nessa mesma sessão de 23 de maio, a primeira que a Camara realizou, foi eleito prefeito municipal, o sr. dr. João Braulio Ferraz, que tambem é presidente do Directorio do Partido.

O que têm feito durante este anno, não só a Camara Municipal como a Prefeitura Municipal, dizem os dados que vão abaixo.

Entre os multiplos problemas que estão sendo resolvidos pela administração municipal actual, figuram em primeiro plano o serviço de abastecimento de agua á cidade; a seguir o calçamento a parallelepipedos das vias publicas, que continua intensamente; estradas de rodagem, construcções de pontes; construcção do edificio do Gymnasio do Estado já em meio, estando o sr. prefeito municipal estudando as possibilidades de dotar Bauru', com um matadouro modelo, mercado municipal e outros emprehendimentos de vulto que virão engrandecer o nosso municipio.

Quanto aos trabalhos do Legislativo Municipal, basta ver a relação abaixo para avaliar o que se tem feito este anno, o primeiro da sua gestão:

DR. CUSSY DE ALMEIDA JUNIOR, vereador e lider da maioria na Camara Municipal

SR. HERMINIO AMORIM, membro do Directorio do P. R. P. e vice-presidente da Mesa da Camara Municipal

SR. CARLOS FERNANDES DE PAIVA, 1.º secretario do Directorio do P. R. P. e secretario da Mesa da Camara Municipal

O movimento geral da Collectoria Estadual de Baurú em 1936

RECEITA:	
Vendas e consignações	933:716$800
Industrias e profissões	750:629$600
Transmissão inter-vivos	359:434$000
Sello adhesivo	105:981$000
Outros sellos	108:173$600
Taxas sobre vehiculos	91:569$800
Divida Executiva	44:436$100
Outros tributos	381:759$500
Caixa Economica (recolhimentos)	1.488:093$500
Prefeitura	254:513$600
Supprimentos	1.676:000$000
Total	6.194:308$100

DESPEZA:	
Secretaria da Justiça	63:856$600
Secretaria da Educação e Saude Publica	1.228:288$300
Secretaria da Segurança Publica	119:579$100
Secretaria da Agricultura	71:402$000
Secretaria da Fazenda	115:701$300
Diversos	126:122$300
Caixa Economica (Supprimentos)	964:981$100
Prefeitura (quota no Ind. e prof.	398:873$600
Saldos recolhidos	3.105:503$800
Total	6.194:308$100

SR. PLINIO DE CAMARGO, vereador do P. R. P., representante do Districto de Tibiriçá

MOVIMENTO DA CAIXA ECONOMICA

Depositos durante o anno	2.965:699$700
Retiradas	2.392:550$500
Saldo de depositos em 31 de dezembro	3.719:946$900

OS COMPONENTES DO DIRECTORIO DO PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA DE BAURÚ:

Dr. João Braulio Ferraz, presidente; sr. Ernesto Monte, vice-presidente; sr. Carlos Fernandes de Paiva, 1.º secretario; dr. Francisco de Faria Bastos, 2.º secretario; sr. Antonio Galvão de Castro, 1.º thesoureiro, cel. Manuel de Camargo, 2.º thesoureiro e srs. dr. Cussy de Almeida Junior, Herminio Amorim, Americo Biois e João Gonçalves Fraga, membros.

CAMARA MUNICIPAL DE BAURU'

DEMONSTRAÇÃO DOS TRABALHOS DO 1.º ANNO LEGISLATIVO — 23—V—36 a 23—V—37

RESUMO

A Camara, reuniu-se:

a) — Em sessões ordinarias	16 vezes
b) — em sessões extraordinarias	13 vezes
TOTAL	29 vezes

A Camara deixou de reunir-se por falta de numero:

a) — Em sessões ordinarias	7 vezes
b) — Em sessões extraordinarias (convocadas)	4 vezes
TOTAL	11 vezes

DELIBERAÇÕES

A Camara, durante o primeiro anno de seu funcionamento, resolveu o seguinte:

a) — Decretar	66 Leis
b) — Approvar	17 Resoluções
c) — Approvar	3 Indicações
d) — Despachar favoravelmente	26 Processos
e) — Indeferir ou archivar	36 Processos
TOTAL	148

As Leis, Resoluções e Indicações, foram apresentadas, pelos vereadores e Commissão de Redacção, de accordo com o quadro abaixo:

QUADRO DEMONSTRATIVO

Apresentada por:	Lei	Res.	Ind.	Total
Commissão de redacção	41	8	—	49
Dr. Cussy de Almeida Junior	5	4	1	10
Carlos Fernandes de Paiva	5	2	1	8
Plinio de Camargo	6	—	—	6
Antonio Cintra Junior	4	—	1	5
Carlos F. de Paiva e dr. Cussy Jr.	4	—	—	4
Mesa da Camara	—	2	—	2
Pedro Vianna	1	—	—	1
Drs. Cussy Junior e Curvello Junior e sr. C. F. Paiva	—	1	—	1
TOTAL	66	17	3	86

ENTRADA E SAHIDA DE PAPEIS

A Camara, recebeu, durante o primeiro anno de seu funccionamento, entre officios, requerimentos, etc., 356 papeis. Desses 356 documentos, 76 foram archivados, simplesmente, e os restantes 280 foram autuados em 208 processos.

Dos 208 processos, 172 já foram julgados e se acham archivados, e os restantes 36 se encontram em andamento nas Commissões.

A Camara, durante este primeiro anno, expediu 253 officios, sendo 177 para a Prefeitura Municipal e 76 a Diversos, e forneceu 12 certidões.

A nova e majestosa estação da Noroeste do Brasil, á praça Machado de Mello, que servirá ás 3 estradas de ferro: Noroeste, Paulista e Sorocabana

Dados estatisticos do municipio de Baurú

O Municipio conta com 51.500 habitantes e a cidade com 20.200. Está quasi terminado o calçamento da cidade, a qual conta com vinte e cinco villas, quatro Bancos, uma Casa Bancaria (Bancos: do Brasil, Estado de São Paulo, Commercial, Commercio Industria), Caixa Economica Estadual, quatro egrejas catholicas na cidade e tres nos districtos de paz de Villa Falcão, Tibiriçá e Nogueira, sete capellas catholicas; quatro jardins publicos, dois gymnasios: Guedes de Azevedo e Estadual, Escola Normal Livre, Nucleo de Ensino Profissional, 4.º Batalhão da Força Publica, Tiro de Guerra n.º 82; Delegacias Regionaes: Ensino, Saude, Leite, Policia (Regional e da séde), Instituto Biologico; Leprosario Colonia Aymorés (Asylo), Lar dos Desamparados (Asylo), Sociedade Beneficente 19 de Junho, Sociedade São Vicente de Paulo composta de tres conferencias Vicentinas; dois cinemas (um em construcção); theatro, P. R. B.-8 Bauru' Radio Clube, dois conservatorios Musicaes, Forum, dois Tabelliões, dois Registos de Hypothecas, duas Collectorias Federaes, Collectoria Estadual, Santa Casa de Misericordia, Casa de Saude São Luccas, Beneficencia Portugueza, Correios e Telegraphos de primeira classe na séde do Municipio e duas Agencias de quarta classe (nos Districtos de Paz de Villa Falcão e Tibiriçá), Associação Commercial, Séde das Officinas e Escriptorios da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil; Tres Ferrovias: Companhia Paulista de Estrada de Ferro, Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e Estrada de Ferro Sorocabana; Monumento aos bauruenses mortos em 1932 na Revolução Constitucionalista, Serviço Technico do Café, dois tanques distribuidores de Gazolina: The Texas Co. Of South America Ltda., e Standard Oil Co., nove machinas de descaroçar algodão, duas fabricas de oleo de caroço de algodão, onze machinas de beneficiar café, quatro de arroz, Entreposto do Bicho da Seda, Horto Florestal, vinte e tres hoteis na séde; seis Associações Athleticas, cinco Esportivas, oito Beneficentes e Caritativas, tres de classe, tres militares, duas de Estudos e quatorze religiosas catholicas; as culturas predominantes são café e algodão. Renda estadual em 1935: 2.926:640$220. Renda Federal 854:133$300, sendo 390:960$200 da 1.ª Collectoria Federal e .... 463:173$100 da 2.ª Collectoria Federal. Renda dos Correios e Telegraphos no mesmo anno: .... 222:756$500, em 1936: .... 259:753$400; População escolar recebendo instrucção, 4.078. A receber instrucção, 3.352. Predios urbanos, 2.408; suburbanos e dos districtos de paz, 1.690. Propriedades agricolas, 533. Propriedades cafeeiras, 317, com o elevado numero de 10.614.196 pés de café; os seus jornaes e revistas são: Correio da Noroeste, diario; Folha do Povo, bi-semanario; Jornal do Interior, diario; A Fé, semanario; Correio da Semana, semanario; Ouro Verde, revista mensal; A Aurora, mensal.

CEL. MANUEL DE CAMARGO, 2.º thesoureiro do Directorio do P. R. P. e presidente da Mesa da Camara Municipal

Possue ainda vinte escolas municipaes primarias, trinta e sete escolas estaduaes isoladas e dezesete particulares. A renda da Prefeitura em 1936 foi de rs. .... 1.470:616$400, e finalmente, os seus primeiros prefeitos foram: Domiciano da Silva, Azarias Leite, Gerson França, Alvaro Sá, Manuel Bento da Cruz, e actual, dr. João Braulio Ferraz.

C. RAHAL.

Rua Baptista de Carvalho

Renda da 2.ª Collectoria Federal de Baurú, durante o anno de 1936

Imposto de consumo	144.057$300
Imposto s| circulação	185.874$500
Operações a termo	423$000
Imposto s| a renda	41.469$700
Imposto s| hypothecas	475$000
Taxa lei abono prov. civil	107$700
Taxa Ass. Hospitalar	4.287$000
Eventuaes	5.131$500
Renda com applicação especial	22.905$000
Depositos de div. origens	4.974$500
Total	409:735$200

Uma vista geral da cidade

DELEGACIA DE SAUDE

A Delegacia de Saude de Baulu' foi fundada em 1930.

Valiosos serviços ella vem prestando a esta cidade, como se pode verificar pelos dados relativos ao anno de 1936.

Funccionam no interior do Estado apenas 8 Delegacias Regionaes de Saude, tendo sido Bauru' escolhida para séde de uma dellas.

Reconheceu o governo do Estado, com a providencia tomada a situação privilegiada de Bauru' e o seu extraordinario desenvolvimento.

A Delegacia de Saude de Bauru' superintende 35 municipios do Estado: Agudos, Araçatuba, Avahy, Avanhandava, Bariri, Barra Bonita, Bauru', Bica de Pedra, Biriguy, Bocayuva, Brotas, Cafelandia, Coroados, Dois Corregos, Duartina, Galia, Garça, Getulina, Glycerio, Guararapes, Iacanga, Jahu', Lins, Marilia, Mineiros, Pederneiras, Pennapolis, Pirajuhy, Piratininga, Presidente Alves, Promissão, São João da Bocaina, Torrinha, Valparaiso, Vera Cruz.

E' grande portanto a zona sob a sua jurisdicção, e immensa a sua responsabilidade.

Funccionam presentemente sob a sua direcção, além do Centro de Saude local, 9 postos de Hygiene. Estes Postos se acham installados nas seguintes cidades: Araçatuba, Biriguy, Cafelandia, Glycerio, Jahu', Lins, Marilia, Pennapolis e Piraju'.

A Delegacia de Saude de Bauru' se acha subordinada directamente á Directoria Geral do Serviço Sanitario.

GYMNASIO DO ESTADO DE BAURÚ

Após á debacle de 1929, foi São Paulo uma das primeiras regiões do globo terrestre que deu os primeiros signaes de reacção e restabelecimento economico. Bauru', parte integrante que é de São Paulo, começou a fazer sentir os indicios evidentes de revivisceencia em todos os ramos da sua actividade, por volta de 1933. Verificou-se, então, que, não obstante já possuir a cidade um estabelecimento de ensino secundario, era o ensino gymnasial defficiente em nosso meio, quer pela quantidade, quer pelo preço por que estava sendo ministrado por um estabelecimento particular, inaccessivel á mocidade menos abastada, desprovida de recursos para custear estudos aos preços, mesmo minimos, que lhe póde offerecer a iniciativa privada.

Foi notando isso que em Bauru', pela sua posição geographica e pela cooperação que dá aos cofres estadoaes, que um grupo de cidadãos de boa vontade suggeriu, em uma reunião da Associação Commercial, a idéa de se pleitear do Governo do Estado a criação de um Gymnasio official em nossa cidade. A iniciativa foi recebida com geraes sympathias e tomou vulto, enquanto era apenas objecto de commentarios; quando, porém, passou-se no terreno da realidade, começaram a surgir as difficuldades naturaes das grandes realizações. Insistentemente debatida, porém, e como a aspiração de Bauru' coincidisse com as de inumeros municipios paulistas, o então Governo do Estado, resolveu criar varios Gymnasios no Interior.

Pelo decreto 6.601, de 11 de agosto de 1934, o Governo do Estado criava um Gymnasio para Bauru'. Mas por esse mesmo decreto, o Governo, desprovido de dotação orçamentaria para attender á sua execução, impôz á municipalidade os encargos decorrentes da installação do Gymnasio, bem como da construcção e doação á Fazenda estadoal do predio respectivo, com todas as installações necessarias e material didatico.

Desprovida tambem de recursos, a Prefeitura Municipal de Bauru' sentiu-se impotente para attender ás determinações daquelle decreto. Foi então, que um grupo de cidadãos animados da melhor boa vontade resolveu cooperar com os poderes municipaes, no sentido de transformar em realidade concreta a criação do Gymnasio official de Bauru', então existente unicamente nas disposições de um decreto. Lançou-se um appelo ao povo e, mais uma vez, este não desmentiu o seu amor ao progresso e ao bom estar da terra em que vive: Concorreu com a importancia necessaria á installação e funccionamento do Gymnasio no seu primeiro anno. Estavamos nos ultimos dias do primeiro trimestre de 1935, e ainda foi possivel abrir inscripções para exames de admissão e fazer funccionar a primeira serie gymnasial naquelle anno.

Abertas as inscripções aos exames de admissão ao primeiro anno do Gymnasio do Estado em Bauru', embora tardiamente, inscreveram-se 118 candidatos, sendo que 76 lograram approvação, matriculando-se 74. Installado em predio adaptado, ainda assim o Gymnasio logrou inspecção condicional para os trabalhos do anno de 1935. Durante o primeiro de funccionamento do Gymnasio, a Prefeitura Municipal viu-se forçada a empregar os recursos de que dispunha nas obras de adaptação do predio, afim de que o Governo Federal pudesse conceder-lhe a regalia de inspecção preliminar.

Durante o anno de 1935, a Directoria do Gymnasio do Estado, a despeito de todas as difficuldades a transpór, logrou levar a bom termo os trabalhos do anno, mantendo a mais rigorosa disciplina no estabelecimento e a melhor harmonia de vistas quer com os poderes officiaes federaes e estaduaes, quer com o corpo docente do estabelecimento. No final do anno lectivo de 1935, 62 dos 74 alumnos matriculados lograram approvação por media, ficando os restantes dependentes de exames de 2.ª epoca, excepção de um que desistiu do curso ao findar-se o anno.

Em 1936, inscreveram-se aos exames de admissão 82 candidatos, sendo que apenas 41 lograram approvação e se matricularam. Nesse anno, o Gymnasio funccionou com as 1.as e 2.as séries, com um total de 109 alumnos. Destes, 90 foram promovidos ás series immediatas e 19 reprovados. Foi em 1936 que se deu a reconstitucionalização geral do paiz. Empossada em maio de 1936 a Camara Municipal de Baurú e eleito o seu prefeito constitucional, cuidou este, desde logo, de providenciar para que a municipalidade cumprisse os dispositivos do decreto 6.601, que impõe ao municipio a construcção do predio do Gymnasio e todas as suas installações, as didaticas inclusivé. Em 1935, a Prefeitura já havia destinado uma verba de ...... 160:000$000 para o inicio da construcção do predio do Gymnasio. O dr. João Braulio Ferraz, eleito prefeito municipal de Bauru', solicitou do legislativo as necessarias providencias para que fosse votada mais uma verba de 150:000$000, para, accrescida da anteriormente referida, occorrer ás despesas de construcção do predio proprio para o Gymnasio do Estado. Nessas providencias, quer o executivo quer o legislativo municipaes foram inexcediveis em boa vontade e promptidão para a sua rapida consecução.

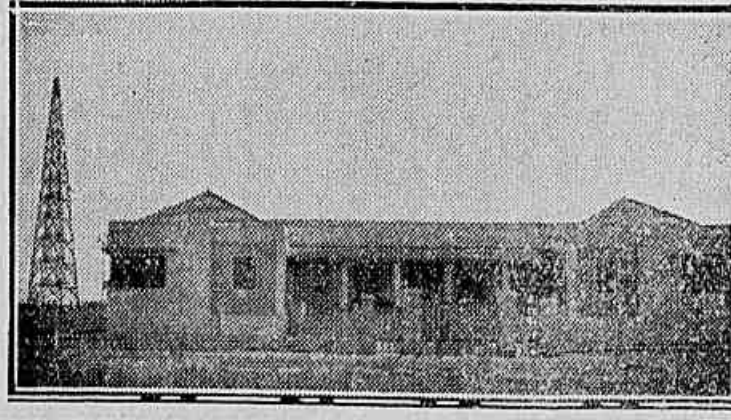
Ainda para attender ás urgentes necessidades de installações de ordem didatica, o prefeito, dr. João Braulio Ferraz, solicitou e a Camara concedeu o credito necessario para acquisição de mais material de laboratorio que se fazia indispensavel em virtude de o Gymnasio já possuir em funccionamento a segunda serie do curso. Nessas providencias a Prefeitura dispendeu naquelle anno de cerca de 30:000$. Sem embargo de outras providencias que foram tomadas a tempo, para o inicio da construcção do predio proprio, cuja primeira etapa custou cerca de 220:000$000. Tudo marchava muito bem, mas o Gymnasio continuava sob o regime de inspecção condicional. Attendendo, porém, a reiteradas exposições e requerimentos do sr. prof. Antonio Christino Cabral, director do Gymnasio, o dr. Gustavo Capanema, ministro da Educação, após nova verificação previa houve por bem conceder o regime de inspecção preliminar ao Gymnasio do Estado em Bauru', a 3 de junho de 1936 e revalidar todos os trabalhos até então realizados.

Iniciou-se o anno de 1937 sob os melhores auspicios para o Gymnasio do Estado em Bauru'. Concorreram aos exames de admissão á 1.ª serie 109 candidatos, logrando approvação 81 destes, matriculando-se 79, pois não havia lugar para todos. Iniciou-se, pois, o anno de 1937 com 174 alumnos matriculados, já tendo a Prefeitura Municipal providenciado para a acquisição do material didatico necessario, que se acha entregue ao estabelecimento, estando o prefeito dr. João Braulio Ferraz empenhado no proseguimento da construcção do predio proprio, que espera concluir ainda este anno.

O Gymnasio acha-se sob a direcção do professor Antonio Christino Cabral, que é o seu director desde o inicio, sendo actualmente seu inspector federal o sr. Mario Martins de Mello. O corpo docente do estabelecimento está assim constituido: Antonio Xavier de Mendonça, professor de portuguez; dr. Eryx de Castro, professor de francez; Gastão Pupo Junior, professor de inglez; dr. Nuno de Assis, professor de Historia da Civilização; dr. Angelo Pagotto, professor de Geographia; dr. José de Toledo Arruda, professor de Mathematica; dr. Sergio da Cunha Castro, professor de Sciencias Physicas e Naturaes; Manuel Machado Maia, professor de Physica; dr. Ansberto Rodrigues Passo, professor de Chimica; dr. Demetrio Vasco de Toledo, professor de Historia Natural; d. Carmelinda de Carvalho Antunes, professora de musica; d. Prosperina de Queiroz, professora de desenho; Basileu Pinto de Mendonça, e d. Amelia Lemos de Almenda, professores de educação physica. São preparadores de Chimica e Physica e Historia Natural, respectivamente, dd. Ivette de Carvalho e Celina Viguê Loureiro.

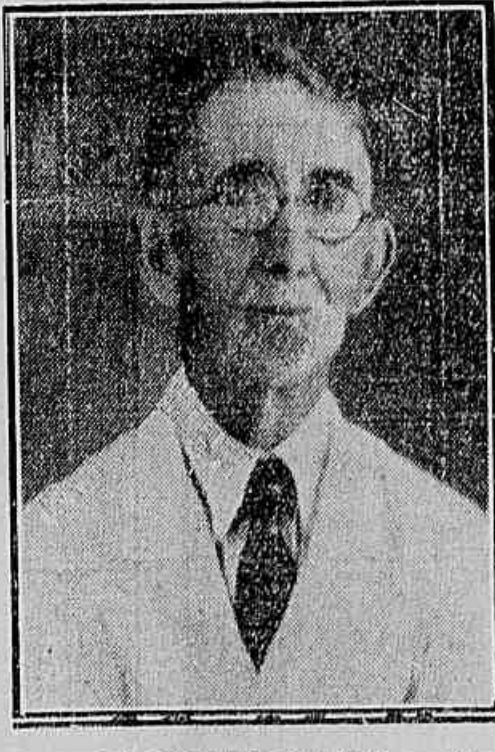
E' secretario do estabelecimento o sr. Paulino Raphael e escripturaria a srta. Dacier de Carvalho.

Jornaes e revistas do municipio de Baurú

"Correio da Noroeste", diario fundado em 11-6-31, propriedade do sr. José Fernandes. "Jornal do Interior", diario fundado em 15-5-35, propriedade do dr. O. P. Brisolla. "A Fé", semanario fundado em 15-11-31, propriedade de Paulo Isaltino Canavesi. "Correio da Semana", semanario fundado em 12-3-34, propriedade do sr. José Fernandes. "Folha do Povo", bi-semanario fundado em 21-4-34, propriedade do sr. Paulo Raphael. "Ouro Verde", revista fundada em 1932 de propriedade do dr. Luiz G. Horta e a "Aurora", revista fundada em 1937, de propriedade do sr. José Luiz da Silva.

Vista de frente da estação da Baurú Radio Clube (P. R. G.-8, a voz da Noroeste), localizada nos altos do Jardim Bella Vista

MOCÒCA, expessão legitima da dignidade bandeirante

Dr. ROQUE MARCHESE, prefeito municipal de Mocóca e secretario do Directorio do P. R. P. naquella localidade

O deputado MANUEL CARLOS DE SIQUEIRA, vice-presidente do Directorio do P. R. P. de Mocóca e membro da Assembléa Legislativa do Estado

Major JOSE' QUINTINO PEREIRA, presidente da Camara Municipal de Mocóca e do Directorio local do P. R. P.

SOB A BANDEIRA DO PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA, AQUELLA CIDADE FLORESCE, AVANÇA E PROGRIDE

FUNDADA a povoação em 25 de fevereiro de 1841, com o nome de São Sebastião da Bôa Vista. Criado o municipio pela lei n.° 20, de 8 de abril de 1875, com a denominação de Mocóca. Area, 940 klms. quadrados. Altitude média 645m., maxima 800m. População, 35.000 habitantes. E' servido pela Estrada de Ferro Mogyana, distando da capital por essa estrada, 342 klms. e por estrada de rodagem, 289 klms. Possue 132 klms. de estradas municipaes, em bôas condições de transito, ligando-o aos municipios de Casa Branca, São José do Rio Pardo, Cajurú e Tapyratiba, neste Estado, e a Monte Santo e Arceburgo, no Estado de Minas Geraes. E' banhado pelos rios: Pardo, Canôas, Boiada, Areias e outros menores, sendo alguns bastante piscosos. A lavoura principal é o café, produzindo tambem em grande quantidade, arroz, milho, feijão e outros cereaes. A cultura do algodão vem sendo augmentada de anno para anno, sendo a ultima safra calculada em 120.000 arrobas e havendo probabilidade de ser ultrapassada de mais do dobro, na proxima safra. A pecuaria é bem desenvolvida.

A actual Camara Municipal foi installada em 14 de junho de 1936, e compõe-se dos seguintes vereadores: major José Quintino Pereira, presidente; dr. Antonio Sousa Pinheiro, vice-presidente; dr. José Thiago de Siqueira Junior, secretario; srs. Clodoaldo dos Santos Figueiredo, José Firmo de Figueiredo, José Pereira Lima Filho, Oscar Villares, Paulo de Barros Whitaker e Pedro Cunali. Prefeito municipal, Antonio Lima Figueiredo (licenciado). Prefeito municipal interino, dr. Roque Marchese. A cidade possue 1.350 predios, rêde de agua e esgotos, illuminação electrica e rêde telephonica ligada á rêde geral do Estado. Possue diversas praças e jardins. As ruas estão, parte calçadas a parallelepipedos e as restantes pedregulhadas, estando a Prefeitura proseguindo no calçamento. O commercio é bem desenvolvido, com mais de 2 centenas de casas commerciaes. Existem muitos estabelecimentos industriaes, destacando-se as firmas J. Nicola e Irmãos, Alexandre Cunali, J. Barretto e Irmãos e outras, bem como uma machina de beneficiar e enfardar algodão, de propriedade da firma Paschoal Pisani e Filho, desta cidade, e cuja capacidade será augmentada no proximo anno, para attender á crescente producção daquella materia prima. Existem 2 bancos locaes; Banco F. Barretto e Banco de Mocóca e uma agencia da Banca Franceza e Italiana. A instrucção publica é ministrada pelos seguintes estabelecimentos de ensino: Gymnasio Municipal, reconhecido e sob inspecção permanente do governo federal; Escola Normal Livre, equiparada ás officiaes; Escola Profissional Secundaria Mista; Instituto Commercial; Curso de Commercio e Dactylographia; um collegio para meninas; 2 Grupos Escolares; uma escola particular; 3 escolas urbanas municipaes; 35 escolas ruraes, sendo 6 municipaes e 29 estaduaes. Assistencia Publica — Posto de Hygiene Municipal; Hospital "D. Carolina Figueiredo"; Asylo de Mendicidade "Dr. Adolpho Barretto"; Abrigo de Menores "Maria Immaculada"; Dispensario "São Francisco". — Existem 2 laboratorios de analyses chimicas. A imprensa é representada por 2 semanarios: "A Mocóca" e "Gazeta de Mocóca". Religião: Convento "São José", dos Frades Capuchinhos; 4 templos catholicos e 2 protestantes. Possue 2 theatros. Instrucção Militar: Tiro de Guerra 116; E. I. M. do Gymnasio; Bandeirantes, da Escola Profissional e Escoteiros. — Associações recreativas e esportivas: Centro Cultural Estudantino; Gremio Recreativo Mocoquense; O. N. Dopolavoro; Associação Esportiva Mocoquense, que possue uma das melhores piscinas do interior do Estado; Radium Futebol Clube.

O DIRECTORIO DO P. R. P. DE MOCÓCA

E' a seguinte a composição actual do Directorio Municipal do Partido Republicano Paulista de Mocóca: — Presidente, major José Quintino Pereira; vice-presidente, dr. Manuel Carlos de Siqueira; secretario, dr. Roque Marchese; thesoureiro, sr. Paulo de Barros Whitaker; membros, srs. Pedro Nicola, Alexandre Cunali e cap. Olympio Garcia de Figueiredo.

A piscina da Associação Esportiva Mocoquense

A "Fonte dos Amores"

Um aspecto do Cortume Italo-Brasileiro

Vista parcial da cidade

EM BAIXO: — Uma vista da usina de Lacticinios "Mocóca" — EM CIMA: — As desnatadeiras em funccionamento

Mocóca expressão legitima da dignidade bandeirante

A Prefeitura Municipal

Sociedade União Portuguesa

RUA AMADOR BUENO N. 323 — SANTOS

SEDE PROPRIA — TEL. 5417

Haverá alguem que ainda não conheça a UNIÃO PORTUGUÊSA DE SANTOS?

Esta instituição lusa constitue, pela eficiencia benéfica da sua actuação entre nós, um legitimo orgulho dos portuguêses de Santos.

O total dos beneficios que distribuiu desde a sua reforma, ha pouco mais de sete anos, excede em muito a cifra de mil e quatrocentos contos.

A sua função civica está brilhantemente consubstanciada no significativo pentalogo formado pelos seguintes mandamentos:

I — "Aproximemo-nos para nos conhecermos"

II — "Conheçamo-nos para nos amarmos"

III — "unamo-nos para sermos fortes".

IV — "Amemos Portugal, tumulo dos nossos avós, berço das nossas esperanças e nosso ninho paterno".

V — "Amemos o Brasil, filho de nossa patria, patria de nossos filhos, orgulho de nossa raça".

Portuguêses. Inscrevei-vos, cerrai fileiras, firmes e constantes, em torno da bandeira da vossa triunfante UNIÃO PORTUGUÊSA. A joia está suspensa por algum tempo.

O Hospital D. Caro lina de Figueiredo

NOVA PONTE — Com a presença das autoridades e de pessoas gradas, foi, hoje, solennemente inaugurada a ponte de concreto sobre o rio Jundiahy, e que liga a cidade aos bairros de S. João, Colonial e Caxambu'. A nova ponte, que mede 26 metros de comprimento, por 12,30 de largura, custou ao municipio cerca de 130 contos de réis.

FESTAS JOANINAS — Tiveram inicio hontem e prolongar-se-ão até ao dia 29 do corrente, imponentes festas joaninas nas dependencias sociaes do S. João Futebol Clube, sob a presidencia do vereador perrepista dr. Manuel de Castilho.

SORTEIO DE LETRAS — No edificio do Paço Municipal, effectuou-se, segunda-feira ultima, de accôrdo com o respectivo contracto, o sorteio de 52 letras do emprestimo municipal de 1.500:000$.

PASCHOA DOS ENCARCERADOS — A Associação das Mães Christãs promove no proximo sabbado, ás 8 horas, na Cadeia Publica, a paschoa dos presos, como nos annos anteriores.

PASCHOA DOS MILITARES — Na matriz da cidade, realizou-se, domingo ultimo, com grande solennidade, a paschoa dos militares, nella tomando parte o 6.° Batalhão de Caçadores, aqui, provisoriamente, aquartelado.

FALLECIMENTO — Falleceu nesta cidade o sr. José Dovichi, proprietario do Hotel Rio Branco e chefe de numerosa familia. O seu enterro teve

JUNDIAHY

(Do nosso correspondente, em 24)

grande concorrencia, nelle se tendo feito representar o Directorio do Partido Republicano Paulista.

CONTRACTOS DE CASAMENTO — Contractou casamento o sr. Arnaldo Pauperio Ribeiro e a srta. Zelia do Vabo Ferraz, filha do sr. dr. Benedicto Ferraz e de d. Amelia do Vabo Ferraz.

— O sr. Amadeu Ribeiro Junior contractou casamento com a srtá Lavinia França Silveira, filha do sr. Agenor Carlos da Silveira e de d. Lourdes França Silveira.

CASA DA CRIANÇA — Por iniciativa de uma commissão de damas de nossa alta sociedade, realiza-se no Theatro Polytheama, em principio do mez proximo, interessante sarau artistico, cujo producto reverterá em favor da Casa da Criança.

RETRETAS — A banda musical do 6.° Batalhão de Caçadores, de Iapasmerim, provisoriamente aquartelado nesta cidade, tem realizado, duas vezes por semana, no jardim da praça Marechal Floriano, concertos com agrado da população.

DE REGRESSO — Regressou a esta cidade, por haver terminado o curso de radiologia, a que vinha se dedicando, o dr. Lavoisier de França Silveira.

NA CIDADE — Estiveram na cidade os srs .dr. Tito Prates da Fonseca e Carlos de Salles Block.

DELEGACIA DE POLICIA — Assumiu, em commissão, o cargo de delegado de policia desta cidade o sr. dr. Vital Fogaga de Almeida.

PELA POLITICA — Continua sem solução o dissidio politico registado no seio do Partido Constitucionalista, desta cidade.

Tem havido tentativas de harmonização, ensaiadas por emissarios da Commissão Central, sem exito, algum.

Na edilidade, composta de treze vereadores, o Partido Constitucionalista conta, actualmente, apenas com tres representantes. O prefeito municipal, sr. Thomaz Pivetta, está com o seu mandato cassado e vae ser agora, em cumprimento do que resolveu a Camara, responsabilizado por despesas effectuadas sem a necessaria autorização.

Emquanto nos arraiaes do P. C. lavra a discordia, nas phalanges do P. R. P. ha enthusiasmo. E' pensamento do Directorio convidar o illustre sr. José America de Almeida, quando de sua vinda a S. Paulo, para visitar Jundiahy, aonde lhe será feita grande manifestação popular.

ALISTAMENTO ELEITORAL — E' grande o trabalho desenvolvido pelo Posto de Alistamento Eleitoral do Partido Republicano Paulista, installado á praça Independencia, rua do Rosario, n. 49.

Os nossos correligionarios que ainda não possuem carteira eleitoral poderão dirigir-se áquelle posto, pessoalmente, ou pelo telephone, 1-1-1.

Sob a bandeira do P. R. P., Baurú retoma a sua marcha para o progresso

ESTRADA DE FERRO NOROESTE DO BRASIL

ESTATISTICA ECONOMICA DA ESTRADA, NOS EXERCICIOS DE 1935 E 1936

DESIGNAÇÃO	EXERCICIOS 1935	1936
1 — Extensão total em trafego	1.372	1.403
2 — Receita total	23.765:150$038	28.379:122$500
Unidades transportadas:		
3 — Passageiros — quantidade	790.092,5	861.585
4 — Bagagem e encommendas — toneladas	8.590	8.295
5 — Animaes trens passageiros — quant.	2.760	3.319
6 — Animaes trens de cargas — quantidade	94.472	104.765
7 — Café — saccas	1.717.440	2.313.685
8 — Café — toneladas	111.634	139.968
9 — Outras mercadorias — toneladas	328.984	373.913
10 — Total de mercadorias — toneladas	440.617	513.881
11 — Numero de unidade de trafego	131.431.254	150.778.983
Percursos:		
12 — Passageiros — kilometros	59.652.353	67.160.918
13 — Bagagens e encommendas — ton.-kil.	1.667.035	1.893.649
14 — Animaes — kil. — trens passageiros	337.926	419.190
15 — Animaes — kil. — trens de cargas	54.738.928	62.848.249
16 — Café — toneladas — kils.	18.165.629	20.635.382
17 — Outras mercadorias — tons.-kils.	83.192.321	96.284.928
18 — Total de mercadorias — tons.-kils.	101.357.950	116.920.310
Numero de toneladas — kilometro de peso util retribuido:		
19 — Passageiros — na base de 70 kilos	4.175.664	4.701.684
20 — Bagagens e encommendas	1.667.035	1.893.649
21 — Animaes em trens de passageiros	83.636	105.469
22 — Animaes em trens de cargas	21.430.675	24.758.373
23 — Café	18.165.629	20.635.382
24 — Outras mercadorias	83.192.321	96.284.028
25 — Total de toneladas — kilometros de peso util retribuido	128.714.960	148.379.465
Receitas médias:		
26 — Por passageiros	5$305	5$804
27 — Por passageiros — kilometros	$070,2	$074,4
28 — Por toneladas — kil. de passageiros	1$003,9	1$063,7
29 — Por toneladas de bagagens e encommendas	130$784	156$730
30 — Por ton.-kil. de bagagens e encommendas	$653,9	$686,5
31 — Por animal em trens de passageiros	9$123	10$581
32 — Por animal — kil. trens de passageiros	$074,5	$083,7
33 — Por ton. de animal — idem idem	40$900	47$911
34 — Por ton.-kil. de animal — idem idem	$301,4	$332,9
35 — Por animal em trens de cargas	15$040	17$824
36 — Por animal — kil. — em trens de cargas	$026,7	$029,8
37 — Por ton. — de animal — idem idem	39$093	40$076
38 — Por ton. — kil. de animal — idem idem	$068,4	$075,4
39 — Por sacca de café	3$249	2$708
40 — Por tonelada de café	49$096	44$775
41 — Por ton. — kil. — de café	$307,2	$303,7
42 — Por ton. — de outras mercadorias	31$023	34$333
43 — Por ton. — kil. — de outras mercadorias	$122,6	$133,3
44 — Por ton. — do total de mercadorias — exclusiva	35$829	37$177
45 — Por ton. — kil. — do total de mercadorias — exclusiva	$155,7	$163,4
Receita geral média:		
46 — Por kilometro em trafego	17:321$537	20:227$457
47 — Por ton. — kil. do peso util retribuido	$184,6	$191,2
48 — Por unidade de trafego	$180,8	$188,3
Recursos médios:		
49 — Por passageiros	75	77
50 — Por ton. de bagagens e encommendas	193	228
51 — Por animal em trens de passageiros	122	126
52 — Por animal em trens de cargas	561	597
53 — Por tonelada de café	163	147
54 — Por tonelada de outras mercadorias	252	257
55 — Por ton. — total de mercadorias exclusiva	230	227

NOTA: — O item 11, referente ao NUMERO DE UNIDADE DE TRAFEGO, foi obtido pelo processo seguinte: a) PASSAGEIROS — O numero de passageiros-kilometros, multiplicado por 0,50; b) ENCOMMENDAS — A receita de bagagens e encommendas, dividida pelo producto médio de um passageiro embarcado; c) ANIMAES — A receita dividida pelo producto médio de uma tonelada de mercadorias; d) MERCADORIAS — Egual ao numero de toneladas-kilometros de mercadorias exclusivamente.
(Dados fornecidos pela Contadoria da Noroeste do Brasil).

NUMERO DE REZES ABATIDAS EM 1935 E 1936 NO MATADOURO MUNICIPAL

	Cabeças	Peso	Preços Maximo	Médio	Minimo	Anno
Bovinos	5.731	1.060.235	1$800	1$400	1$200	1935
Porcos	3.263	277.355	3$500	3$200	2$800	1935
Leitoas	44	440	4$000	3$500	3$000	1935
Bovinos	6.258	1.220.310	1$800	1$600	1$200	1936
Porcos	2.615	245.450	4$000	3$800	3$500	1936
Leitoas	45	540	4$500	4$000	3$500	1936

Animaes rejeitados por doença:

Bovinos	19	1935
Porcos	45	1935
Bovinos	25	1936
Porcos	37	1936

C. RAHAL.

AS INDUSTRIAS DE BAURÚ

MACHINAS DE BENEFICIAR ALGODÃO

Barbosa, Mecca e Cia., machina de beneficiar algodão; E. Wisman, machina de beneficiar algodão; Junqueira Netto e Cia., machina de beneficiar algodão; Nasralla e Cia. Ltda., machina de beneficiar algodão;

MACHINAS DE BENEFICIAR CAFE'

José Carlos Siqueira, machina de rebeneficiar café; Nickichi Haga, machina de beneficiar café; Sampé Togashi (Tibiriçá), machina de beneficiar café; Baptista Hortolani, machina de beneficiar café; Domingos Police (Estr. Quilombo), machina de beneficiar café; Sampé Togashi (2.ª), machina de beneficiar café; Nasralla e Cia. Ltda., machina de beneficiar café.

MACHINA DE BENEFICIAR ARROZ

Nasralla e Cia. Ltda., machina de beneficiar arroz.

FABRICA DE AGUARDENTE

José Jacyntho Nogueira, fabrica de aguardente.

FABRICA DE OLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO

Anderson Clayton e Co. — Fabrica de Oleo de Caroço de Algodão; Soc. Industrial de Oleos — Fabrica de Oleos de Caroço de Algodão.

Existem muitas machinas de café e arroz que não constam na lista acima por serem particulares e não pagaram imposto.

C. RAHAL.

RELAÇÃO DAS ESCOLAS PARTICULARES DO MUNICIPIO DE BAURÚ

Externato Santo Antonio, prof. Antonio Reis Filho; Externato Santo Antonio (filial), prof. Antonio Reis Filho; Lyceu Bauruense, prof. Eloy Sanches; Externato Santa Therezinha, professora Francisca Castanho Negreiros; Curso de Applicação, prof. Guedes de Azevedo; Externato São José, professora Irmã Maria Aquilina; Externato Ferreira, professora Jandyra Ferreira; Lyceu Noroeste, prof. José Raniere; Curso Nocturno, prof. Josias de Sousa Lima; Japoneza de Baurú, prof. Milton Guinishi Ikeda; Japoneza do Barrocão, prof. Beppu Tokiti; Japoneza Fazenda Fuji, prof. Nilo Kasuiti Abé; Curso Nocturno de Val de Palmas, prof. Octavio Baldo; Japoneza de Barra Grande, prof. Quaou Maruoka; Japoneza do Cedro, prof. Ricchi Takehara; Agua do Palol, prof. Yano Tomeso; Japoneza do Barrocão de Cima, prof. Yoneishiro Yraysuka.

TREMEMBÉ

(Do nosso correspondente, em 22)

ITINERANTES — Em visita a pessôas de suas familias, estiveram nesta cidade os srs. Americo Barbosa Queiroz, Alvaro Patto Queiroz, Bento B. de Queiroz, actualmente residentes em S. José.

— Seguiram de viagem: — Para São Paulo: o sr. Elias David, industrial e commerciante nesta cidade, e d. Lourdes Fonseca. — Para Ubatuba: o sr. Eugenio Guisard, importante industrial e vice-presidente do P. R. P. local.

— Encontra-se a passeio, na capital, a sra. d. Maria da Graça Queiroz de Almeida e Silva.

— Acompanhado de sua familia, encontra-se em nossa cidade o sr. general Martins Cruz.

— Após alguns dias de estada entre nós, regressou á capital do Estado o sr. capitão Odilon de Aquino.

PONTE NO PARAHYBA — Continuam com grande intensidade os trabalhos da construcção da nova ponte sobre o rio Parahyba. Têm chegado grande quantidade de materiaes, com os quaes serão apressados os serviços, ficando em breve concluidos os trabalhos desse importante melhoramento.

AGENCIA DO CORREIO — Attendendo ás reclamações endereçadas ao sr. director dos Correios, sobre algumas irregularidades na agencia local, foram as mesmas tomadas na devida consideração, tendo s. s. providenciado a respeito.

Com a nomeação do novo agente, sr. Benedicto Bergamini, já notámos que se inicia uma nova éra de commodidades para o publico, tendo s. s. iniciado reformas quasi geraes, para bem poder servir ao publico. A correspondencia é agora distribuida após a chegada dos trens, mesmo que estes cheguem com atrazo, o que vem beneficiar o commercio e o publico em geral.

Appellamos, destas columnas, para o alto criterio administrativo do sr. director dos Correios, para a localização apenas das caixas do Correio, pois com a verba insignificante de 80$ a 100$ poderá ser feita uma modificação que satisfaça plenamente o interesse publico, prestando assim s. s. grande serviço, melhorando ainda os trabalhos dessa repartição que s. s. tão brilhantemente dirige. Outro assumpto, importante é a entrega dos telegrammas, que s. s. poderá solucionar com a nomeação de um mensageiro, evitando-se assim os aborrecimentos causados pela demora da entrega dos mesmos, causando muitas vezes sérios prejuizos.

CIA. NACIONAL DE OLEOS MINERAES S/A. — Continuam com intensidade os trabalhos, tanto na usina como nas jazidas da Companhia, nesta cidade. Na proxima semana serão iniciadas as novas installações electricas de guindastes e elevadores do minerio. O material necessario já se encontra no almoxarifado, sendo a montagem iniciada na 2.ª-feira proxima. Na usina de Taubaté os trabalhos estão quasi ultimados. Visitaram a usina e jazidas os srs. Pierri J. Caron e esposa, Raphael Samlertini, altos funccionarios da Casa Pratts e o dr. Marcello Torres. Todos sahiram vivamente impressionados.

FUTEBOL — A novel entidade esportiva criada nesta cidade — E. C. Tremembé — bateu-se novamente na sua praça de esporte, á praça N. S. da Guia, contra o forte conjunto do Villa Apparecida F. C., de Taubaté. O quadro visitante veio constituido de elementos de valor, dando trabalho ao quadro local, que teve de desdobrar-se afim de não baquear ante o seu temivel contendor. A partida foi brilhante, tendo comparecido avultado numero de afficionados. O quadro visitante agiu bem, destacando-se sua defesa, que oppôz forte barreira ás investidas dos locaes. O quadro local resente-se ainda de treinos de conjunto, principalmente a linha atacante, onde ninguem tem lugar proprio, modificando-se posição a toda a hora, o que prejudica o conjunto. Não faltam elementos no E. C. Tremembé para organizar uma bôa linha de ataque, devendo-se porém, é, treinal-os em conjunto, afim de haver melhor entendimento.

Com mais treinos e bôa vontade da directoria, póde o E. C. Tremembé ficar com bom quadro, pois tem elementos que muito pódem fazer em defesa de suas côres. A partida, que decorreu animada, terminou empatada por 1 a 1. Arbitrou, o conhecido esportista Dulcidio, de Taubaté.

POLITICA LOCAL — Já se encontra com a Commissão Directora o novo Directorio, que irá reger os destinos do Partido Republicano Paulista, desta cidade. E' elle formado de elementos novos e de grande valor e prestigio eleitoral. O Directorio, em sua ultima reunião, tomou innumeras providencias, para a intensificação do alistamento eleitoral devendo em breve montar sua séde em amplo e commodo edificio, afim de poder bem servir ao publico.

A campanha de propaganda será elaborada conjuntamente com os Directorios de Taubaté, Caçapava e Pinda, dando-se grande intensidade, pois

serão organizadas grandes caravanas, com elementos dessas cidades e desta localidade, que percorrerão todo o municipio. O ambiente publico é francamente favoravel ao P. R. P., pois a situação das populações ruraes é grave com o enorme augmento de impostos e aggravada com o accrescimo dos preços dos generos de primeira necessidade.

Além disso as promessas e mais promessas do Partido Constitucionalista, para angariar votos, não passaram de promessas, e o povo agora revoltado com esta situação desesperadora, não acredita mais nas falsas promessas do governo.

SERVIÇO PUBLICO — Continuam sem solução as obras tão necessarias para concertos das vias publicas, que se encontram em pessimo estado. Torna-se necessario que a Prefeitura encare com mais cuidado esses indispensaveis concertos, porquanto causam pessima impressão aos visitantes que procuram saber se aqui não existe administração publica.

AVANHANDAVA

(Do nosso correspondente em 20)

CASAMENTO — Realizou-se hontem, nesta cidade, o enlace matrimonial do sr. Benedicto A. Bellozo, filho do sr. Evaristo Bellozo, prestigioso vice-presidente do Directorio do P. R. P. local e fazendeiro neste municipio, e de d. Sebastiana Gonçalves Bellozo, com a senhorita Elzaria Pereira Junqueira, filha do sr. Thomaz de Aquino Junqueira, já fallecido e de d. Victoria Pereira Junqueira, membro do Conselho Consultivo do Directorio do P. R. P., desta cidade.

Foram padrinhos no civil, por parte do noivo, o sr. Vidal Rodrigues Gonçalves e sra. d. Angelina Rodrigues Gonçalves, e da noiva, o sr. José Rodrigues Gonçalves e sra. d. Apparecida Gyraldes Gonçalves; no religioso, por parte do noivo, o sr. Annibal Dias de Camargo e sra. d. Dalila Gonçalves de Camargo e por parte da noiva, sr. Evaristo Bellozo, e sra. d. Sebastiana Gonçalves Bellozo.

Após o acto religioso, foi offerecido aos convidados lauta mesa de doces, e em seguida realizou-se animado baile que se prolongou até á madrugada.

SOROCABA

(Do nosso correspondente em 24)

FALLECIMENTO — Falleceu, a 19 do corrente, no hospital da Santa Casa de Misericordia, o sr. Luiz Bonito, lente de latim do Gymnasio do Estado.

O extincto era filho do sr. Affonso Bonito e de d. Ignez Ruocco, ambos fallecidos. Era casado com d. Ida Ponce, de cujo consorcio deixa dois filhos menores, Luiz e Oswaldo.

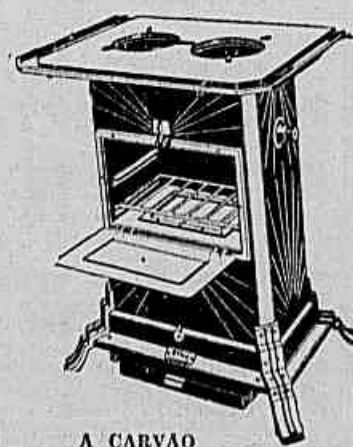
Natural da Italia, ha longos annos, porém, se fixou nesta cidade, onde contava muitas relações.

O sepultamento realizou-se com numeroso acompanhamento.

DESASTRE NA ESTRADA S. PAULO-PARANA' — Na estrada de rodagem S. Paulo-Paraná, verificou-se, a 18 do corrente, nas proximidades de Brigadeiro Tobias, um accidente com o auto-caminhão de chapa 8.78.42, dirigido por Lazaro Pires de Almeida, residente naquelle districto de paz.

Conduzindo diversas pessoas, viajava aquelle vehiculo com destino a esta cidade quando, em dado momento, por uma inadvertencia do respectivo conductor, se precipitou por uma barroca abaixo, tombando, em seguida.

Os passageiros de nomes Manuel Oliva e Antonio Rodrigues receberam ferimentos leves, emquanto que, menos feliz, Modesto Sanches, que tambem viajava no vehiculo, recebeu graves ferimentos pelo corpo, sendo internado na Santa Casa.

SÃO VICENTE

DIVERGENCIAS NO P. C. — Ainda se procuram, entre nós, os exemplares do "Correio Paulistano" de 10 do corrente, em que sob o titulo "Briga de comadres no P. C." descreveramos a luta que, dentro do P. C. vicentino, travam duas facções, a dos Mouras, e a do prefeito José Monteiro, cada qual visando obter para si a hegemonia dentro do partido.

Eis a resenha dos factos: depois que o venerando engenheiro dr. Fructuoso Costa, da Commissão Geographica do Estado, fôra victima de uma tentativa de aggressão, a cadeiradas, dentro da séde do P. C., e com o afastamento dos srs. José Lycurgo Pinheiro, Jayme de Almeida Paiva e do dr. Persio de Souza Queiróz e outros elementos, procuraram remediar a crise, admittindo em seu seio os mesmos Mouras, decahidos em 1917, que o prefeito taxava de indesejaveis. Dahi ser hoje lider (?) o sr. Jayme Moura, cujo trabalho de expansão politica a ala do prefeito procura cercear. E não tendo o sr. Jayme dado o nome de José Monteiro ao principal trophéo do campeonato de futebol vicentino, viu-se a direcção desse certame esportivo afastada do Paço Municipal, onde antes se reunia com visivel effeito politico, e teve de recolher-se a uma humilde dependencia do C. R. Tumyaru'. Outros casos, tendentes a diminuir o prestigio do lider pecelista, se succederam. E lider e prefeito afinal se defrontaram, depois de uma sessão da Camara. O lider repelliu a critica a uma de suas attitudes, e foi taxado de "estadista de 18 annos", mas retrucou ao prefeito: "se o sr. pensa que eu sou como os outros que applaudem tudo o que o sr. quer, está muito enganado". Foi a conta. Logo todas as pretensões do lider perante a Prefeitura passaram a ser desattendidas, e dahi o seu desabafo, de que nada mais pleitearia perante o prefeito, e, logo depois, sua supposta viagem ao Rio, no dia em que o vereador sr. Walter do Amaral, do P. R. P., formulou uma série de fundamentadas accusações á administração do prefeito, focalizando o caso da denegação de agua aos pobres moradores das Villas Cascatinha e Itararé (onde predominam os perrepistas do Sub-Directorio de Villa Mello), e a nomeação de mais um afilhado politico, para o cargo de "orientador" do ensino municipal. E as consequencias da recusa do sr. Jayme Moura, em vir a plenario defender o prefeito dessas e outras accusações, resultaram naquillo que constitue o commentario de todas as rodas politicas e esportivas da cidade. Alguem falára em reviver o ultimatum que o prefeito em 1931, pela penna do jornalista Santos Amorim, e sob o titulo "Alto lá!" endereçára aos Mouras, que estavam prestes a occupar a Prefeitura, por influencia do sr. Antonio Feliciano, o que não se deu devido á intervenção influente do dr. Fructuoso Costa junto ao major Waldomiro Pereira da Cunha, então chefe do Departamento de Administração Municipal. Era um prenuncio de tempestade. E começou então, de lado a lado, a aggressividade. Uma situação tão grave, quanto lamentavel.

Que o digam os srs. Antonio Feliciano, Waldemar Leão e Aristides Bastos Machado, que se multiplicaram em esforços apaziguadores. O pessoal da ala do prefeito não poupava o lider, e este pagava na mesma moéda. Varias sessões da Camara foram adiadas, até que se conseguiu acalmar os animos, trazendo o lider á reoccupar o seu logar, sob a expectativa de quantos conheciam os adjectivos com que este vinha se externando...

A ultima sessão da Camara de S. Vicente trouxe novas surprezas: o lider votou contra duas medidas por cuja approvação se batia o sub-lider sr. Agostinho Pinto, o porta-voz do prefeito: a votação do cargo de "orientador" e o caso do municipe sr. João Carrico, que intentou uma acção para cobrar do municipio o preço de terreno occupado com o prolongamento da Avenida Cap. Mór Aguiar, sendo seu advogado o dr. Nicanor Ortiz. Esses votos contrarios attenderam a ponderações do sr. Walter do Amaral, do P. R. P., o qual, em seguida, proferiu discurso de ataque ás informações do prefeito a respeito do estado das finanças municipaes, taxando-as de inveridicas e justificando essa affirmativa com documentos da contabilidade municipal, pois o prefeito não cessa de falar em saldos e "excessos de arrecadação", mas encerrou o exercicio de 1936 com um deficit de rs. 84:300$000, quer um novo credito supplementar de ...... 70:000$000, e prosegue com as nomeações de afilhados, devendo ser feitas mais duas nomeações, de pessoas das familias dos srs. Agostinho Pinto e Alberico Robillard, afóra outras que não tardarão, pois ha mais elementos politicos que exigem, e peremptoriamente, mais empregos. O sr. Walter do Amaral prognostica a breve necessidade de se contrahir um emprestimo, ou de augmentar ainda mais os impostos, ou de se paralysar com varios serviços publicos. O sr. Agostinho Pinto trava vivo debate com o orador, mas é reduzido a silencio pelos apartes do sr. Pires do Rio, que riu-se quando o sr. Pinto ousou affirmar "que não havia encostados nem déficit", e o lider sr. Jayme Moura, ao envez de soccorrer o sub-lider em apuros, riu-se francamente quando o viu reduzido a silencio.

Terminada a sessão, a assistencia agglomerou-se ao redor do sr. Walter do Amaral, felicitando-o pelo seu desassombrado discurso, e, com surpresa geral, o sr. Jayme Moura, deixando os seus correligionarios surpresos, veiu abraçar o jovem vereador perrepista, dizendo, textualmente: "Você está de parabens; lavou o homem com "sabonete" Luar"!...

A exposição desses factos basta para se ajuizar da inconsistencia do agrupamento politico que transformou S. Vicente num feudo medieval, em que os senhores dispõem de automoveis officiaes de luxo e de empregos a vontade, e o povo "calunga", qual a soffredora plébe da época feudal, só tem um direito a pagar impostos, cada dia mais impostos, e ficar quietinho.

Oh! manes de Anchieta e de Martim Affonso, que é de vossas tradições?

TAUBATÉ

(Do nosso correspondente, em 21)

S. JOÃO F. C. — O S. João F. C. festejou o 8.º anniversario da sua fundação.

Na sua séde social foi offerecido um jantar pelos associados ao operoso pre-

Sr. Romeu Schmidt

sidente sr. Romeu Schmidt. Falou o sr. prof. Joaquim Moreira. Depois, usaram da palavra o sr. Cyro Pires dos Santos, orador do clube, e Evandro Campos, pela imprensa local.

O homenageado respondeu agradecendo.

A seguir, houve animado saráu dansante, com muitos pares e optimo conjunto de musica.

O presidente sr. Romeu Schmidt e seus dedicados companheiros de directoria distinguiram muito os representantes da imprensa, que sairam agradavelmente impressionados.

O MOMENTO POLITICO — Teve aqui extraordinaria repercussão, o discurso com que o deputado dr. Diogenes de Lima escalpellou a administração-terremoto do sr. Armando de Salles Oliveira.

— Tambem o discurso com que o notavel tribuno e vereador perrepista dr. Marrey Junior estudou certas "facilidades" da Prefeitura paulistana, foi lido aqui com vivo interesse.

ALISTAMENTO ELEITORAL — Intensifica-se nesta cidade, dia a dia, com grande enthusiasmo, o alistamento eleitoral, nas hostes perrepistas.

A candidatura do dr. José Americo vae engrossando a sua corrente de sympathias. O seu discurso de Bello Horizonte foi ouvido e lido aqui com a maior attenção.

Taubaté dará formidavel contingente de votos ao candidato da Nação.

REVISTAS — Recebemos os numeros 4 e 5, da Revista da Sociedade Regional de Medicina e Cirurgia, que circula mensalmente nesta cidade, dirigida pelos dr. Gama Rodrigues e dr. José Cambranelli e Lemos Motta.

— Recebemos tambem "Doze de Junho", annuario da classe caixeral, commemorativo do Dia dos Empregados do Commercio, e "S. João Jornal", commemorando o 8.º anniversario da fundação do valoroso gremio.

BAILE A' CAIPIRA — Realizou-se dia 24 na séde do S. Christovam F. C., o interessante baile regional que ali se faz todos os annos, offerecido aos associados e suas familias.

FALLECIMENTO — Falleceu o estimado cidadão Clementino Ribeiro, antigo funccionario municipal. Deixa viuva e filhos.

FABRICA DE CHARUTOS — Taubaté progride. Isso tivemos occasião de observar, com a visita que fizemos á fabrica de charutos aromaticos dos srs. André Nunes e Filhos.

Recebidos gentilmente percorremos todas as suas dependencias e pudemos verificar a fabricação do charuto "Taubaté", perfeito e saboroso, sendo a materia prima toda deste municipio.

Esta industria está fadada a grande exito.

MISSA DE 7.º DIA — Foi rezada sexta-feira, ás 8 horas, na Cathedral, a missa de 7.º dia, pela alma da saudosa sra. Mariana Ambrogi, esposa do sr. Bernardo Ambrogi, com a presença da familia e numerosos fieis.

ANNIVERSARIOS — Dia 28, fará annos o dr. Hippolyto Ribeiro; dia 2 de julho, a sra. Isabel Bueno de Mattos, esposa do sr. Alvaro de Mattos; dia 5 de julho, o sr. Renato Ortiz, secretario do Clube Republicano Paulista; no dia 6, o sr. Ramiro Guimarães, thesoureiro do Clube Republicano.

FE'RIAS DA C. T. I. — Estão em festas em Ubatuba, os operarios da Companhia Taubaté Industrial, que annualmente para ali se dirigem.

Os seus patrões, notadamente o sr. Felix Guisard, passam as férias naquella cidade do litoral juntamente com os seus operarios.

DIRECTORIO POLITICO — Estamos bem informados de que na organização do novo Directorio do P. R. P., desta cidade, tomarão parte elementos de grande destaque e legitimo prestigio eleitoral.

CONVENÇÃO DO P. R. P. — Sabemos que além dos delegados do P. R. P. desta cidade, seguirão para a capital afim de assistirem á grande convenção de 4 de julho, jornalistas e correligionarios do glorioso Partido.

PELO ESPORTE — Domingo ultimo, nesta cidade, jogaram o E. C. Taubaté e a Esportiva de S. José dos Campos. O jogo amistoso teve como resultado a victoria do clube local por 2 a 1 e foi muito equilibrado.

APPARECIDA

(Do nosso correspondente em 24)

SANTA CASA — A Santa Casa local teve o seguinte movimento durante o mez de maio findo: entraram, 42; operações, 17; curativos, 400; fallecimentos, 1; injecções, 503; formulas (na pharmacia do hospital), 251; consultas, 280.

MOVIMENTO RELIGIOSO — Missas, 10; extr. uncções, 3; viaticos, 3; communhões, 400; confissões, 28 e bençam papal, 3.

POMPEIA

(Do nosso correspondente, em 23)

CASAMENTO — No dia 28 do corrente realizar-se-á o casamento do sr. Christovão Quinhonhi Fernandes, filho do sr. Antonio Quinhonhi Fernandes, e d. Maria Soly, com a srta. Maria Vargas, filha do sr. Manuel Rodrigues Vargas, e d. Maria Sanches, todos proprietarios e residentes nesta cidade.

— Para Uberaba, Estado de Minas, seguiu o sr. João Boff afim de assistir ao casamento de sua filha Violeta, que se realizará naquella cidade.

HOSPEDE — Em visita á nossa cidade está o sr. Evaristo Marzabal, cunhado do sr. capitão Miguel Bastos. O sr. Marzabal é grande proprietario e influente politico em Promissão.

HOSPEDE — Em visita aos seus progenitores estão na cidade a sra. d. Edith Bastos e seu filhinho. A nossa visitante que reside na capital do Estado é filha do sr. capitão Miguel Alves Bastos, proprietario aqui residente.

REGRESSO — De São Paulo, regressou ha dias o sr. dr. Villasques, engenheiro aqui residente, proprietario e correligionario politico.

CONVENÇÃO POLITICA DE BELLO HORIZONTE — Despertou nesta cidade grande enthusiasmo a convenção que se realizou em Bello Horizonte, em 19 do corrente. E' grande aqui o numero de admiradores do eminente brasileiro dr. José Americo de Almeida, candidato nacional á presidencia da Republica, tendo agradado muito a sua brilhante oração.

S. MANUEL

(Do nosso correspondente, em 24)

PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA — Foi grande o movimento de qualificação durante a semana finda no Posto de Alistamento Eleitoral desta cidade. Foram qualificadas e já deram entrada no cartorio eleitoral desta cidade os pedidos das seguintes pessôas: Luiz Lorenzetti Netto, Domingos Lorenzetti Sobrinho, Giacomo Gagine, Flavio Margiotta, Hello Margiotta, Leonardi Alfredo, Luiza Blanco, Ignez Gergely, Leonor Gergely, Isolina Betroline Manelli, Francisco Vital Lara Campos, Vera Lara Martins, Manuel Martins, Luiz Gonzaga da Silva, Isaura Martins, Mario Boloynesi, Luiz Bosso, José Paulo Sganzella, Paulo de Barros, Francisco Biondo Filho, Geraldo Gonçalves, Narciso Pascotto, d. Maria Apparecida Gasparotti, Odette Ricci, Maria Antonietta Lara Ricchetti, Apparecida Bosso Ramo, Alberto Paraiso, Julio Siqueira, João Pascotto, Antonio Pascotto, Alcides Paraiso, Jordina Arnaldi Thomaz, João Galhote, Francisca das Dores Ramos, Abilio Ugo Maganha, José Cappelloto, Apparecida Freitas, Adelina Maria de Jesus, Geraldina Cainetti, Nair Calvitti, José da Cruz, Edmundo de Oliveira Castro, Alfredo Silva, Olga Maria Piese, Ernesto Theophilo Stanzione, Deusolina Barone, Maria Pedrina Blauche, Thereza dos Anjos Jesus, Thereza de Jesus, Sylvio Espirito Santo. Os processos deverão ser despachados ainda esta semana para inscripção.

REUNIÃO DO DIRECTORIO — Deverá reunir-se ainda esta semana o Directorio do P. R. P. local, afim de tomar diversas deliberações de interesse do partido, bem como escolher o seu representante para a grande convenção do Partido Republicano Paulista a realizar-se na capital do Estado, no proximo dia 4 de julho. A reunião será presidida por seu presidente de honra, deputado dr. Adhemar Pereira de Barros.

DEPUTADO DR. ADHEMAR DE BARROS — Acha-se nesta cidade o sr. dr. Adhemar Pereira de Barros, deputado estadual pelo Partido Republicano Paulista e chefe politico desta cidade.

A COBERTURA DO CINE PARATODOS — Foi coberto sabbado o Cine Paratodos, que a firma Adolpho Dinucci e Cia. está construindo nesta cidade, á rua Moraes Gordo. Ao acto estiveram presentes muitos convidados entre os quaes o sr. prefeito municipal e muitas outras pessôas gratas, sendo servido, nessa occasião uma chopada.

O predio em construcção foi arrendado para o sr. Benjamin Augusto, por cinco annos.

O sr. Benjamin Augusto pretende melhorar muito a programmação dos filmes a serem exhibidos em seu novo cinema, desejando passar as fitas logo após as suas exhibições na capital do Estado.

Os preços serão bem reduzidos. O cinema será dotado de novos apparelhos sonóros, de accôrdo com as ultimas innovações. Os serviços do predio estão muito adeantados. A' testa do serviço acha-se o sr. Sylvio Margiotta, technico que tem dirigido nesta cidade varias construcções.

FESTA DE S. JOÃO — Em louvor a S. João, serão realizadas nesta cidade grandes festejos, destacando-se a grande noitada de hoje no Clube Recreativo Paulista, onde se realizará um grande baile a caipira e haverá um casamento e passeata pelas ruas da cidade.

HOSPEDES E VIAJANTES — Afim de assistirem o casamento da senhorita Irides Targa com o joven Sylverio de Castro Lagreca, estiveram nesta cidade os srs.: Benedicto Ferraz Campos e familia, Antonio Ghither e familia, prof.ª Julieta Unzer, Carlos Sandroni e senhora, José Castilho, senhoritas Antonietta e Erondi Ghither e Renzo Castaldi e familia.

— Em visita a seus amigos, esteve nesta cidade o sr. Sebastião Domingos, que por muito tempo aqui foi estabelecido com a popular "Alfaiataria Tesoura Negra".

— Acha-se nesta cidade o sr. Synesio Nitrine, alumno da Escola de Official da Força Publica da capital do Estado.

— Regressou de sua viagem, o sr. Francisco Cocapieler, gerente do Banco Commercial do E. São Paulo desta cidade.

DR. PLINIO TARGA — Afim de assistir o enlace matrimonial de sua irmã Irides, esteve nesta cidade o sr. dr. Plinio Targa, medico, residente na Capital Federal.

CASAMENTO — Na residencia dos paes da noiva, á rua Coronel Emiliano n.º 4, realizou-se o enlace matrimonial da senhorita Irides Targa, filha do sr. Ettore Targa, consul italiano nesta cidade e de d. Mariatta Targa, já fallecida, com o sr. Sylverio de Castro Lagreca, cirurgião-dentista residente na capital do Estado, filho do sr. Pedro Paulo Lagreca e de d. Leopoldina de Castro Lagreca, residentes em São Paulo.

No acto civil serviram de padrinhos por parte da noiva, o sr. Oscar Welker e esposa, e por parte do noivo o sr. dr. Plinio Targa e senhorita Ignez Targa.

No acto religioso foram paranymphos por parte da noiva, o sr. Luiz Targa e esposa e sr. Oscar Welker e senhora.

Após o acto religioso foi servido na residencia dos paes da noiva uma mesa de doces.

Os nubentes seguiram para a capital do Estado em viagem de nupcias.

NASCIMENTO — Wilkes, é o nome do menino que enriqueceu o lar do sr. Otto Kelner e de sua esposa d. Antonia Justo Kelner.

NOIVADO — Ficaram noivos nesta cidade o sr. Francisco Amadeu e a senhorita Lucia Padovam.

BAURÚ

(Do nosso correspondente, em 21)

BAURU A PIRATININGA — Realiza-se no dia 23 do corrente a inauguração official da ligação da linha Paulista de Bauru; a Piratininga. Ainda não se conhece o programma official, sabendo-se, entretanto, que haverá festejos em regosijo por esse acontecimento.

Para representar a Camara Municipal foi designado uma commissão composta dos srs. dr. Cussy de Almeida Junior, Carlos Fernandes de Paiva, e dr. Curvello Junior.

MISSÕES — Revestiram-se de grande brilhantismo os trabalhos das Missões realizados aqui, durante o periodo do dia 4 a 21 do corrente.

Os padres missionarios, verdadeiros luminares da religião catholica, homens cheios de fé e bondade, prégaram durante a estadia nesta cidade em todas as egrejas, concitando aos fiéis a pratica dos actos christãos, conseguindo com as suas palavras convincentes, fazer que a nossa cidade vivesse envolvida num ambiente de enthusiasmo e de fé.

As Missões encerraram-se hontem, com a visita de s. exc. revma. d. Carlos Duarte, bispo de Botucatu'. A' tarde, realizou-se imponente e concorrida procissão do Santissimo Sacramento.

INSTITUTO DRAMATICO E MUSICAL — Nos proximos dias 25 e 26 do corrente, realizar-se-ão as festas de formatura dos alumnos que este anno terminam o seu curso neste estabelecimento de ensino musical, sob a direcção da sra. d. Nair de Araujo Antunes e Radaméz Mosca.

Na noite de 25, terá lugar a sessão solenne para a entrega dos diplomas presidida pela sra. d. Nair de Araujo Antunes, sendo paranympho o sr. Radaméz Mosca. No dia 26, pela manhã, na egreja de Santa Therezinha, será celebrada missa de graças, havendo bençam dos diplomas. A' noite, nos salões do Bauru' Clube, haverá grande baile.

Os alumnos que este anno recebem os seus diplomas, mandaram confeccionar um album onde figuram os retratos, da directora d. Nair de Araujo Antunes, prof. Radaméz Mosca e do sr Carlos Fernandes de Paiva, secretario do Instituto Dramatico e Musical de Bauru', e de todos os diplomandos.

VISITA A' ITALIA — Embarcaram na tarde de domingo, pelo nocturno da Sorocabana, com destino á Italia, a convite do governo daquelle paiz, os jovens Gino Bacci e Armando Turtelli, residentes nesta cidade, aos quaes será proporcionado no paiz de origem de seus paes, um programma de conhecimentos das possibilidades da nova Italia.

Ao embarque dos jovens bauruenses filhos dos srs. Pelegrino Bacci e Carlos Turtelli, compareceu o sr. vice-consul da Italia, e mais elementos da organização juvenis da Italia e do Fascio local, bem como as familias dos viajantes.

ASYLO COLONIA AYMORÉS — Com a presença de d. Carlos Duarte, bispo de Botucatu', realizou-se domingo ultimo, o acto do lançamento da primeira pedra da capella que vae ser construida no Asylo Colonia Aymorés. Compareceram á festa que esteve brilhante, todos os missionarios, familias e cavalheiros do nosso alto meio social.

ARMAZENS GERAES — Esta constituindo nesta cidade, uma firma com uma capital de 250:000$000, para se fundar aqui a Cia. de Armazens Geraes de Bauru', cujo fim é armazenar e conservar mercadorias e productos do paiz.

ATIBAIA

(Do nosso correspondente em 24)

TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS — Adquiriram propriedades nesta cidade e municipio, durante a 1.ª quinzena de junho, as seguintes pessoas: Horacio dos Santos, um terreno de 22 alqueires e casa de tijolos, no bairro da Bôa Vista, por 6:000$; Joanna Maciel, parte na casa n. 49, antigo, á rua Cap. Almeida Bueno, por 400$; 22 alqueires e casa de tijolos, no bairro da Ressaca; Francisco M. Camargo, partes de terras no bairro Ribeirão, por 800$; João R. Puga, um terreno no bairro Maracanã, por 2:000$; Ernesto F. Mornes, um terreno sem bemfeitorias, no bairro do Pinhal, por 600$; João B. Toledo, 8 alqueires de terras no bairro da Cachoeira, por 2:000$; Benedicta M. Jesus, doação feita a seus filhos de sua meação de arrolamento de seu finado marido, no valor de 3:750$; Benedicto O. Cesar, um terreno á rua S. João, n. 82, por 700$; José H. Garrido e outros, doação que lhes fizeram seus paes e sogros, no valor de 3:000$; Benedicto A. Prado, terras sem bemfeitorias no bairro Itapetinga, por 500$.

CULTO CATHOLICO — Realizou-se em Bragança, a grande concentração dos catholicos, em homenagem ao Nuncio Apostolico e ao pastor da Diocese, nella tomando parte os fieis desta parochia e a corporação musical "1.º de março".

Encerraram-se com grandes pompas, a Semana Eucharistica realizada em todas as parochias da Diocese, commemorativa do 10.º anniversario da installação do Bispado de Bragança e da posse do seu 1.º antistite.

FESTAS RELIGIOSAS — Serão celebradas as tradicionaes festividades em louvor de S. João Baptista, padroeiro da parochia; do Divino Espirito Santo e do Sagrado Coração de Jesus, com as solennidades proprias do dia.

Essas festas serão abrilhantadas com a presença do sr. bispo, que administrará o sacramento do Chrisma, e do notavel pregador pe. Aguiar.

São festeiros: de São João, os srs. Francisco de Aguiar Peçanha, Fausto Passos, Benedicto Santos, Benedicto Furquim de Campos, Benedicto Carvalho Neves, João Passos, João Baptista Conti, João Bueno de Aguiar, dd. Carolina da Silveira Barreto e Joanna Soares do Amaral; do Divino, o sr. Benedicto Florido e d. Auristella Vasconcellos Florido; do Sagrado Coração de Jesus, as Zeladoras do Apostolado da Oração.

Durante os festejos religiosos funccionará no largo da Matriz uma kermesse, a cargo das zeladoras do Apostolado.

REPARANDO INJUSTIÇA — Em sua ultima reunião, realizada em 11 do fluente, a Commissão Revisora emittiu parecer favoravel no processo em que figura como interessado o sr. João Baptista Conti; demittido do cargo que occupava na Prefeitura local, na gestão do sr. Sebastião Theodoro Pinto. A commissão patenteou, mais uma vez, a maneira parcial com que agiu o sr. Theodoro Pinto no cargo que occupou durante o regime discricionario.

Alliás, a grande maioria dos eleitores de Atibaia já reparou a injustiça nas eleições municipaes, collocando o funccionario demittido no lugar que vinha sendo occupado pelo sr. Theodoro Pinto.

UNIÃO

(Do nosso correspondente, em 22)

DR. ALTINO ARANTES — Acha-se entre nós o sr. dr. Altino Arantes, que aqui veio visitar o cel. Francisco Maximiano Junqueira. Hontem, a directoria do Centro Recreativo das Usinas Junqueira, desejando homenageal-o, fez realizar um sarau dansante, tendo tambem offerecido uma taça de champagne ao homenageado. Fez uso da palavra o sr. dr. Baeta Neves que o saúda dizendo da satisfação que sentiam os presentes pela sua visita. Agradecendo, o dr. Altino teve palavras de elogio á obra aqui realizada e disse que fazia votos de constante felicidade a todos os presentes, agradecendo a prova de sympathia de que era alvo.

HOSPEDES E VIAJANTES — Em gozo de férias, acham-se aqui: o sr. José M. Andrade, filho do sr. Martiniano Andrade; a senhorita Clelia Silva, professora residente em Ribeirão Preto; os rapazes Alceu, filho do sr. Jeronymo Gomes e Aziz, filho do sr. Salomão Elias.

Para Batataes, seguiu a sra. d. Ignez R. Prado, esposa do sr. Antonio Fonseca Prado, gerente do Armazem São Geraldo.

Esteve entre nós o sr. Albano Costa, representante das Usinas em São Paulo.

Regressou de Ribeirão Preto o sr. Edison B. Barreto, chefe do escriptorio central das Usinas.

NOVE DE JULHO — Aqui não passará esquecida a data de São Paulo. Diversos ex-combatentes estão organizando excellente programma para commemorar a data. Além de alvorada, haverá demonstração esportiva pelos esportistas locaes, além de uma sessão civica na séde do Centro Recreativo, gentilmente cedida para esse fim.

RIBEIRÃO PRETO

(DA NOSSA SUCCURSAL)

NOVE DE JULHO — Vão animados os preparativos para as excepcionaes festividades com que será commemorado este anno, nesta cidade, o transcurso da data 9 de Julho.

Entre as diversas partes que comporão o programma das festividades, destacam-se o desfile dos ex-combatentes, o baile de gala, no Theatro Pedro II, e a solenne inauguração do monumento ao Soldado Constitucionalista.

A Commissão Central dos festejos ficou assim constituida: — srs. dr. Fabio Barreto, dr. Raphael Pirajá, dr. Alcides Sampaio, dr. Roxo Guimarães, dr. Francisco da Cunha Junqueira, dr Mario Machado de Sousa, S. O. R. Silveira, Franklin de Almeida, Francisco Ribeiro Conrado, J. Arantes França, Manuel Penna, Lourenço Roselino, Sebastião Ribeiro de Oliveira Reis, Antonio da Costa Lima, Antonio Rodrigues da Silva, dr. Joaquim Procopio de Araujo Ferraz, dr. Ary Mariano da Silva e dr. Orlando Flores.

FISCALIZAÇÃO DE VINHOS — Esteve nesta cidade, sob a chefia do dr. Ernani Marx, uma turma technica da Inspectoria de Policiamento da Alimentação Publica, que se fazia acompanhar de auto-laboratorio da citada repartição, e que esteve em inspecção no serviço de analyses de vinhos.

Em palestra que mantivemos com o dr. Ernani Marx, o mesmo informou-nos ser a melhor possivel, a impressão por elle obtida, no exame procedido em 91 amostras de vinhos tintos nacionaes, das quaes, apenas uma, apresentava falsificação por meio de agua.

EXPRESSO LUXO-HARMONIA — Acaba de ser inaugurada, pelo Expresso Luxo-Harmonia, uma linha de automoveis, ligando esta cidade a São Paulo.

Ha grande contentamento pelo estabelecimento dessa linha, que facilita a viagem desta cidade á capital e vice-versa, em poucas horas e pelo preço de 70$000.

A QUESTÃO DOS TELEPHONES — Tem motivado repetidos commentarios da imprensa local a questão do contracto do serviço telephonico, que se acha prestes a terminar.

O dr. Josias Cleto, alto funccionario da Companhia Telephonica Brasileira, esteve em visita á nossa cidade, mantendo, na Prefeitura, prolongada palestra com o dr. Fabio de Sá Barreto, prefeito municipal, sobre a reforma do contracto existente.

Ao que mais tarde informou o dr. Fabio Barreto, o edital que estabelece a concorrencia publica para o arrendamento do serviço telephonico local deverá ser dado á publicidade por estes dias.

MR. AL SZEKLER — Esteve em Ribeirão Preo o director geral para o Brasil, da Universal Pictures, Mr. Szekler, que aqui veiu em visita á filial da importante productora cinematographica norte-americana.

FUTEBOL — Em proseguimento ao campeonato da Liga Regional de Futebol, apenas um dos jogos marcados foi effectuado ante-hontem: — o em que se empenharam o Palestra Italia, local, e o Casa Branca F. C., da cidade que lhe empresta o nome, e que foi vencido pelo quadro ribeiropretano, pela contagem de 3 a 1.

Por motivo de crise surgida a ultima hora no seio do Rio Pardo F. C., cuja directoria demittiu collectivamente, deixou de realizar-se, em S. José do Rio Pardo, a partida em que o gremio local devia empenhar-se com o quadro da A. A. Orlandia.

II CORRIDA DA FOGUEIRA — O "Diario da Manhã" realizará, amanhã, á noite, a prova pedestre denominada "Corrida da Fogueira".

Essa prova, que será disputada, pela segunda vez, está despertando enorme interesse nos meios desportivos locaes, concorrendo as representações do Botafogo F. C., C. A. 7 de Setembro, A. A. Quirinense, de Bento Quirino, Corpo de Bombeiros, Altinopolis F. C., de Altinopolis, C. A. Verde-Amarello e Palestra Italia F. C.

I OLYMPIADA ESTUDANTIL — Os meios estudantinos locaes estão grandemente enthusiasmados com a realização, em julho proximo, da I Olympiada Estudantil de Ribeirão Preto, que será patrocinada pelo "Diario da Manhã", desta cidade.

Inscreveram-se para participar do grandioso certame o Gymnasio do Estado, o Gmnasio da Associação de Ensino, o Gymnasio Progresso, a Escola Normal e a Faculdade de Pharmacia e Odontologia.

ANGATUBA

(Do nosso correspondente, em 21)

A NOMEAÇÃO DO COLLECTOR — Sabemos que o P. C. desta cidade encontra grande difficuldade para resolver o caso do substituto do collector estadual, aposentado sr. Antonio Arantes de Souza.

Havendo diversos candidatos e tendo o chefe do P. C. que é tambem o prefeito, sympathia ou mesmo interesse que o caso se resolva em familia, opina então pela nomeação do filho do collector estadual sr. João Arantes, actualmente escrivão da caixa economica e guarda-livros da firma Moraes e Cia. Ltda., desta praça, da qual é socio o chefe do P. C.

Acredita-se ainda que a vaga de escrivão da caixa (caso seja nomeado o sr. João Arantes) os pecelistas queiram para o sr. Pedro Arantes de Souza, filho do sr. Antonio Arantes de Souza.

Consta que o vereador Benedicto Monteiro de Carvalho é tambem candidato, muito embora não seja funccionario do quadro.

"FOLHA DE ANGATUBA" — Circulou pela primeira vez nesta cidade, a "Folha de Angatuba", orgam de defesa do municipio.

Appellamos para os nossos conterraneos no sentido de cooperarem em pról de mais melhoramentos para a cidade.

HOSPEDES — Encontram-se nesta cidade o prof. Benedicto Rodrigues dos Santos, director do grupo de Itaporanga; o sr. barão de Antonina e os estudantes Salvador, Adolpho Basile e Titi Cury.

Gozando as férias acha-se nesta, a professora Carmella Basile, filha do sr. José Basile.

Vindo de Avaré, estão nesta o sr. Raphael Basile e sua esposa d. Euclidia Leite, adjunta do grupo daquella cidade.

ALISTAMENTO ELEITORAL — Prosegue com grande animação o alistamento eleitoral nesta cidade por parte do P. R. P.

Conta o P. R. P. para a proxima eleição com a sympathia da maioria do eleitorado.

CAMARA MUNICIPAL — Mais uma sessão ordinaria realizou a Camara municipal desta cidade no dia 15 proximo passado.

Presentes todos os vereadores foi, pelo presidente Juvenal Vieira de Moraes aberta a sessão.

O primeiro requerimento em discussão, foi apresentado pelo prefeito, o qual pedia á camara autorização a criar á verba de 1:200$000, para auxiliar á "Folha de Angatuba". Depois de diversos apartes entre os vereadores perrepistas e o sr. presidente, ficou resolvido, em 1.ª discussão, indo o requerimento á commissão de finanças para dar parecer.

Da troca de apartes veio á baila o caso do balancete, sendo então apresentado pelo prefeito o de 36, ficando para ser resolvido na proxima sessão em virtude de ter muitos documentos para ser examinados.

Lembramos a necessidade da camara de providenciar no sentido de que a sala de sessões seja augmentada, pois com um pequeno comparecimento de pessoas para assistir aos trabalhos de nossa camara, ficou totalmente tomada.

Os vereadores encontram difficuldades para se locomoverem dado o aperto da sala.

E' um melhoramento que não pode deixar de ser feito, para que possam os srs. vereadores e assistencia ficar mais á vontade.

BIRIGUY

(Do nosso correspondente, em 23)

CANDIDATURA JOSE' AMERICO — Produziu o effeito da scentelha electrica, no seio da familia republicana deste municipio, a divulgação da candidatura do ministro José Americo de Almeida á presidencia da Republica.

Como por instincto natural ou attracção irresistivel, a população exultou de contentamento e o serviço de alistamento eleitoral, na séde do Partido nesta cidade e nos districtos de Nippolandia e Taquary, augmentou cento por cento, querendo isto dizer que será estrondosa a victoria do candidato nacional neste sector do eleitorado republicano.

A este proposito, o que está revoltando a consciencia civica dos biriguyenses é a pressão criminosa que a situação dominante está exercendo contra os alistandos, notadamente no districto de Taquary. Muitas reclamações já chegaram á séde do Directorio nesta cidade, que, para removel-as, já reclamou perante o juiz eleitoral da comarca.

VIDA FORENSE — Por iniciativa do juiz de direito desta comarca, dr. Eugenio Teixeira de Andrade, foi transferido o Forum do predio onde funccionava, alliás muito improprio, para o amplo edificio em que funccionou a filial do Banco Francez Italiano para a America do Sul.

Ficou magnificamente installado o serviço da justiça em local mais apropriado.

EGREJA CATHOLICA — Por iniciativa do vigario da parochia, vae passar por uma reforma o templo da egreja catholica, já tendo, para isto, conseguido numerario sufficiente no seio dos fieis de Biriguy.

CARESTIA DA VIDA — Continua a Prefeitura Municipal com os ouvidos tapados deante dos reclamos da população, em face da ascendente carestia da vida. Os açambarcadores continuam impunemente a desenvolver a sua acção no sentido de adquirirem os generos de primeira necessidade pelos preços que poderiam ser expostos ao consumo publico, para revendel-os por preços fantasticos.

O arroz está sendo considerado como artigo de luxo, por não poder mais o pobre adquiril-o pelo preço de 90$000 a sacca. O feijão vae pelo mesmo caminho.

MANDURY

(Do nosso correspondente em 22)

FALLECIMENTO — Falleceu nesta cidade o atirador Floravante Messias da Silva. O saudoso extincto era geralmente estimado em nosso meio social, sendo a sua morte muito sentida. Os seus collegas do Tiro prestaram á sua memoria significativas homenagens, acompanhando o feretro até ao cemiterio.

O sargento Luiz Sobrinho, instructor do Tiro de Geurra n. 547, acompanhou, tambem, o enterro.

FEBRE TYPHOIDE — Appareceram alguns casos de febre typhoide nesta localidade. O sub-prefeito tomou as providencias necessarias, communicando o facto ao director do Serviço Sanitario do Estado.

CAFELANDIA

(Do nosso correspondente, em 21)

DR. CAIO SIMÕES — Acha-se nesta cidade, passando uma temporada de repouso, acompenhado de sua familia, o sr. dr. Caio Simões, ex-deputado estadual, membro influente do Partido Republicano Paulista, presidente do Directorio do P. R. P. local e presidente da Associação dos Lavradores de Café do Estado de São Paulo.

Durante sua estada em Caféландia, s. exc. tem sido muito visitado em sua Fazenda Santa Maria, pelos seus amigos e correligionarios.

CANDIDATURA JOSE' AMERICO — Reina nesta cidade, grande enthusiasmo em prói da candidatura do illustre brasileiro, estando o Directorio local do P. R. P., assim como a totalidade do eleitorado desse partido, inteiramente solidarios com a Commissão Directora do partido. Os lavradores são os mais enthusiastas dessa candidatura.

POSTO ELEITORAL — No ponto mais central da cidade, proximo ao Posto Gongora, será installado dentro de breves dias, na séde do P. R. P., um Posto Eleitoral, onde os interessados poderão se alistar com a maxima facilidade.

SAFRA DE ALGODÃO — A safra desse producto neste municipio, que foi avaliada em 400.000 arrobas, está sendo colhida normalmente e beneficiada nas duas importantes machinas: "Fugiwara" e "Cia. Algodoeira de Cafélandia".

Para o proximo anno os lavradores enthusiasmados com o bom preço obtido este anno, pelo ouro branco, vão augmentar as suas plantações, por isso prevê-se maior colheita. Cafélandia é a terra da fartura e a segunda estação da Noroeste em exportação!

CASAMENTO — Realizar-se-á no dia 7 de julho proximo o enlace matrimonial do sr. Joaquim Lincoln, commerciante em Villa Simões, neste municipio, com a senhorita Dolores Gongora, filha do sr. Antonio Gongora, commerciante nesta cidade. Paranympharão os actos civil e religioso, respectivamente, o sr. Sebastião Modesto de Godoy e senhora, e Victorio Delcorço e senhora.

CORRESPONDENTE DO "CORREIO PAULISTANO" — Acaba de ser nomeado correspondente do "Correio Paulistano" nesta cidade o sr. Heriberto Simões do Valle, guarda-livros do escriptorio central das Fazendas Simões.

O mesmo está devidamente autorizado a angariar assignaturas para o jornal.

CASAMENTO — Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Euclydes Bastos, chefe da estação local, com a senhorita Hortencia Padovani, da sociedade cafelandense.

CAFÉLANDIA F. CLUBE — Acaba de ser fundado nesta cidade o clube esportivo denominado Cafélandia Futebol Clube, com séde em frente ao Hotel Albion, na qual existem jogos de salão. A directoria ficou assim constituida: presidente, José Colli Badini; vice, Alfredo Sangalli; secretario, Nacibo Issa; 1.º thesoureiro, Argemiro Lima; 2.º, Paschoal de Luna; director esportivo, Virgilio de Luna; conselho fiscal: Tuffy Issa, Isaac Waisberg, José Americo de Mello e Abel Fernandes.

SANTA CASA DE MISERICORDIA — Em breve Cafélandia terá tambem a sua Santa Casa, e para esse fim a digna commissão organizadora vem de ha muito envidando grandes esforços no sentido de arrecadar recursos. Todos os lavradores, commerciantes e o povo em geral, muito já têm contribuido para que em breve se torne uma realidade a construcção desse grande melhoramento para esta cidade.

E' presidente da commissão organizadora o sr. dr. Edgard Moss, medico cirurgião que goza de geral estima nesta cidade, onde já reside ha varios annos.

MOGY-GUASSÚ

(Do nosso correspondente, em 21)

FESTA RELIGIOSA — Estão sendo profusamente distribuidas nesta cidade e em todo o assumpto, impressos com o programma das grandiosas festividades que se realizarão em louvor a Nossa Senhora e ao Sagrado Coração de Jesus.

Publicamos, na integra, o referido programma:

Solenne festa em homenagem á Nossa Senhora e Sagrado Coração de Jesus, no dia 4 de julho de 1937. Durante o mez de junho até ao dia 25 aos domingos e sextas-feiras devoções ao Sagrado Coração de Jesus. Dia 25, inicio da novena em louvor ao Sagrado Coração de Jesus.

No dia 4 de julho os sinos repicarão as alegrias da festa, logo ao amanhecer. A's 7,30 horas, missa e communhão. A's 9,30 horas, missa cantada pelo côro de Mogy-Guassú'. A's 5,30 horas da tarde, procissão, sermão e bençam do SS.

Kermesse nos dias 27, 28, 29 e 30 de junho, e 1, 3 e 4 de julho. "Barraca Amor", dirigida pelo Apostolado, Con-

gregação Mariana e Filhas de Maria; "Barraca Caridade", dirigida pela Irmandade do Rosario, Congregação Mariana e Filhas de Maria.

Appello aos catholicos: — O estado da egreja matriz é precario. A egreja é a casa de Deus. Se o catholico serve e ama a Deus, não póde ficar indifferente ante o aspecto da casa de Deus. Por qualquer ideal ás vezes mesquinho se sacrificam os interesses e até a propria vida. A honra de Deus é o mais sublime de todos os ideaes, e este ideal não exige o sacrificio de nossa vida nem de nossos interesses, mas apenas um pouco da boa vontade. Catholicos, ponderemos por um momento! Poderemos olhar o exterior da nossa matriz e não nos doer na consciencia a falta de zelo para com a casa de Deus? Chegou a hora de fazer um sacrificio embora pequeno. Demos a Deus um pouco do muito que elle nos dá. Agora ha listas para auxilios directos e a festa será em beneficio da egreja matriz.

Já contamos com diversos donativos de 500$000 que opportunamente serão publicados, além do valioso auxilio do sr. Luiz Martini, que dá todas as telhas paulistas que forem necessarias.

Directoria geral: — Presidente, Luiz Martini; vice-presidente, Antonio Bueno; director geral, dr. Cesar G. Jacob; vice-director: Orlando Chiarelli; secretario, Dario Anhaia Junior; thesoureiro, padre Antonio E. Lopes. Visto: padre Antonio Estevam Lopes."

VIOLENTO CONFLICTO — Occorreu, no dia 13, num sitio distante 12 kilometros desta cidade, grave conflicto, entre duas familias, por motivos futeis. Morreu um dos contendores e oito ficaram feridos. Uma das familias, procurando tomar desforço em consequencia de aggressão soffrida por um de seus membros, provocou o conflicto que só cessou quando todos se achavam exhaustos e incapazes de lutar.

O conflicto teve origem por intrigas entre mulheres das referidas familias. A que morava no sitio denominado "Morcegos", allegando qualquer pretexto, convidou José Coelho Barbosa, de 39 annos, casado, brasileiro, a comparecer ao sitio. Logo que este chegou foi cercado pela familia Gomes, e depois de troca de insultos foi aggredido violentamente.

José Barbosa, voltando á casa, no sitio "Planquan", relatou o caso.

A familia Barbosa deliberou, tirar um desforço. Armaram-se os seus membros e, no domingo, pela manhã, rumaram para o sitio "Morcegos". Ao se defrontar os dois grupos, houve mutua troca de insultos, estabelecendo-se então, violento conflicto, e que durou longo tempo. As mais variadas armas foram postas em scena, taes como revolveres, foices, garruchas, facas e, principalmente, cacetes. Varios tiros foram disparados, sem que, entretanto, qualquer dos contendores fosse attingido. Nove pessoas lutaram desesperadamente, sob gritos e gemidos, pragas e ameaças.

O lugar afastado onde se desenrolou o conflicto concorreu para que assumisse o aspecto que alcançou. Entre os briguentos, figuravam u'a mulher de 52 annos e um velho de 70. Quatro faziam parte da familia Gomes, um dos quaes falleceu, e cinco integravam a familia Barbosa.

João Gomes de Oliveira, de 23 annos, casado, brasileiro, foi recolhido á Santa Casa, em estado gravissimo. Soffrera fractura do craneo, vindo a fallecer horas depois.

Os demais receberam ferimentos de maior e menor gravidade na cabeça. São os seguintes: Maria Carolina Gomes, de 52 annos; Lindor Gomes, de 19; Agenor Gomes, de 21; Joaquim Coelho Barbosa, de 70; Antonio Coelho Barbosa; Francisco Coelho Barbosa, Benedicto Coelho Barbosa e José Coelho Barbosa.

A policia tomou conhecimento do facto, tendo o sr. Aliçady Ribeiro, supplente, em exercicio na delegacia local, aberto inquerito. Foi requisitado o exame medico-legal no cadaver de José Gomes de Oliveira.

NATALICIOS — Fez annos a senhorita Olga Franco da Rocha, filha do sr. João Franco da Rocha, lavrador neste municipio. Fazem annos hoje: o sr. Ricardo Ramos. Dia 25, o menino Paulo, filho do sr. Franklin José Silva; a menina Anna Emilia, filha do sr. Orlando Chiarelli. Dia 26, o sr. João Bueno Junior. Dia 27, d. Italia Laura Girard Jacob, esposa do sr. Kalil Jacob. Dia 29, o sr. João Baptista Donegá. Dia 30, o sr. Dinamerico de Arruda Bueno.

LIMEIRA

(Do nosso correspondente, em 21)

LIMEIRA CLUBE — Em assembléa geral realizada domingo ultimo, foi eleita a nova directoria do Limeira Clube, que ficou constituida do seguinte modo: presidente, dr. Odecio Bueno de Camargo; vice-presidente, dr. Octavio Lopes Castello Branco; 1.º secretario, Geraldo Rolim Fleury; 2.º secretario, Persio Machado Gomes; thesoureiro, Orlando Forster; orador, dr. Pablo de Toledo Barros. Conselho fiscal, Samuel Gonçalves de Mello, Virgilio Camara Mattos e Levy de Barros Levy.

CONTRACTO DE CASAMENTO — O sr. Hans Krauss, lavrador em nosso municipio, filho do sr. Leonardo Krauss e de d. Elisa Krauss, tem seu casamento contractado com a senhorita Aracy Rodrigues Maduro, filha do sr. Joaquim Rodrigues Maduro e de d. Sebastiana Fernandes.

CARTORIO DE HYPOTHECAS — Assumiu, interinamente, o cargo de Official de Registo de Hypothecas da comarca o sub-official Renato Pereira Guimarães, visto haver entrado em férias o serventuario effectivo dr. Luiz Engracia de Oliveira.

CENTENARIO DE S. VICENTE — Realizou-se no salão nobre da egreja matriz, o festival commemorativo do segundo centenario da canonização de São Vicente de Paulo.

Constou essa solennidade, de uma sessão da Conferencia de São Vicente de Paulo, de um discurso do dr. Octavio Castello Branco, e de uma comedia representada pela Congregação Mariana de Moços.

JARDIM DA INFANCIA — Realizou-se na séde da Associação Italiana, um grande festival promovido pelo Jardim da Infancia e Externato Vilhena, sob a direcção da educadora d. Eulalia Vilhena.

Foi homenageado o sr. Odilon Correa, inspector escolar e executado um bello programma.

ALISTAMENTO ELEITORAL — Prosegue enthusiasticamente o alistamento eleitoral promovido pelo Partido Republicano Paulista, sendo enorme o numero de eleitores que se inscrevem e que se transferem para nosso municipio.

SANTA CASA DE MISERICORDIA — Tem sido extraordinario o movimento da Santa Casa de Misericordia de Limeira, nestes ultimos tempos, o que vem demonstrar a sabia orientação emprestada ao modelar estabelecimento, que hoje, innegavelmente é um dos primeiros do interior do Estado. Durante o mez de maio findo entraram para a Santa Casa 73 doentes, tendo sido praticadas 45 intervenções cirurgicas, muitas das quaes de grande importancia, todas com feliz exito e praticadas pelos drs. Wladimir do Amaral Mercadante.

VIAJANTES — Seguiu para o Rio de Janeiro acompanhado de sua familia o dr. Odecio Bueno de Camargo, vereador municipal e membro do Partido Republicano Paulista.

Para Apparecida do Norte, seguiu com sua familia o tabellião Francisco de Almeida Guimarães.

Acha-se na cidade o dr. Ulysses Barbuda, medico da Assistencia Policial de São Paulo.

Estiveram na cidade o dr. Martins Lourenço, delegado regional de Campinas, e dr. João Alves dos Santos, prefeito municipal da mesma cidade.

Para Lyndoya seguiu o sr. Luiz Redondano.

PARNAHYBA

(Do nosso correspondente em 23)

PREFEITURA — O sr. Israel de Oliveira Pinto, prefeito municipal, localizou definitivamente as seguintes escolas neste municipio: uma no districto de Pirapora, uma no de Barueri, e tres nos bairros de Coruquara, Boa Vista e Surú', respectivamente, a cargo dos professores José Labriola, Francisco Moran, Olinda Rodrigues, Nair Machado e Celina Machado. Por acto da Prefeitura, foi contractado o sr. Benedicto Firmino do Monte para exercer o cargo de fiscal do "Matadouro Pizani", em Baruery.

HOSPEDES — Acham-se nesta cidade, em visita a pessoas de sua familia, a sra. d. Aracelys M. Antequeira, esposa do sr. Manuel Antequeira, commerciante em Limoeiro; senhorita Divina Pereira de Avila, filha do sr. Antonio Pereira de Avila, do alto commercio de Bandeirantes e o professor Antonio O. S. Cardoso Filho e familia, residente na capital.

"A VOZ DE SANT'ANNA" — Transcorreu no dia 14 o primeiro anniverzario de "A Voz de Sant'Anna", brilhante orgam local, dirigido pelo pe. Luiz Alves de Siqueira Castro, vigario da parochia. Pela passagem da grata ephemeride, foi muito cumprimentado o director do referido jornal.

CAJOBY

(Do nosso correspondente, em 21)

HOSPEDES E VIAJANTES — Seguiram para essa capital os srs. Augusto Veronez, presidente do Directorio do Partido Republicano Paulista; Luiz Seccts, commerciante nesta localidade e as professoras, senhoritas Judith e Leonor Cardoso e Maria Eugenia.

— Estiveram na cidade os srs. Joaquim Arnaldo da Silva, commerciante em Olympia e João Gorjan, residente em Marcondezia.

CIRCO AIMÉE — Estreou-se domingo ultimo nesta cidade, á praça Dr. Ruy Barbosa, o Circo Aimée, sob a direcção do seu proprietario, sr. João Baptista Luz.

JARDIM PUBLICO — Está marcada para o dia 9 de julho a inauguração official do primeiro jardim publico desta localidade, construido a expensas de uma subscripção popular.

CORETO — A commissão encarregada da construcção do jardim, desta cidade, empreitou o acabamento do coreto da praça Dr. Ruy Barbosa, que ha cinco annos foi começado pela Camara local, afim de que esteja o mesmo acabado até ao dia 9 de julho.

ENFERMO — Encontra-se enfermo, ha dias, em Monte Azul, o sr. Nelson da Silva Felix, filho do sr. Sebastião da Silva Felix, proprietario do "Bar Paulista", desta cidade.

PORTO FELIZ

(Do nosso correspondente, em 21)

FALLECIMENTOS — Falleceu na capital do Estado, onde foi-se submetter a uma operação cirurgica, o sr. Angelo Avanzini, negociante residente ha muitos annos nesta cidade.

A noticia do seu fallecimento causou geral consternação no seio da nossa população, pois o extincto gozava de muitas sympathias em nosso meio social.

O seu sepultamento realizou-se com grande acompanhamento tendo comparecido toda a classe commercial.

Deixa viuva a sra. d. Maria Francisca Rios Avanzini e os seguintes filhos: Eugenio, casado com a sra. d. Maria Franzini; Maria, José, André, Benedicta, Antonietta, Alcides e Therezinha.

—— Após uma operação cirurgica veio a fallecer, no dia 19 do corrente, o sr. José Corrêa de Moraes, pertencente a tradicional familia desta cidade.

O seu passamento foi geralmente sentido.

O seu sepultamento realizou-se com grande acompanhamento. Deixa viuva a sra. d. Isabel Fonseca e filhos menores.

ALISTAMENTO ELEITORAL — O Partido Republicano Paulista sempre contou neste municipio com grande contingente eleitoral. Afim de que essa supremacia sempre perdure, o directorio local está intensificando o alistamento de novos eleitores para eleições de 3 de janeiro futuro.

O Centro acha-se installado, á rua Ruy Barbosa, e o serviço está a cargo de diversos membros do Directorio.

ESTADO SANITARIO — O estado sanitario desta cidade não é nada recommendavel. Casos de maleita, typho, varicella, são registados diariamente.

ELEIÇÃO DA NOVA MESA DA CAMARA MUNICIPAL — No dia 9 de julho realizar-se-á uma sessão extraordinaria para o fim especial de se eleger a mesa dos trabalhos para o corrente anno.

S. JOÃO DA BOCAINA

(Do nosso correspondente, em 24)

Foi installada no dia 20 do corrente, a séde do Partido Republicano Paulista, desta localidade, á rua 15 de Novembro n. 64. Dirige-a o sr. Yolando de Oliveira Freitas.

Visitaram a nova séde, os seguintes politicos: capitão Joaquim Pereira de Carvalho, influente chefe perrepista; Luiz de Almeida Sampaio, membro do Directorio do P. R. P.; Augusto Gonçalves Semana, vice-presidente do Directorio; Irineu José de Freitas, thesoureiro do Directorio; João Affonso, adeantado agricultor neste municipio; Attilio Tragli, proprietario; José Pereira, lavrador e ex-prefeito municipal; Ednan Molina, funccionario do Banco Paulista; João Baptista Vianna, secretario do Directorio e sua esposa, d. Valentina Ronzani Vianna e muitas outras pessoas.

ALISTAMENTO ELEITORAL — O Diretcorio iniciou com grande enthusiasmo o alistamento eleitoral de todos quantos se sympatisam com o tradicional e gloriodo Partido Republicano Paulista.

FESTA JOANINA — No proximo dia 27, effectuar-se-á, a festa do seu glorioso São São Baptista.

Constará de communhão geral, ás 8 horas, missa solenne, ás 10 horas, e procissão ás 17 horas. A entrada da procissão falará o padre dr. Francisco Bastos. Após o leilão, serão queimados fogos de artficio.

INAUGURAÇÃO — No dia 10 do mez corrente, ás 14 horas, na sala da directoria do Grupo Escolar desta cidade, foi inaugurado o retrato do saudoso chefe perrepista, cel. Pedro Alexandrino de Carvalho. No acto fizeram uso da palavra o sr. Ovidio Zambão, Maria de Carvalho Mutti e o professor Sebastião Rodrigues.

Abrilhantou o acto a srta. professora Maria Passarelli, que executou no piano varias musicas classicas. Assistiram á cerimonia, parentes e numerosos amigos do preclaro e saudoso cidadão coronel Pedro Alexandrino de Carvalho.

JOSE' BONIFACIO

(Do nosso correspondente, em 21)

CORRIDAS — Na raia local, com assistencia de cerca de 5 mil pessoas correram, a India, de propriedade do sr. Manuel de Moraes de Avahy, com o "Prata", de propriedade do sr. Andrelino. As apostas foram calculadas em 50:000$000. Venceu a "India".

ALISTAMENTO ELEITORAL — Incluindo, os que já votaram, nas ultimas eleições, pode-se contar hoje com 600 eleitores, e até outubro o numero do eleitorado talvez attinja, o total de 1.000.

FESTA RELIGIOSA — A festa de S. João, padroeiro desta cidade, está a cargo do padre Mauricio Caputo. As baracas e kermesses tem sido muito concorridas.

TAQUARITINGA — uma das mais lindas cidades da Araraquarense

NOVAMENTE ADMINISTRADA PELO PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA, AQUELLA CIDADE RETOMA O SEU CAMINHO DE PROGRESSO

O projecto do novo Paço Municipal de Taquaritinga que deverá ser construido

PELA escassez de tempo e á falta de dados que nos permittam uma descripção minuciosa de Taquaritinga, no seu passado, não nos é possivel corresponder, como seria do nosso desejo, ao appello do "Correio Paulistano", fornecendo-lhe, nestas linhas, uma pormenorizada noticia da fundação da cidade e dos primeiros annos da sua existencia.

A titulo informativo, diremos apenas que Taquaritinga, nos seus primordios, teve o nome de Ribeirãozinho, pertencendo naquella época á comarca de Jaboticabal. Dentre os seus fundadores, citaremos os nomes de Andrelino Domingues da Silva, José Domingues da Silva, Sebastião Domingues da Silva, Bernardino Sampaio e outros.

Em 1902 foi inaugurada a Estrada de Ferro, tendo ainda a estação local a denominação de Ribeirãozinho, nome esse que só perdeu quando, em 1903, foi inaugurada a comarca, que então recebeu a denominação actual.

O nome primitivo da cidade deve-se ao corrego "Ribeirãozinho" que a banha em grande extensão.

A parochia foi criada em 1897, sendo o seu primeiro vigario o padre Fuffo.

A illuminação electrica foi inaugurada em 1909.

O dr. F. Arêa Leão, actual prefeito de Taquaritinga e membro do Partido Republicano Paulista

CAMARA MUNICIPAL

A Camara de Taquaritinga, composta de onze vereadores, sendo seis do P. R. P. e cinco do P. C., acha-se na actualidade constituida da seguinte fórma: Pharmaceutico Geraldo Cassone, presidente; pharmaceutico Francisco Perissinotti, secretario; João de Oliveira Barros, Ricardo Brusadim, Paschoal Monteiro, Guerino Negri, Santo Micali, pharmaceutico Carmelo Pagliuso, dr. Horacio Ramalho, José da Silva Camargo e Hygino Azzolini.

O prefeito municipal é o dr. Francisco de Arêa Leão, cujo renome, como honrado, activo, intelligente e operoso administrador, dispensa elogios, taes e tantos têm sido os seus emprehendimentos e realizações em pról do municipio, não só no seu actual governo como ainda na sua anterior administração.

Póde-se, em resumo, affirmar que a maior e mais apreciavel parte dos grandes e recentes melhoramentos de Taquaritinga, a elle se deve e que nenhum outro prefeito o excedeu em dedicação e esforço em pról da terra que elle, filho do Norte, pelo coração adoptou como sua.

A renda do actual exercicio financeiro foi orçada em rs.... 950:000$000.

A CIDADE

Taquaritinga, uma das mais bellas cidades da Araraquarense, com uma topographia incomparavel, tem todos os melhoramentos e apresenta todas as condições de conforto de uma cidade moderna: luz electrica, rêde de aguas e esgotos, calçamento nas suas ruas mais centraes, bem cuidado jardim publico, etc.

Possue uma egreja para o culto catholico, achando-se em construcção a nova matriz, uma capella, um templo evangelico e um Centro Espirita.

O numero de predios orça por cerca de mil e quinhentos, grande numero delles de construcção moderna e bellos estylos.

AUTORIDADES

Pelo fallecimento recente do dr. juiz de direito da comarca, acha-se no exercicio do cargo, o juiz substituto, dr. Washington de Barros Monteiro. O promotor publico é o dr. Sebastião Teixeira Meirelles.

O delegado de policia é o dr. João de Almeida Moraes. Essas autoridades têm merecido, pela sua elevação e compostura, pelo seu espirito de justiça e imparcialidade, o respeito e apreço da nossa população.

DISTRICTOS

Taquaritinga, tem quatro districtos de paz: Santa Ernestina, Jurema, Candido Rodrigues e Guariroba. Além delles, possue ainda as povoações de Icoarana e Villa Negri.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO

O municipio é servido pela Estrada de Ferro Araraquara, que tem nella as seguintes estações: Carlos Magalhães, Santa Ernestina, Jurema, Candido Rodrigues, Taquaritinga e Icoarana.

Possue optimas e bem zeladas estradas de automoveis e varias linhas de omnibus que ligam a cidade á Araraquara, Itapolis, Monte Alto, Jaboticabal e varias outras cidades e povoações vizinhas.

A Companhia Telephonica Brasileira, possue na cidade um Centro com perto de duzentos assignantes.

IMPRENSA

Existem dois jornaes bi-semanaes: "A Tribuna", orgam filiado ao Partido Republicano Paulista, e a "Cidade de Taquaritinga".

INSTRUCÇÃO

Possue um Gymnasio Municipal, uma Escola Normal, ambos subvencionados pela Camara, uma Escola de Commercio, um Grupo Escolar, na cidade, tres nos districtos e as Escolas Reunidas de Guariroba.

Além desses estabelecimentos de ensino, a Prefeitura subvenciona cerca de dez escolas para a diffusão do ensino primario.

THEATRO, CLUBES E ESPORTES

Conta a cidade com um excellente theatro, o Municipal, um dos melhores do interior, ora servindo de cinema, varios clubes dansantes, uma praça de esportes e um clube de futebol, o "Imperial", de forte actuação nos meios esportivos.

ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES

A industria local vae em grande desenvolvimento. Possue a cidade innumeras machinas para o beneficiamento de café, o principal producto agricola do municipio, arroz e algodão, duas fabricas de gelo, um cortume excellentemente installado, tres fabricas de moveis, duas de bebidas, tres de macarrão, fabrica de salame, fabrica de doces e bolachas, torrefações de café, além de outras.

DIRECTORIO DO P. R. P.

A Commissão Directora do Partido Republicano Paulista reconheceu o Directorio Politico de Taquaritinga, constituido dos srs.: dr. F. de Arêa Leão, presidente; Antonio de Azevedo, vice-presidente; Francisco Perissinotti, secretario; Alfredo Colombo, thesoureiro. — Membros: João Mantese Sobrinho, José Ferreira Vieira Junior, dr. Gastão de Araujo Jordão, José Antonio Quedas, Guerino Negri, Gabriel Jorge, André Cassante, Urbano de Assis Xavier. O Conselho Consultivo é composto dos seguintes srs.: João Oliveira de Barros, Francisco Henrique Lemos, Joaquim Ferreira Gandra, Oswaldo Fioravante, Primo Pincetta, José Morales Martins, Paschoal Monteiro, João Pala, Sebastião de Paula Ferreira, Demetrio José Previdelli, Emilio Cedrani e Ricardo Brusadim.

O.

Secção supplementar do numero de anniversario — 12 paginas

Quando as "estrellas" deliberam...

28.000 TRABALHADORES QUE RECEBEM...... 78.000.000 DE DOLLARES — A FEDERAÇÃO DOS SYNDICATOS DE ARTES CINEMATOGRAPHICAS CONTRA O SYNDICATO DE ACTORES — A ACÇÃO DIRECTA EM HOLLYWOOD

LEO CARRILLO apresenta a sua caderneta de "membro do Syndicato de Actores", sem a qual não se permittiu, a pessoa alguma, a entrada na referida reunião de "studio"

Foi preciso que o mundo vivesse muito para ver, nos primeiros dias de maio de 1937, Greta Garbo inscripta nos registos do syndicato de actores da téla, Mae West e Shirley Temple solicitando apressadamente a sua incorporação ao mesmo orgam, e Robert Montgomery presidindo uma assembléa syndical com a mesma technica e com as mesmas expressões da camaradagem ensinadas pela escola de secretarios de syndicatos de Moscou aos que partem para aperfeiçoar as tarefas "organizadoras" para o resto do mundo.

Não foi surpresa para pessoa alguma ver Jimmy Cagney, Pat O'Brien, Chester Morris e Edward Arnold desfilarem com o estandarte do syndicato de actores do cinema, á frente das turmas dos carpinteiros, dos mecanicos, dos photographos, dos pedreiros, dos machinistas, etc., que constituem as duas duzias de syndicatos em que se agrupam e se associam os 28.000 empregados e operarios que recebem annualmente 78.000.000 de dollares das empresas cinematographicas. São elles os chefes do syndicalismo, a ultima novidade de Hollywood, depois de Simone Simon. Particularmente, Jimmy Cagney constitue forte revelação, pois foram descobertas, ha pouco tempo, as suas consideraveis contribuições a favor de sociedades que os californianos qualificam como sendo cem por cento communistas.

Jimmy Cagney e seus companheiros (camaradas) de desfile quizeram mostrar, com isso, aos trabalhadores filiados á federação dos syndicatos das artes cinematographicas, que o gremio dos actores, que é o mais bem pago, tambem filiado á referida federação, estava com elles, na gréve com que ameaçvam paralysar a industria do cinema. Os outros syndicatos de artes cinematographicas são em numero de 23, mas o poder da gréve dos actores é muito mais consideravel do que o de todos os outros orgams reunidos. O conselho directivo deste gremio de actores é composto por Gary Cooper, Marion Davies, Clark Gable, Herbert Marshall e Paul Muni.

Quando o syndicato de actores se reuniu no "stadium", havia mais "estrellas" na terra do que no limpido céu da California. A deliberação dos astros começou com esta pergunta formulada pelo presidente, Robert Montgomery: — "Podem os actores, todos ligados por meio de contractos ás empresas, declarar uma gréve?". A resposta de Hollywood partiu de um astro de segunda importancia: — "A nossa obrigação moral é a de respeitar os cordões de vigilancia estabelecidos pelos outros syndicatos deante dos "studios"; mas a nossa obrigação legal é a de trabalhar". Com esta sentença, que Poncio Pilatos teria invejado, os astros ficaram com a liberdade de illuminar ou de deixar de illuminar, a seu bel-prazer, os scenarios do cinema. Resolveu-se, entretanto, dar, a uma commissão especial, o encargo de tratar do caso com os empresarios. Esta commissão ficou composta pelos seguintes artistas: — Joan Crawford, seu marido Franchot Tone, Spencer Tracy, e, talvez para assustar os patrões, Boris Karloff.

Quando o syndicato de actores se reuniu de novo, viu-se que os membros daquella commissão tinham desempenhado a sua tarefa ás mil maravilhas, a favor do syndicato, mas não muito a favor da federação de syndicatos de artes cinematographicas. Todas as empresas concordaram em reconhecer o syndicato de actores e em negociar exclusivamente com os seus representantes. Concederam, além disto, salarios minimos e condições de trabalho que foram acclamados como um triumpho sem precedentes. Ajustando-se as coisas entre os actores e seus patrões, a greve decretada pela federação entrou em phase de desespero. Os "secretarios" bem treinados recorreram á "acção directa". Uma bala perfurou o automovel de uma "estrella"; a Metro Goldwin-Mayer recebeu ameaças de incendio de "Culvert City", onde se situam os seus immensos estabelecimentos; as pedras romperam os vidros de muitos "studios", e bilhetes anonymos, redigidos em termos apavorantes, começaram a cair sobre a mesa de actores e de actrizes. Como manifestação de sympathia, os syndicatos mais "avançados" passaram a boycottar os cinemas em varias cidades dos Estados Unidos.

Entretanto, Hollywood vae se arrependendo. A industria cinematographica era considerada a salvo da moda dos syndicatos e das greves. Nem sequér a greve sentada, apezar de ser tão commoda e cinematographica, parecia capaz de penetrar na Mecca do cinema. Além disto, os patrões têm um contracto assignado como uma associação que se denomina "Alliança dos empregados de theatros e cinemas", e, pelos termos desse documento, renuncia-se á iniciativa da greve.

A federação de syndicatos das artes cinematographicas é rival da alliança referida, e esta greve actual tem por fim, exactamente, arrolar os empregados nos seus registos, filiando-os á ala avançada da luta social.

O fracasso desta greve de Hollywood tem dois precedentes. Em 1921, houve uma greve, e os syndicatos que a promoveram foram esmagados pelos emprezarios. Em 1929, o syndicato de actores dispensou varias centenas de milhares de dollares, em outra manifestação, que tambem fracassou. Vê-se bem que a tradição da greve, em Hollywood, não é animadora.

DICK POWELL, acompanhado de sua esposa, Joan Blondell, chegam á reunião de "estrellas", no "studio"

O chefe de policia de "Culvert City" dá instrucções, aos grevistas, para que constituam cordões de vigilancia em torno dos "studios" da Metro Goldwin, o que é permittido pela lei

ESTRADA DE LUZ DOURADA

Verdadeiramente digna da "Cidade dos Reis" e dos seus suburbios, vae ser a luz dourada das lampadas de vapores sodicos que em breve ficarão installadas na avenida do General Salaverri. Semelhante á que illumina as admiraveis pontes da bahia de São Francisco, fazendo-as destacar-se como filigrana magnifica de ouro no fundo escuro da noite, e á que illumina tambem muitas e importantes estradas do mundo, essa luz dará a impressão de prolongar indefinidamente, na estrada de Lima á costa, os aureos resplendores do sol poente. Lima, que já era famosa graças ás suas linhas e numerosas avenidas, fica contando agora com mais uma que se estende através da bacia do Rimac.

A avenida em questão, consagrada á memoria do general e poeta Felipe Santiago Salaverri, que foi presidente da Republica do Peru' parte da praça Jorge Chavez, no coração de Lima, penetra na fazenda experimental El Bosque, e desemboca na avenida do Exercito, que corre ao longo da costa e põe Miraflores em ligação com Magdalena, cidades costeiras respectivamente de 30.000 e 10.000 habitantes, e dois dos mais encantadores suburbios da capital.

A avenida do General Salaverri, encontra-se esse pittoresco passeio a cerca de dois kilometros de Magdalena. Tem duas faxas lateraes para rolamento de vehiculos, e ao centro é ajardinada e tem uma pista para cavalleiros. A illuminação será feita por cento e quarenta lampadas de vapores sodicos da General Electric, do typo de reflectores. O passeio passa muito perto do famoso "Country Clube" e na sua maior extensão por terrenos dantes consagrados exclusivamente á agricultura e onde de futuro se erguerão formosas residencias. O progresso gósta seguramente de se propagar pelas estradas, e tanto mais, quanto mais bem illuminadas.

Não contente Lima em ter já o admiravel Passeio Colón, a Avenida Magdalena, a dos Descalzos, á margem do rio Rimac, as de Bolognesi, Grau, Arequipa e tantas outras que, com as ruas cheias de recordações historicas, fazem della uma das mais fascinantes capitaes sul americanas, decidiu criar um fóco de encantos, com a avenida do General Salaverri.

Situada nas immediações de Pachacamac, talvez a mais velha cidade da America do Sul, Lima, capital de uma das republicas onde em tempos precolombianos floresceu a civilização incaica, tem atravessado todas as phases do romanticismo e das lutas heroicas.

Fundada pelo intrepido conquistador Pizarro, foi durante seculos, "centro de uma côrte vice-regia, cujo esplendor e alegria rivalizavam com os de qualquer côrte real".

Orgulha-se, e com justiça, de possuir a universidade mais antiga da America: a de S. Marcos, que havia mais de um seculo vinha derramando as suas luzes quando John Harvard fundou em Cambridge o primeiro centro de ensino dessa categoria nos Estados Unidos. Nos patios tranquillos da universidade limenha, sentados em bancos dispersos á sombra de frondosas arvores e rodeados de perfumadas flores, os alumnos de hoje estudam suas lições no mesmo lugar e do mesmo modo como o fizeram os de ha centenas de annos. E das suas aulas sahiram homens que se fizeram famosos não só no Peru', mas noutros paizes tambem.

Lima tem, além disso, um Museu Nacional de Archeologia onde se conservam reliquias inestimaveis da civilização autochtone, e uma lindissima cathedral vizinha do historico Palacio Nacional. Além desta sé metropolitana, existem na cidade sessenta e sete egrejas.

A nova avenida, pois, illuminada em toda a sua extensão por essa lindissima luz aurea, fará sobresair de noite a impressão de sonho que produz o encantador conjuncto da cidade.

A GRANDE ACTIVIDADE DA INDUSTRIA ALGODOEIRA NO BRASIL

"Em 1935 o Brasil importou descaroçadoras mecanicas de algodão e accessorios para as mesmas no valor total de 1.336.735 dollares, e além disso prensas para enfardar no valor total de 366.666 dollares. Durante o primeiro semestre do anno passado o mesmo paiz importou dos Estados Unidos descaroçadoras, prensas e peças de sobresalente no valor de 336.927 dollares, ao todo. A referida importação desses dezoito mezes é verdadeiramente extraordinaria, no que respeita tanto ao volume como ao valor. Em fins de abril do anno passado estavam funccionando no Estado de São Paulo 558 descaroçadoras. E', pois, evidente que o Brasil e as empresas estrangeiras interessadas nesse negocio estão no firme proposito de ali installar machinas modernas destinadas ao manejo efficaz das colheitas algodoeiras e á embalagem da rama em fardos de 217 kilos".

Estes dados, e os que se seguem, são extrahidos de um artigo que ha pouco appareceu no "Exportador Americano".

"Já desde 1500, quando os portuguezes pela primeira vez desembarcaram em terras brasileiras, verificaram que os naturaes usavam pannos tecidos por elles mesmos, de algodão nativo, que os botanicos asseveram que ali vinha sendo produzido desde tempos immemoriaes. Duzentos e setenta e cinco annos depois da chegada dos descobridores, os colonos portuguezes estabeleceram nesse paiz as primeiras fabricas de fiação e tecidos de algodão, e desde então figuraram no Brasil como industrias importantes o cultivo da planta e o aproveitamento industrial da rama. Isto dá apenas uma idéa summaria do papel historico do algodão naquella Republica.

"Durante a nossa guerra civil, quando os campos algodoeiros do Sul — do nosso Sul — não podiam enviar para a Europa os carregamentos habituaes, o Brasil contribuiu para preencher esse vacuo, e exportou nesses annos 368.000 fardos de algodão em rama, satisfazendo assim promptamente uma procura que lhe deixou lucros muito apreciaveis. Mas posteriormente a agricultura brasileira dedicou-se a outras culturas, e a producção algodoeira diminuiu ali ao recomeçarem os nossos Estados do Sul a sua actividade exportadora. Depois, durante a guerra mundial, quando o consumo do algodão augmentou consideravelmente, o Brasil não tardou a aproveitar a opportunidade, e deu á sua producção algodoeira o incremento necessario para fazer frente á procura que havia nos mercados estrangeiros. Duas vezes, pois, demonstrou esse paiz quão rapida e efficazmente póde augmentar as suas colheitas dessa fibra, no que está immensamente favorecido pelo clima e a fertilidade do solo.

"O consumo estrangeiro do algodão estadunidense soffreu uma diminuição de 350.000 fardos durante o primeiro trimestre da actual campanha, ao passo que nesse mesmo periodo o consumo do algodão estrangeiro subia de 387.000 fardos. A producção mundial attingiu tambem uma nova meta; mas não, é evidente, a producção estadunidense".

FIANÇA -- OUTORGA UXORIA

SYLVIO PEREIRA

E' valida a fiança prestada sem outorga uxoria?

A ambiguidade das disposições do Codigo Civil, a respeito do assumpto, transformou-o em authentico problema para o qual ainda não foi encontrada solução pacifica e definitiva.

A doutrina é contradictoria, como instavel é a jurisprudencia, formando-se correntes inconciliaveis, que se degladiam incansavelmente.

Funda-se a controversia no seguinte: O art. 235 do Cod. Civil dispõe taxativamente:

> "O marido não póde, sem consentimento da mulher, qualquer que seja o regime de bens:
>
> .. ..
>
> III Prestar fiança".

Reaffirmando este dispositivo, o art. 248 estatue:

> "Independentemente de autorização, póde a mulher casada:
>
> .. ..
>
> III Annullar as fianças ou doações feitas pelo marido com infracção do disposto nos ns. III e IV do artigo 235".

Entretanto, o art. 263, veio lançar confusão, estabelecendo:

> "São excluidos da communhão:
>
> .. ..
>
> X A fiança prestada pelo marido, sem outorga da mulher".

Como conciliar estes textos legaes? Se o marido não póde prestar fiança sem consentimento da mulher e a esta se attribue o direito annullal-a, como comprehender-se possa existir tal contracto fidejussorio, embora excluido da communhão de bens?

As diversas soluções, encontradas pelos praticos, para este problema, podem reduzir-se sclematicamente a tres:

1) A fiança prestada sem outorga uxoria é nulla de pleno direito;
2) E' apenas annullavel, afim de subtrahir a meação da mulher á responsabilidade; e
3) E' annullavel totalmente, afim de não onerar os bens da sociedade conjugal.

Os defensores do ponto de vista exposto no item 1) se estribam no dispositivo do art. 235, n.º III. Affirmando que o marido não póde prestar fiança, sem consentimento da mulher — argumentam elles — o Codigo estabeleceu a nullidade absoluta do contracto fidejussorio firmado sem aquelle requisito. "Qui agit contra legem, ninhil agit", consigna o velho brocardo que Laurent (cit. por A. Gançalves de Oliveira, Rev. Forense, vol LXV, pg. 14) acolheu, transformando neste ensinamento claro e preciso:

> "Il est de principe que les lois prohibitives importent peine de nullité, quoique cette peine n'y soit pas formellement exprimé".

A theoria da nullidade absoluta da fiança concedida sem outorga uxoria alcançou largo prestigio. Durante certo espaço de tempo, acceitou-a a jurisprudencia, quasi irrestrictamente, resolvendo de modo simplista o escabroso problema juridico.

Mas a reacção teria de vir. A solução não poderia satisfazer ao estudioso que comparasse o preceito do art. 235, n.º III, com o disposto no art. 263, n.º X.

Acolher a these da nullidade absoluta da fiança prestada sem o consentimento da mulher equivalia a negar utilidade a este ultimo dispositivo.

Como, realmente, tornar responsavel a meação do marido pelo cumprimento de obrigação cuja nullidade, de pleno direito, se estabelecera? Sendo absolutamente nulla, a fiança não poderia produzir nenhum effeito.

Estas considerações solaparam o prestigio da theoria que expuzemos. Os praticos procuraram outra directriz. Não mais consideraram a fiança radicalmente nulla. Preferiram denunciar a sua annullabilidade.

A extensão da faculdade concedida á mulher para annullar a liberalidade do marido provocou nova questão. Alguns civilistas restringiram este direito, para o fim de preservar de onus só a meação da mulher. Outros entenderam a annullação como capaz de beneficiar a ambos os conjuges.

Aquella restricção foi consagrada em accordam proferido pela E. Corte de Appellação, em Camaras Conjuntas, ao decidir o recurso de revista no aggravo 5077, de Taquaritinga ("Diario Official", de 30-5-37).

Entretanto, "data venia", tal solução nos parece tão desarrazoada como o criterio de considerar-se totalmente nulla a fiança sem o requisito da outorga uxoria. Se fosse verdadeira, o n.º III, do art. 235, do C. Civil, perderia razão de existencia. Bastaria que o legislador, transportando para o Codigo o principio do direito anterior, estabelecesse apenas o disposto no art. 263, n.º X, equivalente á regra das Ord. L. IV, T 60, onde se fixava limpidamente:

> "Se algum homem casado ficar por fiador de qualquer pessoa, sem outorga de sua mulher, não poderá, por tal fiança, obrigar a metade dos bens que a ella pertencem".

Isto posto, parece-nos que o melhor meio de resolver-se a contenda se resume no seguinte:

A fiança prestada sem consentimento da mulher é totalmente annullavel. Se ella não usar, opportunamente, deste direito, poderá, ao dissolver-se a communhão de bens, carregar na meação do marido a responsabilidade pela fiança.

Desta fórma, julgamos conciliar os dispositivos apparentemente contradictorios do Codigo, attribuindo-lhes toda a força e efficiencia que devem ter.

Como o sol matou uma "estrella" do cinema

Os transtornos physiologicos que roubaram a vida a Jean Harlow tiveram inicio ha cerca de um anno, em consequencia da excessiva exposição do corpo aos raios solares — O dr. Alexis Carrel offerece, no seu livro "O homem, esse desconhecido", o diagnostico quasi exacto do caso tragico da linda loura platinada.

"A enfermidade que levou Jean Harlow á sepultura é o episodio final de uma infinidade de transtornos originados ha cerca de um anno, em consequencia da excessiva exposição do seu corpo á irradiação solar. Miss Harlow esteve, durante tempo excessivamente longo, sob a acção dos raios do sol, e, a partir de então, a conhecida actriz cinematographica começou a sentir-se indisposta". Tal é a explicação dada pelo dr. Fishbaugh, um dos medicos da enferma, durante o curso do seu mal.

Lendo-se esta declaração, pensa-se automaticamente nos equivocos que diariamente se commettem quando se deixa a nossa epiderme exposta aos raios do sol. Com o uso de cosmeticos, de massagens e de banhos luminosos, nós nos arriscamos a castigar a nossa pelle e a produzir um processo artificial pelo qual se póde chegar á enfermidade. Porque a nossa pelle, accommodando-se aos musculos e aos ossos, fórma a nossa "belleza", mas tambem constitue o orgam protector mais importante que o nosso organismo possue.

O QUE DIZ O DR. CARREL

O dr. Alexis Carrel, o magico do Instituto Rockfeller, diz, no seu livro intitulado "O homem, esse desconhecido":— "A pelle que cobre a parte externa do nosso corpo é impermeavel á agua e aos gazes. Tambem não deixa passar para o interior do organismo os microbios que a circumdam. E' até capaz de destruir estes germens, em virtude das substancias que segrega. A parte externa da pelle é banhada pela luz, batida pelo vento e castigada pela humidade, pelo frio e pelo calor. A parte interna está em contacto com "um mundo liquido", quente e desprovido de luz, onde vivem as cellulas como se estas fossem animaes marinhos. Apesar de ser fina, a pelle protege-nos contra a mudança brusca de temperaturas.

A sua elasticidade é mantida em virtude dos liquidos segregados pelas glandulas, nos quaes ha grande quantidade de agua e não pouca substancia gordurosa. Quando chegam ao nariz, á bocca, aos ouvidos, e aos outros orificios, os liquidos se convertem em "mucosa", constituindo sempre uma protecção, afim de que, pelas cavidades, não penetrem os agentes que produzem enfermidades".

A MORTE DA EPIDERME

"A pelle não é apenas a barreira mecanica de protecção. Possue, além disso, orgams de recepção, que servem para registar as mudanças que se verificam no ambiente em que vivemos. Os corpusculos tacteis diffundidos desde a cabeça até aos pés servem para registar a pressão, a dôr, o calor, o frio. Os que se encontram na mucosa da lingua nos fazem sentir o gosto e a temperatura. As vibrações acusticas são recolhidas em primeiro lugar pela pelle do ouvido; esta passa-os immediatamente ao tympano, que vibra, remettendo-as para o ouvido interno. A rêde dos nervos olphativos, que se encontra no nariz, está alojada na mucosa desse orgam, servindo para nos dar a sensação dos olores".

"Não sabemos — affirma o dr. Carrel, sempre no mesmo livro — qual a funcção definitiva dos nervos terminaes que se diffundem pela pelle. Ignoramos o que acontece com os raios cosmicos que, ao que parece, atravessam o nosso corpo, tal como a luz atravessa o crystal. Mas é indubitavelque tudo chega ao nosso cerebro, através dos nervos, antes mesmo de atravessar a pelle toda, e muito antes de chegar aos sentidos que são os que recolhem as sensações.

"Desta fórma, o nosso corpo constitue um "universo", limitado, de um lado, pela pelle, do outro pelas mucosas que revestem o interior das cavidades. Si as mucosas ficam affectadas em qualquer ponto, a existencia do individuo entra em perigo. Até uma queimadura, por menor que seja, pode causar a morte".

UM BEIJO FATAL A 93 MILHÕES DE MILHAS DE DISTANCIA

Que terá acontecido com a pelle branca de Jean Harlow? Sem duvida, partiu-se, como a laca finissima dos leques valencianos que se quebram sob o sol da Andaluzia. A constituição albina da conhecida artista não poderia resistir á potencia da irradiação solar, sendo possivel que, em virtude dos raios infra-vermelhos e ultra violetas, os venenos chimicos do sangue não tenham podido passar atravéz dos rins, que são o filtro que normalmente os elimina. Dahi, a uremia.

O nosso sol é a origem da vida, mas pode ser igualmente a causa da morte. O sol está, em relação a nós, a uma distancia de 93 milhões de milhas. Seu volume é 1.300 vezes maior do que o da terra. Sua energia, em forma de radiação, é por nós recebida de duas maneiras: — directa e indirecta. A maneira indirecta é devida á refracção da atmosphera, sendo, provavelmente, a que mais nos affecta. A irradiação solar é uma gamma de ondas luminosas; estas ondas chegam á terra e são vistas apenas parcialmente por nós. Nossa retina não consegue perceber todas as "ondas" emittidas pelo sol. Algumas dellas são absorvidas pelo ozona que envolve a terra. As referidas ondas podem ser assim definidas:

IRRADIAÇÃO SOLAR

1) — Typo ultra-violeta — (absorvida, em sua maior parte, pelo ozona)
- a) — Raios alpha e gama (radium)
- b) — Raios Roentgen (raios X)
- c) — Ultra-violeta forte
- d) — Ultra-violeta medio
- e) — Ultra-violeta fraco.

2) — Raios visiveis:
- a) — Violeta
- b) — Indaco
- c) — Azul
- d) — Verde
- e) — Amarello
- f) — Laranja
- g) — Vermelho

3) — Raios infra-vermelhos de onda curta: Raios invisiveis que originam o calor.

LAMPADAS DE HOLLYWOOD

Os raios infra-vermelhos que tambem não percebemos, são os mais penetrantes. São os que dão origem ao calor. Agindo discretamente, matam as infecções, eliminando, sobretudo, a tuberculose local e especialmente a dos ossos. Quando a sua acção é longa, anniquillam os globulos vermelhos do sangue, produzindo, assim, as anemias tropicaes e a destruição dos embryões de certas plantas, como, por exemplo, do trigo, cereal que não se consegue cultivar em terras muito quentes.

As lampadas usadas nos estudios cinematographicos de Hollywood emittem irradiações semelhantes ás ultra-violetas e infra-vermelhas. A acção continua destas irradiações artificiaes dá origem ás mesmas enfermidades soffridas pelos que se acham expostos por muito tempo á acção do sol tropical. E' por esta razão que as "estrellas" cinematographicas, depois de certo tempo de trabalho persistente, soffrem de anemias provocadas pela luz das lampadas de arco e pelas lampadas de vapores de calcio. Sob a acção constante destas irradiações, qualquer infecção, por mais insignificante que seja, assume aspectos de enfermidade grave, porque as gentes dos estudios já estão organicamente deterioradas.

Jean Harlow, que tinha pelle de pouca espessura, e que já contava muitos annos de trabalho nos estudios, estava, ao que se suppõe, com a pelle deteriorada; assim, destituida da barreira protectora, descripta por Carrel, Jean Harlow teria morrido de "reflexo" luminoso, reflexo que recebia das lampadas, em sua qualidade de "estrella".

FIGURAS DO MUNDO CONTEMPORANEO

O DR. GUIDO SCHMIDT, ABANDONADO POR MUSSOLINI E AMEAÇADO POR HITLER, APESAR DE ESTES TEREM SIDO, ATÉ HA POUCO, SEU SUSTENTACULO

O DR. GUIDO SCHMIDT, que assignou o pacto de amizade e collaboração de "nações germanicas" com o terceiro Reich do sr. Hitler, em julho do anno passado, é o mesmo que, por estranho capricho do destino, acaba de ir de um para outro lado, em Londres e em Paris, á cata desesperada de auxilio inglez e francez, contra a nazificação e contra a eventual absorpção da Austria pela Allemanha.

O panico da Austria foi bem expresso pelo seu ministro de relações exteriores, e apresenta os mais intrincados antecedentes na historia a que estamos assistindo da Europa convulsionada. O pacto de Roma, de março de 1934, guindou, praticamente, o sr. Mussolini, á categoria de protector da independencia da Austria e da Hungria, contra o perigo da absorpção pela Allemanha. Isto já era, de per si, uma fantastica pirueta da diplomacia. Um seculo inteiro havia assignalado a inimizade da Italia e da Austria-Hungria; depois da Grande Guerra, toda a preoccupação da Italia era esse resto de imperio, e o destino desse resto era um crescente perigo para a Italia. Em Roma, as partes interessadas resolveram consultar-se mutuamente. Na primeira conferencia de Veneza, em junho de 1934, Hitler e Mussolini fracassaram na tentativa de criar uma politica commum das nações fascistas. Os dois chefes se separaram como inimigos. Em julho do mesmo anno, um grupo nazista assaltou o governo, em Vienna, assassinando o chanceller Dollfuss; em vinte-e-quatro horas, o sr. Mussolini collocou o seu exercito em pé de guerra, no passo de Brenner, communicando ao sr. Hitler que, se os nazistas tomassem a Austria, elle avançaria contra a Allemanha, a qual, então, se encontrava desarmada.

Em março de 1935, Hitler annunciou a conscripção militar e o rearmamento do Reich, deixando completamente de lado o tratado de Versalhes. Solicitadas por Mussolini, que via o perigo de ter de defender sózinho a Austria contra a Allemanha, a Inglaterra e a França fizeram-se presentes á Conferencia de Stresa, de 11 a 14 de abril de 1935, conferencia na qual se formou a chamada "frente de Stresa", contra a Allemanha, destinada a garantir a paz da Europa dentro do quadro da Liga das Nações e do respeito aos tratados.

Sobreveio a guerra da Ethiopia, em outubro de 1935, e a "frente de Stresa" vóou em pedaços quando a Inglaterra e a França patrocinaram, em Genebra, a declaração de aggressão imputada á Italia, pleiteando a applicação das sancções. Mussolini voltou-se, então, para Hitler, e este, que havia estado em perigo pouco antes, por causa da alliança franco-sovietiva (a mais temida pelo estado-maior allemão) prestou ouvidos amaveis á sereia de Roma. Mussolini abandonou a sua posição a favor do restabelecimento da monarchia na Austria, como recurso para lhe evitar a nazificação, deu o seu "visto" ao pacto de amizade austro-allemão, de julho de 1936, e finalmente conferenciou em Veneza com o dr. Schusschnigg, para dizer-lhe que deveria dar lugar aos Communicou-lhes que as conversações de aproximação com a Tcheco-slovaquia como estava procurando fazer, que não podia fazel-o sem violação do pacto de Roma de 1934, e, em resumo, que não contasse, dali por deante, com elle, Mussolini, em qualquer politica que fosse contraria ao terceiro Reich.

O dr. Schusschnigg regressou a Vienna indignado e alarmado ao mesmo tempo. Fez declarações publicas no sentido de que não incluiria os nazistas em seu governo, e, para que se visse que não estava brincando, mandou para o carcere meia duzia de dirigentes germanizantes. A seguir, expediu o dr. Guido Schmidt, em peregrinação de "mea culpa", para Londres e Paris, de onde acaba de regressar á capital austriaca.

Schmidt relembrou á Inglaterra e á França as promessas de Stresa; fez-lhes vêr o perigo em que a Austria se encontrava de cair sob a influencia total da Italia e da Allemanha, no caso de outras potencias não a defenderem. Communicou-lhes que as conversações de aproximação co ma Tchecoslovaquia já iam bem adeantadas, que a Hungria não desdenharia a entrada para qualquer convenio que eliminasse toda fricção com a pequena "entente", mas salientou que, como isto significava desafio ao aggressivo conglomerado italo-allemão, desejava saber até que ponto a Austria poderia contar com a Inglaterra e com a França. A Inglaterra, ao que parece, expressou a sua immensa sympathia, mas não quiz anniquilar as suas esperanças de um pacto de longa paz com Hitler apresentando-se como campeã de uma causa antipathica ao "Fuehrer". A França, em todo caso, teria sido mais explicita, observando que, posto que ella estava ligada por meio de um pacto de alliança á pequena "entente", qualquer união da Austria com a referida entidade, teria, implicitamente, o seu apoio.

Sob o lençol de oleo de paz, que se estendia sobre a Europa, a evidente situação da alliança a que chegaram Hitler e Mussolini offerece as mais explosivas possibilidades para o futuro. O ministro das Relações Exteriores da Austria, dr. Schmidt, parece que communicou a Londres e a Paris algumas informações secretas de caracter alarmante. Diz-se que chegou até a dizer-lhes que a Austria resistiria, pela força das armas, á imminente tentativa de absorpção por parte da Allemanha, desde que contasse ainda que fosse apenas com promessa de auxilio da Inglaterra e da França.

VULTOS CELEBRES da LITERATURA

ANATOLE FRANCE

Ha escriptores que affeiçoam ao seu estylo e á sua philosophia todo o espirito de uma geração. São assim os romancistas e poetas como Goethe, como Carducci, Eça de Queiroz, d'Annunzio ou Anatole France.

Este ultimo, pela "tournure" incomparavel da phrase, pelo achado dos paradoxos, pelo collorido dos contrastes, pela subtileza dos raciocinios, pela negação sempre espicaçada — foi, de facto, um dos maiores mestres de materialismo e de sybaritismo dos homens que escreveram romances ou versos nos primeiros trinta annos deste seculo de surprezas.

Não se chamava France. Seu nome completo era Anatole-François Thibault, e nasceu elle em 1844, num tempo de indecisões e de caminhos incertos.

Aos 29 annos começa a fazer os versos dos "Poemas de Ouro".

Seu segundo livro é tambem de versos: são as "Noces corinthiennes", tão impregnadas de todos os rythmos do tempo, cheios de estranhos rituaes de escola, inflammados ou amortecidos ao pulsar das paixões...

Mas foi esse o ultimo livro de versos de Anatole. Dali por deante, elle só escreveria prosa, e da melhor prosa já composta na lingua de Rabelais e Montaigne. Seus romances são ainda hoje lidos e relidos com deliciosa emoção, mesmo por aquelles que, nascidos em épocas mais realistas e pragmaticas, não participam da veneração pelo homem das barbas brancas que escreveu "Crainquebille".

Das obras principaes de Anatole France citaremos algumas poucas.

"Thaïs", o romance dos primeiros tempos de christianismo, com as tentações de um monge da Thebaida, Paphnuce, preso dos artificios da cortezã, e que se perde para sempre no mesmo instante em que a cortezã se salva para a eternidade.

"O crime de Sylvestre Bonnard", já transplantado ao cinema, onde se vê a doce vida de um "membro do Instituto de França", homem repousado e só affeito ao trato dos compendios de archeologia e historia, ás voltas com um diabrete louro e buliçoso, que elle rapta, afinal, do collegio em que o haviam encerrado...

"O Lyrio Vermelho", que teve premio da Academia Franceza, ficção de amor ardente e funda, onde os ambientes italianos, Florença, Fiesole, o lago e o duomo, os cysnes e os ninhos de amantes, se fundem numa symphonia de tintas inesqueciveis pelo poder do estylo do mestre, para acabar o enredo numa despedida desoladora e definitiva, provocada pelo invencivel ciume exclusivista do homem...

"Os Deuses têm Sêde": a Revolução Franceza em plena effervescencia; Evaristo Gamelin, o heróe do livro, acompanha passo a passo os pro-homens do tempo, os deuses que tinham sêde. Os amores de Evaristo com a filha de um alfarrabista dão ao volume, nos passos derradeiros, um sabor amargo de tragedia irremediavel.

"O procurador da Judéa", é a "historia de um peregrino que encontra Pilatos e lhe pergunta por Jesus. Pilatos faz força por lembrar-se, mas acaba por dizer:

— Jesus? Jesus? Não me lembro... E' tudo assim, em Anatole, seja no "Genio Latino", no "Jardim de Epicuro", na "Rotisseria de la Reine-Pédauque".

Casado com a sua propria cozinheira, morreu Anatole, sereno e glorioso, no anno de 1924.

Não ha nada que penetre tão doce e profundamente na alma como a influencia do exemplo. — Locke.

* * *

Os homens irresolutos acceitam sempre de bom grado todos os expedientes que lhes apresentam dois caminhos; e isto precisamente porque não os forçam a adoptar um.

* * *

Ha situações na vida em que olhar para baixo de nós não é um meio de nos sentirmos mais felizes, porque a felicidade não assenta sobre raciocinios e o espectaculo comparado do infortunio dos outros só serve a contraria relativa de que se goza não sendo o egoista.

E. de Girardin.

A IMMIGRAÇÃO ITALIANA EM SÃO PAULO

Por
AMADEU NOGUEIRA
(Especial para o "Correio Paulistano")

Antes de abrirmos os nossos portos ao immigrante, já possuiamos uma lavoura, que era a dos cafézaes.

E, quem desbravou a matta abrupta, quando o nosso paiz ainda se encontrava em embryão, foi o nacional.

"A lavoura — como diz Cincinato Braga — não encontrou á mão outro recurso, que não fosse o braço escravo" ("Magnos problemas Economicos de São Paulo", pag. 260).

Delle nos servimos. Com elle fizemos a nossa agricultura.

E, o café, plantado por mãos nacionaes, fez com que a provincia de São Paulo se desenvolvesse, sendo até ha bem pouco a riqueza nacional.

Não se pensava em correntes immigratorias. E o cultivo do café requeria "braços, como affirma aquelle escriptor, trabalhadores em proporções maiores do que qualquer outra cultura".

Em meio da campanha abolicionista, foi que São Paulo tratou de introduzir em seu territorio braços estrangeiros. Até então, serviu-se dos nacionaes.

O fim da immigração era o desenvolvimento da agricultura. O braço estrangeiro era uma necessidade para o progresso da provincia.

Deve-se ao governo a importação da primeira leva de immigrantes. Isso em 1828. Eram 926 individuos, naturaes dos Estados Meridionaes da Allemanha.

Com elles, fundou-se em Itapecericá, em Santo Amaro, uma colonia, da qual foi director o dr. Justiniano de Mello Franco, composta de 336 pessoas. Os restantes, foram entregues ao barão de Antonina, que os estabeleceu na capella do rio Negro, em Curityba.

Tempos depois, o governo, lutando com grandes difficuldades, abandonou aquella primeira colonia, tendo os immigrantes se dispersado, libertando-se dos contractos e de outras quaesquer formalidades governamentaes.

"Desde os annos de 1836 e 1883, conforme Azevedo Marques, mais duas tentativas foram feitas, importando-se 304 colonos para serem empregados nas estradas e na fabrica de ferro de Itapema". ("Apontamentos", pag. 98).

Dado o fracasso das experiencias do governo central e da provincia de São Paulo, coube a empresa de importar braços para a lavoura, á iniciativa de varios fazendeiros paulistas.

Temos que destacar o nome do senador Vergueiro.

Em 1840, o illustre cidadão estabeleceu em sua fazenda Ibicaba, no municipio de Limeira, uma colonia, de egual nome, composta de 1.000 allemães, que foi a maior que tivemos, naquella época, na florescente provincia.

Seguiram-n'o, depois, o senador Sousa Queiroz e Luiz Antonio Queiroz de Sousa Barros e outros.

A principio, o governo não viu a questão immigratoria com intelligencia. Não se preoccupou com as raças, para as quaes abrimos os nossos portos. Nem quiz saber se coadunavam com os nossos sentimentos, costume e crenças.

Não se obtendo os lucros que se esperavam das primeiras levas de colonos, pensou-se em importar braços latinos.

Com a installação dos primeiros immigrantes italianos, viu-se que o colono peninsular era o que interessava a nossa terra. Elle conhecia a agricultura e, além disso, era de facil assimilação com os nacionaes.

Já dizia Campos Salles "que a sua superioridade é attestada pela crise do salario que se produz, em toda parte, onde se apresente um grupo de trabalhadores italianos. Na Inglaterra, na França, na Austria e na Suissa sérias difficuldades têm sido produzidas pelo apparecimento do operario italiano no mercado do trabalho, pois que a sua concorrencia afasta os nacionaes, attenta á inferioridade destes. O italiano é mais forte, mais assiduo e mais barato". ("Cartas da Europa", pag. 72).

VIKTOR EMANUEL

Com a inauguração, em 2 de novembro de 1865, da São Paulo Railway, faceis se tornaram as communicações entre o litoral e a capital do Estado e todo o seu interior.

Isso veio augmentar a iniciativa industrial paulista, dando grande impulso ao Estado de São Paulo que, dali em deante, mais facilmente póde escancarar as portas á immigração.

Deu-se inicio em 1886, no governo do dr. Antonio de Queiroz Telles, barão, visconde e conde do Parnahyba, á construcção da Hospedaria de Immigrantes.

No mesmo anno e sob a inspiração do presidente da provincia, fundou-se a Sociedade Promotora de Immigração de São Paulo, que prestou os mais relevantes serviços ao Estado.

E aos poucos foram-se intensificando as correntes immigratorias para o nosso paiz, de modo especial, para S. Paulo.

Fomos recebendo os immigrantes italianos que, desde o principio, foram os que maiores lucros deram ao governo.

De 1827 a 1884 desembarcaram no porto de Santos, com destino á capital e ao seu interior, 10.608 colonos italianos.

Daquella época em deante as correntes latinas foram sempre augmentando.

Entraram em São Paulo desde o anno de 1885 a 1933, os seguintes immigrantes italianos:

ANNOS		Immigrantes
1885	1889	137.367
1890	1894	210.910
1895	1899	219.333
1900	1904	111.039
1905	1909	63.595
1910	1914	86.692
1915	1919	17.012
1920	1924	45.306
1925	1933	5.760

Com a lei de 13 de maio de 1888, declarando extincta a escravatura no Brasil, mais necessario se tornou o braço estrangeiro.

Se por um lado a extincção da escravatura trouxe não poucos dissabores a grande numero de fazendeiros, por outro, novos horizontes se abriram para as nossas possibilidades economicas.

E foi do trabalho do immigrante que São Paulo cresceu e se industrializou.

Deve-se essa expansão, em grande parte, á actividade dos filhos da gloriosa Italia, nossa irmã pela raça. Foi o italiano que levantou as chaminés gigantescas, que construiu fabricas e os primeiros arranha-céos.

Foi a raça que melhor se adaptou em nossa terra.

Para aqui veio, constituiu familia, levantou a sua casa, e aqui permaneceu, como se aqui tivesse nascido.

Só no Estado de São Paulo vivem approximadamente oitocentos e setenta e dois mil italianos, trabalhando no commercio e na industria, em toda parte onde se necessite de operarios activos e fortes. Entre as industrias estrangeiras, depois das nacionaes, apparecem os italianos, com uma producção de 215.452 contos de réis.

Essa raça que tão bem se acclimatou em nossa terra, tem sido a vanguardeira de grandes e nobres iniciativas.

Essas chaminés formidaveis que se perdem, somem-se em a nossa cidade, por esse interior afóra, são os marcos, são o patriotismo de uma raça laboriosa que atravessou o oceano em annos successivos, para collaborar com os nossos patricios, ajudando-nos a construir uma grande cidade, que é uma nação, que é a gloria e ufania do Brasil.

Em prol do bem estar do genero humano

O relatorio que acaba de apresentar o presidente da Fundação Rockefeller, sr. Raymond B. Fosdick, relativamente ás actividades do anno passado, abre com as palavras que nos servem de epigraphe e que já figuravam nos estatutos da referida fundação, criada em 1913. Reproduzimos a seguir algumas passagens desse relatorio:

"Ao doar, de accôrdo com seu programma mundial, 11.300.000 dollares no curso de 1936, a Fundação Rockefeller cooperou com 130 organimos por meio de verbas que fluctuaram entre varios milhares e centenas de milhares de dollares; fez 222 doações — que oscillaram entre algumas centenas e alguns milhares de dollares — a outros tantos eruditos dedicados a trabalhos scientificos; outorgam bolsas de estudos superiores a 700 jovens diplomados, orientadores futuros no dominio das sciencias, da saude publica e do bemestar social; fez dois grandes donativos para ser levado a bom termo certo programma de acção beneficente que já vinha se applicando; e, por meio do seu pessoal de experimentadores, constituido mais ou menos por setenta homens de sciencia, activou a investigação scientifica relativamente á febre amarella, á diphteria, á schistomiase e á grippe.

"Entre os organismos a que forneceu auxilio pecuniario, figuram 41 governos, uns nacionaes outros locaes, 44 institutos de ensino, 20 institutos de investigação scientifica, 2 bibliothecas e 23 organismos diversos, taes como sociedades, commissões e juntas ou conselhos, sendo umas vezes nacional outra internacional o raio de acção da maioria delles, além de que a actividade directa da propria fundação se exerceu em 53 paizes.

A FEBRE AMARELLA

"Em relatorios apresentados antes de 1929, a Fundação Rockefeller manifestou a convicção de que não só estava sendo reduzida rapidamente a ameaça que a febre amarella constitue para a humanidade, mas que quase se conseguira exterminal-a por completo. E de repente, quando menos se esperava, surge nas selvas sulamericanas, facto que veio fazer modificar por completo o plano estrategico da campanha que vinha se empreendendo contra o vomito negro.

"Desçamos ao fundo da questão e vejamos que idéas dominavam ao começar a campanha contra a febre amarella. Julgou-se primeiro que esta tinha o seu fóco principalmente nos centros urbanos, e que era unicamente transmitida pelo mosquito aedes aegyptius. Segundo esta theoria, a doença comprehendia este cyclo simplesmente: homem-mosquito-homem. Veio depois a theoria relativa aos focos de infecção, segundo a qual, destruidos esses focos pela limpeza dos ninhos de mosquitos, desappareceria a doença.

"Verifica-se agora que as duas theorias só em parte eram exactas. O mosquito aedes aegyptius é decerto um vehiculo do microbio da febre amarella, e aconteceu repetidas vezes que, ao exterminar-se esse mosquito, a febre desapparecia completamente da região ou lugar affectado. Mas o caso é que se descobriu que infelizmente podia se apresentar, como é facto, em regiões onde não existe tal mosquito, um typo particular da febre amarella.

"Os que têm dedicado suas energias á campanha contra a febre amarella estavam de principio ás escuras; não dispunham dos dados scientificos que ultimamente têm sido compilados graças á actividade dos laboratorios. As informações não eram completas, e ainda hoje o não são. Era difficil, naturalmente, obter então animaes susceptiveis de contagio e com os quaes por isso se pudessem fazer experiencias. Não fôra possivel conseguir resultados satisfatorios, até que se importou da India o macaco rhesus. Tres annos depois descobria-se que tambem podia ser utilizado para o mesmo fim o rato branco, que é infinitamente mais adaptavel a trabalhos de laboratorio. Por outro lado, o diagnostico exacto era antes muito difficil.

"A investigação scientifica que nestes ultimos annos tem tido lugar nos laboratorios, trouxe processos que eram antigamente por completo desconhecidos. Sobresáe entre elles a viscerotomia — ou exame minucioso do figado, — por meio da qual podem-se hoje dignosticar com muito maior exactidão casos que tinham sido de natureza mortal. Imaginou-se egualmente uma prova do sangue, por meio da qual a analyse deste dá precisamente a região em que o mal se declarou. E' hoje assim possivel determinar systematicamente num mappa a distribuição geographica da febre amarella.

"São esses progressos, realizados nos trabalhos de laboratorio, que vieram apresentar ao mundo o novo quadro da febre amarella, o qual offerece, de certo, tintas mais sombrias do que se imaginava. Já não é o mosquito "aedes ae gyptius" o unico malfeitor. Outros ha, ainda desconhecidos, e não é o homem o unico ser á custa do qual vivem. O que se sabe positivamente é, sim, que ha vastas regiões do interior da America do Sul e da Africa, onde essa doença é endemica.

"A divisão de Salubridade Internacional desta fundação iniciou em 1915 os seus trabalhos sobre a febre amarella, e nos esforços desde então feitos para resolver o problema gastaram-se cerca de seis milhões de dollares. Suas actividades neste aspecto consistem por agora no seguinte:

1.º — Cooperação com o Departamento de Saude Publica do Brasil, relativamente á investigação scientifica e ao exterminio do mal;

2.º — Cooperação com o Departamento de Saude Publica da Colombia, em investigação scientifica;

3.º — Cooperação com outros governos sulamericanos em materia de investigação scientifica e para exterminio da doença;

4.º — Investigação scientifica nos seus laboratorios de Nova York;

5.º — Estudo da febre amarella nas selvas da Africa Oriental, a convite do governo britannico.

O COMBATE AO IMPALUDISMO E ÁS DOENÇAS INFECCIOSAS

A FEBRE AMARELLA AINDA CONSTITUE UMA AMEAÇA

IMPALUDISMO E OUTRAS DOENÇAS

"Outro genero de mosquito, o anopheles, de que se conhecem 150 variedades, é responsavel do impaludismo, doença de que soffrem milhões de seres humanos nas regiões tropicaes e semitropicaes do mundo. O anno passado a fundação levou a cabo, nos laboratorios e nos campos, trabalhos de investigação scientifica, e de destruição do impaludismo nos Estados Unidos, na America Latina, na Europa, no Egypto, em Chyppre e na India.

"De 1918 até agora as autoridades da saude publica dos diversos paizes têm receado que se repita a devastadora epidemia de grippe que açoitou o mundo naquelle anno. Não obstante muito se tem conseguido no conhecimento das suas causa, por via da investigação scientifica que diversos paizes têm realizado. Na Inglaterra, homens de sciencia dedicados espontaneamente a essa investigação puderam isolar, nalgumas pessoas atacadas de grippe, o virus que a produz. O mesmo fizeram em Nova York em 1935, mediante material expressamente remettido de Porto Rico professores ao serviço desta fundação, e nos seus laboratorios desta cidade o problema está sendo estudado com absoluta dedicação".

O anno passado a fundação collaborou egualmente com o governo de Jamaica no estudo da framboesia; com o do Egypto no exterminio de uma doença causada por uma lombriga hepatica; e com a Universidade de Columbia no estudo do resfriado commum e no da hydrophobia, que de dia para dia se tem convertido numa ameaça serissima.

A vida novellesca do petroleo

Substancia mysteriosa e de pouco interesse para a humanidade de ha um seculo; para a de hoje, alma do mundo mecanico: tal é o petroleo. O cerebro essencialmente scientifica e a mão extraordinariamente habil do homem moderno arrancaram ao ouro negro, esse summo gordo que as entranhas da Terra segregam, innumeros productos que vieram dar á civilização uma riqueza e uma pujança que ella nunca sonhou ter, e que irão augmentando á medida que a analyse chimica for pondo mais a claro a sua natureza. Dessa assombrosa substancia sahida da Terra, desse liquido mineral carbonoso, o engenheiro chimico extrahiu productos que fazem girar suavemente as rodas da industria, que devoram o tempo e as distancias, que dão luz, e que sob a forma de cremes, de loções e outros artigos, são auxiliares poderosos da belleza feminina.

Não foi num abrir e fechar de olhos que se conseguiu triturar as molleculas do petroleo em bruto, alterar a sua mysteriosa estructura atomica e combinal-a de novo num infinito numero de formas. Foi necessario empregar todo um caudal de sabedoria, proceder a minuciosas e arduas investigações scientificas, e foi preciso ir reformando continuamente machinas e apparelhos. Foi além disso necessario recorrer a temperaturas elevadissimas, a formidaveis pressões e a milhares de milhões de dollares. E em tudo isso vão já gastos setenta e sete annos...

Desde o dia em que pela primeira vez sahiu do alambique a naphta, ou petroleo de illuminação, até esta data, a industria petroleira tem marchado na vanguarda do progresso, fomentando inventos, fornecendo productos destinados a um sem numero de usos, reduzindo o custo das actividades fabris, o dos transportes, e até o da propria vida.

A' refinação do petroleo deve a industria automobilistica em grande parte o formidavel desenvolvimento que attingiu, e ella foi tambem factor importantissimo do progresso realizado nas machinas de alta compressão. Mal iam surgindo os novos automoveis de preço cada vez mais baixo, as refinarias iam produzindo novos e mais baratos combustiveis. E vieram-nos criando especialmente appropriados para os modernos calorificos a petroleo, as estufas, os motores Diesel, as machinas de grandes paquetes, as de comboios rapidissimos, os motores de velozes aviões, e puzeram egualmente á disposição das casas de familia, para os seus fogões, o gás liquido, pouco importando assim que estejam mesmo muito afastadas da canalização do gás aeriforme.

O MILAGRE DA TRITURAÇÃO DAS MOLLECULAS

Varios são, e muito importantes, os processos a que principalmente se deve a grande diversidade de productos derivados do petroleo, e um dos mais notaveis entre elles é o da trituração das molleculas, isto é, a decomposição mollecular do petroleo por meio do calor e da pressão em apparelhos especiaes. A gazolina desse modo produzida, e submettida a um tratamento chimico de purificação, chegou a graduações que vão de 65 a 80 octanos.

Processo notavel é tambem o da hydrogenação, que consiste em combinar o hydrogeneo com as molleculas do petroleo, de onde resulta grande variedade de productos derivados. Por meio de tal processo pode se converter integralmente um barril de petroleo bruto em gasolina, se assim se quizer.

Admiravel é tambem o processo da polimerização, por meio do qual se combinam chimicamente, para serem convertidos em gazolina, os leves e muito volateis hydrocarburetos dos gazes naturaes e dos gazes resultantes da destillação do petroleo e da trituração das suas molleculas.

A gazolina que deste modo se obtem é um combustivel de grande potencia para motores e é essencialmente anti-detonante. A gazolina polimerizada é de excepcional utilidade para os aviões. A sua graduação é de 80 a 100 octanos.

MELHORES LUBRIFICANTES

Nestes ultimos annos, o progresso automobilistico tornou imperiosamente necessario o melhoramento radical de certas propriedades dos lubrificantes. Foi preciso procurar que a viscosidade se alterasse o menos possivel com as mudanças de temperatura; evitar que se formassem residuos, a reduzir a carbonização ao minimo possivel, dado o augmento consideravel da temperatura e da pressão. A investigação scientifica no terreno da chimica e da mecanica teve como resultado a criação de grande numero de dissolventes, dotados da virtude de separar, no petroleo bruto, os elementos indesejaveis, dos que são pelas suas propriedades particularmente uteis ás machinas.

APPLICAÇÕES SEM CONTA

Não ha processo mecanico a que se não adapte em particular tal ou qual producto derivado do petroleo. Os estabelecimentos industriaes de onde saem as materias primas convertidas em artigos manufacturados, taes como automoveis, aviões, artigos de aço, tecidos, sapatos, moveis, cimento, machinas e muitos mais, têm necessariamente de recorrer ao petroleo e seus derivados, para as suas actividades fabris. Assim por exemplo, na roupa que vestimos, como no conforto domestico, na preparação, transporte e conservação dos alimentos, na impressão dos jornaes, revistas e livros, assim como no fabrico do papel em que se imprimem, e no fabrico de muitos remedios, lá iremos sempre encontrar o petroleo. Deste modo o liquido mal cheiroso e espesso que por milhões de annos se escondeu nas entranhas da Terra, veio a tornar-se indispensavel ao homem, desde o berço ao tumulo.

A DEVASTAÇÃO DAS MATTAS E O REFLORESTAMENTO

Por ISALTINO DE MELLO (Exclusivo para o "Correio Paulistano")

Quem viaja pelo interior de São Paulo fica desolado ante o quadro que offerece a devastação das mattas, principalmente nas faixas parallelas ás linhas ferroviarias.

Vêm-se terras tornadas sáfaras pela acção continuada das queimas, onde apenas vegeta a macéga.

E nada mais. Rareiam as fontes. Desapparece a agua e a improductividade é completa.

Nenhum esforço se faz no sentido de restaurar pelo reflorestamento, aquellas zonas, outróra ricas e condemnadas hoje, tão sómente pela imprevidencia dos lavradores, a uma enervante estagnação.

O machado e o fogo têm sido os dois grandes factores da destruição de nossas florestas, e de empobrecimento de extensas áreas.

As fornalhas vorazes das grandes locomotivas ferroviarias e das fabricas consomem uma quantidade assombrosa de lenha que é inadvertidamente retirada das nossas mattas sem o cuidado da replantação destas.

Entretanto a floresta é o elemento vitalizador do sólo. Segrega o humus e o detem de permeio com as raizes, refresca pela superposição de fartas camadas de folhas a terra vegetal, exercita a captação da humidade do ar para leval-a ao sub-sólo em coordenação com as aguas torrenciaes que são ahi contidas e encaminhadas pela infiltração para alimentar os lençóes de agua, geradores das nascentes.

Privar o sólo, da floresta, é tirar daquelle a propria vida, condemnando-o á absoluta aridez.

E como se não bastasse o crime da devastação das mattas pelo machado impiedoso, vem ainda, a aggravar o mal, a queima fatidica para a lavra e semeadura, destruindo-se nas labaredas do incendio a sementeira fecunda da floresta, reduzindo a cinzas as camadas de humus, e calcinando a crosta superficial do sólo para que, com a repetição daquella selvageria, em poucos annos, ali naquella faixa outróra fertil, abundante de selva, apenas medrem plantas damninhas.

Urge que os poderes publicos encarem de frente este problema. E' habito nosso fazer-se em torno dos problemas os mais sérios, muita litteratura, mas as realizações deixam tudo a desejar. O reflorestamento e medidas attinentes a proteger as nossas mattas, necessitam de ser focalizados, tanto pelos poderes estaduaes como os municipaes.

Não proceder assim, equivalerá a endossar o crime que de ha muito se vem commettendo no nosso hinterland, com o sacrificio da nossa maior riqueza — o desapparecimento das florestas, e a esterilização do sólo, e a consequente desvalorização das nossas propriedades agricolas.

Novo systema para conservar frescos os ovos

Manter fresco o lugar onde se armazenam os ovos é hoje apenas um dos requisitos do armazenamento moderno dos ovos. Não basta com effeito que o deposito esteja fresco, sendo egualmente necessario que o ar circule livremente, que a humidade seja regulada e que os ovos sejam absolutamente o unico producto ali armazenado. Tudo isso tem suas razões scientificas.

A casca dos ovos é a tal ponto porosa, que facilmente deixa que o seu conteudo absorva o cheiro e o sabor das coisas que os rodeiam. Se por exemplo se conservam os ovos por algum tempo junto com maçãs, ha todas as probabilidades de que ganhem o perfume destas. Ha empresas frigorificas que inclusivamente recorrem ao emprego de uma machina ozonizadora para manter fresco e cheiroso o ambiente. E mantendo a humidade sob controle conseguem-se duas coisas: evita-se que a humidade contida nos ovos se evapore com demasiada rapidez, e retarda-se o desenvolvimento do bolor.

O bioxido de carbono é factor de importancia no armazenamento dos ovos. Mal as gallinhas os põem, começa a sair delles esse gáz incolor inodoro e insipido, e dá-se então uma alteração chimica. Para manter esta sob controle, evitando-se quanto possivel a perda de gáz, nalguns frigorificos regula-se o ar de modo a conter determinada proporção de bioxido de carbono. Em resultado de investigações scientificas, imaginou-se untar os ovos com um oleo mineral insipido, antes de serem armazenados, porque desse modo se evita não só que o referido gaz sahia delles, mas tambem quanto possivel que se evapore a agua que contêm e que nelles penetrem cheiros e microbios.

A ultima novidade parece ser um processo em que se applicam o bioxido de carbono e o vacuo. Mettem-se os ovos num deposito frigorifico, onde previamente se deitou oleo mineral insipido até meia altura do deposito, tendo-se além disso extraido o ar deste até produzir o vacuo. Primeiro submergem-se os ovos no oleo e depois collocam-se acima da superficie delle. Em seguida, na parte superior do deposito, onde se tinha feito o vacuo, introduz-se bioxido de carbono em vez de ar. A analyse a que foram submettidos os ovos desse modo conservados mostrou que o seu estado original se não altera absolutamente nada durante o tempo em que assim estão armazenados, e que o oleo não altera o seu sabor.

DROGA PARA EVITAR O SUICIDIO?

Discutiu-se, recentemente, em uma sociedade de Chimica americana, sobre a elaboração de um composto synthetica capaz de evitar o suicidio.

Absurdo? Será possivel? Não, tudo isso não passa de pura phantasia do adiantado povo yankee. O verdadeiro, o melhor, o unico meio de evitar o suicidio é tomar as afamadas Pilulas Maratú, que dão alento, força e vigor aos exgottados, aos que soffrem de impotencia e neurasthenia sexual. Estas pilulas contem extractos de plantas indigenas que não prejudicam nem viciam o organismo. As Pilulas Maratú dão alegria de viver.

A' venda nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Uma terra em que se falam 845 idiomas differentes

CHEGADA Á INDIA, DEPOIS DE DOZE ANNOS DE VIAGENS CONTINUAS PELO MUNDO TODO — O FAMOSO HOTEL DE BOMBAY FOI CONSTRUIDO AO CONTRARIO DO QUE FÔRA PLANEJADO PELO ARCHITECTO — MULTIDÃO DE COMMERCIANTES E DE BARRACAS — PASSEIO EM AUTOMOVEL

Por BOB DAVIS

Correspondente em viagem — (Especial para o "Correio Paulistano") —

AFINAL, depois de doze annos de viagens ininterruptas pelo mundo todo, acabo de chegar á India, imperio de 375 milhões de habitantes divididos em mahometanos, hindu's, persistas e christãos. O numero de linguas e de dialectos que aqui se falam attinge ao magnifico total de 845, dos quaes as tribus aborigenes adoptaram 283 para as suas communicações particulares. Como "as palavras foram inventadas para se dissimular o pensamento", acredito que, de quando em quando, eu me confundirei. Cabeças muito melhores do que a minha ficaram estonteadas em Bombay. Com effeito, não são para estimular a serenidade da gente a immensidade, a variedade, o panorama dissolvente, a confusão desta porta de entrada para a India, que apagam qualquer idéa que se tenha de escolher um ponto ou fóco para começar.

Tome-se, por exemplo, o caso do Hotel Taj Mahal, talvez o melhor edificio moderno de Bombay: — uma torre que se eleva sobre a cidade, e que é visivel dos quatro pontos cardeaes. Foi desenhado por um architecto italiano, nos começos deste seculo, e devia occupar todo um quarteirão da cidade, em fórma de rectangulo, devendo ser construido de tres lados, deixando-se o quarto lado aberto para o Mar da Arabia. Vista sublime para os lados do sol nascente! As especificações, porém, confundiram por tal maneira os interessados nos pormenores da construcção, que estes chegaram ao absurdo de não saber qual a fachada — se a da frente ou se a de trás — que deveria ficar ao lado do mar. Afinal, resolveu-se a disputa e construiram-se os alicerces, com uma despesa muito superior ao custo de todo o resto do edificio, e esperou-se que o architecto voltasse da Italia, para que approvasse o que se havia feito. Quando o grande artista occidental chegou, ficou gelado ao ver que a sua obra tinha sido voltada do avesso, de maneira que o jardim — que devia ser acariciado pelas ondas do mar — dava para uma viella estreita, ao passo que a fachada que deveria ficar para o lado desta viella passou para o lado do mar. E foi assim que teve que ficar o hotel: — grande luxo, muito conforto — mas construido ao contrario. Sem duvida, o hotel Tal Mahal é tudo o que um hotel moderno pode ser.

Assim que cheguei, remetti á lavandaria os ternos brancos, envergando o que me restava de roupa propria para climas quentes, afim de dar um passeio em automovel, pelos principaes pontos da cidade. O hotel não possuia serviços de informação para turistas.

Pedi que puzessem á minha disposição um automobilista que entendesse umas palavras de inglez, e logo depois vi aproximar-se de mim um vehiculo-motor conduzido por um hindu' que trazia a cabeçça coberta por enorme turbante branco.

— Onde deseja ir, meu senhor?

Movendo as mãos de horizonte a horizonte, deixei que o "chauffeur" fosse por onde quizesse.

Depois de quinze minutos de marcha por uma rua apinhada de gente, eu já havia visto mais mesquitas mahometanas, templos persistas e egrejas catholicas do que em qualquer outra cidade, em tão breve espaço de tempo. Passámos pelo edificio dos correios, por uma construcção denominada Palacio de Monos, por cinco parques, por dois museus e pela central de policia, sem que nada disto me chamasse muito a attenção. A seguir, fomos para os mercados e para os bazares, passando por um labyrintho de ruas apertadas, com nichos em que se exhibiam todos os objectos imaginaveis. Por este labyrintho, desfilavam interminaveis procissões de homens e de mulheres, falando os 845 idiomas correntes. Ourives, joalheiros, vendedores de sedas, barracas de linho, cutilaria, sandalias, doces, tympanos, para-lamas, tabaco, drogas, licores, cosmeticos, peixe secco, cocos, frutas, legumas e mendigos á cata de capital para começar qualquer negocio abundam por ali.

Entrando e sahindo do seio das multidões, passavam com difficuldade as carriolas de duas rodas, puxadas por pequenas vaccas e por bois, animaes sagrados, mas não immunes de pontapés. Dessa rua, o automobilista me levou para outra, a dos mercadores de artigos de cobre, onde se expunham milhares de idolos de bronze, cada qual sorrindo a seu modo.

Os hindu's, cheios de joias, com ornamentações de ouro a pender dos labios, do nariz e das orelhas, e fazendo tinir as pulseiras de ouro e de prata dos punhos e dos tornozelos, empurravam os mahometanos envoltos em suas grandes capas e as mahometanas meio veladas; os persistas, de amplas tunicas multicores, os europeus com cascos de cortiça e um grande ar de superioridade, misturavam-se naquella multidão de extravagantes vestidos em que predominava a cor branca — não muito branca, de resto... Por cima de tudo isto, percebia-se o olor peculiar que prevalece onde se agglomeram as gentes de pelle escura.

Subito, desembocamos no que deveria ter sido um suburbio refrescado pela brisa. Ali me assaltaram os cheiros penetrantes, cada um delles singularmente individual nos seus effeitos devastadores. Dei ordem ao "chauffeur" para que voltasse a Bombay, e tornámos, assim, a entrar no panorama da cidade, onde reinava uma atmosphera mais acceitavel de civilização.

Depois do banho e da refeição escolhida em cardapio europeu, sahi a pé, a passeio pelo parque, sob a luz da lua que percorria o céu estrellado e profundo. Nesse parque me encontrei com um principe, como se verá no meu proximo artigo.

PARA AS CRIANÇAS

FIGURAS PERDIDAS

Procure um homem que está escondido no "cliché" acima

ESCOTISMO

HONESTIDADE ESCOTEIRA

Num dos primeiros dias do mez, a actividade desenvolvia-se intensa num dos mais fortes bancos estrangeiros desta capital.

Os empregados não tinham descanço, succediam-se os cheques de cincoenta, cem, duzentos contos.

No meio de todas aquellas centenas de contos apparece um pequeno cheque de cento e dez mil réis, apresentado por um joven. O papel segue o percurso normal, corre as carteiras, e minutos depois, eis o nosso amigo pacientemente, em pé junto ao "guichet", aguardando a sua vez. Forte, olhar franco, ar jovial, acompanha admirado a presteza com que o pagador empilha notas e notas deante do "guichet".

"Cheque n.º 13... Cento e dez contos!" Grita o pagador empurrando o dinheiro para fóra, e virando-se para o joven:

"Tenha a bondade de verificar, estamos com muito trabalho e o dinheiro não foi conferido".

E voltando-se para o outro lado começou a contar novo cheque.

Um sorriso bom e franco aflorou aos labios do joven que, com gesto de braço identico ao do pagador, tornou a empurrar para o interior do "guichet" o grosso masso.

O empregado suspendeu o trabalho. — Não está certo?

Deve estar, mas isso não é meu. O meu cheque é apenas de cento e dez mil réis... E recebendo o seu dinheiro deu-se pressa em sahir para furtar-se aos agradecimentos do homem.

Com um olhar agradecido o pagador considerava o abysmo em que quasi despenhara, mas de onde o salvara a honestidade daquelle moço que se afastava tão simples e humilde como quem acabava de praticar o acto mais natural desta vida. Alguem assistiu a scena e impressionou-se. Havia um mysterio. Não lhe foi difficil descobrir. Na lapela do paletot do joven havia uma "flor de liz". Era um escoteiro.

(Do Guia do Escoteiro) — Ass. Tamanduatehy de escoteiros do mar — 1-6-37.

MACACO E COELHO

Certo dia, encontrando-se o macaco e o coelho, contractaram o seguinte: o macaco matava as borboletas e o coelho as cobras. Descansava o coelho em uma pedra, quando, de subito, sente forte pancada nas orelhas; voltando-se, deu com o seu amigo macaco, que confundira, talvez, as orelhas daquelle com uma grande borboleta branca. O coelho, muito indignado, encarou-o sériamente, dizendo, de si para si: — Tu me pagas, hei de me vingar! — Num domingo, bem cedo, sahiu de casa o coelho, afim de cumprir a sua tarefa. Ao passar perto de algumas arvores, viu o macaco pensativo, sentado em folhas seccas. Encontrando o seu amigo distrahido, aproveitou a occasião para vingar-se; e, aproximando-se, pé ante pé, deu-lhe violenta pancada na cauda, como se o tivesse confundido com uma cobra... O macaco, furioso, guinchando de dôr, pulou no galho de uma arvore, pondo no intrepido animal um olhar de raiva. O coelho, com muito medo, disse baixinho: — Por via das duvidas, quero acautelar-me debaixo das folhas... — **Celma C. Marcial Paes.**

OBEDIENCIA

Juquinha, menino vivo e intelligente, já tem oito annos. Gosta immensamente dos brinquedos, perdendo horas e horas ás voltas com os cacarecos. A' noite, geralmente, vae rabiscar um caderno de desenhos, colorindo em seguida seus engraçados garranchos. Tudo isso o agrada; mas, quando chega a occasião de soletrar sua cartilha, começa logo a resmungar. Aprecia ouvir as phrases do livro e decoral-as. Felizmente, agora, já está compreéndendo melhor e com mais constancia; attende de bôa vontade a voz da mamãe, que lhe diz: — Estude, Juquinha. E elle, obedecendo, corre e vae cumprir seu dever. Agora, sim! Juquinha é um menino ajuizado, porque está aproveitando sua infancia, preparando-se, assim, para melhor honrar e servir no futuro seu querido Brasil — **Luca G.**

ACERTEI?

Como não conheço a maioria dos meus collegas do "Livro Aberto", resolvi dar uns palpites sobre o typo de alguns. Será que acertei? Vanda, lourinha travessa. Diva, linda morena. Melinha, outra moreninha brejeira. Magi e Zoraida, typo raro. Agenora, representante dos patricios do Sul. Luciola, morena com os olhinhos azeitonados. Ariette R. Pacheco, boneca de cabellos e olhos castanhos. E eu, para os que não me conhecem, dou os meus traços: Sou louro, olhos verdes, parecidos com os do gato... PEDRO DA CRUZ WULHYNECK.

BILHETE DA TITIA

"Meu querido: — Sei que entre os teus amigos, na maior alegria dos folguedos ou nos pequenos dissabores, tens desmedido orgulho do seu sexo, e, então, na tua cabeça se chocam, em grande luta, varias aspirações, programmas diversos. "Quando eu fôr homem!" Na expansão de tão grande desejo, tens o entono de uma ameaça. Se levas um peteleco do companheiro que reagiu a uma provocação, cresce dentro de ti a ansia de desforra e, deante da fraqueza physica que se sente, gesto, murmuras, rancorosamente: "Quando eu fôr homem!" Quantas vezes, ante um mostruario de doces ou de brinquedos, vendo que outros garotos se fartam de uns e se abastecem de outros, quantas vezes, bolsos vasios, sem possibilidade de imital-os, esquecido de que tudo isto já não te interessará no futuro, quantas vezes, sussurras na tua vontade insatisfeita: "Quando eu fôr homem!" Ora, meu querido, as tuas ameaças não se realizarão, porque outros serão os teus deveres quando fores um homem, outras as tuas ambições. Será, portanto, de boa sabedoria que penses desde cedo nesse futuro muito mais duradouro do que o presente — a infancia é tão curta! — e que se encaminhem as tuas aspirações desde logo para a ampla significação deste — ser homem — que, tendo orgulho do teu sexo, queiras crescer para agir, mas sem esse intuito pretencioso de conseguir, á força, direitos que as mais das vezes devem ser merecidos. Pois quando fores — um homem — na exacta significação do termo, verificarás, emfim, meu querido, que coragem, energia, desassombro, perseverança, força na luta pelo direito e pela justiça, não são privilegios de um sexo nem de uma edade, e sim attributos de caracter e é o caracter que se deve moldar desde o berço, pertença elle a uma delicada Evanilha ou a um futuro Adão, como o que hoje occupou a attenção da velha — **Titia**".

FLORES

A flor é a companheira inseparavel das festas. Ha um mez atrás, completei mais um anno de vida, galgando assim um degrau da existencia humana. Senti-me tão alegre neste dia! Foi um dos anniversarios que mais feliz passei, por estar em companhia de sinceras e leaes collegazinhas. E o que me tornou mais alegre: os variados e bellos sêres do reino vegetal, que são as admiraveis e perfumosas flores.

Ornamentaram os bellos vasos collocados, que jaziam nas mesas. Ao redor da casa, o jardim rodeava-as. A grande quantidade de grammas dava-nos uma impressão de ricos tapetes. E direi que estes são os mais ricos, porque formados pela propria natureza. Passado o momento das brincadeiras em que fazia a enthusiasta, mocidade, juntamente com as pequenas crianças, senti-me só e pensativa. Lembrei este dia tão festivo que passei, não esquecendo, porém, os bellos e ricos presentes que me offertaram as boas amiguinhas, sendo tudo muito util para mim. Mas lembrei, tambem, os ramalhetes de flores que uma pobre e humilde menina me deu.

Como esta se sentiu satisfeita, em poder, com algum sacrificio, compral-as! Amo as flores; dedico-lhes o mais delicado cuidado e carinho. Ellas nos acompanham em nossa vida; enfeitando-a, exalando seu suave aroma, dando-nos essa essencia tão preciosa e cara. E será este o unico destino das flores? Permanecer nas horas de festas e alegrias? Não. Ella ainda tem outro, que é acompanhar os que findam sua vida terrena, partindo para a eternidade. E as tristes e abatidas pessoas, que perderam seus entes queridos, levam punhados dellas, e collocam sobre o tumulo. Cuidemos e tratemos das flores! Ella nos é util, e sempre nos segue na carreira da vida, ora alegrando, ora enfeitando o frio sólo em que dormimos para sempre. — CHITA GONÇALVES.

OS IRMÃOS WULHYNECK

Ha dias, conversava eu com os irmãos Wulhyneck, quando Cesar me interrogou: — O professor Camarada é gente de verdade? — Achei tanta graça que não pude evitar uma risada. Cesar acha que professor Camarada não é nome. Elle ainda não se acostumou aos pseudonymos e nem sabe o que quer dizer isso. Nem eu, dando uma explicação! não ficou satisfeito. Elle quer ver de perto, examinar bem; ahi, sim! ficará satisfeito. Sua mãe já prometteu leval-os ao "Jornal do Brasil", mas o tempo é tão escasso... Os irmãos Wulhyneck são interessantes. Imaginem que o Cesar já resolveu escrever a sua biographia, por meio de cartas, á Vanda Reis. Paulo e Pedro já declararam que querem seguir o exemplo do grande Caxias — ser soldado! Neusa, sempre graciosa, almeja seguir a nobre missão — ser professora. E Celso, a graça e vivacidade, não diz nada, talvez, guarde segredo... — GINA ARAUJO.

O MELHOR PRESENTE

Oswaldo e Jair eram dois collegas muito intimos; viviam sempre na maior harmonia: o desejo de um era a vontade do outro... Estavam ambos cursando o mesmo anno numa escola primaria. Cursavam o quinto anno... Os dois meninos eram estudiosos e dedicados. A unica differença que havia entre elles: Oswaldo era rico e Jair pobre. O director do collegio que frequentavam, ao terminar o anno lectivo, mandou que a entrega dos diplomas dos que terminassem o curso fosse feita nas vesperas de Natal. Chegado o grande dia, Oswaldo estava radiante e foi á festa acompanhado de seus pais. Jair tambem foi, muito contente, com sua mamãe. Depois da entrega dos diplomas aos alumnos, todos os meninos do collegio reuniram-se ás suas familias e collegas para "commentarem as novidades". Oswaldo encontrou Jair muito alegre, junto á sua mãezinha; e, como não visse em suas mãos nenhum brinquedo, perguntou-lhe: — Jair, onde estão os presentes que ganhaste? E Jair, mostrando o seu diploma ao collega, respondeu sorrindo: — Eis, amigo, o meu melhor presente!... — NILZA PAULO.

ANIMAES UTEIS

Os primeiros animaes domesticados e que auxiliaram o homem nos seus transportes foram a cabra, o cão e o carneiro. Cedo, porém, foram aproveitados os bovinos; hoje, ainda, em certas regiões pantanosas, offerecem vantagens sobre o proprio cavallo (sul da Africa, Matto-Grosso, etc.). A domesticação do cavallo é muito antiga e data do periodo neolitico. Serviu cedo de montaria e explica muitas invasões primitivas. Os cavallos mais afamados da antiguidade eram de origem iraniana; os Medas delles se serviam nos planaltos da Asia Occidental. Só muito mais tarde penetraram na Arabia. O meio desertico, secco mas saudavel, da Arabia seleccionou as raças de camello, que na Africa passaram a constituir o vehiculo por excellencia. O asno é de origem africana, foi domesticado no Alto Egypto, de onde trazia os productos nubianos. Para o norte era difficil a sua acclimação, devido ao frio; foi a origem da idéa de cruzal-o com os equideos: a mula foi o producto hibrido que tantos serviços tem prestado desde os tempos dos Assirios. O elephante é asiatico e tambem foi africano. Animal de luxo, serviu de machina de guerra, de tractor e mesmo de trabalhador. Varios outros animaes têm sido e continuam a ser domesticados para a carga ou para a tracção, entre elles a rena, nas regiões polares; o iaque, nas accidentadas regiões do Himalaya; o lama, nos Andes, onde já era empregado pelos incas. — *Delgado de Carvalho.*

NO FIM...

"Querido professor — vou contar-lhe um caso que assisti: — Maria ganhou de seu tio um caderno de desenho para colorir. Mal acabou de jantar, pegou na caixa de lapis de cor, pondo-se a colorir tudo, numa pressa louca. Numa das paginas do caderno havia lindo desenho representando um ramo de cerejas. Achando-o bonito, coloriu-o com todo carinho. Virando-se para o tio, como estas folhas do-se para o tio, disse: "Veja, titio, como estas folhas ficaram bonitas! — O tio, enthusiasmado, exclamou: — Que menina! Que concordancia! E' um verdadeiro genio! Nem parece ter somente tres annos! Esta menina ainda vae ser celebre!".

Meia hora depois, vendo o tio que a menina guardava o caderno e os lapis, perguntou-lhe: — "Já acabaste, minha querida? Que pressa! — Pois é, meu tio; quando vi, tinha acabado tudo no fim! Não sei como foi! — O tio ficou muito encabulado porque o genio, que tinha acabado de elogiar, acabára, de facto, tudo no fim!... — *Odette Pacifico.*

AMOR FILIAL

José era um menino muito bom; orpham de mãe, vivia com o pae, pobre. Como fizesse annos em julho, o pae lhe promettera um presente, mas dependendo de seu comportamento na escola. José não pensava mais em outra coisa que não fosse o presente. O pae foi juntando tostão por tostão. Conseguiu em julho ter o dinheiro que precisava. O pae disse, então, ao menino: — "Vou comprar teu presente, José, pois foste sempre um bom menino". Vendo seu pae tão humildemente vestido, offereceu-se para comprar o presente. No caminho José ia pensando: "Eu sem brinquedo posso passar como passei até hoje, mas meu pae não póde ficar com a roupa, já tão estragada. Resolveu comprar um terno para o pobre pae. Quando José voltou e o pae viu o terno, ficou radiante. Abraçou o pequeno, chamando-lhe de filho querido! Nesse momento, bateram á porta; era um homem que trazia uma quantia que lhe fôra emprestada pelo pae de José. A alegria foi completa e o pequeno teve o brinquedo. — **Samuel Cardoso.**

O FILHO DO NEGRO

(Adaptação) — Um negro, que habitava nas possessões dinamarquezas da costa da Africa, ficou, por desgraça, sobrecarregado de dividas, e, atormentado pelo credor, não havia meio de pagar. — Nada mais tenho — disse o desgraçado — do que minha esposa. Se queres, vende-me. O cruel credor agarrou-o logo e vendeu-o. Prenderam-n'o pelo pescoço, com os outros escravos, e o levaram. Ficou elle á espera que o navio, que devia levar os escravos para as Antilhas, completasse o carregamento. Antes da partida, porém, chegou um joven negro, acompanhado de varios parentes, e declarou que queria substituir um dos negros. O medico, chamado, examinou o rapaz, e declarou que a substituição não daria prejuizo. Então, trouxeram o negro mais velho. Que scena, quando o filho viu seu pae acorrentado! Lançou-se-lhe ao pescoço e derramou lagrimas de alegria! Abriram a corrente, o pae ficou livre e o filho acorrentado. Este estava completamente calmo, e pedia com insistencia que o pae não se afligisse. Mas o medico, profundamente commovido, referiu o caso ao governador dinamarquez. Este ordenou immediatamente que viesse á sua presença o pae libertado e os parentes. Concordando, com elles, que o preço da compra seria pago pouco a pouco, libertou, tambem, o filho; e todos, voltaram contentes para a sua patria! — DORA e ALDA BRITZ.

ENTRADAS

Foram as pequenas expedições durante os dois primeiros seculos dos descobrimentos e tiveram por objectivo unico explorar o interior, descobrir minas de ouro e pedras preciosas e aprisionar indios para trabalharem nas grandes plantações que então se faziam. As principaes foram:

a) a dirigida em 1504 por Americo Vespucio, que penetrou cerca de quarenta leguas para o interior, na região de Cabo Frio;
b) as que foram enviadas do Rio de Janeiro e de Cananéa em 1531 por Martim Affonso de Sousa;
c) a de Pero Lobo, pouco depois;
d) a de Dias Adorno e Gabriel Soares, na Bahia;
e) a de Roberto Dias, que dizia haver descoberto as celebres minas de prata no interior do Brasil.

Vêde bem, nenhuma dellas transpoz os limites do Tratado de Tordesilhas e nenhuma pretendeu fazer a occupação do territorio. Eram quasi todas de iniciativa do governo. — LUCIANO LOPES.

JUNHO

Junho. Chegou o mez dos balões, estrellinhas, bombas! As moças vão tirar a sua sorte na vespera de São João, á meia-noite. A criançada, na rua, corre atrás dos balões, cantarolando: Cae, cae balão... Que alegria! Que alegria! Chegou S. João! Junho! o mez das crianças, moços e velhos Viva o mez das estrellinhas, bombas, buscapés!... — NEUSA DA CRUZ WULHYNECK.

CHUVAS DE BENÇANS

Como nos deviamos sentir alegres e felizes por recebermos, dos céos, em grossas gotas, a crystallina e transparente chuva! Ella vem regar a terra, que muitas vezes se acha tão dura, que nem mesmo as frondosas arvores pódem haurir, com sua força, a seiva bruta. Ella, portanto, vem dar vida ás plantas, que muitas das vezes vão se murchando. E' deste, como já vimos, que as raizes absorvem as substancias mineraes e organicas para a sua nutrição. Não sómente os vegetaes necessitam de agua, mas todos os animaes. E' ella, pois, um dos essenciaes alimentos dos sêres vivos. E como cahirão ellas sobre a terra? Sóbem constantemente, sobre fórma de vapores, as aguas existentes nos colossaes mares e caudalosos rios, que irão formar as escuras e baixas nuvens. Estas, encontrando uma camada mais fria, condensam-se, tornam-se pesadas e cáem em fórma de chuva. E' mesmo admiravel este phenomeno da sabia natureza. — **Luca G.**

11 DE JUNHO

Essa data deve perdurar, para sempre, no coração dos brasileiros! Data em que o Brasil mostrou o quanto são bravos os seus filhos. 11 de junho de 1865... Batalha do Riachuelo...

Foi nesse dia que morreu gloriosamente, envolto no simbolo sagrado da nossa Patria, o bravo guarda-marinha João Guilherme Greenhalgh, um dos heroes dessa grande batalha naval...

Se não fosse a coragem desse brasileiro, os inimigos se teriam apossado atrevidamente da nossa linda e amada bandeira auriverde! Bravo, Guilherme! Os teus patricios nunca te esquecerão, e o teu nome bendito passará de geração em geração, através das paginas da historia! — **Agenora de Carvalho.**

ONDE ESTÁ O DONO DO PATO?

Onde está o dono desse bonito patinho?

GRATIDÃO

Pela primeira vez, a professora não compareceu á escola. Quem communicou primeiro á turma foi Carlos. Estava contente porque não haveria aulas. Acercou-se de Luiz e Francisco, e disse: — A professora não veio. Está doente. A directora mandará os alumnos embora. Que bom! — Paulo mostrou-se alegre quando soube que d. Rosa estava doente: — Até que emfim, vamos ter um dia de descanso! Depois, a directora avisou: — A mestra não virá. Está doente. Podem voltar para casa. Desejava, porém, saber se algum de vocês me acompanharia numa visita á professora. Apresentaram-se Luiz, Francisco, Manuel e Alfredinho, e os outros foram embora. A professora surpreendeu-se com a visita. Agradeceu os votos que lhe fizeram de melhoras. Mas, era uma simples inflammação na garganta, e já tencionava dar aula no dia seguinte. Minutos depois, os alumnos se despediram. A directora ficou. Só iria mais tarde. A directora falou que aquelles meninos eram de fina educação. Quando souberam da doença da mestra, interessaram-se como se fosse uma parenta. Estava demonstrado que esses quatro discipulos consideravam a professora, gostavam dos estudos, comprehendiam o valor da escola. Elles haviam de vencer na vida. A professora sentiu-se feliz... Pelo menos quatro de seus alumnos sabiam mostrar-se gratos pelo esforço que ella dispendia. — *Celso Nascimento.*

DIALOGO

HILDA — Mariazinha, sabia que o professor Camarada é poeta?

MARIAZINHA — E' poeta, nada! Nunca vi professor ser poeta.

HILDA — Ora, você é boba. Os melhores professores são poetas.

MARIAZINHA — Você sabe lá? Poeta é poeta. Professor é professor.

HILDA — Mariazinha, julguei que você fosse mais esperta, mas estou enganada... Você é boba...

MARIAZINHA — Mas, Hilda, quem metteu na sua cabeça essa historia?

HILDA — Eu que sei! Descobri domingo, nos trabalhos em louvor ao professor Camarada. Olhe, Mariazinha, é verdade o que estou dizendo, creia-me; o professor Camarada é poeta.

MARIAZINHA — Não é, não é, não é.

HILDA — E' sim; deixe de teimosia.

MARIAZINHA — Espere ai, já volto.

MARIAZINHA — Hilda, você tem razão. E' verdade. O professor Camarada é um grande poeta.

MAMÃE — Hilda e Mariazinha; vocês estão estudando?

JUNTAS — Estamos, sim, mamãe. Quasi sabemos a lição na pontinha da lingua!... — HILDA E MARIAZINHA NETO.

PE'

O pé, quarto e ultimo segmento do membro inferior, apresenta tres partes: **tarso, metatarso e dedos.**

Tarso — O tarso consta de sete ossos, um menos que o corpo. Dois destes ossos estão situados na parte posterior do pé: o estragalo, em cima, articulando-se com a tibia e o peroneo; o calcaneo, em baixo, o mais volumoso dos ossos do tarso, formando o calcanhar, que repousa sobre o solo. Os outros cinco ossos do tarso, collocados adeante dos dois primeiros, são: o cuboide, do lado de fóra, prolongando para a frente o calcaneo; o escafoide, para o lado de dentro; e os tres cuneiformes, adeante do escafoide.

Metatarso — O metatarso é formado de cinco ossis, os metatarsianos, prolongados, na frente pelos dedos do pé.

Os dedos — Os dedos do pé, tambem chamados artelhos ou predacticulos, são cinco, possuindo cada um tres phalanges. O grande artelho, homologo do polegar, não tem, como este, senão duas phalanges.

OSSOS SESAMOIDES

Os sesamoides são ossos curtos, arredondados ou ovalares, pequeninos, que se desenvolvem, ou na vizinhança de articulações do pé e da mão, ou na espessura de certos tendões. Deu-se-lhes este nome, por comparação com as sementes do sésamo. Conforme a situação que occupam são chamados sesamoides pariarticulares ou sesamoides intratendinosos. A significação morphologica destes ossinhos ainda é obscura. — A. ALMEIRA JUNIOR.

LIÇÃO DE CARIDADE

Num dos arredores da cidade, em majestoso palacete, ornado de jardim com estatuas, repuchos, lagos e um carramanchão florido, morava um casal que tinha duas filhas, Therezinha e Aida. Therezinha era muito boazinha, religiosa e ajuizada: dava-se justamente o contrario com Aida, que era má, ambiciosa e pouco se importava com a reza. Certo dia, estavam as meninas brincando no jardim, quando se abeirou do portão um garoto de seus oito ou nove annos, rasgado e faminto, que pediu esmola. Therezinha correu e foi apanhar um pão para o menino. Disse Aida: "por que lhe déste pão? trabalhe, se quizer!" Therezinha, que compreendeu o acto feio da irmã, pergunta: "um pão, que eu désse a este ou a outro pobre qualquer, nos faria falta?" Aida, abraçando a irmã, commovida, diz: "Déste-me uma lição; como sou feliz por ter uma irmã que não receia fazer a caridade!" — **Enedina Nunes.**

A BANDEIRA

Ao som do clarim e do tambor, pela avenida Rio Branco, desfila a mocidade brasileira, empunhando a bandeira nacional. Elles vêm marchando com orgulho. Olhar dirigido á frente, cabeça erguida, vão em marcha lenta, a cantar hymnos patriotas. Attenção! Attenção! Ali vae o futuro do Brasil; e a nossa bandeira vae passando! — LUCILIA CLEMENTS.

HISTORIA

José foi dar um passeio com sua mãe, senhora muito boa. A boa mãe dizia-lhe sempre:

— Meu filho, não atravesses as ruas sozinho, sem olhar para o signal, pois levas um tombo e pódes ser atropelado pelos automoveis. José não ouvia esses sabios conselhos e, com seus companheiros, atravessava as ruas sem attender ao guarda. Um dia, tendo que sair e não podendo levar o filho, a boa senhora recommendou: — "Meu filho, não sáias de casa com teus companheiros. Espera que eu volte". O imprudente, não ligando aos conselhos de sua mãe, chamou por seus companheiros e sahiu. Quando quiz atravessar a rua, um automovel o pegou. Foi levado para a assistencia em estado grave. Devemos sempre obedecer a nossos paes e attender a todos os avisos que procuram educar o povo — MAGDALENA ARIAS.

QUEM ESTÁ ESCONDIDO AQUI?

No "cliché" acima ha alguem escondido. Quem será?

MENINOS MODERNOS

Ao Julio da Cunha Soares

Guilherme e José apanharam sobre a mesa alguns vidros e caixas de papelão, ornamentadas grotescamente, e rumaram para o quintal, espantados pela voz altiva da mamãe, que reclamava: — Não, não os quero aqui... vocês sujam toda a sala encerada! E os dois garotos rumaram para fóra. José ao sahir ainda falou: — Como soffrem os grandes homens... — Vamos para o barracão do quintal, lá armaremos o nosso laboratorio de chimica, observou Guilherme... Quando chegaram ao sitio determinado para a nova construcção, repararam que chovia... — Que grande transtorno! — falaram a um tempo. — Onde armaremos o laboratorio? Nesse momento, o doutor Ferreira, levantando os olhos dum jornal, perguntou: — Meus filhos, vocês poderão informar que laboratorio é esse? — Oh! papae, o senhor não sabe, falou vivamente Guilherme... Nós faremos um laboratorio de chimica e depois... — Descobriremos o nosso "elixir", continuou José. — Que elixir? — perguntou o medico. — O da "Longa Infancia"... retrucaram. — Essa agora é bôa... Que querem com isso dizer? — Papae, descobriremos um maravilhoso elixir que fará com que todas as crianças que o tomem nunca deixem de ser crianças... — Mas por que? — Porque não queremos ser maus. E todos dizem que as crianças são bôas... mas os homens são maus... — E o doutor Ferreira não pôde deixar de sorrir, accrescentando: — Eu gostaria que vocês descobrissem um elixir para nos tornar crianças, porque todos os homens gostariam! — **Nilza Paulo.**

CARTAS

"Querida Wanda: — Ha bem pouco tempo, eu julgava que o mez de fevereiro era o maior. Não me conformava quando diziam que elle era o menor de todos os outros. Sabe por que? Porque fevereiro tem mais letras. — Abraços do — CESAR DA CRUZ WULHYNECK."

O TEMPO

Quem deixa para depois o que póde fazer logo, perde o que nunca mais encontrará — o tempo.

Os dias são como os rios que não tornam á nascente, correndo sempre em direitura ao mar.

Aquelle que diz — "Tenho tempo" — é o que menos o tem.

Só ha um meio de eternizar as horas ephemeras — é por nellas uma acção. O lavrador que lança á terra uma mancheia de sementes, gasta um segundo no gesto, mas recupera-o no outono multiplicado em dias de abundancia.

Em tudo que existe ha tempo.

A Humanidade renova-se e aperfeiçoa-se ao sol.

Queres saber o valor de um minuto? Contém, durante esse tempo, a respiração e logo sentirás a ansia da asphixia.

Tempo é vida.

Tens uma tarefa? Cumpre-a. Quem adia um dever deixa de ser exacto. — *Coelho Netto.*

O LEÃO

(Aos meninos Nelson e Zezé Farias) — Um leão, velho e alquebrado, resolve fazer testamento. Seus vassalos convoca, na illusão de nobre tratamento. Os animaes accorrem; e a rir, começaram a caçoar do pobre leão, decrepito, que não podendo mais revidar, baixa a juba, tristonho... E diz:

— Com isto devia sempre contar, pois o respeito é imposto não á força, porém, a bem tratar! — JOVEN CONSELHEIRO.

SOL

Sol! grande astro, que se ostenta fixo no infinito firmamento, beijando a terra! Com seus raios energicos, vem exterminar todo o mal existente neste planeta. Vem animar os fracos, dando-lhes energia e saude. E' por meio delle, isto é, pelos raios solares, que se dá a funcção chlorofiliana, o grande e benefico phenomeno utillissimo á vida do homem. A terra, movel, gira em torno do sol, resultando, dahi, as trevas e a luz, a noite e o dia! — ALICE G.

IMPRESSÕES DIGITAES DA GENTE DE BEM

O publico deu-se já conta de que as impressões digitaes podem muito bem servir de meio de identificação no caso, por exemplo, em que os individuos a quem foram tomadas, morram de repente longe dos seus lares e das pessoas que os conhecem, ou no de pessoas victimadas pela amnesia e que se extraviem. Por isso cresce de dia para dia o numero dos que acorrem ao Serviço Federal de Investigação, dependente do Ministerio da Justiça, em Washington.

São ás centenas os curiosos que todos os dias visitam essas installações, e muitos delles acabam por pedir que lhes tirem as impressões digitaes. E' interessante ver as bichas que assim se formam, de gente á espera do seu turno, na qual figuram mulheres e homens de todas as edades e das mais variadas condições sociaes.

Chega a vez a uma senhorita simploria que procura em vão conter as risadinhas que, sem razão visivel, lhe comicham na garganta. Traz as unhas de tal modo pintadas de vermelho, que facilmente poderiam se ver a um kilometro de distancia. O empregado encarregado de tirar as impressões digitaes toma-lhe uma das mãos. A senhorita, já por causa do nervoso, já porque quer pôr alguma coisa de sua lavra, dispõe-se a carregar na almofada de tinta gorda com toda a força que lhe deu a natureza; o empregado é forçado a dominar-lhe a boa-vontade, mostrando-lhe que desse modo só se poderia obter um borrão, e pede-lhe... que o não ajude.

E assim vão passando homens de negocios, de apparencia grave, senhoras impacientes de voltar para casa, rapazes de aspecto cerimonioso cheios de emoção como se de alguma coisa verdadeiramente difficil se tratasse; medicos, advogados, engenheiros, lavradores... sem fim de gente.

Uma vez tirada a impressão da polpa do pollegar no respectivo cartão, para o que previamente se besuntou o dedo, faz-se a mesma coisa aos da mão direita e aos cinco da mão esquerda, e tira-se a impressão da ponta de cada dedo. A tinta da almofada é na realidade uma solução chimica incolor que não deixa portanto qualquer signal dos dedos, embora o deixe no cartão por este ter sido chimicamente preparado para esse effeito.

MILHARES DE BOLETINS DE IMPRESSÕES

Quando, ha poucos dias, obtivemos os dados que aqui reproduzimos, havia no referido serviço federal 267.000 boletins de impressões digitaes de pessoas que nunca andaram a contas com a justiça penal, e estavam alli acorrendo diariamente cerca de 800 individuos com esse fim. O registo correspondente é reservado, a ponto de não se ir alli procurar as impressões digitaes de qualquer criminoso, coisa que se faz, sim, na secção onde se conservam as dos empregados publicos, para ter a certeza de que nenhum destes commetteu qualquer delicto que o torne inhabil.

Numa das paredes desse escriptorio vê-se um apparelho de grandes proporções em que vae apparecendo o numero dos jogos de impressões digitaes transmittidas por 10.000 agencias policiaes dos Estados Unidos e de oitenta outros paizes, dos delinquentes que caem em mãos das autoridades. 175 desses jogos passam assim por hora no apparelho.

INTERCAMBIO DE INFORMAÇÕES

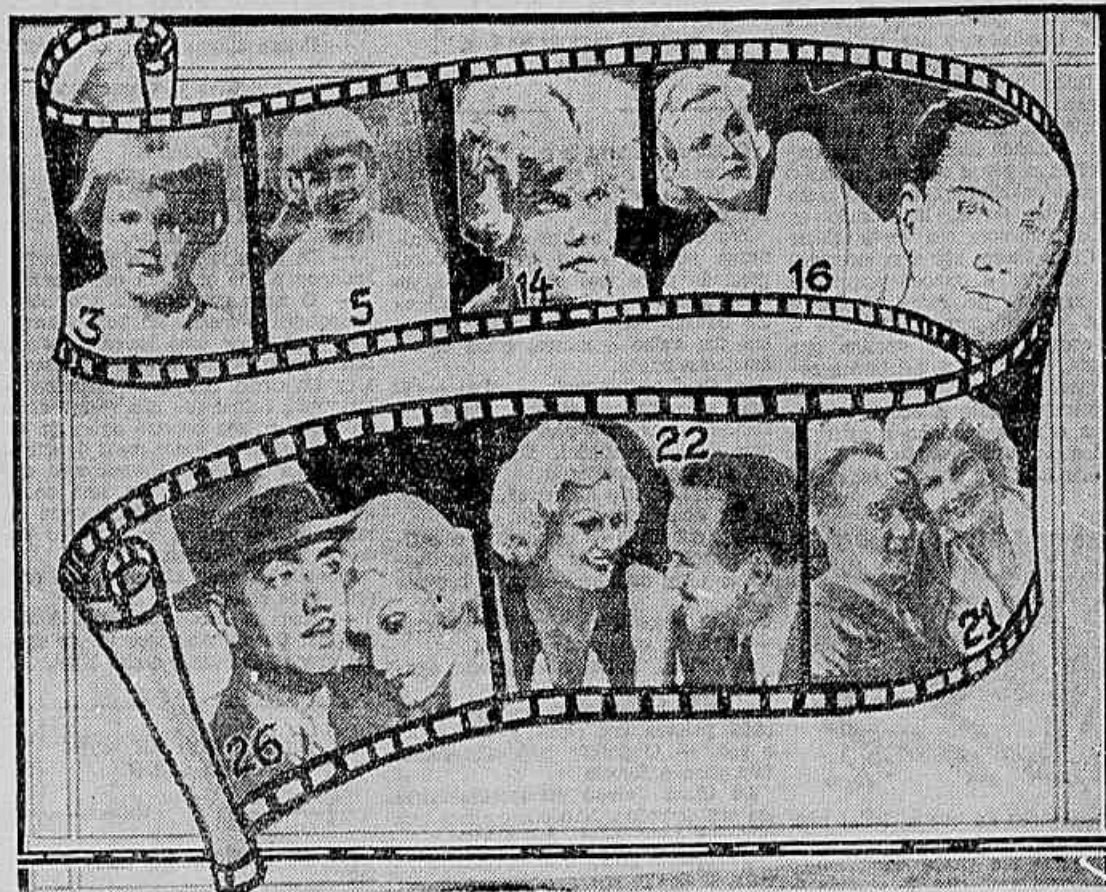
Supponhamos por exemplo que a policia de Los Angeles prende um individuo sobre quem recae a suspeita de ter praticado certo crime. Immediatamente a sua photographia e as suas impressões digitaes são remettidas para o Serviço Federal de Investigação, em Washington, onde se faz o seu confronto com as que se encontram na secção correspondente aos criminosos, afim de ver se o sujeito figura entre os malfeitores que já andaram a contas com a justiça. Admittamos que se descobre assim que esse individuo commetteu um crime em Nova Orleans, cuja policia não conseguiu deitar-lhe a mão; nesse caso, o referido serviço informa por telegrapho o seu achado ás autoridades de Nova Orleans e Los Angeles.

Como não ha no mundo duas pessoas, pelo menos até agora não se viu tal coisa, cujas impressões digitaes sejam identicas, não se conhece melhor meio de identificação. Isto é tão conhecido dos criminosos, que tem havido entre elles quem tenha tentado alterar a configuração das polpas dos dedos, mesmo inclusivamente pelo doloroso processo de arrancar a pelle. Assim fez o famoso Dillinger, apenas para que, cicatrizada a ferida, as polpas recuperassem a sua configuração peculiar! Esta forma-se definitivamente aos seis mezes de edade do feto, e vae-se desenvolvendo na criança durante o crescimento, até ao termo da adolescencia; mas nunca se altera de modo algum.

Nos archivos desse serviço conservam-se, em mais de mil grandes caixas, as impressões digitaes de cerca de .... 7.000.000 de criminosos, dos quaes só 300.000 são mulheres. A' primeira vista julgar-se-ia que o cotejo é um verdadeiro quebra-cabeças; mas o systema seguido na classificação é tal, que a operação se tornou extremamente simples.

Pelo mundo dos artistas cinematographicos

Uma série de suicidios por causa da morte de JEAN HARLOW

Como Jean Harlow se divorciou de Charles McGrew, porque "embaraçava o desenvolvimento da sua carreira" — O divorcio contra Hal Rosson, "porque comia bolachas e lia na cama

JEAN HARLOW aos tres annos de edade, aos cinco annos, aos quatorze, aos dezeseis, (já com o seu primeiro marido, Charles McGrew) aos vinte e um annos, com seu segundo marido, Paul Bern, aos vinte e dois com o terceiro, Hal Rosson, e aos vinte e seis com o seu "unico amor", William Powell

Harlow odiava a caracteristica voluptuosa que a propaganda lhe attribuia, e respondeu com uma bofetada á primeira declaração de amor

OS vinte-e-seis annos de Jean Harlow foram cheios de soffrimentos e de felicidades, de tragedias e de triumphos. Ella bebeu a taça da amargura até á ultima gota de fel, e provou os ares revigorantes das alturas da gloria, saturados de adulação.

Casou-se tres vezes, divorciou-se duas, enviuvando uma vez pelo suicidio do marido. Defrontou-se com os murmurios do escandalo e rebellou-se contra a propaganda do seu proprio "studio", que a caracterizara como sedo mulher voluptuosa.

Todavia, o maior dos seus martyrios appareceu quando Jean Harlow tinha apenas vinte-e-um annos de edade. Foi quando o seu segundo marido, Paul Bern, se suicidou em circumstancias estranhas, o que quasi arruinou a carreira de Harlow.

Jean nasceu a 3 de março de 1911, em uma casa de pedra da cidade de Kansas. Foram seus paes o dr. Montclair Carpenter e a sra. Gene Harlow de Carpenter. Seu nome verdadeiro era Halean Carpenter, transformado mais tarde por desejo da mãe. Durante os primeiros annos, viveu em companhia dos paes, na confortavel casa dos avós maternos, que possuiam importantes propriedades e rendas, capazes de possibilitar toda especie de conforto e de commodidade.

Só de uma feita, Jean Harlow falou de sua infancia. "Eu era vaidosa e tyranna, naquelles tenros annos. Mesmo durante o dia, quando meu pae e meu avô deviam estar trabalhando, eu exigia que viessem para casa, afim de brincarem commigo. Durante toda a minha infancia, o meu companheiro mais fiel, nos folguedos, foi o meu avô, e creio que as suas idéas modelaram muitos dos pensamentos e das normas que depois segui".

Aos sete annos, Jean obteve a sua primeira declaração de amor. Certo dia, sua mãe a levou para almoçar num grande hotel; emquanto a mãe falava com amigas, no salão, um rapazola precoce, de 10 annos, aproximou-se de Jean, dizendo-lhe: — "Você é muito bonita. Eu quero beijar você". Sem duvida, não póde satisfazer este desejo. Jean vibrou-lhe sonora bofetada em pleno rosto.

Comtudo, antes que outros nove annos transcorressem, antes de completar os seus dezeseis annos, Jean conheceu, no elegante Collegio de Ferry Hall, o estudante Charles Freemont McGrew, orphám de pae e mãe, com vinte e um annos, e possuidor de rendimentos de mais de dez mil dollares. "No mesmo instante em que o vi, dizia Jean Harlow, comprehendi por que as moças se interessavam tanto pelos moços. Pela primeira vez, o meu coração bateu mais depressa". Pouco depois, os dois namorados fugiram, casando-se em Waukegan, Estado de Illinois, a 21 de setembro de 1927.

Resolveram ir viver em Hollywood, onde chegaram em companhia da mãe de Harlow, a qual, nesse interim, já se havia divorciado e tornado a casar, sendo, agora, seu marido, o sr. Marino Bell. Uma vez em Hollywood, Jean Harlow travou amizade com a sra. Irwin McCarey, e esta, em varias occasiões, havia trabalhado no cinema como "extra": — prometteu-lhe arranjar trabalho em qualquer "studio", mas Jean agradeceu, negando-se a acceitar a offerta que depois lhe foi feita. Comtudo, este episodio abriu-lhe o appetite, fel-a pensar muito nas fitas de celluloide.

Certa noite, depois da ceia, Jean contou o caso á mãe, o mesmo fazendo ao esposo, bem como a um grupo de amigos. Todos se riram, e houve quem apostasse duzentos e cincoenta dollares em que ella não encontraria mais trabalho, ainda que o quizesse. Na manhã seguinte, Jean inscreveu-se no escriptorio de registo de artistas, e o fez com tanta sorte que, poucos dias mais tarde, foi chamada. Trabalhou em tres pelliculas, uma das quaes deu origem a tamanho escandalo, no espirito do avô que se encontrava em Kansas, em virtude da escassez das roupas usadas, que o velho lhe ordenou cancellasse o contracto assignado.

Passaram-se oito mezes, nos quaes Jean Harlow ficou "marcando passo". Entrementes, separou-se do marido, Charles Freemont McGrew, sendo o divorcio resolvido a 3 de janeiro de 1931. As razões que Jean apresentou para este divorcio foram de "que a vida matrimonial embaraçava a sua carreira cinematographica, tão brilhantemente começada".

Irving Thalberg, recentemente fallecido, era então director da Metro, tendo como ajudante o suave e riquissimo Paul Bern. Este, quando viu Jean Harlow, enamorou-se perdidamente. Depois de a cortejar durante alguns mezes, Paul Bern conseguiu casar-se com ella. A 2 de julho de 1932, realizou-se a cerimonia nupcial, adiando-se porém a lua de mel, por estarem ambos excessivamente occupados. John Gilbert foi o padrinho do casamento.

Dois mezes mais tarde, na noite em que iam iniciar a viajem de nupcias adiada, Paul Bern atravessou o proprio cerebro com um bala, deixando um bilhete de despedida que serviu para toda especie de commentarios, e cujo segredo Jean Harlow levou para a sepultura, pois os seus dizeres ficaram até hoje sem interpretação correcta. Os dizeres eram estes: — "A' minha querida: — infelizmente, este é o unico recurso para corrigirmos o grande mal feito, destruindo a minha abjecta humilhação. P. D. Comprehende que a noite de hontem foi apenas uma comedia". O mysterio da morte de Bern recebeu a denominação de "drama freudiano de Hollywood".

Seguiram-se semanas e mezes em que os proprios directores dos estudios e o publico ainda não sabiam se Jean Harlow "estava acabada" ou se, apesar do escandalo continuaria a poder figurar nas fitas. Foram horas de provação, de silencio, de fidelidade á memoria do morto. O mundo de Hollywood soube apreciar a coragem da artista; as cartas dos seus admiradores quadruplicaram. Isto fez a Metro vêr que Jean não estava morta, do ponto de vista artistico. Seguiram-se mais trabalhos, novas fitas, novos admiradores e, por fim, outro amor.

Um anno depois da tragedia de Paul Bern, e do haver ella herdado toda a fortuna, Jean casou-se pela terceira vez — e ultima vez, tambem — com Hal Rosson, photographo que trabalhara com ella, em todas as fitas da Metro. Esta união durou apenas uns mezes, pois Jean conseguiu outro divorcio, concedido porque Rosson "comia bolachas e lia na cama", o que não permittia que ella dormisse. Este divorcio foi concedido a 11 de setembro de 1935.

Dessa data em deante, o companheiro fiel de Harlow, seu amigo deveras sincero, foi William Powell. A respeito deste artista, Jean declarou: — "Pela primeira vez na minha vida, agora eu sei o que é estar a gente enamorada. William é o unico homem que realmente entrou no meu coração". William correspondia ao seu amor.

E assim como Valentino, Wallace Reid e Carlos Gardel, com a morte, deixaram um rastro de suicidios, Jean tambem já começou a fazer a colheita, de resto bem tragica, dos seus admiradores. Miss Doris A. Griffoul, que tinha a mesma edade de Jean, e que, como esta, era ex-estudante e professora do mesmo collegio de Ferry Hal, suicidou-se a 11 de junho, tomando uma dóse de cyanuro, no Hotel Shelton, em Nova York; horas mais tarde, a policia teve conhecimento do suicidio da velha sra. Harriet Beardsley Allen, de 65 annos, que se atirou do alto do Hotel Park Chamber á rua, tambem em Nova York; ambas deixaram bilhetes explicando a razão da tragica determinação: — a morte prematura de Jean Harlow.

A morte mysteriosa do major Rogers

DEPOIS DE CAÇAR 1.400 ELEPHANTES, NO CEYLÃO, UM SACERDOTE BUDHISTA LHE DISSE QUE SEUS DIAS ESTAVAM CONTADOS — O REFERIDO OFFICIAL INGLEZ ERA O MAIOR CAÇADOR DE ELEPHANTES QUE HAVIA NA FAMOSA ILHA — FOI ATTINGIDO POR UM RAIO, ANTES DE CAÇAR O PRIMEIRO ELEPHANTE A PARTIR DA TERRIVEL PROPHECIA — O ENIGMA CONTINÚA SEM SOLUÇÃO —

(DIREITOS RESERVADOS pelo "CORREIO PAULISTANO")

Por BOB DAVIS (Correspondente em viagem)

DISTRICTO DE BADULLA, CEYLÃO — Entre os numerosos mysterios da historia popular do Ceylão, figura a morte do major Thomas William Rogers, morto por um raio, em circumstancias tão dramaticas, a ponto de fazer prevalecer, através de noventa annos, uma controversia que, com toda probabilidade, durará indefinidamente e será sempre um enigma, até ao fim dos seculos.

Rogers, militar inglez, appareceu pela primeira vez no Ceylão, a serviço do governo britannico, nos começos do terceiro decennio do seculo passado, na época em que a caça ao elephante estava em pleno auge. Será que o leitor poderá formar uma noção da enorme quantidade de elephantes que então existia, recordando que Rogers caçou 1.400 desses pachidermes, dos quaes mais de trezentos tinham presas, immensamente valiosas por causa do marfim? Em todo o Ceylão, o cidadão britannico adquiriu reputação como sendo o principal caçador de elephantes; e os habitantes da ilha, que consideravam a destruição da vida animal como profanação injustificada, preoccuparam-se muito, sem saber quando o referido esportista se resolveria a suspender as suas caçadas, já transformadas em obsessão.

Por fim, o "sahib", armado com as melhores armas e as munições mais efficientes, ampliou tanto o raio das suas actividades, que os proprios sacerdotes passaram a critical-o. Como major do regimento de fuzileiros de Sua Majestade, e como agente auxiliar do governo de Badulla, onde installara o quartel-general, Rogers podia dedicar quasi todo o seu lazer á caça, fazendo-se acompanhar frequentemente por amigos inglezes que iam ao Ceylão visital-o.

Certa manhã, em principios de janeiro de 1845, o major Rogers, que tinha sahido de Badulla e tomado o caminho do bosque, com um grupo de amigos, todos armados de fuzis, seguia pela estrada de Minerva, quando foi detido por um velho sacerdote, á frente de um templo buddhista. Ha duas versões a proposito deste encontro. Diz uma versão que o sacerdote se mostrou encolerizado, empregando palavras de summa violencia; a outra versão affirma que o sacerdote se mostrou humilde, fazendo-lhe, em tom suave, esta prophecia:

— "Sahib" branco, as tuas horas estão contadas. Insististe em destruir os corpos e em matar as almas dos nossos sagrados irmãos; já está cheia a taça das tuas iniquidades; tu será consumido pelo raio, antes que tenhas tempo de apontar as tuas armas malditas para commetter outro acto sacrilego."

Com isso, o buddhista deu as costas para o major e entrou de novo no seu templo.

Esta anecdota, através dos annos, foi modificada em pequenas particularidades, dizendo-se, afinal, que o major Rogers, montado em seu bello cavallo, ficou muito tempo pensativo, a olhar para a porta por onde o sacerdote entrou e desappareceu.

Não se tem noticia do que porventura haja dito, se é que disse alguma coisa. Uma testemunha ocular informou que os caçadores, orientados pelo major, voltaram a Badulla, sem terem disparado sequer um tiro. A historia correu mundo, pelo Ceylão em fóra, embora os amigos de Rogers não a tomassem a sério. Mas aconteceu que o official inglez, ao qual havia sido dirigida a prophecia, não voltou á caça dos elephantes durante seis mezes. Muitos acreditavam que isto se dava porque o major já havia completado o numero 1.400, que era o termo da sua ambição.

No decorrer das suas actividades, como agente do governo, o major Rogers foi chamado a Kandy, no districto do mesmo nome, onde encontrou um grupo de compatriotas que desejava emprender uma caçada aos elephantes, em companhia, porém, do mais celebre dos cultores desse esporte. Fizeram-se os preparativos, sem temor algum, ou, pelo menos, sem qualquer expressão de receio e, na manhã de 7 de junho, sob um céu que ameaçava chuva, os caçadores sahiram para buscar abrigo, pouco mais tarde, no bangaló de Huputali. Ali estiveram todos, até que os écos das trovoadas se dissiparam e que a chuva cessou.

Depois da tormenta, o major Rogers saiu para examinar o céu, que estava clareando. Foi essa a ultima vez que viu o firmamento. Das alturas, despencou um raio que o apanhou em cheio, matando-o instantaneamente. A prophecia do buddhista se cumpriu.

Ninguem saberá jamais se isto se deu por méra coincidencia, ou pelo exercicio de poderes invisiveis. Os amigos do major foram encontral-o, pouco depois, em meio á estrada, no ponto em que se detivera para examinar o céu. Uma das suas esporas se fundira ao calor do raio; ao longo da sua columna vertebral, o mensageiro da morte deixára o seu rastro.

Os restos do major Rogers estão enterrados em Nuwara Eliya.

A noticia da morte do major Rogers correu célere por todo o Ceylão, deixando a opinião publica dividida entre os que acreditavam numa vingança de Buddha e os que julgavam tratar-se de simples phenomeno natural. Até ao dia de hoje, ainda se discute o enigma. Já se disse e já se negou muitas vezes que com muita frequencia cáem raios exactamente no lugar em que o militar inglez tombou.

Na egreja de São Paulo, em Kandy, ha uma placa commemorativa do major, morto aos quarenta e um annos de edade. Traz esta inscripção: — "Vêde: — isto é parte do Seu methodo; mas quem póde entender o trovão, Seu poder? — Job, 26, 14". — E, logo abaixo, depois do epitaphico com os dados do costume: — "Em meio á vida, vivemos na morte."

A arte de telephonar

— Ainda agora em circulação em Nova York um folheto mandado imprimir pela companhia telephonica local, com o fim de indicar ao publico a melhor maneira e usar o telephone. E' ocioso dizer que nem toda a gente o sabe fazer, e podia mesmo assegurar-se que são poucos os que o fazem em voz perfeitamente clara e bem modulada.

Ha effectivamente quem fale aos gritos, de tal maneira que até parece que o telephone lhes não é necessario: si gritassem dessa maneira de cima do telhado ou da varanda, podiam-se ouvir em todo o mundo. Outros, ao contrario, imaginam que basta mover os labios para que o telephone se encarregue de traduzir em palavras o que elles têm no pensamento; ha quem colle a bocca ao bocal a ponto de não moder articular distintamente as palavras; outros, ao invés, conservam a bocca a um kilometro do bocal, impedindo assim que o som se to de não poder articular distinctamen- transmittido.

Uns falam como si estivessem chupando um caramello, ou mamando um charuto, outros são tão vagarosos no falar que exasperam quem os escutam, outros fazem-no com a rapidez do tiro da metralhadora... Há quem diga as coisas a meias, julgando que quem escuta tem a obrigação de lhes adivinhar o pensamento, ou que o auscultador do outro lado completará o que tinham a dizer.

Do inquerito levado a cabo sobre este assumpto pela referida empresa, resultou verificar-se que nesta cidade têm lugar diariamente 8.000.000 de conversas telephonicas, e que uma enorme parte dellas são defeituosas devido ao tom de voz ou á pronuncia. Por isso ressalta tanto a fascinadora "personalidade telephonica" passe a expressão dos que falam com voz clara e perfeitamente modulada. A esses não é preciso estar sempre a pedir que repitam o que disseram, por não se compreender o que dizem. Longe de causar confusões ou de implicar com os nervos de quem os escuta, esses deixam sempre a menos que se trate de qualquer assumpto doloroso a mais grata impressão.

O TURISMO DIRIGE-SE PARA SÃO DOMINGOS

"As obras de porto que ultimamente foram levadas a cabo em São Domingos e as estradas modernas que alli têm sido construidas — diz o "New York Times" — tiveram por consequencia o augmento diario do numero de turistas que áquelle paiz se dirigem.

"Os grandes vapores, que antigamente tinham que fundear á entrada do porto, atracam hoje ao caes de Ciudad Trujillo, capital da Republica Dominicana.

"Muitas antiguidades que remontam ao seculo XV e muita coisa moderna que se realizou no anno corrente, attraem a S. Domingos os viajantes que sabem quanto é custoso ir á Europa. Julga-se que os restos de Christovão Colombo se encontram na cathedral de Ciudad Trujillo. E a dez kilometros de La Vega, uma das povoações mais curiosas da Republica antilhana, está o Santo Cerro, onde Colombo erigiu em 1493 um grande cruzeiro. Terrenos para o gof e caminhos bem pavimentados para automoveis, são factores de grande attracção para os turistas.

NOVAS PONTES

"Na construcção de pontes novas gastou o governo dominicano o anno passado 730.000 dollares. Ha uma estrada que liga Santiago, no interior, com Puerto Plata, e que atravessa formosos bosques e fazendas.

"A Casa de Colombo, que se diz ter sido construida em 1510, ainda se conserva de pé em Ciudad Trijillo, nome actual de São Domingos. Foi essa casa construida para servir de moradia a Diogo Colombo, filho do almirante, e consta de vinte e duas divisões dispostas em redor de um espaçoso pateo. E' de dois andares, tem um mirante ou torreão, e a sua construcção é tão solida, que ainda acorre gente a admiral-a.

"A 3 de setembro de 1930 um cyclone devastou quasi por completo a cidade de São Domingos, e sobre as suas ruinas se ergueu uma urbe inteiramente nova e montada á moderna, Ciudad Trujillo. A velha ponte sobre o rio Ozama, que desappareceu naquella catastrophe, foi substituida por uma ponte moderna que se tornou um elo importante na cadeia nacional de estradas.

"Tem Ciudad Trujillo ruas bem illuminadas e pavimentadas, e hoteis, restaurantes e theatros montados á moderna. A agua de abastecimento da cidade vem das montanhas, á distanci a de 32 kilometros. E da cidade partem estradas que se dirigem par aos pontos principaes da ilha.

UM PASSADO ILLUSTRE

"No ponto de vista historico, Ciudad Trujillo é a primeira cidade do Novo Mondo. Em dezembro de 1492 chegou Colombo á embocadura do rio Ozama e este porto natural maravilhou-o de tal modo, que decidiu fundar ali uma povoação.

"O turista que viaja através da ilha vê cannaviaes interrompidos de onde em onde por densos grupos de palmeiras.

"Ao desembarcar em Ciudad Trujillo sente-se o viajante surprendido pelas ruellas velhas e tortuosas que ainda conservam o ambiente de tempos idos. Depressa se lhe offerece a praça principal, com suas altas e majestosas arvores, e outras plantas tropicaes. No centro a estatua do descobridor aponta o mar. E ao fundo da praça está desde ha seculos a cathedral, onde ainda hoje acode gente a orar.

"Os bairros modernos estendem-se ao longo da praia para sudoeste. Numa colina sobranceira á costa está o palacio presidencial, de onde se avista um formoso panorama. Perto delle andam construindo a universidade e o Palacio de Justiça, que estarão em breve concluidos. E não longe dali, na ponta da Torrecilla, vae se erguer um monumento gigantesco, um pharol em memoria de Christovão Colombo".

O novo caminho

LU-CHEN possuia um negocio de venda de agua quente na esquina da rua da Porta do Norte, que atravessa aquella alameda em que mora a familia Hwang.

Como todo mundo sabe, esse era o lugar mais importante e mais habitado de toda a rua. Vinte vezes por dia os empregados reunidos nas tendas mandavam os coolies buscar taças de agua fervendo para preparar o chá que serviam durante o dia inteiro. E vinte vezes por dia as damas dessa ruela, cujo passa-tempo era bisbilhotar de casa em casa, mandavam os seus escravos buscar agua quente na casa de Lu-Chen.

UM SACCO CHEIO DE DOLLARES DE PRATA

O negocio era muito concorrido desde os tempos em que era dirigido pelo avô de Lu. Naquella época, a poucas milhas dali, vivera um imperador. Lu-Chen havia herdado o negocio de seu pae, juntamente com um sacco de arroz cheio de dollares de prata.

O sacco se havia esvasiado para pagar as despesas da boda de Lu, porém, gradualmente, voltou a encher-se, afim de custear a instrucção e, mais tarde, o casamento de seu filho. Agora o conteúdo do sacco crescia simultaneamente com o menino e já as moedas de prata attingiam a sua quinta parte.

O menino corria pelo negocio, assustando o ancião com seu espirito aventureiro e sua curiosidade, contemplando as grandes caldeiras de cobre incrustadas nos fornos de barro.

— Quando eu era menino — proclamava Lu-Chen uma vez por dia aos ouvidos de seu neto — nunca me approximava das caldeiras nem corria de um lado para outro como um pintinho.

O menino não compreendia nada disso. Ainda não podia falar com clareza, porém sabia que era o centro do coração de seu avô e continuava brincando em derredor dos fornos, sob as vistas agitadas do velho.

NÃO SE RENDE, MAIS, CULTO A' OBEDIENCIA

— Não posso compreender esse teu menino — dizia Lu-Chen a seu filho. — Quando o ensinarás a ser obediente?

O filho de Lu-Chen, que se havia inclinado á ociosidade e demonstrava sempre certo descontentamento desde o momento em que terminára o quarto anno na escola média do governo, encolheu-se, deu de hombros e respondeu com certa petulancia:

— Não se rende culto cégo á obediencia em nossos dias.

Lu-Chen mirou-o severamente. Custava a reconhecer que seu filho não fazia absolutamente nada. Mesmo á noite, quando se achava entre as cortinas de bambú da cama, com sua mulher, resistia em reconhecer essa verdade.

Algumas vezes ella lhe dizia:

— O menino não tem serviço. O negocio é pequeno e não ha trabalho, na realidade, senão para um unico homem. Se tu descansasses (porventura não tens já cincoenta annos?) e deixasses o negocio entregue a teu filho seria muito melhor. Elle tem vinte annos e não sente nenhuma responsabilidade pelo seu arroz e pelo de sua mulher e seu filho. Tu fazes tudo! Para que o mandaste á escola se elle ha de continuar ocioso?

Lu-Chen jogou para trás a grossa colcha azul de algodão. Essa historia de deixar o seu trabalho no negocio punha-o fóra de si. A verdadeira razão por que havia mandado seu filho á escola era para poder conservar o negocio para si proprio.

— Essa caldeira grande — murmurou — nunca está tão brilhante como eu quizera. Já lhe disse uma porção de vezes: — "Tira a cinza do forno, humidece-a um pouco e unta o cobre com ella; e quando seccar...". Porém elle nunca me ouve!...

— Porque tu nunca estás satisfeito quando o faz — replicou a mulher.

Ella era grandona e robusta; a figura pequena e secca de Lu-Chen ficava escondida ao lado da montanha de carne que ella compunha.

— E' que não quer fazer o que eu mando! — disse em alta voz.

— Tu nunca estás satisfeito — insistiu ella, com calma.

FOI ASSIM QUE MEU PAE ME ENSINOU

Essa tranquillidade de sua mulher irritava-o enormemente.

Sentou-se na cama e contemplou seu rosto placido.

Através das cortinas de luz a lampada de petroleo brilhava com uma chamma vacillante; elle podia ver os olhos somnolentos, e os labios grossos, sem expressão, de sua mulher.

— Eu faço o que meu pae me ensinou — disse elle asperamente.

— Bom — murmurou ella — durmamos. Que importa?

Lu-Chen ergueu-se por segundos e em seguida se acommodou.

— Não te importas com o negocio — disse finalmente.

Essa era a accusação mais grave que Lu-Chen podia fazer á sua mulher.

Porém ella não respondeu. Começava a pegar no somno e com sua respiração compassada enchia as dobras da cortina.

Na manhã seguinte Lu-Chen levantou-se muito cedo e em pessoa limpou o interior das caldeiras até que viu apparecer no metal o reflexo de sua cara magra e morena.

Quizera deixal-as vazias até que seu filho despertasse para mostrar-lhe como é que se limpam caldeiras. Mas os escravos e serventes vinham cedo apanhar agua quente para o banho de suas patroas. Encheu, pois, as caldeiras, vertendo nellas a agua das jarras de barro cozido e accendeu o fogo debaixo dellas. De prompto levantaram-se nuvens de vapor por entre as bordas dos tapumes da madeira humida. O velho havia enchido e tornado a encher tres vezes as caldeiras antes que seu filho se levantasse.

De repente, este appareceu esfregando os olhos, com a tunica de algodão azul a meio abotoar e seu cabello revolto.

Lu-Chen dirigiu-lhe um olhar severo:

— Quando eu era joven — affirmou — levantava-me cedo, limpava as caldeiras e accendia o fogo, emquanto meu pae dormia.

E' A ÉPOCA DA REVOLUÇÃO

— Esta é a época da revolução — respondeu o filho, com vivacidade.

Lu-Chen suspirou e cuspiu:

— Esta é a época dos filhos desobedientes e dos jóvens ociosos. Que poderá ser teu filho vendo que tu não és sequer capaz de ganhar o teu arroz.

Porém o joven sorriu, abotoou a tunica e, indo até á caldeira mais proxima, encheu um recipiente com agua para lavar o rosto.

Lu-Chen observou-o com os labios tremendo:

— E' sómente por ti que eu mantenho o negocio — disse, por fim. — Para que possa passar ás tuas mãos e, em seguida, ás mãos do teu filho. Este negocio de agua quente está aqui de ha sessenta annos, todos o sabem. Toda a vida de meu pae, a minha e a tua provém delle. E agora a do menino.

— Ouve-se falar do novo caminho — disse o joven, enxugando o rosto.

Essa era a primeira vez que Lu-Chen ouvia falar do novo caminho. Essas palavras não tinham nenhum significado para elle. Seu filho estava sempre fóra e voltava sempre cheio de novidades desde que a revolução havia entrado na cidade. Lu-Chen não percebia claramente o que era a revolução. O que sabia é que por varios dias seu negocio andou pobre de concorrencia e que as grandes lojas haviam sido fechadas por temor á pilhagem e que as familias a quem regularmente abastecia de agua quente se haviam mudado para Shangai. Então suas tarefas ficaram reduzidas a encher latas de agua quente para o chá da gente mais pobre, que sómente pagava uma moeda de cobre. Todo mundo dizia que era a revolução e elle a maldizia do fundo do seu coração.

VEIO A REVOLUÇÃO

Logo appareceram de repente soldados de todas as partes e começaram a comprar em seu negocio. Foi então que o sacco de arroz começou a encher-se novamente. Essa era, tambem, a revolução.

Elle estava perplexo, mas não a maldizia. Depois as grandes lojas reabriram-se, as velhas familias retornaram, os soldados foram retirados de novo e as coisas voltaram a ser como haviam sido, excepto os preços que subiram muito, de modo que elle tambem podia augmentar o preço da agua e assim far-se-ia rico.

— Essas revoluções — disse, uma manhã, a seu filho — por que se fazem? Foi uma commoção muito grande.

Estou contente que haja terminado.

Ao ouvir isso, o filho levantou as sombrancelhas:

— Terminado? Ainda não começou!... Espera. Esta cidade será a capital do paiz e então tudo mudará muito.

O velho sacudiu a cabeça:

— Mudar? Nunca ha grandes mudanças. Imperadores, reis ou o que seja, todo mundo continuará a tomar chá e a lavar o rosto; isso seguirá sempre da mesma forma.

Porém, e esse novo caminho? No mesmo dia em que seu filho lh'o havia mencionado, essa impudica rapariga, escrava de uma das familias que moravam naquella rua lhe havia dito:

— Ouvi meu patrão falar sobre o novo caminho de sessenta pés de largura. Que será das tuas caldeiras, Lu-Chen?

O braço de Lu-Chen estava descoberto até o cotovello, envagado e avermelhado pelo vapor que constantemente sahia da agua. Apenas sentia o calor.

Porém, agora, emquanto a rapariga falava, afundou mais na agua sua canua e lançou um grunhido. Sua mão tremeu e uma pequena gotta de agua sahida da caldeira cahiu sobre as brasas, produzindo um chirrido familiar.

PEDIREI DEZ MIL DOLLARES

O velho não disse uma palavra e fingiu estar removendo a cinza. Não ia dar attenção a uma criatura tão estupida. Mas depois que ella se foi, recordou que era escrava da casa de Ling e desde que o filho de Ling era official podia ter falado do novo caminho. Lançou um olhar ás escurentadas paredes de ladrilho do seu pequeno negocio e sentiu uma especie de terror. Estavam escurecidas pelo fumo e pela humidade e tinham buracos que elle conhecia desde a meninice. — Sessenta pés de largura?... Mas isso significava a total desapparição do seu negocio!

— Pedirei um preço tal que não m'o poderão comprar — pensava — Um preço tal...

Tratar de imaginar uma semana capaz de provocar uma crise no governo.

— Pedirei dez mil dollares.

E sentia-se feliz pensando nisso. Quem pagaria dez mil dollares por esse local de doze pés quadrados e duas caldeiras?

Onde havia tanto dinheiro no mundo? E desse momento foi mais condescendente com seu filho, esqueceu o novo caminho e mais do que nunca andou ás voltas com a preoccupação de manter o netinho longe das caldeiras. Tudo estava como antes.

O NOVO CAMINHO PASSA POR AQUI

Uma manhã sentou-se para descansar e tomar uma taça de chá. Geralmente dava-se a esse repouso depois de ter esvasiado pela quinta vez as caldeiras e antes de enchel-as para os pedidos da tarde. Tomou o neto em seus joelhos e entreteve-se vendo como é que o menino tomava a taça e sorvia com deleite o conteu'do. Nesse momento alguem bateu á porta com decisão. Lu-Chen poisou o menino no chão com todo o cuidado e collocou a taça de chá fóra do seu alcance. Dirigiu-se á porta e retirou a tranca de madeira. Appareceu um homem de uniforme cinzento. Era um joven official de aspecto arrogante mas que, em contraste com o seu todo, olhava com certa timidez para Lu-Chen.

Senhor — disse o velho humildemente — pois o official tinha um revolver e um cinturão cheio de balas. Mas o outro interrompeu-o:

— O novo caminho passa por aqui. Como se chama você, bom homem.

Rapidamente o official tirou do bolso uma folha de papel e consultou-a.

— Ah! Sim, Lu. E' preciso derrubar trinta pés de sua casa. Dentro de quinze dias este lugar deverá estar limpo. De outro modo teremos que botar abaixo...

Dobrou o papel cuidadosamente e collocou-o novamente no bolso. Em seguida deu meia volta para retirar-se. Atraz delle havia tres soldados que tambem se voltaram e começaram a caminhar. Lu-Chen não podia falar. Sua garganta estava secca: — era impossivel articular mesmo um monosyllabo. Um dos soldados voltou a cabeça e lançou-lhe um olhar de curiosidade e lastima. Esse olhar desmanchou repentinamente o nó da garganta de Lu-Chen.

— Quero dez mil dollares — gritou nas costas do official.

Este deteve-se instantaneamente.

— Que é isso? — perguntou com severidade.

O preço do negocio é de dez mil dollares — respondeu Lu-Chen com voz afogada.

O joven official poz a mão na coronha do revolver. Lu-Chen escondeu-se, alarmado, detraz da porta e cerrou-a.

Porém o official aproximou-se e deu um violento empurrão na porta, fazendo Lu-Chen dar um pisão no menino, que se pôz a chorar.

Lu não ouvia o choro e contemplava, tremendo, o official, a repetir inconscientemente:

— Dez mil dollares!... Dez mil dollares!...

O official observou-o por um momento e soltou uma risadinha aguda.

— Essa é, pois, sua contribuição para a nova capital — disse e lançando uma ordem aos soldados desappareceu.

— Contribuição? Que contribuição.

O menino jazia no solo, gemendo.

NINGUEM ME TIRARÁ DAQUI

O coração de Lu-Chen quasi parou. Abandonar seu negocio, sua vida? Que significava essa historia de nova capital? Não tinha nada a vêr com isso. Com um gesto rapido levantou o menino e collocou-o nos joelhos. O negocio era de seu neto e ninguem, afinal, tinha o direito de roubal-o. Nunca abandonaria aquella casa, nunca. Ficaria ali, sentado, até que derrubassem o ultimo ladrilho na sua cabeça. Voltou a pôr o menino no chão e encheu as caldeiras. Dentro de meia hora a agua fervia, levantando as tampas de pau com seu vapor. Nesse dia Lu-Chen tratou até com estupidez os seus clientes e quando appareceu aquella rapariga de faces rosadas e atrevidos olhos negros, negou-se a encher completamente a vasilha que ella trazia, apesar dos insistentes rogos da escrava.

— Ficaremos muito satisfeitos quando venha o novo caminho e carregue o teu negocio, velho ladrão — gritou na cara de Lu-Chen a rapariga, quando se convenceu de que o velho não lhe queria dar mais agua.

— Ninguem me tirará daqui, ninguem — vociferou elle. E quando a risada zombeteira della se ouviu na rua, gritou de novo:

— Isto para o novo caminho. — E cuspiu com furia.

Dahi a pouco abriu-se a porta e entrou seu filho.

— Que ha sobre o novo caminho? — perguntou o rapaz indolentemente.

— E ainda voltas para comer, não? Onde estiveste o dia inteiro?

— Porém é verdade que o novo caminho passa por aqui. Passa justamente por nossa casa. Tirarão 30 pés da nossa casa, de sorte que nos restará sómente a metade dos dois dormitorios de traz.

CONTO
— de —
PEARLS BUCK

O DINHEIRO NÃO CAE DO CÉO

Lu-Chen mirou-o estupefacto, sem acreditar no que ouvia. De repente levantou a mão e tirou a chavena das mãos de seu filho; o recipiente cahiu e despedaçou-se no chão.

— E ainda ficas ahi, a beber chá? — murmurou Lu-Chen.

Porém ao vêr o aspecto assombrado de seu filho, as lagrimas humidceceram suas faces. Subiu ao dormitorio e derrubou-se na cama, soluçando.

Na manhã seguinte ao levantar-se ainda estava zangado com seu filho. Emquanto o joven comia innocentemente seu arroz, Lu-Chen franziu a testa e murmurou:

— Tu comes e teu filho come, mas não penses que o dinheiro cáe do céo.

E continuou, o velho, a trabalhar.

Onze dias depois da visita do official, sua mulher aproximou-se delle

com insolita consternação estampada nas faces.

— E' verdade que o novo caminho está chegando — disse. Se olhares a rua, lá em cima, verás isso. Que faremos?

Começou a chorar suavemente, com a grande cara completamente demudada.

O NOVO CAMINHO AVANÇA

Lu Chen dirigiu-se para a porta e lançou um olhar, desconsolado. A rua havia sido sempre tão estreita, tão tortuosa, tão escura, com os salientes letreiros de madeira, envernizada e as sedas de côres, que era impossivel vêr além de alguns metros de distancia.

Porém, agora, a estranha, a desconhecida luz do sol brilhava por sobre os charcos.

Varios passos adeante, todos os letreiros haviam desapparecido e uns homens estavam derrubando casas. Pilhas de ladrilhos e telhas velhas jaziam no chão e caravanas de asnos carregando cestas esperavam o carregamento desse material já velho e imprestavel. O official com que elle havia falado dava voltas sempre seguido por quatro mulheres chorosas e desgrenhadas que choramingavam:

— Já não nos resta vida. Não nos resta nada. Tiraram-nos os nossos lares.

Lu entrou rapidamente em seu negocio e fechou a porta, trancando-a. Sentou-se no banco situado atrás da caldeira com uma grande tremedeira nas pernas. O caminho avançava inexoravelmente. O menino acercou-se da caldeira e tocou-a com seus dedinhos. Pela primeira vez em sua vida Lu gritou com elle. Um pensamento negro atravessou a sua mente:

— Queimado? Isso não tem importancia. O peor é que vae morrer de fome.

VAMOS DERRUBAR A CASA

Ouviu-se uma forte pancada á porta e o coração de Lu saltou violentamente. Moveu-se pesadamente para levantar a tranca.

Era o official, vestido com um uniforme novo e, como sempre, acompanhado pelos tres soldados. Lu, ao contemplal-os tão seguros e confiantes na sua força, sentiu de logo que era um velho e nunca, como então, desejou a morte.

— Quatro dias mais — disse o official — e sua casa deve desapparecer. Deite-a abaixo o senhor mesmo e ficará com o material. De outro modo elle será confiscado.

— Mas... e o dinheiro?... — disse Lu com voz vacillante.

— Dinheiro? — perguntou o official ironicamente, dando na bota lustrosa, uma batidinha com a bengala fina.

— O preço é de dez mil dollares — disse Lu com mais firmeza.

O official soltou uma risada aguda e curta:

— Não ha dinheiro — replicou, e cada palavra era clara e fria como o aço. — O senhor está offerecendo esta casa á Republica.

Lu Chen olhou desesperadamente em seu derredor. Não era possivel que ninguem acudisse em seu auxilio.

Começou a gritar com voz entrecortada e aguda aos que passavam na rua:

— Vejam isto, senhores. Vou ser roubado. Roubado pela Republica! Que é a Republica? Dar-me-á ella alimento e ao meu filho e á minha mulher?

NÃO PRECISAMOS DE CASAS DE AGUA QUENTE

Sentiu que alguem lhe puxava a golla. Um dos soldados sussurrou-lhe aos ouvidos:

— Não melindre o official, será peor.

E em voz alta ajuntou o mesmo soldado:

— Não se queixe, amigo. De todos modos sua casa terá que desapparecer.

Na época em que estamos não temos mais necessidades de armazens para vender agua quente. Ella sahirá dos cannos.

Lu Chen teve vontade de responder com palavrões, mas foi contido por seu filho que se achava á frente do official. O joven falou ansioso e cortezmente:

— Senhor, perdoe a um velho que não póde comprehender que a revolução chegou e trouxe nova luz. Eu responderei por elle. Derrubaremos a casa, senhor official. E' uma honra para nós dar tudo que possuimos para a patria.

A furia que havia assomado ao rosto do official desappareceu e dando meia volta elle se foi.

CINCOENTA DOLLARES POR MEZ

O joven fechou a porta ante a multidão curiosa que havia acudido para presenciar a scena. Lu Chen nunca havia ouvido seu filho falar de maneira tão firme e decidida.

— Então, preferes que nos matem a todos? — perguntou a seu pae — Teremos que morrer por causa de um miseravel negocio?

— De qualquer modo morreremos de fome — replicou Lu Chen sentando-se ao outro lado da mesa, em frente á sua mulher.

— Encontrei trabalho — disse o filho — Serei capataz dos operarios que abrem o novo caminho.

Lu Chen mirou-o e disse tristemente:

— Tu, meu filho?...

— Pae, não ha razão por que oppor-se á marcha do novo caminho. Virá. Pensa um pouco: — um grande caminho novo cruzando nossa cidade. Automoveis passando daqui para ali. Uma vez, na escola, vi um filme que representava uma rua numa cidade estrangeira. Grandes armazens... e automoveis movimentando-se em todas as direcções. Sómente nós é que temos carrinhos e asnos carregados de cestas, que se atropelam pelas nossas ruas tortuosas, dolorosamente estreitas. Estas nossas ruas acanhadas foram feitas ha milhares de annos. Precisamos renoval-as!...

— Para que servem os automoveis — grunhiu Lu Chen — Havia-os visto a meudo atropelando os burricos e occasionando o temor no seio das populações daquelles arredores. Lu Chen odiava os automoveis.

— Nossos antepassados... — começou.

Porém seu filho já demonstrava impaciencia.

— Receberei cincoenta dollares por mez desse novo caminho!

Cincoenta dollares por mez? Lu Chen ficou confuso. Jámais havia visto semelhante somma de dinheiro. Sua esposa deixou de chorar.

— De onde virá tanto dinheiro? — Indagou o pae com um certo receio.

— O novo governo me prometteu. Respondeu o rapaz em tom amavel.

— Comprarei uma saccola nova de fundo preto — disse a mãe alegremente. Mas Lu Chen, depois de considerar o assumpto, achou que não restavam esperanças ao seu negocio agora já que não ia ser elle o unico meio de subsistencia da familia. Permaneceu sentado durante todo o dia sem accender os fogos e, pela primeira vez durante muitos annos, as grandes caldeiras ficaram vazias.

Quando o povo chegou para comprar agua disse elle:

— Não ha necessidade. Já haverá cannos. Os senhores mesmos de agora em deante aquecerão a sua agua.

QUERO QUE ME ROUBEM TUDO

No dia seguinte, seu filho perguntou:

— Não será melhor chamarmos os pedreiros para que derrubem a casa, assim não perderemos tudo?

Isto tocou-lhe um pouco.

— Não! Não! Gritou. Já que me hão de roubar que me roubem tudo.

E durante quatro dias ficou sentado em casa, recusando comer, e, até mesmo, abrir a porta, emquanto sentia aproximar-se, cada vez mais, a destruição, o ruido dos ladrilhos cahindo, o estallido das vigas ali collocadas durante seculos e agora removidas e o pranto de muitos outros cujos lares tambem eram demolidos.

Na manhã do decimo quinto dia ouviu um grande golpe em sua porta. Então elle se levantou de um salto para abril-a. Ali estava uma duzia de homens armados de picaretas e machados.

Lu Chen encarou-os.

—Vêm destruir minha casa? Aqui a têm. Pois eu não me posso defen-

der. E sentou-se, de novo, em seu banco emquanto os homens entravam. Para elles, elle era apenas um velho e um dos mais incommodos.

Todos os demais membros de sua familia haviam ido, nessa manhã, á casa de um amigo e haviam levado comsigo tudo, excepto o banco em que se sentára Lu Chen e as duas caldeiras.

Seu filho lhe disséra:

— Vem commigo pae. Eu preparei um lar, aluguei uma cazinha. Adeantaram-me algum dinheiro correspondente ao primeiro mez.

Mas Lu Chen preferira ficar.

NAQUELLAS CALDEIRAS CABIAM VINTE GALÕES DE AGUA...

Ali estavam as caldeiras de cobre firmemente ligadas á argilla dos fornos. Dois operarios descarregavam sobre ellas suas picaretas.

— Foi meu avô quem as poz ahi, disse elle. Não ha pessoa alguma capaz de fazel-o hoje.

Porém, não voltou a dizer mais coisa alguma quando começaram a tirar as telhas da coberta e a luz principiou a filtrar-se através das vigas. Olhavam-no com curiosidade, mas elle continuava impassivel.

Por fim, quando já se fazia noite quasi, o seu filho regressou e o tomou pelas mãos.

— O garoto não quer comer porque não estás lá, meu pae, disse-lhe carinhosamente o rapaz. Então Lu-Chen se levantou e tomando as mãos de seu filho sahiu com elle. Arranjaram o seu lar numa casa coberta de palha perto da Porta do Norte, onde existem campinas e terrenos deshabitados.

Lu-Chen, que passára toda a sua vida em meio do tumulto das ruas, não podia supportar o silencio e o aspecto mortiço dos campos. Passava todo o dia sentado no dormitorio que compartia com sua esposa. Uma vez que não tinha necessidade de trabalhar mais, logo se converteu em um homem velho. Seu filho trazia, ao fim de cada mez, para casa, cincoenta dollares de prata que mostrava com orgulho.

— E' o mais que o negocio até agora tem produzido — gritava.

Já não era mais indolente e descuidado e usava um uniforme gris muito limpo.

Mas Lu-Chen continuava murmurando:

— Naquellas duas grandes caldeiras cabiam pelo menos, vinte galões de agua do rio.

Um dia sua esposa, tão accommodada a essa nova residencia como havia sido até então, mostrou-lhe seu novo sacco pondo-o carinhosamente sobre o seu peito. Mas elle continuou contemplando-a.

— Minha mãe — disse asperamente — tinha, certa occasião, um sacco gris forrado de sêda.

Ninguem podia conseguir que Lu-Chen sahisse á porta. Estava ali sentado, dias inteiros, cabellos embranquecidos e gestos cada vez mais rudes.

A CASA ERA TUDO QUE EU POSSUIA

Mas veio, então, depois de uma semana de chuva, um desses dias duvidosos que são um interludio do outomno, antes do inicio do frio intenso. Por toda a manhã havia feito um calor suave e humido. O sol, brilhando obliquamente entre as nuvens côr de cinza, illuminava a paizagem. Abriu a janella. Sentiu então o fresco odor de terra e musgo. "Podia encher todas as suas caldeiras com a agua da chuva" — pensou — nos dias passados a agua de chuva era vendida a preços altos. Porém nesse momento o menino chegou gritando:

— Vamos lá fóra. Vamos, vovô.

Lu-Chen sentiu dentro de si mesmo um estremecimento. Bem, sairia, só por essa vez. E levantando-se lentamente tomou o menino pela mão e sahiu.

Fazia muito calor e o sol produzia nelle uma sensação de vida. Começou a caminhar em direcção a umas casas vizinhas.

Queria saber que noticias novas havia. De ha muito que não tinha nenhum conhecimento sobre os ultimos successos. Seu filho passava o dia inteiro no trabalho. Sua mulher... Mas quem é que póde conversar sobre coisas importantes com uma mulher!...

O tempo se assemelhava ao da primavera. Mirou em seu derredor com curiosidade. Onde se achava, exactamente? Além estava a Porta do Norte. Ah! Ali devia terminar a rua em que antes tivera o seu negocio de agua quente. Iria ver as transformações que se operaram no Novo Caminho. Caminhou com mais rapidez e, á volta de uma esquina, lá estava na sua antiga ruazinha. Ruazinha? Um espaço muito amplo, vasio, atravessava o coração da cidade. Era uma rua enorme, remodelada, moderna. Por ali podia passar toda gente do mundo de tão larga era ella! Havia pessoas paradas, em attitude de assombro ante a grandiosidade do Novo Caminho.

— O senhor vivia aqui? — perguntou Lu-Chen a um homem que lhe estava proximo.

O homem assentiu lentamente.

— A casa era tudo que eu possuia — disse. — Uma boa casa construida no tempo dos Ming. Tinha dez commodos. Agora vivo em uma choça. Compreende? A casa era tudo que eu possuia. Alugava quartos.

Lu-Chen escutou-o com interesse.

— Eu tinha um negocio. Um negocio de agua quente — affirmou com difficuldade.

Lu-Chen quiz dizer mais alguma coisa. "Tinha duas grandes caldeiras de cobre". Mas o outro já não lhe dava attenção. Olhava, com espanto, aquelle immenso caminho novo.

Alguem se aproximou de Lu-Chen. Viu que era seu filho. No rosto do joven brilhava um sorriso aberto.

— Meu pae! — gritou.

— Pae? Que pensas disto?

Os labios do velho tremiam. Sentiu que podia chorar ou rir, egualmente.

— Parece que uma poderosa tormenta varreu a cidade — respondeu.

Porém o joven riu e disse com sofreguidão:

— Olha, em ambos os lados haverá pavimentos, lugar para os bondes electricos e para vehiculos de toda natureza. Este é o grande caminho que cruza o coração da cidade.

Alguem chamou-o e elle desappareceu depressa.

ONDE CONDUZIRÁ ESTE CAMINHO?

Lu-Chen quedou-se calado, contemplando o Novo Caminho. Infinitamente longo estendia-se na distancia. Perguntou a si mesmo, solennemente, até onde chegaria. Nunca em sua vida havia visto coisa egual. Por mais que olhasse, via-o continuar, continuar e continuar assombroso, magnifico, novo... Nem os imperadores haviam construido um caminho como esse. Pela primeira vez não utilizou a palavra "roubo" ao pensar em seu negocio. Esse Novo Caminho havia contribuido para fazer de seu filho um homem. Compreendeu então que da mesma maneira por que elle se havia preoccupado com o seu negocio, seu filho puzera nesse Novo Caminho todas as suas esperanças. Permaneceu, ainda, longo tempo parado, contemplando o caminho, segurando a mãozinha do neto. E olhava para a frente absorto, pesando a importancia do Novo Caminho.

— "Esta revolução. Este Novo Caminho..." — exclamou com lentidão e rematou:

— Onde conduzirá este caminho?

MYSTERIOS DA VIDA...

Elle era poeta. Amava as estrellas e as noites de luar. Havia, em seus versos, apotheoses de luz e scintillações de um espirito inquieto.

Ella, ao contrario: gostava de vestidos bonitos; e as scintillações, que trazia plasmadas no sub-consciente, eram as das vitrinas, dos joalheiros famosos da metropole...

Encontraram-se, certo dia, na estrada da vida.

Espiritos oppostos poderiam amar-se? Quem sabe?

A vida é tão mysteriosa...

Recordar é viver...

O QUE VEM A SER BRASILEIRO EM PORTUGAL

MAJOR ANTONIO PIETSCHER

Para o "CORREIO PAULISTANO"

QUANDO de nossa estadia em Portugal, tivemos occasião de conhecer muita coisa util. Independente de transformarmos radicalmente o juizo que aqui se faz do portuguez, que só serve para as anecdotas pilhericas e que na realidade, possue grandes virtudes e qualidades, especialmente a simplicidade daquelles que ainda tratam os amigos como amigos; daquelles que devotam todo o seu amor á sua familia e sonham com a realidade da sua Patria; daquelles que nos canticos nostalgicos, enaltecem as grandezas da sua aldeia e as suas historias de amor, em um romance delirante de poesia, ora iniciado á beira do Tejo ou no choupal de Coimbra; ora Traz os Montes, em Villa Real, Braga ou Bragança, ou nas romarias a Nossa Senhora de Fatima, etc., etc. O portuguez é um homem cheio de conhecimentos e de experiencias. Se bem que a instrucção não tenha ainda penetrado como devia, nas aldeias, entretanto, mesmo os analphabetos, falam o idioma portuguez com correcção. Qualquer homem do campo, conhece a historia e feitos do seu torrão natal, o que não acontece comnosco. O portuguez, cultuando o passado, acompanha com grande interesse o presente, e os prognosticos para o futuro são os mais promissores.

A Portugal está reservado grande aspecto no scenario mundial, ainda para os nossos dias. Lisboa, por onde passei um anno e tanto e onde deixei grande circulo de relações, convivendo na alta sociedade, tive opportunidade sentir de perto o palpitar do coração dos portuguezes; conheci o seu grau de cultura e a sua grande admiração pelo Brasil. Pouca é a propaganda da nossa literatura em Portugal, que quando lá chegámos não existia, senão em meio muito restricto. O escriptor mais conhecido é Coelho Netto. Dos nossos productos tambem, não ha propaganda. O café do Brasil, é o que se vende mais barato em Portugal. Um kilo custa quatorze escudos, emquanto o de São Thomé e da Columbia, custam de dezoito a vinte escudos. Forçoso é confessar, que o café de procedencia brasileira, que lá vimos, era da peor especie. Em Portugal, a herva matte, do Paraná, custa mais cara, do que o nosso café. Um kilo de herva matte, custa, vinte escudos.

Por intermedio de alguns exilados, a "Livraria do Globo" de Porto Alegre, enviou a Portugal, uma remessa de 5.000 livros brasileiros. O encarregado de sua venda estabeleceu-se no Porto. Lembro-me que logo depois, em uma feira de livros, havida em Lisboa, a policia de costumes apprendeu, grande quantidade, desses livros, por serem perniciosos á ordem publica e á moral. Por uma dessas coisas, pode-se calcular a propaganda do Brasil, no estrangeiro.

Nós aos poucos, iamos adquirindo habitos locaes.

Excursionando, ao tumulo de Pedro Alvares Cabral, em Santarém, visitando as Caldas da Rainha, o Bussaco; a Curya, as Rivas de Aveiro. Os Muzios de Artilharia; os Geronymos, o Convento da Madre de Deus, o qual possue a maior quantidade de coisas brasileiras, desde do Imperio de dom João VI; o Convento da Batalha, que encerra a maior obra historica de Affonso Domingues, e uma infinidade indescriptivel de obras de [illegible], monumentos historicos, que bem revela o grande amor dos portuguezes pelo passado historico da sua terra.

Foi em uma dessas excursões, que vim a saber o que era brasileiro em Portugal. Na primavera, a sociedade, de propaganda de Portugal, costuma organizar passeios em "comboio mysterioso" que partindo nos domingos pela manhã, de Lisboa, regressa, á noite ou no dia seguinte. Esse comboio, toma esse nome porque não se sabe para onde elle se destina. O facto é, que os passeios são optimos. A viajem é feita em 2.ª classe e custa 200 escudos. O referido comboio, percorre dois ou tres estados, parando em determinados pontos, onde as caminhonetes, aguardam os passageiros para serem conduzidos aos lugares historicos, e ás vezes vae-se de uma a outra região, onde novamente se toma o "mysterioso". Dez pessoas são a lotação de cada compartimento. As que se avizinham das janellas, que são 2, sem compartimento. As que se avizinham melhor as paizagens, etc. Ninguem conhece um ao outro, no momento da partida. Calhou-me, ficar na extremidade opposta, á janella da primeira viagem que fiz. Notava, que quando se passava em quinta, vistosa bella casa; ou ou um bungalow magestoso, os meus vizinhos, commentavam: deve ser de um brasileiro. E como eram innumeras as quintas e os bungalows, fui forçado a perguntar, se havia tantos brasileiros assim em Portugal, que cobriam quasi na totalidade as margens da Estrada de Ferro.

Denunciada a minha nacionalidade pela pronuncia, mereci desde logo, as attenções dos que commigo viajavam, promptos a me informarem o que não conhecesse e ás vezes, todos ao mesmo tempo, o que collocava em grande atropelo. De sorte que a conclusão foi boa: brasileiro, em Portugal, é todo portuguez que tendo estado no Brasil, regressa rico a Portugal.

Não resta duvida, que longe de melindrar alguem, é uma homenagem que se rende ao nosso paiz. Resulta dahi, algumas difficuldades encontrada pelos exilados menos desprovidos de fortuna em Portugal. Ninguem deseje, ser Marajá, em taes condições.

S. Paulo, 18 de junho de 1937.

As Honduras, paiz extraordinario

"Nas Honduras não é preciso a gente se refugiar nos dominios do sonho para es esquecer das contribuições e impostos..." — diz a revista "The Lamp", editada pela Standard Oil, de Nova Jersey. "Simplesmente porque alli não existem. Os direitos que o Thesouro cobra pela exportação de bananas e outras frutas tropicaes, de madeiras, gado e couros, e pela de ouro, prata e outros productos das fontes naturaes de riqueza em que abunda essa republica centro-americana, cobrem as despesas do Estado e ainda dão para arrecadar.

"As Honduras distinguem-se pela sua historia, as suas fontes de riqueza natural e a belleza de suas paizagens; mas alguma coisa de mais moderno que tudo isso supera alli todos os paizes do mundo, sem excluir os Estados Unidos: a aviação dessa pequena mas progressiva republica tem maior movimento de passageiros, proporcionalmente ao numero dos seus habitantes, do que qualquer outra nação do mundo. Pode-se agora percorrer o paiz em curto tempo, de avião, ao passo que dantes eram necessarios muitos dias para essa mesma viagem. A communicação de Tegucigalpa com a America do Norte e do Sul effectua-se por meio da linha internacional da empresa Panamerican Airways, e o serviço aeronautico interior acha-se a cargo da empresa TACA. O numero de aerodromos attinge nas Honduras mais de setenta, entre construidos e em via de construcção. Esse paiz dispõe além disso dum excellente corpo aeronautico organizado pelo coronel William C. Brooks, e duma escola de aviação militar recem-criada em Tegucigalpa.

"Mantendo-se á altura das tendencias do periodo posterior á guerra, as Honduras decidiram traçar um plano que tinha por objecto enquadrar os encantos da sua historia com o progresso do seculo XX, e meteram mãos á obra com o enthusiasmo que as caracteriza. Um dos primeiros problemas que atacou o presidencia da Republica, dr. Tiburcio Carias Andino, foi o alargamento da rêde de estradas. Graças a isso póde-se hoje viajar de Tegucigalpa ás costas meridional e septentrional, de automovel. A estrada interoceanica, construida com a melhor apparelhagem moderna, passa serpenteando entre uma verdadeira orgia de côres, typica das paizagens tropicaes.

"Por onde quer que passe, o viajante encontrará signaes do progresso agricola que ali se está verificando. Os agricultores receberam do governo grande variedade de sementes, as moagens foram modernizadas, os alimentos são agora mais baratos e de melhor qualidade, e não só em quantidade necessaria para a satisfação das necessidades nacionaes, mas até para exportar.

"As Honduras são o paiz centro-americano que conta maior kilometragem ferroviaria, tendo o litoral atlantico em communicação com o pacifico, e além disso uma rêde de ramaes que se estendem ás importantes regiões ganadeiras, e outras zonas pittorescas da republica.

"As Honduras recebem de braços abertos não só aos turistas, mas aos industriaes e outros homens de negocios tambem. Além das bananas, que tornaram famoso o paiz abundam ali o ouro, a prata, o antimonio, o ferro e as pedras preciosas. Algumas das minas exploradas pelos hespanhóes na época colonial só precisam de utensilhagem moderna para voltarem á laboração. Existem no paiz grandes baldios a altitudes entre 610 e 1.220 metros acima do nivel do mar, cuja fertilidade, accrescida do clima temperado, se presta para o cultivo de pecegos, maçãs, morangos, trigo, centeio e aveia. Nas terras baixas podem se cultivar diversos frutos tropicaes para exportação aos Estados Unidos, taes como laranjas, pinhas, cocos e café, para não mencionar já as indispensaveis bananas.

"Este paiz tem realizado notaveis progressos em materia de saneamento e de abastecimento de agua. Estão quasi terminadas na capital as obras de esgoto e para o abastecimento de agua dispõe-se de varios depositos.

"Dado o incremento constante do turismo nos paizes do norte, do centro e do sul da America, e a melhor comprehensão mutua dos povos que dahi deriva, povos que o aeroplano veio tornar vizinhos, quasi chegados, as Honduras estão se esforçando por captival-os a todos, para o que não poderá deixar de contribuir a cultura européa para ali transplantada ha seculos".

UM HOMEM EM SUA OBRA

A autobiographia de Kipling

Por ANDRÉ MAUROIS

"Lançando um golpe de vista no passado, no fim deste anno que é o meu septuagesimo, verifico que todas as cartas de minha vida de tal maneira que era necessario unicamente jogar para ganhar. Agradecendo, pois, por toda a minha felicidade a Allah, director dos acontecimentos, começo...".

Tal é o principio typico do seu autor, da autobiographia posthuma de Kipling, e admiramos ao lel-a essa série maravilhosa de coincidencias e de acasos, essa mescla de paixões e obrigações que se repetem sacam de uma raça um escriptor de genio, como as forças electricas, longo tempo contidas e mudas entre os negros vapores da tempestade, que estoiram, por fim, um relampago de fogo.

Do bom jogo distribuido pelos deuses, quaes foram as cartas principaes? Primeiro um nascimento na India e esse maravilhoso contacto Oriente-Occidente, tão frequente gerador de energias. "Dae-me — affirma Kipling — os seis primeiros annos de vida de uma criança e eu vos darei o restante". Os seis primeiros annos lhe proporcionaram, as côres, os sonhos e os perfumes do Oriente. Depois segue-se um duro periodo passado distante da familia, na Inglaterra, em meio desses elementos crueis que vagabundeiam em torno de uma illustre infancia ingleza, época em que Kipling aprendeu a analysar a violencia das paixões.

Sabiamos que esses odios precoces haviam influido na vida de Dickens, descobrimos hoje que tambem têm papel na formação de Kipling. De vez em quando vemos em sua obra a intenção de torturar algum maligno imbecil, creio que Kipling poderia ter escripto uma formosa historia sobre "A mulher que me revelou o Odio". Porém Allah fez questão de levar a effeito esse tempo de prova que era necessario, se bem que o encurtasse e o amenizasse com visitas a uma tia, Burne Jones, que, á noite, lia para as crianças as "Mil e uma noites" e as ensinava a chamar-se entre si de "Oh, filho de minha tia. Oh, verdadeiro crente", costume e mania que — Allah o sabia — occupariam um lugar em certo estylo. Quanto aos seus paes, Kipling reconheceu — quando os tornou a ver — que eram "os verdadeiros paes do seu coração". "Posso dizer com verdade que esses dois sêres constituiram o unico publico que me interessava até a sua morte".

Seu pae não era sómente uma fonte inextinguivel de sabedoria e de conhecimentos, mas tambem um escriptor e um desenhista excellente, um critico justo e tolerante.

As origens das obras de Kipling são, por vezes, surpreendentes. Nada é mais interessante do que ouvir de um grande escriptor a historia dos seus livros e essas recordações minusculas, fontes de contos illustres. Kipling não tinha ainda dez annos quando leu, num livro para crianças a historia de um caçador que, na Africa do Sul, encontra uma tribu de leões com a qual se associa para lutar contra os macacos. Essa recordação permaneceu adormecida num dos cantos do seu cerebro para despertar depois e converter-se no "Livro das selvas virgens". A primeira idéa da "Historia dos Gabsby" lhe veio — oh coisa extraordinaria — de um livro de Gyp: — "Em torno do matrimonio"... "A luz que se apaga" de uma leitura de "Manon Lescaut" feita em Paris, durante a exposição de 1878: "Stalky e Cia." surgiu do desejo de escrever alguns pamphletos moraes sobre a educação, ensaios que, contra a vontade do autor, converteram-se em relatos.

Rudyard Kipling

Quanto a "Kim" nasceu de innumeras conversações com o mais sabio dos paes e "Puck" do grande desejo que Kipling experimentou de contar a seus proprios filhos a historia da Inglaterra e de mostrar-lhes as pégadas historicas ainda viventes no jardim de Bateman's Porém esta ultima historia não está no livro e foi Kipling, em pessoa, quem m'a contou.

Depois de seu pae, o grande mestre de Kipling foi o jornalismo, perigoso para o escriptor que carece de genio, maravilhoso para um Kipling ou para um Dickens. Em particular, é um treino unico o ter sido, na India, o redactor de um periodico local. Não somente formosas historias apresentavam-se, espontaneamente, todos os dias como ha necessidade de imprimir-lhes um cunho de grande precisão para satisfazer um difficil publico de officiaes, engenheiros e funccionarios que não admittem detalhes falsos nem palavras improprias e que, pela noite, no clube, emittem a sua opinião brutalmente. Um dos rasgos que impressionam na autobiographia de Kipling é o contraste entre sua modestia quando se refere ao seu poder de invenção e o orgulho quando trata de sua precisão. Kipling, como Prowst, accentua com alegria essa "illuminura" que os investigadores reconhecem como exacta.

A autobiographia de Wells é a de um propheta, a de Kipling é a de um bom obreiro. Ao jornalismo Kipling deve a arte de considerar as dimensões e os marcos. Seu jornal lhe pediu os primeiros contos de 1.200 a 1.500 palavras para um supplemento semanal. Essas exigencias formaram-lhe a technica e Kipling jamais se sentiu accommodado aos moldes da "novella construida". Quando escreveu "Kim" disse á sua mãe que para traçar semelhante relato não tinha necessidade de tanta intriga como Cervantes para plasmar o seu D. Quixote. A isso assim respondeu a sra. Kipling, sempre folgazã: — "Não te occultes atraz de D. Quixote quando falas deante de mim. Sabes que não poderias construir uma intriga, mesmo que della necessitasses para salvar a tua alma".

São preciosas para nós essas confidencias de um grande artezão das letras que amou apaixonadamente essa profissão. Não ha livro mais util do que este para um joven escriptor.

Aprenderá com Kipling, como poderia aprender com Valery, que as obras sonhadas não são obras e que o verdadeiro problema é inscrever um começo, um meio e um fim em um quadro de dadas dimensões. Para o resto, encarregue-se o Demonio.

E nada de notas, Kippling pensa que a memoria é uma grande artista e aquillo que della desapparece não merece ser conservado. Sobretudo, nada de polemicas. Kipling, muitas vezes, defrontou-se com occasiões para polemicas, mas nunca polemizou, nunca. Porque "a vida tal qual se desliza não é mais que tempo perdido e nada é jamais verdadeiramente vivido senão sob a forma da eternidade que é tambem a forma de arte". A energia que é dada a cada um de nós e que nos é permittido gastar no curso dos nossos cincoenta annos de trabalho é muito limitada, é uma grande loucura perdel-a em criticar o trabalho dos outros ou em irritarmo-nos contra aquelles que não pensam de accordo comnosco.

"Minhas relações com meus contemporaneos — dizia Kipling — circumscreveram-se ao estrictamente necessario".

Vio pela ultima vez, num admiravel dia de verão, recostado num "maple" de uma casa ingleza e falando com animação. Havia ali, inclinados a ouvir as palavras de Kipling, um homem de Estado, um diplomata, officiaes de marinha, um escriptor e algumas damas. A cada um elle falava de seu officio como um technico; illuminando, de quando em vez, a conversação com algum relampago que chegava até as profundidades.

Parecia estendido na cadeira com os olhos brilhantes sob as sobrancelhas cerradas, um velho feiticeiro, porém tambem um homem feliz. Creio que Kipling tendo em torno de si, nesse dia, uma Inglaterra de accordo com o seu coração, agradecia a Allah e sorria, como faz o Lama de "Kiri" quando a busca terminou. (Traducção de Oswaldo Moles).

Relações entre a Grecia e o Brasil

Cegam ao Serviço de Imprensa do Ministerio das Relações Exteriores interessantes documentos jornalisticos em torno das relações entre a Grecia e o Brasil.

Um desses documentos é a publicação do jornal "Proia" ("A manhã"), de Athenas, sobre a vida e actividade dos gregos no Brasil, segundo as declarações feitas a um jornal grego de Buenos Aires, "Patrida", pelo sr. V. Dendramis, que representa a Grecia, ao mesmo tempo no Brasil e na Argentina.

Nessas declarações, o sr. Dendramis mostra interesse em tornar crescente a aproximação entre a Grecia e o Brasil, aproximação sobretudo de natureza commercial.

Referindo-se á colonia grega, o sr. Dendramis, reconhecendo que ella é pequena no Rio de Janeiro, accentua sua actividade em São Paulo, onde existem cerca de 400 hellenos, todos estabelecidos em labor honesto, integrados na collectividade brasileira.

Analysando o problema da emigração grega para o Brasil, o sr. Dendramis vê abrirem-se no Brasil largos horizontes para lavradores gregos, technicos, pescadores e pequenos capitalistas.

O sr. Dendramis accentua ainda a necessidade de a Grecia criar em S. Paulo, um Consulado de carreira, com jurisdição até Santos, para a propulsão do intercambio commercial helleno-brasileiro.

O jornal atheniense "Estia" ("O Lar") tece tambem opportunos commentarios ás possibilidades de emigração de gregos para o Brasil, sendo que para receber estrangeiros honestos e operosos o Brasil tem sempre os braços abertos.

Os elogios feitos pelo sr. Dendramis ao Brasil repercutiram abundantemente em toda a imprensa atheniense, denotando uma atmosphera de amizade e sympathia para com o nosso paiz e o nosso povo.

A Sciencia e o Mundo

UMA EXPEDIÇÃO SCIENTIFICA NUM CAMINHÃO

Quando em 1926 o dr. Alfred C. Kinsey, professor de Biologia da Universidade de Indiana, emprehendeu uma das suas famosas expedições scientificas no Mexico e á Guatemala, com o fim de continuar estudando os habitos e tudo o mais que diz respeito á vespa causadora da "galha" nas arvores, serviu-se de um caminhão para o transporte do pessoal scientifico e dos instrumentos e outros utensilios de que tinha necessidade. Serviram-lhe de assistentes nessa occasião os srs. O. P. Breland e J. H. Coon.

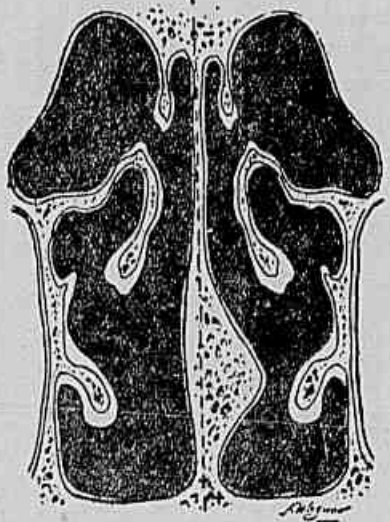
A expedição sahiu de Bloomington a 29 de setembro e regressou a 15 de janeiro seguinte, e tendo os expedicionaries passado a noite de Natal na selva ou manigua guatemalteca, chegaram á capital daquella republica a 1 de janeiro. O trajecto total que deviam percorrer desde o ponto de partida da expedição era de 14.000 kilometros, 11.000 dos quaes percorridos no caminhão de que falámos. Presta-se este especialmente para excursões dessa natureza, dada a sua resistencia extraordinaria e o seu reduzido consumo de combustivel e de lubrificante.

Com effeito, diz o dr. Kinsey que foi insignificante, relativamente, a quantidade de ambos os artigos de que houve necessidade em toda a viagem, e que nas regiões montanhosas e nas selvas do Mexico e da Guatemala o consumo de gazolina foi em média de 3 litros e 78 centilitros aos 16 kilometros.

Durante os vinte e oito annos que o dr. Kinsey tem consagrado ao ensino e á investigação scientifica, percorreu ao todo 121.000 kilometros. E' autor de "New Introductions to Biology", que serviu de texto escolar a uns 500.000 estudantes, aproximadamente, das escolas preparatorias e de ensino primario superior deste paiz.

Os profissionaes da voz e a cirurgia

Com cuidado infinito devem conduzir-se as operações nos cantores — O menor descuido póde ser fatal para sua voz

PELO DR. J. CONDE JAHN

Hipertrophia do tabique nasal. Este, que geralmente é uma lamina delgada, quando augmenta como neste caso, difficulta, não só a respiração como a emissão normal da voz. Tanto a operação destinada a corrigir este defeito, como qualquer outra intervenção cirurgica no apparelho respiratorio dos cantores devem ser realizadas com infinito cuidado.

Nos antigos tratados de enfermidades de garganta, nariz e ouvidos, encontram-se um ou varios capitulos consagrados ás enfermidades da voz dos profissionaes: — cantores, oradores, conferencistas, professores, etc. Esses capitulos desappareceram dos livros mais recentes, acreditando-se assim que não existem differenças no tratamento das affecções dos orgams da voz nesta categoria de enfermos.

Entretanto esta questão suscita, sempre e sempre, grande interesse. Tanto é assim que nos Congressos da Sociedade Franceza de Otorino-laringologia, nos annos 1907 e 1926, este assumpto foi objecto de duas conferencias a cargo de eminentes especialistas. Foram elles Moure e Boyeaux que apresentaram a these "Transtornos da voz cantada e falada! Causas, effeitos e tratamento" e Moliné e Moreaux cuja these tinha como titulo "Laringologia e Canto".

A leitura desses trabalhos e a de outros menos conhecidos — talvez por não serem verdadeiros tratados e estarem dedicados exclusivamente a cantores — evidencia que existem indicações especiaes para esta classe de enfermos, particularmente no que se refere ao tratamento cirurgico.

AS ENFERMIDADES DA VOZ

Por enfermidades da voz se entendem as modificações do som vocal sem alterações organicas da laringe ou das cavidades nasal, bucal e pharingea, que servem para articular a palavra e actuam como resonadores para a voz. Não estão incluidas nesta especialidade as enfermidades geraes que repercutem sobre a voz.

Não são estas, pois, as que teremos em conta. Assim como tambem não teremos em conta as modificações e alterações vocaes relativas ao timbre, intensidade, extensão, agilidade, etc.

Todas ellas dependem do mau funccionamento dos orgams de onde se origina a voz, em consequencia de má escola, classificação incorrecta ou abuso. Sómente nos occuparemos das enfermidades do nariz e da pharinge, que provocam transtorno na voz dos cantores. Pela psychologia especial dessas pessoas — ambição de demonstrar as virtudes de sua voz — é necessario agir de forma a não provocar futuras consequencias desastrosas.

E' evidente que muitas das enfermidades da garganta, nariz e ouvidos dessas pessoas, obrigam a um tratamento que é o já classico, conhecido.

Referimo-nos a um reduzido numero que entra no dominio da cirurgia, e que pelas razões expostas obrigam a uma excessiva prudencia nas operações. Porque um erro ou um descuido durante a intervenção podem originar damnos irreparaveis se provocarem lesão em orgams que intervenham na producção da voz, ainda que permaneça intacta a laringe. As regiões que actuam como resonadoras da voz, ao ser modificadas em suas formas ou capacidade, mudam por completo as qualidades dessa voz, podendo transformar em ingrata a voz mais bella.

AS ENFERMIDADES DOS CORNETES E DO TABIQUE

Os desvios, as camesidades e as crestas do tabique são mas formações cujo tratamento consiste em extirpar radicalmente, deixando, entretanto, intacta, a mucosa que os cobre. Esta forma de operar deve ser preferida a qualquer

Córte do nariz que mostra um desvio nas paredes intermediarias. Como se comprehende, esta anomalia occasiona perturbações na emissão da voz, facto que para os cantores reveste-se de uma importancia extraordinaria.

outra, porque devolve ás fossas nasaes sua permeabilidade, sem occasionar transtornos nem modificar sua forma normal.

A chamada "hipertrofia dos cornetes" deve ser tratada sem intervenção cirurgica, salvo o caso em que, por estar localizada na parte mais posterior, tenha obstruido a passagem do ar através dos estreitos conductores que communicam as fossas nasaes com a pharinge. Nesses casos deverá ser extirpada, não em sua totalidade, mas a porção de cornete, estrictamente que é a causa do transtorno.

A extirpação total do cornete, assim como as caracterizações, são formalmente contra-indicadas. Toda operação que destrua as mucosas das vias respiratorias superiores é fatal para a voz cantada. Um nariz com seus canductos demasiadamente abertos impede a purificação e o aquecimento do ar, provocando, consequentemente, congestões chronicas das cordas vocaes.

A suppressão dos cornetes modifica a resonancia da voz nas cavidades do nariz, particularmente nas notas agudas, produzindo modificações que se notam de maneira apreciavel.

AS "VEGETAÇÕES"

Existe a crença de que as vegetações adenoideas — carnes crescidas — dos meninos desapparecem por si só no transcurso do desenvolvimento.

Isto é absolutamente falso. Temos visto e operados casos desses em pessoas de todas as edades. Dois casos podem apresentar-se: — carnes crescidas nos que vão dedicar-se ao canto ou nos profissionaes.

Nos primeiros casos deve-se proceder á operação, porque a voz não adquiriu seus apoios definitivos e, o que é mais essencial, não foi ainda classificada. Nos profissionaes a intervenção cirurgica é aconselhavel até os 25 annos. Depois dessa edade o melhor é fugir á operação e conformar-se com um tratamento descongestionante e desinfectante a base de vaccinas locaes ou em injecções, que dão melhores resultados e são menos aggressivas que as substancias chimicas antisepticas.

As pharingites chronicas dos cantores têm a mesma origem das apresentadas por qualquer pessoa: — um máo funccionamento do figado e dos intestinos, origem de intoxicações com eliminação de toxinas através das mucosas da pharinge.

E' necessario tratar a causa geral productora do transtorno. E nunca cauterizar as granulações que, afinal, não são nada mais do que a expressão da reacção defensiva do tecido glandular da pharinge. Além do mais, as cauterizações seccam a mucosa e a "garganta secca" é um dos peores males que podem soffrer os cantores.

AS INFLAMMAÇÕES CHRONICAS DAS AMIGDALAS

Todos os typos de inflammações chronicas das amigdalas podem ser observadas nos profissionaes da voz. A ellas imputam-se transtornos vocaes que, na realidade, têm origem na larynge.

Não existe, entre os especialistas, um accordo com referencia a extirpação de amigdalas dos cantores. Uns inclinam-se pela suppressão argumentando que as amigdalas augmentadas de tamanho diminuem a capacidade de resonancia da bocca e da pharinge. Preconizam a operação como um bom meio para ampliar o volume da voz.

Outros são contrarios, condemnando esse processo pelo facto de que a voz já educada perde um ponto de apoio, especialmente para as notas agudas que são difficultadas pelas cicatrizes resultantes da operação, quasi sempre impossiveis de evitar.

A opinião que nos parece mais racional é a de Portmann e Laponge, que é a seguinte:

a) Se o cantor ainda não começou ou não terminou a sua educação vocal, póde praticar-se a intervenção cirurgica, advertindo-o da possibilidade de modificação no timbre e na extensão da voz.

Desvio do tabique nasal visto do exterior. A fossa nasal, desse modo, está obstruida, ao ponto de não haver, quasi, circulação de ar. A intervenção cirurgica é, assim, indispensavel num caso como este.

b) Quando a voz já está empestada, o mais prudente é abster-se da intervenção e limitar-se a um tratamento medico, pois a extirpação de amigdalas, mesmo praticada por mãos habeis, seguindo uma technica perfeita e rigorosa, e tendo o maximo de cuidado, não permitte obter sempre uma cicatrização ideal.

Quando o augmento de volume das glandulas for de tal natureza que provoque transtornos evidentes, deve-se optar pela extirpação parcial, extraindo sómente a parte exhuberante.

Nos casos de amigdalas infectadas, com cavidades cheias de puz, tratar-se-á de supprimir essas cavidades ou esvasial-as pela aspiração, seguida esta operação de desinfecção com substancias antisepticas suaves e adstringentes.

CONSEQUENCIAS POSSIVEIS DA SINUSITE

A infecção dos sinus frontaes e faciaes, de que soffrem de maneira intermittente, ao que se diz, cerca de 95 por cento dos moradores desta cidade, é frequentemente causada da meningite, de perturbações dos vasos sanguineos, e de outros sérios estados, pathologicos. Assim se diz num relatorio que a Universidade de Columbia acaba de publicar, referente aos resultados de certas experiencias que os drs. Frank H. Pike e David L. Poe têm realizado sobre diversos animaes.

"Em 18 por cento dos animaes atacados de sinusite e submettidos ás experiencias, — dizem os medicos no seu relatorio — verificámos que os vasos sanguineos das cavidades tinham soffrido alterações visiveis, que podiam ser facilmente reconhecidas mesmo sem auxilio de instrumentos de augmento.

"Levou-nos isto á convicção de que a sinusite não faz sentir os seus effeitos unicamente nas mucosas, como se ensina nas cathedras, sendo pelo contrario uma doença muito mais séria. As nossas observações revelaram que a sinusite não só altera consideravelmente os vasos sanguineos, como, em muitos casos, a infecção se propaga aos ossos e medula.

"Acontece por isso que a sinusite degenera muitas vezes em meningite, em osteomyelite, e talvez tambem em nevrite retro-bulbar, ou seja, paralysia gradual dos nervos profundos dos olhos, que acaba por produzir a cegueira. Se o medico descobre symptomas de meningite num caso de sinusite e trata esta immediatamente da forma que tal estado reclama, evitará consequencias que não são apenas graves, mas muitas vezes tambem mortaes."

Uma campanha para orientar a guerra ás doenças

Perante um numeroso grupo de homens de sciencia e de negocios, ultimamente reunidos na Universidade de Cincinnati, o dr. C. M. A. Stine, chimico notavel e vice-presidente de E. I. du Pont de Nemours & Company, pronunciou um discurso relativo aos problemas de actualidade, em que advogou uma alliança da chimica e das outras sciencias para dar combate em escala formidavel ás doenças, alliança semelhante ás firmadas pelas nações para enfrentar um inimigo commum.

"Só por meio dessa alliança — disse elle — poderiam se fazer grandes descobrimentos destinados a salvar a vida a milhares de seres humanos, e a mitigar os horriveis soffrimentos que as doenças a todos nos causam, para não falar já das angustias a que num sem-numero de casos dão lugar.

"Encontra-se hoje o mundo na Edade Chimica ou Scientifica. A Edade Mecanica não póde ultrapassar os limites que lhe fixavam os materiaes da natureza, de modo que se limitou de certa maneira a aperfeiçoar coisas conhecidas ha muitos seculos. A Edade Scientifica está nos levando mais longe, está nos conduzindo a um reino de materiaes que não se encontram na natureza, e graças aos quaes estamos criando coisas que não existiram nem podiam ter existido antes.

"Esta nova faculdade criadora do homem, com o novo panorama que veio desdobrar-nos ante os olhos, está dando lugar tambem a uma nova economia, economia que vem pôr a riqueza — no seu sentido verdadeiro, que é o do maior gozo possivel da existencia — ao alcance de milhões de seres que nem sequer sonharam nunca possuil-a; uma economia que está criando novas opportunidades de trabalho, conforto e recreio, e novas fontes de saude. E, sobretudo, está criando uma nova sabedoria, para a qual já quasi nada é impossivel.

PROGRESSOS NOTAVEIS

"A campanha contra o cancro tem-se desenrolado em muitos campos de batalha, em que se têm alcançado alguns triumphos importantissimos. O descobrimento de certas causas de demencia e a melhoria e mesmo a cura radical em grande numero dos seus casos, mostram até que ponto chegou nessa materia o progresso scientifico do mundo. Tem-se visto assim que certas formas de criminalidade infantil obedecem a determinadas causas physiologicas, e que fazendo desapparecer estas se consegue que as crianças attingidas adquiram uma mentalidade normal.

"Tem sido além disso curados certos casos de deformidade physica, e o conhecimento que já se tem das respectivas causas levou-nos a prevenir com tempo que taes deformidades se produzam em muitas crianças. Por outro lado, a descoberta dos segredos de algumas das qualidades que constituem a personalidade contribuiu tambem para modificar notavelmente a maneira de ser de certos individuos, mesmo no aspecto material.

"Apesar de tudo isso, na campanha emprehendida contra as doenças, não se tem lançado mão, nem muito menos, de todos os recursos de que dispomos. Estamos ainda muito longe de ter tomado medidas tão sérias e de tanta intensidade, para combater esses inimigos mortaes que nos rodeiam, como as que tomamos para nos defender de algum problematico invasor que, a vir, apenas traria armas e munições. Quando na verdade cheguem a se reunir todos os elementos nacionaes para combater as doenças, e só então, conseguiremos ganhar o terreno que devemos ganhar nessa campanha.

"Precisamos de fundar mais institutos de investigação scientifica, em grande escala, em busca de armas capazes de ser esgrimidas contra inimigos tão formidaveis como o cancro, a pneumonia, a grippe, a escarlatina, a lepra, para não mencionar senão alguns; e entregar esses institutos a verdadeiros homens de sciencia, que se interessem mais no trabalho dos seus laboratorios do que em vêr os seus nomes na primeira pagina dos jornaes, a individuos cujo enthusiasmo por esta grande causa se sobreponha a rivalidades mesquinhas e á ignobil inveja.

A marcha dos trabalhos para reforma do calendario

Continuam os trabalhos no Serviço de Communicações e Transito da Liga das Nações para a reforma do calendario.

A' maioria das pessoas habituadas ao nosso calendario actual, qualquer projecto de reforma póde parecer perturbador e inconsequente. Mas não é assim, e todos sabem que o actual systema de demarcação de tempo offerece inconvenientes e bizarrias.

E' assim, por exemplo, que uma pessoa nascida a 29 de fevereiro não póde celebrar seu anniversario senão de 4 em 4 annos. Do mesmo modo, o Natal cáe sempre em dia differente da semana, o mesmo occorrendo quanto á Paschoa.

Numerosas propostas relativas á revisão do calendario gregoriano têm sido ventiladas no correr dos ultimos annos. O problema que consiste em fixar a data da Paschoa se mostrou particularmente difficil, em virtude das tradições religiosas de cada paiz. Todavia, suggestões concretas têm sido formuladas para pôr fim ás differenças que existem na duração dos mezes.

A ultima tentativa foi feita pelo governo do Chile, que, em janeiro ultimo, submetteu um modelo de calendario ao Conselho da Liga das Nações, e propoz sua substituição ao calendario gregoriano actualmente em vigor. Essa proposta está sendo actualmente estudada pela commissão consultiva das Communicações e Transito da Liga das Nações, que se occupa da questão ha varios annos.

A 12 de março findo o sr. J. Avenol, secretario geral enviou uma cópia do calendario proposto aos governos, pedindo-lhes observações, afim de que essa questão pudesse ser discutida na proxima sessão da Assembléa.

Segundo o modelo proposto pelo governo chileno, a duração dos mezes seria tal que o anno se encontraria dividido em trimestres eguaes. Cada trimestre teria a mesma duração, e cada anno seria identico: o calendario far-se-ia, assim, "perpetuo". Cada trimestre conteria exactamente tres mezes e treze semanas, ou sejam 91 dias. Cada trimestre começaria num domingo e acabaria num sabbado. O primeiro mez de cada trimestre teria 31 dias, os dois outros 30. Cada mez contaria com 26 dias uteis.

Afim de tornar o calendario perpetuo (isto é, identico todos os annos), respeitando ainda assim os dados astronomicos, o 365.º dia do anno, chamado "dia do fim do anno", seria um dia intermedio collocado entre o 30 de dezembro e 1.º de janeiro, e deveria ser considerado como um sabbado supplementar.

Nos annos bisextos, o 366.º dia, chamado "dia bisexto", seria intercalado entre o 30 de junho e 1.º de julho, e constituiria outro sabbado supplementar. Esses dias intermediarios ou de estabilização seriam provavelmente considerados como dias feriados internacionaes. O 1.º de janeiro, dia de anno novo, seria sempre domingo.

O governo chileno escreveu, a proposito do thema: "O calendario revisto é equilibrado na sua estructura, perpetuo na fórma, harmonico em sua disposição. Elle corresponde ao anno solar de 365, 2.422 dias, e ás estações naturaes. Fóra das vantagens que apresenta do ponto de vista da racionalização e das economias que permitte realizar, esse calendario facilita as comparações estatisticas, coordena as differentes divisões do tempo e estabiliza os feriados religiosos e leigos.

Contrariamente aos demais projectos de revisão do calendario, elle tem a vantagem de realizar um ajustamento que permitte a passagem da ordem antiga para a ordem nova sem inconveniente."

O Brasil tambem se tem interessado pela solução de tão importante e momentoso problema internacional. Ao "The World Calendar Association", dos Estados Unidos, filiou-se o Comité Latino-Americano para a reforma do calendario, com séde em Santiago do Chile, e cuja sessão brasileira foi confiada á competencia do sr. almirante Radler de Aquino, na funcção de presidente.

O almirante Radler de Aquino tem procurado apressar a contribuição brasileira no assumpto, e por meio da imprensa vem divulgando as excellencias do novo systema.

Annote-se agora que a reforma do calendario deverá entrar em vigor, por medida racional, no proximo dia 1.º de janeiro de 1939, visto como só em 1950 se repetirá o facto de 1.º de janeiro cair num domingo.

PARA COMMODIDADE DOS JACARÉS

O AQUECIMENTO DAS TERRAS COM ELECTRICIDADE E A GRANDE VANTAGEM DESSE SYSTEMA

Já attinge centenas de kilometros a extensão dos cabos electricos subterraneos installados em regiões frias para aquecer sementeiras, estufas, etc.; mas ainda não tinha lembrado a ninguem applicar esse systema de calefacção aos jardins zoologicos, até que o sr. Edward Bean, director do de Brookfield, em Chicago, determinou que ali fossem installados, para beneficio das tartarugas e dos jacarés, 183 metros de cabos da General Electric.

De facto, o sr. Bean tinha reparado que durante o inverno, mesmo quando os thermometros indicavam que a temperatura ambiente dos pavilhões respectivos era a conveniente, as patas dos jacarés e das tartarugas esfriavam de tal maneira, que os animaes difficilmente podiam mover-se. A razão era a baixa temperatura a que se achava a areia. Uma vez installados esses cabos, os amphibios recobraram a sua actividade normal.

Já ha bastante tempo que nos aquarios se tinham adoptado esses cabos, cuja applicação é tão variada; effectivamente, tanto servem para aquecer, nos paizes frios, os delicados peixes tropicaes conservados em piscinas, como as flores aquaticas e o pavimento das casas, e tambem se empregam no fabrico do vidro, de productos chimicos e sabões, no aquecimento de capoeiras, etc.

FUNDIÇÃO

O SUMO DAS MAÇÃS E A TEMPERA DO AÇO

Segundo informações recebidas no Ministerio do Commercio dos Estados Unidos, é provavel que na Tcheco-Slovaquia o oleo venha a ser substituido pelo sumo de maçã na tempera do aço, visto que as experiencias feitas sobre este assumpto, na Universidade Technica de Praga e nas Fabricas Skoda, da mesma capital, deram resultados satisfactorios.

O inventor deu ao seu preparado de sumo de maçã o nome de "Kolodit", e vindo a generalizar-se no paiz o seu emprego, isso seria de grande importancia economica para as fundições tcheco-slovacas de ferro e aço, que agora são forçadas a importar o oleo que empregam.

A navegação estratospherica é um sério problema

Os partidarios dos vôos a enormes altitudes apoiam-se na theoria de que na estratosphera os aviadores não encontrariam os obstaculos e outros perigos a que estão sujeitos nas camadas inferiores da atmosphera. Mas embora varias empresas aeronauticas já tenham elaborado planos para a construcção dos chamados aviões estratosphericos, ainda será preciso realizar muitas experiencias no dominio da pratica, pois são ainda reduzidas as informações de caracter scientifico até hoje colhidas sobre a questão.

São porém já conhecidas certas condições geraes relativas aos vôos na estratosphera; assim, sabe-se que é necessario que a cabina dos aviões seja hermeticamente fechada, e que a pressão no seu interior augmente para compensar a differença de pressão atmospherica entre grandes e pequenas altitudes. Torna-se necessario egualmente um apparelho de acondicionamento do ar capaz de manter fresco o interior da cabina quando esta se encontre debaixo de pressão, e quente — caso a estação assim o exija — quando o avião desça.

Além disso, o motor deve ser provido, naturalmente, de um alimentador com mistura muito forte, porque do contrario, voando o avião a 10.700 metros de altura, por exemplo, o motor não poderia desenvolver senão aproximadamente 20 por cento da força que desenvolve ao nivel do mar. Tambem está reconhecido que, graças a semelhante alimentador, poderiam se attingir a grandes altitudes velocidades de 8 kilometros por minuto, com muito menos despendio de energia do que se requere a menores altitudes para velocidades inferiores.

PONTOS A ESCLARECER

Mas noutros pontos do problema as opiniões dos theoricos divergem consideravelmente. Assim, enquanto uns sustentam que na estratosphera a velocidades dos ventos oscilla entre 80 e 137 kilometros á hora, e que elles sopram quasi constantemente para oeste, affirmam outros que essa velocidade pode attingir 724 kilometros; é esta ultima que foi tida em conta nos calculos de um tunnel de provas que está sendo construido pelo Instituto Technologico de Massachusetts. Por outro lado, nem todos estão de accordo em que os aviões não estariam sujeitos a sobreventos e "poços" na estratosphera.

São numerosos os symptomas de perturbações physicas produzidas em aviadores e passageiros pelos vôos mesmo a 6.000 metros de altura. E se é verdade que essas perturbações podem se corrigir por meio duma opportuna applicação do oxygenio, tambem o é que ellas constituem só por si um problema de não pequena importancia. Entre esses symptomas figuram a lentidão das reacções naturaes do organismo, o atordoamento, a perda momentanea da memoria, a falta notavel de coordenação dos movimentos, e difficuldade em concentrar as idéas.

No que respeita ás condições atmosphericas nas grandes altitudes, realizou-se ultimamente nos Estados Unidos um vôo de experiencia, em que se conseguiram dados de alto valor. O avião voou a altitudes variando entre 10.700 e 11.000 metros, num momento em que, devido ao mau tempo que então reinava, nenhum aeroplano podia voar nas camadas inferiores da atmosphera.

D. W. Tomlinson, piloto que levou a cabo o vôo de experiencia, revelou que a 11.000 metros de altitude lhe fôra impossivel erguer-se acima das grandes massas de nuvens. O mais que conseguiu foi alcançar uma zona de claridade crescente no redemoinho nebuloso, em que a temperatura se achava abaixo do zéro Fahrenheit, o que indica que a nevoa se estendia até 300 metros mais acima, aproximadamente. Mas não ha certeza sobre se essa é a altura maxima das nuvens, e ainda ha muito por descobrir para poder se precisar se é perfeitamente possivel voar por cima das tempestades e da nevoa.

E' pois provavel que ainda não esteja tão perto como se julga o dia em que uma pessoa possa cear no sabbado em Nova York, tomar o pequeno almoço em Londres, no domingo, e na noite deste mesmo dia tornar a cear em Nova York, por obra e graça duma vôo estratospherico. Ainda ha de chover muito antes de ser possivel realizar taes vôos a semelhantes distancias...

COMMERCIO, PRODUCÇÃO E "STOCKS" DE 1936

Alguns dados estatisticos da Liga das Nações

Temos aqui alguns dados estatisticos da Liga das Nações referentes ao commercio, á producção e aos stocks, no mundo, durante 1936.

O valor-ouro do commercio mundial continuou em 1936 o seu movimento ascendente, iniciado lentamente em 1935, depois de cinco annos de baixa rapida.

O valor-ouro em 1936 era superior de 8,4% ao do anno precedente, mas não representava ainda senão 37,7% do valor-ouro de 1929. Os preços-ouro das mercadorias do commercio internacional, em 1936, foram aproximadamente 5% superiores aos do anno anterior. Em dezembro de 1936 o valor-ouro do commercio mundial se elevou muito rapidamente, rebaixando de cerca de 12% os algarismos de dezembro de 1935. O valor-ouro das importações e das exportações augmentou em 24 dos 35 paizes mais importantes.

Em tres paizes (Algeria, Egypto e Suissa), observaram-se baixas, ao mesmo tempo, nas importações e nas exportações.

O valor-ouro das exportações se elevou principalmente na Nova Zelandia (cerca de 25%), no Canadá (23%), e na Bulgaria (20%). No Chile, no Brasil, na Finlandia, na Suecia, nas Indias Britannicas e na Belgica o augmento foi de 18 a 16%.

A producção mundial de ferro fundido, aço, zinco, carvão, linhito e petroleo foi, em 1936, segundo estatisticas provisorias, bastante mais elevada que em 1935. O augmento foi, respectivamente: 25% para o ferro fundido e o aço, 11% para o zinco; 9% para o carvão e 8% para o petroleo e o linhito.

A producção mundial de petroleo baixou de cerca de 18% em relação á de 1929, a de aço 4% e a de zinco 1,5%.

O indice geral dos stocks mundiaes de productos basicos baixou, lentamente, entre meiados de 1932 e meiados de 1934, accelerando-se logo esse movimento de baixa. Nos fins de 1936, o indice excedia somente em 5% ao dos meiados de 1929.

Em fins de 1936, comparativamente aos de 1935, os stocks de carvão haviam baixado 32%, os de petroleo 4%, os de cobre 41%, os de zinco 31%, os de chumbo 22%.

Os stocks de trigo tinham diminuido 31% os de assucar 15%, e os de chá 13%. Os stocks de borracha baixaram 26% e os de seda 28%.

Eram superiores aos de dezembro de 1935, em dezembro de 1936, os stocks de algodão e de estanho.

Os indices da producção industrial apresentam movimento de alta nos Estados Unidos, bem como na Hollanda, na Polonia, e na Tchecoslovaquia.

PINACOTHECA DO ESTADO

A Pinacotheca do Estado, installada á rua Onze de Agosto, 41, continu'a a ser diariamente muito visitada.

Essa galeria official de arte, que contem grande numero de valiosas obras de artistas nacionaes e estrangeiros, póde ser visitada todos os dias, das 12 ás 17 horas e meia, excepto ás terças-feiras.

Nos domingos e dias feriados, a Pinacotheca está aberta das 14 ás 17 horas.

HA CEM MIL CINEMAS NO MUNDO

O GRANDE AUGMENTO DE SALAS DE PROJECÇÃO VERIFICADO, NESTES ULTIMOS ANNOS

No dia 1 de janeiro, do anno corrente, havia em todo o mundo uns 95.379 salões de cinema, aproximadamente, contra 87.229 existentes em egual data do anno anterior. Do augmento de 8.150 que houve por consequencia em 1936, cabem 4.299 á União Sovietica, posto que se deva ter em vista que nesse paiz figuram entre os cinemas todos os clubes, centros operarios e mais lugares de reunião em que são exhibidos filmes. Os cinemas pagos são ali em numero de 2.285.

Dos 95.379 cinemas, 65.563 achavam-se, á data que de começo referimos, dotados de apparelhagem necessaria para reproducção do som, o que representa um augmento de 3.866 em relação a 1 de janeiro de 1936.

A Europa em geral foi a parte do mundo onde o numero de cinemas cresceu mais o anno passado: nesse dia 1 de janeiro havia ali um total de 60.050 cinemas, dos quaes, 27.956 dispunham de apparelho reproductor do som: mas esses algarismos saltaram para 66.876 e 29.207.

Na America Latina, o numero total de salões cinematographicos era em 1 de janeiro de 1937, 5.292.

Entre esses, os recentemente estreados e os que, depois de terem estado fechados, voltaram a abrir passado certo tempo, totalizavam 248.

Daquelle total, achavam-se dotados de apparelhagem reproductora do som 4.068, isto é, 730 mais do que em 1 de janeiro de 1936.

OBRAS SOCIAES DA LIGA DAS NAÇÕES

As questões da alimentação e da delinquencia infantil

A commissão consultiva das questões sociaes da Liga das Nações se reuniu em Genebra, a 15 de abril ultimo, para algumas exposições finaes, relativas aos problemas da alimentação e da delinquencia infantil.

Quanto á alimentação, a commissão recebeu um relatorio do trabalho da Sociedade das Nações, para divulgar as relações essenciaes que existem entre a alimentação e a hygiene publica.

A commissão examinou ainda diversos problemas de ordem alimentar na medida de seu interesse á assistencia social e á administração de soccorros. As conclusões affirmam que a manutenção de um nivel conveniente da alimentação depende essencialmente de dois factores, das rendas do individuo ou da familia e do conhecimento do valor nutritivo dos alimentos, o que permitte melhor emprego das rendas. O ensino, nesse caso, deve ser ministrado não somente ás classes operarias, como tambem ás autoridades publicas e domesticas.

A commissão propoz ainda que se organizassem para os varios cardapios alternados, levando em conta a abundancia, ou não, de frutas e legumes, de farinaceos e de carnes. O ensino dos processos de alimentação deve tambem incluir informações sobre a conservação dos generos e sobre o preparo dos alimentos.

Quanto ao problema da delinquencia infantil, a commissão examinou o processo da Sociedade das Nações para tratamento da juventude criminosa, de 1926 a 1936. O relatorio analysa a evolução do problema desde o principio do seculo corrente. Seu parecer é o seguinte: os menores delinquentes, na maioria dos casos, são victimas de condições sociaes e agem sob o impulso de um estado psychico doentio ou insufficientemente formado; assim, seria erro applicar ao caso a solução tradicional do castigo; somente uma pena de caracter educativo destruiria o mal pela raiz, e impediria novo surto de criminalidade.

No relatorio, propõe-se o typo do tribunal ideal para menores, informações sobre os methodos de educação adoptados em certos paizes para evitar o desenvolvimento das tendencias criminaes entre as crianças collocadas em más condições.

SÃO PAULO ANTIGO

OUVINDO ESTATUAS

Por DALMO BELFORT DE MATTOS

(Especial para o "Correio Paulistano")

FOI numa sala do Deposito Municipal que ellas se encontraram.

Vinham fatigadas, um vinco de contrariedade entre os olhos, cansados de abarcar o panorama febril da Cidade Moderna. E ficaram caladas, largo tempo, numa prostração enorme, que parecia bambear os membros revelhos. Emquanto examinaram, desconsoladamente, as paredes caiadas do salão.

Estavam num bairro novo. O caminhão, que as trouxera, atravessara praças desconhecidas, percorrera ruas ignotas, através do casario fuliginoso, deixando atrás de si placas e placas, que lembravam a Italia dos Cesares e dos Scipiões...

Haviam passado em frente a chaminés de fabricas ignoradas e cinemas empoeirados de arrabalde. E seus ouvidos haviam recolhido pedaços de phrases, ditas num dialecto pittoresco e malandro, á porta das sorveterias, ou nos estribos dos "tramways"...

E haviam cruzado com omnibus de todas as côres, arvorando taboletas de nomes exoticos. E procurando os confins da metropole, a ponta das ruas mal esboçadas, entre officinas e terrenos baldios...

E as tres estatuas recordavam a Paulicéa de antanho. Que ellas tinham contemplado, ha dezenas de annos, do alto dos seus pedestaes...

* * *

OLAVO BILAC rompeu o silencio pesado:

— Onde estamos? Quando visitei a cidade, ha bem cinco lustros, as casas rareavam no largo das Perdizes, e o Parque Antarctica era um passeio distante... E agora, venho encontrar avenidas de asphalto. E bondes apinhados e distancias immensas. E casas, enormes, como um poema da edade classica...

— Não sei, replicou José Bonifacio, tentando agitar os braços de ferro. Não sei. Desde que me levaram para o ambiente agitado de São Francisco, só tive um panorama. Contei os annos que passavam pelos "trotes" que se succediam. E acompanhei a marcha do tempo, pelos enterros que partiam do "Rodovalho" rumo á Consolação e Araçá...

Aprendi a historia contemporanea, ouvindo discursos inflammados nos "meetings" de 32. Vi quando se arregimentaram os batalhões academicos. Acompanhei-lhes a marcha, através das noticias que os radios traziam, entre hymnos e canções de soldado. Mas nunca sahi do velho largo, hirto, numa posição estylizada de orador. Com os braços estendidos, como a proteger os "calouros"...

— E as "calouras" tambem, interrompeu, sarcastico, o pagem de ferro, — o ultimo que chegara. E que guardava, ainda, um ar donjuanesco sob a roupagem azinhavrada, e desbotada pelos aguaceiros impiedosos, afrontados na minguada praça dr. Abranches...

— Não permitto apartes extemporaneos... gritou José Bonifacio, recordando as lutas parlamentares do Segundo Reinaldo. Quando sua voz atroava o velho casarão do Pateo da Cadeia, causticando "saquaremas" e "cascudos".

— Atrevido donzel, que tanto ousas... declamou Bilac. Quem és tu ? Porque guardas, em pleno seculo XX, o traje florentino ?

— Eu sou o São Paulo de outr'ora, que vocês não conheceram. Fui a testemunha muda dos "pic-nics" tradicionaes, no bom tempo do João Theodoro, quando o Tamanduatehy guardava, num abraço, a "Ilha dos Amores"...

Assisti aos namoros ultra-romanticos. E esses velhos de hoje, cheios de rugas e desenganos lembram-se de mim com saudade represada. Encostados ao meu pedestal, duzias de namorados balbuciaram phrases allucinantes, que não se dizem mais... Trocaram olhares inesqueciveis... Mãos se apertaram, disfarçadamente, ou se tocaram, de leve, entregando bilhetes perfumados...

— Manganão !...

— Eu via, mas fingia não olhar. Para que perturbar os minutos unicos da vida? Fitava, ao longe, o bambual que assobiava. E parecia sonhar com os tempos esquecidos dos Medicis...

— Quanta poesia... murmurou Bilac. Merecias, por certo, um soneto bem parnasiano...

— Qual nada! O que eu mereci foi o desterro. Canalizaram o Rio. A "ilha" desappareceu, tragada pela cidade insaciavel. E eu fui conduzido para o largo Paysandu', — a antiga Biquinha — nos limites de São Paulo antigo, bem em frente ao Becco do Zunéga, quando lá não havia cartazes, nem fardas verde-oliva...

Depois, mudaram-me para o extremo da rua Sebastião Pereira, onde assisti complacente os flirts das normalistas, que passavam rumo á praça da Republica... Depois...

— Sim... Depois te aposentaram... Como a nós...

— E' verdade... O governo me removeu, tambem, da praça ensolarada... Talvez me quizesse mal, porque eu guardava a visão do passado. E maldizia o estado actual... Sempre fui um saudosista... Mas com vocês... o que aconteceu ?

— Quasi nada, respondeu o José Bonifacio. Eu era a Tradição do São Paulo de hontem. Eu era a Recordação viva do São Paulo Academico. Evocava as "peruadas" politicas, os "trots" gargalhantes, que fustigavam os governos impopulares. Fazia parte da velha Faculdade de Direito... Ella cahiu. Desfez-se, na caliça branca. Apagou-se, como se apagam phrases escriptas a giz, em um "quadro negro". Para que nelle se escrevam novos principios, novos conceitos...

Mas eu ficava, recordando, revivendo. Era demais. Tiraram-me dalli. Fizeram constar que eu ia mudar, apenas, de local... Mas me enclausuraram aqui, para que ninguem me visse mais...

— Coitado... murmurou o pagem...

— Commigo foi peor, declarou, por fim, o poeta da "Tarde". Cantei a epopéa rutila de Fernão Dias Paes. Acompanhei, em versos cantantes, a marcha fulgida que elle traçou, rumo ao Vupabussu', maleitoso e damninho...

— Chi ! Isso é grave, pensou o "continuo" que se aproximava. Artigo 1.º, da Lei de Segurança...

— ... Ergueram-me, então, uma estatua, no alto da Avenida Grande, dominando, da esplanada, como de um miradouro, o Pacaembu' e a Sumaré...

— "Avenida Grande", disse comsigo o pagem florentino... Onde ficará isso? Preciso aprender muita coisa nova...

— ... E lá, continuou Bilac, eu via o crescer da cidade-progresso. Eu via surgirem as casas, brotarem os bairros por entre o capinzal... altearem-se os tectos, e subirem as ruas, alçarem-se torres, erguerem-se antenas... E eu via o "corso quotidiano", estender-se por toda a "Avenida", ao tempo da "alta" do café...

— Quando foi isso? perguntou, curioso, o pagem florentino.

— Ha bem uns sete annos... no tempo do P. R. P....

— Oh! mas é incrivel! commentou o continuo, de si para comsigo... Tres "saudosistas"... E' demais...

— Mas, veiu a Revolução de 30... E, então, ficaram com medo de mim. Temeram que eu evocasse, em poesias rythmicas, o progresso de hontem, a grandeza paulista... E me encafuaram aqui, nesse bairro pauperrimo, para que eu esqueça...

O continuo ia protestar. Mas um "bonde" passou, estrepitosamente, abalando os écos do casarão envelhecido.

E as tres estatuas calaram-se. E o silencio pairou, pesado e funebre, óra sobre os tres blocos de bronze, que a arte malearam para a immortalidade e que a mesquinhez da politica votara ao olvido.

VIDA

POR ALMEIDA MORAES

I

DEPOIS dos desenganos, Luiz quiz rever um dia, o lugar onde morára em criança com os "seus". Embarcou, certa manhã, para isso. Entrou no carro de primeira classe, arrumou a valise e sentou-se. Pelo corredor, ia uma azafama dos diabos. Passageiros trocavam cumprimentos. Davam-se gorgetas aos carregadores. Pechinchava-se. Queixava-se. Protestava-se. Havia falta de lugares.

Na sua poltrona, Luiz não viu ninguem. Não ouviu ninguem. Tinha corrido o vidro da janella, e a sua alma se dependurara para fóra. Deixando para trás a cidade-monstro, que lhe esgotara as energias e lhe anniquilara as illusões, o trem ia, metro a metro, reconstruindo a sua infancia. Depois de Cotia, o panorama tornou-se agreste como o seu passado, que lhe não fôra doce nem tranquillo. Lembrava-se dos dias rudes da lavoura, em que, mal experimentado, tivera de trabalhar, depois que o pae perdera tudo. Ah! as horas tremendas de soalheira, em que os pobres membros desacostumados tinham de arrastar a enxada ou brandir a foice! Ah! a tensão do espirito na retranca dos arados, das carpideiras e dos planets! Ah! as tardes somnolentas dos carreadores, em que tinha de medir o café aos alqueires! Ah! as noites enregeladas em que força era sair debaixo dos cobertores para tocar o sino do oitão da casa-da-fazenda, para chamar os colonos e acudir o café do terreiro nos momentos de temporaes! E, depois, as brigas, as inquietações, as dividas, e o café a rodar para baixo, a descer a escada sinistra, a valer quasi nada !

Nisto, uma figura de mulher passou de roldão com os restos da catastrophe. Luiz não teve forças para retel-a. Deixou-a passar, languida e fria, moldada como estatua. Passou. Na curva extrema do caminho, desappareceu como um halo de luz. Mas a blusa abrira-se. Meu Deus! Não era mais a filha da Hespanha. Era uma morena cujo busto redondo tanto lhe attrahira a attenção...

Boituva... Ponto terminal. Um dia plumbeo. Presagios de chuva. Ao Norte, de vez em quando, um relampago riscava o cariz do horizonte. Abafava. Desceu. Dois minutos de brouhaha e, depois, de novo o silencio hispido. Só ficaram na estação, cuja plataforma tanta vez percorrera de ponta a ponta, dois moleques que sopravam uma bexiga junto do taboleiro de abacaxis. Luiz parou para recordar. Enfrente, de outro lado da linha, que seguia, então, para Itararé, a agencia do correio estava deserta. Póde, por isso, ver o balcão em que sempre se encostava, olhos abertos para o mundo que ali não existia...

Não era frequente a sua ida á agencia. Na encruzilhada do caminho de Porto Feliz, onde começava o cafesal novo, havia uma caixinha, destinada a recolher e a expedir a correspondencia da fazenda Bom Retiro. Era uma caixa de madeira, mais alta do que larga, aberta na parte superior, por onde se retiravam as cartas e os jornaes, enfiados por uma abertura horizontal feita na frente. As cartas da fazenda eram collocadas sob a tampa da caixinha, ficando bem visiveis ao estafeta José de Mattos.

José de Mattos era a melhor recordação de sua juventude, além dos seus. Ligara-se, desde medino, a esse homem moreno de quem todo mundo gostava. José de Mattos era, de facto, querido ao longo do caminho Boituva-Porto Feliz, aonde espalhava, ás mancheias, a bondade de seu coração. Não só entregava e recolhia correspondencia, como se prestava, sempre de boa vontade, a fazer favores a todos, dando rapidos recados e transportando pequenas encommendas. Fora elle quem comprara, escondido dos "velhos", exemplares do "Rio Nu'" e do "Coió", duas revistas fesceninas publicadas, por aquelles tempos, no Rio de Janeiro. Fôra graças a elle que mandára para o jornal pornographico carioca a sua primeira collaboração na imprensa. Luiz começára onde devia acabar.

José de Mattos passava todos os dias pela caixinha mais ou menos ás 11 horas. Viajava sempre a cavallo. A's vezes, quando havia freguez, fazia o percurso de troly. Aproveitava-se, nesses dias, para transportar, com os passageiros, quasi sempre viajantes de casas commerciaes, encommendas maiores. Naquella época, é bem de ver, não existia, ainda, o ramal ferreo Boituva-Porto Feliz, inaugurado na administração de Candido Motta.

Naquelles tempos...

Um trovão rebentou nas alturas. Escaldava. Luiz desceu da "gare", aonde subia, arrastando uma perna ferida, um velho cão perdigueiro.

VINTE E CINCO ANNOS DE ESFORÇOS EM PRÓL DA AMIZADE PAN-AMERICANA

EM fevereiro de 1912, quer dizer, ha já um quarto de seculo, o eminente estadista Elihu Root convidou um grupo de sessenta homens a reunir-se em Nova York, com o fim de organizarem uma sociedade que, completamente alheia á politica e ao commercio, consagrasse exclusivamente a sua actividade ao fomento da amizade entre as Republicas do Novo Mundo. Ora precisamente no dia 11 de maio deste anno teve lugar, num espaçoso salão do hotel Waldorf-Astoria, um banquete a que assistiram aproximadamente 500 pessoas, para celebração do 25.º aniversario da fundação daquella sociedade, que de dia para dia vae adquirindo maior prestigio e influencia e cujos membros, que eram de começo apenas 60, passam hoje de 800, estando representados entre elles todos os Estados dos Estados Unidos e diversos paizes latino-americanos.

Fiel aos ideaes a que deve a sua existencia, a Sociedade Panamericana (pois é deste organismo que se trata) continuamente tem posto em contacto homens de importancia social dos Estados Unidos com latino-americanos eminentes que aqui têm vindo de visita, dispensando-lhes todas as merecidas attenções, e, sempre longe do terreno politico, tem feito tudo quanto estava ao seu alcance para fomentar o melhor entendimento possivel e a verdadeira amizade entre os governos e os povos de todas as Republicas americanas.

UMA IMPORTANTE OBRA DE CONJUNTO

Além da sua obra de conjunto, por meio de comités especiaes esta sociedade consagra attenções directas á Argentina, á Bolivia, ao Brasil, á Colombia, a Costa Rica, a Cuba, ao Chile, ao Equador, á Guatemala, ao Haiti, ás Honduras, ao Mexico, á Nicaragua, ao Panamá, ao Paraguay, ao Perú, ao Salvador, a S. Domingos, ao Uruguay e á Venezuela.

O primeiro presidente da referida sociedade foi Henry White, um dos mais distinctos diplomatas e estadistas dos Estados Unidos. Seu immediato successor foi John Bassett Moore, reconhecido no mundo inteiro como autoridade em materia de direito internacional, que, ao ser eleito juiz do Tribunal Permanente de Justiça Internacional de Haya, foi substituido na presidencia por Severo Mallet-Prevost, figura de grande relevo nas relações inter-americanas.

O SR. JOHN L. MERRILL NA PRESIDENCIA

Em 1927 tomou posse da presidencia da sociedade John L. Merrill, de quem póde se dizer que consagrou toda a sua vida ao estreitamento dos laços de amizade que unem as Republicas deste continente, e sob cuja gerencia augmentou o numero de membros da sociedade, de que ainda é presidente, de 570 para mais de 800, e se estabeleceu além disso uma filial em São Francisco e outra em Los Angeles, California. Figuram como seus presidentes honorarios os srs. Cordell Hull, Adrián Recinos, Leo S. Rowe, John Bassett Moore, Severo Malet-Prevost, Frank L. Polk e James A. Farrell.

No decurso da sua presidencia da Sociedade Panamericana, o sr. Merrill foi honrado com as seguintes condecorações, enumeradas por paizes:

Brasil: — Grão Mestre e Commendador da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul.

Colombia: — Official da Ordem de Boyacá.

Chile: — Grande Official da Ordem "Ao Merito".

Equador: — Commendador da Ordem "Ao Merito".

Haiti: — Official da Ordem "Honra e Merito".

Perú: — Placa de Grande Official de "O Sol do Perú".

Venezuela: — Official da Ordem do Libertador.

AS ACTIVIDADES DA SOCIEDADE

No quarto de seculo decorrido desde a sua fundação, a sociedade deu um total de 525 banquetes em honra de latino-americanos eminentes, figurando entre elles chefes de governo, diplomatas e membros de missões economicas, financeiras, arbitraes, culturaes, medicas, etc.

Os membros da sua Junta Directiva têm tomado parte em radio-emissões, têm feito conferencias a respeito da America Latina em clubes, escolas e diversos institutos. Todos os annos a sociedade celebra dignamente o Dia Panamericano, a 14 de abril, e, por meio de imponentes cerimonias que têm lugar junto da estatua de Simón Bolivar, no Parque Central desta cidade, o dia anniversario do Libertador, a 24 de julho.

Mas a sociedade está muito longe de se limitar a essa especie de actividades; presta tambem diversos serviços a todos os que, estando interessados em assumptos relativos á America Latina, ali acodem, e fornece-lhes toda a informação de que dispõe; serve de guia aos latino-americanos que visitam os Estados Unidos, quer para estudar, quer para outro qualquer effeito; coopera com escolas e outros estabelecimentos de ensino e camaras de commercio, em favor da aproximação panamericana; premeia com medalhas os alumnos das escolas de ensino primario superior que se distinguem no estudo da lingua castelhana, e em tudo o que tenda para o fomento da cordialidade panamericana; dirige mensagens de felicitações aos presidentes e outros altos funccionarios das republicas latino-americanas em occasiões de importancia nacional para ellas, etc. O anno passado accorreram aos escriptorios da sociedade, em Broad Street, 67, varias centenas de pessoas solicitando dados, que lhes foram fornecidos, relativamente á America Latina.

Nesse mesmo anno, o presidente sr. Merrill foi enviado, á testa duma missão promovida pela sociedade, á America do Sul. Por essa occasião fez-se entrega da insignia de ouro da sociedade ao presidente da Argentina, sr. Agustin P. Justo; ao do Brasil, sr. Getulio Vargas; ao do Chile, sr. Arturo Alessandri; ao do Peru', sr. Oscar R. Benavides; e ao do Uruguay, sr. Gabriel Terra. No decurso dessa viagem organizaram-se cincoenta solennidades publicas e foram pronunciados discursos perante mais de trinta importantissimas assembléas. Sociedades civicas e culturaes, centros de ensino secundario e profissional, funccionarios e outras entidades dos respectivos paizes, deram as boas-vindas, em actos solennes, a essa missão.

A insignia de ouro da sociedade foi tambem conferida ao presidente dos Estados Unidos, o sr. Franklin D. Roosevelt, e ao seu ministro de Estado, sr. Cordell Hull; ao presidente do Haiti, sr. Stenio Vincent; ao ex-ministro das Relações Exteriores do Brasil, sr. José Carlos de Macedo Soares, e a outros homens eminentes da America.

O presidente Roosevelt recebendo a insignia de ouro da Sociedade Pan-americana. Da esquerda para a direita: James S. Carson, Thomas J. Watson, Otto Schoonrich, John L. Merrill, Herman G. Brock, Thomas W. Palmer, Spruille Bradon, Phanor J. Eder, John J. Kelleher, Leo S. Row, C. Pearsall

O PHANTASMA QUE LEVOU O MEU RELOGIO

OS ESPIRITOS POSITIVOS DUVIDARÃO DESTA HISTORIA — E FARÃO BEM. EU, POR MUITO QUE ME CUSTE, NÃO POSSO DUVIDAR. NÃO PORQUE O CASO SE TIVESSE DADO COMMIGO — MAS PORQUE POUCA COISA PÓDE SER MAIS POSITIVA DO QUE O DESAPPARECIMENTO DE UM RELOGIO

De
RONNIE WELLS
para o
"CORREIO PAULISTANO"

— Esta casa é mal-assombrada, mrs. Shilby.

— E! Deixe disso! Onde já se viu um rapaz direito, com tanto estudo, falar nessas coisas! Que mal-assombrada nada...

— E'. Pois eu tive provas disso, esta noite.

— Arre! Você até está parecido com mrs. Farrel, aquella velha que morou aqui... O diabo da mulher via assombração a noite toda. Eu, que estou nesta casa ha tantos annos, nunca vi nada...

— Pois eu senti...

— Que foi que você sentiu?

— Que foi? Primeiro, uns passos muito leves. Depois, ouvi que mexiam nos seus papeis, sobre a mesa. Em seguida, mexeram no criado-mudo. Buliram na caixa de phosphoros... Pensei que fosse alguem de casa, mas, reflectindo, vi que não podia ser, porque fechara as duas portas á chave, por dentro. Perguntei, então, a mim mesmo, se não seriam ladrões. Mas, como admittir isso pensando na Katy? Ella não respeita nem o pessoal da casa... Pesadelo não era: eu estava bem acordado... Fiquei com medo de me virar para ver quem era. Depois, pensei que, se não olhasse, não descobriria a verdade, e, nesse caso, ficaria pensando em mil coisas feias. O melhor era mesmo olhar. Virei-me devagarinho, e olhei. Não vi nada! Escuridão profunda, e silencio completo. Por muito tempo, fitei as trevas absolutas que me envolviam, e me deixei ficar mergulhado no silencio tumular, prendendo a respiração. Alguns minutos depois, convencendo-me de que não havia nada de estranho no quarto, revirei para a parede e soceguei. O meu sub-consciente, porém, ficara attento. Não podia adormecer. Esperava que qualquer coisa se repetisse nas trevas... Pois, não demorou muito, e essa qualquer coisa aconteceu.

Começou pelo uivar doloroso e baixo da Katy, entrecortado por curtos e surdos latidos. Depois, os passos leves se repetiram. Eu estava alerta. Os passos vieram se aproximando e, á medida que chegavam, alagava-me o corpo um suór gelido, e os membros se me entorpeciam. Seria o "medo"?... Eu queria voltar-me novamente para fóra, mas não o podia fazer.

Afinal, os passos soaram já no soalho, ao meu lado... Eram muito leves, muito precisos, muito lugubres. Senti que uns dedos cuidadosos mexiam no criado-mudo. Percebi que pegavam no meu relogio, que, como de costume, eu deixara encostado á caixinha da pasta dentifricia. Depois, o relogio foi erguido, porque a corrente de prata roçou pelo marmore. Em seguida, ouvi aquelle ruidozinho que todos nós conhecemos: davam corda no relogio! E como aquelle barulho me pareceu enorme!

Eu estava banhado em suór, gelido, petrificado, com a respiração presa e os olhos fechados com força. Só viviam em mim, violentamente, o coração, que palpitava desordenadamente, e o ouvido hyper-sensibilizado.

Depois, o ruido da corda parou. Ouvi um suspiro, e os passos tornaram a soar, afastando-se. A policial uivou outra vez, dolorosamente, e, em seguida, tudo cessou. O silencio voltou, espesso como a tréva. Tudo era repouso em redor de mim. Um grillo, subitamente, trillou, e o seu trillo, como uma palavra magica, fez-me voltar, subitamente, todas as energias. Comecei a voltar-me lentamente, e fitei as trevas. Senti, então, um enorme amollecimento no corpo todo. Estava prostrado, como se acabasse de fazer um esforço violento. Arregalei bem os olhos.

Nada.

Exasperei-me.

Um fantasma? Ora essa! Quem é que acredita em fantasmas? Estupidez!

Apertei o botão da pera, e a luz banhou todo o quarto.

Olhei em redor, cuidadosamente. Nada de anormal. Sobre o criado-mudo, tudo em ordem...

Levantei-me e verifiquei que as portas estavam como eu as deixára: fechadas á chave, por dentro. A veneziana, egualmente, fechada.

Então, pensei que tivesse sido um sonho, ou um pesadelo. Mas, pegando no relogio, instinctivamente fui dar-lhe corda e vi, espantado, que "estava com a corda toda!" Impossivel! Só se tivesse parado. Mas, não. Marcava duas horas, e funccionava regularmente.

Haviam, pois, "naquelle momento", dado corda ao meu relogio!

No decorrer da minha narrativa, mrs. Shilby, que começára a ouvir com um risinho sceptico, havia se tornado muito séria...

— Isso não póde ser, Strang... Você está inventando... Que é isso, agora... Fantasmas... Não invente essas coisas: Não presta!

Qualquer coisa longa como um braço deslocou-se do vulto e avançou para o criado-mudo. E o meu relogio foi erguido...

— Que vae fazer com esse relogio?

— Hein?

O relogio foi largado, e cahiu sobre o marmore.

— Diabo! Que ia fazer com o relogio?

— Eu tinha um relogio assim...

— Era esse?

— Não...

— Então...

— Era egual a esse...

— Quem é o senhor?

— Eu? Eu... sou... sou eu.

— Vivi...

— E então, por que volta aqui?...

— Porque eu tinha um relogio assim...

— Bem, e o que tem isso?

— E' que eu trabalhava á noite e, a esta hora, todos os dias, ao chegar do serviço, dava-lhe corda...

— Mas agora o senhor não tem mais relogio...

— Não. Mas o senhor deve comprehender... Era um habito, um velho habito que me ficou. Não posso deixal-o... Dava-lhe muita importancia... Comprehende? Tinha isso como uma obrigação indeclinavel. Era uma preoccupação constante... Comprehende? Fazia parte da minha vida...

— Mas o senhor morreu...

— Mas o habito ficou...

— Por que não o leva, então?

— Levar?... O que?

— O relogio. ... ...

— Não é meu...

— Mas então, ha-de vir aqui todas as noites? Não percebe que me incommoda? Não vê que eu preciso dormir, descansar...

— Bem o percebo, mas, que hei de fazer? E' preciso... Agora...

— Agora...?

— Não sei como poderia vir... O senhor espera-me...

— E' claro. Eu sei que o senhor vem...

— Bem queria não vir...

— Como ha de ser?

— Preciso dum relogio...

— Para que? na Eternidade conta-se o tempo?

— Na Eternidade não ha tempo!

— Então... Não entendo...

— E' um habito. Alguma coisa da vida que me ficou. Que ficou tão dentro de mim, que, até hoje, foi impossivel livrar-me della... Um dia.. quem sabe?

— Leve o relogio.

— Levo?

— Levo?

— Sim. E, quando não precisar mais delle, quando se livrar do habito, devolva-m'o, querendo...

— Sim... daqui a seculos...

..Senti uma forte vontade de rir. Para reprimir a gargalhada irreverente que me vinha rompendo dos labios — fechei os olhos.

Quando os reabri, a sombra se fôra..

Fiz luz.

O meu relogio fôra-se com a sombra!...

— Não estou inventando, mrs. Shilby. E' verdade!

— Não. Não póde ser. Pois se nesta casa não morreu ninguem!

— Não sei. O caso é como eu o contei.

Mrs. Shilby chamou a vizinha:

— Mrs. Sewell, me diga uma coisa: Nesta casa morreu alguem?

Mrs. Sewell, uma mulher magrinha que morava do outro lado, respondeu através do muro, com a sua voz esganiçada:

— Não, mrs. Shilby; na minha sim, que morreu mr. Hood. Ahi não morreu ninguem...

— Pois o Strang está aqui me dizendo que viu assombração esta noite.

— Credo! E' fita do seu Strang. Elle não viu mas é nada...

— Não vi, mas ouvi, mrs. Sewell.

— Ah!

— Elle diz que ouviu passos e que, depois, deram corda no relogio delle...

— Uéé... Quem sabe?...

— Que, nada. Acho que é mesmo fita. Decerto, elle está inventando dessas historias que escreve pr'os jornaes...

— Juro que não, mrs. Shilby. Ouvi mesmo!

Deante do muxôxo de minha hospedeira, deixei as duas mulheres na sua pittoresca conversa através do muro, e fui escovar os dentes e acabar de vestir-me.

A' noite, durante o jantar, o caso foi largamente commentado pela familia, que me fez alvo de innocentes chacotas, tudo acabou em riso.

Quando fui para o meu quarto, ia despreoccupado, mas, apenas me deitára senti-me indisposto, incapaz de dormir.

Levantei-me e abri a janella. Um esplendido luar prateava os extensos campos á frente da casa. Em fevereiro, as noites são quentes, mas aquella era macia, tépida e agradavel como uma caricia de mulher moça e bonita.

Poucas e pequenas nuvens vagavam no céo profundo.

A belleza da noite despertou em mim um delicioso sentimento de ternura, fazendo-me vibrar a alma em maravilhosas harmonias. Sentia-me feliz e calmo como a immensidade que se desdobrava á minha frente.

E sob essa impressão feliz, deitei-me e dormi logo, passando a noite num somno ininterrupto.

Na manhã seguinte, ao acordar, tive apenas uma surpresa:

O meu relogio estava adeantado duas horas!

— Ora esta, mrs. Shilby, um relogio que não varia!

— Que foi? Assombração, outra vez?

— Esta noite dormi, não ouvi nada, mas o meu relogio está duas horas adeantado...

— Decerto foi você mesmo que o adeantou...

— Ora! Não fui.

— Então, quem poderia ser?

— E' isso mesmo que eu pergunto: Quem foi?

— Ora essa!

— Estou ficando scismado com isto.

— Tem razão. Como é que mexem nas suas coisas durante a noite, sem que ninguem entre na casa?

— E' impossivel. Alguem ha-de entrar. Agora, o que eu queria saber era: como e quem. Fantasma, não póde ser...

— Olhe... Não sei... Depois disso...

— Pois vamos ver. Esta noite, vou fazer uma experiencia: deixo o relogio parado. Por si só, elle não se poderá pôr em movimento...

Esse dia passou-se lentamente, como se os minutos se tivessem desdobrado. Mas a noite chegou, inevitavel e enroupada com o mesmo luar da anterior. Entretive-me, procurando lêr, até ás onze horas, quando fui para a cama. A tensão nervosa em que me achava, era grande, e pensei que não poderia adormecer, mas senti que o somno chegava, intenso, irresistivel.

Adormeci a contra-gosto, deplorando não poder ver ou ouvir o que se iria passar. Porque estava absolutamente certo de que alguma coisa se passaria. Viria "alguem" mexer nas minhas coisas, dar corda ao meu relogio!

Quando acordei, era noite ainda; estava tudo negro, afóra um clarão livido que o luar, entrando pela bandeira da porta, punha na parede fronteira, junto ao tecto.

Por alguns instantes, fiquei a pensar que horas seriam, se já viera "alguem", se já ia alta a madrugada...

De subito, ouvi! Ouvi o tic-tac suave do relogio! "Elle", quem quer que fosse, já viera, durante o meu somno!

Senti que o pavor queria tomar conta de mim.

Reagi e accendi a lampada. Eram tres horas. O relogio estaria certo? Devia estar, porque passei em vigilia o resto da noite, e, quando começou a clarear, os ponteiros rondavam as cinco...

Pouco depois, levantei-me, e, logo que pude, contei o caso á familia, que já ia tomando a coisa a sério, sem saber que explicação dar ás mysteriosas visitas que me eram feitas, e estava quasi disposta a acceitar a hypothese incrivel de que fosse um fantasma, uma alma-penada, qualquer coisa de tenebroso e tumular.

Passei o dia apprehensivo e nervoso com a estranha historia. Não era possivel que me deixasse "embrulhar" de tal modo. Eu havia de tirar aquillo a limpo..."

O dia escôou-se com a lentidão das coisas eternas.

A's dez e meia, deitei-me e, abrindo um livro, procurei ler. Não me foi possivel. Contava os minutos e as horas, com o peito oppresso. Todo eu era ansiedade, receio, attenção...

Apaguei a luz. Meus olhos escancaravam-se para as trévas, procurando ver. Ver alguma coisa que não apparecia.

Pouco depois, a lua, subindo no céo, foi começando a clarear debilmente o meu quarto.

Foi então que tornei a ouvir o uivo doloroso da policial.

Percebi uns passos lentos e leves, que se aproximavam lentamente. Depois, um vulto branco surgiu dentro do quarto, estacando. Eu nem me lembrara de fechar os olhos. Fitava-o, estarrecido.

Não lhe distingui formas. Notei, porém, que era de estatura mediana e volume regular. Depois de alguns instantes de immobilidade, "elle" moveu-se lentamente, em direcção á minha cama. Parou de novo.

Não sei porque, tive a segura intuição de que aquella alma penada era uma bôa alma...

Não me queria mal, por certo. Senão, por que não fizera ainda nada de mau commigo? Pareceu-me que poderia proceder com o fantasmo como com um bom amigo...

O QUARTEL GENERAL DA LUTA CONTRA OS INSECTOS

Na campanha que a sciencia vem emprehendendo para desembaraçar a agricultura das variadas pragas que a affligem, acaba de se produzir alguma coisa que não poderá deixar de ter resultados verdadeiramente transcendentes. Na verdade, a secção de Investigação Scientifica das Pragas Agricolas dos Estados Unidos fez construir nos terrenos da Estação Experimental de Du Pont, dois edificios, num dos quaes se installou um grupo de laboratorios, ficando o outro reservado para estufa.

Os entomologistas, chimicos e pathologistas vegetaes encontram no primeiro desses edificios toda a especie de elementos scientificos necessarios ás suas experiencias, não faltando mesmo ali camaras especiaes e incubadores para a criação de fungos e insectos.

Depois de tratadas por meio de determinados insecticidas, nos laboratorios destinados á investigação scientifica relativa ao exterminio dos parasitas, as plantas ficam expostas ao ataque dos insectos em vasos de vidro que permittem observar a intervallos regulares o resultado das experiencias

Um desses laboratorios é exclusivamente consagrado á producção de preparados chimicos para as experiencias, uns em pó, outros para serem applicados por meio de pulverizadores. Presta-se ali attenção muito especial aos conductores inertes, ás substancias por meio das quaes se espalham os insecticidas, e ás materias pegajosas. Attinge 2.500, pouco mais ou menos, o numero dos diversos productos chimicos com que se têm realizado já experiencias nesse laboratorio, e que se conservam devidamente classificados e catalogados. E esse numero cresce continuamente.

Além disso, os homens de sciencia empregados nos laboratorios que acabam de ser installados, têm á sua disposição todos os productos chimicos syntheticos que, tendo sido preparados com fins inteiramente diversos nos laboratorios já anteriormente existentes na mesma Estação Experimental, possam ser utilizados na campanha contra as pragas agricolas, e têm a faculdade de consultar a cada momento, em caso de necessidade, o pessoal scientifico desses laboratorios.

Ha tambem no novo edificio um laboratorio que tem por missão investigar tudo o que respeite a funguicidas e bactereccidas, assim como ao exterminio do cupim. Uma sala do edificio está especialmente destinada á criação de moscas, para experimentar nellas as diversas soluções que devam ser applicadas por meio de pulverizadores para o seu exterminio.

CAMARAS ESPECIAES PARA A ALEVILHA E O ESCARAVELHO JAPONEZ

Numa camara apparelhada com todos os instrumentos necessarios ao controle automatico da temperatura e da humidade, faz-se a criação das larvas de alevilha e realizam-se experiencias com diversos productos chimicos destinados a exterminal-as. E em outra sala, situada na cave da estufa, e egualmente montada com todos os apparelhos para o controle da temperatura e da humidade, e bem assim da luz, têm lugar as experiencias destinadas a descobrir os meios mais efficazes de exterminar o escaravelho japonez e outros insectos mais. Tendo-se debaixo do controle a luminosidade, a humidade e a temperatura, conseguem-se em apenas dois dias resultados que de outro modo levariam pelo menos uma semana a alcançar.

A ESTUFA

A estufa a que acima nos referimos representa um decidido progresso entre os edificios do seu genero destinados á investigação scientifica. A temperatura acha-se, nas suas diversas secções, sob controle automatico, e por meio de uma disposição especial do systema do aquecimento, evita-se que a terra onde foram semeadas as plantas seque em excesso, e obtem-se uma temperatura uniforme, sendo assim possivel por consequencia cultivar grande variedade de plantas e criar egualmente diversas especies de insectos.

Um mundo novo surgiu da chimica

COM o fim de mostrar á observação do publico o que os chimicos têm feito, e de explicar em linguagem chã e objectiva o que significa essa nova e maravilhosa faculdade que o homem descobriu ter, faculdade de criar coisas que nunca a natureza produzira, e muitas coisas mesmo superiores ás suas similares naturaes, a Companhia du Pont organizou uma exposição no Museu de Sciencias e Industrias de Nova York, situado no Rockefeller Center, através da qual semana após semana têm desfilado milhares de visitantes.

No decurso de muitos annos de investigação, os chimicos conseguiram desintegrar as obras da natureza: o ar, o mar, os mineraes, as plantas e os animaes. Mas o mais notavel é que, depois de as decomporem, de tal modo combinam os seus elementos constituintes, que criam coisas nunca dantes vistas. Dessa magia nasceram os colorantes artificiaes, a borracha e a camphora syntheticas, drogas e grande numero de productos chimicos. Tudo aquillo de que o homem lança mão no seu viver quotidiano: alimentos, roupas, habitação, automoveis, aeroplanos, telephones, cinemas, etc., está hoje debaixo do poder da chimica.

DIVERSAS MARAVILHAS

Ali se vê, por exemplo, o Neoprene, que tendo as propriedades e o aspecto da borracha, e podendo ter todas as suas applicações, lhe é superior. Ali está a numerosa **familia** das substancias plasticas, entre cujos membros mais distinctos se conta o Lucite, em cuja composição entram a hulha, o ar e a agua, e é um crystal limpido com a virtude extraordinaria de encurvar os raios de luz. Ali se vê tambem uma esponja de cellulosa, semelhante pela porosidade á esponja natural, mas que é capaz de absorver quatro vezes mais agua, não obstante o que não vae ao fundo quando mergulhada nesse liquido. E' o resultado da combinação da cellulosa com certas substancias chimicas.

Tambem não podia deixar de figurar na exposição o Clar-Apel, a pellicula transparente que começou por ter a humilde funcção de material de envolucros, e que tem actualmente a maior diversidade de applicações, sendo utilizado mesmo na confecção de vestidos e chapéos para senhoras. Outra pellicula de cellulosa se póde ver ali, destinada esta á impressão photographica; e as utilissimas télas revestidas de pyroxilina, lavaveis, impenetraveis á gordura e á prova de insectos. E, que horror!, entre os productos expostos se conta o formidavel explosivo Nitramon, que, apesar de tão potente, não explode com facilidade: para o fazer explodir — e a experiencia não se faz nem para recreio do publico! — é preciso applicar-lhe um sêbo especial, contendo dynamite ou trinitrotolueno; donde resulta que este é o explosivo ideal, no que diz respeito á segurança, pois nem choques bruscos, nem safanões que soffra no transporte, o podem fazer estoirar.

Uma vistosa collecção de materias colorantes — resultante chimica da decomposição da hulha — constitue motivo de grande attracção, sem prejuizo do interesse que despertam tambem diversos materiaes empregados na galvanização, como seja a applicação, pelos processos galvano-plasticos, de uma capa de zinco, lisa e reluzente, ao ferro e ao aço. Nesse conjunto de maravilhas occupa lugar preeminente o rayon, rival e em certos casos vencedor da seda, em razão do que a sua producção, de apenas 165.000 kilos em 1911, passou para 133.000.000 de kilos o anno passado nos Estados Unidos.

Tambem ali se expõem soluções branqueadoras que dão resultados nunca conseguidos com qualquer outra substancia, e impermeabilizadores como o Aridex que, sem entupir os poros das fazendas a que se applica, as torna impenetraveis á humidade. E uma resina synthetica que impede o enrugamento dos tecidos, ainda quando amarrotados. Substancias suavizantes, que produzem resultados surpreendentes nos pannos; uma pelle de cabrito, branca, lavavel, para calçado de senhoras; fazendas revestidas de borracha, e uma nova aglutinante para ligar as solas ao couro dos sapatos, tornando desnecessarios os pregos e as costuras.

Demonstração das virtudes de um novo agente chimico que impede a inflammação dos tecidos. Vê-se á esquerda, em chammas, um tecido ao qual não foi applicado esse agente; á direita, outro pedaço do mesmo tecido, chamusca-se ao contacto de um phosphoro acceso, mas só emquanto dura esse contacto, e não se inflamma. A' extrema esquerda, uma almofada a que foi applicado o agente e sobre a qual se derramou gasolina: esta, ao arder, chamusca a almofada, mas não lhe pega fogo. A substancia em questão não altera a contextura nem a impressão ao tacto do tecido ou papel a que é applicada. Vista de uma demonstração que teve lugar na Exposição du Pont, no Museu de Sciencias e Industrias de Nova York

Figuram ainda nesse conjuncto de maravilhas sabões, que o são e não são a um tempo, produzidos por meio da hydrogenação catalytica e que, sem conterem as materias dos sabões communs, servem como estes para a lavagem de roupas e para o asseio do corpo, seja qual fôr a especie de agua usada. Outro producto chimico se encontra ali que tem por funcção tornar os tecidos ininflammaveis, e muitas substancias refrigerantes empregadas no acondicionamento mecanico do ar. Ha uma interessantissima collecção de tintas e lacas para automoveis, casas, mezas, etc., e outros productos que servem para filtragem e purificação das aguas.

Seria um nunca acabar se entrassemos na descripção de cada um dos productos que lá estão expostos e o sem numero de usos a que se destinam. Ao contemplal-os, não pode a gente furtar-se ao pensamento de que das mãos do homem surgiu um mundo novo...

Oriente, violencia e perigo

DENTRO E FÓRA DA RUSSIA, O TROTZKYSMO É AMEAÇA MUITO MAIOR DO QUE SE PENSA

A REMOÇÃO E O FUZILAMENTO DO JOVEN MARECHAL TUKHATCHEVSKY RECORDAM O DESTINO DOS OFFICIAES QUE CAHIAM EM DESGRAÇA AO TEMPO DA CÔRTE DO CZARES

A Russia Sovietica, transformada em democracia, mas apenas na letra, pela constituição recentemente promulgada pelo partido communista — que continúa sendo o unico partido existente no ex-imperio dos csares — conserva, ainda hoje, o seu espirito autocratico e as suas maneiras violentas. Nada se alterou, na pratica, entre a conducta dos ministros do csar e a dos commissarios do povo.

O mais intellectual dos cinco marechaes do soviet, Mikhail Tukhatchevsky, cahiu em desgraça perante Stalin, no dia 4 de maio ultimo, da mesma fórma mysteriosa e subita como se ganhavam e se perdiam os favores da côrte, no tempo de Nicolau II. A 3 de maio, o joven marechal, que contava quarenta e tres annos de edade, que era ex-official da Guarda Imperial, que foi autor de varias obras de tactica militar, tendo sido tambem vice-commissario da defesa nacional, havia enviado, á embaixada britannica em Moscou, o seu passaporte, para que fosse apposto o "visto", por ter sido o referido marechal designado para membro da delegação especial dos soviets junto á coroação do rei Jorge VI. No dia seguinte, Tukhatchevsky communicou, pelo telephone, á mesma embaixada, que o "visto" já não era necessario, porque repentina enfermidade o impedia de partir. Contudo, a "enfermidade" não lhe impediu de festejar, vinte e quatro horas mais tarde, um grupo de officiaes, em sua residencia. A 6 de maio, chegou á embaixada britannica, para receber o "visto", o passaporte de V. R. Orloff, commissario das forças navaes, que de facto partiu, no outro dia, para completar a embaixada especial em Londres, substituindo o elegante "Tukha".

A 11 de maio, um laconico communicado official annunciou que o marechal Tukhatchevsky abandonava o seu cargo de vice-commissario da defesa nacional, para ir assumir um commando secundario na zona do Volga, devendo ser substituido pelo marechal Alexandre Yegoroff, que até então vinha desempenhando o cargo de chefe de estado-maior. Para este cargo vago, foi nomeado o general Boris Mikhailovitch Shaposhnikoff, que era commandante da zona de Leningrado; este ultimo cargo, no mesmo dia, passou para as mãos do general Iona Emmanuilovitch Yakir, que commandava a divisão da Ukrania.

O nome de Tukhatchevsky foi mencionado mais de uma vez durante os processos incompreensiveis de Moscou, processos esses que liquidaram o que ainda restava dos "velhos bolchevistas", amigos de Lenin. Foi dito, então, que a G. P. U. havia exigido maiores poderes para proceder a investigações no seio do exercito vermelho, em torno das actividades trotskistas e contra-revolucionarias. Foi dito, egualmente, que o commissario Klementy Vorochiloff tinha corrido á residencia de Stalin, pedindo protecção para os seus amigos e officiaes, contra a intromissão da G. P. U., e que esta attitude do chefe supremo das forças armadas tinha por objecto amparar o seu amigo, companheiro e collaborador, marechal Tukhatchevsky, primeiro official csarista que passou ao serviço dos bolchevistas, que ganhou a Ordem de Lenin pelos seus serviços na organização dos exercitos vermelhos que combateram, tendo Trotsk á frente, os cinco exercitos brancos, entre 1918 e 1920.

O facto de a remoção de Tukhatchevsky ter sido acompanhada pela reorganização da vigilancia communista e da G P. U. no seio do exercito, — não para eliminar essa policia politica, mas para reforçal-a, — indica que Stalin vive de olhos abertos, tendo sempre em vista a ameaça grave e crescente que o trotzkysmo representa para o seu regime. Na verdade, o trotzkysmo mantém mais em estado de alarme o sr. Stalin e as potencias occidentaes da Europa, do que, em geral, se quer admittir. A sua influencia foi descoberta nos recentes acontecimentos de Barcelona, e por todos os cantos apparecem reforçadas as hostes da quarta internacional, hostes que se oppõem á alliança do communismo com os partidos tradicionaes não-revolucionarios que assumem fórmas de Frente Popular.

A quéda de Tukhatchevsky só póde ser attribuida a este estado de nervosismo. O joven marechal era

Um aspecto da Prapa Vermelha, em Moscou, por occasião do 19.º anniversario da revolução bolchevista, vendo-se o desfile militar que foi a parte principal do programma de festejos

communista, mas tinha muitos amigos no seio da velha officialidade bolchevista que prestou serviços ao commando de Trotzky, durante as desesperadas guerras contra os invasores Denikin, Wrangel, Ungernsternberg, Yudenich e Koltchak..

Stalin não duvidava da lealdade bolchevista de Tukhatchevsky, mas estava na necessidade de cerrar a trama do tecido, para evitar a filtração subtil do trotzkysmo. Foi por isso que restabeleceu, dentro de cada regimento, o systema dos "soviets", systema que desapparecera ha alguns annos e que voltou agora a ser praticado; foi por isso, egualmente, que Stalin fez absoluta questão de que os "soviets" de regimento fossem cem por cento stalinistas.

A quéda de Tukhatchevsky, que é a mais grave das remoções e o mais grave dos fuzilamentos de chefes militares até hoje registados no seio do exercito vermelho, a partir do tempo de Trotzky, assignala a volta á implacavel tactica leninista, que exige a submissão, não sómente das autoridades do exercito, como tambem, individualmente, de cada unidade militar, por menor ou por mais importante que seja, ao dominio do partido communista.

Yerogoff, o novo vice-commissario da Defesa Nacional, é filho de operarios, no que differe de Tukhatchevsky, que era de origem nobre. Yerogoff foi soldado nos exercitos do czar, mas só attingiu os graus elevados de official pouco antes de estourar a revolução communista, a cujos promotores serviu. Orloff, que substituiu Tukhatchevsky na embaixada especial que foi a Londres, é de familia aristocratica. Mas não é a aristocracia, nem o czarismo, e sim o trotzkysmo o que Stalin procura eliminar pela raiz.

NOITES DE LINDOYA!

— Sumiram-se as ultimas tintas do poente.

— Escurece.

— O céo soluça surdamente na tremulação das primeiras estrellas.

— Noite.

— Frio.

— Luar.

— Uma pallidez de perola embacia levemente a transparencia da noite, tornando-a macia, feminina, acariciadora.

— Por um caminho ingreme, subimos ao monte, coberto de matta banhada de luz argentea.

— Em baixo, dominando o valle, ergue-se, friorenta e encolhida, a capella onde, sob a invocação de N. S. das Graças, se honra Aquella que, na sua jornada terrena, foi virgem e mãe.

— A sua imagem, aureolada de um circulo de luz, resplandece no vertice do campanario.

— Mais em baixo, uma larga mancha de luz. Não é de um grande vagalume, repousando na sombra do valle, como parece. São as aguas da piscina permeadas da luz pallida da lua. Um ninho de fulgores.

— Frio intenso.

— Solidão.

— Arpejos delicados exalam-se da matta. Ternuras de som com que a natureza entorpece a alma.

— A estrada, que nasce ao pé do monte, desce larga, alvacenta de pó e esbranquiçada de luar. Desapparece na primeira contorsão do caminho. Reapparece adeante e prosegue sempre menos ampla, serpenteando por entre um dedalo de collinas. Dilue-se ao longe, dissolvida na luminosidade lactescente da noite.

— Nas alturas, um deslumbramento estonteante.

— O firmamento, de opalescente matiz, esfervilha de scintillações. Uma miuçalha de diamantes corusca na espuma da Via-Lactea. Um formigueiro de atomos de luz.

— E a noite, sublime, romantica, ricamente marchetada de pupillas azues, extende-se carinhosa sobre a natureza adormecida.

— Noites frias de Lindoya!

— Noites inesqueciveis!

Thermas de Lindoya, junho de 1937.

PEDRO DE BUONE

Guatemala pittoresca

A Guatemala é um dos raros paizes da America onde os aborigenes continuam ostentando seus pitorescos trajes, taes como sempre os usaram desde os tempos pre-coloniaes, e que pelo seu colorido, o seu estylo exotico e o seu symbolismo, se diria serem de origem oriental.

Os viajantes que se detêm nos portos guatemaltecos, não vêem á gente do povo indumentaria differente da que se vê geralmente nos portos da America Hespanhola. Mesmo na capital cosmopolita, a maneira de vestir das gentes não differe grandemente da de outras cidades latino-americanas, posto que não é raro ver-se nas ruas de alguma familia aborigene procedente de qualquer districto rural, vestida typicamente: o pae levando talvez uma camisa de cores garridas, com figuras de passaros ou de outros animaes bordadas nella, calça comprida ás listras, e ao pescoço uma especie de manta roxa, ou talvez de calção curto e jaqueta negra; e atrás delle, a mãe de familia e os filhos, vestidos estes, por pequenos que sejam, os rapazes como o pae, e as meninas como a mãe.

O vestuario não é o mesmo em todos os districtos nem em todos os povoados do interior da republica, e de tal maneira se distinguem entre si, que pelo traje se conhece a região ou o povoado de onde procede um indio.

Do mesmo modo que os passaros, no que toca á plumagem, os indios guatemaltecos do sexo masculino são os mais engalanados, posto que nalgumas aldeias as mulheres levem a palma aos homens a respeito de vestuarios. São lindos na verdade os estylos e as cores, symbolizando aquelles algumas vezes determinada phase historica, ou aguma lenda dos aborigenes.

Não ha nada na verdade que pudesse offerecer maior attracção aos viajantes que andam em busca do exotico e do pittoresco, do que a typica e variadissima indumentaria dos guatemaltecos autoctones.

STALIN ALARMADO COM AS ACTIVIDADES DE TROTZKY

Sob o titulo acima, o New York Times acaba de publicar um telegramma de Londres que a seguir reproduzimos, visto o seu conteudo não poder deixar de interessar ás nações latino-americanas, como ás restantes nações do mundo.

"Os observadores da politica internacional diz o correspondente — deverão para o futuro ter em consideração um novo factor que ha tempos se vem desenvolvendo, mas só agora começa a ganhar contornos precisos.

STALIN

Descrevem-no os russos como a organização do trotzkismo, na Europa Occidental fala-se vagamente duma Quarta Internacional, e os trotzkistas dão a si mesmos o nome de bolchevistas livres; mas o melhor nome que talvez possamos dar ao movimento é o de Internacional Livre, por representar a tendencia decidida dos elementos extremistas a libertarem-se da organização official communista de Moscou.

"Por ficticio que possa ter sido o material com que a policia de Joséf Stalin organizou os ultimos processos politicos, a verdade que se esconde detrás desse macabro assumpto é que o governo russo vive no receio das actividades subversivas dos extremistas, tal qual como o czar temia que os conspiradores socialistas acabassem por minar-lhe a autoridade.

"Nesse tempo, na sua longinqua mansarda de Genebra, Lenine perturbava o somno da burocracia czarista.

Da mesma maneira, na solidão duma granja norueguesa ou no seu distante refugio mexicano, Trotzky tem enchido de ansiedade os dictadores do Krémlin. Os processos de Moscou representam uma tentativa de extirpação da ameaça extremista. E não obstante, a execução dos condemnados não parece ter posto termo á agitação anti-stalinista na Russia.

"Trotzky, excusado é dizer, é apenas o portavoz util do grupo de revolucionarios cosmopolitas que constituem o estado maior da guerra mundial de classes, que, em poder cerebral e em recursos, está muito acima do que constituiam os partidarios de Lenine antes da guerra de 1914.

"Nas capitaes da Europa, os investigadores andam numa azafama unindo os fios da informação dispersa de que dispõem acerca desta nova Internacional Livre, para ver se descobrem os seus chefes occultos. E' mais facil observar em França a actividade da nova organização subversiva, porque é alli que as massas populares se acham profundamente agitadas pela convulsão que ha dez mezes levou ao poder o governo da Frente Popular.

"Uma analyse summaria do movimento social em França basta para vermos até que ponto os lideres officiaes estão perdendo o dominio das massas populares. Ha forças occultas que andam provocando activamente a deflagação violenta da guerra de classes, para além dos limites fixados pelos chefes acceites, que, para conservarem as suas posições, se vêm forçados a autorizar actos e reclamações mais radicaes do que a elles lhes parece conveniente.

"A acção dos extremistas é cuidadosamente planeada e habilmente dirigida por technicos agitadores que recebem ordens de um centro que ainda se mantem occulto. Mesmo na Inglaterra, a influencia desta nova força, revelada na recente agitação operaria, apresenta traços perfeitamente definidos. Estas actividades, que na giria vernacula têm aqui, entre outros, os nomes de **shop stewards' action** e de **rank and file movement**, que em traducção livre equivalem a **acção proletaria** e **a movimento das massas**, tendem invariavelmente ao anniquilamento da autoridade dos organismos officialmente reconhecidos, substituindo-a pela do novo e mysterioso centro, a Internacional Livre.

"Ha razões para suppor que grande parte dos fundos de que hoje dispõe a Internacional Livre são provenientes do ouro exportado pelo governo hespanhol. O ouro que os republicanos hespanhoes levantaram de Madrid está calculado em mais de quatrocentos milhões de dollares.

"Grande parte dessa enorme somma, para ser posta a salvo das pretensões dos rebeldes chefiados pelo general Francisco Franco, teve de ser camuflada em contas particulares. Resulta agora que os partidarios da Internacional Livre se valeram astuciosamente dessa manobra e consagraram grandes quantias ao custeio de actividades que não têm nada em commum com os interesses de Hespanha, e que são dirigidas contra os interesses de Moscou.

"E' bem possivel que a desgraça em que cahiu Marcello Rosenberg, até ha pouco embaixador plenipotenciario da Russia em Madrid e Valencia, e que recolheu recentemente a um sanatorio de Moscou, seja devida ao facto de elle ter se deixado enganar na questão pelos trotzkistas.

"Outro monto digno de inquerito é a possivel relação entre a Internacional Livre e o movimento anarchista que está se propagando da Hespanha a França e a outro paizes. Ultimamente deu-se a este respeito um facto curioso. Ha muitos annos que os fabricantes lyoneses de sedas consideravam um

Trotsky

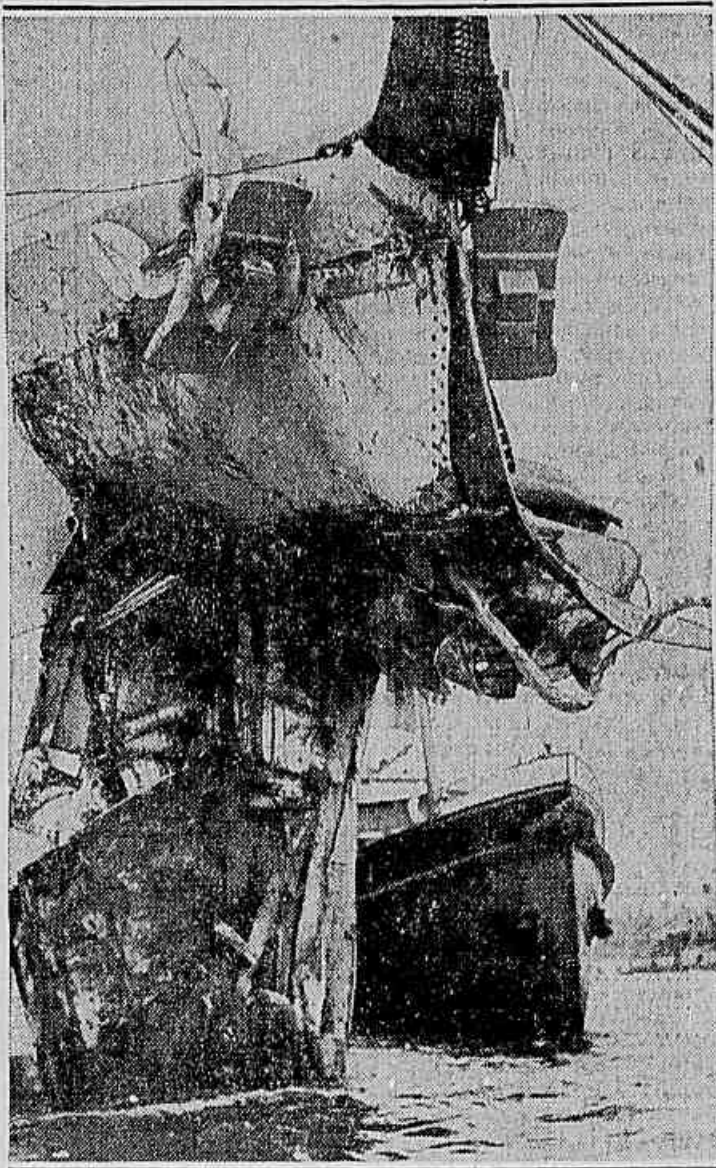
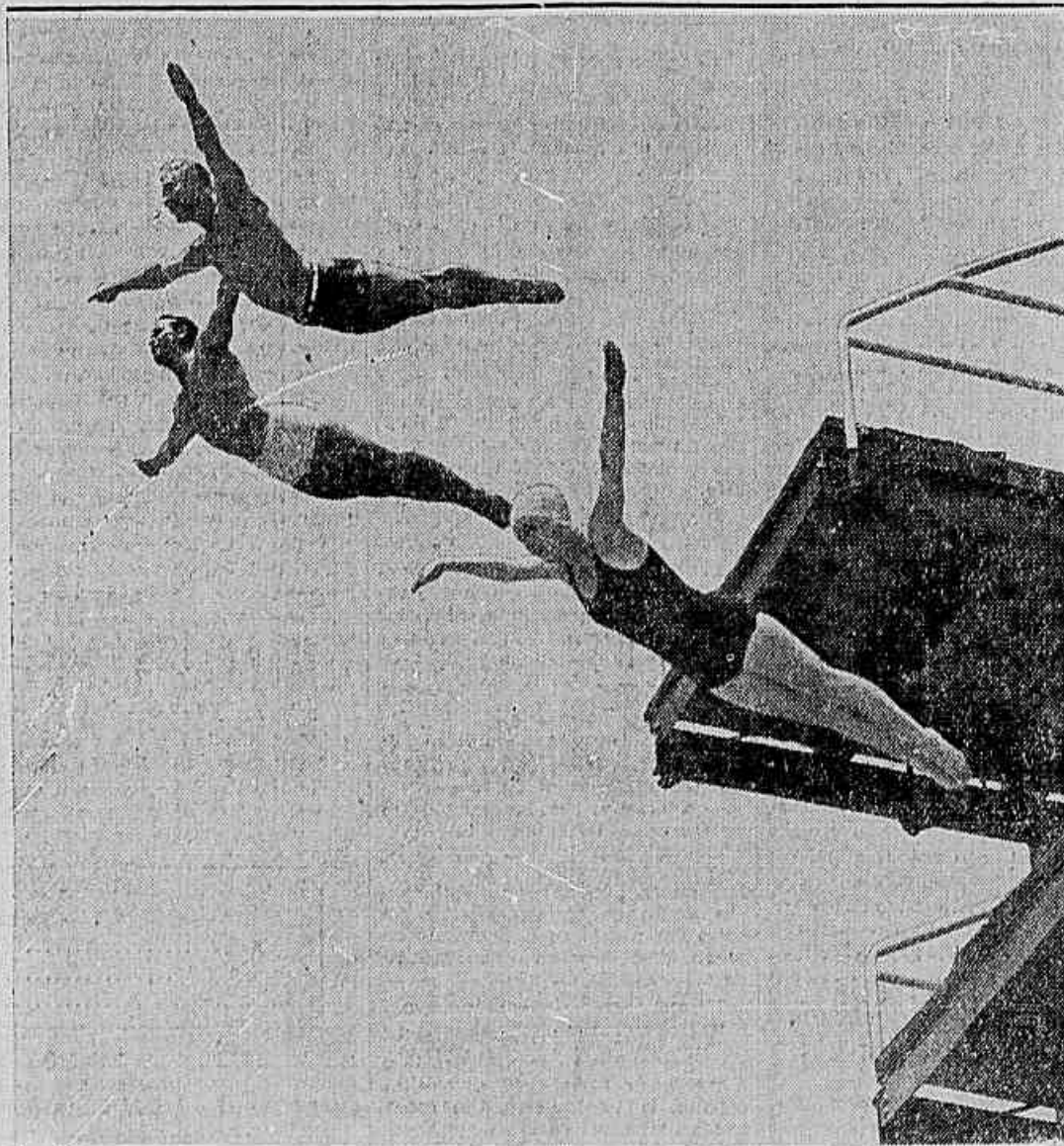
negocio secundario o fabrico de bandeiras das varias nacionalidades. Quando Léon Blum subiu ao poder como chefe do governo, receberam pedidos de grandes quantidades de bandeiras vermelhas. Estão-nos recebendo agora de bandeiras negras, quer dizer, anarchistas, em quantidades que já representam centenas de milhares de francos. O governo prohibiu-lhes acceitarem taes pedidos; mas o dinheiro que lhes tem sido offerecido significa alguma coisa, e ninguem pode negar que o caso é revelador.

"Será com certeza interessante ver a extensão desse movimento quando finalmente surja á luz do dia a Internacional Livre. Talvez os seus lideres estejam na expectativa de uma nova guerra catastrophica, com a esperança de tirar della proveito identico ao exito que Lenin conseguiu".

NUMERO DO DIA: 200 RS.
ASSIGNATURAS
Para o interior do paiz: anno, 50$000; semestre, 30$000

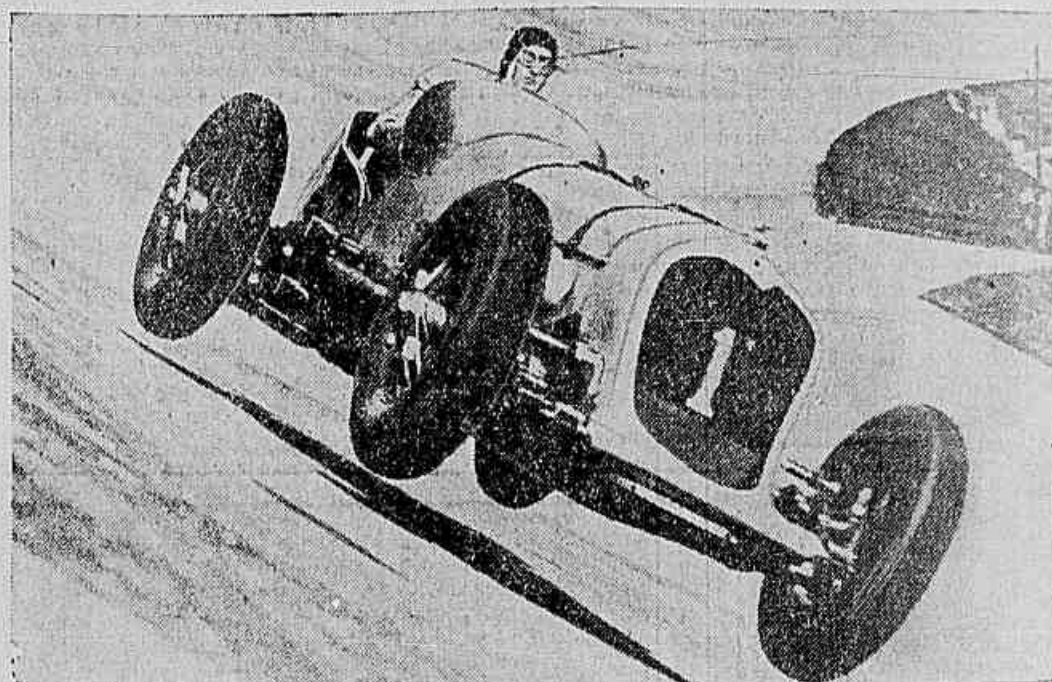
CORREIO PAULISTANO

Secção supplementar do numero de anniversario — 12 PAGINAS

S. PAULO — Domingo, 27 de Junho de 1937

DOIS BICUDOS QUE SE BEIJAM — A prôa do vapor inglez "Umtali" depois do abalroamento desse barco com o "Corrientes", no Tamisa. O "Corrientes", bastante avariado, encalhou num dique das proximidades de Greenhithe, onde se verificou o desastre.

A FORMA PERFEITA DO SALTO DO TRAMPOLIN — Mickey Riley, Dutch Smith (campeões olympicos de 1932), e Marjorie Gasting (campeã de 1936), lançam-se á piscina em fórma perfeita durante seu treino, na Allemanha, para uma competição de cunho internacional.

A "MOCINHA" E O "MOCINHO" CASAM-SE FÓRA DA TELA — Grace Bradley, linda actriz de Hollywood, que acaba de casar-se com Bill Boyd, "cow-boy" das pelliculas". A primeira esposa de Boyd foi Dorothy Sebastian.

OS COLONIZADORES DO POLO NORTE — Os chefes da expedição russa ao Polo Norte. Da esquerda para a direita: I. D. Papanin, o professor Otto Schmidt e M. V. Vodopyanov, este ultimo é o commandante do avião principal. A expedição deixou quatro de seus membros no Polo que se encarregarão de realizar estudos meteorologicos.

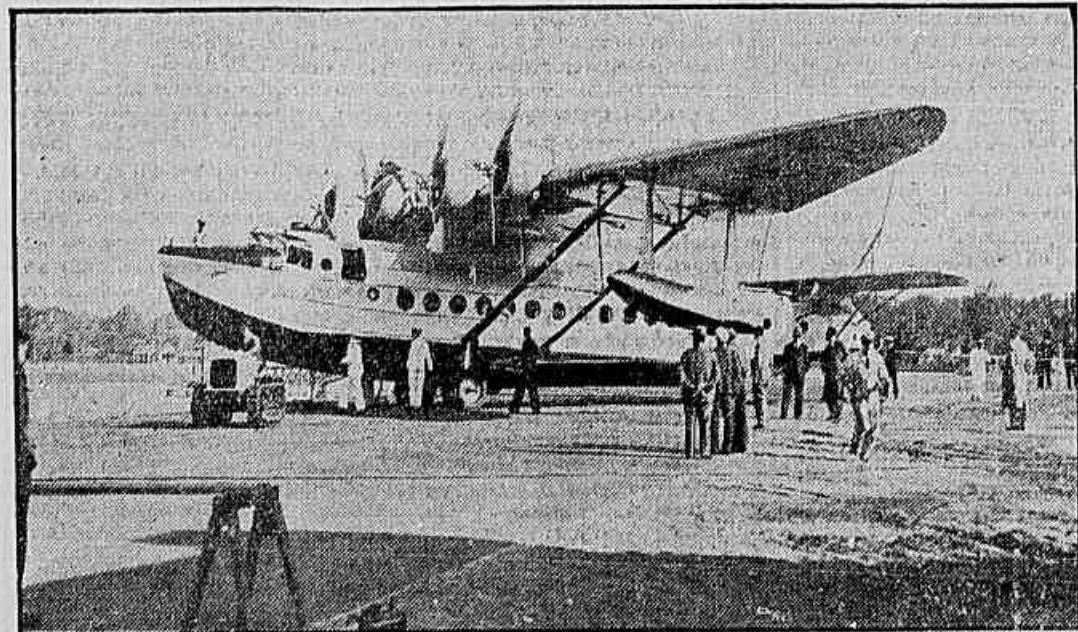
CASOU-SE AOS CEM ANNOS — Nascido escravo em 1837, Richard Garruthers, de Houston, Texas, Estados Unidos, presta o juramento de rigor, aos cem annos de edade, ao solicitar licença para contrahir matrimonio com Ophelia Dickson, de cincoenta e dois annos de idade.

DESAFIA A GRAVITAÇÃO E A MORTE — As quatro rodas do automovel de corridas de John Cobb levantam-se a um só tempo do sólo, quando este fez uma perigosa curva a alta velocidade, na disputa do tropheu de ouro de Brooklands, Surrey, Inglaterra. Apesar desta temerosa façanha, Cobb chegou em terceiro lugar.

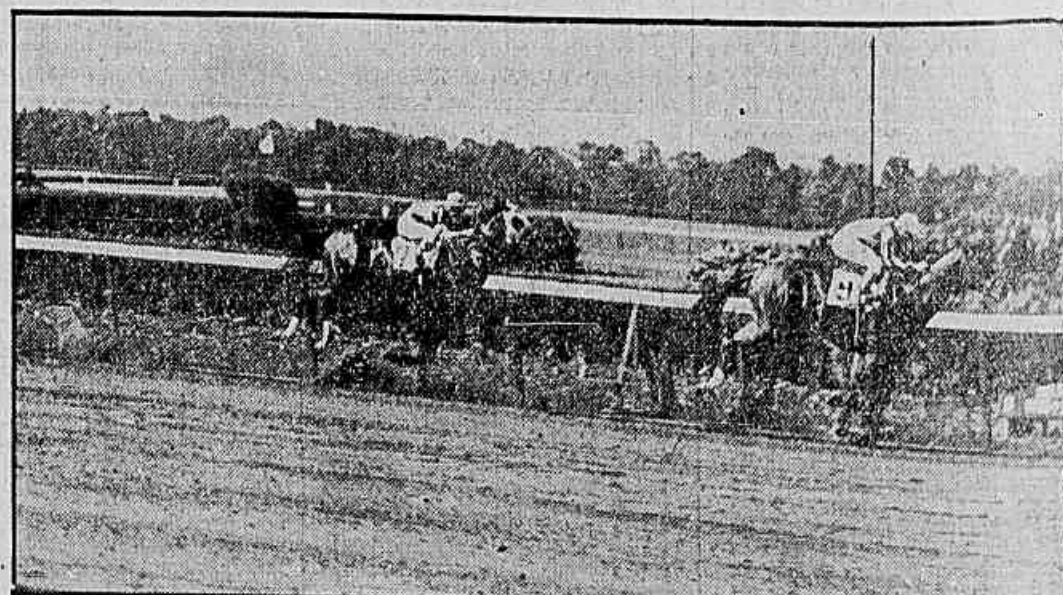
NOVIDADES INTERNACIONAES

UM JARDIM CHIMICO — J. E. Adams, dos Estados Unidos, declara que suas plantas crescem no seu "jardim chimico" com mais exuberancia do que na terra. Para os moradores da cidade, que não possuem terreno para grandes jardins, imaginou elle a maneira de crear este systema de fazer crescer plantas com substancias chimicas, em pequenos espaços.

NOVO "ASTRO" — Frank Novacs, joven da California, que está na ponta, e poderá vir a ser o campeão mundial de tennis.

A REVOLTA NO NORTE DAS INDIAS — O fakir de Ipi, chefe das tribus revoltadas de Waziristan, ao norte das Indias.

O PRIMEIRO SANGUE DERRAMADO NA GREVE DE CHICAGO — Durante um motim que teve origem na grande parede operaria de Chicago, foi tomada esta photographia em que a policia esbordoa dois manifestantes.

O GIGANTESCO "BERMUDA CLIPPER" — O hydro-avião "Bermuda Clipper", de quatro motores, photographado no seu primeiro vôo de experiencia de Nova York a Bermuda, para o restabelecimento de uma linha aérea regular.

PERITA EM MATRIMONIOS — Todos os detalhes do casamento de miss Ethel du Pont com Franklin D. Roosevelt, filho do presidente dos Estados Unidos, casamento esse realizado neste mez, foram super-visionados por esta senhora, "perita em matrimonios", que fez desse serviço uma profissão rendosa.

"FLYING SCOT" GANHA 15.000 DOLLARES — Com grande facilidade e visivel vantagem sobre os demais, "Flying Scot" ganha o classico de Belmont Park. Sua victoria valeu 15.000 dollares ao seu proprietario.